

TRADUÇÃO COMENTADA DE
EL IMPERIO JESUÍTICO,
DE LEOPOLDO LUGONES

UMA EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO DA *LETRA*

MARLOVA GONSALES ASEFF

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Literatura
da Universidade Federal de Santa Catarina,
como parte dos requisitos para obtenção do título de
Doutor em Literatura: Teoria Literária

Orientador: Prof. Dr. Walter Carlos Costa
Co-orientador: Prof. Dr. Francisco Lafarga (Universitat de Barcelona)

FLORIANÓPOLIS, SETEMBRO DE 2007

“La práctica de la traducción es una operación riesgosa,
siempre en busca de su teoría.”
Paul Ricoeur ¹

¹ In *Sobre la traducción*, p. 67. Tradução de Patricia Wilson.

PARA

JESUS e MARIA HELENA, pais queridos,
que em nossas viagens me levaram a amar a cultura do Prata;

RICARDO, companheiro que me incentiva a pretender o profundo
mais do que o superficial;

VÓ MORENA e VÔ SEBASTIÃO, *In memoriam*,
exemplos de fraternidade e sabedoria. Pois o conhecimento,
sem a dimensão das relações humanas, vale muito pouco.

MINHA GRATIDÃO A

Walter Carlos Costa,
que me acolheu carinhosamente nesta Universidade.

Marie-Hélène Torres,
por sua amizade e incentivo.

E aos professores, colegas e amigos:

Mauri Furlan, Pablo Cardellino, Eleonora Castelli e Oscar Calavia,
interlocutores sempre atenciosos;
Francisco Lafarga, co-orientador na Universitat de Barcelona;
Elba Maria Ribeiro, gentil testemunha desta caminhada.

À Capes,
pela concessão de bolsa de estágio de doutorado
na Universitat de Barcelona.

Ao Prof. Sérgio Freitas,
Diretor do Departamento de Pós-Graduação da UFSC

RESUMO

Esta tese é um trabalho de tradução comentada de *El imperio jesuítico*, ensaio escrito entre 1903 e 1904 pelo poeta modernista argentino Leopoldo Lugones (1874-1938). Maior expoente entre os literatos de sua geração, nesta obra Lugones dedica-se a analisar o projeto missionário dos jesuítas junto ao povo guarani e a descrever o território das missões localizadas em território argentino e algumas de suas ruínas. A prosa de Lugones neste ensaio vai do discurso argumentativo próprio desse gênero até a descrição da natureza em prosa poética e impressionista, características do modernismo hispano-americano, alternando também trechos de narrativa em tom épico, de sátira, além de algumas passagens de descrições protocolares. Dado o caráter estético do objeto, minha tradução propõe-se a re-enunciar as propriedades poéticas do texto, a sua *letra*. Essas foram reunidas em dois grandes cortes: a) a tradução do léxico e a manutenção da diversidade da prosa; b) a re-enunciação do ritmo e do som. O objetivo, assim, é re-enunciar a prosa de Lugones mantendo suas marcas enquanto texto modernista hispano-americano. Os problemas e implicações desta proposta metodológica são analisados em comentários sobre a experiência tradutória.

PALAVRAS-CHAVE

Tradução comentada; Leopoldo Lugones; Modernismo Hispano-americano; Tradução da *letra*; tradução literária

ABSTRACT

This thesis presents a translation and commentary of the modernist Argentine poet Leopoldo Lugones' (1874-1938) treatise, *El imperio jesuítico*, written between 1903 and 1904. Lugones was one of the most outstanding literary figures of his generation, and in this work he analysed and described the project, lands and remains of the Jesuit missions with the Guaraní Indians in Argentina. Lugones' prose in this treatise ranges from the discursive style proper to this genre, to impressionistic and poetic prose descriptions of nature that are characteristic of Hispanic-American modernism, alternating with passages of epic narrative and satire as well as routine descriptive passages. Due to the object's aesthetic nature, my translation focuses on rearticulating the poetical properties of the text, its *lettre*. These properties have been grouped into two areas: a) the translation of the lexis and the attempt to preserve the richness of the prose; and b) the particular emphasis on rhythm and sound. Thus, the aim is to rearticulate Lugones' prose, while at the same time maintaining its Hispanic-American modernist characteristics. The problems and implications of this methodological approach are analysed in my commentary on the translational process.

KEY WORDS

Translation and commentary; Hispanic-American modernism; Translation of the *lettre*; literary translation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
A pesquisa	09
O trabalho de tradução comentada	11
O método de tradução adotado	11
A organização do texto	12
O corpus	14
1. O ENSAIO <i>EL IMPERIO JESUÍTICO</i>	16
1.1. A gênese do texto	16
1.2. Lugones e o modernismo	20
1.3. <i>El imperio jesuítico</i> e a tradição do ensaio na América Hispânica	27
1.3.1. Ensaio e diversidade	30
1.3.2. Paradoxos positivistas em <i>El imperio jesuítico</i>	33
2. A POÉTICA DE LUGONES EM <i>EL IMPERIO JESUÍTICO</i>	37
2.1. Entre o virtuosismo e o excesso	37
2.2. Modernismo e herança barroca em <i>El imperio jesuítico</i>	39
2.3. O recurso da descrição	47
2.4. A “poesia” das ruínas	52
2.5. Narrativas em tom épico	58
3. COMENTÁRIO SOBRE A TRADUÇÃO DE <i>EL IMPERIO JESUÍTICO</i>	61
3.2. Pressupostos teóricos	61
3.1.1. O método de tradução da letra	61
3.1.2. Tradução e literatura	66
3.1.3. A tradução comentada	68
3.2. Aspectos da tradução do léxico e a manutenção da diversidade da prosa	73
3.2.1. Plurissignificação e níveis de sentido	74
3.2.2. Expressões idiomáticas e locuções	78
3.2.3. Léxico especializado	84
3.2.3.1. Direito	84

3.2.3.2. Vestimentas e adereços	85
3.2.3.3. Botânica, zoologia e geologia	88
3.2.3.4. Arquitetura	89
3.2.3.5. Grafia do nome dos povos indígenas	91
3.2.4 Cultismos, neologismos e estrangeirismos	94
3.2.5 Palavras-tema e rede de metáforas e figuras de analogia	98
3.3 Aspectos da tradução do ritmo e do som na prosa e na prosa poética	104
3.3.1. Ritmo e sintaxe	114
3.3.1.1. Hipérbato, períodos compostos e racionalização	118
3.3.1.2. Tradução de elipses e clarificação	119
3.4 Critérios das Notas do Tradutor	120
3.4.1. Classificação das notas	122
4. CONCLUSÃO	124
5. BIBLIOGRAFIA	129
6. APÊNDICE	143
6.1. Texto original e traduzido de <i>El imperio jesuítico</i>	144
Capítulo 1	145
Capítulo 2	218
Capítulo 3	252
Capítulo 4	287
Capítulo 5	326
Capítulo 6	347
Capítulo 7	365
Epílogo	393
6.2. Glossário de termos de arquitetura e construção	417
6.3. Lista de obras consultadas (por Leopoldo Lugones)	421
7. ANEXOS	427
7.1. Ilustrações de <i>El imperio jesuítico</i>	428
7.2. Bibliografia de Leopoldo Lugones	438
7.3. Mapa das reduções jesuíticas	442
7.4. Notas referentes ao texto traduzido	443

INTRODUÇÃO

A PESQUISA

Esta pesquisa constitui-se em uma tradução comentada do ensaio *El imperio jesuítico*, escrito pelo poeta modernista argentino Leopoldo Lugones (1874-1938) entre os anos de 1903 e 1904. O primeiro ponto a destacar é o fato de a tradução comentada fundamentalmente unir aspectos práticos e teóricos da tradução. Daí que o principal objetivo deste trabalho é *refletir* sobre aspectos da tradução *durante a experiência singular* da tradução do ensaio objeto desta pesquisa.

O estudo desenvolvido pretende definir e justificar o método adotado nesta *experiência de tradução*, tecendo reflexões teóricas sobre a mesma.

El imperio jesuítico participa da rica tradição ensaística hispano-americana, sendo considerado por Jorge Luis Borges como a melhor obra em prosa de Lugones (Borges 1979: 26). Para Borges, a produção de Lugones, em seu conjunto, “é uma das maiores aventuras do idioma espanhol”² (Idem: 10). Ou seja, além de sua validade como documento para disciplinas como a história, a arqueologia ou a sociologia, *El imperio jesuítico* é um ensaio que merece ser lido – e traduzido – por sua literariedade, isto é, por seus traços distintivos enquanto objeto literário. Por isso, ao optar por priorizar a tradução da *letra*, o objetivo específico da tradução foi re-enunciar a diversidade da prosa de Lugones buscando efeitos análogos em português, além de reconhecer nesse texto os principais elementos da poética lugoniana, levando em consideração que essa, por sua vez, está inserida no modernismo hispano-americano.

Ao trazer esse ensaio à língua portuguesa há também o objetivo secundário, mas não menor, de oferecer ao leitor brasileiro acesso a parte da obra de um dos mais talentosos, produtivos, inovadores e controversos escritores de língua espanhola, cuja produção é praticamente desconhecida no Brasil. Lugones figura entre os poetas de primeira linha do movimento modernista hispano-americano. Foi mestre da palavra. Borges destaca que ele renovou o espanhol ao incorporar ao idioma ritmos, metáforas e liberdades que o romantismo e o simbolismo haviam dado ao francês (Ibidem). “A literatura da América ainda se nutre da obra desse grande escritor; escrever bem é, para muitos, escrever à maneira de Lugones”, celebrou Borges, reconhecendo nesta e outras ocasiões a dívida de mais de uma geração de

² As traduções das citações, salvo indicação, são de minha autoria.

escritores e poetas argentinos com o mesmo (Ibidem). Já Anderson Imbert afirma que o escritor “trouxe para a poesia americana contribuições não menos valiosas que as de Rubén Darío”; (...) foi “o mais caudaloso e renovador poeta argentino” (Anderson Imbert 1988: 410).

No entanto, Lugones permanece pouco conhecido entre os brasileiros. Pesquisas sobre a tradução no Brasil³ podem ajudar a entender porque um intelectual deste porte só tenha uma de suas obras integralmente traduzida para o português, mas esse não é meu objetivo aqui.⁴ O importante é perceber, como alerta Venuti, que a tradução é particularmente reveladora das assimetrias que têm estruturado as relações internacionais durante séculos (Venuti 2002: 297). Daí a validade de se trazer à língua portuguesa a literatura produzida por escritores de países de língua espanhola, principalmente dos vizinhos hispano-americanos, como um meio de aproximar países de culturas ainda tão distantes, apesar da proximidade geográfica, e que têm boa parte de suas histórias em comum, como é o caso de Brasil e Argentina. A tradução – como dizia Berman – pode assumir a função de abrir caminhos a outras culturas, utilizando os recursos de cada língua para articular e confrontar modos de saber e de experiência, sendo um importante campo do conhecimento (Berman 2002: 13).

Segundo Berman, “em cada época ou em cada espaço histórico considerado, a prática da tradução articula-se à da literatura, das línguas, dos diversos intercâmbios culturais e lingüísticos” (Ibidem). Embora nem sempre percebida como tal, é uma atividade tão vital para a cultura, que a escolha calculada de um texto estrangeiro e da estratégia tradutória pode mudar ou consolidar cânones literários e paradigmas conceituais na cultura doméstica (Venuti 2002: 131). A tradução também pode provocar, como é sabido, um significativo impacto no sistema literário de chegada, e há muitos exemplos na história da literatura que demonstram a influência de formas importadas por meio da tradução, sobretudo parâmetros estilísticos, metáforas, estruturas narrativas e até mesmo gêneros inteiros (Lambert *apud* Baker 2000: 131).

³Levantamento feito no *Index Translationum*, da Unesco, demonstra que “enquanto as traduções não chegam a representar 15% da produção total em um país como os Estados Unidos, no Brasil calcula-se que elas atinjam 60-80%”. Dados do *Index* igualmente apontam que do total de literatura traduzida no Brasil entre 1970 e 1999, 74% são do inglês, 10% do francês, 8% do alemão, somente 4% do espanhol (!) e 2% do italiano (Torres, inédito). Percebe-se que o Brasil é um país bastante aberto às culturas estrangeiras, porém, com uma grande preferência às anglo-saxônicas, o que indica uma forte subordinação política, econômica e cultural.

⁴*Forças estranhas*. Tradução de Renata Cordeiro. São Paulo: Landy Editora, 2001.

O TRABALHO DE TRADUÇÃO COMENTADA

Este tipo de estudo vem se firmando em nosso país. Historicamente, as pesquisas de tradução comentada situavam-se na área de Literatura Comparada e, mais recentemente, passaram a ser desenvolvidas no novo campo dos Estudos da Tradução. Trata-se de uma pesquisa experimental e descritiva, no qual a tarefa da tradução é tomada como uma *experiência reflexiva*, de caráter particular e dialético, uma vez que os problemas enfrentados durante a *prática da tradução* são analisados, podendo ou não contrariar as hipóteses e convicções do início do projeto, com evidentes repercussões em experiências futuras.

Por meio da tradução comentada, a universidade tem tomado para si a missão de divulgar importantes obras de autores estrangeiros no Brasil. É bom ressaltar que os pesquisadores dessa área têm predominantemente uma motivação científica e cultural; ou seja, enquanto as editoras comerciais movem-se sobretudo por critérios de mercado, a universidade cumpre o papel de traduzir obras que geralmente não despertam o interesse imediato das editoras por, entre outros motivos, não possuírem um público-leitor definido. Além do texto traduzido, o pesquisador também oferece reflexões sobre a prática tradutória.

O MÉTODO DE TRADUÇÃO ADOTADO

Para esta tradução de *El imperio jesuítico*, o método adotado é o de tradução da *letra*. Essa opção está baseada, principalmente, em um modo de ler o texto original. É uma escolha que, de certa forma, também direciona a maneira como o texto traduzido será lido: levando em conta seus valores estético-literários. Com isso, quero afirmar que o estudo crítico do texto apresentado nos primeiros capítulos deste trabalho foi fundamental para determinar o método adotado e é responsável pelo resultado alcançado no texto traduzido.

Ao se aprofundar no *sistema* do texto original e, igualmente, nos traços que o tradutor enquanto sujeito histórico pretende valorizar na tradução do mesmo, realiza-se um trabalho crítico e de interpretação.⁵ Berman sustenta que a tradução é uma forma de crítica na medida em que torna manifestas as estruturas ocultas de um texto, a sua *letra*. A crítica ou análise textual, diz ele, deve ser efetuada no horizonte da tradução, pois “todo texto a ser traduzido apresenta uma sistematicidade própria que o movimento da tradução *encontra, enfrenta e revela*” (Berman 2002: 20):

⁵ Crítica literária aqui é entendida como o estudo de obras concretas da literatura, de maior ou menor teor sistemático, descritivo, mas sem implicações valorativas (Wellek *apud* Aguiar e Silva 1976: 668-669). A noção moderna de crítica nasce com os românticos, para os quais compreender a obra significa situá-la no todo da arte e da literatura.

A leitura do tradutor é [...] uma pré-tradução, uma leitura efetuada no horizonte da tradução. E todos os traços individualizantes da obra [...] descobrem-se tanto no movimento de traduzir quanto anteriormente. É nela que esse faz sua “crítica” clara, autônoma (Idem 1995:68).

O estudo crítico configurou um apoio para que, enquanto tradutora, pudesse compreender os vários e complexos aspectos do texto a ser traduzido. Também foi um momento para meditar sobre a melhor maneira de traduzi-lo. Acredito que essa é uma etapa necessária do processo tradutório, sem a qual o tradutor arrisca-se a realizar um trabalho falho.

A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Neste trabalho, o estudo crítico de *El imperio jesuítico* configura os dois primeiros capítulos. Primeiramente, texto e autor são situados na história literária enquanto integrantes do modernismo hispano-americano. Cabe sublinhar a importância desse movimento para as letras hispânicas e também do próprio Lugones para o mesmo. A contribuição desta obra, além da informação e apreciação crítica de um ensaio histórico, está nas qualidades singulares da prosa de Lugones. Afinal, trata-se de um ensaio escrito por uma figura-chave do modernismo, poeta de qualidades inegáveis. Também, para oferecer um contexto histórico adequado, abordo brevemente a tradição do ensaio na América Hispânica, tradição essa muito significativa, pois devido às lutas políticas com a metrópole, esse é um gênero que se desenvolveu com mais vigor no período colonial.

A seguir, analiso as ligações do barroco com o modernismo e com o ensaio aqui estudado, etapa necessária visto ser o “estilo” de Lugones reiteradamente qualificado de “barroco” pela crítica. Mostro que essa relação se dá porque os modernistas buscaram inspiração em muitos procedimentos do barroco. Jakobson chama a atenção para o fato de que os estudos literários consistem de dois tipos de problemas: sincronia e diacronia. Ele afirma que “a descrição sincrônica considera não apenas a produção literária de um período dado, mas também *aquela parte da tradição literária que, para o período em questão, permaneceu viva ou foi revivida*” (Jakobson 1969: 121). É o que ocorre entre o barroco e o modernismo. Logo após, desço ao nível do texto. Demonstro os traços comuns entre barroco e modernismo no texto de *El imperio jesuítico*. A função, o objetivo e o tipo de descrição da natureza nesse ensaio são analisados. Essa abordagem é fundamental pois nos capítulos descritivos é onde está condensado o maior esforço artístico de Lugones. Os trechos de narrativa épica e de sátira e ironia também são estudados.

O limite do estudo crítico foi dado por sua finalidade, ou seja, foi até onde me auxiliou a visualizar melhor as principais características do texto a ser traduzido. Por exemplo, a identificação das principais figuras de estilo usadas por Lugones foi um instrumento para visualizar como o autor chegou a certos efeitos e, assim, buscar re-enunciá-los no texto de chegada.

No estudo crítico, necessitei recorrer a leituras colaterais, como outras obras de Lugones, trabalhos diversos sobre o autor, além de estudos sobre o modernismo hispano-americano e sua época. Toda tradução literária, seja qual for o método adotado pelo tradutor, é um produto dessas múltiplas leituras e rascunhos que precedem e condicionam o formato final do texto (Bush *apud* Baker 2000: 129). O recurso das leituras é um dos instrumentos que Berman qualifica como de *escoramento do ato tradutório*. Essa noção é ligada, mas não idêntica, àquela de *escoramento da tradução por si mesma*, esse constituído pelo paratexto (introdução, prefácios, notas, glossários, etc.) (Berman 2002: 68).⁶

As análises não são exaustivas, mas representativas. O foco foi fazer a abordagem crítica tendo em vista a tradução. Sendo um trabalho de tradução comentada, configura um estudo de natureza distinta dos trabalhos de crítica de tradução, crítica literária, ou de pura reflexão teórica sobre a literatura ou sobre a tradução, embora haja elementos desses enfoques presentes na tese.

Por ser um formato de tese ainda pouco praticado, considerei importante discorrer brevemente sobre a natureza do trabalho de tradução comentada. Por isso, no início do terceiro capítulo, como parte dos pressupostos teóricos, e antes de iniciar os comentários, explico o motivo pelo qual acredito que a abordagem da tradução enquanto *experiência* deve ser a base da tradução comentada. Nesse tópico, começo esclarecendo em que consiste o método de tradução da *letra* e porque trato a tradução, seguindo uma sugestão de Henri Meschonnic, como uma tentativa de re-enunciação do *sistema* do texto da língua do original no *sistema* do texto da língua de chegada. A relação entre a tradução poético-literária e o fazer literário também é analisada, pois o ato de re-enunciação faz da mesma “um terreno de experimentação da linguagem, uma poética experimental” (Meschonnic 1999: 11).

Finalmente, são abordados os *problemas* da tradução de *El imperio jesuítico* em um cruzamento entre aquilo que parece mais significativo no texto de Lugones e os princípios de tradução da *letra*. Esses podem ser reunidos em grandes cortes: a) a tradução do léxico e a

⁶ Sobre paratexto, ver Genette, Gérard. *Palimpsestes – La littérature au second degré*. Paris: Seuil, 1982.

manutenção da diversidade da prosa; b) a re-enunciação do ritmo e do som, prestando atenção nos significantes, na realidade sonora das palavras.

Cabe lembrar que para ler Lugones – e para ler esta tradução do referido texto – é preciso fazer um esforço inicial para entrar no ritmo muito particular de sua prosa. Os períodos, por vezes longos, os elementos da oração invertidos e os muitos ponto-e-vírgulas fazem com que sua leitura exija uma respiração diferente do que estamos habituados no português brasileiro contemporâneo, cujo padrão costuma apresentar períodos curtos e parágrafos simétricos. Para apreciar sua prosa é necessário não antipatizar de início com a sua “retórica do excesso”.

A partir dos *problemas* encontrados durante a *experiência*, realizo reflexões que pretendem justificar minhas escolhas frente à teoria. Não tentei aplicar uma dada teoria em sua totalidade, mas utilizar conceitos diversos que ajudassem a comunicar minha visão de cada problema. A afinidade deste estudo é com teóricos que acreditam em uma estreita relação entre a teorização e a prática; principalmente Berman e Meschonnic.⁷ Ambos coincidem na crença de que a tradução deve mostrar a alteridade lingüística, cultural e histórica. Berman é bastante citado devido ao fato de ter desenvolvido uma reflexão específica sobre a tradução da prosa literária, principalmente em seu livro *La traduction et la lettre ou L'auberge du lointain*. Meschonnic está presente devido a seus estudos sobre a tradução do ritmo e pela ligação que propõe entre a tradução e a teoria literária. De forma mais ampla, esta tese tem sua fundamentação em Benjamin (2001), Jakobson (1960, 1981), Tynianov (1973) e Tomachevski (1973). Os três últimos foram importantes por seus estudos sobre a linguagem poética, o sistema literário e o ritmo. Ademais, Adorno (1993) e Gadamer (1998) me auxiliaram a perceber melhor as relações entre teoria, prática e experiência.

O CORPUS

A edição que tomei como base para a tradução é a da Biblioteca Personal de Jorge Luis Borges (Hyspamérica, 1985). Foi preparada a partir das duas primeiras edições, de 1904 e 1907 e revisada pelo próprio autor. Contém dois prólogos de Lugones, de 1904 e 1907, sete capítulos e um epílogo. Como apoio para cotejos utilizou-se a edição contida em *Leopoldo Lugones: Obras en prosa* (Aguilar, 1962).

⁷ Berman e Meschonnic mantêm (ou mantiveram) uma atividade paralela como tradutores e como teóricos. Berman traduziu para o francês milhares de páginas do espanhol, do alemão e do inglês, sendo o tradutor de inúmeros autores latino-americanos. Meschonnic é conhecido por seu trabalho de tradução da Bíblia.

Não pude cotejar meu trabalho com o de outros tradutores, mesmo que em línguas diferentes, pois esta é a primeira tradução de *El imperio jesuítico*. Apesar do caráter pioneiro, esse fato não deixa de ser uma desvantagem. Berman ressaltava a existência de dois espaços e dois tempos da tradução: o das primeiras traduções e o das retraduições (Berman 1999: 104), pois a segunda tradução remete sempre a mais de um texto: o original e as demais traduções, o que tende sempre a engrandecê-la. Por isso, afirma que “as primeiras traduções não são (e não podem ser) as maiores” (Ibidem: 105). As várias traduções de uma mesma obra apontam para leituras e métodos divergentes. Em suma, constituem-se em um instrumento a mais para o tradutor. As retraduições geralmente ocorrem devido ao envelhecimento das demais versões, ou por discordâncias de método, o que as torna mais interessantes do ponto de vista do diálogo teórico. Borges, no ensaio “Los traductores de las 1001 noches”⁸ demonstra que, na maioria das vezes, um tradutor retraduz para discordar frontalmente do trabalho de seu predecessor. No caso da tradução de *El imperio jesuítico*, esse diálogo não foi possível.

⁸ In *Obras Completas I*, pp. 397-413. Barcelona: Instituto Cervantes, 2005.

1. O ENSAIO *EL IMPERIO JESUÍTICO*

1.1 A GÊNESE DO TEXTO

Convidado pelo governo de seu país a descrever o estado das ruínas das reduções jesuíticas localizadas na província argentina de Misiones, no mês de junho de 1903, Lugones partiu em uma expedição com o objetivo de observar *in loco* o cenário do novo estudo.⁹ Levou consigo o amigo Horacio Quiroga (1878-1937) para fotografar a jornada.¹⁰ A curiosidade intelectual, um dos principais traços da personalidade de Lugones, fez com que reunisse mais informações do que o inicialmente previsto, e o projeto original expandiu-se. Conforme Bartholomew, “sua curiosidade científica, dilatada em muitos campos, iria encontrar nesse terreno muitos desafios” (Bartholomew 1985: 16). Além da referida expedição, o ensaio é resultado de pesquisas na Biblioteca Nacional da Argentina, em bibliotecas privadas e arquivos. Ao fim do prazo, o que era para ser, conforme o próprio Lugones, uma simples “*memoria*”, acabou por se tornar um ensaio histórico a respeito da fixação e da posterior desestruturação do modo de vida missioneiro que havia perdurado por mais de um século na América meridional.

Além das missões argentinas, a dupla esteve também em território paraguaio, numa viagem que durou aproximadamente seis meses. A “aventura” estava em consonância com o espírito da fase inicial do modernismo hispânico, entre 1890 e 1905, na qual predominou uma “sensibilidade voltada para fora, o amor pelas explorações e pelas viagens” (Paz 1991:179).

O texto de *El imperio jesuítico* foi concluído em maio de 1904, tendo sido lançado em seguida em uma edição oficial a cargo da *Compañía Sud-Americana de Billetes de Banco*. Lugones explica que nesse trabalho “estão presentes a descrição geográfica e arqueológica, sem excluir a apreciação crítica do fenômeno estudado” (Lugones 1985: 21). Ele escreve o ensaio em uma fase de intensa produção literária. Somente em 1905, lança dois importantes livros: *Los crepúsculos del jardín*, poemas, e *La guerra gaucha*, narrativa, e em 1906, o volume de contos *Las fuerzas extrañas*. Sua obra mais importante ainda estaria por vir:

⁹ O governo argentino, por intermédio do ministro do Interior Joaquín Gonzales, encomendou esse trabalho remunerado para compensá-lo da perda de um cargo oficial ao qual havia renunciado por questões éticas (Bartholomew 1985: 16).

¹⁰ A selva missioneira, a partir desse momento, marcaria uma virada de rumo na vida e na obra do uruguaio. Quiroga encantou-se pela região e, em 1906, foi morar perto das ruínas jesuíticas. A vida na selva missioneira influenciaria fortemente sua criação literária. Lá, escreveu suas principais obras, como *Cuentos de Amor, de Locura y de Muerte, El Salvaje, Cuentos de la Selva, Anaconda, Los Desterrados, El Desierto e Más Allá*.

Lunario sentimental, de 1909.¹¹

Em *El imperio jesuítico*, Lugones ataca a Espanha, a Igreja Católica e a atuação de ambas na América. Escrito quando o autor tinha 30 anos, o texto ainda reflete algumas idéias anticlericais que o poeta nutria desde a adolescência, quando lera Nietzsche e Bakunin. Benítez nota que “Lugones se aproximou de todos os gêneros literários com uma clara intenção de representar o papel de ‘super-homem’ da cultura” (1988: 35). Perto dos 20 anos, vivendo ainda em Córdoba, província onde nasceu, negou sua educação católica, enveredou-se pelo socialismo romântico e fundou o jornal anticlerical *El pensamiento libre*. Mais tarde, passaria pelo liberalismo, pelo conservadorismo e, a partir de 1924, mostrou-se próximo de idéias fascistas e antidemocráticas, numa trajetória política conturbada que foi intensamente abordada pela moderna crítica argentina.¹²

Nesse que é seu primeiro ensaio, Lugones empenha-se em discutir a experiência histórica que qualifica de “comunismo teocrático”, projeto de evangelização liderado pela ordem religiosa Companhia de Jesus junto aos índios guarani. Mas, além da descrição encomendada, decidiu retroceder no tempo e analisar os antecedentes do descobrimento da América pelos espanhóis, as tentativas e formas de exploração da nova terra e como os jesuítas se aliaram a esse projeto político da Coroa espanhola até a expulsão da ordem das terras do Reino. Lugones acusa os estudos anteriores de serem parciais e falhos por não abordarem a situação da Espanha na época do descobrimento, “país sob cuja bandeira os jesuítas executaram seu projeto” (1º§ 1).¹³ Anuncia que não pretende tomar partido prévio de nenhuma das partes, mas que tampouco vai posicionar-se “no meio-termo que os metafísicos da história consideram garantia de imparcialidade” (1º§ 5). De fato, ao atacar igualmente a Espanha e os jesuítas, não toma partido de nenhuma dessas partes.

¹¹ Sobre o *Lunario*, Borges disse: “Yo afirmo que la obra de los poetas de Martín Fierro y Proa, toda la obra anterior a la dispersión que nos dejó ensayar o ejecutar obra personal, está prefigurada, absolutamente, en algunas páginas del *Lunario* (...) Fuimos los herederos tardíos de un solo perfil de Lugones”. Jorge Luis Borges, *Obras completas en colaboración*, vol.2, con Bettina Edelberg, “Leopoldo Lugones”, Madrid, Alianza Editorial-Emecé, 1983, p.52.

¹² As oscilações do pensamento político de Lugones não serão alvo desta pesquisa. Não pretendo explorar aqui o contraditório e conhecido itinerário político-ideológico de Lugones. Para esse tema, ver Devoto (2002), López (2004), além de inúmeras obras sobre as posições políticas de Lugones que não estão na bibliografia desta tese, tais como: Viñas, Davi. *Literatura argentina y política II: de Lugones a Walsh*, e Vazeilles, Jose Gabriel. *Ideas autoritarias de Lugones a Grondona*.

¹³ Todos os trechos citados de *El imperio jesuítico* a partir de agora serão identificados para sua consulta no Apêndice deste trabalho pelo número do capítulo, seguido pelo número do parágrafo correspondente. Por exemplo 1º§16 equivale ao parágrafo 16 do primeiro capítulo. O trecho original terá a mesma localização, só que na coluna ao lado.

O ensaio em questão está dividido em sete capítulos e um epílogo, sendo pouco uniforme quanto aos procedimentos literários. O primeiro capítulo tem como título “El país conquistador”. Trata-se do capítulo mais extenso, no qual Lugones faz uma retomada panorâmica da história da Espanha nos reinados de Carlos V e Felipe II (século 16) para, assim, desenvolver algumas teses sobre a gênese do caráter do espanhol. O “espírito arábico-medieval”, segundo Lugones, teria sido o responsável pelo descobrimento e pela exploração da América, uma empresa, segundo ele, “de ímpeto cego” e apropriada para aventureiros. A tese básica do primeiro capítulo é a de que os oito séculos de domínio mouro na Península Ibérica causaram uma “impregnação” dos traços sarracenos no povo, que se tornou “mestiço” do primeiro. As características que eram comuns a ambos os povos tornaram-se mais fortes, formando o novo tipo espanhol. Esses traços em comum, para Lugones, eram:

O proselitismo religioso-militar, que havia suscitado no Ocidente as Cruzadas e no Oriente a imensa expansão islâmica; o espírito imprevidente e a soberba ociosidade características do aventureiro; a inclinação bélica que sintetizava todas as virtudes na dignidade cavaleiresca formavam esse legado. Traços semitas mais peculiares foram o fatalismo, a tendência fantasiosa que motivou os romances de cavalaria, parentes tão próximas das *Mil e uma noites*, e o patriotismo, que é, de certo modo, um puro ódio ao estrangeiro, tão característico da Espanha de então como de agora (1º§16).

Esses componentes do caráter espanhol teriam favorecido a conquista, pois, “o tipo de paladino e o ato do descobrimento foram a conseqüência natural de um estado social e político, não uma excelência de raça nem uma invenção genial” (1º§40). Segundo Lugones, enquanto a Espanha investia em um projeto que necessitava espíritos e tendências medievais, as demais nações começavam a ingressar na Era Moderna, tornando-se empreendedores e comerciantes. Isso explicaria porque a Espanha, mesmo tendo conquistado grande parte do Novo Continente, entrou em decadência e não desfrutou de sua riqueza: “O ouro da América não enriqueceu propriamente a Espanha, posto que não se transformou em ramos permanentes de produção; passou através dela, como por um coador muito ralo (...)” (1º§43). Lugones sustenta que a “conquista espiritual” levada a cabo pela Companhia de Jesus estava em consonância com o sonho de um império cristão acalentado pelos monarcas e, por esse motivo, teve o apoio desses por mais de um século. O capítulo, assim, é marcado pela crítica a costumes, instituições e personagens históricos, com trechos irônicos e satíricos, além de uma narrativa de tom épico. Nesse longo e variado segmento, Lugones aborda também a decadência geral da Espanha pós-descobrimto, tanto no aspecto econômico como moral. Fala da corrupção da Justiça e do povo, da universidade e do clero, além de dedicar algumas páginas à apreciação da literatura da época e da mulher espanhola.

O segundo capítulo, “El futuro imperio y su habitante”, é fundamentalmente descritivo. Trata da geografia, da geologia, da fauna e da flora da região das Missões. Nesse

trecho da obra, como detalharei adiante, há engenhosas descrições da natureza à maneira impressionista e em prosa poética. Também há a descrição dos índios guaranis, de seus costumes, indumentária e idioma. Aparecem igualmente algumas avaliações desabonadoras e ideologicamente parciais sobre o caráter dos índios, como a sua “infantilidade”, “falta de amor à propriedade”, que eram “bêbados e gulosos” e que sua inteligência “manifestava-se quase sempre em hábeis furtos e mentiras sem escrúpulos” (2º§75). Por outro lado, defende os índios guaranis das acusações de canibalismo e de hostilidade, e ironiza as narrativas de caráter histórico escritas por alguns padres e cronistas. Termina por qualificar como selvagens os próprios conquistadores, ironizando sua condição de agente civilizatório.

“Las dos conquistas” é o título do terceiro capítulo, que trata das duas vertentes de conquista da região do antigo Paraguai – área que hoje abrange partes da Argentina, do Brasil, da Bolívia e do Paraguai modernos. Essas seriam a expansão de povoados religiosos e laicos. Resgata as principais expedições dos exploradores espanhóis e fala da fundação das primeiras Missões na região do Guairá e também dos primeiros povoados laicos.

O quarto capítulo, “La conquista espiritual”, aborda as circunstâncias que favoreceram a redução dos indígenas, como o isolamento das tribos, sua miséria e suas rivalidades, e a adaptação de lendas indígenas pela religião católica. Trata do método utilizado pelos jesuítas para se aproximar e cooptar as tribos e de como o ideal místico acabou por ceder espaço para o grande negócio que foi, segundo Lugones, a exploração econômica das missões. Detalha ainda como funcionava a economia dos povoados e estima os lucros extraordinários obtidos pelos padres. Nesse capítulo, também é narrado o episódio do ataque dos bandeirantes paulistas às primeiras treze missões do Guairá, que foram violentamente aniquiladas em 1638.

“La política de los padres”, quinto capítulo, traz à tona os antagonismos entre os encomendeiros do Paraguai e os jesuítas. A influência dos padres sobre a política do então vice-reinado do Paraguai e a oposição dos civis à ordem religiosa ocasionaram conflitos que são explicados nesta parte do ensaio. Para Lugones, uma dessas revoltas civis, a “revolução comuneira”, apesar de frustrada, foi a semente do movimento de independência argentina de 1810. “Expulsión y decadencia”, sexto capítulo, aborda o Tratado de Madri de 1750, que entrega os sete povos das missões ao império português em troca da Colônia do Sacramento, e especula sobre o grau de participação dos jesuítas na rebelião guaraníca de 1751. Também aborda como se deu a administração das missões depois da saída dos jesuítas e a decadência

final do projeto.

No sétimo capítulo, intitulado “Las ruinas”, volta à descrição, ressaltando a exuberância da vegetação que recobre os edifícios e o “silêncio profundo” que a tudo envolve. Lugones fala da “melancólica doçura”, da “épica ternura dos escombros”, da “paz” e da “nostalgia mística” evocada pelo local (7º§7, §12, §13). Daí é possível inferir o caráter da descrição. Depois de algumas páginas, inicia-se um outro tipo de descrição, desta vez demasiado protocolar e exaustiva, sobre inúmeros detalhes das ruínas dos povoados. No “Epílogo”, Lugones afirma que a causa da expulsão dos jesuítas foi o conflito entre o ideal teocrático da ordem religiosa e o espírito moderno do monarca Carlos III. Ou seja, para ele, uma questão filosófica teria causado a ruptura. Devoto ressalta que o tom de imparcialidade e de distância histórica que Lugones tenta imprimir durante todo o ensaio, desaparece nesse epílogo (Devoto 2002: 87). Lugones defende que a “teocracia” liderada pelos jesuítas sufocava qualquer tipo de iniciativa, era o oposto da “evolução histórica”. Os índios, diz ele, eram incapazes de viver em estado de civilização; e a expulsão dos jesuítas representou a remoção de um obstáculo ao progresso. É com alívio e satisfação que Lugones vê o ideal teocrático derrotado; e a materialização dessa derrota está simbolizada nas ruínas missioneiras.

1.2 LUGONES E O MODERNISMO

À época em que Leopoldo Lugones escreve *El imperio jesuítico*, entre 1903 e 1904, Buenos Aires vive o auge do modernismo hispano-americano¹⁴. Antes, em 1897, o poeta havia publicado *Las montañas de oro*, versos marcadamente românticos, inspirado em Victor Hugo e em outros poetas franceses do século 19, como Vigny, Verlaine, Baudelaire e Samain. Nesses poemas está presente um “furor metafórico, uma abundância instrumental e reiterativa de valores plásticos e musicais que surpreende e assombra” (Ara *in* Lugones 1979: 321). Nesse livro, além do verso métrico e livre, experimenta a prosa poética e demonstra já “sua

¹⁴ Antes de prosseguir, é necessário diferenciar o modernismo hispano-americano do modernismo inglês e das chamadas “vanguardas”. Tomemos este trecho de Paz (1991) para fazer as distinções: “Por volta de 1880 o movimento literário chamado “modernismo” apareceu na América espanhola e na Espanha. É o equivalente do simbolismo francês, sem conexão ao que em inglês se chamou *modernism*. Em inglês, *modernism* refere-se aos movimentos literários e artísticos e às tendências surgidas na segunda década do século 20. Tal como empregado pelos críticos norte-americanos e ingleses, é o que na França, Itália, Alemanha, Rússia e no resto da Europa - assim como no mundo de língua espanhola - foi denominado “vanguarda”, termo que inclui o futurismo, o expressionismo, o cubismo, o surrealismo, o ultraísmo etc” (p.158). No caso do Brasil, chamamos de “modernismo” o movimento iniciado na Semana de Arte Moderna de 1922 que corresponde à vanguarda no restante da América Latina.

destreza e preocupação técnicas”, “riqueza de vocabulário, mistura de ingredientes de toda a espécie, culteranismo, afã neologista e metafórico” (Yurkievich 1976:49). Viria a lançar, em 1905, duas obras: *La guerra gaucha*, relatos que recriam ficcionalmente a participação dos *gauchos* nas lutas pela independência da Argentina entre 1814 e 1818, e *Los crepúsculos del jardín*. Esse último, reunião de poemas com “atmosfera delicada, de notas simbolistas” (Bellini 1986: 313), como nos versos:

Largas brumas violetas
 Flotan sobre el río gris
 y allá en las dársenas quietas
 sueñan oscuras goletas
 con un lejano país.¹⁵

A variedade de influências literárias na poesia de Lugones não deve surpreender, pois essa foi justamente uma das características daquele período. A maior parte da crítica concorda que o modernismo foi uma época e não uma escola, um movimento que reuniu “estilos amplamente divergentes, que vão desde o ‘parnasianismo’ de certas fases da obra de Rubén Darío, até o simbolismo ou o romantismo tardio” (Franco 1983: 158). Por isso, buscou-se definir o modernismo não por traços estilísticos, mas por meio da diferenciação da postura dos modernistas em relação a românticos e realistas. Há o entendimento geral de que o modernismo transcendeu os limites de uma escola poética e atingiu a dimensão de um movimento cultural amplo.

O fenômeno modernista estava “profundamente articulado ao processo de mudanças que estava ocorrendo nas sociedades latino-americanas da época” (Montado y Tejeda 1995: 3185). Essa conjuntura atingia com maior intensidade países como México, Chile, Uruguai e Argentina, cujas economias, no final do século 19, ingressavam definitivamente no comércio internacional.¹⁶ As burguesias nacionalistas nesses países tinham conseguido instaurar

¹⁵ “El solteron”, In *El payador y antología de poesía y prosa*, p. 331. “Vastas brumas violetas/ flutuam sobre o céu gris/ E lá, nos molhes quietos/ sonham obscuras goletas/com um distante país”(Tradução minha).

¹⁶ “A partir de 1850 en Hispanoamérica se había producido un cambio en la relación que estos países mantenían con las distintas metrópolis europeas y, sobretudo, en sus relaciones económicas. Gracias al desarrollo industrial Europa puede absorber totalmente la producción de materias primas de Hispanoamérica (...) por lo tanto se amplía el mercado con el Nuevo Mundo. (...) Sin embargo, a partir de 1880, se va a producir un nuevo cambio. (...) Cuando todavía no está sólidamente instituido el sistema económico de las burguesías criollas, se pasa de un sistema de dependencia económica todavía colonial, a un sistema de dependencia basado fundamentalmente en la exportación. Las burguesías criollas estaban encargadas de la obtención de las materias primas, mientras que los capitales europeos eran los que comercializaban esos productos. A partir de 1880 se rompe esa alianza, (...) el capital extranjero se introduce en la obtención de materias primas. Comenza el fenómeno que históricamente conocemos como

sistemas de governo democráticos¹⁷, mas estavam debilitando-se pouco a pouco devido à dependência de outros países.

A “modernização” do mundo latino-americano, ou seja, seu processo de integração ao mundo do capitalismo industrial, maniqueísta como um novo processo de dependência, limitando com o ângulo metropolitano (Europa primeiro, logo os EUA) a relação entre produção e consumo (Ibidem).¹⁸

Segundo Oviedo, nessa época, com o auge do racionalismo, cientificismo e utilitarismo da era positivista, a América Hispânica havia ingressado decididamente na órbita do capitalismo industrial, assegurando riqueza para alguns estratos sociais, mesmo que à custa de subordinação econômica a algumas potências (Oviedo 1997: 220). As cidades cresciam, surgiam as primeiras concentrações proletárias do continente (Rodríguez 1987: 184). Lugones surge no panorama nacional da literatura argentina:

(...) em meio ao drama espiritual determinado pela implantação dos neomitos do Progresso e a conseqüente negação ou alteração dos mitos arraigados. A resposta lugoniana, juntamente com a dos grandes escritores do Modernismo (Martí, Darío, Rodó...) não é outra que uma assunção lúcida da crise: imersão nas experiências do processo – com suas conseqüências e riscos – apelo às fontes míticas da cultura greco-latina e aborígene, e busca de uma síntese estética ('sincretismo'): busca da síntese do *novo com o nosso* (Corro 2005: 89).¹⁹

Nesse momento histórico, situado aproximadamente entre 1880 e 1916, ocorre a gestação da autonomia de um discurso literário e de um mercado moderno (Zanetti 1994: 491). Formava-se na mesma época a pequena burguesia, classe social da qual provém o escritor modernista e também o simbolista.²⁰ “A ‘marginalidade’ e a ‘falta de tradição’ dos simbolistas são sintomas da condição social dos poetas e escritores: não estão incorporados na

imperialismo” (Rodríguez 1987: 182-183).

¹⁷ Na Argentina, a ditadura de Juan Manuel Rosas havia sido derrotada em 1852, dando lugar a uma política liberal.

¹⁸ As citações maiores de quatro linhas serão traduzidas por mim, salvo indicação ao contrário, e o original constará em nota. “La “modernización” del mundo latinoamericano, es decir, su proceso de integración al mundo del capitalismo industrial, se manifiesta como un nuevo proceso de dependencia, mediatizando con el ángulo metropolitano (Europa primero, luego EEUU) la relación entre producción y consumo.”

¹⁹ (...) en medio al drama espiritual determinado por la implantación de los neo-mitos del Progreso y la consecuente negación o conmovición de los mitos raigales. La respuesta lugoniana, juntamente con la de los grandes escritores del Modernismo no es otra que una asunción lúcida de la crisis; inmersión en las experiencias del proceso –com sus consecuencias y riesgos– apelación a las fuentes míticas de la cultura greco-latna y la aborígen, y búsqueda de una síntesis estética ('sincretismo'): búsqueda de la síntesis de lo *nuevo con lo nuestro*.

²⁰ Rubén Darío começou sua vida com jornalista e provinha de família humilde. Lugones procedia de uma família provinciana e arruinada, tendo sobrevivido sempre como jornalista e como burocrata. Produziu muitas obras por encomenda de instituições oficiais. Foi empregado dos Correios e, depois, visitador e inspetor de ensino (Devoto 2002:78).

sociedade, constituem uma classe de ‘literatos’, mais ou menos no ar” (Carpeaux 1978: 1773). O próprio simbolismo nasce da idéia de decadência social.²¹ Falo do escritor simbolista, pois o modernismo hispânico corresponde à forma ibérica do simbolismo francês, movimento esse que teve “localização geográfica nas margens dos centros literários tradicionais: na Áustria e não na Alemanha; na América Espanhola e não na Espanha; e pode-se acrescentar, na Bélgica mais do que em Paris” (Ibidem). O simbolismo representou “uma derrocada de valores tradicionais por forças ‘marginais’, de países onde as literaturas estavam sem tradição ou as tinham perdido há muito tempo” (Ibidem). No entanto, isso não significa dizer que os modernistas hispano-americanos restringiam-se aos preceitos da escola simbolista. Do parnasianismo, adotaram, além da preocupação com a forma, a devoção às culturas clássicas e aos temas exóticos. Lugones, por exemplo, tinha grande interesse pela Grécia Antiga, tendo escrito sete estudos sobre o tema: *Prometeo* (1910), *El ejército de la Iliada* (1915), *Las industrias de Atenas* (1919), *La funesta Helena* (1923, folheto), *Un paladín de la Iliada* (1923, estudo), *Estudios helénicos* (1924) e *Nuevos estudios helénicos* (1928). Do simbolismo, veio a musicalidade do verso, a cor, a plasticidade, e do romantismo, o gosto pelas descrições da natureza. Esses últimos elementos aparecem reunidos em *El imperio jesuítico*.

Os modernistas estavam convencidos de que a combinação de estilos era, em si, uma expressão nova (Anderson Imbert 1988:399). Os hispano-americanos aprenderam com o parnasianismo francês a perseguir a perfeição da forma. E depois,

quando, com Darío à frente, avançavam triunfantes, souberam dos êxitos que o simbolismo obtinha na França nesses mesmos anos e, enquanto o movimento prosseguia, somaram a suas maneiras parnasianas, ricas em visão, as maneiras simbolistas, ricas em musicalidade (Ibidem: 397-398).²²

Franco, no entanto, faz distinções entre a experiência que os poetas modernistas hispano-americanos tiveram a partir do final do século 19 e aquela vivenciada por seus contemporâneos simbolistas europeus. Pois o poeta modernista não conheceu pessoalmente as

²¹ Em 1881, Paul Bourget publica um artigo no qual identifica o estado de decadência com Baudelaire, místico, libertino e analisador, típico de uma série de indivíduos ‘incapazes de encontrar seu lugar próprio no trabalho’. O ‘decadentismo’ constituía um estado de revolta contra a sociedade burguesa (...). Depois de 1885 e do artigo de Moréas, o termo foi sendo substituído por ‘simbolismo’ (Coutinho 1976: 214-215). O artigo de Jean Moréas em questão é o “Manifesto literário”, publicado em setembro de 1886 na revista *Figaro Littéraire*, e que é considerado o manifesto simbolista.

²² Cuando, con Darío a la cabeza, avanzaban triunfantes, se enteraron de los triunfos que el simbolismo obtenía en Francia en esos mismos años y, sobre la marcha, agregaron a sus maneras parnasianas, ricas en visión, las maneras simbolistas, ricas en musicalidad.

mudanças tecnológicas e sociais que estavam transformando a vida na Europa; a experiência que esse teve diretamente foi a da relação de dependência no que diz respeito à cultura européia e de sua própria inconsistência e falta de tradição (Franco 1983:160). A consciência da dependência da cultura européia é considerada como um possível combustível para detonar o movimento, afinal, foram os literatos da ‘periferia’ do sistema literário os primeiros a perceber “a nova música” de poetas como Mallarmé e Baudelaire. “Apossaram-se dela, transformaram-na e transmitiram-na à Espanha, que tornou a recriá-la” (Paz 1991:158-159). Enfim, os modernistas buscavam resgatar uma dimensão universal e cosmopolita das artes, articulando-a com as condições do mundo moderno e colocando-a em diálogo com as expressões que eram consideradas mais atuais na cultura européia (Montado y Tejada 1995: 3184).

Esse foi um movimento extremamente significativo nas letras hispânicas. Primeiro, como já foi dito, por vir da periferia para o centro e, segundo, por trazer uma renovação que há muito não se via. Depois do Século de Ouro e do Barroco, a literatura hispânica decaiu, e os séculos 18 e 19 foram igualmente pobres (Borges 1979: 11). A cadeia de influências que desaguarda no modernismo hispânico é assim resumida por Borges: “os norte-americanos Edgar Allan Poe e Walt Whitman haviam influenciado a literatura francesa com suas obras e também com suas teorias; Darío recolheu esse influxo através da escola simbolista e o levou até a Espanha” (Ibidem: 14). O modernismo hispano-americano, conforme Carpeaux, apareceu no mundo de língua espanhola como um milagre: não foi na Espanha que surgiu o movimento de renovação poética; tampouco nos grandes centros americanos, nem no México ou em Buenos Aires – Rubén Darío nasceu mestiço, meio índio, em Metapa, pequena aldeia na pequena república centro-americana da Nicarágua (Carpeaux 1978: 1776).

Em 1896, Lugones, então com 22 anos, chegou a Buenos Aires vindo de sua província natal, Córdoba, e logo estabeleceu uma forte amizade com Darío, que o saudou publicamente como um grande poeta. A obra de Rubén Darío (1867-1916), pseudônimo do poeta, jornalista e diplomata nicaraguense Félix Rubén García Sarmiento, é capital para o movimento. De tal forma que parte da crítica costuma estabelecer o ano de publicação de *Azul...*, 1888, em Valparaíso, Chile, como início oficial do modernismo (Bellini 1986: 295). Em 1886, Darío deixou seu país, a Nicarágua, e foi viver no Chile. Em 1892, mudou-se para Madri, visitou Paris e Nova York, onde travou relações, respectivamente, com Verlaine e José

Martí²³. Em 1893, chegou em Buenos Aires, onde aglutinou outros jovens poetas. “No ambiente literário da capital argentina, Darío assume, por assim dizer, a direção plena do movimento (Ibidem: 296). Juntos, Darío, Lugones e o poeta boliviano Ricardo Jaimes Freyre fundam a *Revista de América*, publicação que ajudou a difundir o modernismo. Na cidade portenha, o nicaraguense teve “uma grande escola”:

Ao ir para Buenos Aires, [Darío] viu-se rodeado por uma juventude modernista. A Argentina oferece uma situação diferente das demais nações irmãs. Lá houve uma geração bem informada das novidades européias antes que Darío chegasse. [...] E quando outros países começavam a tornar-se modernistas, da Argentina – centro intenso de modernismo – sairá a primeira geração de escritores que se purificam numa sensibilidade nova (Anderson Imbert 1988: 409).²⁴

O modernismo chegou a todos os países da América do Sul, mas a região do Rio da Prata foi o mais importante centro difusor do movimento ao reunir em Buenos Aires e em Montevideu, em torno da figura aglutinadora de Darío, um grupo de intelectuais que obteve sucesso na busca da originalidade de expressão poética. Anderson Imbert avalia que “a Argentina e o México foram os países onde o modernismo se deu em grupos mais compactos, de atividade sustentável em todos os gêneros, desde a primeira hora, nos anos de 1880 e tantos até seu término definitivo nos anos da primeira Guerra Mundial” (Ibidem: 400). Buenos Aires oferecia possibilidades de trabalho intelectual devido à projeção de seus grandes jornais, especialmente o *La Nación*²⁵, que propiciaram a difusão da literatura de Martí e Darío, e de sua jovem indústria editorial que ganhava importância na América Latina. O fenômeno é assim explicado por Montaldo y Tejeda:

Ao mesmo tempo, esta sociedade que mudou seus valores culturais permite a entrada, no campo intelectual, de novos integrantes, não mais provenientes das elites letradas tradicionais mas das incipientes camadas médias, de formação autodidata e com novas experiências culturais. O jornalismo, o trabalho nas efêmeras mas proliferantes revistas culturais, as novas políticas de alfabetização, foram criando um novo público, de camadas médias, com acesso à leitura e com necessidade também de ascender a níveis culturais cada vez mais elevados, necessários para consumir sua ascensão social. Deste modo surge um

²³ José Martí, herói nacional de Cuba e poeta, considerado um dos iniciadores do modernismo.

²⁴ Al ir a Buenos Aires, se vio rodeado por una muchedumbre modernista. La Argentina ofrece una situación diferente de la de las naciones hermanas. Allí hubo una generación bien enterada de las novedades europeas antes que llegara Darío. Y cuando otros países empiecen a hacerse modernistas, de la Argentina-centro de intenso modernismo- saldrá la primera generación de escritores que se purifican en una sencillez nueva.

²⁵ Lugones colaborou com jornais durante toda a vida, e em certas épocas trabalhou regularmente para o *La Nación*, sendo correspondente do jornal na Europa de 1911 até as vésperas da 1ª Guerra Mundial e, em seu retorno, dirigindo o suplemento literário do jornal.

novo público para a literatura modernista (...) (Montaldo y Tejeda 1995: 3189).²⁶

Todos esses fatores contribuíram para que a cidade fosse um centro irradiador do modernismo. Nesses anos, intensificaram-se também as relações entre Buenos Aires e Montevideú. Muitos uruguaios viviam, trabalhavam, publicavam ou estreavam suas obras em Buenos Aires: Acevedo Díaz, Javier de Viana, Herrera y Reissig, entre outros (Zanetti 1994: 524).

Mesmo antes da mudança para Buenos Aires, Darío já havia percebido que o momento era de afirmação para os poetas latino-americanos. “Suspeitou que essas vozes americanas se elevavam sobre o coro de poetas da Espanha; e começou a sentir orgulho de uma geração americana independente” (Anderson Imbert 1988: 402). Nesse sentido, Bellini afirma que “depois da poesia gauchesca, no modernismo a literatura hispano-americana revela outra vez marcadamente sua própria originalidade, mesmo que a principal fonte de inspiração continue sendo européia: a poesia francesa” (Bellini 1986: 276). E Darío, poeta da periferia do sistema literário, acabou por ser aceito na tradição espanhola, transpondo uma barreira cultural histórica:

O modernismo, por obra de Darío, triunfou na América e na Espanha. Darío, nesse último país, não é um forasteiro; foi incorporado à tradição nacional e fala-se dele como de Garcilaso ou de Góngora. (...) Hoje, as literaturas de língua espanhola transpuseram seus limites geográficos e merecem interesse e respeito; isso é obra do modernismo (Borges 1979: 14-15).²⁷

Se com *Azul...*, *Prosas profanas* e *Cantos de vida y de esperanza* (1905), Darío inovou a expressão poética em língua espanhola, influência essa, segundo Borges e Bellini, com justiça comparada a exercida por nomes como o de Góngora e de Garcilaso de la Vega, Anderson Imbert destaca que Lugones, por sua vez, “trouxe à poesia da América aportes não menos valiosos que os de Darío, sendo o mais “caudaloso e renovador poeta argentino”

²⁶ Al mismo tiempo, esa sociedad que ha cambiado sus valores culturales da ingreso al campo intelectual a nuevos integrantes, no ya provenientes de las elites letradas tradicionales sino de las incipientes capas medias, de formación autodidacta y con nuevas experiencias culturales. El periodismo, el trabajo en las efímeras pero proliferantes revistas culturales, las nuevas políticas de alfabetización, fueron creando un nuevo público, de extracción media, con acceso a la lectura y con necesidad también de acceder a niveles culturales cada vez mayores, necesarios para consumir su ascenso social. De este modo surge un nuevo público para la literatura modernista (...).

²⁷ El modernismo, por obra de Darío, triunfó en América y en España. Darío, en este último país, no es un forastero; se ha incorporado a la tradición nacional y se habla de él como de Garcilaso o de Góngora. (...) Hoy las literaturas de lengua española han traspuesto sus límites geográficos y merecen interés y respeto; esto es obra del modernismo.

(Anderson Imbert 1988: 410). Além do mais, Lugones antecipa em sua obra muitas características vanguardistas dos anos 1920. A visão de Lugones do poema como criação e não como expressão sentimental, seu rompimento com as formas tradicionais, degradando a própria lua como objeto poético, para Benítez, demonstram a dívida que a vanguarda tem com o poeta cordobês:

A adjetivação pouco freqüente, as rimas estranhas, a associação de idéias ou realidades distantes, a ruptura permanente e consciente do ambiente ou tom lírico, as contínuas faltas de respeito com os temas mais sagrados e o ataque a qualquer coisa que possa lembrar a estética sentimental burguesa, são traços que se tornariam elementos importantes para a estética ‘desumanizada’ após alguns anos (Benítez 1988: 72).²⁸

Toda uma corrente do ultraísmo argentino, segundo sustenta Benítez, deriva, de certo modo, de Lugones, principalmente os que tinham na literatura uma intenção burlesca ou de desmitificação, até chegar em Macedonio Fernández e no próprio Borges, com o ataque à segurança existencial do homem por parte do primeiro e a constante “refutação” do mundo no segundo (Ibidem: 74).

1.3 *EL IMPERIO JESUÍTICO* E A TRADIÇÃO DO ENSAIO NA AMÉRICA HISPÂNICA

Em uma comparação do modo como Lugones desenvolve seu ensaio com os procedimentos de Montaigne e de Bacon, que são considerados os fundadores do ensaio moderno, diria-se que o argentino está mais próximo de Bacon, inglês que traz um modelo alternativo à declarada subjetividade de Montaigne (Skirius 1981:9).²⁹ Além da referência a Bacon, não se pode ignorar o legado do ensaio na América hispânica, pois os modernistas prosseguem uma tradição iniciada ainda na época colonial, com *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*, do padre Las Casas e *Respuesta a Sor Filotea*, de Juana Inés de la Cruz (Bellini 1986: 667). Depois de um hiato, com o Romantismo, o gênero ressurgiu juntamente com as lutas ideológicas pela independência e pela afirmação da identidade

²⁸ La adjetivación infrecuente, las rimas raras, la asociación de ideas o realidades distantes, la ruptura permanente e consciente del ambiente o tono lírico, las continuadas faltas de respeto a los temas más sagrados y el ataque a cualquier cosa que pueda recordar a la estética sentimental burguesa, son rasgos que habrán de convertirse, más o menos acusadamente, en elementos importantes para la “deshumanizada” estética después de algunos años.

²⁹ Gómez-Martínez (1992, s/p) traça um paralelo entre o tipo de ensaio escrito por Bacon e Montaigne, válido para traçar uma comparação com a maneira como Lugones escreve seu ensaio: “(...) Montaigne lo basa en ‘vivencias’, Bacon lo hace en ‘abstracciones’. El ensayo de Montaigne gana en ‘intensidad’, el de Bacon en ‘orden’. El primero es más ‘natural’, el segundo más ‘artístico’. El primero intensifica lo ‘individual’, el segundo lo ‘prototípico’”.

americana. Nessa época, os expoentes foram Andrés Bello e Domingo Faustino Sarmiento, mas pode-se citar igualmente o equatoriano Juan María Montalvo (1832-1889). Esses fatores políticos fizeram com que o ensaio se desenvolvesse antes na América hispânica do que na Espanha:

Na América Ibérica, o ensaio, como gênero literário, parece adquirir maturidade muito antes, e isso ocorre não tanto pela influência direta de um Feijoo, de um Larra ou dos pensadores franceses e ingleses da Ilustração, mas por se constituir em uma forma própria de expressão nas reflexões em torno de uma identidade ibero-americana: assim foi com Bolívar, Bello, Alberdi, Mora, Montalvo, Hostos, Martí, para citar somente alguns dos ensaístas mais conhecidos do século passado (Gómez-Martínez 1981, s/p).³⁰

Entre os companheiros modernistas de Lugones, houve diversos ensaístas que se destacaram, como os uruguaios José Enrique Rodó (1871-1917), autor do clássico *Ariel*, e Carlos Vaz Ferreira (1873-1958), os argentinos Ricardo Rojas (1882-1957) e Alejandro Korn (1860-1936), o dominicano Pedro Henríquez Ureña, entre muitos outros. José Martí e Darío também se aventuraram no gênero. Principalmente *Los raros* (1896), de Darío, deve ser citado por manifestar as preferências e tendências estéticas do poeta (Bellini 1986: 669).³¹

El imperio jesuítico se inscreve nessa tradição ensaística, e pode-se dizer que o entusiasmo pelas questões da América foi uma das marcas dos modernistas compartilhada por Lugones:

A paixão formalista os levou ao esteticismo, e esse é o aspecto que os críticos mais estudaram; mas, com o mesmo anseio por novas formas, os jovens hispano-americanos voltaram sua atenção para a natureza e a sociedade americanas. Qualquer esforço espiritual os entusiasmava, sempre que tivesse peculiaridade. Ser peculiar queria dizer sobressair-se como artífice na expressão de gostos minoritários (Anderson Imbert 1988:399).³²

Lugones era um nacionalista e, em sua militância intelectual, tentou oferecer aos

³⁰ En Iberoamérica, el ensayo, como género literario, parece adquirir madurez mucho antes, y lo hace no tanto por la influencia directa de un Feijoo, de un Larra o de los pensadores franceses e ingleses de la Ilustración, cuanto por constituirse en una forma propia de expresión en las reflexiones en torno a una identidad iberoamericana: así Bolívar, Bello, Alberdi, Mora, Montalvo, Hostos, Martí, por citar sólo algunos de los ensayistas más conocidos del siglo pasado

³¹ Lugones não é citado por seu trabalho como ensaísta por Bellini, Anderson Imbert ou Franco. Anderson Imbert, apesar de não estudar especificamente a produção ensaística de Lugones, defende a necessidade do estudo deste gênero quando se trata dos modernistas “devido à sua influência em grupos literários e pelo tempero, às vezes modernista, de sua prosa” (Anderson Imbert 1988: 472).

³² La pasión formalista los llevó al esteticismo, y éste es el aspecto que más han estudiado los críticos; pero, con la misma voluntad de formas nuevas, los jóvenes hispanoamericanos pusieron el acento en la naturaleza y la sociedad americanas. Cualquier esfuerzo espiritual les entusiasmaba, siempre que tuviera distinción. Ser distinguido quería decir lucirse como artífice en la expresión de gustos minoritarios.

argentinos uma tradição (Devoto 2002: 82). Escreveu, entre livros e folhetos, 13 obras de cunho político e oito ensaios e folhetos com temas nacionais e panegíricos. Além de *El imperio jesuítico*, tratou do passado argentino em duas outras obras narrativas: *Historia de Sarmiento* (1911) e *La guerra gaucha* (1905). Além do mais, suas conferências sobre o *Martín Fierro*, que tiveram lugar em Buenos Aires em 1913, e mais tarde seriam editadas no livro *El Payador*, foram fundamentais para a construção do nacionalismo. “A nova leitura do poema de Hernández não só foi uma ocasião para a transfiguração mitológica do gaúcho — o transformado em arquétipo da raça —, mas também para estabelecer o texto “fundador” da nacionalidade (Ibidem: 187). Assim, Lugones, juntamente com Manuel Gálvez e Ricardo Rojas, será um dos cultores do pensamento nacionalista que irrompe na Argentina no final do século 19. Suas fontes bibliográficas são européias, mas sua inspiração é profunda e sinceramente local (Sarlo e Altamirano 1983: 161-165). A diferença entre ambos estava no fato de que, para Lugones, o *Martín Fierro* era um poema épico filiado ao modelo homérico, enquanto Rojas o ligava à épica medieval, representando para os argentinos “o mesmo que a *Chanson de Roland* para os franceses e o *Cantar de Mio Cid* para os espanhóis” (Ibidem: 187). De modo que, proclamar o *Martín Fierro* como obra épica ou poema nacional, muito mais que lhe atribuir um estatuto genérico, significava afirmar uma identidade nacional cuja legitimidade se encontrava no passado (nessa epopeya *gaucha*) e projetava seu significado sobre o presente (Ibidem: 240).

A visão de Lugones sobre o papel que o poeta deveria desempenhar na sociedade já estava descrita no poema “La voz contra la roca”, publicado na antologia *Las Montañas del oro* (1897). “Es una gran columna de silencio y de ideas en marcha”: com essa imagem grandiloquente, Lugones abre o poema. Diz que tudo o que é “grande, o solemne o heroico, de algún modo, –clamores de conquistas, rumores de mareas– va en esa columna de silencio e de ideas que el poeta ve alzarse desde las hondas grutas”.³³ Na estrofe que transcrevo abaixo, o poeta é apontado como aquele que interfere com seu “canto” todas as vezes que essa grande coluna de silêncio e de idéias traça novos caminhos na história:

El poeta es el astro de su propio destierro
 El tiene su cabeza junto a Dios, como todos.
 Pero su carne es fruto de los cósmicos lodos
 de la vida. Su espíritu del mismo yugo es siervo.
 Pero en su frente brilla la integridad del verbo.

³³ No livro *Nuestra América*, José Martí utiliza-se de idéia semelhante. Escreve: “Trincheras de ideas valen más que trincheras de piedra. No hay proa que taje una nube de ideas.”

Cada vez que una de esas columnas, que en la historia
trazan nuevos caminos de esfuerzo y de victoria,
emprende su jornada, dejando detrás de ella,
rastros de lumbre como los pasos de una estrella,
noches siniestras, ecos de lúgubres clarines
huracanes colgados de gigantescas crines,
y montes descarnados como imponentes huesos:
uno de esos engendros del prodigio,
uno de esos armoniosos doctores del Espíritu Santo,
alza sobre la cumbre de la noche su canto.

A noção de poeta como o indivíduo que deve posicionar-se frente à história parece estar no âmago da personalidade de Lugones. No epílogo de *El imperio jesuítico*, ao justificar a necessidade de dar uma conclusão ao trabalho, ele afirma:

Nada mais cómodo do que me limitar à descrição encomendada, omitindo um juízo forçosamente suscetível de discussão; é o que poderia ter feito sem detrimento de meu trabalho, se não entendesse que nesse tipo de assunto é necessário ir até onde a consciência determine (8º§ 1).³⁴

Essa necessidade de expressão justificaria sua atitude de escrever continuamente, durante toda a vida, sobre assuntos polêmicos e que acabaram por desgastar ao máximo sua imagem pública, levando-o ao isolamento e sendo, talvez, um dos motivos de seu suicídio em 1938.

1.3.1 ENSAIO E DIVERSIDADE

El imperio jesuítico pertence a um gênero híbrido, o ensaio.³⁵ É chamado de híbrido porque costuma utilizar soluções características da poesia e/ou da prosa, que coexistem com procedimentos provenientes de outros setores do conhecimento (Moisés 1997: 221). O ensaio também costuma ser conceituado como uma “meditação escrita em estilo literário e que, freqüentemente, leva a marca pessoal do seu autor” (Skirius 1981: 9). Se concordarmos em dividir a literatura em três gêneros básicos: prosa, poesia e drama, então o ensaio é um subgênero da prosa, a prosa de não-ficção (Ibidem: 11).

³⁴ Nada más cómodo que limitarme a la descripción encomendada, omitiendo un juicio forzosamente susceptible de discusión; es lo que hubiera podido hacer, sin mengua de mi trabajo, a no entender que en esta clase de asuntos es necesario ir hasta donde la conciencia lo determine.

³⁵ Modernamente, o gênero ensaio nasce com Montaigne, que em 1580 deu a conhecer a primeira edição dos *Essais*. Ele criou “não só o sentido novo para o vocábulo ensaio mas também um conteúdo original e, de certo modo, uma nova forma” (Moisés 1997: 225). Montaigne inovou ao centrar suas reflexões no “eu”, ou seja, reflexões pessoais sobre os mais distintos temas. Dezesete anos mais tarde, apareceram os ensaios do inglês Francis Bacon.

Em termos de informação histórica, em *El imperio jesuítico*, Lugones não traz à tona fatos novos. Como ocorre com a obra brasileiro *Os Sertões*³⁶, de Euclides da Cunha, o valor de *El imperio jesuítico* não reside apenas no aspecto documental ou historiográfico³⁷. Do ponto de vista histórico, sua importância reside em ser um documento de como a intelectualidade da Argentina do início do século 20 via a questão dos indígenas e as ideologias que estavam presentes no discurso da época. Muito já havia sido escrito sobre esse tema, como se pode constatar nas obras consultadas por Lugones que ele lista ao final do ensaio.³⁸ O fato de não trazer fatos novos não surpreende nem constitui uma falha, pois essa também costuma ser uma característica do gênero, cuja marca é a de ordenar de um modo novo coisas que em algum momento já foram vivas (Lukács 1978: 18). Para Adorno, “ao invés de executar algo científico ou produzir algo artístico, seu esforço (...) espelha a disponibilidade infantil, que, sem escrúpulos, se entusiasma com aquilo que outros já fizeram” (Adorno 1994:168). Em *El imperio jesuítico*, no entanto, há muitos trechos de intenso esforço artístico, alcançando, em algumas passagens³⁹, o estatuto de prosa poética e impressionista. Conforme diz Gómez-Martínez, “o fato de que o ensaísta por um lado goze de liberdade e, por outro, deva manter-se dentro dos estreitos limites da ‘verdade’ lógica ou científica, proporciona ao ensaio um caráter peculiar que lhe permite cavalgar ao mesmo tempo no lombo da literatura e da ciência” (Gómez-Martínez 1992: 70). Esse fato não isenta o ensaísta de usar a imaginação, mas sim, força-o a canalizá-la (Ibidem).

Não há dúvida que o ensaio é uma forma literária e que pode ter um valor estilístico igual ao de uma obra de ficção (Lukács 1878: 2). No entanto, os manuais mais difundidos de teoria literária o desprezam.⁴⁰ Mas esse fato não deve desmerecê-lo. Eagleton afirma que “se é certo que muitas obras estudadas como literatura nas instituições acadêmicas foram

³⁶ No decorrer deste trabalho, irei referir diversas vezes a *Os sertões*, de Euclides da Cunha, devido às várias semelhanças que é possível estabelecer entre os dois textos. Além do mais, ambos os textos foram escritos na mesma época. O de Lugones, em 1904; o de Euclides da Cunha em 1901.

³⁷ “A incorporação de *Os sertões* aos cânones da literatura nacional e universal se deve relativamente pouco a seu valor documental ou historiográfico. O autor não passou muito tempo no próprio campo de batalha: menos de três semanas numa guerra que durou onze meses e cujos antecedentes remontam a décadas, se não séculos. Além disso, no tratamento das fontes, Euclides tem um procedimento em geral pouco digno de um historiador” (Zilly 1998: s/p).

³⁸ Ver Apêndice.

³⁹ Esses traços estão condensados principalmente nos seguintes trechos: segundo capítulo, do 23º ao 43º parágrafo; terceiro capítulo, entre o 48º e o 50º; sétimo capítulo, entre os parágrafos 7º e 12º. Ver Apêndice.

⁴⁰ Nem Wolfgang Kayser, em *Interpretación y análisis de la obra literária*, nem René Wellek e Austin Warren em *Teoría literária*, tampouco Victor Manuel de Aguiar e Silva, em *Teoría da literatura*, dedicam-se a estudar o gênero. Bellini e Anderson Imbert estão entre os poucos que tratam do assunto em suas respectivas histórias da literatura hispano-americana.

‘construídas’ para serem lidas como literatura, também é certo que muitas não o foram” (Eagleton 1994: 9). Pois enquanto “alguns textos nascem literários, outros atingem a condição de literários, e a outros essa condição é imposta” (Ibidem). Para Lúkacs, o ensaio, quando genuíno, “oferece mais que informações e fatos” e “enquanto a ciência nos afeta por seu conteúdo, a arte nos atinge por sua forma, sendo que a ciência oferece fatos e relações entre os fatos, e a arte nos oferece almas e destinos” (Lúkacs 1978: 2-3).

No caso de *El imperio jesuítico*, ele pode ser estudado pelo menos em dois sentidos: como literatura, exemplo da vigorosa prosa de seu autor, um dos principais poetas modernistas, que nos oferece almas e destinos de um projeto humano que fracassou; ou como escrito historiográfico. *El imperio jesuítico* é de fato “híbrido”, pois apresenta uma diversidade de expressões literárias (prosa poética, prosa impressionista, prosa oratória⁴¹, sátira, narrativa épica), de campos lexicais e de ritmos que fazem com que sua tradução se torne uma tarefa tão complexa quanto traduzir romance e tão delicada quanto traduzir poesia. Assim, *El imperio jesuítico* se insere na modernidade, pois essa trouxe consigo o fenômeno da violação dos gêneros clássicos: recordo os românticos da *Athenäeum*, que elegeram a poesia como forma superior, que deveria tudo englobar. No romantismo alemão:

O ideal de superação dos gêneros históricos, dos modos de enunciação, da distinção do verso e da prosa, dos estilos da literatura e da filosofia no poema, é o objetivo desde então da literatura mais ambiciosa. A poesia romântica (...) não é somente destinada a reunir todos os tipos separados da poesia, mas a fazer se tocarem poesia, filosofia e retórica. Quer também e deve às vezes misturar e fundir junto poesia e prosa, genialidade e crítica, poesia artística e poesia natural, tornar a poesia viva e social, e a sociedade e a vida poéticas (Lacoue-Labarthe *et al* 1978: 112).⁴²

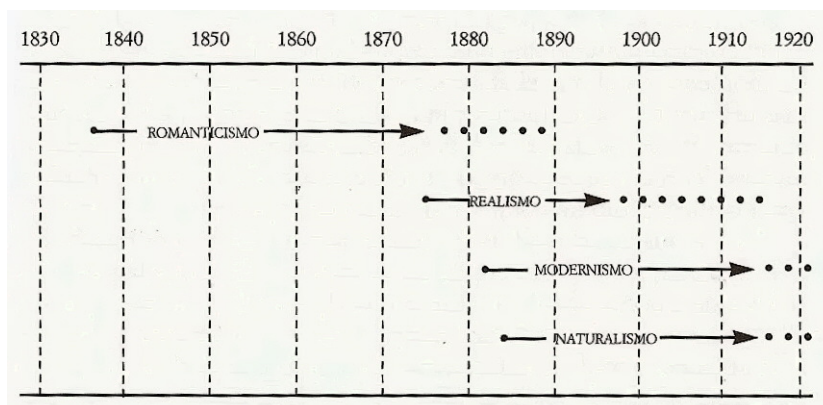
⁴¹ A prosa oratória designa habitualmente aquela prosa na qual o essencial é transmitir uma mensagem de ordem intelectual, utilizando meios retóricos para esse objetivo. In *Dictionnaire International des Termes Littéraires* - Université de Limoges. Acessado em 23/2/2007.

⁴² L'idéal de dépassement des genres historiques, des modes d'énonciation, de la distinction du vers et de la prose, des styles, de la littérature et de la philosophie dans le poème, c'est le but depuis lors de la littérature la plus ambitieuse. La poésie romantique (...) n'est pas seulement destinée à réunir tous les genres séparés de la poésie et à faire se toucher poésie, philosophie et rhétorique. Elle veut aussi et doit aussi tantôt mêler et tantôt fondre ensemble poésie et prose, génialité et critique, poésie d'art et poésie naturelle, rendre la poésie vivante et sociale, la société et la vie poétiques.

1.3.2 PARADOXOS POSITIVISTAS EM *EL IMPERIO JESUÍTICO*

Assim como as muitas expressões literárias se entrecruzam em *El imperio jesuítico*, também se cruzam nele preceitos do positivismo e do modernismo, mas, desta vez, trata-se de um paradoxo entre os planos ideológico e estético.

A filosofia política positivista começou a emanar sua influência nos países latino-americanos no final da década de 1860 para logo se converter em um repertório prático de fórmulas de governo e organização socioeconômica oriundas das idéias filosóficas de Comte, das teorias de Stuart Mill sobre o bem-estar humano, do evolucionismo de Spencer e Darwin, entre outros (Oviedo 1997: 142). Na Argentina, suas origens remontam a 1884, quando o naturalista Florentino Ameghino publica *Filogenia*. Em 1880, o romantismo entra em declínio e, durante essa década, realismo, modernismo e naturalismo operam ao mesmo tempo, conforme é possível visualizar no quadro abaixo, elaborado por Oviedo (1994: 139):



Como se vê, a escola naturalista, variante do realismo, mas dedicada a explorar os métodos de pesquisa e teorias científicas, estava em vigor simultaneamente ao modernismo. O naturalismo trouxe ao romance as teorias deterministas, estimulado pela filosofia positiva de Comte e as teorias de Taine sobre raça, herança biológica e condicionamentos do meio (Ibidem: 144). No âmbito textual do ensaio, segundo o costume positivista, “o conteúdo, uma vez fixado conforme o protótipo constituído pela sentença protocolar (que descreve dados de observação em laboratório) deveria ser indiferente à sua forma de exposição, e esta teria de ser convencional, em nada exigida ou imposta pelo assunto. Para o instinto de purismo científico, toda a excitação de linguagem durante a exposição ameaça uma objetividade que vem à tona tão logo se elimine o sujeito” (Adorno 1994: 169). Assim, no plano da forma,

nada mais contrário ao positivismo que o modernismo, pois a cartilha desse último primava pelo esteticismo, pela perfeição formal, ao ponto de se afirmar que “os modernistas liberaram o meio da servidão da mensagem” (Yurkievich 1994: 9).

No caso de Lugones, pode-se inferir que seu interesse pela ciência o liga, de certo modo, ao positivismo. Em 1906, publicou o volume de contos *Las fuerzas extrañas*, obra na qual convergem ciência e esoterismo, teosofia e mundo clássico, além de uma concepção pitagórica do universo. Seus estudos de ciências corriam paralelos ao de ocultismo e outras crenças e sabedorias com que tinha contato como membro da Maçonaria (Corro 2005: 108). Também escreveu *Ensaio de uma cosmogonia em dez lições*, que reúne elementos da Física de seu tempo, como a energia, a eletricidade e a matéria, e outros do vedanta e de filosofia budista (Borges 1979: 33), além da conferência “El tamaño del espacio. Ensayo de psicología matemática”, uma discussão sobre a origem dos conceitos matemáticos.⁴³ Segundo Corro, a dupla vocação de ciência e arte no cruzamento entre Naturalismo e Modernismo, induzia Lugones a uma síntese: a conciliação entre a causalidade e o mistério (Ibidem: 107).

No entanto, cabe frisar que são interesses distintos os nutridos em relação à ciência por positivistas e modernistas. O positivismo, como é sabido, propõe um ideal otimista de progresso racional e ilimitado. É, por sua vez, um rechaço do otimismo ingênuo dos liberais reformistas da etapa anterior – o chamado “jacobinismo”. Pregava a virtude da disciplina e da organização “científicas”. Já o modernismo, lida com a incerteza:

Na América hispânica o romantismo havia significado uma nostalgia da estabilidade, da segurança da fé católica e do sistema tradicional de hierarquias sociais. O modernismo, por sua vez, flutuou nos âmbitos da incerteza, da perda da fé e do desmoronamento da ordem social. O escritor realista aceitava o determinismo e caiu no clichê estilístico, enquanto o modernista tratava de ver mais além das limitações biológicas e sociais e de explorar a inovação lingüística (Franco 1983: 159).⁴⁴

No entanto, a relação de Lugones com as posturas dos positivistas historiográficos em *El imperio jesuítico* é ambígua e contraditória, conforme destaca Devoto (2002:87). Por exemplo, Lugones começa o ensaio afirmando que a riqueza das nações não está na raça nem

⁴³ Albert Einstein, que conheceu Lugones no Comitê Internacional de Cooperação Intelectual da Liga das Nações, declarou que lera esse trabalho de Lugones e, quando de sua visita à Argentina, em 1925, voltou a travar relações com o poeta.

⁴⁴ En Hispanoamérica el romanticismo había significado nostalgia de la estabilidad, de la seguridad de la fe católica y del sistema tradicional de jerarquías sociales. El modernismo, por su parte, flotó en los ámbitos de la incertidumbre, de la pérdida de la fe y del derrumbre del orden social. El escritor realista aceptaba el determinismo y cayó en el clisé estilístico, mientras que el modernista tratava de ver más allá de las limitaciones biológicas y sociales y de explorar la innovación lingüística.

na riqueza do solo, mas nas idéias (1º§ 112). No entanto, no final do livro, “a história parece reduzir-se a uma luta entre raças, com o inevitável triunfo das fortes e a destruição das fracas” (Devoto 2002: 87). É preciso levar em conta que a literatura finesse secular argentina havia “insistido demasiadamente no determinismo” (Corro 2005:109). O seguinte trecho é um exemplo de marca determinista no discurso de Lugones sobre o condicionamento do meio:

Neblinas que son diarias durante el invierno, envuelven en su tibio algodón a las perezosas mañanas. Ahogan los ruidos, amenguan la actividad, retardan el día, y **su acción enervante debe influir no poco en la indolencia característica de aquella gente subtropical** (2º§ 36).

A menção à herança biológica também está presente:

La **hipocondría hereditaria**, que produjo en uno el místico desvarío de la abdicación, y en el otro la torva displicencia que sombreó todas sus horas, engendró en ambos la misma ambición desatinada, quizá como una válvula de los tormentos atávicos; y así, fracasado el plan del Emperador entre las ruinas de un mundo que se desmoronaba, nació en Felipe II la idea del Imperio Cristiano (1º§ 22).

Nada lo acobardaría, ni siquiera el espectáculo de ese derrumbe vertiginoso, que un siglo después del gigantesco Carlos V, iba a desenlazarse, conservando el **estigma atávico**, en la elegante degeneración de Felipe IV – aquel *dandy* de la catástrofe, que veía arruinarse su imperio entre comedias, amores de bambalinas y disputas teológicas sobre la Inmaculada Concepción (1º§ 165).

No tocante à forma, Devoto acredita que, pelo fato de a obra ter sido feita por encomenda, Lugones tenha sentido a obrigação de exibir documentação e provas de um certo esforço de pesquisa. Por isso, Devoto opina que nesse livro a linguagem modernista cedeu espaço a uma linguagem mais opaca, que o autor talvez imaginasse ser mais apropriada a uma obra “científica” (Devoto 2002: 86-87). De fato, há em *El imperio jesuítico*, trechos de linguagem poética e também passagens de descrição monótona, que podem ser consideradas protocolares, de inclinação positivista. Entretanto, sobressai de forma incontestável a primeira. Exemplifico com dois trechos, o primeiro, de estilo fortemente retórico:

España desapareció como país productor, y sobre el erial que diariamente aumentaba, en aquella lucha por la esterilidad, consecuencia de un ideal estéril, imperó como señor natural el hidalgo haragán y soberbio, para quien el tiempo fue arena que dejaba escurrirse al desgaire entre sus dedos, mientras mascullaba, susurrando coplas, el mondadientes simulador de meriendas; flotante en la altivez de su ojo árabe un ensueño de Américas dilapidadas; su sangre hirviendo con la sed de fiestas crueles; su corazón arponeado por amores morenos; gran rodador de escudos, botarate magnífico, tan capaz de un heroísmo como de una estafa; místico bajo la cota, guerrero bajo la cogulla, y pronto siempre a tapar el cielo con el harnero de su capa familiar (1º§ 48).

E o segundo trecho, uma descrição de índole positivista:

Las ruinas constan de dos cuerpos, separados ahora por una calle de 20 metros de ancho que corre de N. a S., y por la plaza. El primero consiste en el convento con sus dependencias y una manzana de casas al O. El segundo es el pueblo mismo.

Rodeaba a aquel edificio una albarrada de piedra *tacurú* en bloques de 0.20 ms. de diámetro, término medio, siendo su altura 3 ms.; su ancho en la base 1.25 y en la cúspide 0.95. Estas dimensiones son comunes a las demás murallas divisorias.

El convento se dividía en dos partes. La quinta, situada al N., tenía 145 m. de ancho al S., por 190 de E. a O. La llena enteramente el naranjal, que ha perdido al renovarse incultamente la antigua alineación; y en su vértice N.O. existía un pozo circundado por una pileta o abrevadero. Una faja de terreno baldío que ocupa todo el costado O., sería quizá la hortaliza (7º§ 19, § 20, § 21).

Os segmentos de descrição protocolar não são significativos, mas estão presentes. O paradoxo não está aí. Reside no fato de as idéias que permeiam o ensaio apresentarem afinidade com o legado do positivismo filosófico: a crença no progresso, nas raças superiores e inferiores, o discurso que vacila frente ao determinismo. No entanto, nada menos positivista no âmbito da forma do que a prosa de Lugones na maior parte deste ensaio.

Conforme assinalado no início deste capítulo, em termos de sensibilidade estética, os modernistas foram rechaçadores do positivismo. Paz chega a afirmar que o movimento “foi a resposta ao positivismo, a crítica da sensibilidade e do coração – também dos nervos – ao empirismo e o cientificismo positivista” (Paz 1985:54). O modernismo nasce do drama de um “conflito cultural derivado da imposição do sistema de pensamento adotado pela classe dirigente argentina: a linha ideológica liberalismo-positivismo, condicionante da implantação do sistema de produção da Europa capitalista em expansão mundial” (Corro 2005: 90). Conforme Corro, “Lugones havia vivido a fundo a crise espiritual argentina até o extremo de imputar ao Cristianismo – e, ao mesmo tempo, ao Positivismo – a ruptura dos valores helênicos que identificavam Verdade, Beleza e Bem (Ibidem: 91).

2. A POÉTICA DE LUGONES EM *EL IMPERIO JESUÍTICO*

2.1 ENTRE O VIRTUOSISMO E O EXCESSO

Conforme Jakobson, o objeto da poética é responder “o que faz de uma mensagem verbal uma obra de arte” (1969: 119). Assim, neste capítulo, abordo questões estéticas de *El imperio jesuítico*, seus modos de composição, o conjunto de elementos estilísticos e temáticos que particularizam a obra.

Com frequência, a crítica qualifica de “verbal” o estilo tanto da poesia como da prosa de Lugones. Curioso é que tal adjetivação seja usada tanto pelos que exaltam sua arte como pelos que têm ressalvas à mesma. Lugones, diz Carpeaux (1978: 1780), foi o “maior virtuose da língua entre os poetas hispano-americanos, *verbalista* torrencial, mas cheio de música à qual nem os leitores críticos sabem resistir”. Já Anderson Imbert o chama de “extraordinário ginasta verbal”⁴⁵ e, ao qualificá-lo desse modo, remete a um incômodo contorcionismo lingüístico, ou a um “atleta das letras” que sacrificaria a leveza em favor do vigor (Anderson Imbert 1988: 410). Yurkievich o chama de poeta *verbal* com a intenção de exaltar o prazer que tinha na materialidade das palavras:

É constitutivamente um poeta verbal; assim chamo os que sentem a materialidade fônica e o peso semântico da palavra, independentemente de sua inclusão na frase, de sua função como signo integrante de uma mensagem. Seu empenho em utilizar todos os vocábulos da língua não é só exibicionismo culteranista ou virtuosismo técnico; é também fruição verbal, eros lingüístico; as palavras produzem nele um prazer sensual como o que despertam as cores em um pintor ou os sons em um músico (Yurkievich 1976: 72).⁴⁶

Assim como os simbolistas, os modernistas trabalham para reforçar a singularidade e a independência da poesia, considerada por ambos os grupos, antes de tudo, como *arte verbal*. Ou seja, formalização da linguagem e hegemonia do imaginativo e do musical sobre o ideológico (Yurkievich 1976: 20).

Borges identifica a qualidade *verbal* a uma qualidade prosódica, ao afirmar que

⁴⁵ É curioso que Anderson Imbert, ao qualificar Lugones como “ginasta verbal”, inspire-se em uma metáfora do próprio Lugones que, no primeiro capítulo do ensaio que estudamos aqui, diz que a literatura espanhola, influenciada pela teologia e pela jurisprudência, impunha “aos verbos sublimes contorções de acrobatas para desabafar com Deus”.

⁴⁶ Es constitutivamente un poeta verbal; así llamo a aquéllos que sienten la materialidad fónica y el peso semántico de la palabra independentemente de su inclusión en la frase, de su función como signo integrante de un mensaje. Su empenho en utilizar todos los vocablos de la lengua no es sólo exhibicionismo culterano o virtuosismo técnico; es también frucción verbal, eros lingüístico; las palabras le producen un placer sensual como el que despiertan los colores en un pintor o los sonidos en un músico.

“como o de Quevedo, como o de Joyce, como o de Claudel, o gênio de Lugones é fundamentalmente verbal. Não há uma página de seu numeroso trabalho que não possa ser lido em voz alta, e que não tenha sido escrita em voz alta” (Borges 1979: 10). Apesar de colocá-lo no rol dos grandes escritores e poetas, quando o classifica como “fundamentalmente verbal”, Borges também sugere nas entrelinhas de que falta algo à sua arte para ser completa, e esclarece:

Se para tipificar a poesia pensamos em Anacreonte, em Keats, em Verlaine, em Garcilaso ou, entre nós, em Enrique Banchs, homem de tom íntimo, talvez não possamos incluir Lugones nessa categoria. Por outro lado, se pensamos em Píndaro, em Milton, em Quevedo, é evidente que Lugones também tem direito à fama de poeta (Borges 1979: 26).⁴⁷

Borges o admirava enquanto artista, mas não como homem (“um homem autoritário, soberbo e reservado”). Mesmo assim, dedicou-lhe o prólogo de *El hacedor*, texto no qual fantasia que entrega pessoalmente seu mais recente livro a Lugones. Reconhece dessa forma a sua dívida. Diz Borges no prólogo desse livro: “o poeta não é somente um artífice, um criador, mas também um homem que sente com intensidade e complexidade. Para Lugones, a descoberta de um livro ou de um estilo foi uma experiência não menos capital que as outras que teceram sua vida” (Idem, 1982: 10).

Os excessos estilísticos denunciados por seus críticos, o desejo de brilhar e de usar, como disse Borges, todas as palavras do espanhol, podem ser explicados pela busca obsessiva da expressão nova, uma manifestação de repúdio às formas de expressão já desgastadas do romantismo. No prólogo de *Lunario Sentimental*, de 1909, o poeta explica o porquê dessa busca da originalidade:

O lugar comum é ruim, porque acaba perdendo toda significação expressiva por excesso de uso; a originalidade remedia esse inconveniente, pensando conceitos novos que requerem expressões novas. Assim, o verso cunha a expressão útil por ser a mais concisa e clara, renovando-a nas mesmas condições quando depura um lugar comum (Lugones 1988: 92).⁴⁸

Borges, ao destacar a contribuição do escritor à língua espanhola, o coloca no topo quando sustenta que “a obra, no conjunto, é uma das maiores aventuras do idioma espanhol” (Idem, 1979: 10). No entanto, em um artigo escrito por ocasião da morte do poeta, afirma que

⁴⁷ Si para tipificar la poesía pensamos en Anacreonte, en Keats, en Verlaine, en Garcilaso o, entre nosotros, en Enrique Banchs, hombre de tono íntimo, quizá no podamos incluir en esa categoría a Lugones. En cambio, si pensamos en Píndaro, en Milton, en Quevedo, es evidente que también Lugones tiene derecho a la fama de poeta.

⁴⁸ El lugar común es malo, a causa de que acaba perdiendo toda significación expresiva por exceso de uso; y la originalidad remedia este inconveniente, pensando conceptos nuevos que requieren expresiones nuevas. Así, el verso acuña la expresión útil por ser la más concisa y clara, renovándola en las mismas condiciones cuando depura un lugar común.

“Lugones — ou melhor, as opiniões de Lugones — foram sempre menos interessantes que a convicção e a retórica esplêndida que ele lhes dedicou [...] O essencial de Lugones é a forma. Suas razões quase nunca tinham razão; seus adjetivos e metáforas, quase sempre (Borges 1999: 151-2). Em fevereiro de 1938, também por ocasião de sua morte, o jornal *La Nación* publicou um artigo que reforça essa percepção sobre a personalidade de Lugones. Diz que o poeta “buscava com assombrosa ansiedade o imprevisto porque o torturava o problema doloroso do escritor que não quer se estancar em um método retórico ou em um sistema ideológico” (Bartholomew 1985: 13). Pode-se afirmar que a originalidade perseguida foi alcançada, permanecendo como um dos pontos fortes de sua poesia. Além disso, essa característica o coloca em consonância com o espírito inquieto de seus pares modernistas. Conforme Bellini:

A originalidade do poeta está fora de dúvida e se afirma na incessante variação formal, na ânsia absolutamente modernista de experimentação constante. Precisamente na capacidade profética de formas diferentes, permanecendo sempre igual no essencial, e na prepotente nota pessoal, está a originalidade de Lugones; até quando imita ou sente a influência de outros poetas como Moréas, Samain ou Hugo, Lugones chega sempre à nota mais original (Bellini 1986: 312-313).⁴⁹

Por outro lado, Anderson Imbert acredita que lhe faltava ternura, paixão; e aponta como seu defeito maior os exageros ligados à vaidade. “Há em Lugones algo não alcançado. Sua intensidade vital, sua riqueza de percepções, seu frescor de intuição poética – tudo em grau excepcional – cederam à vaidade quase esportiva, de exhibir-se com palavras, formas e técnicas. Queria assombrar. Assombrou exagerando seu virtuosismo”(Anderson Imbert 1988: 411-413). O virtuosismo, o excesso, fez com que sua arte fosse reiteradamente qualificada de “barroca”, aspecto que abordo em seguida.

2.2 MODERNISMO E HERANÇA BARROCA EM *EL IMPERIO JESUÍTICO*

“Em 1905”, diz Borges, “o barroquismo de Lugones chega a suas últimas conseqüências tanto no verso de *Los crepúsculos del jardín*, como na prosa de *La guerra gaucha*” (Borges 1979: 32). Essa observação interessa, aqui, especialmente pelo fato de que

⁴⁹ La originalidad del poeta está fuera de duda y se afirma en la incesante variación formal, en el ansia absolutamente modernista de experimentación constante. Precisamente en la capacidad profética de formas diferentes permaneciendo siempre igual en lo esencial, y en la prepotente nota personal, está la originalidad de Lugones; hasta cuando imita o siente la influencia de otros poetas como Moréas, Samain o Hugo, Lugones llega siempre a la nota más original.

esses livros foram escritos logo após, ou mesmo concomitantemente, ao *El imperio jesuítico*. O que Borges qualifica de *barroquismo* é o já mencionado predomínio do verbal e os supostos exageros de virtuosismo da escrita de Lugones, que apresenta, segundo ele, “léxico caótico, sintaxe por vezes intrincada e abuso dos pronomes demonstrativos” (Ibid.). Essas características, segundo Borges, “entorpecem” a leitura, fazendo com que o tema tratado desapareça sob a frondosidade do estilo. Em *El imperio jesuítico*, ao contrário, Borges considera que o estilo “barroco” coincide com o tema tratado, “havendo uma afinidade natural entre a exuberância da paisagem e da prosa” (Ibidem: 26).

Lugones, segundo percebe igualmente Anderson Imbert, “trabalhava a língua com algo da energia barroca de Quevedo”, criando um “estilo brutal, rebuscado e denso” (Anderson Imbert 1988: 415). Naturalmente, devemos compreender o barroco destacado por esses autores não como um período e como um estilo das artes européias, que vai do final do século 16 ao final do século 17, mas como uma categoria constante de estilo. Esse tipo de afirmação filia-se a tentativas de “alargar o conceito do barroco à história literária” (Aguiar e Silva 1976: 371), ou seja, de tratar o barroco como uma categoria constante da cultura e dos estilos artísticos, realidades profundas que não se alteram em sua essência através dos séculos, embora assumam aspectos e configurações diferentes em cada época (Ibidem: 377-378). Seguindo essa linha de raciocínio, classicismo⁵⁰ e barroco alternariam-se ao longo da história, sendo possível encontrar afinidades estilísticas entre autores de épocas bem diferentes. Por exemplo, nomes como Estácio, Calderón, Quevedo, Mallarmé, James Joyce e, por que não, Lugones, teriam em comum o estilo barroco. É nesse sentido, obviamente, que Borges qualifica a escrita de Lugones no trecho destacado no início deste capítulo.⁵¹ Por certo, existe oposição a essa opinião. Aqui, no entanto, parto da observação desses traços de estilo barroco em Lugones, fazendo conexões com o modernismo, independentemente da discussão sobre ser esse um fenômeno cíclico nas letras e na cultura.

O importante é perceber que a referida analogia se dá com tanta frequência porque muitas características estilísticas do barroco estão presentes no modernismo hispano-americano. O fato de o que aqui chamamos de *estilo barroco* existir no modernismo não é um mero acaso, visto que os simbolistas tomaram para si a tarefa de resgatar poetas do período barroco. Conforme Anderson Imbert

⁵⁰ A arte clássica renascentista é regida pelos ideais de harmonia e de ordem, de conciliação entre o homem e a natureza (Aguiar e Silva 1979: 393).

⁵¹ Curtius também trabalha com essa idéia em *Literatura Europea y Edad Media Latina*.

É indubitável que a poesia simbolista do fim do século 19 e de princípios do século 20, a poesia e a poética de Stefan George e de Mallarmé, e as teorias da “arte desumanizada”, com seu gosto pelo raro, pelo símbolo anti-realista e desrealizador, pela densidade hermética, pela linguagem alusiva e elusiva, etc., haviam de favorecer, de modo difuso, mas profundamente eficaz, a redescoberta da poesia barroca e, em particular, da poesia gongorina (Anderson Imbert 1988: 136)

Os modernistas reelaboraram a tradição literária do barroco espanhol criando “novos preciosismos” (Ibid.: 398). Como os poetas barrocos, os modernistas “desenvolvem o verbal intrínseco, proclamam a liberação da escritura, cultivam os alardes técnicos, tendem ao *trovar clus*⁵², a emancipar o meio da servidão da mensagem (...)” (Yurkievich 1976: 55). O virtuosismo técnico é característico dos períodos “maneiristas”, quando a arte se volta sobre si mesma para acrescentar a consciência de especificidade, tecnicidade e autonomia, tornando-se auto-suficiente, formalista, supérflua em oposição ao utilitário (Ibidem: 13).

Desde o momento de sua aparição na prosa – segundo destacam Schulman e González – o modernismo se dividiu em duas modalidades expressivas: uma de origem espanhola, que buscava inspiração nos mestres do Século de Ouro, e outra que refletia os influxos do parnasianismo, simbolismo, expressionismo e impressionismo. A primeira, de estilo plástico, musical e cromático, e a segunda de vocabulário, construções sintáticas e pontuação francesas, além de explorar temas frívolos parisienses (Schulman y González 1974: 52-53). É possível encontrar em *El imperio jesuítico* diversas correspondências entre barroco e modernismo, que podem ser vistas como uma herança da tradição literária espanhola. Eis algumas dessas correspondências:

a) **Apelo aos sentidos**, destacando em suas descrições cores, texturas, perfumes, sons. A via sensorial como meio de expressão e comunicação foi uma marca do barroco, principalmente o sentido da visão (Orozco 1981: 14). Esses traços também são uma marca que a poesia modernista adotou juntamente com os simbolistas. Na prosa, esses procedimentos são chamados de impressionistas e geralmente se apresentam por meio de analogias. A figura da sinestesia foi muito explorada por poetas barrocos e modernistas. Alonso e Lida, no estudo *El concepto lingüístico de impresionismo*, chegam a defender que: "o mais comum é chamar de impressionistas os escritores em prosa, e simbolistas os em verso, para assinalar características análogas. A representação das sensações individuais e

⁵² Opção poética que prefere a máxima obscuridade na poesia. Apresenta-se, assim, uma poesia hermética, cheia de alusões e de figuras de sentido, tais como a alegoria, a metáfora, a metonímia, entre outras. Ou seja, uma poesia essencialmente conceptista e enigmática. In: *Glosario multilingüe de términos medievales*. <http://web.usal.es/~jrv/glosario.htm>. Acessado em 10/3/2007.

fugitivas, por exemplo, é considerada, na prosa, característica do impressionismo e, na poesia, do simbolismo” (Alonso y Lida *apud* Schulman 1970: 354).

Tomemos como exemplo de prosa que faz esse apelo aos sentidos o seguinte trecho tomado de *El imperio jesuítico*:

Admirables parásitas, **exhiben** en la bifurcación de los troncos, cual si buscaran el contraste con su **rugosa** leña, elegancias de jardín y **frescuras** de legumbre. Las orquídeas sorprenden aquí y allá, con el **capricho enteramente artificial** de sus **colores**; la preciosa «aljaba» es abundantísima, por ejemplo. Líquenes profusos envuelven los troncos en su **lana verdácea** (2º§ 24).⁵³

A visão está representada pelo verbo “exibir” e pelos adjetivos “admirables” e “verdácea”, e pelo substantivo “colores”. O tato, por meio do adjetivo “rugosa”, e a qualificação dada à textura de lã dos líquens.⁵⁴ Destaco a seguir um trecho no qual o sentido da audição é solicitado:

Y el silencio es cada vez más profundo, cada vez más grato. Una extraviada planta de yerba trae a la mente como recuerdo impreciso la pasada historia, y esta circunstancia poética: que cada ruina posee su zorzal acrece la impresión de melancólica dulzura con los flauteos del solitario cantor (7º§ 12).⁵⁵

b) Trechos nos quais o feio e o grotesco são destacados ao narrar cenas cruéis e lançar mão de pitadas de vocabulário escatológico. Essas são marcas típicas do barroco e lembram a literatura de Quevedo, embora esses traços estejam bastante amenizados em Lugones, que busca um estilo elegante, mesmo quando deseja chocar. Para Yurkievich, “como Baudelaire, Lugones busca produzir o estranhamento (...), cultiva o grotesco, convoca o heterogêneo, exerce a fascinação do tenebroso (...)” (Yurkievich 1976: 56). Destaco alguns trechos:

Combustibles en una hoguera, aumentaban el esplendor fugaz; pero sus **heces** contribuyeron no poco a oscurecer el cuadro de la decadencia, a cuyo fondo tenebroso añadía el contrabandista gitano las **escorias** de su fragua clandestina (1º§ 56).⁵⁶

El moho las asalta en aquella perenne humedad, sus coyunturas de lienzo se desflocan, el

⁵³ Admiráveis parasitas exibem na bifurcação dos troncos, como se buscassem o contraste com sua rugosa madeira, elegâncias de jardim e frescuras de legume. As orquídeas surpreendem aqui e ali, com o capricho inteiramente artificial de suas cores; a linda “brinco-de-princesa” é abundantíssima, por exemplo. Líquens profusos envolvem os troncos em sua lã esverdeada.

⁵⁴ Este ponto será desdobrado adiante neste capítulo, nos pontos “descrições da natureza” e “poesia das ruínas”.

⁵⁵ E o silêncio é cada vez mais profundo, cada vez mais agradável. Uma planta perdida de erva traz à mente, como lembrança imprecisa, a história passada, e esta circunstância poética: que cada ruína possui seu sabiá aumenta a impressão de melancólica doçura com os flauteados do solitário cantor.

⁵⁶ Combustíveis em uma fogueira, aumentavam o esplendor fugaz; mas suas fezes contribuíram não pouco para obscurecer o quadro da decadência, a cujo fundo tenebroso o contrabandista cigano somava as imundices de sua caldeira clandestina.

plaste de sus junturas **regurgita en sórdido engrudo**, los colores se desconchan, y su expresión de majestad o de dolor, inmovilizada entre semejante decadencia, y a veces profanada hasta lo **bestial** por la destrucción que **demolió esa nariz** o mondó aquel bigote, produce una impresión afligente y grotesca (4º§ 45).⁵⁷

Más pálidos que espectros, **chapaleando pesadamente con el pantano eterno sus propias disenterías**, devorados por **comezones enloquecedoras**, delirantes de hambre, furiosos de clausura entre aquella fronda con su ambiente de sótano, latigueados por funestos escalofríos bajo los chaparrones, profundizando su **silencio lóbrego** entre el agua implacable, ninguno, sin embargo, desfalleció; y tiene algo de dantesco aquella feroz pandilla, que arrastra sus **lodientos harapos** bajo ese bosque, medio engullida en **líquida tumba** por el charco cálido y **muerto** como una jofaina de pediluvios (3º§ 52).⁵⁸

c) Trechos de crítica satírica, nos quais Lugones faz caricatura das personagens, chegando a um tom ora de sarcasmo, ora de ironia. Na realidade, a crítica feroz aos costumes, às instituições e às idéias de espanhóis, jesuítas e indígenas, ou seja, a todos os atores envolvidos na aventura histórica do descobrimento e da conquista da América hispânica perpassa, em maior ou menor grau, todos os capítulos de *El imperio jesuítico*. Há segmentos que lembram Quevedo, e podem ser tomados como marcas da admiração de Lugones por esse escritor e poeta espanhol do século 17. Abaixo, a figura dos religiosos da Idade Média é ridicularizada por meio de exageros (hipérboles) na descrição de seu físico:

Prebendados de triple mentón y sensuales labios de berenjena; abades de culminante panza; novicios cavernosos de flacura, son los mismos que divierten con mozas de chancleta y manga ancha; fieles a la Península, en parranda al ósculo de la bota y ambos brazos ocupados, ése por la guitarra de las juergas, éste por la Justina o la Flora, saladas biznietas de las picantes Caterinas (1º§76).⁵⁹

De fato, a argumentação lugoniana ao longo do ensaio apóia-se em uma série de figuras que tecem um discurso primordialmente irônico e satírico. Esse discurso revela-se com maior intensidade nos capítulos dissertativos, em oposição aos capítulos descritivos, embora, como se verá no tópico seguinte, seja possível inferir que as mencionadas descrições

⁵⁷ O mofo as ataca naquela perene umidade, suas articulações de tela se desfazem, a massa de seus rejuntes vomita em sórdido grude, as cores descascam e sua expressão de majestade ou de dor, imobilizada entre tal decadência, e às vezes profanada até o absurdo pela destruição que demoliu esse nariz ou cortou aquele bigode, produz uma impressão aflitiva e grotesca.

⁵⁸ Mais pálidos que espectros, chafurdando pesadamente no pântano eterno suas próprias disenterias, devorados por comichões enlouquecedores, delirantes de fome, furiosos de clausura naquela selva com seu ambiente de sótão, açoitados por funestos calafrios sob as tempestades, aprofundando seu silêncio lúgubre entre a água implacável, nenhum, no entanto, esmoreceu; e há algo de dantesco naquele feroz bando que arrasta seus lamacentos trapos debaixo desse bosque, meio engolido em líquida tumba pelo charco cálido e morto como uma bacia de escalda-pés.

⁵⁹ Prebendados de papada tripla e sensuais lábios de berinjela; abades de proeminente pança, noviços esqueléticos de magreza são os mesmos que se divertem com moças de chinelas e manguinhas de fora; fiéis à Península, numa farra ao ósculo da bota e ambos os braços ocupados, um pelo violão das festas, outro pela Justina ou a Flora, salgadas bisnetas das picantes Catarinas.

da natureza tenham um propósito igualmente crítico em seu subtexto.

O excerto destacado abaixo é exemplo da sátira ao exército espanhol. Lugones critica a soldadesca que lutava em nome do Império Cristão, que andava pelo mundo causando devastação semelhante a enxames de insetos. A animalização ou zoomorfismo – figura pela qual um ser humano é descrito como se assemelhando a um animal, por suas características, funções ou aparência física – foi muito utilizada por Quevedo, principalmente em *Sueños y Discursos*. Esse procedimento faz com que os defeitos dos homens sejam exacerbados ao rebaixá-los ao nível dos animais. Famintos e remendados, com “petulantes antenas”, sem escrúpulos e misturando o ideal cristão aos vícios mundanos, assim são retratados os soldados neste excerto:

Con desenfado igual combatían por el Papa y mezclaban hostias al forraje de sus caballos; cálices y copones, teníanlos por vajilla de cantina; las vírgenes del Señor eran los pichones de su cuaresma; de emparejarles la apuesta, habrían volcado la bola del mundo en sus cubiletes. **Langosta de la guerra**, mucho más temibles que los **enjambres alados**, la tierra fue el rastrojo que se comieron. Durante años y años se los había visto pasar bajo los estandartes y las picas, como a través de escueta vegetación, repercutiéndoles en el enjuto estómago los tambores de piel de hombre; **provocando el bigote con sus petulantes antenas**; cubiertos de remiendos internacionales sus calzones de estambre y sus jubones de cordobán; limpios sólo de sable y de bolsillo; mordido de herrumbre el peto, el birrete de hierro apuntado por la mecha del arcabuz (1º§ 61).⁶⁰

Em outro segmento, os soldados são comparados a dogues em seus ataques lascivos às mulheres indígenas:

Dogos sobre un hueso, a puñaladas y arcabuzazos disputaban la menguada presa que la suerte les ponía al alcance en los cabellos de alguna india opulenta, estando su avaricia en razón directa de la escasez (3º§ 47).⁶¹

Os burgueses e os românticos também são alvo da crítica de Lugones, como se percebe nos excertos seguintes, nos quais ironiza a sensibilidade burguesa e também a romântica:

⁶⁰ Com igual entusiasmo combatiam pelo Papa e misturavam hóstias à forragem de seus cavalos; tinham cálices e hostiários como jarros de cantina; as virgens do Senhor eram as aves de sua quaresma; de tanto nivelar a aposta, tinham colocado o globo terrestre no seu copinho de jogar dados. Gafanhotos da guerra, muito mais temíveis que os enxames alados, a terra foi o refugio que comeram. Durante anos e anos foram vistos passando sob estandartes e lanças, através de rala vegetação, repercutindo nos estômagos enxutos os tambores de pele humana; provocando o bigode com suas petulantes antenas; suas calças de lã e gibões de couro de cabra cobertos de remendos internacionais; limpos somente no sabre e no bolso; carcomida de ferrugem a armadura, o casquete de ferro na mira do pavio do arcabuz.

⁶¹ Dogues sobre um osso, a punhaladas e arcabuzadas disputavam a minguada medalha que a sorte lhes punha ao alcance nos cabelos de alguma índia encorpada, estando sua mesquinhez em razão direta com a escassez.

El espíritu revive a su contacto una historia originalísima; experimenta una impresión algo más elevada de la que inspira el éxtasis fácil del burgués ante la rocalla de las grutas municipales, y aquella tristeza agreste le hace comprender que no todo es retórica en la mentada «poesía de las ruinas» (7º§ 6).

Es muy húmedo, pero se respira en él sin dificultad; y la media docena de murciélagos que lo habita no forma obstáculo alguno. Hasta le da su detallito macabro, que los espíritus románticos pueden apreciar con discreto horror (4º§ 79).

Naturalmente, os jesuítas também são atacados por sua verve:

Tal vez los P.P., tan cuidadosos siempre de conservar en el indígena la idea de poderío, impresionándole a la vez con espectáculos conmovedores, aprovecharían en ciertas ocasiones aquellos pasadizos para mostrarse de súbito en un sitio inesperado, o para sorprender con su presencia una mala acción que se creía cometer a ocultas, saliendo, por ejemplo, de la cripta mortuoria en medio de la iglesia oscura, como un justiciero espectro (4º§ 80).

Como disse, os trechos de sátira podem ser considerados como uma marca de sua declarada admiração por Quevedo. Em *El imperio jesuítico*, ao tratar da literatura espanhola, Lugones critica duramente o estilo de Cervantes e sua influência na literatura espanhola:

En efecto, la familia cervantina se multiplica profusa, pero en una sola dirección; el estilo del maestro. Ahora bien, el estilo es precisamente la debilidad de Cervantes, y los estragos causados por su influencia han sido graves. Pobreza de color, inseguridad de estructura, párrafos jadeantes que nunca aciertan con el final, desenvolviéndose en convólvulos interminables; repeticiones, falta de proporción, ése fue el legado de los que no viendo sino en la forma la suprema realización de la obra inmortal, se quedaron royendo al (sic) cáscara cuyas rugosidades escondían la fortaleza y el sabor (1º§ 88).

E exalta Quevedo:

Quevedo, en cambio, mucho más castizo, mucho más artista, verdadero dechado, fruto de meditación y flor de antología, murió sin sucesión, de pie como un monolito en la coraza de su prosa. Encogiéndose de hombros ante su profundidad tachada de «conceptismo», recogieron de su pródiga troje sólo las aristas que volaba el viento, y el más noble estilista español quedó transformado en un prototipo chascarrillero (1º§ 89).

Assim como Quevedo em *Sueños y discursos*, Lugones cita algumas das categorias de ladrões que agiam na Espanha medieval. Em Quevedo:

Toparon algunos **capeadores** y **salteadores** que andaban huyendo los unos de los otros, y luego los demonios cerraron con ellos diciendo que los salteadores bien podían entrar en el número, porque eran a su modo sastres monteses, como gatos del campo. Hubo pendencia entre ellos sobre afrentarse los unos con los otros, y al fin juntos llegaron al valle. (Quevedo 1993: 129-30)

E em Lugones:

Eran ellos los **salteadores**, **estafadores**, **capeadores**, es decir, especialistas en capas;

grumetes, porque robaban con escalas de cuerda; *apóstoles*, porque a semejanza de San Pedro, cargaban llaves; *cigarreros*, o cortadores de vestidos; *devotos*, porque operaban en los templos, *sátiros* o ladrones campestres; *dacianos* o compra-chicos; *mayordomos* o ladrones de posadas; *cortabolsas*, *duendes*, *maletas* y *liberales* (1º§ 118).

Um estudo mais detalhado poderia mostrar outros ecos de Quevedo em *El imperio jesuítico*, principalmente no primeiro capítulo, que trata da Espanha. O fato é que a ironia é uma das marcas de Lugones. Além de uma ironia “habitual”, que consiste em dizer o contrário do que se pensa, ou dizer a sério o que não se pensa seriamente, Lugones apresenta em sua obra uma ironia “conceitual” (Kanev 1997: 31). Essa última “supõe uma visão irônico-cética do mundo real”, sendo uma maneira de conceber a vida através de um prisma crítico e pessimista (Ibidem).

d) Lugones mostra apreço pelo **hipérbato**⁶², pela **metáfora** e pelo **contraste**, figuras muito usadas pelos escritores e modernistas. Como se viu anteriormente, a busca obsessiva pela expressão nova sempre moveu Lugones. Ele dizia que “o verso vive da metáfora, ou seja, da analogía pitoresca das coisas entre si, necessita de frases novas para expor tais analogias, se é original como deve” (Lugones 1988: 72). A poética modernista, assim como a barroca, carrega “a obsessão do *novo* a qualquer preço” como “contraponto de uma retórica já repetida à saciedade” (Bosi 1994: 31). Apresento alguns exemplos:

Contraste e metáforas:

Todo parecía conjurarse para realizar el ensueño de riqueza mágica, en las pintorescas regiones donde **vestía de oro** a su dueño la **desnudez de la espada** (1º§ 49).⁶³

Ironia, contraste e metáforas combinadas e personificação:

El retruécano se volvió **la gala más delicada del estilo**, influyendo hasta sobre la ideación filosófica. En las mismas efusiones religiosas se usaba de él; y nada prueba lo vacío de semejante devoción, la falsedad intrínseca de tal literatura, **el frío interior** de aquel pueblo **al borde mismo del brasero** inquisitorial, como ese estilo que impone a los verbos sublimes **contorsiones de acróbatas** para desahogarse con Dios (1º§ 87).⁶⁴

Hipérbato:

A ese impulso inspirador, que la verba improvisadora de los gitanos estimulaba,

⁶² Figura sintática que consiste em inverter a ordem dos elementos na oração.

⁶³ Tudo parecia associar-se para realizar o sonho de riqueza mágica nas pitorescas regiões onde vestia seu dono de ouro a nudez da espada.

⁶⁴ O jogo de palavras tornou-se o adorno mais delicado de estilo, influenciando até na ideação filosófica. Nas próprias manifestações religiosas se fazia uso dele; e nada prova o vazio de semelhante devoção, a falsidade intrínseca de tal literatura, o frio interior daquele povo à beira do brasero inquisitorial, como esse estilo que impõe aos verbos sublimes contorções de acrobatas para desabafar com Deus.

tuvo aquella mujer su poesía (1º§ 97).⁶⁵

e) Alguns trechos nos quais Lugones destaca a **sensualidade da mulher**. A mulher, no barroco, “deixa de ser conceituada como um ser aristocraticamente distante, passando a ser vista como um ser de carne e osso, sedutora e apetecível na sua carnalidade [...]” (Aguiar e Silva 1976: 421). No modernismo, é igualmente sedutora e fatal. Lugones descreve assim a mulher cigana:

De concierto con perillanes y bandidos, ésta fue activo fermento de corrupción. Mestiza de judío, de moro, de gitano, presa de la alcahuetería o de la miseria, ella había operado la fusión de las razas, al descender los de casta superior hasta sus brazos tentadores y fáciles. Su tálamo fortuito en los pesebres de las ventas y los sotos silvestres, alzado en ocasiones hasta la alcoba real, efectuó la mezcla funesta para los elementos arios, que la guerra mantuvo libres del contacto semita. Agente de la disolución ahora, propagaba con fecundidad doblemente perniciosa las pestes del cuerpo y los males del espíritu. (...) La altivez nativa acentuó siempre su garbo, constituyendo una especie de lustre, que resaltaba lo mismo entre blondas que entre harapos; y nadie pisó la tierra con gallardía igual, cuando bajo la escolta de su majo pálido, derramaba por los barrios bravíos aquella delicia de su carne amorosa, purpureando en sus cabellos el clavel popular, suscitando con esos ojos, que evocaban melancolías de lunas agarenas, lampos de navajas y cadencias de piropos (1º§ 96).⁶⁶

São relevantes em *El imperio jesuítico*, em meio à retórica própria do ensaio, as descrições da natureza em prosa poética e impressionista e alguns trechos narrativos que recriam em tom épico episódios históricos, semelhantes ao que Lugones viria a escrever em *La guerra gaucha*, e que, na literatura brasileira pode-se encontrar em *Os sertões*. Abordarei a seguir esses trechos de descrição e de narrativa épica.

2.3 O RECURSO DA DESCRIÇÃO

Como afirmei anteriormente, Borges deu seu aval ao valor estético de *El imperio jesuítico*. Disse que dos trabalhos em prosa de Lugones, esse é o que oferece maior prazer na leitura e que neste ensaio “o objeto preocupa menos o autor do que as possibilidades literárias

⁶⁵ Nesse impulso inspirador, que a lábia improvisadora dos ciganos estimulava, teve aquela mulher sua poesia.

⁶⁶ De conluio com pilantras e bandidos, ela foi fermento ativo de corrupção. Mestiça de judeu, de mouro, de cigano, presa da alcoviteirice ou da miséria, ela havia operado a fusão das raças ao descerem os de casta superior até seus braços tentadores e fáceis. Seu leito fortuito nos estábulos das vendas e nas relvas silvestres, alçado em certas ocasiões até a alcova real, fez a mistura funesta para os elementos arianos, que a guerra manteve livre do contato semita. (...) A altivez nativa acentuou sempre seu garbo, constituindo uma espécie de esplendor que ressaltava da mesma forma entre sedas ou trapos; e ninguém pisou a terra com gallardia igual, quando sob a escolta de seu cafajeste pálido, derramava pelos bairros rústicos a delícia de sua carne amorosa, purpureando o seu cabelo o popular cravo, suscitando, com esses olhos que evocavam melancolias de luas mouras, lampejos de navalha e cadências de requebros.

que oferece”. “Em outros livros, seu estilo barroco não coincide com os temas que trata; neste, há uma afinidade natural entre a *exuberância da paisagem e da prosa*” (Borges 1976: 26). Borges celebra, portanto, a afinidade entre o representado e a representação, entre a matéria narrada e a forma adotada. Foi Lúkacs (1968) quem, em estudo sobre o romance naturalista, salientou o valor da descrição artisticamente necessária, justamente a descrição que mantivesse a afinidade referida acima. Certamente, o “artisticamente necessário” em um ensaio deverá ser diferente do “artisticamente necessário” em um romance. A descrição, portanto, é um recurso proveniente do romance, sendo um traço de estilo que começou a ser valorizado e colocado em evidência por esse gênero no século 19. “O romance do século 18 (...) mal conhecia a descrição, que nele exercia uma função mínima, mais do que secundária (Lúkacs 1968: 55)”. Igualmente, Genette lembra que a distinção entre narração e descrição é relativamente recente nos estudos literários. “Não parece, à primeira vista”, diz ele, “que (a descrição) tenha tido uma existência muito ativa antes do século 19, quando a introdução de longas passagens descritas em um gênero tipicamente narrativo como o romance coloca em evidência os recursos e as exigências do procedimento” (Genette 1976: 262). Genette classifica a narração propriamente dita como “representação de ações e acontecimentos, e a descrição como as representações de objetos e de personagens” (Ibidem). Esses elementos estão presentes nas representações literárias, que comportam descrição e narração em distintas proporções. Ou seja, narração e descrição dificilmente são encontradas em “estado puro”. Para Genette, na narrativa, a descrição tem pelo menos duas funções. A primeira seria como ornamento do discurso. “A descrição longa e detalhada apareceria como uma pausa e uma recreação na narrativa, de papel puramente estético [...]” (Ibidem: 264). E a segunda função seria de ordem explicativa e simbólica: retratos físicos, descrições de roupas e móveis que tendem a “revelar e ao mesmo tempo justificar a psicologia dos personagens” (Ibidem: 265). No entanto, parece-me que Lugones, poeta que era, utiliza a descrição com fins simbólicos: não como pausa recreativa, mas para reforçar sua visão do projeto dos jesuítas junto aos guaranis. Funciona como mensagem simbólica para reforçar a mensagem explícita.

É plausível inferir que Lugones utilizasse o recurso como esse costuma ser empregado na poesia, pois a descrição na poesia somente é liricamente válida quando transcende um puro inventário de seres e de coisas, quando é utilizada como um suporte ao universo simbólico do poema (Aguilar e Silva 1976: 231). A descrição em *El imperio jesuítico* igualmente deixa transparecer o estado de espírito do ensaísta-poeta.

Conforme já se disse, *El imperio jesuítico* comporta dois capítulos compostos

primordialmente por descrições: “El futuro imperio y su habitante” e “Las ruinas”. Além disso, em parte do capítulo quatro, “La conquista espiritual”, Lugones também se dedica a descrever os cenários de seu estudo. O que ele viu na expedição inspirou suas descrições, enquanto o restante do conteúdo é fruto de suas pesquisas históricas em livros e arquivos.

A intenção simbólica também está presente em outros escritos ensaísticos latino-americanos como em *Facundo*, de Sarmiento, ou mesmo em *Os sertões*, de Euclides da Cunha; neles a descrição geográfica parece exercer uma função simbólica. No primeiro, o deserto, ou seja, as enormes extensões de campos desabitados, é qualificado como “el mal que aqueja a la República Argentina”. É o lugar da barbárie, onde vivem os selvagens, as feras e os *gauchos*. Em Euclides, o meio rudimentar forja o caráter do sertanejo, “antes de tudo, um forte” (Cunha 1981: 153). O homem do sertão é mostrado como produto do isolamento de seus pares que habitam o litoral. Na primeira parte, intitulada “A terra”, e parcialmente também na segunda, intitulada “O homem”, Euclides da Cunha descreve o sertão como o cenário no qual iria desenrolar-se a sua narração da guerra de Canudos, mas também como o meio rude que forjou o espírito do sertanejo.

Pode-se afirmar que as descrições em cada um dos capítulos citados de *El imperio jesuítico* obedece a um propósito distinto. No segundo capítulo, como em *Os sertões*, trata-se de conformar o cenário e o personagem que foram alvo da conquista: a selva missioneira e as tribos guaranis. No entanto, é possível ver conjugado aí também um objetivo simbólico. Ao contrário de Sarmiento ou de Euclides da Cunha, Lugones não mostra nesse capítulo aspectos do isolamento ou da rudeza de tal região. Ao contrário, a descreve praticamente como um paraíso terrestre:

El territorio que a los 84 años de su descubrimiento formaría el centro del Imperio Jesuítico, parecía realizar con su belleza las leyendas circulantes en la España conquistadora, sobre aquel Nuevo Mundo tan manso y tan proficuo.

Si Colón se había creído en las inmediaciones del Paraíso al tocar la costa firme, arrebatada su misma imaginación de comerciante con la maravilla tropical, los conquistadores que entraron al centro del Continente por el Plata y por el sur del Brasil pudieron suponer lo propio.

Menos grandioso el paisaje, pero más poético; añadiendo los encantos del clima y del acceso fácil a su gracia original, y alternando en discreta proporción el bosque virgen con la llanura, el río enorme con el arroyo pintoresco, su belleza se adaptaba mucho mejor a aquellos temperamentos meridionales (2º §1-3).⁶⁷

⁶⁷ O território que aos 84 anos de seu descobrimento formaria o centro do Império Jesuítico parecia realizar com sua beleza as lendas circulantes na Espanha conquistadora sobre aquele Novo Mundo tão manso e tão proficuo./ Se Colombo havia acreditado estar nas imediações do Paraíso ao tocar a terra firme, com sua

Os adjetivos “elegante” e “extraordinario” são usados diversas vezes; por exemplo, para qualificar as palmeiras cuja fileira dá a impressão de formar um pórtico (ou um *pronaos*, vocábulo grego empregado por Lugones), o gato montês e até as folhas das plantas. A descrição da vegetação é feita de modo a ressaltar certo refinamento da natureza, como se estivesse descrevendo um rico ambiente interno, à maneira modernista.

No capítulo sete, samambaias e trevos gigantes são descritos como tapeçarias das antigas casas; raízes e ramos compõem para as ruínas “uma verdadeira decoração, como se quisessem restaurá-las com arte selvagem”, escreve Lugones (7º§ 12). Ainda nesse capítulo, o autor faz uma descrição do estado das ruínas e afirma que há no lugar “uma impressão de nostalgia mística”, de “épica ternura”. É com certa satisfação que descreve os restos de um império anacrônico, “velados por la selva”. Ele encerra o capítulo com a descrição das pedras, representadas como testemunhas da mudança dos tempos. Assim, a selva que se apossa das ruínas, e um império destruído que tem somente pedras como testemunha de sua existência passada, torna-se, por meio da composição de Lugones, o símbolo do fracasso do projeto jesuítico. Conforme Lukács:

As coisas só podem adquirir um significado quando (...) vêm ligadas a uma idéia abstrata que o autor considera essencial à sua própria visão de mundo. Com isso, não se pode dizer que a coisa assuma uma verdadeira significação poética, ainda que se imagine estar a conferir-lhe tal significação, pois o que ocorre é que a coisa se terá transformado em símbolo (Lukács 1968: 71).

Na descrição da região missioneira, desenvolvida por Lugones no segundo capítulo, tudo leva a uma representação de fartura, de clima perfeito e salubre, de paisagens aprazíveis e crepúsculos cinematográficos. Nem as feras nem os insetos ameaçam, tudo é perfeito:

Los pantanos nada tienen de inmundo, antes parecen floreros en su excesivo verdor palustre. Los naranjos, que se han ensilvecido en las ruinas, prodigan su balsámico tributo de frutas y flores, todo en uno. El más insignificante manantial posee su marco de bambúes; y la fauna, aun con sus fieras, verdaderas miniaturas de las temibles bestias del viejo mundo, contribuye a la impresión de inocencia paradisíaca que inspira ese privilegiado país (2º§ 33).⁶⁸

imaginação de comerciante arrebatada com a maravilha tropical, os conquistadores que entraram no centro do Continente pelo Prata e pelo sul do Brasil puderam sentir o mesmo./ Menos grandiosa a paisagem, no entanto, mais poética; acrescentando os encantos do clima e do acesso fácil à sua graça original, e alternando em discreta proporção o bosque virgem com a planície, o rio enorme com o arroio pitoresco, sua beleza se adaptava muito melhor àqueles climas meridionais.

⁶⁸ Os pântanos nada têm de imundo, antes parecem floreiras em seu excessivo verdor lacustre. As laranjeiras, que se embruteceram nas ruínas, exibem seu balsâmico tributo de frutas e flores, tudo em um. O mais insignificante manancial possui seu entorno de bambus, e a fauna, ainda com suas feras, verdadeiras

Lugones parece desejar mostrar que os jesuítas não passaram por privações ou dificuldades exorbitantes para levar a cabo seu projeto religioso e político. Para ele, os religiosos não foram heróis, não passaram por perigos como os conquistadores laicos. Ao contrário, encontraram lá uma região de riquezas que podiam ser facilmente exploradas por meio do trabalho dos índios, como sustenta no quarto capítulo, “La conquista espiritual”. Ali menciona os excepcionais lucros advindos das atividades “industriais” das Missões. Há, no segundo capítulo, a descrição da região como um paraíso natural. No capítulo quatro, as descrições são protocolares, reconstituem a decoração das igrejas, o tipo de construção característica, as rotas viárias, a disposição espacial dos prédios nas reduções. São as descrições com menos objetivos simbólicos. No capítulo sete, ao contrário, é possível perceber, como foi dito, satisfação com a derrocada do projeto missioneiro que se materializa na visão das ruínas:

Esos descoronados muros que se obstinan en permanecer, formando tan rudo contraste su vetustez con la eterna lozanía de la verdura; el curso, diríase melancólico, del manantial captado que resistió a tantos sacudimientos en la furtiva clausura de su cisterna; la huella de algún incendio en las jambas carcomidas de una celda; la bóveda trunca de un sótano que es ahora clandestino agujero; la juventud victoriosa de los naranjos que sobreviven, frutando para las aves del aire su nectárea cosecha, dan, tal vez por sugestión romántica, pero no menos evidente, sin embargo, una impresión de nostalgia mística (7º§ 7).⁶⁹

A certa altura, Lugones deixa explícita a sua alegoria:

Allá se tiene, como quien dice en miniatura, una historia completa. Aquel fugaz Imperio, quizá soñado por sus autores como una teocracia antigua, con su David y su Salomón, pasó por todas las crisis desde la conquista hasta el fracaso; **hizo florecer una política que enredó en su trama a dos naciones;** organizó la vida civil en forma como no la veía el mundo desde las más remotas civilizaciones asiáticas; realizó la teocracia, en admirable rebelión contra el progreso de los tiempos y de las ideas; conglomeró en sociedad, con imponente esfuerzo, aquel hervidero de tribus cuya dispersión inorgánica parecía inhabilitarlas para toda jerarquía errando mucho aunque acertando asaz, conato si se quiere, pero valentísimo; esbozo a buen seguro, mas de proyecto enorme, donde no flaqueó el esfuerzo, sino el ideal en pugna con la vida; y ni el estrago de la guerra le faltó para que sus restos conservaran el sello de todas las grandezas humanas, comunicando una especie de épica ternura a aquellos escombros velados por la selva compasiva, cuyos rumores son el último comentario de una catástrofe imperial (7º§ 13).

miniaturas das terríveis bestas do velho mundo, contribui para a impressão de inocência paradisíaca que inspira esse privilegiado país.

⁶⁹ Estes muros descoroados que se obstinam em permanecer, formando tão rude contraste a sua vetustez com o eterno frescor da folhagem; o curso, diria-se melancólico, da nascente captada que resisitiu a tantos tremores na clausura de sua cisterna; o vestígio de algum incêndio nos umbrais carcomidos de um aposento; a cúpula mutilada de um sótão que é agora clandestino orifício; a juventude vitoriosa das laranjeiras que sobrevivem, frutando para as aves do ar sua nectárea colheita, dão, talvez por sugestão romântica, mas não menos evidente, entretanto, uma impressão de nostalgia mística.

Assim, creio que é possível atribuir esses dois objetivos simbólicos às descrições: a constatação do quão lucrativo e fácil era o “negócio” missioneiro e a satisfação de ver, na concretude das ruínas, o projeto jesuítico derrotado.

2.4 A “POESIA” DAS RUÍNAS

Para a tarefa de tradução, mais importante que especular sobre os objetivos simbólicos das descrições de *El imperio jesuítico*, é analisar como Lugones as executa. Em certo ponto do texto, Lugones escreve que ao contato com as ruínas missioneiras:

(...) El espíritu revive una historia originalísima; experimenta una impresión algo más elevada de la que inspira el éxtasis fácil del burgués ante la rocalla de las grutas municipales, y aquella tristeza agreste le hace comprender que no todo es retórica en la mentada “poesía de las ruinas” (7º§ 6, grifo meu).⁷⁰

Verbaliza, assim, sua intenção de tratar poeticamente esse objeto. Daí, temos que as descrições da natureza e das ruínas são as passagens do livro nas quais Lugones usa mais fortemente sua verve de poeta e essas descrições contêm também os trechos nos quais sua prosa é mais intensamente modernista. Nelas, Lugones observa não apenas formas, mas cores, sons e sensações. A representação sensorial – uma das características tanto da poesia modernista e simbolista como da prosa chamada impressionista – está intensamente presente nesses trechos.⁷¹ Também as figuras de som criam uma musicalidade própria. A prosa modernista, como atesta Menton (1988), caracteriza-se por um ritmo conseguido por meio de figuras como a aliteração, a onomatopéia, a assonância, fatores esses que a aproxima da poesia:

A base do estilo modernista era a sinestesia ou a correspondência dos sentidos. A prosa deixou de ser somente um instrumento para narrar um acontecimento. Tinha que ser bela: sua paleta de suaves matizes tinha que agradar ao olho; sua aliteração, sua assonância, seus efeitos onomatopéicos e seu ritmo constituíam uma sinfonia que deleitava o ouvido; seus mármore e tecidos exóticos davam vontade de estender a mão; enquanto os perfumes aromáticos, os vinhos e manjares deliciosos excitavam os sentidos do olfato e do paladar (Menton 1998: 163).⁷²

⁷⁰ (...) O espírito revive uma história originalíssima, experimenta uma impressão um pouco mais elevada da que inspira o êxtase fácil do burguês frente ao pedregulho das grutas municipais, e aquela tristeza agreste o faz compreender que nem tudo é retórica na famosa “poesia das ruínas”.

⁷¹ A representação sensorial também é marcante na poesia e nos contos de outros modernistas como Darío, Martí e Gutiérrez Nájera (1859-1895), mexicano que também está entre os iniciadores do modernismo.

⁷² La base del estilo modernista era la sinestesia o la correspondencia de los sentidos. La prosa dejó de ser sólo un instrumento para narrar un suceso. Tenía que ser bella: su paleta de suaves matices tenía que agradar al ojo; su aliteración, su asonancia, sus efectos onomatopéicos y su ritmo constituían una sinfonía que deleitaba al oído; sus mármoles y telas exóticas daban ganas de extender

Em *El imperio jesuítico*, Lugones não faz uso muito freqüente da sinestesia, mas é possível encontrar exemplos como o “sonoro escalofrío” [sonoro arrepio] das charangas nas festas missionárias (3º§ 104). No entanto, as associações simples com os sentidos são bastante usadas, em um procedimento impressionista. Ureña lembra que, no modernismo, não eram raros esses procedimentos que apresentam as impressões que as coisas produzem, ao invés das coisas mesmas (Ureña 1954: 16-17). Assim, além de musical e poética, a prosa modernista também adota o impressionismo.

José Martí e Gutiérrez Nájera são considerados por Anderson Imbert como os introdutores desse “estilo impressionista” na estética modernista por volta de 1885 (Anderson Imbert *apud* Schulman 1970: 353). A prosa de Martí é chamada por Anderson Imbert em “A propósito de *Amistad funesta*”⁷³ de “prosa poética” e por Schulman de “prosa rítmica, plástica e musical” e também de prosa poética (Ibidem). Trata-se do mesmo tipo de prosa que Lugones apresenta nos segmentos descritivos, e que eu qualifico de prosa poética e impressionista porque considero que possa haver prosa poética que não utilize procedimentos impressionistas.

Para Schulman, no impressionismo, o processo criador é algo instantâneo, como a projeção exterior das emoções provocadas interiormente por aquilo que o poeta viu diante de si e que parece insinuar o sintagma *a impressão de* (Ibidem). No âmbito da linguagem, o impressionismo é caracterizado por:

- Abandono da estrutura regular da frase; preferência pelo anacoluto;
- Supressão da conjunção;
- Uso de metáforas e comparações, principalmente iniciadas pelas construções “pareciam”, “dão a impressão de”, “como”, “tal qual”;
- Linguagem colorista e sonora.

Lugones utiliza esse tipo de linguagem em segmentos da prosa de *El imperio jesuítico*, como nos trechos seguintes, em que grifei impressões presentes na descrição:

la mano; mientras los perfumes aromáticos, los vinos y manjares deliciosos excitaban los sentidos del olfato y del gusto.

⁷³ Anderson Imbert. La prosa poética de Martí. A propósito de Amistad Funesta. In *Crítica interna*. Madrid, Taurus, 1960, pp. 128-132.

a) **La serenidad es inmensa, el silencio vasto como un mar, la soledad eterna.** Empero, **no hay nada de adusto** allá. El clima y el bosque han impreso al conjunto su **dulzura** peculiar (7º§ 8).

b) **Las enredaderas cuelgan en desorden como los cables de un navío desarbolado,** formando hamacas y trapecios a la azogada versatilidad de los monos; pues todo es entrar libremente el sol en la maraña, y poblarse ésta de salvajes habitantes (7º§ 24).

c) Sube hasta el bochorno la **tibieza enervante** del aire en las asoleadas siestas, haciendo glorieta exquisitas de aquellas derruidas habitaciones que regalan **frescuras de tinaja.** En **perezoso desprendimiento** caen aquí y allá las naranjas demasiado maduras; croan entre los árboles, al amor de tan pródiga pitanza, nubes de loros que por instantes prorrumpan a la loquesca en estridente cotorreo; algún conejo, cuyo pelaje blanco o manchado recuerda a sus antecesores de la reducción, salta cauteloso entre los helechos; y **el silencio, tan característico que se hace notar como una presencia,** completa la **impresión de paz** (7º§ 9).

No trecho seguinte, o “frescor delicioso” da folhagem, a “elegância” atribuída à planta de erva-mate, o colorismo, são aspectos impressionistas:

El follaje es de una **frescura deliciosa**, sobre todo en las riberas, donde forma un verdadero muro de altura uniforme y **verdor sombrío**, que acentúa su aspecto de seto hortense, sobre el cual destacan las tacuaras su panoja, en penachos de **felpa amarillenta** que alcanzan ocho metros de elevación; descollando por su **elegancia**, entre todos esos árboles ya tan bellos, el más peculiar de la región – la planta de la yerba –, semejante a un altivo jazminero (7º§ 29).

Ou, no seguinte trecho:

Neblinas que son diarias durante el invierno, envuelven en su **tibio algodón** a las perezosas mañanas. **Ahogan los ruidos**, amenguan la actividad, retardan el día, y su acción enervante debe influir no poco en la indolencia característica de aquella gente subtropical (7º§ 36).

Quanto à prosa poética, é a utilização da linguagem poética em obras em prosa – ensaios, romances, novelas. Conforme Lefevre, “um estilo de escrita está apto a ser chamado de poético quando apresenta uma concentração densa de poder expressivo em relativamente poucas palavras, estrofes ou parágrafos (Lefevre 1992: 49). A aliteração e a escolha de palavras identificadas como pertencentes a um nível mais elevado de uso da linguagem também são, para Lefevre, marcas da dicção poética (Ibidem).⁷⁴

Proponho, a seguir, a leitura de três trechos de descrição da natureza escritos por Lugones: um extraído de uma narrativa, outro de um poema, e o terceiro, do ensaio aqui estudado. O objetivo é demonstrar que o grau de literariedade da linguagem é similar nos três

⁷⁴ No próximo capítulo, tratarei mais detalhadamente do discurso poético.

gêneros. Começo com a descrição da chuva no pampa em *La guerra gaucha*, na qual se percebe elementos como colorismo, sons e metáfora:

Llovía y llovía...

Por el cielo plúmbeo rodaban las tormentas, unas tras otra, sus densidades fuliginosas. Algún trueno propagaba retumbos. Incesantemente cerníase la garúa convertida vuelta a vuelta en cerrazones y chubascos. Sobre el azul casi lóbrego de la sierra, flotaban nubarrones de cuyo seno descolgábase a veces una centella visible a lo lejos, como una linterna por un cordón (...) (Lugones 1962: 395).

Na realidade, a descrição da natureza era tão cara a Lugones que chegou a compor um livro inteiro de versos para explorar o tema. Trata-se de *El libro de los paisajes* (1917). Vejamos um desses poemas, “Tormenta”, que tem o mesmo tema do trecho transcrito acima:

Érase una caverna de agua sombría el cielo;
el trueno, a la distancia, rodaba su peñón;
y una remota brisa de conturbado vuelo
se acidulaba en tenue frescura de limón.

Como caliente polen exhaló el campo seco
un relente de trébol lo que empezó a llover.
Bajo la lenta sombra colgada en denso fleco
se vio al cardal con vívidos azules florecer.

Una fulmínea verga rompió el aire al soslayo;
Sobre la tierra atónita cruzó un pavor mortal,
Y el firmamento entero se derrumbó en un rayo,
Como un inmenso techo de hierro y de cristal
(Lugones 1979: 355).

Cito, a seguir, a descrição de um entardecer à beira de um rio da selva missioneira, retirada do segundo capítulo de *El imperio jesuítico*. A cena que o escritor descortina frente ao leitor é de marcante colorismo e demonstra como as descrições em prosa desse ensaio se igualam artisticamente às anteriores:

A la tarde, el espectáculo solar es magnífico, sobre los grandes ríos especialmente, pues dentro del bosque la noche sobreviene brusca, apenas disminuye la luz. En las aguas, cuyo cauce despeja el horizonte, el crepúsculo subtropical despliega toda su maravilla.

Primero es una faja amarillo de hiel al Oeste, correspondiendo con ella por la parte opuesta una zona baja de intenso azul eléctrico, que se degrada hacia el cenit en lila viejo y sucesivamente en rosa, amaratándose por último sobre una vasta extensión, donde boga la luna.

Luego este viso va borrándose, mientras surge en el ocaso una horizontal claridad de anaranjado ardiente, que asciende al oro claro y al verde luz, neutralizado en una tenuidad de blancura deslumbradora (2º§ 38).

O pôr-do-sol desdobra-se profuso em cores e, por sua vez, opõe-se à escuridão

noturna. A luz diminui, a noite vem “brusca”. A faixa “amarelo-fel” igualmente contrasta com o “intenso azul elétrico”. Observe-se a rara adjetivação conferida às cores: amarelo-fel, azul elétrico, ouro claro, verde luz e brancura deslumbrante. Os olhos do leitor são convidados a passear por um dégradé de cores até se surpreender com a lua flutuando no firmamento. É uma imagem fortemente pictórica e cheia de contrastes. A luz sofre metamorfoses, tudo se configura como um espetáculo que vai se armando em frente aos olhos do leitor. A descrição tem um efeito intenso, determinado pela escolha dos substantivos, dos advérbios, dos verbos e dos adjetivos. O texto prossegue:

Como un vaho sutilísimo embebe a aquel matiz un rubor de cutis, enfriado pronto en lila donde nace tal cual estrella; pero todo tan claro, que su reflexión adquiere el brillo de un colosal arco-iris sobre la lejanía inmensa del río. Éste, negro a la parte opuesta, negro de plomo oxidado entre los bosques profundos que le forman una orla de tinta china, rueda frente al espectador densas franjas de un rosa lóbrego (2º§ 41).

Nesse trecho, continua a delicada descrição da transformação da luz, o contraste das águas negras com o céu claríssimo, o brilho de um colossal arco-íris sobre o horizonte imenso, e há uma metáfora do reflexo da luz nas águas do rio: “roda frente ao espectador densas franjas de rosa lóbrego”. Os trechos destacados integram-se à estética simbolista-modernista, e igualmente lembram a exuberância da expressão barroca.

Em *El libro de los paisajes*, publicado treze anos após *El imperio jesuítico*, Lugones afirmou o elemento de descrição de paisagens no âmbito modernista (Bellini 1986: 313). Franco concorda que é uma marca do modernismo o fato de as descrições da natureza se justificarem por si mesmas, estando feitas para serem gozadas (Franco 1983: 209). É também herdeira do simbolismo, em cujo manifesto Moréas declarou que a nova poesia era “inimiga da descrição objetiva” (Moréas *apud*. Micahud 1951: 26). Em *El imperio jesuítico*, Lugones já demonstra essa habilidade, assim como principia a ensaiar metáforas da lua que caracterizariam seu livro mais celebrado, *Lunario Sentimental*.

Vejamos o seguinte trecho:

Bandadas de loros policromos y estridentes se abaten sobre algún naranjo extraviado entre la inculta arboleda; soberbios colibríes zumban sobre los azahares, que a porfía compiten con los frutos maduros; jilgueros y cardenales, cantan por allá cerca; algún tucán precipita su oblicuo vuelo, alto el pico enorme en que resplandece el anaranjado más bello; el negro *yacutoro* muge, inflando su garganta que adorna roja guirindola, y en la espesura amada de las tórtolas lanza el pájaro-campana su sonoro tañido.

Neste parágrafo, Lugones faz a descrição de uma cena de intensa movimentação no

arvoredo. Além da visão, outros sentidos são requisitados: a audição, representada pelo canto dos pássaros em geral e, especificamente, de um que mais parece um mugido, o *yacutoro*. Os “frutos maduros” apelam ao paladar. No plano sintático, observa-se que o autor usa apenas um conectivo, preferindo a coordenação das orações e o uso do ponto e vírgula. Predomina o estilo verbal, emprestando dinamismo à cena. Esse trecho é especialmente ritmado e melodioso: percebe-se que Lugones despendeu esforço similar ao que dedica a seus poemas. Encontramos aliterações (ex.: *bandadas de, estridentes, extraviado, arboleda*), assonâncias (ex.: *loros policromos*), ou as duas figuras combinadas (ex.: *zumban azahares*). A frase “*soberbios colibríes zumban sobre los azahares*” é uma onomatopéia por aliteração e também por imitação léxica, que lembra os renomados versos de Garcilaso de la Vega “*En el silencio sólo se escuchaba/ un susurro de abejas que sonaba.*”⁷⁵

Yurkievich destaca que, em Lugones, o impressionismo pictórico e musical conflui com o versilibrismo para provocar a dissolução das formas rígidas (Yurkievich 1976: 74). A prosa poética de cunho impressionista que se vê em *El imperio jesuítico* usa recursos da poesia para um efeito imagético e emocional mais potencializado. Guarda relação com o versilibrismo – o verso livre – liberto das regras tradicionais da métrica e versificação, baseando seu efeito poético sobretudo no ritmo. O procedimento foi usado pelos simbolistas franceses – Rimbaud, Verlaine, Laforgue, sendo que Lugones foi um dos primeiros a usar o verso livre na língua espanhola:

Lugones retoma as teorias e as práticas dos versilibristas franceses. Por um lado, a versificação deixa de ser um artifício formal, um canônone retórico imposto de fora, é a natureza convertida num princípio genérico do texto, cuja forma se gesta ao par e em função da mensagem, num mesmo impulso gerador. Logo, *a versificação se estende a toda escrita; segundo Mallarmé, existe onde quer que haja ritmo; cada vez que há vontade de estilo há versificação* (Yurkievich 1976: 73-74).⁷⁶

Enquanto tradutora, foi importante saber que Lugones era muito cioso da questão do ritmo não apenas em sua criação poética, mas também na prosa. Segundo Corro:

É notável seu esforço para conectar os limites de prosa e verso: em *Lunario*

⁷⁵ Este verso é da *Égloga Tercera*, décima estrofe.

⁷⁶ Lugones retoma las teorías y las prácticas de los versolibristas franceses. Por un lado la versificación deja de ser un artifício formal, un canon retórico impuesto desde afuera, es la naturaleza hasta convertida en un principio genérico del texto, cuya forma se gesta a la par y en función del mensaje, en un mismo impulso generador. Luego, la versificación se extiende a toda escritura; según Mallarmé, existe dondequiera que haya ritmo; cada vez que hay voluntad de estilo hay versificación.

sentimental e Poemas solariegos procura musicalizar prescindindo de elementos rítmicos temporais; no capítulo "Diana", de *La Guerra Gaucha*, oferece-nos – ao contrário – um alarde lexical para conseguir somente com vozes agudas a substituição das unidades melódicas por fônicas (Corro 2005: 60).⁷⁷

Esses trechos descritivos receberam especial atenção na tradução, conforme se verá no próximo capítulo.

2.5 NARRATIVAS EM TOM ÉPICO

A exemplo do que fez Euclides da Cunha em *Os Sertões*, ou como o próprio Lugones viria a executar em seu livro *La guerra gaucha*, há em *El imperio jesuítico* narrativas de situações históricas memoráveis, como eventos típicos de expedições exploratórias e de guerras. Ele utiliza um “tom épico” nesses excertos em que são narrados episódios lendários e heróicos, situados no passado.

A primeira dessas narrativas, Lugones a agrega ao texto na forma de um longo parêntese no discurso do primeiro capítulo. Apresenta um herói, o catalão Roger de Flor, e narra uma série de acontecimentos que aparecem condensados e que têm como característica principal a dinamicidade. Segundo Lukács, “a localização da ação épica no passado comporta a seleção do que é essencial neste copioso oceano que é a vida e a representação do essencial de maneira a suscitar a ilusão de que a vida toda esteja representada na sua extensão integral” (Lúkacs 1968: 67).

Os períodos são longos, narrados em terceira pessoa. Por vezes, o parágrafo é composto de uma única e longa oração composta por subordinação (como no primeiro parágrafo do trecho a seguir) ou por coordenação. O ritmo do discurso é acelerado:

(Como ejemplo realmente épico que preludia dignamente la Conquista bajo su faz militar, debe de citarse siempre las nunca bien celebradas expediciones de los almogávares o veteranos catalanes, que bajo las órdenes de Roger de Flor llevaron su contingente al imperio bizantino de los Paleólogos, amenazado hasta la ruina por los belicosos principados en que se había dividido el vasto imperio de los sultanes selyúkidos.

Llegados a Constantinopla en 1302, como salvadores del imperio, en ventajosa sustitución de la célebre guardia escandinava de los Vaerings, muy decaída por otra parte a la sazón, el emperador nombra a su jefe *megaduque* de la escuadra, otorgándole así el cuarto rango del imperio, y lo casa con una princesa sobrina suya. Así asegurados, parten los almogávares para Syzica, que toman como base de operaciones, iniciando éstas por la Anatolia y la Mysia. Una marcha triunfal, que dados la comarca y su recursos resulta verdaderamente

⁷⁷ Es muy notable su esfuerzo por conectar los límites de prosa y verso: en *Lunario sentimental y Poemas solariegos* procura musicalizar con prescindencia de elementos rítmicos temporales; en el capítulo "Diana", de *La Guerra Gaucha*, nos ofrece – todo lo contrario – un alarde lexical para conseguir con sólo voces agudas la sustitución de las unidades melódicas por fônicas.

maravillosa para aquellos seis mil aventureros, gota de agua en el movedizo océano de las tribus sarracenas, les da el dominio de la Lidia y del valle del Hermos, al paso que sus galeras van haciendo paralelamente el periplo del Egeo. Ninfea, Magnesia, Éfeso, todas las ciudades de la grande historia romana y cristiana, caen en su poder. Internanse más todavía, en las regiones legendarias de la Pisidia, la Licaonia, la Frigia, la Caria y la Capadocia, hasta el célebre desfiladero de las Puertas de Hierro, que da entrada por el macizo del Tauro a la Cilicia marítima. Regresan, después de haber impuesto con el de su fama el respeto del nombre bizantino en tan dilatado país, y traicionados por el emperador a quien parecieron ya temibles con tal victoria, se atrincheran en la península de Galípoli, cerrando así la entrada occidental del mar de Mármara.

Después de una tregua pasajera, en la que Roger de Flor encuentra el título de César - segunda dignidad del imperio jamás otorgada a ningún extranjero y la muerte en pérvida emboscada dispuesta por el emperador, la guerra entre éste y los aventureros vuelve a encenderse. Dos años batallan éstos en sus fortificaciones de Galípoli. Asolado el país circunvecino hasta las mismas puertas de Constantinopla, aquella especie de república militar emprende marcha con dirección a la Grecia, después de haber puesto a saco todo el litoral del mar de Mármara y sus islas, no sin haber alcanzado en audaz correría los mismos contrafuertes del temido Balkán; estréllase en un ataque infructuoso contra los monasterios del monte Athos; atraviesa el mar en dos ramas, conquistando una de ellas la Tesalia y forzando las Termópilas, como para que nada faltase a su gloria, apoderándose la otra de Negroponto y llegando ambas hasta la frontera del ducado franco de Atenas que hacen suyo en la sangrienta batalla de Copais, para conservarlo durante más de tres cuartos de siglo y celebrar sus hazañas bajo el mismo augusto techo del Partenón. Todo esto en sólo nueve años, de 1302 a 1311, repletos con las más grandes proezas y los más soberbios pillajes de la historia. La Anábasis griega resulta pequeña ante esta colosal empresa, cuyo parangón sólo podrían darlo las más audaces ficciones de los libros de caballería.) (1º§ 62-64)

Se no excerto acima o tom é alto, e o tema são atos heróicos de europeus em incursão pelo Oriente, no trecho a seguir, Lugones transporta o épico para as terras americanas. Leva o leitor a um universo atordoante em uma narrativa pela qual é possível vivenciar os horrores de uma expedição cheia de obstáculos por entre um pântano:

El fantástico imperio quedaba, según sus inventores, a dos meses de viaje por la selva inundada; pero ni esto arredró a los exploradores. Tribus, terreno, arboledas, animales, régimen meteorológico de la región, todo les era desconocido. Caminaron durante quince días por un interminable pantano, llevando a la rodilla y a la cintura el agua, pero los soles tropicales calentaban hasta una mórbida tibieza en la cual bullían pestíferos fermentos. Con ella apagaban su sed, exasperada por la fiebre que en ella misma bebían. Los gajos de los árboles eran sus lechos. Para comer, encendían sus fuegos sobre pértigas entrelazadas, a modo de trébedes gigantescas. Todo caía en ocasiones al fango, y los últimos días de aquel viaje ya no hubo más alimento que el cogollo de las palmeras.

Llovía entretanto espantosamente, inundándose cada vez más la selva, y sin que por ello una ráfaga de frescura aliviara la emoliente asfixia de aquel lúgubre sudadero. Todas las sabandijas del bosque, exaltadas por la germinante humedad, se abatían sobre los expedicionarios en ferocísimos enjambres. Pero nadie intentó retroceder. Más pálidos que espectros, chapaleando pesadamente con el pantano eterno sus propias disenterías, devorados por comezones enloquecedoras, delirantes de hambre, furiosos de clausura entre aquella fronda con su ambiente de sótano, latigueados por funestos escalofríos bajo los chaparrones, profundizando su silencio lóbrego entre el agua implacable, ninguno, sin embargo, desfalleció; y tiene algo de

dantesco aquella feroz pandilla, que arrastra sus lodientos harapos bajo ese bosque, medio engullida en líquida tumba por el charco cálido y muerto como una jofaina de pediluvios.

Treinta días duró aquello, pues fueron y volvieron a su través; y si hubo motines, se debieron a la disciplina que intentó imponer el Adelantado para contener las depredaciones. El saqueo y la lujuria componían su pitanza de tigres, que no había podido arrebatárles el Papa mismo.

Así fueron los dominadores del salvaje (3º§ 51-54).

Esses são os dois trechos nos quais Lugones desenvolve narrativa épica em *El imperio jesuítico*. No primeiro, põe em evidência seus conhecimentos históricos e de geografia do mundo antigo e usa a narrativa como digressão. Já o segundo trecho apresenta-se mais inserido no contexto do capítulo ao narrar os percalços de expedição da época.

3. COMENTÁRIO SOBRE A TRADUÇÃO DE *EL IMPERIO JESUÍTICO*

3.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

3.1.1 O MÉTODO DE TRADUÇÃO DA *LETRA*

Nos primeiros capítulos deste trabalho, foi possível observar que o ensaio aqui estudado e traduzido apresenta uma variedade de formas e de recursos expressivos de um escritor e poeta que foi referência quanto ao uso da língua espanhola. Em sua escrita, o tom enfático e eloqüente alterna-se com as descrições em prosa poética e impressionista; a ironia e a sátira intercalam-se com o relato épico; e o vocabulário científico, novidade para a época, convive com os cultismos.

Partindo desse estudo, acredito que o principal desafio da tradução de *El imperio jesuítico* seja trazer ao português essa diversidade presente na poética de Lugones: diversidade lexical, sintática e também rítmica. A atenção à tradução do ritmo e do som também deve ser vista como fundamental na tradução de textos modernistas como *El imperio jesuítico*. Conforme destaca Yurkievich, os modernistas valorizam o encantamento das sugestões rítmicas, imaginativas e musicais: o som triunfa sobre o sentido (Yurkievich 1976: 21). “O som deixa de ser somente suporte para virar produtor de sentido; a letra domina sobre a idéia, a forma impera sobre o conteúdo e a inteligência discursiva se encerra em si mesma” (Ibidem).

Antes de começar a abordar os *problemas* verificados durante esta experiência tradutória, é fundamental tratar rapidamente da concepção e do método de tradução⁷⁸ que busquei aplicar durante a prática, a fim de alcançar os objetivos da tradução. Todo tradutor sempre inicia cada experiência de tradução com uma pré-concepção da mesma, adquirida em experiências anteriores ou mesmo advinda de suas concepções, conscientes ou não, do significado do ato de traduzir. Trata-se do fenômeno que Berman chama de *posição tradutória*. Ele afirma que

⁷⁸ A maioria dos métodos apresenta um caráter dicotômico, como *foreignizing versus domesticating* (Venuti); *acceptibilidade versus adequação* (Toury); tradução livre *versus* literal, etc. Albir (2004) propõe a classificação em quatro métodos básicos, de acordo com o contexto e com a finalidade da tradução: 1) Método interpretativo-comunicativo (centrado na tradução do sentido); 2) Método literal (centrado na reconversão dos elementos lingüísticos do original, é a tradução palavra por palavra); 3) Método livre (adaptações e versões livres); 4) Método filológico ou tradução erudita, crítica, anotada (tradução com notas com comentários filológicos ou históricos; tentaria reproduzir forma, conteúdo e unidades sintáticas) (p. 252-253). O método de tradução da *letra* se aproxima dessa última classificação de Albir.

qualquer tradutor mantém uma relação específica com a sua própria atividade, ou seja, tem certa "concepção" ou "percepção" do traduzir, de seu senso, das suas finalidades, das suas formas e modos. "Concepção" e "percepção" que não são mais meramente pessoais, dado que o tradutor é efetivamente marcado por todo um discurso histórico, social, literário, ideológico sobre a tradução (e a escrita literária). A posição tradutória é, por assim dizer, o "compromisso" entre a maneira pela qual o tradutor toma consciência enquanto sujeito preso à pulsão de traduzir, a tarefa da tradução e a maneira como ele internalizou o discurso do meio sobre o traduzir (as normas). A posição tradutória, enquanto compromisso, é resultado de uma elaboração: é o que o tradutor se impõe em vista da tradução; o que ele se impõe, uma vez tomada a decisão (porque se trata de uma escolha) (Berman 1999: 74-75).

Durante a *experiência*, que, como aprofundarei adiante, deve ser uma *prática consciente e reflexiva*, o pensado previamente poderá ser, em parte, modificado, sendo assim transposto e também vindo a modificar as experiências futuras. Comigo não foi diferente, e iniciei a minha experiência de traduzir *El imperio jesuítico* com a crença de que dar a máxima atenção à *letra* seria fundamental ao projeto.

Minhas convicções foram fundamentadas inicialmente em Benjamin, que no ensaio “A tarefa do tradutor” rejeita a noção de que a tradução poético-literária deva ter como objetivo último a comunicação ou mesmo que essa deva ser efetuada tendo em vista o seu receptor. Ele pergunta o que “diz”, afinal, uma obra poética, o que ela comunica. E responde:

Muito pouco para quem a compreende. O que lhe é essencial não é a comunicação, não é o enunciado. E no entanto, a tradução que pretendesse comunicar algo não poderia comunicar nada que não fosse comunicação, portanto, algo de inessencial. [...] Mas aquilo que está numa obra literária, para além do que é comunicado (e mesmo o mau tradutor admite que isso é o essencial), não será isto aquilo que se reconhece em geral como o inaferrável, o misterioso, o “poético”? [...] Subtraia-se da tradução o que se puder em termos de informação e tente-se traduzi-lo; ainda assim, restará intocável no texto, aquilo a que se dirige o trabalho do verdadeiro tradutor (Benjamin 2002: 189-201).

Se concordarmos que as qualidades de um texto literário estão ocultas na “palavra poética do original”, em sua relação do conteúdo com a língua, que, para Benjamin, é “uma relação completamente diversa no original e na tradução”, temos que perguntar que método utilizar para buscar a “essência” do que deve ser traduzido.

Fabri sustenta que na arte “é impossível distinguir entre representação e representado” e que “não se traduz o que é linguagem num texto, mas o que é não-linguagem” (Fabri *apud* H. Campos 1967: 21). Ao falar de “não-linguagem” ou de “intocável, misterioso, inaferrável, poético”, ambos os teóricos parecem querer nomear o

mesmo fenômeno: uma propriedade particular do texto literário e poético que liga de forma única, em cada língua, o significante ao significado e pela qual a forma de sua enunciação igualmente é única. H. Campos (1967) também aborda a teoria do filósofo e semioticista Max Bense (1910-1990), que distingue informação documentária, semântica e estética, sendo a informação todo o processo de signos que exhibe grau de ordem. A partir dessas premissas, Bense elaborou o conceito de “fragilidade da informação estética”, pelo qual sustenta que “a informação estética não pode ser codificada senão pela forma em que foi transmitida pelo artista” (p. 22).

Essas constatações fornecem argumentos a todos aqueles que advogam pela intraduzibilidade ⁷⁹ da poesia e, também, da prosa mais elevada. H. Campos utiliza esses argumentos para admitir a intraduzibilidade “em princípio” do texto poético e literário e, assim, propor a recriação do mesmo:

Admitida a tese da impossibilidade em princípio da tradução de textos criativos, parece-nos que esta engendra o corolário da possibilidade, também em princípio, da recriação desses textos. Teremos, como quer Bense, em outra língua, uma outra informação estética, autônoma, mas ambas estarão ligadas entre si por uma relação de isomorfia: serão diferentes enquanto linguagem, mas, como os corpos isomorfos, cristalizar-se-ão dentro de um mesmo sistema (Campos 1967: 24).

Tomando em consideração apenas esse excerto, e não a totalidade do pensamento do autor⁸⁰, a “recriação” designa um ato de re-escritura, não de cópia nem de adaptação. A partir de um texto primeiro, temos um segundo texto em outra língua, com uma informação estética autônoma, porém ligada ao primeiro texto (o original). Da mesma forma pensa Paz, para quem o ponto de chegada do bom tradutor é um poema análogo, posto que não idêntico, ao poema original. “O bom tradutor só se afasta do poema para segui-lo mais de perto” (Paz 1991: 155). Já Benjamin concebe a tradução literária e poética como *re-poetização* (*Umdichtung*) do original na língua da tradução e Jakobson (1981) a entende enquanto *transposição criativa*. Para esses autores, a tradução literária e poética visa a reconstituir o texto enquanto objeto estético.

⁷⁹ A noção de intraduzibilidade é relativa. Do ponto de vista lingüístico, a intraduzibilidade reside no fato de que cada língua é diferente de uma outra; e a traduzibilidade, no fato de que cada uma é linguagem (Berman 2002: 224).

⁸⁰ H. Campos, no decorrer de sua obra, pára de falar em “recriação” e passa a usar o termo “transcrição”, termo que designa um conceito de tradução com intervenções mais ousadas, que priorizam o efeito na cultura de chegada. Cf. Campos (1981). Os irmãos Campos também admitem que fazem “intromissões inventivas”, dentro de sua concepção antropofágica, de deglutir o original. Cf. Moreno (2001), capítulo 5.

Nesse processo, que chamarei aqui de “re-enunciação”⁸¹, original e tradução estão ligados pelo fato de o segundo tentar recriar as relações presentes no *sistema* do primeiro. Essa idéia remete ao método de tradução da *letra*⁸². Pois a *letra* pode ser considerada o *lugar ou o espaço no qual a informação estética se organiza*, ou ainda, o *espaço onde o sistema se organiza*. *Sistema* é uma noção fundamental do pensamento de Saussure, para quem “a língua é um sistema no qual todas as partes podem e devem ser consideradas na sua solidariedade sincrônica” (Saussure 1973: 116-117). Já Zumthor o define como “conjunto de elementos ligados uns aos outros em virtude de relações funcionais” (Zumthor 1972: 508). A língua é um sistema porque apresenta um código estável feito de redes interdependentes, e a obra, por um lado, destaca o sistema, e, por outro, tem seu próprio código. Como argumenta Tynianov, “a obra constitui-se num sistema e a literatura se constitui em outro”, sendo que os elementos particulares da obra – assunto, estilo, ritmo, sintaxe – encontram-se em correlação mútua e interação (Tynianov 1973: 107). Meschonnic fala de *sistema-língua* e *sistema-obra*. (Meschonnic 1970: 40-41). Propõe que o tradutor, ao invés de partir das noções de estilo como “escolha dentro da língua, originalidade ou desvio”, deve “partir da obra inteira como *sistema* gerador de formas profundas, encerramento e abertura [...]. É a competência enquanto *sistema* que cria a forma, daí a impossibilidade de separar a ‘forma’ do ‘fundo’”. (Ibidem: 32-33)

Sobre a separação de “forma e fundo”, noção igualmente rejeitada pelos formalistas russos, Benjamin sustenta que “o sentido não se esgota no designado; ele adquire esse valor precisamente pela maneira com que o designado se liga ao modo de designar em cada palavra específica” (Benjamin 2001: 207). O conteúdo, o sentido nunca está só, e a noção de que é possível traduzir o sentido sozinho “confina a literatura e a poesia em uma noção de que a forma é um resíduo do que se acredita que seja o sentido” (Meschonnic 2003: 339). Assim, ao traduzir, não é válido tentar escrever como o autor do original teria escrito em outra língua qualquer: Humboldt já dizia que nenhum escritor escreveria numa outra língua a mesma coisa do mesmo modo (2001: 97).

⁸¹ A enunciação é tomada aqui como o “processo de funcionamento da língua por um ato individual de utilização” (Benveniste *apud* Maingueneau 1996: 6).

⁸² Para Berman, historicamente, a tradução de textos apresenta dois objetivos opostos: a) Afirmação da cultura e da língua materna; b) Abertura ao estrangeiro. Os métodos “tradicionais”, conforme Berman, tratam o ato de tradução como uma “restituição estetizante do sentido” (p.13), uma mera transposição do sentido do texto que busca naturalizar a obra na cultura a que se destina a tradução (cultura de chegada). Oposta às teorias tradicionais, propõe a tradução *literalizante* (não confundir com *literal*), nome que dá à tradução do texto enquanto *letra*. Para evitar confusões, chamo aqui de “método de tradução da letra”.

Ao longo da história, mesmo antes de serem sistematizados os estudos sobre as relações entre forma e conteúdo, significante e significado, alguns autores forneceram elaborações pertinentes sobre a tradução da *letra*.⁸³ Vives, em 1532, diferenciava entre “versões que somente atendem ao sentido, outras à frase e à dicção, e um terceiro gênero de equilíbrio entre a substância e as palavras, no qual as palavras somam força e graça ao sentido” (Albir 2004: 44). O espanhol Antonio de Capmany (1742-1813) autor de *Arte de traducir el idioma francés al castellano*, elabora a seguinte definição, na qual já se posicionava contra a tradução estetizante ou domesticante:

Os autores têm boas e más qualidades e essas, como o seu caráter, devem ser conservadas em todas as línguas. Uns são concisos, outros abundantes; uns são duros, outros fluidos, etc., logo, para colocar os leitores em condições de julgar o mérito do original, é preciso descobrir toda a fisionomia do autor. Não por isso pretendo que um tradutor se sujeite a traduzir palavra por palavra, mas que conserve a qualidade e força delas e, quando a índole das línguas permitir, deve seguir as figuras, as imagens, o número e o método, pois por essas qualidades se diferenciam quase sempre os autores, que em qualquer idioma devem ser o que são (...) (Capmany 2004: 162).⁸⁴

Ao utilizar o método de tradução da *letra*, portanto, pretendo re-enunciar em português a informação estética organizada no sistema do original. Por isso, o trabalho sobre a *letra* não é nem cópia nem reprodução, mas *atenção ao jogo de significantes* (Berman 1999: 14, grifo meu). Traduzir a letra abarca uma preocupação com o sentido, mas também, e sobretudo, com o ritmo, com o jogo estabelecido entre forma e conteúdo (indissociáveis, como se viu acima), assim como com as propriedades poéticas reconhecidas por meio das figuras de estilo. H. de Campos vai no mesmo sentido ao afirmar que em se tratando de textos criativos “não se traduz apenas o significado, traduz-se o próprio signo, ou seja, sua fisicalidade, sua materialidade mesma (propriedades sonoras, de imagética visual [...]) (Ibidem: 24)”. A obra é “uma realidade carnal, tangível e viva no nível da língua (Berman 1999: 76)”. Por isso, partindo dessas premissas, a fidelidade deve ser direcionada à *letra*, a essa realidade material da obra. Os métodos de tradução de literatura que privilegiam o

⁸³ A discussão sobre priorizar o sentido ou a letra monopolizou o pensamento sobre a tradução desde seu início, embora, por vezes, o que os teóricos e tradutores disseram sobre o tema tenha sido interpretado de maneiras antagônicas. A tradução da letra muitas vezes foi confundida com uma tradução servil ou literal, o que não corresponde.

⁸⁴ Los autores tienen sus buenas y malas calidades y éstas, como su carácter, deben conservarse en todas lenguas. Los unos son concisos, los otros abundantes; unos son duros, otros fluidos, &c., luego, para poner a los lectores en estado de juzgar del mérito del original, es preciso descubrir toda la fisionomía del autor. No por esto pretendo que un traductor se sujete a trasladar palabra por palabra, sino que conserve la calidad y fuerza de ellas y, en cuanto la índole de la (sic) lenguas lo permita, debe seguir las figuras, las imágenes, el número y el método, pues por estas calidades se diferencian casi siempre los autores, los cuales en cualquier idioma deben ser lo que son (...).

sentido, ou a mera comunicação, estariam, assim, desprezando sua força poética ou mesmo correndo o risco de anular a essência da obra. Da mesma forma, esses métodos negam-se a entrar em contato com os valores do texto e da cultura estrangeira. Por esse motivo, Berman acredita que a tradução ética deve fazer esse trabalho sobre a *letra*, pois essa seria maneira de ir ao encontro do Outro por meio da tradução e não apenas uma apropriação do conhecimento do Outro.

Portanto, minha proposição para a tradução de *El imperio jesuítico* foi a de analisar o *sistema* ou a *letra* do texto original tendo em vista sua re-enunciação na língua de chegada. Pois, como diz Benjamin, “a tradução é uma forma; e para compreendê-la como tal, é preciso retornar ao original no qual se pode encontrar a lei dessa forma” (Benjamin 2002: 191).

3.1.2 TRADUÇÃO E LITERATURA

A questão da tradução literária como re-enunciação do *sistema* do original, da sua *letra*, a liga inevitavelmente ao fazer literário. Nesse sentido é que Paz afirma que “do mesmo modo que a literatura é uma função especializada da linguagem, a tradução é uma função especializada da literatura” (Paz 1991: 154). A tradução é sempre uma operação literária que implica em uma transformação do original (Ibidem). Daí que o trabalho de tradução literária “deve fazer aquilo que fez um texto literário, refazendo sua prosódia, ritmo e significado como uma forma de individualização, como uma “forma-sujeito” (Meschonnic 1999:16). A unidade da linguagem não está na palavra, mas no discurso e no sistema do discurso. O discurso, por sua vez, é a atividade de um sujeito histórico, o sujeito da enunciação (Ibidem: 25). Por isso é preciso entender a obra como um todo, estudando o princípio unificador dos elementos, a relação entre os mesmos:

O estudo isolado de um tipo de fenômeno (o vocabulário, a frase, a imagem; ou melhor, a imagem de certo tema; os olhos, as mãos, a árvore ou a folha, o peixe, os pássaros, etc.) leva a uma cegueira parcial sobre o próprio objeto da pesquisa e sobre toda a obra. É preciso fazer o caminho inverso: do Todo às categorias estilísticas (Idem 1970: 14).⁸⁵

Ao refletir sobre a literariedade da linguagem, Genette advoga que “entre a letra e o sentido, entre o que o poeta escreveu e o que ele pensou, se estabelece uma separação, um espaço, e como todo espaço, esse também possui uma *forma*” (Genette 1972: 199, grifo do

⁸⁵ L'étude isolée d'un type de phénomènes (le vocabulaire, la phrase, l'image; encore plus, l'image d'un certain thème; les yeux, les mains, l'arbre ou la feuille, le poisson, les oiseaux, etc.) mène à une cécité partielle sur l'objet même de la recherche et sur le tout de l'oeuvre. Il faut la démarche inverse: du Tout aux catégories stylistiques.

autor). Essa forma seria a figura. É por meio delas que o potencial expressivo do escritor se materializa (ou vice-versa). “As figuras de estilo estão no próprio coração da atividade expressiva do sujeito enunciador (...) presas no tecido do texto e no fluxo da fala”, diz Meschonnic, para quem, na obra, as figuras existem em um mundo rítmico, sintático, que elas constituem, onde configuram sentido (Meschonnic 1970: 106).

Ao empregar uma figura, o autor está individualizando seu discurso. Bousoño lembra que “a preceptiva tradicional precisou provar que toda passagem poeticamente comovedora é constituída de um procedimento retórico, às vezes muito dissimulado e, em segundo lugar, que esse procedimento consiste em uma substituição ‘individualizadora’” (Bousoño 1970: 455). Por outro lado, “cada vez que emprega uma figura reconhecida pelo código, o escritor encarrega sua linguagem não somente de ‘expressar seu pensamento’, mas também de comunicar uma qualidade épica, lírica, didática, oratória etc” (Genette 1972: 211). Na intrincada e inseparável relação entre o significante e o significado e entre a forma e o conteúdo, na qual o conteúdo ajuda a selecionar a forma, e a forma constitui o conteúdo, é preciso fazer uma leitura de mão dupla para encontrar a “lei dessa forma”. Assim como determinadas figuras de estilo e procedimentos formais ajudam a configurar um conteúdo, por exemplo, irônico, o conteúdo igualmente conduz o escritor a usar determinadas formas consagradas pela tradição para expressar ironia.

Assim, a identificação das figuras é um instrumento de visualização dos recursos expressivos do escritor. Como lembra Meschonnic, a palavra poética opera em um espaço próprio de cada poeta e é modificada por sua organização, pelas diversas figuras que ligam ou opõem sintaxe e ritmo, além das figuras rítmicas (Meschonnic 1970: 69). No entanto, não são todas as figuras que se constituem em *problema* para a tradução, tomando esse como um “problema objetivo que todo tradutor, independentemente de seu nível de competência e das condições técnicas de seu trabalho, deve resolver no transcurso de uma determinada tarefa de tradução” (Nord *apud* Albir 2004: 282). Nord diferencia *problema* de *dificuldade* de tradução, e demarca a *dificuldade* como tendo um caráter subjetivo.

Para as figuras de estilo, em muitos casos, uma tradução próxima ao que seria considerado “literal” é o suficiente⁸⁶. Contudo, mesmo não se constituindo em um *problema de tradução*, é importante para o tradutor a percepção de sua presença e função, sob pena de

⁸⁶ Humblé (2005) questiona o que é, afinal, o sentido *literal*, mostrando que o significado de uma palavra não é sempre evidente. O autor sugere nesse texto que uma “reflexão como a de John Sinclair sobre o significado primeiro de uma palavra e sua teoria sobre “core meaning” como sendo “the most frequent independent sense” (Sinclair 1991:113) poderia ser usada com bom proveito pelos teóricos da tradução”.

serem inadvertidamente adulteradas ou ignoradas. É o que acontece com as palavras-tema e as redes de metáforas e figuras de analogia que abordarei mais adiante.

3.1.3. A TRADUÇÃO COMENTADA

Antes de tratar dos *problemas* encontrados durante a tradução de *El imperio jesuítico*, cabe definir o que entendo por tradução comentada: seus objetivos, suas limitações, seu lugar como um tipo de estudo que propicia a união dos aspectos teóricos e práticos da tradução. Segundo Williams & Chesterman, a tradução comentada ou anotada é um tipo de pesquisa na qual o próprio tradutor faz, paralelamente, um comentário de seu processo tradutório. O trabalho inclui discussão sobre a tarefa da tradução, análise de aspectos do texto fonte e as justificativas sobre as soluções encontradas para problemas particulares de tradução. Ainda segundo Williams & Chesterman, o comentarista pode mostrar onde encontrou as diretrizes para suas decisões no âmbito dos Estudos da Tradução (Williams & Chesterman 2002:7-8).

O ato de traduzir textos literários tem um viés prático, visto que gera um produto: a obra traduzida. Seja a tradução entendida como a passagem de uma mensagem de uma língua para outra, operação textual ou ato de comunicação, não há como negar que é uma atividade levada a cabo por um sujeito, o tradutor, e que essa operação tem por objetivo a obtenção de um novo texto a partir de um original; e que esse novo texto é destinado a receptores de uma cultura diferente e ocupará um lugar em um sistema literário alheio à sua origem. No entanto, o caráter prático da tradução não significa que ela deva ser puramente intuitiva, que não exija, como afirma Berman, uma teoria ou reflexão específicas (Berman 2002: 11).

Em *Fausto*, de Goethe, Mefistófeles pronuncia a conhecida assertiva sobre a teoria ser cinza, e verde a árvore dourada da vida⁸⁷, frase essa que, para Adorno, é “desde o princípio, pura ideologia” e também engano, pois “não é tão verde a árvore da vida plantada pelos práticos, e que o diabo logo compara com o ouro” (Adorno 1993: 159-160). Faz, assim, uma provocação àqueles que desdenham a teoria para exaltar a prática ou, mais especificamente, a simples prática intuitiva. Essa é uma provocação pertinente também no campo da tradução, no qual teóricos e “práticos” se enfrentam de tempos em tempos. Pois no domínio da tradução, historicamente, teoria e prática nem sempre têm andado de mãos dadas.

Para Meschonnic, a separação entre teoria e prática, e entre teóricos e práticos, é mais uma das muitas idéias sobre tradução que foi acolhida sem crítica, já que a teoria mostra

⁸⁷ “*Grau, teurer Freund, ist alle Theorie, und grün des Lebens goldner Baum*”. “Cinza, caro amigo, é toda a teoria, e verde, a árvore dourada da vida”.

“o que está em jogo”, e a prática, “a especificidade do concreto”, sendo indissociáveis uma da outra (Meschonnic 1999: 20). Todavia, seria simplista negar a existência de tal cisão.

Albir acredita que “apesar da longa história da tradução e de sua importância, a reflexão teórica foi mais pobre do que se poderia esperar” (Albir 2004: 100). Para Berman, trata-se de um corpus “magro, porém rico”, composto de uma quantidade de cartas, notas, prefácios, mas de poucas obras. Ele afirma que se compararmos esse corpus ao de textos “críticos” que a literatura produziu sobre ela mesma, grosso modo, depois da Renascença, devemos concluir que os tradutores são bastante parcimoniosos ao falar de sua atividade. “É como se a tradução não ousasse afirmar-se de um modo discursivo” (Berman 1989: 672). Mas por que motivo é importante o diálogo constante entre teoria e prática, prática e teoria? A teoria, segundo Gramsci, torna a prática mais coerente e também é uma forma de acelerar processos históricos:

[...] Construir sobre uma determinada prática uma teoria que, coincidindo e identificando-se com os elementos decisivos da prática mesma, acelere o processo histórico em ato, fazendo a prática mais homogênea, coerente e eficiente em todos os seus elementos, ou seja, potencializando-a ao máximo, ou bem, dada uma posição teórica, organizar o elemento prático indispensável para ser posta em ação (Gramsci 1970: 66).⁸⁸

“Sem momento contemplativo”, acredita Adorno, “a práxis degenera em exercício carente de conceito; no entanto, a meditação entendida como esfera particular, delimitada, alheia a uma práxis possível, não é muito melhor” (Adorno 1993: 13). Ou seja, nem a teorização deve estar afastada da prática, nem a prática deve ser carente de conceito, configurando uma atividade meramente intuitiva, espontânea ou arbitrária. Justamente aí reside a querela entre os que *fazem* traduções e os que *teorizam* sobre a atividade. Trata-se do “famoso hiato entre os ‘teóricos’ e os ‘práticos’, no qual os segundos desdenham as construções abstratas dos primeiros, e esses últimos desprezam o empirismo mudo dos segundos” (Berman 1989: 674).

Para Meschonnic, há um ponto de vista “empírico” e outro “empirista” sobre a tradução. O empírico seria oriundo da experiência dos tradutores, cujo patrono é São Jerônimo, e que é organizado em função do efeito a ser produzido no âmbito da língua, pois a tradução é concebida como a passagem de uma língua a outra (Meschonnic 1999: 14). Essa forma de conceber a tradução perdura de Cícero a Valéry Larbaud. Mais tarde, conforme argumenta, desenvolveu-se um ponto de vista não mais empírico, mas empirista, que

⁸⁸ Podemos objetar, no entanto, que o critério do conhecimento, a princípio, não deve ser limitado somente à sua utilidade prática e ação imediata. Pensemos no exemplo da física e a teoria do átomo.

valorizaria somente a experiência e rejeitaria a teoria, principalmente a teoria da literatura. Seus preceitos seriam a busca de valores como a fidelidade, a invisibilidade do tradutor, a transparência.⁸⁹ Mas a oposição absoluta entre teoria e prática somente pode ocorrer quando se considera a atividade prática em um sentido estritamente utilitário. Nesse caso, no lugar de componentes teóricos, “forma-se uma rede de preconceitos, verdades estereotipadas” (Sánchez Vázquez 1990: 210). A prática, então, basta-se a si mesma, e o senso comum situa-se passivamente, numa atitude acrítica em relação a ela (Ibidem: 211).

A tradução é uma prática, mas também é um trabalho intelectual que contém graus maiores ou menores de reflexão, pois implica escolher entre vários textos possíveis. No entanto, essa reflexão orientada à prática pode ser tanto espontânea, intuitiva, arbitrária ou “empirista”, esse último termo tomado emprestado de Meschonnic, bem como pode estar estribada em um ou vários saberes teóricos, ou seja, conhecimentos organizados e sistematizados. O trabalho de tradução comentada que desenvolvo aqui tem essa pretensão: de ser uma experiência prática alicerçada em reflexões teóricas.

Há dois níveis diferentes de reflexão ligados à prática da tradução. Na decisão tomada no momento em que o tradutor realiza seu trabalho pode haver espaço para: a) uma reflexão superficial e rápida, que tem como característica ser espontânea/intuitiva/arbitrária/empirista ou; b) uma reflexão consciente, baseada em conhecimentos teóricos elaborados e que se materializa em sua posição tradutória. Sempre há reflexão, o que muda é o nível da mesma.

O problema da prática espontânea/intuitiva/arbitrária/empirista é que nela o tradutor oscila quanto à direção de suas decisões, age ao sabor de fragmentos de teorias assimiladas inconscientemente, sem crítica, herdadas da tradição, tendendo, na maior parte dos casos, a homogeneizar e a destruir o sistema do texto original.⁹⁰ Para Berman, a ocultação da tradução manifesta-se “perniciosamente pela objeção antecipada feita à *reflexão sobre a tradução*”

⁸⁹ Venuti é um dos teóricos que trabalham com essas questões.

⁹⁰ Podemos tentar atribuir outras causas – não excludentes – para a aversão à reflexão teórica por uma parcela significativa dos tradutores profissionais. Como o exemplo dado por *Hamlet*, que simboliza o começo da reflexão subjetiva, mas também o drama daquele a quem a reflexão paralisa (Adorno 1993: 160), esse pode ser um temor dos “práticos”: que a reflexão os atrapalhe na consecução de seu trabalho. Possivelmente, paralisando-os ao torná-los mais conscientes de suas práticas por vezes contraditórias. Sánchez Vázquez (1990: 211) defende que “a consciência ordinária se vê a si mesma em oposição à teoria, uma vez que a intromissão dessa no processo prático lhe parece perturbadora”.

(Berman 2002: 337, grifo do autor). Ele lembra que essa reflexão se choca com uma série de oposições: o conflito entre os tradutores não-teóricos e teóricos e entre os tradutores e os teóricos da tradução. “No primeiro caso, uma maioria de tradutores proclama que a tradução é uma atividade puramente intuitiva, que não pode ser verdadeiramente conceituada. No segundo caso, há a oposição dos teóricos sem prática e os ‘práticos’ sem teoria” (Ibidem).

Há também que se mencionar o fato de que muitas teorias sobre a tradução foram elaboradas por especialistas que não têm experiência como tradutores e, muitas delas, costumam construir tipologias que terminam em proposições de ordem prescritiva e metodológica. São as chamadas teorias normativas. No entanto, nas últimas décadas, conforme sustenta Albir (2004), houve uma mudança na orientação prescritiva ou normativa tradicional e caminhou-se para a reivindicação da descrição, medição e explicação. Holmes (1972) e Toury (1980) propõem os estudos descritivos, Lambert (1991) reivindica o relacionamento entre as análises descritivas e com as teóricas.

Aproximações diferentes delimitam a tradução, enquanto objeto, de formas distintas e pretendem responder a diferentes questões. Isso diz respeito ao modo como vai se traduzir cada texto individualmente, o método do tradutor, e também a uma decisão epistemológica que responde à questão de como nos aproximamos da tarefa tradutora quando há o intuito de tornar essa prática mais consciente e de gerar conhecimento por meio desse processo. Nesse sentido, Berman propõe que, ao invés da relação entre “prática e teoria”, a tradução deveria ser pensada enquanto “experiência e reflexão”:

Je veux me situer entièrement hors du cadre conceptuel fourni par le couple théorie/pratique, et remplacer ce couple par celui d'*expérience* et de *réflexion*. Le rapport de l'expérience et de la réflexion n'est pas celui de la pratique et de la théorie. La traduction est une expérience qui peut s'ouvrir et se (re)saisir dans la réflexion. (Berman 1999: 16)

Mas em que sentido a relação entre experiência e reflexão não é a mesma que existe entre teoria e prática? Será que essa mudança de foco acarreta consequências importantes para o trabalho de tradução comentada? O conceito aristotélico de *experiência* é análogo ao de prática (Aristóteles 1970: 4-5). No entanto, com o desenvolvimento da ciência e da filosofia, o conceito ampliou-se. O termo hoje costuma ser usado em vários sentidos: a) A apreensão por um sujeito da realidade, uma forma de ser, um modo de fazer, uma maneira de viver etc. Então, um modo de conhecer algo imediatamente antes de todo juízo formulado sobre o apreendido; b) A apreensão sensível da realidade externa; c) O que foi adquirido pela prática; d) A confirmação dos juízos sobre a realidade por meio de uma verificação; e) O fato de

suportar ou sofrer algo, como quando se diz que se experimenta uma dor ou uma alegria (Mora 1999: 328-329). Na filosofia, o termo é utilizado em dois sentidos principais: a experiência como confirmação ou possibilidade de confirmação empírica (e sensível) de dados; e a experiência como o feito de viver algo dado anteriormente a toda reflexão. Nos dois casos, há o caráter interno ou externo da experiência. Trata-se de uma categoria que foi estudada por inúmeros filósofos⁹¹, fundamentalmente por ser considerada desde Aristóteles como a fonte de todo o conhecimento:

El género humano dispone del arte y del razonamiento. Y del recuerdo nace para los hombres la experiencia, pues muchos recuerdos de la misma cosa llegan a constituir una experiencia. Y la experiencia parece, en cierto modo, semejante a la ciencia y el arte, pero la ciencia y el arte llegan a los hombres a través de la experiencia. (Aristóteles 1970: 4)

Contemporaneamente, o conceito tornou-se mais complexo, abrindo espaço para a subjetividade. Em Heidegger, a experiência apresenta um caráter transformador:

Hacer una experiencia con algo – sea una cosa, un ser humano, un dios – significa que algo nos acaece, nos alcanza; que se apodera de nosotros, que nos tumba y nos transforma. Cuando hablamos de “hacer” una experiencia, esto no significa que nosotros la hagamos acaecer; hacer significa aquí: sufrir, padecer, tomar lo que nos alcanza receptivamente, aceptar, en la medida en que nos sometemos a ello. Algo se hace, adviene, tiene lugar. (Heidegger 1987: 143)

Observe-se que o conceito heideggeriano de experiência é bem mais amplo do que o conceito de prática. Há nele um caráter de se *estar aberto e receptivo* ao que se faz. Aprofundando um pouco mais, e acrescentando o elemento “reflexão”, Adorno afirma que “as idéias verdadeiras devem renovar-se sem cessar a partir da experiência da coisa, a qual, no entanto, recebe daquela sua primeira determinação” (Adorno 1993: 13). Quanto à reflexão, a conceitua como uma “concentração expansiva que considerando sua coisa (objeto) e somente ela, comprova na coisa mesma o que transpõe o pensado previamente e, com ele, dissolve o círculo fixo da coisa” (Ibidem).

Aplicando essa linha de raciocínio ao objeto de estudo *tradução comentada*, o tradutor inicia sua experiência (singular) da tradução, como se viu anteriormente, com uma pré-concepção. Durante a experiência, o pensado previamente deverá ser, em parte, modificado, sendo assim transposto e também vindo a modificar as experiências futuras.

⁹¹ Alguns dos filósofos que trataram do tema da experiência foram: Kant, Fichte, Hegel, Husserl, Heidegger, Gadamer, Benjamin, Dewey. Em *A crítica da razão pura*, Kant contradiz Aristóteles ao afirmar que ainda que todo o conhecimento comece com a experiência, nem todo ele procede da experiência (Mora 199: 256).

Essas parecem ser formas satisfatórias de aproximação à tarefa da tradução quando o objetivo é o de refletir sobre a mesma. Ou seja, vivenciar a tarefa da tradução enquanto uma *experiência* e não como uma simples *prática*.

A prática consciente e reflexiva vem a ser a experiência.

Diferentemente do que ocorre nas ciências exatas, a *experiência* nesse caso está submetida a uma historicidade interna, no sentido de que não poderá ser repetida (caráter singular). Isso quer dizer que não haverá outra tradução idêntica de *El imperio jesuítico*. É o oposto do que ocorre com as experiências das ciências exatas, que podem e devem ser confirmadas com a repetição exata da mesma. Por ser histórica e estar orientada a uma situação concreta, cada experiência pressupõe que um ser humano tomará decisões segundo o objetivo que persegue, ou seja, será uma experiência orientada por uma ética (Gadamer 1988: 51).

A experiência da tradução comentada é, portanto, um exercício no qual a prática da tradução alcança seu “momento reflexivo”, para não se tornar um exercício carente de conceito.

Para fins de análise, dividi a abordagem dos problemas em dois grandes campos: o léxico e sua relação com a manutenção da diversidade da prosa, e a tradução do ritmo e do som na prosa. Não por acaso, esses são também os traços preponderantes de afirmação do texto modernista em geral e que estão igualmente presentes na prosa de *El imperio jesuítico*.

3.2 ASPECTOS DA TRADUÇÃO DO LÉXICO E A MANUTENÇÃO DA DIVERSIDADE DA PROSA

Introdução geral ao problema:

El imperio jesuítico apresenta uma variedade de campos lexicais⁹², entre os quais destaco os da arquitetura, botânica, zoologia, geologia, medicina, Idade Média, direito, religião e cultura indígena. Além disso, Lugones faz uso de latinismos, helenismos, galicismos; cria um ou outro neologismo, insere uma ou outra expressão estrangeira, procedimentos esses que resultam em uma prosa diversificada. Essas características do texto exigem do tradutor um volume maior de pesquisa para recompor satisfatoriamente a gama

⁹² Subconjuntos formados por palavras pertencentes a uma mesma área do conhecimento.

lexical.

No que diz respeito à tradução do léxico na prosa, Berman alerta para o risco de haver um empobrecimento qualitativo, que diz respeito à substituição dos termos, expressões, modos de dizer etc. do original por termos, expressões e modos de dizer que não têm nem sua riqueza sonora, nem sua riqueza significativa (Ibidem: 58). Também pode ocorrer o empobrecimento quantitativo, por exemplo quando há vários significantes para um significado e isso não é re-enunciado. Esses dois tipos de empobrecimento, juntamente com a destruição das redes de significantes subjacentes podem levar a uma homogeneização do discurso.

Quanto à escolha lexical, orientei-me por uma observação de Tynianov, de que o léxico de uma obra entra simultaneamente em correlação, por um lado, com o léxico literário e com o léxico geral e, por outro, com os demais elementos dessas obras (Tynianov 1973: 108). A tradução, fato literário que é, também faz parte do sistema literário da língua de chegada. Por isso, muitas das escolhas lexicais que fiz, foram baseadas na ocorrência de determinada palavra ou expressão em escritores canonizados da literatura brasileira, principalmente Machado de Assis e Euclides da Cunha. Busquei um equilíbrio entre as normas do sistema da literatura de chegada e as marcas da cultura estrangeira.

Berman destaca que “a proliferação babélica das línguas na prosa coloca questões de tradução específicas” e que “se um dos principais ‘problemas’ da tradução poética é respeitar a polissemia do poema (...), o principal problema da tradução da prosa é respeitar a *polilogia informe* do romance e do ensaio” (Berman 1999: 52). No entanto, a polissemia também, juntamente com a diversidade de línguas e modos de expressão, é um problema da tradução da prosa poética de Lugones, conforme mostro a seguir.

3.2.1 PLURISSIGNIFICAÇÃO E NÍVEIS DE SENTIDO

Um dos problemas com o qual me deparei ao traduzir *El imperio jesuítico* tem ligação com o fato de a linguagem figurada apresentar diferentes níveis de sentido. Isso ocorre porque o discurso literário é plurissignificativo, ou seja, portador de múltiplas dimensões semânticas, tendendo para uma multivalência significativa, diferentemente da univocidade característica do discurso científico (Aguiar e Silva 1976: 51). Daí o motivo pelo qual as grandes obras literárias de todos os tempos têm suscitado e continuam a suscitar tão diversas interpretações (Ibidem: 56-57). Para a tradução, esse fato acarreta problemas que vão

desde a simples percepção desses níveis e sua interpretação apropriada, até a dificuldade ao tentar re-enunciar essa relação com isomorfismo na língua de chegada. Por vezes, é difícil diferenciar entre signo e tropo, o que possibilita leituras contraditórias que podem afetar a tradução (Milne 2005: 95). Esses fatos tornam mais complexa a tarefa do tradutor que se esforça por manter a riqueza de significações do texto literário. Esse fenômeno no âmbito dos estudos da tradução costuma ser qualificado como “ambigüidade”. Segundo Aguilera, “é um fenômeno lingüístico que conta com uma dupla particularidade: por um lado, pode ser um recurso do escritor para dotar o texto de maior riqueza semântica; por outro, pode manifestar-se como uma dificuldade a mais para o decodificador da mensagem (Aguillera 1999: 75). García Yebra acredita que, sendo a ambigüidade voluntária ou involuntária, o tradutor deve tentar mantê-la. No caso de não conseguir, o mesmo poderá valer-se da adaptação ou da nota explicativa (García Yebra 1989: 89). Já Newmark defende que no caso de não poder preservá-la, deve-se optar por um dos sentidos ou significados (Newmark apud Aguilera 1999: 76). A passagem da polissemia à monossemia é também um modo de clarificação do texto (Berman 1999: 55).

A seguir, analiso trechos nos quais me deparei com problemas ligados à plurissignificação:

Trecho 1:

Con todo el respeto que inspiraba, su condición disoluta no escapó a las férulas del cuento picaresco. Éste reeditó, enriqueciéndolo con nuevos detalles, el tipo del clérigo vividor, que *Novellinos* y *Decamerones* habían paseado en bragas sueltas a través de la Italia galante. Prebendados de triple mentón y sensuales labios de berenjena; abades de culminante panza; novicios cavernosos de flacura, son los mismos que divierten con mozas de chancleta y **manga ancha**; fieles a la Península, en **parranda al ósculo de la bota** y ambos brazos ocupados, ése por la guitarra de las juergas, éste por la Justina o la Flora, saladas biznietas de las picantes Caterinas (1º§ 76).

Comentário:

A tradução do excerto acima é complexa. Primeiramente, a menção de duas obras italianas da Idade Média, *Novellino*, de autor anônimo, e *Decamerão*, de Boccaccio (1313 - 1375), remete à sátira dos desvios carnavais de religiosos. Também é marcante a ironia expressa por meio de hipérboles: o “triple mentón” [papada tripla], a “culminante panza” [proeminente pança] dos religiosos e a magreza extrema dos noviços cavernosos, já

debilitados de tanto se divertir com as moças pobres, assim qualificadas por usarem chancleta [chinela, sandália]. A ironia é igualmente expressa por antífrases, como em “sensuais lábios de berinjela”. Já ao caracterizar as moças como usando “chancletas” e “manga ancha”, Lugones usa mais uma vez o jogo de palavras, visto que o trecho pode ser interpretado como uma “manga larga” da vestimenta feminina, ou como uma expressão que em espanhol sugere a qualidade de “tolerante”, “indulgente”, “permissivo”. Observe-se abaixo um exemplo do uso dessa expressão em outro contexto:

Hay mucha **manga ancha** en las aduanas, especialmente durante las horas punta, cuando entran y salen trabajadores. Nadie mira, de modo que límitate a enseñar el pasaporte que tienes lo más de prisa posible, tapando lo que puedas la fotografía.⁹³

A intenção de Lugones parece irônica em todo o trecho analisado. Fica clara a sua determinação de fazer o jogo de palavras. O problema da tradução foi o de encontrar um vocábulo que também contivesse essa dupla significação de vestimenta e de permissividade para, assim, re-enunciar a ambigüidade. Em português, existe a locução “pôr as mangas de fora”, que significa “atrever-se, exceder-se”. Assim, as moças “permissivas” tornam-se “atrevidas”, e presumo que a riqueza da locução tenha sido preservada na tradução, que ficou assim:

Prebendados de papada tripla e sensuais lábios de berinjela; abades de proeminente pança, noviços esqueléticos de fraqueza são os mesmos que se divertem com moças de chinelas e **manguinhas de fora** (...).

No mesmo trecho analisado, os religiosos são qualificados como fiéis à Península, “en parranda al ósculo de la bota”. Inicialmente, essa frase foi, para mim, bastante obscura, e literalmente pode ser traduzida por “em uma farra ao beijo da bota”. Ósculo já era uma palavra pouco usada mesmo na época de Lugones, um arcaísmo. Tem o mesmo significado que em português, e o dicionário da RAE conceitua o termo como “beso de respeto o afecto”. Já “besa botas” em espanhol equivale ao “lamber as botas” do português, ou seja, qualifica os aduladores, os bajuladores do poder. A tradução poderia ser, então:

(...) fiéis à Península, numa farra de lambe-botas (...).

⁹³ Exemplo colhido na página do Word Reference Foruns, <http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=72725>. Acessado em 09/11/2006.

Mas por que Lugones teria optado pela palavra “ósculo”? Consultando com uma tradutora argentina, ela ponderou que o autor poderia estar fazendo um jogo com o som das palavras: “al ósculo” = “a los culo”. É uma possibilidade. Cogitei, no entanto, fazer uma adição para, desse modo, manter essa possibilidade de leitura:

(...) fiéis à Península, numa farra **de cupinchas** lambe-botas (...)

Lugones usa a palavra “ósculo” em outras ocasiões, mas sem fazer jogos de som ou de significado⁹⁴. Por esse motivo, não considere conveniente prosseguir com essa linha de interpretação. No decorrer da pesquisa, deparei-me com outra informação importante no contexto do ensaio, à qual não havia dado atenção anteriormente: segundo o *Houaiss*, o vocábulo “ósculo” apresenta uma rubrica religiosa: é o beijo “que se davam os antigos cristãos ou o que se dão (especialmente na missa) o oficiante e seus ministros e os fiéis, em sinal de união fraterna; ósculo da paz, ósculo santo”. Essa acepção confere maior sentido à expressão “al ósculo de la bota” no contexto de *El imperio jesuítico*, pois sugere que a fidelidade dos religiosos não era à “união fraterna”, aos preceitos da religião, mas, sim, ao poder. A expressão, ao denunciar a união subserviente e bajuladora dos religiosos com o poder, ganha uma agressividade sarcástica.

Restava decidir se a tradução deveria ser “farra de lambe-botas”, simplesmente, ou optar pela literalidade de “farra ao ósculo da bota” e facilitar ao leitor o acesso ao significado por meio de nota. Lendo as palavras de Chateaubriand a propósito de sua tradução de *Paradise Lost*, de Milton, ficou clara para mim a importância de manter com a maior exatidão possível o léxico religioso, principalmente quando o mesmo fala do uso irônico que Milton fazia da linguagem usada nas cerimônias religiosas:

Encontrar-se-á na minha tradução *sínodos, memoriais, colégios, concílios*, que os tradutores não ousaram riscar e que verteram por *assembléias, emblemas, convocatórias, conselhos*, etc.; não concordo. Milton tinha o espírito repleto de idéias e controvérsias religiosas; quando ele faz os Demônios falarem, ele lembra *ironicamente* na sua linguagem, as cerimônias da Igreja romana; quando ele fala *seriamente*, usa a língua dos teólogos protestantes. Parece-me que esta observação obriga a traduzir com rigor a expressão de Milton, sem a qual não se faria sentir esta parte integrante do gênio do poeta, a parte

⁹⁴ Por ejemplo, no poema “Divagación lunar”, de *Lunario Sentimental*:

“La luna fraterna, con su secreta/ intimidad de encanto femenino,/al definirte hermosa te ha vuelto coqueta./ Sutiliza tus maneras un complicado tino;/ en la lunar presencia,/no hay ya **ósculo** que el labio al labio suelde;/ y sólo tu seno de audaz incipencia,/con generosidad rebelde,/continúa el ritmo de la dulce violencia.”

religiosa (Chateaubriand *apud* Berman 1999: 110, tradução de Marie-Hélène Catherine Torres *et al*).

Em outros trechos, eu havia generalizado algumas palavras do vocabulário religioso, então fiz uma revisão em busca de maior exatidão. Por exemplo, havia traduzido a palavra “roquete” como sendo simplesmente uma “batina”. Mas essa palavra, que pertence também ao português, não é propriamente a batina, mas uma espécie de bata larga com mangas, rendas e pregas que é usada sobre a batina. Assim, mantive a expressão “farra ao ósculo da bota”, com nota.

Falta ainda mencionar a adjetivação conferida às moças, “Justina o la Flora, saladas biznietas de las picantes Caterinas”. Lugones faz um jogo com os significados do adjetivo “picante” no seu sentido de alimento apimentado, comparando com “salgado” com o sentido de “malicioso o atrevido en lo que respecta a temas sexuales” (RAE). Depois de interpretado, o trecho não oferece outros desafios à tradução. O segmento completo traduzido ficou assim:

Tais excessos rebaixaram seu prestígio. Com todo respeito que inspirava, sua condição licenciosa não escapou ao domínio do conto picaresco. Esse reeditou, enriquecendo-o com novos detalhes, o tipo do clérigo aproveitador, que Novellinos e Decamerões haviam desfilado de ceroulas pela Itália galante. Religiosos de papada tripla e sensuais lábios de berinjela; abades de proeminente pança, noviços esqueléticos de magreza são os mesmos que se divertem com moças de chinelas e **manguinhas de fora**; fiéis à Península, numa **farra ao ósculo da bota** e ambos os braços ocupados, um pelo violão das festas, outro por Justina ou Flora, salgadas bisnetas das picantes Catarinas.

3.2.2 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E LOCUÇÕES⁹⁵

“Andar a la greña”

Derecho y jueces andaban a la greña (1º§ 65).

“Greña” significa cabelo enredado, descomposto. A expressão “andar a la greña” significa “estar enredado em disputas de difícil solução”; “reñir continuamente dos o más personas”, ou seja, enfrentar-se, disputar. Cogitei usar a expressão “andar em pé de guerra”, mas o espanhol tem essa expressão, idêntica ao português, “pie de guerra”. Isso significa que

⁹⁵ A expressão idiomática é uma unidade sintática, lexical e semântica, cujo significado não pode ser alcançado pela soma dos significados das palavras contidas nela. É uma locução cristalizada na língua. Já a locução ou sintagma é o conjunto de palavras que equivalem a um só vocábulo, por terem significado conjunto próprio e função gramatical única.

se Lugones não a utilizou, talvez eu devesse buscar outra solução. Achei uma alternativa na palavra “engalfinhar”, que, por metáfora, tem sentido de “empenhar-se em debate, discussão, altercação etc., com veemência”. A tradução ficou:

Direito e juízes andavam **se engalfinhando**.

“Milagrería de pacotilla”

(...) narra la manera cómo se salvó de sus garras un religioso franciscano, con tal **milagrería de pacotilla**, que aquello sobra para desautorizar su pretendida veracidad (2º§ 90).

“De pacotilla” é uma locução adverbial que significa “de poca importancia o de mala calidad”, como “pacotilha” em português, um artigo mal-acabado, grosseiro. No contexto, percebe-se que a expressão se refere a “milagres” vulgares, falcatruas. Traduzi por “milagraria de segunda-mão”.

(...) narra a maneira como se salvou de suas garras um religioso franciscano, com tal **milagraria de segunda-mão**, que aquilo é suficiente para desautorizar sua pretendida veracidade.

“Sentar reales”

Cloqueará con carcajada metálica, la chuña anunciadora de tormentas; silbarán en los descampados las perdices, y más de un yacaré soñoliento y glotón **sentará sus reales** en el próximo estero (2º§ 27).

Segundo o dicionário *VOX*, uma das acepções de “real” é de “sitio donde está la tienda del rey o del general; por extensión, sitio donde está acampado un ejército: alzar el real, o los reales, ponerse en movimiento el ejército, dejando el campo que ocupaba; asentar los reales, acampar un ejército”. Poderia-se, então, traduzir por “acampar”. Em português, há como sinônimo de “acampar” a locução “assentar arraial”. No *Houaiss*, temos “acampar: establecer (-se) ou instalar (-se) em campo ou acampamento, especialmente militar; *assentar arraial*”. “Arraial” tem entre suas acepções “lugarejo de carácter provisório, temporário”, “acampamento militar”. A etimologia da palavra “arraial”, ainda segundo o *Houaiss*, embora controversa, atesta que essa deriva de “real”, da acepção antiga de “acampamento do rei”, o que demonstra a mesma origem das locuções “assentar arraial” e “sentar reales”.

No entanto, uma consulta no Google mostrou que essa expressão é mais usada no português de Portugal. Mesmo assim, considere que traduzir simplesmente por “acampar” mudaria o registro do texto. Optei por traduzir assim:

Cacarejará com gargalhada metálica a gralha anunciadora de tormentas; silvarão nos descampados as perdizes, e mais um jacaré sonolento e glutão **assentará arraial** no próximo esteiro.

“Poner a sacco”

Asolado el país circunvecino hasta las mismas puertas de Constantinopla, aquella especie de república militar emprende marcha con dirección a la Grecia, después de haber **puesto a sacco** todo el litoral del mar de Mármara y sus islas (...) (1º§ 64).

O dicionário da RAE reconhece as formas “entrar a sacco” e “meter a sacco”, que significam “saquear”, “pilhar”. Escolhi “saquear” pela proximidade entre os significantes.

O país vizinho, assolado até as portas de Constantinopla, aquela espécie de república militar emprende marcha em direção à Grécia, depois de ter **saqueado** todo o litoral do mar de Mármara e suas ilhas (...)

“Caer a punto”

El campesino se volvió a su vez tramposo; la insolvencia esparció por las campañas sus negras inquietudes; leguleyos tronados **cayeron a punto** con su aparato de latines (...) (1º§ 82).

A forma “caer a punto” não existe como expressão idiomática. O verbo “caer”, conforme o *Bookshelf*, tem entre suas acepções “estar situado en alguna parte”, por exemplo: “la puerta cae a la derecha”; já “a punto”, conforme o mesmo dicionário, significa “con la prevención y disposición necesarias para que una cosa pueda servir al fin que se destina; a tiempo, oportunamente”. E, conforme o *Diccionario María Moliner*, “a punto” pode significar “estar o llegar preparado, con oportunidad”. Assim, a tradução ficou:

O camponês tornou-se trapaceiro; a insolvência espalhou pelos campos suas negras inquietudes; leguleios arruinados **estabeleceram-se oportunamente** com seu aparato de latins (...).

“Jugador de raza”

Ya se sabe, por otra parte, que el **jugador de raza** es, sobre todo, supersticioso (1º§ 31).

Lugones usa a palavra “raza” em diversas ocasiões, para falar em “tendência da raça”, “puro de raça”, “conflito de raças”, “fusão das raças”. Porém, neste caso, considereii que “jugador de raza” tinha mais relação com uma qualidade, como o grande jogador, verdadeiro, legítimo. Traduzi assim:

Sabe-se, por outro lado, que o **grande jogador** é, sobretudo, supersticioso.

“Rodador de escudos”

España desapareció como país productor, y sobre el erial que diariamente aumentaba, en aquella lucha por la esterilidad, consecuencia de un ideal estéril, imperó como señor natural el hidalgo haragán y soberbio, para quien el tiempo fue arena que dejaba escurrirse al desgaire entre sus dedos, mientras mascullaba, susurrando coplas, el mondadientes simulador de meriendas; flotante en la altivez de su ojo arábigo un ensueño de Américas dilapidadas; su sangre hirviendo con la sed de fiestas crueles; su corazón arponeado por amores morenos; **gran rodador de escudos**, botarate magnífico, tan capaz de un heroísmo como de una estafa; místico bajo la cota, guerrero bajo la cogulla, y pronto siempre a tapar el cielo con el harnero de su capa familiar (1º§ 48).

É bastante obscuro o sentido de “rodador de escudos”. Encontrei apenas dois significados possíveis para “escudo”. A moeda e a arma de defesa. Os "escudos" poderiam ser moedas, mas é raro que sejam citados como tais quando se trata de dar uma cor local hispânica ao texto: nesse caso, segundo averigüei, teria sido mais comum falar em "doblonos" ou "ducados" ou "reales de vellón". As alusões ao "mondadientes simulador de meriendas" e à capa velha e furada remetem às caricaturas de fidalgos arruinados de Quevedo e a *Lazarillo de Tormes*. Indicam que o fidalgo não tem mais “escudos”, a moeda. Pode estar se referindo à arma defensiva (na época em questão, o escudo mais comum era pequeno e redondo, chamado de "rodela"), e "rodador de escudos" aludiria assim à tendência a criar caso e a se envolver em "duelos", passando de um escudo a outro. Conforme pesquisei junto a espanhóis nativos, não deixa de ser um modo incomum de aludir a esse “talento”. Mais comum seria dizer “desenvainador de espadas”. O que pode confirmar essa interpretação é que na descrição de Lugones não há nenhuma outra alusão ao amor pelas querelas de honra, que é peça que não

pode faltar em todo retrato satírico do fidalgo, junto com a preguiça, a miséria e a beatice.

Cabe comentar ainda a tradução do adjetivo “haragán”. Inicialmente, eu havia escolhido “desocupado”, pois avaliei que “haragano” é um termo muito regional. Também não me agradava usar “ocioso”. Busquei inspiração na provável etimologia. Diz o *Houaiss* que “haragán” é um termo rio-platense, e significa: 'que foge do trabalho e vive no ócio', de origem incerta; talvez tenha substituído o castelhano antigo “Aaron” (séc. 13) 'indolente'.

A tradução do trecho ficou assim:

A Espanha desapareceu como país produtor, e sobre a terra erma que aumentava diariamente naquela luta pela esterilidade, conseqüência de um ideal estéril, imperou como senhor natural o fidalgo **indolente** e soberbo, para quem o tempo foi areia que deixava escorrer a esmo entre os dedos, enquanto mascava, sussurrando quadrinhas, o palito que simulava uma refeição; flutuando na altivez de seu olho arábico um sonho de Américas dilapidadas; seu sangue fervendo com a sede de festas cruéis; seu coração flechado por amores morenos; grande **provocador de duelos**, magnífico inconseqüente, tão capaz de um heroísmo como de uma falcatrua; místico sob a armadura, guerreiro sob o hábito, e pronto sempre a tapar o céu com a peneira de sua capa familiar.

“Rogar y dar con el mazo”

Resulta así el jesuita un tipo moderno, más lógico en nuestro estado que el monje de tradición medioeval; un hombre de acción sobre todo, para quien parece haberse hecho aquello de **rogar y dar con el mazo** (1º§ 155).

Neste caso, optei por fazer uma tradução palavra por palavra e explicar em nota que se tratava de alusão a um provérbio.

Resulta, assim, que o jesuíta é um tipo moderno, mais lógico em nossa realidade do que o monge de tradição medieval; um homem de ação sobretudo, para quem parece ter sido feito aquilo de **rezar e bater o martelo***.

* N do T: Refere-se ao provérbio popular “A Dios rogando y con el mazo dando”(A Deus rogando e com o martelo dando).

“Dar pasto”

El clero experimentó una evolución análoga. Sus cismas y transgresiones, **daban pasto** abundante a la sátira popular (1º§ 75).

A expressão tem, em espanhol, o sentido figurado de “hecho, noticia u ocasión que sirve para fomentar alguna cosa”. O *Houaiss* traz como uma das acepções de “pasto” “tema sobre o que se conversa ou se discorre; assunto, objeto”. Primeiramente, pensei em traduzir por “dar pano para manga” (motivo para comentários, dar o que falar, dar munção). No

entanto, preferi não traduzir por expressão equivalente. Procurando alternativas, descobri que Machado de Assis, em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, usa a mesma expressão com o mesmo sentido:

Talvez suprima o capítulo anterior; entre outros motivos, há aí, nas últimas linhas, uma frase muito parecida com despropósito, e eu não quero **dar pasto** à crítica do futuro (Machado de Assis 1997: 135).

É uma expressão que está um pouco fora de uso, mas mesmo assim encontrei várias ocorrências no Google. Eis a tradução:

O clero experimentou uma evolução semelhante. Suas divergências e transgressões **davam pasto** abundante à sátira popular.

“Cuento del tío”

Monjes, estudiantes, mozos de cordel, lindas damiselas, venteros, señoronas beatas, ancianos venerables, cooperaban como espías; siendo la estafa una especialidad, que dio nombre en todas las lenguas al famoso «**cuento del tío**».

Ao longo da tradução optei por não traduzir por um equivalente, mas no caso de “cuento del tío”, considerei inevitável traduzir como “conto do vigário”. É uma prova de que as convicções teóricas não podem ser seguidas indistintamente. A tradução ficou assim:

Monges, estudantes, garotos de recado, lindas moçoilas, taberneiros, matronas beatas, velhos respeitáveis cooperavam como espíões; sendo a tramóia uma especialidade que deu nome em todas as línguas ao famoso “**conto do vigário**”.

3.2.3 LÉXICO ESPECIALIZADO

3.2.3.1 DIREITO

“Derecho de fractura”

Poco a poco, los trofeos de honor se convirtieron en su único salario, y como la guerra lo justificaba todo, el pillaje fue para él ocupación lícita; despojó a mano armada los derechos más írritos, como el de **fractura** que enriqueció a tantos feudos ribereños, consagraron sus demasías, y la protección a los bandoleros, flor de sus huestes, fue tan celosamente conservada, que sólo bajo Felipe II, las Cortes de Tarazona dieron a los oficiales reales potestad de penetrar en los señoríos persiguiendo malhechores (1º§ 30).

Uma das dificuldades persistentes da tradução de *El imperio jesuítico* era encontrar o significado de “derecho de fractura”. Não achei nenhuma referência nem nos dicionários nem em fontes online. Lugones afirma no texto que esse direito enriqueceu muitos povoados ribeirinhos. Levando em conta esse contexto, um colega cogitou que se tratasse de consentimento para saquear navios. De posse desta “pista”, levei o caso a um nativo espanhol, professor de antropologia, que nunca ouvira falar em “derecho de fractura”, mas conhecia a existência do “derecho de naufrágio” nas costas europeias. Em uma pesquisa rápida no Google, encontrei diversos registros dessa prática baseada no “derecho de naufragio”, comum na Europa desde o Império Romano. O direito romano outorgava aos feudos ribeirinhos e costeiros a posse da carga de navios naufragados que viessem dar em seu litoral. No entanto, com o tempo, esses feudos começaram a provocar naufrágios, emitindo falsos sinais de farol, para apossarem-se das cargas das embarcações.

En la Edad Media se produjeron los abusos del llamado "derecho de naufragio", que concedía la propiedad de los despojos del naufragio a los señores feudales propietarios de las costas donde fuesen arrojados, por lo que no era infrecuente que se atrajesen a las naves a la costa con engaño para producir su varada o naufragio.⁹⁶

Restava ter certeza que se tratava da mesma lei e saber o motivo pelo qual Lugones a nomeou de forma distinta. A resposta veio com o estudo da etimologia da palavra naufrágio. Tanto a palavra “fractura” como “naufragio” vêm do mesmo verbo do latim, *frangere*. Segundo o Houaiss:

Frago - Elemento de composição, pospositivo, presente em adj. latinos na forma - *fràgus* (do verbo latino *frangere* “quebrar”), com a idéia de “quebrar, quebradura,

⁹⁶ Página da Sociedad Estatal de Salvamento y Seguridad Marítima: Tenerife. <http://www.mgar.net/sos.htm>. Acessado em 19/3/2007.

quebrado, que quebra”.

Assim, temos que *naufragus*, é o que tem o navio quebrado. Na tradução, usei “direito de fratura”, com nota:

Pouco a pouco, os troféus de honra converteram-se em seu único salário, e como a guerra justificava tudo, a pilhagem foi para ele ocupação lícita; despojou à mão armada os direitos mais inúteis, como o de **fratura*** que enriqueceu tantos feudos ribeirinhos, consagraram suas insolências, e a proteção aos bandoleiros, flor de suas hostes, foi tão zelosamente conservada que apenas sob o reinado de Felipe II as Cortes de Tarazona deram aos oficiais reais o poder de ingressar nas propriedades perseguindo malfeitores.

“Alegato”

Dando por estabelecido que los jesuitas son absolutamente buenos o absolutamente malos, el estudio de su obra no era ya una investigación, sino un alegato; resultando así que para unos, las Misiones representan un dechado de perfección social y de sabiduría política, mientras equivalen para los otros al más negro despotismo y a la más dura explotación del esfuerzo humano (1º§ 4).

O espanhol tem as formas “alegato” (do latim *allegatus*) e “alegación”. O português tem o substantivo masculino jurídico “alegado” como “aquilo que foi citado ou referido como argumento ou prova em favor de algo”. A definição em espanhol é a mesma que em português. A decisão foi usar “alegação” porque “alegado” soa mais facilmente como o particípio do verbo alegar do que com o termo jurídico. Além disso, “alegação” é mais usada no meio jurídico atualmente.

Dando por estabelecido que os jesuítas são absolutamente bons ou absolutamente maus, o estudo de sua obra já não era uma pesquisa, mas uma alegação; resultando assim que, para uns, as Missões representam um modelo de perfeição social e de sabedoria política, enquanto, para outros, equivalem ao mais negro despotismo e à mais dura exploração do esforço humano.

3.2.3.2 VESTIMENTAS E ADEREÇOS

Na tradução da denominação de vestes e adereços, o esforço foi feito no sentido de escolher palavras que fizessem parte do vocabulário português na época à qual o autor se refere.

“Bragas sueltas”

O substantivo “bragas” aparece no seguinte contexto:

Tales excesos, rebajaron su prestigio. Con todo el respeto que inspiraba, su condición disoluta no escapó a las férulas del cuento picaresco. Éste reeditó, enriqueciéndolo con nuevos detalles, el tipo del clérigo vividor, que Novellinos y Decamerones habían paseado en **bragas sueltas** a través de la Italia galante (1º§ 75).

Atualmente, na Espanha, “bragas” é o nome dado a um modelo de roupa íntima feminina, uma calcinha um pouco maior que a tanga (em outros países de língua hispânica, há diversas designações diferentes). Na Argentina, por exemplo, atualmente utiliza-se o termo “bombacha”.

No entanto, o substantivo já nomeou, no passado, a roupa íntima masculina. Tanto é assim que ainda se utiliza o termo “bragueta”, inclusive em português, para designar a abertura das calças; e chamar um homem de “bien bragado” significa que é valente, em referência àquilo que as “bragas” cobrem. Foi durante a Idade Média e o Renascimento que a tanga foi substituída por essa peça de roupa solta parecida com as calças. Eram atadas na cintura e, nas pernas, na altura da panturrilha, podiam ser usadas soltas ou franzidas. Optei por “ceroulas”, substantivo que designa roupa íntima masculina, e que tem datação de 1508. A tradução ficou assim:

Esse reeditou, enriquecendo-o com novos detalhes, o tipo do clérigo aproveitador, que Novellinos e Decamerões haviam desfilado de **ceroulas** pela Itália galante.

“Jubones de cordobán” e “birrete de hierro”

Durante años y años se los había visto pasar bajo los estandartes y las picas, como a través de escueta vegetación, repercutiéndoles en el enjuto estómago los tambores de piel de hombre; provocando el bigote con sus petulantes antenas; **cubiertos de remiendos internacionales sus calzones de estambre y sus jubones de cordobán**; limpios sólo de sable y de bolsillo; mordido de herrumbre el peto, el **birrete de hierro** apuntado por la mecha del arcabuz (1§ 61).

Os dicionários de espanhol definem “jubón” como “vestidura que cubre desde los hombros hasta la cintura, ceñida ajustada al cuerpo”. Minha primeira opção foi usar “jaquetas” (do francês *jaquette*), com datação do século 15, designada como “casaco curto, aberto à frente e que bate à altura da cintura ou pouco abaixo desta; jaleca usado pela gente do povo e camponeses”. Mais tarde, já durante a revisão, ponderei que deveria buscar uma palavra mais exata em fontes sobre a vestimenta na Idade Média. Encontrei a forma “gibão”

em um site⁹⁷ de Portugal sobre as roupas usadas na Península Ibérica na Idade Média e começo da Idade Moderna. Depois, a busquei nos dicionários brasileiros. A datação apontada pelo Houaiss é do século 15, mas as definições não se adequavam ao caso dos soldados. Ei-las: “1) antiga peça do vestuário masculino, usado por baixo do paletó, que envolve o corpo do pescoço à cintura ; 2) espécie de casaco curto, semelhante ao colete, que se veste sobre a camisa.” Prossegui a pesquisa para ter certeza de escolher a palavra mais exata. As fontes pesquisadas davam a entender que o gibão era uma peça de vestuário somente da nobreza, como atesta o estudo abaixo, baseado nas descrições contidas nos *Autos* de Gil Vicente:

Ainda no século 14, aparece o gibão ou jubão, também denominado porponto. De certa forma, pode-se dizer que equivalia à camisa social de nossos dias. Era confeccionado de seda, veludo, brocado e tecidos de fantasia, em cores fortes. Podia ser usado no calor sem outra peça de roupa por cima, o mesmo acontecendo em situações solenes. Neste caso, o gibão era ainda mais requintado, em tecidos finos e com labores preciosos. A frente e as costas eram inteiriços com enchimento no peito, concentrado no meio, por dentro do forro. Para conseguir-se esse efeito, era preciso que a parte da frente fosse muito mais comprida do que a das costas e maior que a do forro (Bomfim 2002, s/p).

Tinha ainda dúvida se um soldado da época poderia ou não usar algum tipo de gibão adequado às suas atribuições de guerreiro. Em glossário⁹⁸ sobre armas e partes de armas antigas, encontrei a seguinte definição de “coura”: “coura, antigo **gibão de couro** com que os soldados resguardavam o corpo; o mesmo que couraça”. Lugones fala em “jubones de cordobán”, ou seja, de couro de cabra, chamado “cordobán” em alusão à cidade andaluz de Córdoba, Espanha. Assim, considerei adequado traduzir por “gibões de couro de cabra”. Depois de toda a pesquisa feita, igualmente encontrei a descrição feita por Euclides da Cunha do vaqueiro do sertão em seus trajes típicos:

As vestes são uma armadura. Envolto no **gibão de couro curtido**, de bode ou de vaqueta; apertado no colete também de couro; calçando as perneiras, de couro curtido ainda, muito justas, cosidas às pernas e subindo até as virilhas, articuladas em joelheiras de sola; e resguardados os pés e as mãos pelas luvas e guarda-pés de pede de veado - é como a forma grosseira de um campeador medieval desgarrado em nosso tempo. Essa armadura, porém, de um vermelho pardo, como se fosse de bronze flexível, não tem cintilações, não rebrilha ferido pelo sol. É fosca e poenta." (Cunha 1981:159).

⁹⁷ <http://web.educom.pt/p-pmndn/vestuario.htm> Acessado em 15/2/2007.

⁹⁸ <http://letratura.blogspot.com/2007/02/glossrio-armas.html>. Acessado em 20/11/2006.

“Birrete de hierro”

Conforme Bomfim (2002), nos *Autos* de Gil Vicente (1465-1536?) aparecem como coberturas de cabeça masculinas “barrete”, “capelo”, “capuz”, “carapuça”, “gorra” e “sombreiro”. Segundo o Houaiss, o barrete é mole, de pano ou malha, ou o chapéu quadrangular dos cardeais. Lugones fala em “birrete de hierro”. Elmo não era uma boa solução, pois traz proteção também para o rosto. Em um site⁹⁹ sobre as armaduras medievais na Espanha, pude visualizar como era essa cobertura de cabeça, chamada genericamente de “casco”. Escolhi **casquete de ferro**, cuja etimologia adequa-se ao caso, conforme o Houaiss,:

provavelmente do espanhol *casquete* (1280), 'peça da armadura, que cobria e defendia o casco da cabeça', derivado de *casco*; Corominas afirma ser castelhana a origem do vocábulo francês *casque* (1578) 'armadura da cabeça', bem como a do italiano *casco* e *caschetto*.

A tradução do trecho completo ficou assim:

Durante anos e anos foram vistos passando sob estandartes e lanças, através de rala vegetação, repercutindo nos estômagos enxutos os tambores de pele humana; provocando o bigode com suas petulantes antenas; suas calças de estame e gibões **de cordovão** cobertos de remendos internacionais; limpos somente no sabre e no bolso; carcomida de ferrugem a armadura, o **casquete de ferro** na mira do pavio do arcabuz.

3.2.3.3 BOTÂNICA, ZOOLOGIA E GEOLOGIA

No caso do léxico dos campos da botânica e da zoologia, a estratégia que utilizei foi:

- a) De posse do nome vulgar em espanhol, pesquisar o nome científico da espécie em sites e enciclopédias especializadas;
- b) Tendo o nome científico em mãos, pesquisar sua denominação em português.
- c) Outra estratégia é a pesquisa de imagens no Google, que ajuda a identificar visualmente a espécie de planta ou animal.

Como as espécies vegetais e animais costumam receber designações diferentes nas diversas regiões brasileiras, sempre que possível, busquei a designação que recebe na região

⁹⁹ www.aceros-de-hispania.com/. Acessado em 17/2/2007

missioneira, próxima ao rio Uruguai. Por exemplo, o caso da palmeira *pindó* (*Syagrus romanzoffiana*). No Brasil, essa palmeira é conhecida por inúmeras formas, como cheribão em algumas localidades do sul brasileiro, coco-de-cachorro em Santa Catarina, coco-de-Santa-Catarina no Ceará, coqueiro-de-juvena e pindó no Mato Grosso, baba-de-boi, no Rio de Janeiro, e, em São Paulo, como jervivá ou coqueiro. Na Argentina e no Paraguai, onde ocorre em estado nativo, também é conhecida como datil, jurava e geriba, e os frutos são chamados de “coquitos” e “ibá-pytã”. Optei por **jervivá**, por ser a denominação corrente nas Missões brasileiras.

Um outro problema que se apresentou no caso da tradução do léxico da zoologia e da botânica residiu no fato de essas palavras estarem localizadas nos trechos que avaliei como prosa poética. Ao mesmo tempo em que era importante ser preciso do ponto de vista científico, visto que o ensaio traduzido também pode ser utilizado como texto de valor documental sobre a fauna e a flora da região das missões, a parte poética era prejudicada. Por exemplo, quando Lugones escreve “el negro yacutoro muge”, a tradução perde a relação do pássaro que faz o som de um mugido. Mas, por outro lado, ao se traduzir o nome da ave em português, ganha-se uma aliteração: “o preto pavão-do-mato muge”. O nome desta ave, “yacutoro”, é devido ao seu canto assemelhar-se a um mugido. Em outros casos, se o nome de alguma espécie aliterava com outras palavras, isso era por vezes sacrificado.

No segundo capítulo, Lugones faz também uma descrição geológica da região, principalmente entre os parágrafos sete e dezenove. Apesar do vocabulário pouco extenso, tive alguma dificuldade para traduzi-lo, já que não encontrei glossários e dicionários especializados.

3.2.3.4 ARQUITETURA

No tocante à arquitetura, as dificuldades aumentaram, pois Lugones usa um vocabulário bem específico para designar elementos arquitetônicos de igrejas e descrever o espaço físico das antigas reduções. Parte do vocabulário em espanhol parece estar em desuso ou corresponde a detalhes arquitetônicos não mais empregados, pois consultei um grupo de arquitetos bilíngües que desconhecia a maioria dos termos. Para não usar notas em demasia para esse fim, e nem forçar o leitor a buscar o dicionário a todo o momento, elaborei um miniglossário Português-Português para anexar à tradução (ver Apêndice) e outro Espanhol-Português para me guiar durante a tradução. Abaixo transcrevo o glossário Espanhol-Português de termos de arquitetura e construção:

Adaraja – Amarração

Arenisca – Arenito

Asperón – Arenito, bloco de pedra.

Astrágalo – Moldura em forma de anel que se coloca na parte superior do fuste de uma coluna; por extensão, qualquer filete ou moldura usado como arremate; moldura ornada com meias esferas formando um cordão; ornato de pérolas.

Albarrada – Cerca de barro

Alfarería - Cerâmica

Alfarjía – Tira de madeira usada com diversos fins, para sustentar um elemento; filete.

Alfarje – Forro de madeira ricamente decorado

Alféizar – Parapeito da janela ou da porta.

Arquitrabe – Arquitrave, na arquitetura clássica, parte do entablamento representada por uma viga horizontal que descansa diretamente sobre o capitel das colunas; epistílio; viga horizontal que repousa sobre colunas ou pilares, transmitindo para seus pontos de apoio o peso de eventual pavimento superior.

Ataire – Moldura de portas e janelas, esquadrias

Baldosa – Ladrilho

Cabio – Travessão

Cornisa – Cornija; na arquitetura clássica, a parte superior do entablamento ('conjunto composto de arquitrave, friso e cornija'), que assenta sobre o friso; moldura saliente que serve de arremate superior à fachada de um edifício, ocultando o telhado e impedindo que as águas escurram pela parede; cimalha, corônide.

Crestería – Crista ou aresta de muralha, de muro ou de telhado

Dintel – Dintel, verga de materiais diversos (madeira, pedra, concreto etc.) que constitui o acabamento da parte superior de portas e janelas; dintel, padieira

Dovela - Pedra lavrada para formar uma abóbada

Ensamblés – Juntas

Esgucio – Moldura côncava formada por $\frac{1}{4}$ do círculo, nacela.

Espiga – Taco

Florón – Roseta; adorno em forma de flor.

Fuste – Fuste, parte da coluna entre o capitel e a base

Grava – Cascalho

Macho – Pilar

Mortero – Rejunte, argamassa

Parapeto – Parte superior da trincheira, parapeito

Plafón – Forro, teto

Plinto – Plinto, base inferior da coluna

Pretil – Mureta

Revoque – Reboco

Rocalla – Pedregulho, brita

Sagrario – Tabernáculo, sacrário

Sillar – Bloco de pedra; calçamento

Jamba – Ombreira, umbral, jamba

Tapia – Taipa

Tirantes – Ripas ou vigas

Traba – Rejunte, liga

3.2.3.5. GRAFIA DO NOME DOS POVOS INDÍGENAS

A Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil, muito consultada por antropólogos,

discute o modo de grafia do nome dos povos indígenas. A problemática é assim descrita:

Há uma grande variabilidade na maneira de grafar os nomes dos povos indígenas. Convivem padrões diferentes, às vezes criados por funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai), outras por antropólogos e, mais recentemente, até mesmo por Manuais de Redação de grandes órgãos da imprensa brasileira. Um grupo que hoje habita áreas no estado do Acre, por exemplo, tem sua designação escrita de pelo menos quatro maneiras diferentes: caxinauá, cashinaua, kaxinawá e kaxináua.¹⁰⁰

A enciclopédia ressalta que “como as línguas indígenas têm sons que não encontram representação direta nas letras do alfabeto brasileiro, os antropólogos são obrigados a recorrer a outras letras e combinações de letras. Buscam, então, usar letras cuja interpretação sonora se aproxime do alfabeto fonético internacional, usado pelos lingüistas de todo o mundo, e não do alfabeto brasileiro”. Destaca ainda que há discordâncias sobre a grafia dos nomes de povos indígenas mesmo entre os antropólogos. A orientação dos Manuais de Redação de grandes jornais também não os agrada. As maiores polêmicas dizem respeito ao uso (ou não) de maiúsculas iniciais e da forma plural para os nomes das etnias.

Para muitos, quando a denominação de um povo aparece com função de adjetivo, não haveria porque não escrevê-la com minúscula (língua guarani, por exemplo). Já quando aparece como substantivo gentílico, seria mais adequado mantê-la com maiúscula, porque, se é verdade que essas etnias não têm países (como os franceses, a França), também é certo que seus nomes são designativos de uma coletividade única, de uma sociedade, de um povo, e não apenas de uma somatória de pessoas. Assim, temos, por exemplo, os Kaingang. Aqueles que defendem a não-flexão do plural ancoram-se na justificativa de que, na maioria dos casos, sendo os nomes palavras em língua indígena, acrescentar um s resultaria em hibridismo. Além do mais, há a possibilidade de as palavras já estarem no plural, ou, ainda, de que a própria forma plural não exista nas línguas indígenas correspondentes (Ibidem).

Os *Manuais de Redação* de jornais como *O Estado de São Paulo*, por outro lado, propõem o aportuguesamento da grafia dos nomes das tribos, proibindo o uso de letras como w, y, k e sh. Para a enciclopédia, “esse critério não tem consistência, assim como grafar os nomes sempre em minúsculas ou flexionar o número (singular/ plural) mas não o gênero (masculino/ feminino).

No caso de *El imperio jesuítico*, aparecem povos que vivem em território brasileiro e nos países vizinhos, visto que as fronteiras dos Estados nacionais na América do Sul sobrepuseram-se às sociedades indígenas, e também são mencionados povos que não vivem no país e, portanto, não têm uma maneira de grafar seu nome que seja a mais usada.

¹⁰⁰ Enciclopédia dos Povos Indígenas do Brasil. Disponível em : <http://www.socioambiental.org/pib/portugues/quonqua/cadapovo.shtml>. Acessado dia 3/7/2006.

Lugones grafa o nome dos povos em itálico e caixa baixa, por ex.: *los tabayaras*. Resolvi manter a forma como o autor grafou o nome desses povos, somente sem o itálico, e quando o povo também tivesse tido presença em território brasileiro, utilizar a forma em português. Tratei da mesma forma que escreveria “os franceses” ou “o povo inglês”. Abaixo, listo o nome dos povos citados no texto original, seguido da forma usada na tradução e, quando for necessário, alguma observação complementar:

Abipones - abipones

Agaces – agaces

Cainhuá – cainhuá

Carios – carios

Guayanás - guayanás

Guaycurúes - guaycurus

Guanás -. guanás

Guapas - guapas

Guatás - guatás

Jarós – jarós

Lules - lules

Mbayás – mbayás (encontrei também grafado como Mbyá , M'byá)

Mocovíes – mocobis

Nalimegas - nalimegas

Ninaquiguilás - ninaquiguilás

Payaguas – payaguás

Serigués – serigués (encontrei a forma sarigués)

Surubis - surubis

Tabayaras - tabajaras

Tobas - tobas

Jarayes – xarays

3.2.4. CULTISMOS, NEOLOGISMOS E ESTRANGEIRISMOS

Na tradução dos cultismos (helenismos, latinismos, galicismos), neologismos e estrangeirismos, a orientação geral foi a de manter essa característica de pluralidade presente no texto. Expressões em latim que o autor havia grafado em itálico foram assim mantidas. Lugones é conhecido pelo afã neologista, mas neste texto, encontrei poucos casos de neologismo.

“**Empleómano**”

El hombre de ley era un **empleómano** y de aquí provenían todos sus defectos (1º§ 65).

Trata-se de palavra formada do vocábulo **empleo** [emprego] com o sufixo **-ómano** (o mesmo que na língua portuguesa é usado em cocainômano, megalômano, erotômano), que significa mania (loucura, obsessão). Uma pesquisa no Google¹⁰¹, no entanto, mostrou apenas vinte e oito ocorrências de seu emprego, sugerindo que se trata de alguém que quer apenas uma sinecura pública. Cito um exemplo de seu uso retirado de uma tese da Universidade de Colima (México).

Curiosa y matizada vida de **empleómano** esta que llevaba el buen Escribano, lo cual decimos así por los otros tan variados oficios que le hemos visto desempeñar, como también por otras actividades a cual más diversas que ejerciera, según su propio dicho, como la de Tesorero Real, que suponemos desempeñaría en forma de interinato en alguna ocasión accidental, o como aquella de Alcalde ordinario de Santafé en 1666.¹⁰²

Em português, temos os vocábulos **empregomania** e **empregomaníaco**, sendo que o primeiro é definido pelo dicionário *Houaiss* como “mania de preferir empregos públicos a qualquer outra ocupação”. Já o vocábulo **empreguista**, “relativo a empreguismo ou o que é adepto ou partidário deste”, parece ser mais utilizado. Uma pesquisa no Google, restrita a páginas do Brasil, mostrou 39.900 ocorrências do vocábulo **empreguismo**, 25.700 do

¹⁰¹ Quanto à validade do mecanismo Google, cito Costa e Guerini (2006), que afirmam: “embora o Google não seja um instrumento cem por cento fidedigno como indexador das páginas disponíveis na internet, certamente é um dos mais eficientes e confiáveis para explorar o conjunto de páginas online em português que formam o mais completo *corpus* da língua no momento. Tão confiável que o WebCorp (<http://www.webcorp.org.uk/>), um *site* mantido pela School of English, da University of Central England, Birmingham, Reino Unido, usa o Google como seu motor de busca padrão”.

¹⁰² Cf.: http://digeset.uco.mx/tesis_posgrado/Pdf/Jose%20Francisco%20Garcia%20Ayala.pdf, acessado em 13/6/2006.

vocábulo empreguista, contra apenas 65 ocorrências do termo **empregomania** e nenhuma de empregomaniaco. A tradução ficou assim:

O homem da lei era um **empreguista** e disso provinham todos os seus defeitos.

“Joyando”

Cerca de mediodía, aquel muelle vellón se rompe. El cielo se glorifica profundamente; verdean los collados; silban las perdices en las cañadas; y por el ambiente, de una suavidad quizá excesiva, como verdadero símbolo de aquella imprevisora esplendidez, el *Morpho menelaus*, la gigantesca mariposa azul, se cierne lenta y errátil, **joyando** al sol familiar sus cerúleas alas (2º§ 37).

Este é outro dos raros neologismos do texto. O verbo “joyar” não existe no espanhol, porém há adjetivo "joyante", que significa "brilhante". Lugones transforma o substantivo **joya** (jóia) em verbo. Cogitei também um neologismo, mas “joiando”, no português, remeta à jóia e ao joio (planta), o que não ocorre no espanhol. Minha opção foi usar a palavra **luzindo** para aliterar com **cerúleas**, já que no original **cerúleas** alitera com **alas**.

Perto do meio-dia, aquela lânguida lâ rompe-se. O céu glorifica-se profundamente; verdejam as colinas, silvam as perdizes nas quebradas; e pelo ambiente, de uma suavidade talvez excessiva, como verdadeiro símbolo daquele imprevisível esplendor, o *Morpho menelaus*, a gigantesca borboleta- azul, ergue-se, lenta e errática, **luzindo** ao sol familiar suas cerúleas asas.

Na verdade, a cadeia de aliterações em /l/ e /λ/ já vinham se desenvolvendo desde o início do parágrafo. Observe no original e na tradução:

- a) /l/: *Aquel - el - cielo - glorifica - los - silban - las - las - el -símbolo - esplendidez - menelaus - la - azul - lenta - errátil -al - sol - familiar - cerúleas - alas*. Em /λ/: *melle - vellón - collados - aquella*.
- b) lânguida - lâ - glorifica-se - colinas - silvam - talvez - símbolo - daquele esplendor - *menelaus* - borboleta - azul, lenta, **luzindo** sol familiar cerúleas.

No tocante aos estrangeirismos, Yurkievich lembra que, no modernismo, “fora dos latins culteranistas, ligados ao exibicionismo livresco, e dos galicismos também provenientes de fontes literárias, a novidade em língua espanhola, o moderno, está sobretudo indicado pelos anglicismos” (Yurkievich 1976: 59-60). No caso de palavras como **dandy**, que estão dicionarizadas, usei a forma em português, “dândi”. Além de **dandy**, Lugones usa a expressão do inglês *self made man*:

El choque era inevitable entre aquellas dos fuerzas que iban hacia el mismo fin, usando medios de todo punto opuesto. Eran el **self made man** de un tipo, contra el de otro antagónico, y se disputaron la supremacía con encarnizamiento mortal (4º§ 25).

Outros casos:

“Pronaos”

Ésta se conserva elegante sobre todo, y los palmares que comienzan cada uno de esos bosques dan con su columnata la impresión de un **prnaos** ante la bóveda forestal (2º§ 32).

Pronaos, do grego, significa “vestíbulo aberto situado antes da cela de um templo clássico”. Poderia ser traduzido por **pórtico**, mas não seria totalmente preciso. A forma portuguesa atual é **pronau**. Escolhi essa forma, pois mantém o cultismo, e adicionei a palavra no glossário de arquitetura que será disponibilizado ao leitor.

Essa se conserva, sobretudo, elegante, e os palmares que principiam cada um desses bosques dão com sua colunata a impressão de um **pronau** frente à abóbada florestal.

“Correvedile”

El pícaro, que por su carácter de **correivedile** popular, estaba en todos los secretos del alma española, no tenía empacho en disertar sobre «las vanidades de la honra» (1º§ 127).

A palavra é formada por **corre, ve y dile**. Significa: 1) “persona que lleva y trae cuentos y chismes, 2) alcahuete”. Traduzi por **leva-e-traz**, vocábulo que mantém o princípio de palavra-composta.

O pícaro, que por seu caráter de **leva-e-traz** popular, estava em todos os segredos da alma espanhola, não tinha o atrevimento de dissertar sobre “as vaidades da honra”.

“Paquebotes”

(...) el establecimiento de la primera línea regular de **paquebotes** que servían a Cuba y al Plata (...) (8º§ 4).

Vocábulo do inglês (**packet-boat**; composto de *packet*, pacote + *boat*, barco), significa “embarcação que leva correspondência pública e passageiros de um porto a outro”. Em português, a palavra correspondente é **paquete**, e o *Houaiss* anota que o vocábulo é obsoleto. É o nome dado à embarcação. Usei a forma em português com nota na tradução.

“Pelouse”

Trata-se de um galicismo. Nos dicionários de português a palavra é definida como o gramado situado em frente à pista de um hipódromo.

Sus meandros parecen caprichos de jardinería, que encierran entre glorietas verdaderas **pelouses** (2º§ 31).

Seus meandros parecem caprichos de jardinagem, que encerram entre recantos verdadeiras **pelouses**.

“Numen”

Tenían estos indios por su hacedor y **numen** a las Pléyades, y por autor de los eclipses a la estrella Sirio, lo cual demuestra observaciones detalladas y la especificación mítica de ciertos astros, que para mayor curiosidad han tenido aplicaciones análogas en muy distintos pueblos (2º§ 65).

O vocábulo significa “1. Deidad dotada de un poder misterioso y fascinador; 2. Cada uno de los dioses de la mitología clásica; 3. Inspiración del artista o escritor.” Em português, **nume** é a variação popular e **númen** é apontado pelo *Houaiss* como sendo um cultismo.

Esses índios tinham por seu criador e **númen** as plêiades, e por autor dos eclipses a estrela Sírio, o que demonstra observações detalhadas e a definição mítica de certos astros, que, a propósito, tiveram aplicações semelhantes em diversos povos.

“Desiderátum”

Ambos caminos que conducen fatalmente al despotismo, como lo demostró tan claro el final imperialista de la Revolución, trastornan en la mente de los pueblos toda noción de progreso recto, y extravían a poco toda idea de libertad, sustituyéndola por la rigidez de un principio unitario, cuando su **desiderátum** racional es una constante variedad dentro del orden (1º§ 23).

O português tem dicionarizado os vocábulos **desiderato** e **desideratum**, sendo que essa última forma é de uso erudito. Significa “o que se deseja, aspiração”. O espanhol também tem a palavra **aspiración**, mesmo assim Lugones optou pela forma mais erudita. Tomando em conta esses fatos, a tradução ficou assim:

Ambos os caminhos que conduzem fatalmente ao despotismo, como demonstrou claramente o final imperialista da Revolução, confundem na mente dos povos toda a noção de progresso reto e extraviam pouco a pouco toda idéia de liberdade, substituindo-a pela rigidez de um princípio unitário, quando seu **desideratum** racional é uma variação constante (...).

Modus operandi (maneira de agir), **modus vivendi** (maneira de viver) e **pari passu** (simultaneamente) foram mantidos em itálico, pois foram assim grafados por Lugones.

“Parténicas”

Não encontrei o vocábulo “parténicas” em nenhum dicionário de espanhol consultado. O Google da Espanha apresenta 79 páginas com o termo, a maioria referindo-se ao nome de um concurso universitário do qual participou em, 1692, Sor Juana Inés de la Cruz. Em pesquisa sobre exames nas universidades medievais, descobri que as “parténicas” eram um tipo de exame universitário do curso de Teologia. Assim o exame da “sabatina” era assim chamado por ser realizado aos sábados, as “parténicas” eram realizadas em quatro ou cinco “partes”, como requisitos para obter o grau de doutor em Teologia:

Los estudios comprendían dos facultades: a) de Artes o filosofía, con una duración de tres años; en ella se dictaba lógica, física y metafísica y otorgaba los grados de bachiller, licenciado y maestro en artes; b) Teología en cinco años de estudio, se enseñaban moral, cánones, teología y concedía los títulos de bachiller, licenciado y doctor en teología. Este último se consideraba el mayor grado y el término de toda la carrera. Se obtenía luego de cinco exámenes rigurosos o ‘**parténicas**’.¹⁰³

Na tradução, optei pela forma **partênicas** e por nota explicando o termo.

3.2.5. PALAVRAS-TEMA E REDES DE METÁFORAS E FIGURAS DE ANALOGIA

No tópico 3.2.1., afirmo haver casos que não configuram um *problema* específico para a tradução, mas que são importantes para o sistema do texto. Cito como exemplo as palavras-tema, que são vocábulos que aparecem com uma elevada frequência em um texto e se diferenciam das palavras-chave por não terem implicações como conotadores (Marchese y Forradellas 200: 305). Encontrei diversas palavras-tema no texto de *El imperio jesuítico* que considero importantes por reiterarem um tipo de percepção particular. Assim, temos a ocorrência das palavras “empresa” (28 vezes), “raza” (27 vezes), “paladín” e “paladinesco” (14 vezes), “aventureros” (dez vezes). No Capítulo 7, o adjetivo “extraordinario” é usado sete vezes e aparece em mais quatro ocasiões no demais, totalizando onze ocorrências.

No caso dessas repetições, a tradução não tentou tornar o léxico mais variado usando o recurso de empregar sinônimos.

¹⁰³ Cf. http://www.navego.com.ar/biografias/historia_arg/educacion.html. Acessado em 15/2/2007.

Oposto à ocorrência das palavras-tema, é o uso de diversos significantes para um significado. Nesse caso, Berman fala do risco de haver “desperdício lexical” (quando há *menos* significantes na tradução que no original). Chama a atenção para o fato de a prosa geralmente apresentar certa proliferação de significantes e de cadeias (sintáticas) de significantes:

Assim o romancista argentino Roberto Arlt (...) emprega para o significado “rosto”, *semblante, rosto e cara*, sem justificar o emprego de tal ou tal significante em tal ou tal contexto. O essencial é que a importância da realidade do “rosto” na sua obra seja indicada pelo emprego de *três* significantes. A tradução que não respeita esta triplicidade torna o “rosto” de suas obras irreconhecível. (...) É atentar contra o tecido lexical da obra, o seu modo de lexicalidade, a abundância (Berman 1999: 59).

Nesse sentido, reuni os seguintes exemplos:

Paladín – aventurero [paladino – aventureiro]

Pileta – abrevadero – fuente – manantial [Piscina – tanque – fonte – manancial]

Pórtico – pronaos – nártex [pórtico – pronau – nártex]

Como as palavras “empresa”, “paladín” e “aventurero” [empresa, paladino, aventureiro] aparecem muitas vezes no texto de Lugones, quis estar certa de escolher termos adequados. Lugones usou “empresa” quando poderia ter usado muitos outros termos, como “obra, operación, iniciativa, trabajo, proyecto, tarea, acción, designio, plan”, entre outros sinônimos. Sua insistência no uso específico dessa palavra aparentemente tem um propósito o qual, presumo, seja o de demarcar um objetivo mais mundano do que espiritual ao trabalho da ordem religiosa. A palavra “paladín”, em minha opinião, também é carregada de conotação depreciativa, pois Lugones o considera um tipo anacrônico.

Pesquisei, então, suas ocorrências na literatura brasileira. Em *Os sertões*, escrito na mesma época que *El imperio jesuítico* e com algumas características comuns, verifiquei que Euclides da Cunha utiliza, com o mesmo sentido, as palavras “empresa” vinte e uma vezes e “paladino”, três vezes. Cito três exemplos retirados de *Os sertões*:

1) A sua história, às vezes inextricável como os dizeres adrede obscuros dos roteiros, traduz a sucessão e enlace destes estímulos únicos revezando-se quer consoante a índole dos **aventureiros**, quer de acordo com a maior ou menor praticabilidade das **empresas** planeadas (Cunha 1981:130).

2) A extraordinária **empresa** apenas se retrata, hoje, em raros documentos, escassos demais para traçarem a sua continuidade (Cunha 1981: 137).

3) Vimos no agitador sertanejo, do qual a revolta era um aspecto da própria rebeldia contra

a ordem natural, adversário sério, estrênuo **paladino** do extinto regímen, capaz de derruir as instituições nascentes (Cunha 1981: 271).

São notáveis as coincidências de léxico, conceitos e semelhança de estilo entre *El imperio jesuítico* e *Os sertões*, embora a escrita de Euclides soe mais arcaizante. Algumas dessas correspondências são:

a) Assim os **estigmas hereditários** da população mestiça se têm fortalecido na própria transigência das leis (Cunha 1981: 293).

b) Nada lo acobardaría, ni siquiera el espectáculo de ese derrumbe vertiginoso, que un siglo después del gigantesco Carlos V, iba a desenlazarse, conservando el **estigma atávico** (...)

b) La **hipocondría hereditaria**, que produjo en uno el místico desvarío de la abdicación, y en el otro la torva displicencia que sombreó todas sus horas

Há também a questão das redes de significantes. Berman salienta que “toda obra comporta um texto ‘subjacente’, no qual certos significantes-chave se correspondem e se encadeiam, formando redes sob a ‘superfície’ do texto” (Berman 1999: 61). Em *El imperio jesuítico* encontram-se diversas ocorrências dessas redes formadas por metáforas e outras figuras de analogia. Somente no primeiro capítulo, identifiquei quatro grupos. É importante para o tradutor perceber a existência das redes ou correspondências prolongadas de metáforas e demais figuras de analogia, pois essas podem formar, por sua vez, símbolos e alegorias. Por isso, é preciso estar atento ao texto como um todo, para manter essas relações e não quebrar essas correspondências prolongadas.

No primeiro grupo, estão as alegorias que identifiquei como “botânicas”. Nessa série, as plantas simbolizam as idéias, que se enraízam quando encontram o ambiente propício na índole popular. Temos, assim:

1. Semilla, árbol futuro;
2. la planta arraigó; terreno;
3. desierto; absorbió en su esterilidad;
5. injertó en la cepa;
6. agostó vergeles.

Essas metáforas e analogias aparecem nos seguintes contextos:

1) El estudio de la conquista requiere ese capítulo previo, que todas nuestras historias han descuidado, y que da en síntesis, **así como la semilla al árbol futuro**, el sucesivo problema de la Independencia.

2) Por lo demás, **la planta arraigó pronto**, encontrando **terreno** propicio en las tendencias dominantes del pueblo, pues aquellas dos monstruosidades políticas fueron, ante todo, aventuras de paladines.

3) Aquel **desierto** de ideas **absorbió en su esterilidad** la vida entera del país, cuya decadencia irremediable, a pesar de su bravura y de su genio, demostró que el progreso de las naciones no está en la raza, ni en la riqueza del suelo, sino en las ideas, cuyo es el espíritu animador.

4) El descreimiento en todo lo que no fuera argucia, se hizo regla; la pedantería, elevada a las nubes por una enseñanza insuficiente, **injertó en la cepa soldadesca** del fanfarrón, duplicando su fuerza (...)

5) El soplo racionalista **agostó** aquellos **vergeles** de la oración.

O segundo grupo identificado traz termos da medicina e caracteriza os governantes como doentes mentais que “contagiaram” todo o povo com sua enfermidade hereditária e atávica.

1. Hipocondría hereditaria;
2. enfermedad espiritual;
3. minan los organismos en decadencia;
4. contagiados por la fiebre;
5. estigma atávico;
6. afección,
7. enfermó.

Contextos:

1) La **hipocondría hereditaria**, que produjo en uno el místico desvarío de la abdicación, y en el otro la torva displicencia que sombreó todas sus horas, engendró en ambos la misma ambición desatinada, quizá como una válvula de los tormentos atávicos (...)

2) (...) nada diré de la superstición, que fue la **enfermedad espiritual** característica de la Edad Media, y quizá la más lúgubre forma de la inquietud.

3) La consecuencia es mucho más terrible, si se considera que junto con los elementos mejores perdía la esperanza de reaccionar, siendo aquello un fenómeno análogo al encadenamiento de procesos destructores que **minan los organismos en decadencia**.

4) La industria española, que hubiera podido surtir al Nuevo Mundo, sucumbió en la persona de sus artesanos, contagiados por la **fiebre aventurera**, siendo sustituida por la británica y volviendo más amargo el despertar de aquel ensueño de grandeza

5) Nada lo acobardaría, ni siquiera el espectáculo de ese derrumbe vertiginoso, que un siglo después del gigantesco Carlos V, iba a desenlazarse, conservando el **estigma atávico**, en la elegante degeneración de Felipe IV – aquel *dandy* de la catástrofe, que veía arruinarse su imperio entre comedias, amores de bambalinas y disputas teológicas sobre la Inmaculada Concepción.

6) Consideraban su patria a España, lo soportaban todo por vivir en ella -no digamos años sino siglos después de la derrota-, sin la más lejana idea de reconquista ya, dejando rastros de esta **invencible afección** en toda la literatura contemporánea

7) Esta calamidad **enfermó** a toda la literatura.

No terceiro grupo identificado, as metáforas e figuras de analogía referem-se ao campo da física e da mecânica. Nos dois primeiros exemplos, emprestam qualidades das máquinas aos humanos. No terceiro, fala da conexão entre idéias e atitudes, e no quarto a instituição religiosa é interessantemente comparada a uma maquinaria de tormento e teologia:

1. Válvula;
2. máquina de guerra;
3. vasos comunicantes;
4. maquinaria.

Contextos:

1. La hipocondría hereditaria, que produjo en uno el místico desvarío de la abdicación, y en el otro la torva displicencia que sombreó todas sus horas, engendró en ambos la misma ambición desatinada, quizá como una **válvula de los tormentos atávicos**; y

así, fracasado el plan del Emperador entre las ruinas de un mundo que se desmoronaba, nació en Felipe II la idea del Imperio Cristiano.

2 Admirable **máquina de guerra**, la conquista formaba naturalmente su ideal, y el destino la deparaba, con el Descubrimiento, un mundo entero en que realizarlo.

3. A los conceptos falsos en la mente, corresponde casi siempre la falsedad de conducta, pues **ideas y sentimientos son como vasos comunicantes** en los que no puede alterarse parcialmente el nivel.

4. Quedaron sólo en pie, cada vez más enormes, cada vez más opresores, la Iglesia con su lúgubre **maquinaria de tormento y de teología**, y el insaciable Fisco, del cual eran danaidas alcabalas y gabelas.

O quarto grupo traz o fogo como símbolo da inquisição e suas fogueiras, joga com as idéias do fogo divino e fogo infernal, trata a riqueza da Espanha de então como uma fogueira de esplendor fugaz alimentada por mercenários e a “ascensão mística” do período como “a chama terminal de um foco que se extinguiu, pois, apesar de tudo, o racionalismo de origem protestante operava de acordo com as necessidades da nascente civilização”. E a literatura refletia o estado de ânimo do povo, frio, perplexo e amedrontado ante o braseiro da inquisição.

1. Fragua; hoguera
2. horno; quemadero;
3. fuego divino, llama infernal, queman;
4. llamarada, foco que se extinguía;
5. brasero inquisitorial.

Contextos:

1. **Combustibles en una hoguera**, aumentaban el esplendor fugaz; pero sus heces contribuyeron no poco a oscurecer el cuadro de la decadencia, a cuyo fondo tenebroso añadía el contrabandista gitano las escorias de su **fragua** clandestina.

2. Desapareció toda idea de ciencia práctica, y la alquimia, que había producido siglos atrás sabios tan nobles como Raimundo Lulio, **apagó su horno científico ante el quemadero inquisitorial**.

3. **Fuego divino y llama infernal, lo mismo queman**.

4. El remonte místico fue la postrer **llamarada de un foco que se extinguía**, pues, a pesar de todo, el racionalismo de origen protestante operaba de consuno con las necesidades de la naciente civilización.

5. El retruécano se volvió la gala más delicada del estilo, influyendo hasta sobre la ideación filosófica. En las mismas efusiones religiosas se usaba de él; y nada prueba lo vacío de semejante devoción, la falsedad intrínseca de tal literatura, el **frío interior de aquel pueblo al borde mismo del brasero inquisitorial**, como ese estilo que impone a los verbos sublimes, contorsiones de acróbatas para desahogarse con Dios.

A observação, durante a tradução, dessas redes de metáforas e figuras de analogia, assim como das palavras-tema, fizeram com que símbolos e alegorias fossem mantidos no texto traduzido. Além disso, o tecido lexical do texto traduzido igualmente mantém uma correspondência com o original.

3.3. ASPECTOS DA TRADUÇÃO DO RITMO E DO SOM NA PROSA E NA PROSA POÉTICA

A seguir, primeiramente analisarei a tradução de trechos nos quais a escrita de Lugones atinge o estatuto de prosa poética e impressionista. Tal fenômeno ocorre, conforme abordei no capítulo anterior, nos segmentos descritivos. No entanto, o ritmo particular de sua prosa percorre todo o texto. Por isso, em seguida, analisarei a tradução de outros trechos nos quais o ritmo é marcante, mesmo quando não configura necessariamente prosa poética.

Descrição geral do problema:

O discurso poético – conforme Jakobson – surge de uma complexa disposição rítmica, da seleção e combinação das palavras em uma seqüência dominada pelo princípio da equivalência, ou seja, dos laços estreitos semânticos e fonéticos dos signos:

A função poética projeta o princípio de equivalência do eixo de seleção sobre o eixo de combinação. A equivalência é promovida a condição de recurso constitutivo da seqüência. Em poesia, uma sílaba é igualada a todas as outras sílabas da mesma seqüência; cada acento de palavra é considerado igual a qualquer outro acento de palavra, assim como ausência de acento iguala ausência de acento; longo (prosodicamente) iguala longo, breve iguala breve; fronteira de palavra iguala fronteira de palavra, ausência de fronteira iguala ausência de fronteira; pausa sintática iguala pausa sintática, ausência de pausa iguala ausência de pausa. As sílabas se convertem em unidades de medida, e o mesmo acontece com as moras, ou acentos (Jakobson 1969: 130).

A prosa poética utiliza como meio as figuras de dicção, as redes semânticas, a repetições de sons, de construções sintáticas, marcas tipográficas e todos os recursos que possam externar uma sensibilidade, configurando ritmos dinâmicos ou fluidos, continuidade ou ruptura do discurso, pausas, etc. Também a prosa em geral, mesmo não sendo especificamente poética, não é menos rítmica; apresenta, ao contrário, “uma multiplicidade de ritmos entrelaçados” (Berman 1999: 61). O ritmo costuma ser conceituado como “efeito causado por uma repetição *ordenada* de elementos de ordem prosódica, principalmente de entonação, pausas de qualquer natureza, quantidade de discurso (medida em sílabas), aliteração e acento tônico” (Marchese y Forradellas 2000:354). Tomachevski afirma que:

Se designarmos pela palavra “ritmo” a todo sistema fônico organizado com objetivos poéticos, sistema acessível à percepção dos ouvintes, claro está que toda a produção da palavra humana será matéria para a rítmica na medida em que participa de um efeito estético e organiza-se de maneira particular em verso (Tomachevski 1973: 141).

Meschonnic, que é um dos autores que mais chama a atenção para a questão do ritmo do discurso em geral e da importância de sua observância na tradução, segue essa linha de pensamento. Fala de um ritmo do discurso no qual “o contínuo deve substituir o binário da métrica” (Meschonnic 1999: 119). Para ele, o ritmo é dado pela “alternância formal do mesmo e do diferente, ordem, medida, proporção” (Ibidem: 131). Há uma concordância com Tomachevski, para quem, primordialmente, é o metro que distingue o verso da prosa (1973: 142). Para ele, todos os elementos pronunciáveis podem ser fatores do ritmo, mas a condição para a forma poética é a de organizá-los em séries regulares repetindo o movimento do discurso, dividindo em verso ou dando a impressão dessa divisão (Ibidem: 144).

Lugones deixou testemunho de que, para ele, na prosa, os parágrafos funcionavam como a estrofe no verso. No prólogo de *Lunario sentimental*, afirma que “o verso livre quer dizer, como seu nome indica, uma coisa simples e grande: a conquista de uma liberdade. A prosa o alcançou plenamente, ainda que seus parágrafos sigam um ritmo determinado como as estrofes” (Lugones 1988 :94). Na prosa, o conjunto de unidades fônicas que se congregam entre pausa e pausa, configura uma unidade melódica, sendo seu elemento rítmico característico. Lugones, diz Corro, “introduz uma mudança de harmonia mediante a imposição das unidades *fônicas* - sílaba ou conjunto de sílabas que se nucleiam ao redor de um acento dominante: um procedimento modernista” (Corro 2005: 60).

Em termos práticos, na tradução de *El imperio jesuítico*, tanto na tradução da prosa como da prosa poética, o fenômeno do ritmo levou em consideração:

- A duração dos segmentos do discurso e suas pausas, representadas pela pontuação e pela extensão dos parágrafos, além do comprimento das frases. No tocante à pontuação, Valery Larbaud defende que deve ser encarada como um elemento tão arbitrário quanto a escolha lexical: “na poesia e na prosa literária, estes sinais, assim como as palavras, estão submetidos à arbitrariedade do escritor, e há uma pontuação literária paralela à pontuação corrente como há uma língua literária paralela à linguagem escrita corrente” (Larbaud 1997:228);
- Em alguns trechos, houve esforço para re-enunciar os acentos, mas somente quando foi percebida alguma regularidade que, uma vez re-enunciada, fosse de efeito marcante;
- As figuras de construção, como o hipérbato e a elipse. Essas receberam uma atenção especial, pois também afetam o ritmo da prosa e, mesmo assim, costumam ser ignoradas em muitas traduções, que tendem a reorganizar as frases conforme uma idéia de ordem do discurso, tendência deformante da tradução a qual Berman chamou de *racionalização* (Berman 1999:53)
- As figuras que afetam o plano fônico, as chamadas *figuras de dicção*, que provocam musicalidade e eufonia (combinação de sons agradáveis) na prosa. Principalmente a aliteração – que consiste na reiteração de sons semelhantes, consonantais ou silábicos, no começo ou no interior de duas ou mais palavras, e a assonância, que consiste na semelhança de sons entre as últimas sílabas de duas palavras, quando são iguais as vogais, mas diferentes as consoantes (Marchese y Forradellas 2000: 21).

Fazer uma re-enunciação satisfatória dessas relações complexas, o que geralmente é buscado pelo tradutor de poesia, foi o que tentei atingir nesses segmentos de prosa poética. No entanto, apesar de priorizar as relações poéticas, a tarefa deveria ser realizada com o cuidado de não alterar informações documentais do ensaio, como, por exemplo, a denominação de espécies vegetais e animais.

Os trechos analisados foram selecionados conforme a complexidade de suas relações poéticas e com a finalidade de exemplificar como essas foram re-enunciadas na tradução. Constituem uma amostra do trabalho realizado.

Período 1:

<p>Band<u>a</u>das de loros policromos y estridentes se abaten sobre alg<u>u</u>n naranjo extraviado entre la inculta arboleda; sob<u>e</u>rbios colibríes zumban sobre los azahares, que a porf<u>í</u>a compiten con los frutos maduros; jilgu<u>e</u>ros y cardenales, cantan por allá cerca; alg<u>u</u>n tucán precipita su oblicuo vuelo, alto el pico enorme en que resplandece el anaranjado más bello; el <u>n</u>egro yacutoro muge, inflando su garganta que adorna roja guirindola, y en <u>l</u>a espesura amada de las tórtolas, lanza el pájarocampana su sonoro tañido.</p>	<p>Um <u>b</u>ando de louros policromos e estridentes se abate sobre alguma laranjeira extraviada no inculto arvoredado; sob<u>e</u>rbos colibris zumbem ao azar sobre as flores, que com teimosia competem com os frutos maduros; ali por perto, cantam pintassilgos e cardeais; <u>a</u>lgu<u>m</u> tucano precipita seu oblíquo vôo, erguido o bico enorme em que resplandece o alaranjado mais belo; o <u>p</u>reto pavão-do-mato muge, inflando sua garganta que adorna vermelha gola, e <u>n</u>o matagal amado das pombas, lança a araponga seu sonoro trisso.</p>
---	---

Comentário:

Nesse trecho específico, percebi um padrão acentual que poderia ser re-enunciado. As primeiras cinco orações do período do original têm seu primeiro acento na segunda sílaba poética. Em todo o período, há apenas um conectivo, fator esse que confere dinamicidade à cena. Até certo ponto, foi possível manter o ritmo acentual, e apenas fiz rearranjos significativos para manter o ritmo inicial das orações, sendo que as sílabas tônicas estão em negrito. Neste trecho, analisarei a tradução oração por oração:

a) Primeira oração:

Bandadas de **loros policromos** y estridentes se abaten sobre **algun naranjo** extraviado entre la **inculta** arboleda; (...)

Um **bando** de **louros policromos** e estridentes se abate sobre **alguma laranjeira** extraviada no **inculto** arvoredado; (...)

Até a altura de “algún/alguna”, o ritmo acentual ficou igual. Depois, as sílabas extras de “alguma” e de “laranjeira” foram recuperadas ao traduzir a preposição mais artigo “entre la” por simplesmente “no”, num esforço de manter volume similar de sílabas.

O período apresenta muitas aliterações. No original, temos: [s: 8 vezes], [d: 7 vezes], [l: 5 vezes], [b: 3 vezes], [r: 8 vezes]. Na tradução: [s: 6 vezes], [d: 5 vezes], [l: 5

vezes], [b: 2 vezes], [r: 9 vezes]. O artigo “um” foi adicionado no início da frase para que o acento ficasse na segunda sílaba poética. Ambos os períodos ficaram com 16 palavras.

b) Segunda oração:

(...) **soberbios colibríes** zumban sobre los **azahares**, que a **porfia compiten** con los frutos **maduros**;

(...) **soberbos colibris** zumbem ao **azar** sobre as flores, que com **teimosia competem** com os frutos **maduros**;

De pois de fazer uso das aliterações em /d/ na primeira oração, na segunda, Lugones elege as aliterações em [b: 5 vezes] e em [s: 10 vezes]. Na tradução, a cadeia de aliterações em /s/ fica reduzida, pois, no espanhol, o /s/ e o /z/ têm o mesmo som. As aliterações da tradução ficam assim: [s: 7 vezes], [z: 3 vezes], [b: 4 vezes]. A inclusão de “ao azar”, com o sentido de “ao acaso”, “a esmo” formando um som muito semelhante entre “azahares” e “ao azar”, tem como objetivo re-enunciar a característica prosódica do segmento. Curiosa é a etimologia da palavra “azar”, oriunda do árabe “az-zahr” que significa justamente a “flor branca da laranjeira, do limoeiro ou do citrus”, e que se formou por extensão porque se pintava uma flor numa das faces do dado, o jogo do *az-zahr*, o jogo de azar.

O segmento “que a porfia compiten” foi traduzido inicialmente por “teimosamente competem” e depois alterado por “com teimosia competem”, fazendo com que o som e o ritmo se aproximem o do original. Compare:

ao azar - *azahares*

teimosamente – com teimosia – *a porfia*

Quanto ao número de palavras, o trecho em português ficou um pouco mais logo do que o original: 14 e 16 palavras.

c) Terceira oração:

(...) **jilgueros y cardenales**, **cantan** por **allá** cerca; (...)

(...) **ali** por **perto**, **cantam** **pintassilgos** e **cardeais**; (...)

Para que a sílaba acentuada pudesse permanecer no mesmo padrão, fiz uma

inversão dos elementos da frase. Obviamente, poderia ter procurado um nome de pássaro cujo acento ficasse na segunda sílaba para iniciar o período. No entanto, como se trata de um ensaio no qual a espécie descrita é informação relevante, considere que não era uma decisão pertinente neste caso. O que demonstra também que na tradução, para conseguir um efeito, na maioria das vezes é preciso “perder” em outro aspecto.

d) Quarta oração:

(...) **algún** tucán precipita su oblicuo vuelo, alto el pico enorme en que resplandece el anaranjado más bello; (...)

(...) **algum** tucano precipita seu oblíquo vôo, erguido o bico enorme em que resplandece o alaranjado mais belo; (...)

e) Quinto período:

(...) el **negro** yacutoro muge, inflando su garganta que adorna roja guirindola, (...)

(...) o **preto** pavão-do-mato muge, inflando sua garganta que adorna vermelha gola,

Comentário:

A quarta oração não apresentou dificuldades. Na quinta oração, o pássaro que muge como um touro – o *yacutoro*, em português é o pavão-do-mato. Na fauna brasileira, há um “pássaro boi”, mas segundo minha pesquisa não se trata da mesma espécie do *yacutoro*.

Adorna – roja – guirindola – Temos no original uma tripla assonância entre adorna, roja e guirindola e aliteração silábica entre **adorna** e **guirindola**. Na tradução, a assonância tripla foi quebrada, mas a vogal aberta /ó/ pode ser mantida em duas ocorrências: *adorna* – *gola*

f) Sexta oração:

(...) y en **la** espesura amada de las tórtolas, lanza el pájarocampana su sonoro tañido.
(...)

(...) e **no** matagal amado das pombas, lança a araponga seu sonoro trisso. (...)

Nesse segmento, a tradução assume uma sonoridade ainda mais rica que o original, conforme é possível observar:

a) **tórtola** – **tañido** (aliterações em /t/) e **espesura - lanza - su – sonoro** (aliterações em /s/)

b) **matagal** – **amado** (aliteração em /m); **pomba** – **araponga** (rima interna); **lança** – **seu** – **sonoro** – **trisso** (aliterações em /s/; assonância em /o/ e rima interna: **sonoro trisso**)

Período 2:

<p>Reina un verdor eterno en esas arboledas y sólo se conoce en ellas el cambio de estación, cuando, al entrar la primavera, se ve surgir sobre sus copas la más eminente de algún lapacho, rugoso gigante que no desdeña florecer en rosa, como un duraznero, arojando aquella nota tierna sobre la tenebrosa esmeralda de la fronda (2º§ 30).</p>	<p>Reina um verdor eterno nesses arvoredos, e só se reconhece neles a mudança de estação quando, ao entrar a primavera, vê-se surgir sobre suas copas, a mais eminente de algum jacarandá, rugoso gigante que não desdenha florescer em rosa, como um pessegueiro, lançando aquela nota terna sobre o tenebroso esmeralda da fronde.</p>
--	---

Comentário:

O excerto começa com aliterações em [/r/: 21 vezes] e [/s/: 22 vezes]. A cadeia de aliterações em /r/ e em /s/ foi mantida na tradução em igual número de ocorrências: [/r/: 21 vezes], [/s/: 22 vezes]. Ainda ocorrem no original aliterações em [/b/: 8 vezes (*verdor, arboledas, cambio, primavera, etc.*)], [/g/: 3 vezes (*algun e rugoso, gigante*)] e [/h/: como em surgir, arojando, gigante)]; e na tradução, [/v/: 4 vezes], [/j/: 3 vezes], [/g/: vezes].

Observe a cadeia de aliterações em /r/ no original e na tradução:

a) Reina - verdor - eterno - arboledas - entrar –primavera - surgir -sobre - rugoso - florecer –rosa - duraznero - tierna - tenebrosa - esmeralda – fronda

b) Reina - verdor - eterno – arvoredos - reconhece - entrar – primavera - surgir - sobre – jacarandá - rugoso - florescer – rosa – pessegueiro - terna - tenebroso - esmeralda - fronde

No espanhol, os sons das letras [b] e [v] formam um único fonema [b], ou seja, aliteram, enquanto no português, não. Assim, a cadeia dessas aliterações é reduzida na tradução:

- a) verdor – arboledas – cambio – primavera – ve – sobre – tenebrosa;
- b) verdor – arvoredos – primavera – vê-se.

A rima do original “*rosa, tenebrosa*” foi transformada em “*rugoso, tenebroso*”.

Trecho 3:

<p>Serrezuelas entre las cuales corren ahocinados arroyos clarísimos, que acaudalan con violencia a cada paso las lluvias; figuran en el paisaje como un verdadero adorno formado por enormes ramilletes (2º§ 33).</p>	<p>Serrinhas entre as quais correm sinuosos arroios alvíssimos, que aumentam seu caudal com violência a cada ocorrência de chuvas; figuram na paisagem como um verdadeiro enfeite formado por enormes ramalhetes.</p>
--	---

O trecho apresenta aliterações em /r/, /s/, /os/ e /d/, além de assonância em /a/.

A cadeia “*ahocinados arroyos clarísimos – acaudalam*” apresenta três palavras iniciadas com a vogal /a/ e três terminadas com a sílaba /os/. Para a tradução, a solução encontrada foi escolher a palavra **alvíssimos** no lugar de **clarísimos** para manter a semelhança nesta cadeia de aliterações e assonâncias:

- a) *ahocinados arroyos clarísimos – acaudalam*.
- b) *sinuosos arroios alvíssimos – aumentam*”.

O português não possui o verbo “*acaudalar*”, por isso usei “*aumentam seu caudal*”. Também no trecho “*adorno formado por enormes ramilletes*” que fazia rima interna entre **formado** e **adorno**, passou na tradução a aliterar o som do /f/ e a vogal /e/: “*enfeite – formado - enorme*”.

Trecho 4:

<p>Cloqueará con carcajada metálica, la chuña anunciadora de tormentas; silbarán en los descampados las perdices, y más de un yacaré soñoliento y glotón sentará sus reales en el próximo estero (2º§ 27).</p>	<p>Cacarejará com gargalhada metálica a gralha anunciadora de tormentas; silvarão nos descampados as perdizes, e mais um jacaré sonolento e glutão assentará arraial no próximo esteiro.</p>
--	--

Comentário:

Nesse segmento, o som do /k/ forma uma onomatopéia¹⁰⁴ de quatro repetições (Cloqueará con carcajada). Na tradução, temos três vezes o som do /k/ (Cacarejará com), mais três vezes o som de /g/ (gargalhada - a gralha) e muitas aliterações em /r/ e assonância em /a/.

a) Cloquerá com carcajada metálica (...)

b) Cacarejará com gargalhada metálica (...)

A rede de aliterações em [s] ficou pouco menor na tradução:

a) silbarán - los - descampados - las – perdices - más - soñoliento - sentará - sus - reales - estero.

b) silvarão – nos - descampados - as – perdizeş - mais - sonolento – assentará - próximo – esteiro.

Trecho 5:

<p>A la tarde, el espectáculo solar es magnífico, sobre los grandes ríos especialmente, pues dentro del bosque la noche sobreviene brusca, apenas disminuye la luz. En las aguas, cuyo cauce despeja el horizonte, el crepúsculo subtropical despliega toda su maravilla.</p> <p>Primero es una faja amarillo de hiel al Oeste, correspondiendo con ella por la parte opuesta una zona baja de intenso azul eléctrico, que se degrada hacia el cenit en lila viejo y sucesivamente en rosa, amaratándose por último sobre una vasta extensión, donde boga la luna.</p> <p>Luego este viso va borrándose, mientras surge en el ocaso una horizontal claridad de naranjado ardiente, que asciende al oro claro y al verde luz,</p>	<p>À tarde, o espetáculo solar é magnífico, sobre os grandes rios, especialmente, pois dentro do bosque a noite sobrevém brusca tão logo diminui a luz. Nas águas, cujo leito despeja o horizonte, o crepúsculo subtropical ostenta toda sua maravilha.</p> <p>Primeiro é uma faixa amarelo-fel ao Oeste, correspondendo, na parte oposta, a uma zona baixa de intenso azul elétrico que se degrada até o zênite em lilás velho e, sucessivamente, em rosa, arroxando-se por último sobre uma vasta extensão onde flutua a lua.</p> <p>Logo esse véu vai desvanecendo, enquanto surge no ocaso uma horizontal claridade de alaranjado ardente, que ascende ao ouro claro e ao verde-</p>
--	--

¹⁰⁴ A figura consiste em imitar sons reais mediante os procedimentos fonéticos da língua.

<p>neutralizado en una tenuidad de blancura deslumbradora.</p> <p>Como un vaho sutilísimo embebe a aquel matiz un rubor de cutis, enfriado pronto en lila donde nace tal cual estrella; pero todo tan claro, que su reflexión adquiere el brillo de un colosal arco-iris sobre la lejanía inmensa del río. Éste, negro a la parte opuesta, negro de plomo oxidado entre los bosques profundos que le forman una orla de tinta china, rueda frente al espectador densas franjas de un rosa lóbrego (2º§ 38-41).</p>	<p>luz, neutralizada em uma tenuidade de brancura deslumbrante.</p> <p>Como um vapor sutilíssimo, embebe aquele matiz um rubor de cútis, esfriado logo em lilás onde nasce tal qual estrela; mas tudo tão claro que seu reflexo adquire o brilho de um colossal arco-íris sobre o horizonte imenso do rio. Esse, negro na parte oposta, negro de chumbo oxidado entre os bosques profundos que lhe formam uma orla de nanquim, roda em frente ao espectador densas franjas de um rosa lóbrego.</p>
--	--

Comentário:

No trecho, há uma série de aliterações importantes. Destaco o parágrafo seguinte, que mereceu vários tratamentos até alcançar uma aliteração tripla como a do original:

Original:

Luego este **viso va borrándose**, mientras surge en el ocaso una horizontal claridad de naranjado ardiente, que asciende al oro claro y al verde luz, neutralizado en una tenuidad de blancura deslumbradora.

Primeira versão:

Logo esse **matiz vai borrando-se**, enquanto surge no ocaso uma claridade horizontal de laranja **ardente**, que **ascende** ao ouro claro e ao verde-luz, neutralizado em uma tenuidade de brancura deslumbrante.

Última versão:

Logo esse **véu vai desvanecendo**, enquanto surge no ocaso uma horizontal claridade de **alaranjado ardente**, que **ascende** ao ouro claro e ao verde-luz, neutralizado em uma tenuidade de brancura deslumbrante.

3.3.1. RITMO E SINTAXE

A prosódia – diz Meschonnic – é também a face sonora de uma sintaxe, e não somente do ritmo acentual; por isso, o fenômeno do ritmo reside na própria organização (da prosódia à entonação) da subjetividade e da especificidade do discurso (Meschonnic 1970:80). No trecho baixo, isso pode ser observado:

<p><u>Intrépido</u>, no tenía en ello escasa parte su ignorancia, pues lo cierto es que en esa fuerza de creer pequeño al mundo, los descubridores se arriesgaron a la empresa que lo agrandó.</p> <p>El orgullo de la raza, despertado por las victorias sobre el infiel, agregaba otro motivo a la bravura; y tal conjunto de cualidades y defectos, entre los que sobresalían el coraje y la superstición, dieron igual fondo imperioso a su carácter y a su ideal. Éste era en lo cercano la fama y en lo remoto la religión, es decir, dos pasiones. De aquí la intolerancia dominadora y la ausencia completa de espíritu práctico</p> <p><u>Idealista</u>, la empresa que acomete no le interesa, sino porque puede darle timbres de honor; supersticioso, tiene el alma predispuesta a la fantasía de las tierras encantadas; <u>bravo</u>, la empresa más difícil le parece poco para ilustrar su nombradía; <u>ignorante</u>, carece de los puntos de comparación que podrían arredrarle, demostrando lo excesivo del esfuerzo.</p>	<p><u>Intrépido</u>, sua ignorância não tinha nisso escassa parte, pois o certo é que nessa força de acreditar pequeno o mundo, os descobridores arriscaram-se na empresa que o engrandeceu.</p> <p>O orgulho da raça, despertado pelas vitórias sobre o infiel, somava outro incentivo à bravura; e tal conjunto de qualidades e defeitos, entre os quais sobressaíam a coragem e a superstição, deu igual base autoritária a seu caráter e a seu ideal. Esse era primeiramente a fama e, remotamente, a religião, isto é, duas paixões. Daí a intolerância dominante e a ausência completa de espírito prático.</p> <p><u>Idealista</u>, a empresa que realiza só lhe interessa se puder lhe dar toques de honra; supersticioso, tem a alma predisposta à fantasia das terras encantadas; <u>bravo</u>, a tarefa mais difícil parece-lhe pouco para ilustrar sua reputação; <u>ignorante</u>, carece de pontos de comparação que poderiam fazê-lo retroceder, demonstrando o excesso do esforço.</p>
---	--

Lugones usa construções sintáticas paralelas para marcar o ritmo desse trecho, no caso, um adjetivo inicia as frases, os mesmos seguidos de vírgula: “intrépido, idealista, bravo e ignorante”. O procedimento inicia lento, com uma só ocorrência no primeiro parágrafo, depois há um parágrafo no qual esse não é usado, e um terceiro parágrafo, no qual o ritmo acelera-se, e o procedimento ocorre três vezes em um período apenas. O ritmo conseguido no

último parágrafo em relação aos anteriores confere um sentido conclusivo a esse último trecho. Tendo esse excerto em vista, é possível compreender Meschonnic quando afirma: “Tomo o ritmo como a própria organização e o próprio andamento do sentido no discurso” (Meschonnic 1999: 99).

No excerto seguinte, Lugones também utiliza o paralelismo das construções e sua posterior quebra. Inicia o período com uma oração simples para depois lançar mão de uma série de orações subordinadas adjetivas e, finalmente, concluir com outra oração simples:

<p>Cubiertos de heridas sin gloria por anónimas saetas de bárbaros; con un culto tal de coraje, <u>que</u> las milicias castellanas consideraban cobardía el atrincherarse; curtidos por su desamparo solar de ascios, <u>que</u> habían carecido hasta de su propia sombra; más bravíos, <u>si cabe</u>, al contacto de la breña virgen; orgullosos de haber sobrellevado peligros que semejaban fantasías de leyenda, volvían a arrastrar su fastidio en el suelo natal asaz estrecho (1º§ 49).</p>	<p>Cobertos de feridas sem glória de anônimas flechas de bárbaros; com um culto tal da coragem, <u>que</u> as milícias castelhanas consideravam covardia entrincheirar-se; curtidos por seu desamparo solar de áscios, <u>que</u> haviam carecido até de sua própria sombra; mais bravios, <u>se possível</u>, ao contato com a mata virgem; orgulhosos de haver suportado perigos que se assemelhavam a fantasias lendárias, voltavam a arrastar seu enfado no solo natal tão estreito.</p>
---	--

No excerto abaixo, Lugones consegue um efeito rítmico por meio da figura conhecida como assíndeto, ou seja, pela supressão das conjunções:

<p>Esquilados por sus tutores y bedeles; sin más recursos que la pensión insuficiente o la magra beca; atiborrados de indigesta erudición, cohibidos por una disciplina de monasterio, la reacción de la Naturaleza así violentada, los conducía al fraude libertador (1º§ 68).</p>	<p>Sugados por seus tutores e bedéis; sem mais recursos que a pensão insuficiente ou a magra bolsa; abarrotados de indigesta erudição, coibidos por uma disciplina de mosteiro, a reação da natureza assim violentada os levava à fraude libertadora.</p>
---	---

O próximo trecho analisado é narrativo. O ritmo do discurso é acelerado, as frases são bem mais curtas do que a de trechos analisados anteriormente. Também, ao contrário da técnica vista nos trechos de prosa poética e impressionista, Lugones utiliza mais as conjunções, principalmente as adversativas (três vezes “pero”, e uma vez “sin embargo”), uma conclusiva (pues) e uma aditiva (y).

El fantástico imperio quedaba, según sus inventores, a dos meses de viaje por la selva inundada; pero ni esto arredró a los exploradores. Tribus, terreno, arboledas, animales, régimen meteorológico de la región, todo les era desconocido. Caminaron durante quince días por un interminable pantano, llevando a la rodilla y a la cintura el agua, pero los soles tropicales calentaban hasta una mórbida tibieza en la cual bullían pestíferos fermentos. Con ella apagaban su sed, exasperada por la fiebre que en ella misma bebían. Los gajos de los árboles eran sus lechos. Para comer, encendían sus fuegos sobre pértigas entrelazadas, a modo de trébedes gigantes. Todo caía en ocasiones al fango, y los últimos días de aquel viaje ya no hubo más alimento que el cogollo de las palmeras.

Llovía entretanto espantosamente, inundándose cada vez más la selva, y sin que por ello una ráfaga de frescura aliviara la emoliente asfixia de aquel lúgubre sudadero. Todas las sabandijas del bosque, exaltadas por la germinante humedad, se abatían sobre los expedicionarios en ferocísimos enjambres. Pero nadie intentó retroceder. Más pálidos que espectros, chapaleando pesadamente con el pantano eterno sus propias disenterías, devorados por comezóns enloquecedoras, delirantes de hambre, furiosos de clausura entre aquella fronda con su ambiente de sótano, latigueados por funestos escalofríos bajo los chaparrones, profundizando su silencio lóbrego entre el agua implacable, ninguno, sin embargo, desfalleció; y tiene algo de dantesco aquella feroz pandilla, que arrastra sus lodientos harapos bajo ese bosque, medio engullida en líquida tumba por el charco cálido y muerto como una jofaina de pediluvios.

O fantástico império ficava, segundo seus inventores, a dois meses de viagem pela selva inundada, mas nem isso amedrontou os exploradores. Tribos, terreno, arvoredos, animais, regime de chuvas da região, tudo lhes era desconhecido. Caminharam durante quinze dias por um interminável pântano, com água pelo joelho e pela cintura, mas os sóis tropicais aqueciam até uma mórbida mornidão na qual buliam pestíferos fermentos. Com ela matavam sua sede, exasperada pela febre que dela mesma bebiam. Os galhos das árvores eram seus leitos. Para comer, acendiam suas fogueiras sobre varas entrelaçadas, ao modo de trempes gigantes. Eventualmente, tudo caía no lodo, e nos últimos dias daquela viagem já não houve outro alimento que o miolo das palmeiras.

Enquanto isso, chovia espantosamente, inundando cada vez mais a selva, e sem que por isso um sopro de frescor aliviasse a emoliente asfixia daquela lúgubre sauna. Todos os insetos do bosque, exaltados pela germinante umidade, abatiam-se sobre os expedicionários em ferocíssimos enxames. Mas ninguém tentou retroceder. Mais pálidos que espectros, chafurdando pesadamente com o pântano eterno suas próprias disenterias, devorados por comichões enlouquecedores, delirantes de fome, furiosos de clausura naquela selva com seu ambiente de sótão, açoitados por funestos calafrios sob as tempestades, aprofundando seu silêncio lúgubre entre a água implacável, nenhum, no entanto, esmoreceu; e há algo de dantesco naquele feroz bando que arrasta seus lamacentos trapos debaixo desse bosque, meio engolido em líquida tumba pelo charco cálido e morto como uma bacia de escalda-pés.

<p>Treinta días duró aquello, <u>pues</u> fueron y volvieron a su través; <u>y</u> si hubo motines, se debieron a la disciplina que intentó imponer el Adelantado para contener las depredaciones. El saqueo y la lujuria componían su pitanza de tigres, que no había podido arrebatárles el Papa mismo.</p> <p>Así fueron los dominadores del salvaje (3º§ 54).</p>	<p>Trinta dias durou aquilo, <u>pois</u> foram e voltaram através do pântano, <u>e</u> se houve motins, deveram-se à disciplina que o Adiantado tentou impor para conter as depredações. O saque e a luxúria eram sua ração de tigres que o próprio Papa não lhes poderia arrancar.</p> <p>Assim foram os dominadores do selvagem.</p>
---	--

Os parágrafos, assim como a pontuação, influem aqui no ritmo do enunciado. No trecho acima, são de tamanho variado. Quando a narrativa se aproxima da conclusão, vão diminuindo de extensão. A divisão do texto em parágrafos costuma ser usada para facilitar a leitura ou dividir o texto em unidades de sentido, mas em Lugones essa relação se altera. Conforme mencionei anteriormente, Lugones considerava os parágrafos como as estrofes do verso. Estava atento ao ritmo que conferiam ao texto. Por esses motivos, optei por manter a divisão em parágrafos feita pelo autor na totalidade do texto traduzido e nunca rearranjá-los em unidades de sentido .

Já o parágrafo curto, por vezes reduzido a uma só frase, costuma ter o objetivo de dramatizar ou solenizar o texto. No último parágrafo do trecho acima, por apresentar uma única frase, confere o tom conclusivo de uma narrativa composta de seis parágrafos sobre uma expedição cheia de terríveis ocorrências. A frase, assim destacada, deixa entendido a selvageria dos próprios dominadores do selvagem. Com esse exemplo, ficam claras as implicações do ritmo. Nesse sentido, Meschonnic afirma que “as próprias condições de enunciação transformam a significação (não o sentido) do enunciado. Mais que o sentido, e mesmo onde o sentido das palavras aparentemente não é modificado, o ritmo transforma o modo de significar (Meschonnic 1999: 102-104).

Cabe comentar algumas escolhas desse trecho:

Tribus, terreno, arboledas, animales - Tribos, terreno, arvoredos, animais.

Aqui, tentei manter a cadeia de aliterações em /t/ , assim como começar as palavras seguintes com a mesma vogal.

Mórbida tibieza - mórbida mornidão

Neste caso, no original, a aliteração em /b/ de “mórbida tibieza” alonga-se com outras palavras nas como “bullían”, “apagaban”, “fiebre”, bebían...

Ráfaga de frescura - sopro de frescor

As aliterações em /r/ e /f/ foram transformadas em aliterações em /r/ e /s/.

Chapaleando pesadamente con el pantano - chafurdando pesadamente com o pântano

“Chafurdar” parece uma boa opção para “chapalear”, embora rompa a cadeia de aliterações em /p/.

3.3.1.1. HIPÉRBATO E RACIONALIZAÇÃO

O hipérbato e os períodos longos formados por várias orações compostas por coordenação e subordinação, são características importantes da escrita de Lugones. Alterá-los na tradução em nome de uma ordem do discurso seria anular boa parte de sua força expressiva. A racionalização é a tendência de recompor as frases e as seqüências de frases em nome de certa idéia de ordem e linearização do discurso (Berman 1999: 53). Abaixo, um exemplo de hipérbato e sua tradução:

<p>En perezoso desprendimiento caen aquí y allá las naranjas demasiado maduras; croan entre los árboles, al amor de tan pródiga pitanza, nubes de loros que por instantes prorrumpen a la loquesca en estridente cotorreo; algún conejo, cuyo pelaje blanco o manchado recuerda a sus antecesores de la reducción, salta cauteloso entre los helechos; y el silencio, tan característico que se hace notar como una presencia, completa la impresión de paz (7º§ 9).</p>	<p>Em preguiçoso desprendimento, caem aqui e ali as laranjas muito maduras; coaxam entre as árvores, ao amor de tão pródiga comilança, nuvens de papagaios que por instantes irrompem enlouquecidamente em uma estridente tagarelice; algum coelho, cuja pelagem branca ou manchada lembra seus antecessores na redução, salta cauteloso entre as samambaias; e o silêncio, tão característico que se faz notar como uma presença, completa a impressão de paz.</p>
--	---

3.3.1.2. TRADUÇÃO DE ELIPSES E CLARIFICAÇÃO

A figura de construção conhecida como elipse “consiste na supressão de palavras que seriam necessárias para a plenitude da construção e que, mesmo não sendo expressas, não resta nem obscuridade nem incerteza” (Fontanier 1977: 305). Evidentemente, a elipse afeta o ritmo da prosa, porém, na tradução, reproduzir ou não as elipses traz à tona também o delicado problema de clarificar ou não o texto traduzido. A clarificação diz respeito ao nível de clareza das palavras ou do seu sentido; onde algo está indefinido, a clarificação tende a deixar definido (Berman 1999: 55). Esse procedimento também é chamado de “explicitação”, a técnica de tornar explícito no texto de chegada informações que estão implícitas no texto-fonte (Klaudy In Baker 2000: 80). Para Humboldt:

Uma tradução não pode conter obscuridades que provenham de um uso incerto do léxico ou de uma construção falha; mas, nos momentos em que o original apenas sugere ao invés de expressar com clareza, onde se permite o uso de metáforas cujas relações são de difícil compreensão, onde omite idéias de ligação, nesses momentos o tradutor cometeria uma injustiça ao introduzir por conta própria e arbitrariamente uma clareza que altere o caráter do texto (Humboldt 1991: 99).

Encontrei, no entanto, trechos em que considerei indispensável a adição de palavras. Contudo, nunca com o intuito de deixar mais explícito algo que, na minha avaliação, o original não desejasse explicitar. Ocorre que o subentendido em uma construção em uma língua, quando traduzido pode tornar-se demasiadamente obscuro. No caso abaixo, necessitei da ajuda de um falante nativo para compreender o trecho grifado. E, depois, rearranjei os elementos da oração:

En el transcurso de este ensayo ha podido ver el lector, según creo, que los jesuitas realizaron con sus reducciones una teocracia perfecta. Siendo ésta el ideal político de la monarquía española, nada extraordinario si protegió a sus autores cuanto pudo, consagrando milicias especiales a su defensa, favoreciéndolos con toda suerte de excepciones fiscales y acordándoles una legislación privilegiada, cuyo espíritu **disonaba con el carácter humillante que en cuanto a la Iglesia revistió la peninsular** (8º§ 2)

No transcurso deste ensaio, o leitor pôde ver, segundo creio, que os jesuítas realizaram com suas reduções uma teocracia perfeita. Sendo esse o ideal político da monarquia espanhola, nada há de extraordinário se protegeu seus autores o quanto pôde, designando milícias especiais para a sua defesa, favorecendo-os com toda sorte de exceções fiscais e oferecendo-lhes uma legislação privilegiada, cujo espírito **destoava do carácter humilhante que, no que toca à Igreja, a legislação peninsular assumiu.**

Outro trecho no qual considerarei necessário explicitar o verbo é o seguinte:

Mucho si quedan en sus antiguos sitios, sombreadas por el naranjal contemporáneo, en la paz del bosque a cuyo vigor son abono los detritus de la población ausente (7º§ 58).

É muito se permanecem em seus antigos lugares, sombreadas pelo laranjal atual, na paz do bosque para cujo vigor são adubo os detritos da população ausente.

Na maioria dos outros segmentos, as elipses foram mantidas. Dou alguns exemplos:

Las enredaderas cuelgan en desorden como los cables de un navío desarbolado, formando hamacas y trapecios a la azogada versatilidad de los monos; **pues todo es entrar** libremente el sol en la maraña, y poblarse ésta de salvajes habitantes (2º§ 24).

Com o procedimento da adição, a frase ficaria: “(...) pois tudo **se resume** ao sol entrar livremente no emaranhado, e esse se povoar de selvagens habitantes”. A tradução ficou assim:

As enredadeiras pendem em desordem como os cabos de um navio arruinado, formando redes e trapézios para a inquieta versatilidade dos macacos; **pois tudo é o sol entrar livremente** no emaranhado, e esse se povoar de selvagens habitantes.

Outro exemplo é o seguinte:

La falta de cal ya mencionada dio margen también a muchas conjeturas. Como los templos jesuíticos estaban blanqueados, el campo de la suposición quedaba abierto al fallar enteramente las canteras (2º§ 50)

Com a adição, teríamos: “Como os templos jesuíticos estavam branqueados, o campo da suposição ficava aberto ao falhar inteiramente **a hipótese** das pedreiras”. A tradução ficou:

A falta de cal já mencionada deu margem também a muitas conjecturas. Como os templos jesuíticos estavam branqueados, o campo da suposição ficava aberto ao descartar inteiramente as pedreiras.

3.4. CRITÉRIOS DAS NOTAS DO TRADUTOR

A tradução de *El imperio jesuítico* é do tipo anotada. Essa opção tem relação com uma concepção de tradução que pretende manter no texto de chegada algumas marcas do texto e da cultura estrangeira. Assim, o tradutor, ao negar-se a clarificar o texto, e quando pretende manter certas expressões estrangeiras que julga ser enriquecedoras para o leitor,

precisa valer-se das notas. Também são utilizadas para fornecer ao leitor da língua de chegada uma dada informação cultural que o leitor do original supostamente teria.

A discussão sobre a validade, função e limites das N do T têm se ampliado nos últimos anos. Mittmann (2003) agrupou em três vertentes ou perspectivas com as quais os teóricos têm tratado a questão das notas: a) As notas são vistas como um recurso auxiliar para que o leitor compreenda melhor a tradução; b) São instrumentos privilegiados para o tradutor para o tradutor ganhar visibilidade; c) Servem para o tradutor explicar o processo de tradução, tratar da interpretação do original, língua, sintaxe, além de relatar perdas e achados. O sistema que adotei não inclui nenhuma das propostas citadas por Mittmann. Tampouco segui as propostas de Lyra, pra quem as notas de tradutor devem funcionar como um *guia* no ato da leitura. Para ele, "o tradutor é o responsável por viabilizar o acesso ao texto do leitor que não domina o idioma em que foi escrito o original" (Lyra 1998: 74). Isso é verdade apenas em parte, pois, como disse Benjamin, se a obra de arte não é feita tendo em vista o receptor, por que a tradução o faria? Lyra não esclarece até que ponto o tradutor deve "viabilizar" esse acesso, pois na ânsia de "viabilizar", poderá interferir demasiadamente na recepção do texto.

Ter as notas como uma ferramenta explícita para a "quebra da invisibilidade"¹⁰⁵ do tradutor igualmente não me parece produtivo, pois há várias outras marcas na tradução que demonstram que o texto em questão foi "reescrito", rompendo a ilusão de que o leitor está tendo contato direto com o texto original. Esses fatores estão no próprio texto, na própria maneira de traduzir. Lyra afirma que "ao inserir a nota, o tradutor está avaliando a necessidade do esclarecimento que pretende prestar e, automaticamente, julgando a capacidade do leitor de compreender o texto" (Ibidem: 74). Mas esse é um ponto muito delicado, pois há sempre o risco de subavaliar a capacidade do leitor, colocando notas em demasia. O objetivo de minha tradução foi produzir um texto o mais autônomo possível, porém aceito que as notas permitem fornecer esclarecimentos quando há falta de equivalência lexical e também são importantes quando há falta de equivalência cultural (Hattnher 1985: 100).

¹⁰⁵ Venuti usa esse termo para descrever a situação e a atividade do tradutor na cultura anglo-americana contemporânea (e que serve à nossa cultura também). Ele se refere a um fenômeno determinado ao mesmo tempo por "um efeito ilusionista do discurso (da manipulação do idioma por parte do tradutor), e pela prática de leitura e avaliação da tradução (principalmente pela imprensa)". O texto é considerado "aceitável" quando sua leitura é fluente, quando a ausência de qualquer pluralidade lingüística ou estilística o fazem transparente, dando a impressão de que reflete a personalidade do autor, sua intenção ou sentido essencial do texto estrangeiro (Venuti 1995: 1-5).

3.4.1 CLASSIFICAÇÃO DAS NOTAS

No total, elaborei para esta tradução cinquenta N do T. Classifiquei-as em seis tipos que detalho e exemplifico abaixo:

TIPO A - Presta informação de caráter cultural, histórico ou geográfico. Corresponderam a 56% das notas elaboradas. Cito as seguintes como exemplos:

a) Cultural:

Folhas de Damasco - Folhas de aço usadas desde a Antigüidade para fazer armaduras.

b) Histórica:

Direito de Fratura - É o mesmo Direito de Naufrágio, lei de origem romana que vigorou também na Idade Média. Concedia a propriedade dos despojos dos naufrágios aos senhores feudais proprietários das costas onde esses fossem lançados. Logo, esse direito degenerou-se, e não era infreqüente que os feudos ribeirinhos provocassem os naufrágios forjando faróis enganosos, para assim pilhar a carga.

c) Geográfica:

Las Alpujarras - Região montanhosa ao sul de Granada, Espanha.

TIPO B – Aborda questão ligada à língua ou ao enunciado. Corresponderam a 4% do total das N do T. Ex.:

Farra ao ósculo da bota - Lugones faz alusão aos bajuladores dos poderosos, conhecidos popularmente como “beija-botas” ou “lambe-botas”, e ao ósculo: beijo que se davam os antigos cristãos ou o que se dão (especialmente na missa) o oficiante, seus ministros e os fiéis, em sinal de união fraterna. Insinua, assim, que a fidelidade dos religiosos não era aos preceitos da religião, mas, sim, ao poder

TIPO C – Explica citação ou alusão à obra literária. Corresponderam a 18% das N do T. Ex.:

Maritornes - Alusão à personagem de *Dom Quixote*. Serviçal feia e masculinizada.

TIPO D – Explica termo estrangeiro que desejei manter no original. Corresponderam a 12% das N do T. Ex.:

Rodrigón - Criado idoso que acompanhava senhoras em seus passeios.

TIPO E – Este tipo explica um termo pouco usado do português; corresponderam a 6% das N do T. Ex.:

Churrigueresco - Estilo arquitetônico criado na Espanha no séc. 17 e depois transplantado especialmente ao México e ao Peru, no qual se aliam elementos góticos a elementos barrocos e platerescos. Relativo à Churriguera, uma famosa família de arquitetos espanhóis .

TIPO F – Nota do tipo editorial. Corresponderam a 4% do total. Ex.:

Itapocu - Lugones grafa o nome do rio como Itabucú.

Percebe-se pelo apresentado acima que minha opção foi a de fornecer informações ao leitor de chegada às quais o leitor do original possivelmente tivesse acesso com maior facilidade. Por isso, predominam as anotações de caráter cultural, geográfico, histórico. Já a facilitação ao vocabulário técnico foi feita por meio de um glossário. Os termos estrangeiros mantidos na tradução tiveram como objetivo propiciar ao leitor o contato com a cultura estrangeira. No tocante às notas que tentam suprir a falta de equivalência lingüística, quase não foram utilizadas. Afinal, “a *boa* tradução deve fazer, e não somente dizer” (Meschonnic 1999: 22).

4. CONCLUSÃO

Em “El enigma de Edward FitzGerald”, Borges fala da misteriosa colaboração que pode se estabelecer entre um autor e seu tradutor, não obstante tudo o que os separa, como o tempo, as vicissitudes e até mesmo a morte (Borges 2005: 688). Ele que, em tantas oportunidades, usou a forma do ensaio em sua ficção, e da ficção em seus ensaios, foi quem me conduziu ao texto de *El imperio jesuítico* ao qualificá-lo como “a melhor obra em prosa de Lugones” (Idem 1979: 26). Daí deriva uma das conclusões deste trabalho: em tradução, a questão do gênero não deve ser encarada com idéias preconcebidas: se é poesia, cuido do ritmo e da sonoridade, mas se é um ensaio, preocupo-me apenas com a comunicação de certo “conteúdo”. Se é certo que o método deve reger-se por seu objeto, como pesquisadora, esforcei-me por conhecer esse objeto de maneira a estar atenta ao que o texto e seu autor têm a oferecer. Certamente, essa “atenção ao texto” decorre de uma concepção de tradução que toma o mesmo como objeto estético.

Não posso avaliar se, com esta tradução, de algum modo *colaborei* com Lugones. O que pude vivenciar durante esta experiência foi o genuíno *comprometimento* com o autor e sua obra. Esse comprometimento esteve materializado no esforço em traduzir a *letra* do texto. Sabemos que a literatura de Lugones exerceu larga influência no sistema literário argentino¹⁰⁶, tamanha influência que Borges chegou a afirmar que para ser discípulo de Lugones não era necessário tê-lo lido (Borges 1979: 10). Por isso, a não-observância de sua poética em uma tradução que priorizasse apenas a comunicação configuraria uma perda para o leitor brasileiro que desejasse encontrar uma ligação estética, por exemplo, entre Lugones e Borges, ou entre Lugones e os demais modernistas.

O objetivo principal desta tese foi realizar a tradução de um ensaio histórico priorizando suas qualidades estéticas, sua literariedade, refletindo sobre essa experiência e abordando os *problemas* de tradução sob a perspectiva de determinadas concepções teóricas. A opção de utilizar o princípio de tradução da *letra* levou em conta que o autor desse ensaio é um dos expoentes da literatura argentina e do movimento modernista hispano-americano, esteta cuja obra ajudou a preconfigurar a vanguarda argentina e latino-americana.

O estudo crítico do texto foi um procedimento que auxiliou na tarefa de tradução ao revelar a sistematicidade do texto, a sua *letra*. Além disso, o estudo crítico trouxe à tona outra

¹⁰⁶ Teobaldi (1988) afirma que Lugones é um escritor que não passa inadvertido, pois a crítica não deixa de revisá-lo quando chega o momento de avaliar o desenvolvimento da literatura argentina e hispano-americana (p.16).

questão importante, que é a da conexão, sempre necessária, entre a tradução e a teoria literária. De fato, a abordagem teórica do texto auxilia a discernir as características individualizadoras da poética do autor daquilo que é língua comum e, assim, re-enunciá-las. Como sustenta Paz (1991: 154), a tradução é uma função especializada da literatura.

A reflexão sobre a melhor maneira de realizar uma tradução é uma das tarefas da teoria da tradução. Neste projeto, o estudo crítico do texto auxiliou-me igualmente a ter clareza de que o método que eu, de início, simplesmente intuía ser o ideal para esta experiência de tradução, era mesmo uma opção acertada. Tentei demonstrar no decorrer desta tese que traduzir a *letra* foi uma escolha adequada para o caso do ensaio *El imperio jesuítico*, escolha essa que se empenhou em trazer o “gênio verbal” de Lugones ao português. Percebi que, assim como a prosa de Lugones nesse ensaio tem afinidade com a matéria narrada, ou seja, é prosa exuberante que descreve uma natureza igualmente exuberante, também a orientação teórica do método de tradução da *letra* tem afinidade com a estética modernista. Quando Yurkievich afirma que Lugones e os modernistas “sentem a materialidade fônica e o peso semântico da palavra, (...) de sua função como signo integrante de uma mensagem” (Yurkievich 1976: 72), fica claro que somente um trabalho sobre a *letra* pode re-enunciar a força poética desse texto. Pois o trabalho sobre a *letra* tem como foco a “materialidade” da linguagem. Esse trabalho (sobre a *letra*) torna-se ainda mais necessário quando se percebe que em *El imperio jesuítico* estão preconfigurados muitos elementos que Lugones seguiria desenvolvendo em sua obra posterior, fato esse que mereceria novos estudos. Posso citar como exemplo os exercícios de descrição da natureza, o ensaio de metáforas da lua, a percepção do silêncio, entre outros.

Usando a identificação dos procedimentos expressivos do barroco e do simbolismo como chave para adentrar o texto modernista, foi possível desvendar como Lugones alcançou determinadas habilidades expressivas. Na análise de *El imperio jesuítico*, a identificação das figuras mais empregadas forneceu caminhos para encontrar os princípios unificadores da obra e, conseqüentemente, aquilo que deveria merecer a maior atenção de minha parte como tradutora. Foi igualmente importante perceber para quais fins específicos as figuras estavam mobilizadas na obra. Identifiquei que Lugones, neste ensaio, tenta demonstrar aquilo que considera a idiosincrasia de um povo, de seus governantes e de uma ordem religiosa frente ao processo histórico. Para isso, utiliza o contraste, a ironia, a metáfora e as figuras de analogia. Para construir um discurso crítico-satírico, faz uso da ironia por meio de hipérboles e de antífrases. Para mostrar a irracionalidade dos soldados da Coroa, usa da animalização. E quando deseja ressaltar o caráter edênico da natureza missioneira, utiliza recursos típicos da poesia, como a aliteração e a assonância, entre outros. Em suas descrições das ruínas, as

aliterações fundamentam sua prosa poética e junto a outras figuras sintáticas, ajudam a configurar o ritmo particular da sua prosa. No entanto, o ritmo assume outras funções na prosa. Como mostrei nos comentários do terceiro capítulo, o ritmo pode influenciar no sentido por meio da entonação a que induz, pode solenizar ou dramatizar a proposta ao intercalar parágrafos curtos em meio a outros mais longos, e também pode ajudar a demarcar a intenção irônica.

Acredito que um dos méritos desta experiência tradutória tenha sido a tentativa de conceber o texto em sua totalidade, abordá-lo enquanto um sistema de relações complexas, buscando, como disse, seus princípios unificadores. Diz respeito à recomendação de Meschonnic, de partir da obra como um todo, como um sistema gerador de formas profundas (Meschonnic 1970: 32-33). Percebi que, em se tratando de textos longos, é ainda mais importante haver uma observância do plano macrotextual e não apenas do microtextual. Isso fica claro na análise da tradução das redes de metáforas e figuras de analogia que destaquei no comentário da tradução. São *problemas* que não se impõem no plano microtextual, mas sua inobservância destrói a rede de significantes do texto. O mesmo ocorre no plano lexical com o empobrecimento qualitativo e quantitativo.

Entre os objetivos da tradução de *El imperio jesuítico* estavam a manutenção da diversidade de sua prosa, sobretudo da riqueza semântica de seu discurso perspicazmente irônico. O outro objetivo foi a re-enunciação do ritmo do discurso e de suas propriedades poéticas. Afinal, como se viu, as qualidades de Lugones como poeta estão igualmente presentes na prosa deste ensaio. Todo o empenho na tradução das passagens de descrição da natureza justifica-se quando se percebe a importância que esse elemento assume no projeto poético global de Lugones, marcado pelo propósito de realizar uma “épica da natureza”, uma poesia que é “eminente descritiva e de epifania” (Teobaldi 1998: 164-166).

A diversidade de formas literárias, figuras de estilo, campos lexicais, ritmos e artifícios para alcançar os mais variados efeitos constitui a principal marca de *El imperio jesuítico*. Sua tradução trouxe inúmeras dificuldades, exigindo pesquisas em áreas tão díspares como são a geologia e a arquitetura gótica e barroca, a botânica e a mitologia grega, ritos da religião católica e a zoologia da região das Missões, o vestuário medieval, a heráldica, a cultura indígena, entre outras.

Durante a tradução, surgiram diversos *problemas*, ou seja, decisões que precisavam ser tomadas tendo em mente o método adotado, pois esse funcionou como uma orientação global que deveria recorrer todo o texto. No entanto, mesmo adotando um método como o de tradução da *letra*, que é orientado a manter no texto de chegada as marcas da cultura

estrangeira, há momentos em que considerei necessário fazer mediações, buscar um equilíbrio com a cultura de chegada. Isso se deu principalmente na escolha do léxico: em muitas situações, busquei um vocabulário que já tivesse sido usado por escritores canonizados na literatura brasileira; assim como pesquisei seu uso efetivo na língua escrita no Brasil. Assim como tentei manter a presença dos cultismos, do léxico especializado de diversos campos do conhecimento e do registro erudito de um poeta que privilegiava a qualidade sonora das palavras. Por outro lado, mantive, na grande maioria dos casos, a ordem sintática de suas construções, as quais forjam o ritmo de seu discurso. Isso foi possível por serem o espanhol e o português línguas bastante flexíveis do ponto de vista sintático. Lembro Ricoeur (2005: 19-20) ao afirmar que a tradução atenta contra a sacralização da língua materna, havendo um movimento de rechaço à experiência do estrangeiro por parte da língua de chegada. Esse fato provoca uma tensão constante, pois “entre o estrangeiro (representado pela obra, o autor e sua linguagem) e o leitor, está o tradutor, com sua ética e suas habilidades sendo constantemente testadas”. Assim, é possível inferir que, por suas escolhas, este trabalho se insere em uma perspectiva da tradução como atividade intercultural e não apenas interlingüística.

Em um texto relativamente longo como *El imperio jesuítico*, outro dos desafios é o de encontrar os trechos nos quais a obra se condensa, seus segmentos mais significativos que devem merecer maior empenho no momento da tradução. Reconhecer os trechos nos quais é possível haver uma “negociação” e diferenciá-los daqueles nos quais uma não-observância acarreta perda estilística grave. Nesse sentido, os trechos de prosa poética e impressionista exigiram maior esforço, pois me puseram em contato com as tantas vezes discutidas dificuldades da tradução poética. O desafio esteve em conseguir avaliar o grau de engenho e originalidade das figuras de estilo, evitando sua banalização ou exotização no texto traduzido. Há casos nos quais é complexo determinar até que ponto uma figura ou expressão é marca individualizadora do autor ou uso corrente da língua na época. Há momentos nos quais o autor se expressa com uma linguagem rica em ambigüidades, ou em sonoridades e, ao traduzir, havia o risco de banalizar sua expressão. Nesses casos, precisei lançar mão de certa sensibilidade estética para atuar, o que nem sempre é simples, por ser subjetivo.

Partindo de uma abordagem descritiva, noções controversas como *fidelidade* e *equivalência* foram deixadas de lado para voltar a atenção à conscientização do processo tradutório. Antes mesmo de iniciar esta pesquisa, senti a necessidade de refletir sobre suas características enquanto uma *experiência* na qual as relações entre a teoria e a prática ficam mais transparentes, sendo um momento frutífero para examinar os obstáculos à tradução. A prática torna-se, assim, um exercício de escolhas conscientes.

Ao passar pela *experiência* de traduzir, tive a oportunidade de refletir sobre a mesma *antes, durante e depois* dela, tendo a chance de revisar algumas convicções. Considero que este tipo de pesquisa pode enriquecer a reflexão sobre a atividade tradutória assim como o seu produto final. Durante minha experiência, algumas concepções teóricas foram postas em cheque. Por exemplo, por mais que se adote um método como o de tradução da *letra* para nortear o trabalho, somos constantemente tentados a homogeneizar, a embelezar, etc. De tudo isso, pude concluir que esse “confronto” entre teoria e prática, prática e teoria, faz com que a teoria pressione por uma prática cada vez mais consciente e com que a prática, por sua vez, alimente a reflexão teórica.

Muito mais que a *normatização*, do que a *prescrição*, a tradução hoje se orienta por uma ética, pois está relacionada a uma opção. O senso ético faz com que se avalie as ações, pois o tradutor, ao cumprir seu trabalho, atua como um mediador entre duas culturas, tendo o *poder* de dosar até que ponto uma terá contato com a outra. A concepção que se tem do que é a tradução aponta sempre para a maneira como se traduz. Humboldt dizia que “não se pode exigir que aquilo que na língua original é sublime, gigantesco e inusitado se torne na tradução leve, fácil e momentaneamente compreensível (Humboldt 2001: 99). Já Berman reconhecia que o tradutor devia pensar no público, na legibilidade de sua tradução, mas fazia uma ressalva: nunca traduzir uma língua especial em língua comum (Berman 1999: 72). Ao tratar a tradução como *re-enunciação* do *sistema* da obra, busquei marcar o fato de a mesma ser assumida como um ato individual de uso da língua por parte do tradutor enquanto sujeito preso a uma historicidade mas, também, ao referir-me ao *sistema*, que está, por sua vez, materializado na sua *letra*, fica caracterizado que a “lei”, a “forma” que rege a tradução deve ser buscada no texto original, como queria Benjamin (2001: 191). Remete ao duplo compromisso do tradutor: com o original e com a nova escritura do texto.

5. BIBLIOGRAFIA

- Adorno, Theodor. (1994) O ensaio como forma. In *Theodor W. Adorno – Sociologia*. Organização de Gabriel Cohn. São Paulo: Ática. Tradução de Flávio Kothe, Aldo Onesti Amélia Cohn.
- _____. (1993) Observaciones sobre el pensamiento filosófico y Notas marginales sobre teoría e praxis. In *Consignas*. Buenos Aires: Amorrortu Editores. 1ª edición en castellano: 1973, 1ª edición alemana: 1969. Pp. 9-17 y 158-180.
- Aguilar, Rosa Freire d'. (2004) *Memória de tradutora*. Florianópolis: Escritório do Livro: NUT/UFSC.
- Aguilar e Silva, Vitor Manuel de. (1976) *Teoria da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes.
- Aguilera, Elvira Cámara. (1999) Hacia una traducción de calidad. Técnicas de revisión y corrección de errores. Madrid: Grupo Editorial Universitario.
- Albir, Amparo Hurtado. (2004) *Traducción y traductología. Introducción a la traductología*. Segunda edición. Madrid: Cátedra.
- Alonso, Amado. (1967) Por qué el lenguaje en sí mismo no puede ser impresionista. In *Estudios lingüísticos – temas españoles*. Madrid: Gredos.
- Althusser, Louis. (1970) *Sobre el trabajo teórico: dificultades y recursos*. Barcelona: Editorial Anagrama.
- Altamirano, Carlos y Beatriz Sarlo. (1983) *Ensayos argentinos, de Sarmiento a la vanguardia*, Buenos Aires: CEAL.
- Anderson Imbert, Enrique A. (1988) *Historia de la literatura hispanoamericana*. Tomo II. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica/Editora Nuevo País.
- Antiseri, Dario y Reale, Giovanni. (1988) *Historia del pensamiento filosófico y científico*. Tomo 3. Barcelona: Herder. Versión castellana de Juan Andrés Iglesias.
- Ara, Guillermo. (1979) Nota crítica. In *El Payador y antología de poesía y prosa*. Caracas: Biblioteca Ayacucho. pp. 321-327.
- Aristóteles. (1966) *Poética* Tradução, prefácio, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Globo.
- _____. (1970) *Metafísica*. Edição trilingüe por Valentín García Yebra. Volume 1. Madrid: Gredos.

- _____. (1995) *Metafísica*. Introducción de Miguel Candel, traducción de Patricio de Azcárate. Colección Austral. 15ª edição (1ª edição 1943). Madrid: Espasa Calpe.
- Auerbach, Erich. (1972) *Introdução aos estudos literários*. São Paulo: Cultrix. Tradução de José Paulo Paes.
- Azar, Moshe. (1989) La métaphore traduisible. In *Meta*, XXXIV, 4, pp. 794-796.
- Baker, Mona. (2000) *Encyclopedia of translation Studies*. London: Routledge.
- Bakhtin, Mikhail. (1998) O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In *Questões de literatura e de estética. A teoria do romance*. 4ª edição. São Paulo: Unespe. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini, José Pereira Júnior et al.
- Bassnet, S., Lefevere, A. (eds) (1998) *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation*. Clevedon et al.: Multilingual Matters.
- Bassnet-McGuire, Susan. (1988) *Translation studies*. London: Routledge.
- Bellini, Giuseppe. (1986) *Nueva historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Editorial Castalia.
- Benítez, Jesús. (1988) Introducción. In Lugones, Leopoldo. *Lunario Sentimental*, pp. 11-87. Madrid: Cátedra.
- Benjamin, Walter. (2001) A tarefa (renúncia) do tradutor. In Heiderman, Werner (org). *Antologia Bilingüe – Clássicos da teoria da tradução, vol I: alemão-português*. Florianópolis: Núcleo de tradução (NUT)/Universidade Federal de Santa Catarina.
- _____. (1996) *Magia e técnica, arte e política – Ensaio sobre literatura e história da cultura*. Obras Escolhidas, volume 1. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense.
- Berman, Antoine. (2002) *A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica*. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração. Tradução de Maria Emília Pereira.
- _____. (1999) *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*. Paris: Seuil.
- _____. (1995) *Pour une critique des traductions: John Donne*. Paris: Gallimard.
- _____. (1989) La traduction et ses discours. In *Meta*, XXXIV, 4, pp.672 – 679.

- _____. (1988) De la translation à la traduction. In *TTR – Traduction, Terminologie, Rédaction. Études sur le texte et ses transformations*. Volume 1, numéro 1, 1er semestre/ 1988, pp. 23-40.
- Bisol, Leda. (2000) O troqueu silábico no sistema fonológico (Um adendo ao artigo de Plínio Barbosa). DELTA., São Paulo, v. 16, n. 2. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 26 de fevereiro de 2007.
- Blanchot, Maurice. (1986) *Le livre à venir*. Paris: Gallimard.
- Bomfim, Eneida. (2002) "Como se vestiam os portugueses até o início do século XVI: as pistas que os autos revelam." In: *O Traje e a Aparência nos Autos de Gil Vicente*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola. In <http://www.lettras.puc-rio.br/catedra/livropub/gilvicente02.html> (acessado em 15/1/2006).
- Borges, Jorge Luis.(1999) *Borges en Sur*. Buenos Aires: Emecé.
- _____. (2005) Las versiones homéricas, Los traductores de las 1001 noches, El enigma de Fitzgerald, Pierre Menard, autor del Quijote”. In *Obras completas I*. Barcelona: RBA – Instituto Cervantes.
- _____. (1997) Las dos maneras de traducir y La metáfora. In *Textos recobrados. 1919-1929*. Buenos Aires: Emecé.
- _____.(1985) Prólogo. In *El imperio jesuítico*. Coleção Jorge Luis Borges: Biblioteca Personal. Buenos Aires: Hyspamérica.
- _____. (1982) Introducción. In *Leopoldo Lugones: Antología poética*. Selección e introducción de Jorge Luis Borges. Madrid: Alianza Editorial.
- _____. (1979) A Leopoldo Lugones. In *El payador*. Caracas: Biblioteca Ayacucho.
- _____. (1960) A Leopoldo Lugones. In *El hacedor*. Buenos Aires: Emecé.
- Bousoño, Carlos (1970) *Teoría de la expresión poética*. 5ª edición. Madrid: Gredos.
- Britto, Paulo Henriques. (2002) Para uma avaliação mais objetiva das traduções de poesia. In Krause, Gustavo Bernardo. *As margens da tradução*. Rio: FAPERJ/Caetés/UERJ.
- Buffard-Moret, Brigitte. (1998) *Introduction à la stylistique*. Paris: Dunod.
- Campos, Haroldo de. (1967) Da tradução como criação e como crítica. In *Metalinguagem*. São Paulo: Cultrix.

- Capmany, Antonio de. (2004) "Prólogo" a *Arte de traducir el idioma francés al castellano. Con el vocabulário lógico e figurado de la frase comparada de ambas lenguas. Su autor Don Antonio de Capmany, de las Reales Academias de la Historia y de las Buenas Letras de Sevilla*. Madrid: Prensa de D. Antonio de Sancha, 1776. In *El discurso sobre la traducción en España del siglo 18*. Barcelona: Kassel Edition Reichenberger.
- Carpeaux, Otto Maria. (1978) *História da literatura ocidental*. Volume 7. 2ª edição. Rio de Janeiro: Alhambra.
- Colomer, Eusebi. (1993) *El pensamiento alemán de Kant a Heidegger*. Barcelona: Editorial Herder.
- Compagnon, Antoine. (2001) *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora UFMG. Tradução de Cleonice Mourão e Consuelo Santiago.
- Corro, Gaspar Pío del. (2005) *Lugones*. Córdoba. Ediciones del Copista.
- Costa, Walter. (1992) *A linguistic approach to the analysis and evaluation of translated texts with special reference to selected texts by J. L. Borges*. Tese de doutorado. Birmingham: University of Birmingham.
- _____. (1992b) O Texto Traduzido como Re-Textualização. [Por: Helen Conceição, Silvia Corti e Pedro M. Garcez]. Tradução inédita, elaborada a partir do texto publicado na revista *Ilha do Desterro*, n. 28, 133-155.
- Costa, Walter Carlos e Guerini, Andréia. (2006) Colocação e qualidade na poesia traduzida. In *Tradução em Revista*, nº 3. Rio de Janeiro: PUC.
- Coutinho, Afranio. (1976) *Introdução à literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 8ª edição.
- Curtius, Ernst. (1998) *Literatura europea y Edad Media latina*. México, DF: Fondo de Cultura Económica.
- Cunha, Celso e Cintra, Lindley. (1985) *Nova gramática do português contemporâneo*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Cunha, Euclides da. (1981) *Os sertões*. Tomos 1 e 2. Rio de Janeiro: Otto Pierre.
- Cymerman, Claude et Fell Claude. (1997) L'essai contemporain. In *Histoire de la littérature hispano-américaine de 1940 à nos jours*. Paris: Nathan Université.
- Derrida, Jacques. (2002) *As torres de Babel*. Belo Horizonte: Editora da UFMG. Tradução de

Junia Barreto.

Devoto, Fernando. (2002) *Nacionalismo, fascismo y tradicionalismo en la Argentina moderna. Una historia*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno de Argentina Editores.

Dolet, Etienne. (1996) La manière de bien traduire d'une langue en aultre/ Como traducir bien de una lengua a otra. In F. Lafarga (ed.), *El discurso sobre la traducción en la historia. Antología bilingüe*, Barcelona, EUB. Traducción de Caridad Martinez.

Eagleton, Terry. (1994) *Teoria da literatura: uma introdução*. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes.

Faveri, Cláudia Borges de e Torres, Marie-Hélène Catherine (orgs.). (2004) *Antologia Bilingüe – Clássicos da teoria da tradução, vol. 2: francês-português*. Florianópolis: Núcleo de tradução (NUT)/Universidade Federal de Santa Catarina.

Fontanier, Pierre. (1977) *Les figures du discours*. Paris: Flammarion.

Franco, Jean. (1983) *Historia de la literatura hispanoamericana*. Barcelona: Editorial Ariel.

Furlan, Mauri. (2001/2) Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente. I. Os romanos. In *Cadernos de Tradução* nº 8. Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, pp. 11-28.

_____. (2003/2) Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente. II. A Idade Média. In *Cadernos de Tradução* nº 12. Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, pp. 9-28.

_____. (2004/1) Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente. III. Final da Idade Média e o Renascimento. In *Cadernos de Tradução* nº 13. Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, pp.9-25.

_____. (org). (2006) *Antologia Bilingüe - Clássicos da Teoria da Tradução, volume 4: Renascimento*. Florianópolis: Núcleo de tradução (NUT)/Universidade Federal de Santa Catarina.

Gadamer, Hans-Georg. (1998a) *Verdad y método I*. Salamanca: Ediciones Sígueme. Traducción de Manuel Olasagasti.

_____. (1998b) *Verdad y método II*. Salamanca: Ediciones Sígueme. Traducción de Manuel Olasagasti.

García Yebra, Valentín. (1989) *En torno a la traducción. Teoría. Crítica. Historia*. Madrid:

Gredos. Segunda edición.

_____. (1994) *Traducción: historia y teoría*. Madrid, Gredos.

Garrosa, María Jesús García y Lafarga, Francisco. *El discurso sobre la traducción en España del siglo 18. Estudio y antología*. Barcelona: Kassel Edition Reichenberger, 2004.

Genette, Gérard. *Figuras*. (1972) São Paulo: Perspectiva. Tradução de Ivone Mantoanelli.

_____. (1972b) *Figures III*. Paris: Seuil.

_____. (1976) “Fronteiras da Narrativa”. In: Barthes, Roland (org.) *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes. Tradução de M. Z. Barboza Pinto.

_____. (1982) *Palimpsestes: la littérature au second degré*. Paris: Seuil.

Godart, Barbara (2001). L'Éthique du traduire: Antoine Berman et le ‘virage éthique’ en traduction. In *TTR: Erudit, Traduction, terminologie e rédaction*. Vol. 14, nº 2, 2º semestre/ 2001. “Antoine Berman Aujourd’hui”.

Gómez-Martínez, José Luis. (1981) *Teoría del ensayo*. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca.

Gramsci, Antonio. (1970) *Introducción a la filosofía de la praxis*. Selección y traducción de J. Solé-Tura. Nueva Colección Ibérica. Barcelona: Ediciones Península.

Hattner, Álvaro L. (1985) Nota de pé de página: Alicerce Fundamental da Tradução, in *Tradução e Comunicação – Revista Brasileira de Tradutores*. Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas. Ed. Álamo. São Paulo, nº 6.

Heidegger, Martin (1970). *Hegel's concept of experience*. New York: Harper & Row. Translated by Kenley Dove.

_____. (1976) Le déploiement de la parole. In *Acheminement vers la parole*. Collection Tel, pp. 141-145 Paris: Gallimard. Traduit de l'allemand par Jean Beaufret et al.

_____. (1987) La esencia del habla. In *De camino al habla*. Barcelona: Ediciones Serbal-Guitard, pp.143-145. Traducción Yves Zimmerman.

Henríquez Ureña, Max. (1954) *Breve historia del modernismo*. México DF: Fondo de Cultura Económica. Segunda reimpressão 1978.

Henry, Jaqueline. (2000) De l'érudition à l'échec: la note du traducteur. In *Meta: Journal des*

- Traducteurs, Canadá, Les Presses de l'Université de Montréal, v. XLV, n. 2, p. 228-240.
- Humblé, Philippe. (2005) Algumas observações de um lexicógrafo sobre a *Encyclopedia of Translation Studies* de Mona Baker e Kirsten Malmkjaer, por ocasião da segunda edição. In: *Cadernos de tradução*, Florianópolis, v. XIII, p. 147-150.
- Humboldt, Wilhelm Von. (2001) Introdução a Agamêmnon. In: *Clássicos da Teoria da Tradução*. Tradução de Susana Kampff Lages. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução.
- Hurley, Andrew. (2000) A note on the translation. In *The Aleph*. Penguin Books, pp. 192-200.
- _____. (1996) What I lost when I translated Jorge Luis Borges. In *Cadernos de Tradução* nº 4, pp. 289-303. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução,
- Jakobson, Roman. (1981) En torno a los aspectos lingüísticos de la traducción. In *Ensayos de lingüística general*. Traducción de Josep Pujol y Jem Cabanes. Barcelona: Seix Barral, pp. 67-77.
- _____. (1960) Closing statement: linguistics and poetics. In T. A. Sebeok (ed.). *Style in language*. Massachussets: The M.I.T Press, pp. 350-377.
- _____. (2004) *Lingüística. Poética. Cinema*. Organização de Haroldo de Campos e Boris Schnaiderman. Tradução de Francisco Achcar et al. São Paulo: Perspectiva.
- Kanev, Venko. (1997) Ironía y lenguaje em *Lunario sentimental*, de Leopoldo Lugones. In *Anales de literatura hispanoamericana*, nº 261. Universidad Complutense de Madrid.
- Kant, Emmanuel. (1994) *Théorie et pratique*. Introduction, traduction, notes, bibliographie et chronologie par Françoise Proust. Paris: GF-Flammarion.
- Kirkpatrick, Gwen. (1989) *The Dissonant Legacy of Modernismo: Lugones, Herrera y Reissig, and the Voices of Modern Spanish American Poetry*. Berkeley: University of California Press.
- Lacoue-Labarthe, Philippe; Nancy Jean-Luc, Lang, Anne-Marie. (1978) *L'Absolu littéraire. Théorie de la littérature du romantisme allemand*. Paris: Seuil.
- Lambert, J. (1991) Shifts, oppositions and goals in *Translation Studies: towards a genealogy of concepts*. In K. van Leuven y T.Naaijkens (eds), pp. 25-37.
- Larbaud, Valery. (1997) La ponctuation littéraire. In *Sous l'invocation de Saint Jérôme*, pp. 229-231. Paris: Gallimard.

- Lee, Sohyun. (2004) El modernismo hispanoamericano: una nueva civilización para una nueva raza. In *Divergencias. Revista de estudios lingüísticos y literarios*. Volumen 2, número 2, Otoño 2004, pp. 91-96.
- Lefevere, André. (1997) *Traducción, reescritura y la manipulación del canon literario*. 1ª edición. Traducción de María Carmen África Vidal y Román Álvarez. Salamanca, Ediciones Colegio de España
- _____. (1992) *Translating Literature. Practice and theory in a comparative literature context*. New York: The Modern Language Association of America.
- Lerner, Lia Schwartz. (1986) *Metáfora y sátira en la obra de Quevedo*. Madrid: Taurus.
- Lifano, Roberto. *Conversaciones con Borges*. Buenos Aires: Torres Agüero Editor, 1994.
- Llorach, Emilio Alarcos. (2005) *Gramática de la lengua española*. Colección Nebrija y Bello. Real Academia Española. Madrid: Editorial Espasa.
- López, María Pía. (2004) *Lugones: entre la aventura y la cruzada*. Buenos Aires: Colihue.
- Loprete, Carlos Alberto. (1981) *Literatura española, hispanoamericana y argentina*. Buenos Aires: Plus Ultra.
- Luft, Celso Pedro. (1998) *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo: Ática.
- _____. (1998) *Dicionário prático de regência nominal*. São Paulo: Ática.
- Lugones, Leopoldo. (2001) *As forças estranhas*. Tradução de Renata Cordeiro. São Paulo: Landy.
- _____. (1994) *Cuentos fatales*. Santafé de Bogotá: Ediciones Nuevo Siglo.
- _____. (1988) Prólogo de la primera edición. In *Lunario Sentimental*. Edición de Jesús Benítez, pp. 91-97. Madrid: Cátedra.
- _____. (1985). *El império jesuítico*. Buenos Aires: Hyspamérica Ediciones.
- _____. (1979) *El payador y antología de poesía y prosa*. Selección, notas y cronología de Guillermo Ara. Caracas: Biblioteca Ayacucho.
- _____. (1974) *Obras poéticas completas*. Madrid: Aguilar.
- _____. (1962) *Obras en prosa*. Selección y prólogo de Leopoldo Lugones Hijo. Madrid, México, Buenos Aires: Aguilar.

- Lukács, Georg. (1978) *The Nature and Form of the Essay*. In *Soul and Form*. Trans. Anna Bostock. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- _____. (1968) *Narrar ou descrever?* In *Ensaaios sobre literatura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (Sem indicação de tradutor)
- Lutero, Martin. (1996) *Sendbrief vom Dolmetschen/Circular acerca de traducir*. In F. Lafarga, Francisco (ed.), *El discurso sobre la traducción en la historia*. Antología bilingüe, Barcelona, EUB. Tradução de Pilar Estelrich.
- Machado de Assis, Joaquim Maria. (1960) *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Comissão Machado de Assis.
- Marchese, Angelo, Forradellas, Joaquín. (2000) *Diccionario de retórica, crítica y terminología literaria*. Barcelona: Ariel. 7ª edición.
- Maingueneau, Dominique. (1996) *Elementos de lingüística para o texto literário*. São Paulo: Martins Fontes. Tradução de Maria Augusta de Matos.
- Martí, José. (1977) *Nuestra América*. Venezuela: Biblioteca Ayacucho.
- Martins, Mário. (1977) *A sátira na literatura medieval portuguesa. (séculos 13 e 14)*. Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa.
- Mateo, Marta. (1995) *The translation of irony*. In *Meta*, XL., 1, pp. 171-177.
- Menton, Seymour. (1998) *El cuento hispanoamericano*. Antología crítico-histórica. México, DF: Fondo de Cultura Económica, pp. 162-215
- Meschonnic, Henri (2003). *Texts on Translation*. In *Target, International Journal of Translation Studies*, 15:2, pp. 337-353. Introduction and translation by Anthony Pym.
- _____. (1999) *Poétique du traduire*. Lonrai: Verdier.
- _____. (1986) *Pour la poétique II. Épistémologie de l'écriture - poétique de la traduction*. Paris: Gallimard.
- _____. (1970) *Pour la poétique I*. Paris: Gallimard.
- Michaud, Guy. (1951) *Message poétique du Symbolisme; l'aventure poétique*. Paris: Nizet.
- Mittmann, Solange. (2003) *Notas do tradutor e processo tradutório: Análise e Reflexão sob uma Perspectiva Discursiva*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

- Moisés, Massaud. (1997) *A criação literária – prosa*. São Paulo: Cultrix.
- Montaldo, Graciela y Tejada, Nelson Osorio. (1995) Modernismo In *Diccionario Enciclopédico de las Letras de América Latina (DELAL)*. Tomo II. Caracas: Biblioteca Ayacucho/Monte Ávila, pp. 3184-93.
- Mora, José Ferrater. (2002) *Diccionario de filosofía*. Tomos 1 y 2. Madrid: Alianza Editorial.
- Moreno, Silene. (2001) A tradução 'criativa' como busca da fidelidade. In *Ecos e reflexos: a construção do cânone de Augusto e Haroldo de Campos a partir de suas concepções de tradução*. Tese de doutorado, IEL/UNICAMP.
- Neunzig, Wilhelm. (2002) Estudios Empíricos en Traducción: Apuntes Metodológicos. In Alves, F. (Org.). *Cadernos de Tradução: O processo de Tradução*. Florianópolis: NUT, v. 2, n. 10, p. 75-96.
- Nietzsche, Friederich. Sobre o problema da tradução. In Heiderman, Werner (org.). Antologia bilíngüe – *Clássicos da teoria da tradução*, vol I: alemão-português. Florianópolis: NUT/Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. Tradução de Richard Zenker.
- Obligado, Pedro Miguel. (1974) La vida y la obra de Leopoldo Lugones. In *Obras poeticas completas*. Madrid: Aguilar.
- Orozco, Emilio. (1981) *Manierismo y barroco*. Madrid: Cátedra
- Oustinoff, Michaël. (2003) *La traduction*. Collection Que sais-je?. Paris: Presses Universitaires de France.
- Oviedo, José Miguel. (1997) *Historia de la literatura hispanoamericana 2. Del romanticismo al modernismo*. 4ª reimpressão. Madrid: Alianza Editorial.
- Paz, Octavio. (1991) Literatura e literalidade. In *Convergências – Ensaio sobre arte e literatura*. Rio de Janeiro: Rocco. Tradução de Moacir Werneck de Castro.
- _____. (1985) *Los hijos del Limo/Vuelta*. Oveja Negra, Bogotá.
- Pym, Anthony. (1992) *Translation and text transfer*. Berlim: Peter Lang.
- Quevedo y Villegas, Francisco de. (1993) *Sueños y discursos*. Edición, introducción y notas de James O. Crosby. Madrid: Castalia.
- Rama, Angel. (1985) *Rubén Darío y el modernismo*. Caracas/Barcelona: Alfadil Ediciones.
- Ricoeur, Paul. (2005) *Sobre la traducción*. Traducción y prólogo de Patricia Wilson. Buenos

Aires: Paidós.

Rodríguez, Juan Carlos y Salvador, Alvaro (1987). *Introducción al estudio de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Ediciones Akal.

Saussure, Ferdinand de. (1973) *Cours de linguistique générale*. Paris: Payot.

Scari, Robert. (1972) La naturaleza y el paisaje en *La guerra gaucha*. *Anales de Literatura Hispanoamericana* –volumen 1. Universidad Complutense de Madrid.

Schleiermacher, Friederich. (2001) Sobre os diferentes métodos de tradução. In Heiderman, Werner (org.). Antologia bilíngüe – *Clássicos da teoria da tradução, vol I: alemão-português*. Florianópolis: NUT/Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. Tradução de Margarete von Mühlen Poll.

Schulman, Ivan. (1970) *Símbolo y color en la obra de José Martí*. Madrid: Editorial Gredos.

_____. (1974) *Martí, Darío y el modernismo*. Madrid: Gredos.

Skirius, John. (1981) *El ensayo hispanoamericano del siglo 20*. México: Fondo de Cultura Económica.

Silveira Bueno, Francisco da. (1984) *Vocabulário Tupi-guarani – Português*. 3ª edição. São Paulo: Brasilivros.

Spitzer, Leo. (1970) *Études de style*. Paris: Gallimard. Traduit de l'anglais et de l'allemand par É. Kaufholz, A; Coulon et M. Foucault,

Steiner, G. (1975) *After Babel: aspects of language and translation*. London: Oxford University Press.

Stolz, Claire. (1999) *Initiation à la stylistique*. Paris: Ellipses.

Tavares de Lyra, Regina Maria de Oliveira. (1998) Explicar é preciso? Notas de tradutor: quando, como e onde. In *Fragmentos*. Volume 8, nº 1, Florianópolis: Editora da UFSC.

Teobaldi, Daniel Gustavo. (1998) *La plenitud de la palabra. El pensamiento poético de Leopoldo Lugones*. Córdoba: Ediciones del Copista.

Tomachevski, B. (1973) Sobre o verso. In *Teoria da literatura – Formalistas russos*. Tradução de Ana Maria Filipouski et al. Porto Alegre: Globo.

Toury, Gideon. (1995) *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam and

Philadelphia: Benjamins.

Tynianov, J. (1973) Da evolução literária. In *Teoria da literatura – Formalistas russos*. Tradução de Ana Maria Filipouski *et al.* Porto Alegre: Globo.

Venuti, Lawrence. (1995) A invisibilidade do tradutor. In *Palavra 3*. Rio de Janeiro: Grypho. Tradução de Carolina Alfaro.

_____. (1995) *The Translator's Invisibility*. London: Routledge.

_____. (2002) *Escândalos da Tradução*. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Villela, Marileide Esqueda e Valéria Biondo. Bauru: Edusc.

_____. (2005) Translation, History, Narrative. In *Meta*, Vol. 50, n. 3, août, pp. 800-816.

Veres, Luis. (2003) “Sobre las palabras de Borges y Lugones”. En: *Espéculo: Revista de Estudios Literarios*, Nº. 24. http://www.ucm.es/info/especulo/numero24/bor_lugo.html

Villas-Boas, Luciana. (2003) Em busca de novos leitores. Entrevista a Marlova Aseff. Florianópolis: *Diário Catarinense*, 20/12/2003, pp. 14 - 15.

Wellek, René (1986). *A history of modern criticism 1900 – 1950*. Volume 6. New Haven and London: Yale University Press.

Wellek, René e Warren, Austin (s/data). *Teoria da Literatura*. 5^a ed. Tradução de José Palla e Carmo. Sintra : Europa-América. 5^a edição.

Williams, Jenny & Chesterman, Andrew. (2002) *The map. A beginner's guide in Translation Studies*. Manchester, UK: St. Jerome.

Yurkiévich, Saúl. (1976) *Celebración del modernismo*. Barcelona: Tusquets.

Zanetti, Susana. (1994) Modernidad y religación: una perspectiva continental (1880-1916). In *América Latina: Palavra, literatura e cultura*. Org. Ana Pizarro. pp. 489-534. Campinas: Editora da Unicamp.

Zilly, Berthold. (1998) War as a picture and a spectacle: history staged in *Os sertões*. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, vol. 5, . Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701998000400002&lng=en&nrm=iso>. Access on: 11 Jan 2007. doi: 10.1590/S0104-59701998000400002.

Zum Felde, Alberto. (1954) Introducción. In *Índice crítico de la literatura hispanoamericana*:

Los ensayistas. México: Guaranía, pp. 7-22.

Zumthor, Paul. (1972) *Essai de poétique médiévale*. Collection Poétique. Paris: Seuil.

5.1. BIBLIOGRAFIA ONLINE OU EM MEIO ELETRÔNICO

Archivo gramatical de la lengua española: <http://cvc.cervantes.es/obref/agle>

Biblioteca Nacional de Argentina: www.bibnal.edu.ar

Biblioteca Nacional de España: www.bne.es

Biblioteca Nacional brasileira: www.bn.br

Biblioteca virtual Miguel de Cervantes: www.cervantesvirtual.com

Diccionario de la Real Academia Española e Dicionário Panhispánico de Dudas (1ª edición, octubre 2005) www.rae.es

Diccionario argentino-español para españoles: <http://www.el-castellano.com/miyara>

Diccionario de arquitectura visual: <http://www.arquitecturavisual.com/diccionario.php>

Dicionário Houaiss on-line: <http://houaiss.uol.com.br/>

Dictionnaire International des Termes Littéraires - [Université de Limoges: http://www.ditl.info/](http://www.ditl.info/)

Diccionario VOX de la lengua española (CD-Rom)

World Reference Forums - <http://forum.wordreference.com/>

Curso “La notion de genre”, de Antoine Compagnon: www.fabula.org/compagnon

Glosario de argentinismos: <http://www.biblioteca.clarin.com/pbda/glosario.htm>

Glosario de Construcción – [http:// www.jmcprl.net](http://www.jmcprl.net)

Index translationum: <http://www.unesco.org>

Página sobre os pássaros, árvores e mamíferos das margens do Rio Uruguai: <http://www.oni.escuelas.edu.ar/olimpi98/Biodiversidad/aves.htm>

Página sobre vestuário na Idade Média: <http://web.educom.pt/p-pmndn/vestuario.htm>

Página da Sociedad Estatal de Salvamento y Seguridad Marítima de Tenerife.
<http://www.mgar.net/sos.htm>.

Manual de Heráldica – E-book - <http://heraldico.cjb.net/>

Página sobre as armaduras medievais [http:// www.aceros-de-hispania.com/](http://www.aceros-de-hispania.com/)

Enciclopédia dos Povos Indígenas do Brasil:
www.socioambiental.org/pib/epi/kayapo/kayapo.shtm

6. APÊNDICE

El imperio jesuítico/ O império jesuítico

<p>1. El país conquistador</p> <p>1. Antes de describir la situación y condiciones de la conquista espiritual realizada por los jesuitas sobre las tribus guaraníes, conviene sintetizar en una ojeada el estado del país donde aquéllos tuvieron origen y bajo cuya bandera ejecutaron su empresa, con el fin de no hallarnos de repente en su presencia, sin los antecedentes necesarios a toda investigación.</p> <p>2. Ello es tanto más necesario, cuanto que hasta ahora el asunto se ha debatido entre los elogios de los adictos y las diatribas de los adversos - unos y otros sin medida-, pues para éstos y éstos la verdad era una consecuencia de sus entusiasmos, no el objetivo principal. Tan escolásticos los clericales como los jacobinos, ambos adoptaron una posición absoluta y una inflexible lógica para resolver el problema, empujándose su propio criterio al encastillarse en tan rígidos principios; pero es justo convenir en que el jacobinismo sufrió la más cabal derrota, infligida por sus propias armas, vale decir, el humanitarismo y la libertad.</p> <p>3. Producto de la misma tendencia a la cual combatía por metafísica y fanática, el instrumento escolástico falló en su poder, tanto como triunfaba en el del adversario para quien era habitual, puesto que durante</p>	<p>1. O país conquistador</p> <p>1. Antes de descrever a situação e as condições da conquista espiritual realizada pelos jesuítas sobre as tribos guaranis, convém sintetizar de relance o estado do país onde aqueles tiveram origem e sob cuja bandeira executaram sua empresa, a fim de não nos encontrarmos de repente em sua presença, sem os antecedentes necessários a toda pesquisa.</p> <p>2. Isso é tão mais necessário visto que, até agora, o assunto foi debatido entre os elogios dos simpatizantes e as diatribes dos adversários – uns e outros sem medida –, pois para as duas partes a verdade era uma consequência de seus entusiasmos, não o objetivo principal. Tão escolásticos, clericais como jacobinos¹, ambos adotaram uma posição absoluta e uma inflexível lógica para resolver o problema, diminuindo seu próprio critério ao se emparedarem em tão rígidos princípios; mas é justo convir que o jacobinismo sofreu a mais cabal derrota, infligida por suas próprias armas, ou seja, o humanitarismo e a liberdade.</p> <p>3. Produto da mesma tendência que combatia por metafísica e fanática, o instrumento escolástico falhou em seu poder, tanto como triunfava no do adversário, para quem era habitual, visto que durante séculos</p>
--	--

<p>siglos había constituido su órgano de relación por excelencia, cuando no su más perfecta arma defensiva.</p> <p>4. Uno y otro descuidaron, sin embargo, el antecedente principal - la filiación de la orden discutida y de la empresa que realizó. Dando por establecido que los jesuitas son absolutamente buenos o absolutamente malos, el estudio de su obra no era ya una investigación, sino un alegato; resultando así que para unos, las Misiones representan un dechado de perfección social y de sabiduría política, mientras equivalen para los otros al más negro despotismo y a la más dura explotación del esfuerzo humano.</p> <p>5. No pretendo colocarme en el alabado justo medio, que los metafísicos de la historia consideran garante de imparcialidad, suponiendo a las dos exageraciones igual dosis de certeza, pues esto constituiría una nueva forma de escolástica, siendo también posición absoluta; algo más de verdad ha de haber en una u otra, sin que pertenezca totalmente a ninguna, pero es mi intención que el lector y no yo saque las consecuencias del fenómeno descrito, y por bien servido me daré si hay coincidencia.</p> <p>6. Tampoco creo que reporte perjuicio a nadie el examen preliminar antes indicado, y aun cuando así fuera, estoy completamente seguro de que no ha de causarlo a la verdad. El estudio de la conquista requiere ese capítulo previo, que todas nuestras historias</p>	<p>havia sido seu órgão de relação por excelência, quando não, sua mais perfeita arma defensiva.</p> <p>4. Um e outro descuidaram, no entanto, do antecedente principal – a filiação da ordem em questão e da empresa que realizou. Dando por estabelecido que os jesuítas são absolutamente bons ou absolutamente maus, o estudo de sua obra já não era uma pesquisa, mas uma alegação; resultando assim que, para uns, as Missões representam um legado de perfeição social e de sabedoria política, enquanto, para outros, equivalem ao mais negro despotismo e à mais dura exploração do esforço humano.</p> <p>5. Não pretendo me posicionar no elogiado meio-termo que os metafísicos da história consideram garantia de imparcialidade, dando aos dois exageros igual dose de certeza, pois isso constituiria uma nova forma de escolástica, sendo também posição absoluta. Algo mais de verdade há de existir em uma e outra, sem que pertença totalmente a nenhuma, mas é minha intenção que o leitor, e não eu, tire as conclusões do fenômeno descrito, e me darei por satisfeito se houver coincidência.</p> <p>6. Também não creio que o exame preliminar antes indicado traga prejuízo a ninguém e, ainda se fosse assim, estou completamente certo de que não há de causá-lo à verdade. O estudo da conquista requer este capítulo prévio, que todas as nossas histórias descuidaram e que dá, em síntese, assim como</p>
--	--

<p>han descuidado, y que da en síntesis, así como la semilla al árbol futuro, el sucesivo problema de la Independencia. Lo más importante que hay en historia, es el origen de los acontecimientos, si se quiere explicarlos por medios humanos y clasificarlos en un orden cualquiera, dependiendo de este concepto científico la rectitud de relaciones entre el autor y lector. Así la lógica viene a ser un organismo fecundo, no una mera construcción dialéctica.</p>	<p>a semente à árvore futura, no posterior problema da Independência. O mais importante que há em história é a origem dos acontecimentos, se queremos explicá-los por meios humanos e classificá-los em uma ordem qualquer, dependendo desse conceito científico a retidão de relações entre autor e leitor. Assim, a lógica vem a ser um organismo fecundo, não uma mera construção dialética.</p>
<p>7. El conocimiento del estado en que se encontraba España al emprender y realizar la conquista, resulta, pues, indispensable para apreciar este fenómeno con claridad, puesto que fue naturalmente una consecuencia de aquél.</p>	<p>7. O conhecimento do estado em que se encontrava a Espanha ao empreender e realizar a conquista torna-se, pois, indispensável para apreciar esse fenômeno com clareza, visto que foi naturalmente consequência daquele.</p>
<p>8. Al descubrirse el Nuevo Mundo, España vacilaba entre el feudalismo declinante y la nacionalidad naciente, como el resto de los países europeos, agravada, sin embargo, esta situación de crisis, por un fenómeno especial de la mayor importancia. Quiero referirme a la impregnación morisca, que habían efectuado en su pueblo los ocho siglos de dominación sarracena.</p>	<p>8. Ao ser descoberto o Novo Mundo, a Espanha vacilava entre o feudalismo declinante e a nacionalidade nascente, como o restante dos países europeus, agravada, contudo, essa situação de crise por um fenômeno especial da maior importância. Refiro-me à impregnação mourisca, que os oito séculos de dominação sarracena² tinham causado em seu povo.</p>
<p>9. Es innecesario demostrar que ningún pueblo sufre en veinte generaciones la conquista, sin resultar poco menos que mestizo del conquistador. Por resistido que éste sea, por mucho que se le aborrezca, a la larga establece relaciones inevitables con el</p>	<p>9. É desnecessário demonstrar que nenhum povo sofre a conquista em vinte gerações sem terminar pouco menos que mestiço do conquistador. Por mais resistência que ofereça, por muito que o aborreça, com o tempo, estabelece relações inevitáveis com o vencido.</p>

<p>vencido. Ellas son tanto más rápidas, cuanto es en mayor grado superior la civilización de aquél, pues une entonces al hecho consumado por la fuerza, la seducción que ejercen las artes de la paz. Tal sucedió, precisamente, con la conquista mahometana.</p>	<p>Elas são tanto mais rápidas quanto a civilização daqueles é em maior grau superior, pois une, então, ao feito consumado pela força, a sedução que exercem as artes da paz. Tal aconteceu, precisamente, na conquista maometana.</p>
<p>10. Sabido es que, desde la confección y ejercicio de las armas, elementos tan capitales entonces, hasta los principios de las ciencias naturales y las matemáticas introducidas por ellos en Europa, los árabes sobrepujaron decididamente al pueblo avasallado, estableciendo sobre él su dominio con tan decisiva ventaja. El feudalismo facilitó la impregnación, al celebrar los señores frecuentes alianzas con el enemigo común, para desfogar rencores o dirigir querellas de vecindad; y así como las cotas de nudos, que trenzaban con lonjas brutas los guerreros godos, cayeron ante las hojas de Damasco, la rudeza nativa cedió al contacto de la cultura superior.</p>	<p>10. É sabido que da confecção e exercício das armas, elementos tão capitais então, até os princípios das ciências naturais e as matemáticas introduzidas por eles na Europa, os árabes sobrepujaram decididamente o povo avassalado, estabelecendo sobre ele seu domínio com tão decisiva vantagem. O feudalismo facilitou a impregnação, com os senhores a celebrar freqüentes alianças com o inimigo comum para apagar rancores ou conduzir discórdias de vizinhança; e assim como as armaduras de nós, que os guerreiros godos trançavam com tiras brutas, caíram frente às folhas de Damasco³, a rudeza nativa cedeu ao contato com a cultura superior.</p>
<p>11. Rasgos étnicos que todavía duran, con mayor abundancia donde fue más intensa la conquista y donde el ambiente es más propicio a su conservación, sin dejar de revivir por esto en las otras regiones con intermitencias suficientemente reveladoras; el idioma, es decir lo último que ceden los pueblos conquistados, como lo demuestran polacos y albaneses, invadido de tal modo, que ni la reacción implícita en la adopción del dialecto aragonés y castellano como</p>	<p>11. Traços étnicos que ainda permanecem, com maior profusão onde foi mais intensa a conquista e onde o ambiente é mais propício a sua conservação, sem deixar de reviver por isso nas outras regiões com intermitências suficientemente reveladoras; o idioma, ou seja, o último que os povos conquistados cedem, como o demonstram polacos e albaneses, foi invadido de tal modo que nem a reação implícita na adoção dos dialetos aragonês e castelhano como língua nacional, nem a</p>

<p>lengua nacional, ni la transformación latina de los humanistas, pudieron abolir desinencias, prefijos característicos, y hasta elementos tan genuinamente nacionales como las expresiones interjectivas, pues nuestro deprecatorio Ojalá es textualmente el «In xa Alá» (¡si Dios quiere!) de los sarracenos. La misma nobleza terciada de sangre judía, según lo propalaba un libelo contemporáneo, el <i>Tizón de la nobleza de Castilla</i>, atribuido al arzobispo Fonseca, que aun exagerado, por algo lo diría, así le hubiera inducido, como se pretende, un resentimiento nobiliario: todos éstos son elementos bastantes para demostrar la impregnación.</p>	<p>transformação latina dos humanistas puderam abolir desinências, prefixos característicos e até elementos tão genuinamente nacionais como as expressões interjetivas, pois nosso deprecatório <i>Oxalá</i> é textualmente “<i>In xa Alá</i>” (se Deus quiser!) dos sarracenos. A própria nobreza, mestiça de sangue judeu, segundo propalava um libelo da época, o <i>Tizón de la nobleza de Castilla</i>⁴, atribuído ao arcebispo Fonseca, ainda que exagerado, por algum motivo o dizia, instigara, como se afirma, um ressentimento por parte dos nobres: todos esses são elementos suficientes para demonstrar a impregnação.</p>
<p>12. La independencia fue un desprendimiento lógico del tronco semita, el eterno fenómeno de la mayoría de edad que se produce en todos los pueblos, mucho más que un conflicto de razas.</p>	<p>12. A independência foi um desprendimento lógico do tronco semita, o eterno fenômeno da maioridade que se produz em todos os povos, muito mais que um conflito de raças.</p>
<p>13. Comprendo que sea más dramático y más susceptible de inflamar al patriotismo, aquel puñado de montañeses asturianos que empezó la heroica reconquista; mas los aragoneses tienen cómo oponer, y por iguales motivos, la cueva de San Juan de la Peña a la de Covadonga y Garci Ximénez a don Pelayo...</p>	<p>13. Comprendo que seja mais dramático e mais suscetível de se inflamar o patriotismo naquele punhado de montanhesees asturianos que começou a heróica reconquista; porém os aragoneses têm como opor, e por motivos iguais, a caverna de <i>San Juan de la Peña</i> à de <i>Covadonga</i>, e Garci Ximénez a dom Pelayo...⁵</p>
<p>14. Algo de eso, sin duda, pero las guerras de independencia nunca son un arranque de aventureros; y en aquel choque, colaboró decisivamente el mismo elemento semita, el</p>	<p>14. Algo assim, sem dúvida, mas as guerras de independência nunca são um arroubo de aventureiros; e, naquele choque, colaborou decisivamente o próprio elemento semita, o</p>

<p>árabe español, que daba contra su raza por amor a su tierra natal. Tres siglos bastaron para producir el mismo fenómeno con los españoles en América: ¡cuánto más no alcanzarían ocho en la Península, y mezclándose el factor religioso para precipitar la separación!</p>	<p>árabe-espanhol, que agia contra sua raça por amor à terra natal. Três séculos bastaram para produzir o mesmo fenômeno com os espanhóis na América: quanto mais não alcançariam oito na Península, e misturando-se o fator religioso para precipitar a separação!</p>
<p>15. El movimiento patriótico es, pues, bien explicable, sin necesidad de recurrir a la guerra de razas, para dilucidar cómo España consiguió su independencia del árabe, siendo sustancialmente arábiga; pero sin profundizar mayormente la tesis, puede sostenerse con verdad que los dos pueblos en su largo contacto (la guerra lo es también, hasta en términos específicos) se impregnaron mutuamente, engendrando un tipo que, sin ser del todo semita, no era tampoco el ario puro de los demás países de Europa.</p>	<p>15. O movimento patriótico é, pois, bem explicável, sem necessidade de se recorrer à guerra de raças para elucidar como a Espanha conseguiu sua independência do árabe sendo substancialmente arábica; mas sem aprofundar muito mais a tese, é possível sustentar com verdade que os dois povos em seu longo contato (a guerra o é também, até em termos específicos) se impregnaram mutuamente, engendrando um tipo que sem ser de todo semita, não era tampouco o ariano puro dos demais países de Europa.</p>
<p>16. Como es natural, los rasgos comunes de los antecesores se robustecieron al sumarse, caracterizando fuertemente al nuevo tipo. El proselitismo religioso-militar, que había suscitado en el Occidente las Cruzadas y en el Oriente la inmensa expansión islámica; el espíritu imprevisor y la altanera ociosidad característicos del aventurero; la inclinación bélica que sintetizaba todas las virtudes en el pundonor caballeresco, formaban ese legado. Rasgos semitas más peculiares, fueron el fatalismo, la tendencia fantaseadora que suscitó las novelas caballerescas, parientas tan cercanas de las <i>Mil y Una Noches</i>, y el</p>	<p>16. Como é natural, os traços comuns dos antecessores se fortificaram ao serem somados, caracterizando fortemente o novo tipo. O proselitismo religioso-militar, que havia suscitado no Ocidente as Cruzadas e no Oriente a imensa expansão islâmica; o espírito imprevidente e a soberba ociosidade características do aventureiro; a inclinação bélica que sintetizava todas as virtudes na dignidade cavalheiresca formavam esse legado. Traços semitas mais peculiares foram o fatalismo, a tendência fantasiosa que motivou os romances de cavalaria, parentes tão próximos das <i>Mil e uma noites</i>⁶, e o</p>

<p>patriotismo, que es más bien un puro odio al extranjero, tan característico de España entonces como ahora. Creo oportuno recordar a propósito, que el semitismo español no era puramente arábigo. Los judíos tenían en él buena parte, y sus tendencias se manifiestan dominadoras en algunas peculiaridades, como esa del patriotismo feroz.</p>	<p>patriotismo, que é, acima de tudo, um puro ódio ao estrangeiro, tão característico da Espanha de então como da de agora. Creio oportuno recordar, a propósito, que o semitismo espanhol não era puramente arábico. Os judeus tinham nele boa parte, e suas tendências se manifestam dominantes em algumas peculiaridades, como essa do patriotismo feroz.</p>
<p>17. Ellos y los árabes, resistieron cuanto les fue posible al destierro, prueba evidente de que se hallaron hartos bien en la Península. Vencidos, perseguidos, humillados, sin esperanza de riqueza material siquiera, sólo la atracción de la raza puede explicar su constancia. Consideraban su patria a España, lo soportaban todo por vivir en ella -no digamos años sino siglos después de la derrota-, sin la más lejana idea de reconquista ya, dejando rastros de esta invencible afeción en toda la literatura contemporánea.</p>	<p>17. Eles e os árabes resistiram ao desterro o quanto lhes foi possível, prova evidente de que se sentiam muito bem na Península. Vencidos, perseguidos, humilhados, sem esperança sequer de riqueza material, somente a atração da raça pode explicar sua constância. Consideravam a Espanha a sua pátria, suportavam tudo para ali viver – não anos, mas séculos depois da derrota – sem que existisse a mais distante idéia de reconquista, deixando rastros desta invencível afecção em toda a literatura contemporânea.</p>
<p>18. Los moros nunca abandonaron sus costumbres del todo, no digamos ya en las Alpujarras donde disfrutaban de una autonomía casi completa, sino en el resto de la Península y bajo su forzada corteza de cristianos; igual sucedía con los hebreos, continuando esto, profundamente, la impregnación que la guerra había abolido en la superficie.</p>	<p>18. Os mouros nunca abandonaram totalmente seus costumes, não digo em Las Alpujarras⁷, onde disfrutavam de uma autonomia quase completa, mas no restante da Península e sob sua forçada crosta de cristãos. Coisa igual ocorria com os hebreus, continuando com isso, profundamente, a impregnação que a guerra havia abolido na superfície.</p>
<p>19. Además España, militarizada en absoluto por aquella secular guerra de independencia, se encontró detenida en su</p>	<p>19. Além disso, a Espanha, completamente militarizada por aquela secular guerra de independência, ficou estagnada em seu</p>

<p>progreso social; y este estado semibárbaro, que luego trataré detalladamente, unido al predominio del espíritu arábigo-medioeval antes mencionado, le dio una capacidad extraordinaria para cualquier empresa, en la que el ímpetu ciego, que es decir esencialmente militar, fuera condición de la victoria.</p>	<p>progreso social; e esse estado semibárbaro, do qual logo tratarei detalhadamente, unido ao predomínio do espírito arábico-medieval já mencionado, deu a ela uma capacidade extraordinária para qualquer empresa na qual o ímpeto cego, ou seja, essencialmente militar, fosse condição da vitória.</p>
<p>20. Carlos V sueña entonces la monarquía universal, que no era sino una transposición en el terreno político, del sueño de la Iglesia universal, o si se quiere, su realización consecutiva; pero la Iglesia sostenía también un ideal semita, puesto que el Cristianismo, originariamente hebreo, era una prolongación de la ley mosaica, y pretendía realizar por cuenta propia las promesas de dominación universal, contenidas en ella para los hijos de Israel.</p>	<p>20. Carlos V sonha então com a monarquia universal, que não era senão uma transposição no terreno político do sonho da Igreja universal ou, se preferirem, sua realização consecutiva; mas a Igreja sustentava também um ideal semita, posto que o Cristianismo, originariamente hebreu, era uma prolongação da lei de Moisés e pretendia realizar por conta própria as promessas de dominação universal contidas nela para os filhos de Israel.</p>
<p>21. No faltaron al absurdo proyecto las coincidencias, que en ciertos momentos históricos parecen acumularse con milagrosa oportunidad en torno de un hecho cualquiera, bien que ello no demuestre sino una convergencia de causas más o menos ocultas, al efecto que las caracteriza. Así el desequilibrio morboso, necesario para concebir como realizable ese sueño enfermizo también, tuvo, en Carlos V y Felipe II dos augustos representantes.</p>	<p>21. Não faltaram ao absurdo projeto as coincidências, que em certos momentos históricos parecem se acumular com milagrosa conveniência em torno de um feito qualquer, se bem que isso não demonstre senão uma convergência de causas mais ou menos ocultas, de modo que as caracteriza. Assim, o desequilíbrio mórbido, necessário para conceber como realizável esse sonho também doentio, teve em Carlos V e Felipe II dois augustos representantes.</p>
<p>22. La hipocondría hereditaria, que produjo en uno el místico desvarío de la abdicación, y en el otro la torva displicencia que sombreó</p>	<p>22. A hipocondria hereditária, que produziu em um o místico desvario da abdicação, e, em outro, a turva displicência que obscureceu</p>

<p>todas sus horas, engendró en ambos la misma ambición desatinada, quizá como una válvula de los tormentos atávicos; y así, fracasado el plan del Emperador entre las ruinas de un mundo que se desmoronaba, nació en Felipe II la idea del Imperio Cristiano. Era una reducción del mismo sueño, después de todo grandioso, pues contaba para efectuarse con el dominio de medio mundo. España y sus posesiones constituían la base de aquel designio, que si fracasó en su parte internacional, tuvo sobre el pueblo la influencia más desastrosa.</p> <p>23. Aquellos absolutistas, como nuestros demócratas de ahora, pretendían conformar los acontecimientos humanos a principios metafísicos, tomando por norma el ideal católico, del propio modo que éstos pregonan su república universal sobre el concepto de una fraternidad abstrusa. Ambos caminos que conducen fatalmente al despotismo, como lo demostró tan claro el final imperialista de la Revolución, trastornan en la mente de los pueblos toda noción de progreso recto, y extravían a poco toda idea de libertad, sustituyéndola por la rigidez de un principio unitario, cuando su desiderátum racional es una constante variedad dentro del orden.</p> <p>24. Los pueblos que, cuanto más ignorantes son, sienten más hondo el influjo de las capas superiores, pues se encuentran más desprovistos de medios de defensa y de</p>	<p>todas as suas horas, engendrou em ambos a mesma ambição desatinada, talvez como uma válvula dos tormentos atávicos; e assim, fracassado o plano do Imperador entre as ruínas de um mundo que desmoronava, nasceu em Felipe II a idéia do Império Cristão. Era uma redução do mesmo sonho, além de tudo grandioso, pois contava para ser levado a cabo com o domínio de meio mundo. Espanha e suas possessões constituíam a base daquele desígnio que, se fracassou na sua parte internacional, teve sobre o povo a influência mais desastrosa.</p> <p>23. Aqueles absolutistas, como nossos demócratas de agora, pretendiam ajustar os acontecimentos humanos a princípios metafísicos, tomando por norma o ideal católico, do mesmo modo que esses pregam sua república universal sobre o conceito de uma fraternidade incompreensível. Ambos os caminhos que conduzem fatalmente ao despotismo, como demonstrou claramente o final imperialista da Revolução, confundem na mente dos povos toda noção de progresso reto e extraviam pouco a pouco toda idéia de liberdade, a substituindo pela rigidez de um princípio unitário, quando seu desideratum racional é uma variação constante dentro da ordem.</p> <p>24. Os povos, quanto mais ignorantes são, sentem mais fundo o influxo das camadas superiores, pois se encontram mais desprovidos de meios de defesa e de crítica, não tardam em</p>
--	--

<p>apreciación, no tardan en conformar su vida al principio dominante que se les sugiere como ideal, proviniendo de aquí la importancia que tienen en su vida, las ideas fundamentales cuyo respeto se les ha imbuído. A los conceptos falsos en la mente, corresponde casi siempre la falsedad de conducta, pues ideas y sentimientos son como vasos comunicantes en los que no puede alterarse parcialmente el nivel.</p>	<p>moldar sua vida ao princípio dominante que lhes sugerem como ideal, vindo daí a importância que têm em sua vida as idéias fundamentais cujo respeito lhes foi imbuído. Os conceitos falsos na mente correspondem quase sempre à falsidade de conduta, pois idéias e sentimentos são como vasos comunicantes nos quais não é possível se alterar parcialmente o nível.</p>
<p>25. El Imperio Universal, y su sucedáneo el Imperio Cristiano, tuvieron consecuencias desastrosas sobre el pueblo, como que pretendían la supervivencia de un estado artificial; y de este modo pronto desaparecen a su sombra todas las virtudes que constituyen el término medio común de las sociedades normales, para ser reemplazadas por las condiciones heroicas, es decir de excepción, necesarias al sostenimiento de un estado antinatural.</p>	<p>25. O Império Universal e seu sucessor, o Império Cristão, trouxeram conseqüências desastrosas para o povo, queriam a sobrevivência de um estado artificial; e deste modo rapidamente desaparecem em sua sombra todas as virtudes que constituem o meio-termo das sociedades normais, para serem substituídas por condições heróicas, ou seja, de exceção, necessárias à sustentação de um estado antinatural.</p>
<p>26. Por lo demás, la planta arraigó pronto, encontrando terreno propicio en las tendencias dominantes del pueblo, pues aquellas dos monstruosidades políticas fueron, ante todo, aventuras de paladines.</p>	<p>26. No mais, a planta se enraizou logo, encontrando terreno propício nas tendências dominantes do povo, pois aquelas duas monstruosidades políticas foram, antes de tudo, aventuras de paladinos.</p>
<p>27. Bajo ese estado de crisis, mal cimentada aún la nacionalidad; el derecho en pleno conflicto de los fueros consuetudinarios con la unificación monárquica; el ideal absolutista en pugna con el sentimiento federal; el feudalismo que caía, poderoso aún, y el pueblo que se</p>	<p>27. Sob esse estado de crise, ainda mal cimentada a nacionalidade, o direito em pleno conflito dos privilégios consuetudinários com a unificação monárquica, o ideal absolutista em pugna com o sentimento federal, o feudalismo que caía, poderoso ainda; e o povo que se levantava respeitável; nessa crise, o</p>

<p>levantaba respetable; en esa crisis, el Descubrimiento produjo una inundación de riquezas. No podían llegar en peor momento para los destinos de la Península, pues fueron un tesoro en poder de un adolescente.</p>	<p>Descobrimiento produziu uma inundação de riquezas. Não podiam chegar em pior momento para os destinos da Península, pois foram um tesouro em poder de um adolescente.</p>
<p>28. El equilibrio a que tendían aquellos antagonismos, y que hubiera llegado a establecerse después de las naturales oscilaciones, quedó roto para siempre asegurando el triunfo de la política absolutista. Floreció el pernicioso tema de la monarquía universal, y como el éxito no estaba en relación con el esfuerzo, el pueblo, falto del sensato reposo que da el trabajo para gozar de sus frutos, se entregó ciegamente a la dilapidación de su lotería.</p>	<p>28. O equilíbrio a que tendiam aqueles antagonismos, e que teria chegado a se estabelecer depois das oscilações naturais, foi rompido para sempre assegurando o triunfo da política absolutista. Floresceu o pernicioso tema da monarquia universal, e como o êxito não tinha relação com o esforço, o povo, carente do repouso sensato que o trabalho dá para gozar de seus frutos, se entregou cegamente à dilapidação de sua loteria.</p>
<p>29. De tal modo, las tendencias de raza, el sentimiento religioso, el concepto político, la misma obra de la independencia con su carácter de militarismo exclusivo, la ignorancia general y el interés como remate, constituyeron al pueblo español sobre un patrón heroico, que sustituyó a la honradez con el pundonor y al deber con el entusiasmo. Admirable máquina de guerra, la conquista formaba naturalmente su ideal, y el destino la deparaba, con el Descubrimiento, un mundo entero en que realizarlo.</p>	<p>29. De tal modo, as tendências de raça, o sentimento religioso, o conceito político, o próprio feito da independência com seu caráter de militarismo exclusivo, a ignorância geral e a ganância como arremate constituíram o povo espanhol sobre um modelo heróico, que substituiu a honradez pelo orgulho, o dever pelo entusiasmo. Admirável máquina de guerra, a conquista formava naturalmente seu ideal e, com o Descobrimiento, o destino a deparava com um mundo inteiro para realizá-lo.</p>
<p>30. El siglo XVI fue el siglo del Conquistador. Al comenzar la Edad Moderna, éste continuó el espíritu de la Edad Media. Obligado a ser valeroso únicamente, pues era el defensor de la sociedad, que a la</p>	<p>30. O século 16 foi do conquistador. Ao começar a Idade Moderna, esse continuou com o espírito da Idade Média. Obrigado a ser unicamente valeroso, pois era defensor da sociedade que à sombra de suas armas</p>

<p>sombra de sus armas trabajaba, y exento de todo otro esfuerzo y de toda contribución, puesto que daba la de su sangre por labradores y artesanos que costeaban gustosos su franquicia, todo se aunó para constituirlo en ser privilegiado. El instinto aventurero que las Cruzadas aguzaron hasta la locura, le dominaba enteramente. La bravura, que después de todo era la única condición de sus empresas y la garantía de su éxito, constituyó para él un culto; y siendo solamente bravo, degeneró con toda facilidad en cruel. La misma cortesía, que fue el rasgo amable de su condición romántica, se tuvo por nada mientras no pudo tributar vidas de hombre a la prez de la dama preferida. Poco a poco, los trofeos de honor se convirtieron en su único salario, y como la guerra lo justificaba todo, el pillaje fue para él ocupación lícita; despojó a mano armada los derechos más írritos, como el de fractura que enriqueció a tantos feudos ribereños, consagraron sus demasías, y la protección a los bandoleros, flor de sus huestes, fue tan celosamente conservada, que sólo bajo Felipe II, las Cortes de Tarazona dieron a los oficiales reales potestad de penetrar en los señoríos persiguiendo malhechores.</p> <p>31. Con la ambición se hermanaban en su espíritu dos pasiones correlativas: la superstición y el juego, siendo éste al fin y al cabo un estado de guerra en el cual, como en los trances bélicos, son elementos decisivos</p>	<p>trabalhava, e isento de todo esforço e de toda contribuição, visto que dava seu sangue por lavradores e artesãos que custeavam satisfeitos sua franquia, tudo se somou para constituí-lo em ser privilegiado. O instinto aventureiro que as Cruzadas aguçaram até a loucura dominava-o inteiramente. A bravura que, além de tudo, era a única condição de suas empresas e a garantia de seu êxito, constituiu para ele um culto; e sendo somente bravo, degenerou em cruel com toda facilidade. Mesmo a cortesia, que foi o traço amável de sua condição romântica, de nada valeu enquanto não pôde tributar vidas humanas pela estima da dama preferida. Pouco a pouco, os troféus de honra se transformaram em seu único salário, e como a guerra justificava tudo, a pilhagem foi para ele ocupação lícita; despojou à mão armada os direitos mais inúteis, como o de fratura⁸ que enriqueceu tantos feudos ribeirinhos, consagraram suas insolências, e a proteção aos bandoleiros, flor de suas hostes, foi tão zelosamente conservada que apenas sob o reinado de Felipe II as Cortes de Tarazona deram aos oficiais reais o poder de ingressar nas propriedades perseguindo malfeitores.</p> <p>31. Com a ambição, se irmanavam em seu espírito duas paixões correspondentes: a superstição e o jogo, sendo esse, ao fim e ao cabo, um estado de guerra no qual, como nos combates bélicos, são elementos decisivos para</p>
---	---

<p>de triunfo la audacia, la oportunidad y la astucia; nada diré de la superstición, que fue la enfermedad espiritual característica de la Edad Media, y quizá la más lúgubre forma de la inquietud. Ya se sabe, por otra parte, que el jugador de raza es, sobre todo, supersticioso. La inquietud de la Edad Media, que avivaron de consuno iras celestes explotadas por la ambición de los monjes y conflictos de mundos - como aquella eterna y nunca resuelta amenaza del Asia -, exasperóse hasta la angustia en el alma sencilla del paladín.</p>	<p>o triunfo a audácia, o oportunismo e a astúcia. Nada direi da superstição, que foi a enfermidade espiritual característica da Idade Média e, talvez, a mais lúgubre forma da inquietude. Sabe-se, por outro lado, que o grande jogador é, sobretudo, supersticioso. A inquietude da Idade Média, que iras celestes avivaram de comum acordo, exploradas pela ambição dos monges e por conflitos de mundos – como aquela eterna e nunca resolvida ameaça da Ásia –, exasperou até a angústia a alma simples do paladino.</p>
<p>32. Magias tenebrosas, importadas por órdenes como la del Temple, en cuyo exterminio tanto influyó el miedo; pestes atroces, de procedencia igualmente oriental; la alquimia cuyos prestigios confinaban con la brujería; el peligro enorme que implicaba el dominio de España y del Mediterráneo por fuerzas asiáticas; las leyendas de leprosos siniestros, que atravesaban la Europa con mensajes de inteligencia entre los sarracenos de Asia y los de España, para una acción conjunta de la cual era sagaz avanzada el comercio judío; la astronomía convertida en un simbolismo aterrador, todas estas circunstancias dieron a la superstición un vuelo inmenso.</p>	<p>32. Magias tenebrosas, importadas por ordens como a do Templo, em cujo extermínio tanto influenciou o medo; pestes atrozes, de procedência igualmente oriental, a alquimia, cujo prestígio beirava a bruxaria; o perigo enorme que implicava o domínio da Espanha e do Mediterrâneo por forças asiáticas; as lendas de leprosos sinistros que atravessavam a Europa com mensagens de inteligência entre os sarracenos da Ásia e os da Espanha para uma ação conjunta da qual o comércio judeu era uma vanguarda astuta; a astronomia transformada em um simbolismo aterrador, todas essas circunstâncias deram à superstição um vôo imenso.</p>
<p>33. Es un hecho averiguado ya, que los Cruzados sufrieron su contagio oriental, mucho más definido por cierto en España, donde el contacto no fue ocasional y</p>	<p>33. É um fato já investigado que os cruzados sofreram seu contágio oriental, certamente muito mais definido na Espanha, onde o contato não foi ocasional e meramente</p>

<p>meramente guerrero, sino habitual durante ocho siglos: otra circunstancia que acentúa los caracteres del aventurero español. Aquel contagio, no hizo sino avivar en el ánimo del paladín los rasgos fundamentales, puesto que provenía también de una civilización aventurera. Armas civilizadas, éste no las tenía para luchar con el terror que torturaba su espíritu. Toda su ciencia se reducía al blasón, la cetrería y las armas; la filosofía era una especialidad del monasterio; el arte una tarea de villanos y de vagabundos. No le quedaba, entonces, otro refugio espiritual que la fe. En ella se exaltó su bravura y se robusteció su superstición, puesto que era una fe ignorante; y de ella resultó otro rasgo también saliente de su carácter: su tenacidad.</p>	<p>guerreiro, mas habitual durante oito séculos: outra circunstância que acentua as características do aventureiro espanhol. Aquele contágio não fez senão avivar no ânimo do paladino os traços fundamentais, visto que provinha também de uma civilização aventureira. Armas civilizadas, esse não as tinha para lutar com o terror que torturava seu espírito. Toda sua ciência estava reduzida ao brasão, à cetraria e às armas; a filosofia era uma especialidade dos mosteiros; a arte, uma tarefa de vilões e vagabundos. Não lhe restava, então, outro refúgio espiritual que a fé. Nela, se exaltou sua bravura e se tornou mais forte sua superstição, posto que era uma fé ignorante; e dela adveio outro traço também saliente de seu caráter: a tenacidade.</p>
<p>34. Intrépido, no tenía en ello escasa parte su ignorancia, pues lo cierto es que en esa fuerza de creer pequeño al mundo, los descubridores se arriesgaron a la empresa que lo agrandó.</p>	<p>34. Intrépido, sua ignorância não tinha nisso escassa parte, pois o certo é que nessa força de acreditar pequeno o mundo, os descobridores se arriscaram na empresa que o engrandeceu.</p>
<p>35. El orgullo de la raza, despertado por las victorias sobre el infiel, agregaba otro motivo a la bravura; y tal conjunto de cualidades y defectos, entre los que sobresalían el coraje y la superstición, dieron igual fondo imperioso a su carácter y a su ideal. Éste era en lo cercano la fama y en lo remoto la religión, es decir, dos pasiones. De aquí la intolerancia dominante y la ausencia completa de espíritu práctico.</p>	<p>35. O orgulho da raça, despertado pelas vitórias sobre o infiel, somava outro incentivo à bravura; e tal conjunto de qualidades e defeitos, entre os quais sobressaíam a coragem e a superstição, deu igual fundo autoritário a seu caráter e a seu ideal. Esse era primeiramente a fama e, remotamente, a religião, isto é, duas paixões. Daí a intolerância dominante e a ausência completa de espírito prático.</p>
<p>36. Idealista, la empresa que acomete no le</p>	<p>36. Idealista, a empresa que realiza só lhe</p>

<p>interesa, sino porque puede darle timbres de honor; supersticioso, tiene el alma predispuesta a la fantasía de las tierras encantadas; bravo, la empresa más difícil le parece poco para ilustrar su nombradía; ignorante, carece de los puntos de comparación que podrían arredrarle, demostrando lo excesivo del esfuerzo.</p>	<p>interessa se puder lhe dar toques de honra; supersticioso, tem a alma predisposta à fantasia das terras encantadas; bravo, a tarefa mais difícil lhe parece pouco para ilustrar sua reputação; ignorante, carece de pontos de comparação que poderiam fazê-lo retroceder, demonstrando o exagero desse esforço.</p>
<p>37. Las grandes expediciones, sin consecuencia hasta hoy, ni aun a título de dato geográfico, cual la de aquellos temerarios aventureros que se cruzaron la América desde Quito a la boca del Amazonas; las exploraciones quiméricas en busca del clásico Eldorado, o de las inhallables ciudades de los Césares (2), revelan en el conquistador, de una manera concluyente, al paladín medioeval. Eran las Hircanias y Guirafontainas de Amadises y Gaiferos.</p>	<p>37. As grandes expedições, sem consequência até hoje, nem mesmo a título de informação geográfica, tal como a daqueles temerários aventureiros que cruzaram a América partindo de Quito até a foz do Amazonas, as explorações quiméricas em busca do clássico Eldorado ou das inalcançáveis cidades dos Césares⁹ revelam no conquistador, de forma conclusiva, o paladino medieval. Eram as Hircanias e Guirafontainas de Amadises e Gaiferos.^{10 11}</p>
<p>38. Esa aventura de la conquista fue una prolongación, por otra parte, del estado militar en que dejó a España la guerra con el moro, sirviéndole a la vez de estímulo, en contraposición al interés civil y al progreso, afectados por el militarismo exclusivo. Después de todo, el Descubrimiento había sido una consecuencia de esa situación.</p>	<p>38. Essa aventura da conquista foi um prolongamento, por outro lado, do estado militar no qual a guerra com os mouros deixou a Espanha, lhe servindo por sua vez de estímulo, em contraposição ao interesse civil e ao progresso, afetados pelo militarismo exclusivo. Afinal, o descobrimento havia sido uma consequência dessa situação.</p>
<p>39. Cerrado, o estorbado a lo menos, el acceso del Mediterráneo por la amenaza turca, la piratería trasladó al Atlántico su campo de acción, familiarizándose con la alta mar; y buscando por ella una senda de</p>	<p>39. Fechado pela ameaça turca, ou ao menos dificultado o acesso ao Mediterrâneo, a pirataria transferiu para o Atlântico seu campo de ação, se familiarizando com o alto-mar. E buscando nele um caminho de travessia para</p>

<p>travesía, para evitar la obstruida ruta de las Indias, se dio con el Nuevo Mundo. Así, el tipo del paladín y el acto del Descubrimiento, fueron natural consecuencia de un estado social y político, no una excelencia de raza ni una invención genial. El prestigio del aventurero reside en lo pintoresco, tanto más acentuado cuanto es más discorde con su tiempo; y el mérito de la empresa estriba puramente en su audacia; pero tanto el hombre como la acción, son dos accidentes históricos, sin ninguna importancia intrínseca excepcional.</p>	<p>evitar a obstruída rota das Índias, se deparou com o Novo Mundo. Assim, o tipo de paladino e o ato do Descobrimento foram consequência natural de um estado social e político, não uma excelência de raça nem uma invenção genial. O prestígio do aventureiro reside no pitoresco, tanto mais acentuado quanto mais em desacordo com seu tempo; e o mérito da empresa baseia-se puramente em sua audácia; mas tanto o homem como a ação, são dois acidentes históricos, sem nenhuma importância intrínseca excepcional.</p>
<p>40. Ella está, para mi objeto, en la expansión que dio al proselitismo religioso-militar y al afán de riqueza inesperada, peculiares de la empresa aventurera, haciendo de España el país conquistador por excelencia.</p>	<p>40. Ela está, para meu objeto, na expansão que deu ao proselitismo religioso-militar e no desejo de riqueza inesperada, peculiares da empresa aventureira, fazendo da Espanha o país conquistador por excelência.</p>
<p>41. Doble prueba de su especialidad en tal sentido, es su éxito y el fracaso de las naciones restantes. La tentación era demasiado fuerte, en efecto, para que éstas no intentaran un lance igual. El resultado les fue adverso, y no se diga que por falta de marinos. Inglaterra tuvo entre los mejores a Drake y a Frobisher; Italia, sin contar el Descubridor, a Vespucio, Corsali, Verrazzano y Marco Polo; Francia a Cartier, Roberval y Ribaut; sin contar aquellos bravos portugueses, cuya fama envolvía al globo en red de hazañas, desde el Catar famoso al bárbaro mar del África. No</p>	<p>41. Dupla prova de sua capacidade nesse sentido é seu êxito, e o fracasso das demais nações. A tentação era muito forte, de fato, para que essas não tentassem um lance igual. O resultado lhes foi adverso, e não se diga que por falta de marinheiros. A Inglaterra teve Drake e Frobisher entre os melhores; a Itália, sem contar o Descobridor, teve Vespúcio, Corsali, Verrazzano e Marco Polo; a França teve Cartier, Roberval e Ribaut; sem contar aqueles bravos portugueses, cuja fama envolvia o globo em uma rede de façanhas, desde o famoso Qatar ao bárbaro mar da África¹². Não chegaram nem de perto a operar na mesma</p>

<p>llegaron ni con mucho a operar en la misma escala que los españoles, y tanto Cortés como Pizarro siguen siendo el modelo del Conquistador.</p>	<p>escala que os espanhóis, e tanto Cortés como Pizarro seguem sendo o modelo do conquistador.¹³</p>
<p>42. Es que la conquista, por lo que tenía de quimérico, de colosal, de problemático, era una empresa medioeval, cuyo cumplimiento requería espíritus y tendencias medioevales. Las demás naciones empezaban ya su evolución moderna, modificando rápidamente la antigua estructura; se hallaban en condiciones inferiores ante el caso especial, que requería las peculiaridades abandonadas. Más calculadoras y utilitarias, fracasaron en eso, porque progresaban en sentido moderno; y si no acrecieron la honra, aumentaron el provecho, mientras los otros realizaban el viejo ideal, alcanzando la miseria en la plenitud de su gloria estéril.</p>	<p>42. É que a conquista, pelo que tinha de quimérica, de colossal, de problemática, era uma empresa medieval, cujo cumprimento requeria espíritos e tendências medievais. As demais nações começavam já sua evolução moderna, modificando rapidamente a antiga estrutura; encontravam-se em condições inferiores frente à situação especial, que requeria as características abandonadas. Mais calculistas e utilitárias, fracassaram nisso porque progrediam no sentido moderno; e se não somaram em honra, aumentaram o proveito, enquanto os outros realizavam o velho ideal, alcançando a miséria na plenitude de sua glória estéril.</p>
<p>43. Para abrir el Nuevo Mundo, se necesitaban conquistadores, es decir hombres de aventura que realizaran en un año lo que el colono, sedentario por naturaleza, habría efectuado en un siglo. Y sólo España tenía conquistadores. Los demás países, al volverse industrioses y comerciantes, se tornaron colonizadores, siendo la colonia y las instituciones representativas consecuencias políticas del período industrial. Así se explica cómo habiendo ejecutado España la apertura del Continente, fueron otros los que disfrutaron de su riqueza en definitiva. El oro de América no</p>	<p>43. Para abrir o Novo Mundo, se precisava de conquistadores, ou seja, homens de aventura que realizaram em um ano o que o colono, sedentário por natureza, teria efetuado em um século. E só a Espanha tinha conquistadores. Os demais países, ao virarem empreendedores e comerciantes, se tornaram colonizadores, sendo a colônia e as instituições representativas conseqüências políticas do período industrial. Assim se explica como tendo executado a abertura do Continente, foram outros os que desfrutaram de sua riqueza definitivamente.¹⁴ O ouro da América não enriqueceu</p>

<p>enriqueció propiamente a España, puesto que no se transformó para ella en ramos permanentes de producción; pasó a su través como por un cedazo demasiado ralo, sin dejarle más que un residuo insignificante. En cambio le quitó, por medio de la selección violenta que efectuaron de consuno las aventuras y las quimeras, la población más viril, resultándole desastroso aquel oro que le compraba su sangre. La consecuencia es mucho más terrible, si se considera que junto con los elementos mejores perdía la esperanza de reaccionar, siendo aquello un fenómeno análogo al encadenamiento de procesos destructores que minan los organismos en decadencia.</p> <p>44. Producto de la Edad Media que moría al empezar la conquista, el aventurero llevó al principio la ventaja, aunque para el concepto medioeval del paladín, es decir, del guerrero exclusivo a quien sucedía, sea ya un tipo de decadencia; pero al correr los años, el colono se sobrepuso lentamente hasta vencerlo, por su mayor conformidad con las tendencias dominantes; y los resultados de uno y otro tipo, con sus respectivos métodos de ocupación, quedan patentes en ambas Américas. La del Norte, al libertarse, produce sobre todo hombres de gobierno; si por algo peligra allá la libertad, es por carestía de militares. Acá, es todo lo contrario; sobran guerreros y faltan estadistas. Tal las consecuencias acarreadas por el predominio</p>	<p>propiamente a Espanha, posto que não se transformou em ramos permanentes de produção; passou através dela, como por um coador muito ralo, sem deixar mais que um residuo insignificante. Em troca, tirou-lhe, por meio da seleção violenta que efetuaram em conjunto as aventuras e os sonhos, a população mais viril, tornando desastroso aquele ouro que comprava seu sangue. A consequência é muito mais terrível se considerarmos que junto com os melhores indivíduos, perdia a esperança de reagir, sendo aquele um fenômeno análogo ao encadeamento de processos destrutivos que minam os organismos em decadência.</p> <p>44. Produto da Idade Média que morria quando a conquista começou, o aventureiro levou vantagem a princípio, ainda que para o conceito medieval de paladino, isto é, do guerreiro exclusivo a quem sucedia, seja já um tipo em decadência; mas, no decorrer dos anos, o colono se impôs lentamente até vencê-lo, devido à sua maior conformidade com as tendências dominantes, e os resultados de um e outro tipo, com seus respectivos métodos de ocupação, ficam patentes em ambas as Américas. A do Norte, ao libertar-se, produz sobretudo homens de governo, se por acaso a liberdade corre perigo lá, é por falta de militares. Aqui, é o contrário; sobram guerreiros e faltam estadistas. Tal as</p>
--	--

<p>respectivo del colono y del conquistador. Ambos fueron lógicos en el momento de la conquista, porque éste era de transición; mas el uno fincaba su prestigio en el pasado, mientras el otro contaba con el porvenir.</p> <p>45. Entretanto, los privilegios feudales pasaban al pueblo, que había combatido con el Rey contra los señores, bajo la forma de empleos en la administración, en la Iglesia y en el ejército. Pero esta alianza no quitó al privilegio nada de su carácter odioso, y hasta agravó su daño al difundirlo, determinando en el carácter nacional un individualismo agresivo, que hizo de cada español un pequeño tirano, mucho más cuando a esto se unía un enorme orgullo de raza, en el cual colaboraron el fatalismo de cepa oriental y el egoísmo del conquistador afortunado.</p> <p>46. Junto con los poderes feudales, pasó al pueblo el ideal guerrero, con tanta mayor facilidad cuanto que aquél acababa de ser soldado con el Rey. El clero fue separándose cada vez más de Roma, para colocarse al lado del monarca, siguiendo la inclinación y las conveniencias que emanaban de su origen popular; por último el empleado sobrepujó su exclusiva condición de amanuense, cuando terminó la era puramente militar, convirtiéndose en un resorte esencial del gobierno, al acrecer su importancia la administración en la nacionalidad unificada. La Iglesia, la administración y el ejército proporcionaron, pues, las profesiones más</p>	<p>consequências causadas pelo predomínio respectivo do colono e do conquistador. Ambos foram lógicos no momento da conquista, porque era de transição; mas um fincava seu prestígio no passado, enquanto o outro contava com o futuro.</p> <p>45. Entretanto, os privilégios feudais passavam ao povo, que havia combatido com o rei contra os senhores, sob a forma de empregos na administração, na Igreja e no exército. Mas essa aliança não tirou do privilégio nada de seu carácter odioso e até agravou seu mal ao difundi-lo, determinando no carácter nacional um individualismo agressivo que fez de cada espanhol um pequeno tirano, muito mais quando a isso se somava um enorme orgulho da raça, no qual colaboraram o fatalismo de linhagem oriental e o egoísmo do conquistador afortunado.</p> <p>46. Juntamente com os poderes feudais, o ideal guerreiro passou para o povo com tanta ou mais facilidade porque esse acabava de ser soldado do rei. O clero foi separando-se cada vez mais de Roma para colocar-se ao lado do monarca, seguindo a inclinação e as conveniências que emanavam de sua origem popular; por último, o empregado sobrepujou sua exclusiva condição de amanuense quando terminou a era puramente militar, convertendo-se em um recurso essencial do governo, ao aumentar a importância da administração na nacionalidade unificada. A Igreja, a administração e o exército proporcionaram,</p>
---	---

<p>lucrativas, señaladamente este último. Los hombres de más talento y de mayor ilustración, enganchándose como soldados rasos, tal era la estima en que se tenía a la carrera militar; pero semejante limitación profesional, aparejaba el desdén de la agricultura y del comercio. En estas ramas de la actividad no había nobleza, es decir privilegio, careciendo de importancia por consiguiente para el hidalgo - y el hidalgo formaba legión-. En ciertas partes la hidalguía era un derecho de nacimiento.</p>	<p>pois, as profissões mais lucrativas, principalmente esse último. Os homens de mais talento e de maior ilustração se alistavam como soldados rasos, tal era a estima que se tinha à carreira militar; mas semelhante limitação profissional era proporcional ao desdém à agricultura e ao comércio. Nesses ramos de atividade não havia nobreza, quer dizer, privilégio, sem ter importância, portanto, para o fidalgo – e o fidalgo formava uma legião. Em certos lugares, a fidalguia era um direito de nascimento.</p>
<p>47. Los semitas, excluidos de esas tres profesiones honoríficas, buscaron en el trabajo de la tierra y en el comercio, que por único recurso les quedaban, fructuosa compensación; y la necesidad dominó su indolencia oriental. Los judíos compraban la recaudación de las rentas y tributos reales, volviéndose doblemente odiosos al asumir este carácter fiscal, que era lo más aborrecido por un pueblo a quien las exacciones agobiaban; y para colmo sus hijas, a costa de crecidas dotes, enlazábanse con nobles tronados, según lo refiere el ya conocido <i>Tizón de la nobleza de Castilla</i> iniciando esa conquista comercial del título, tan detestada en todos los tiempos y en todos tan eficaz.</p>	<p>47. Os semitas, excluídos dessas três profissões honoríficas, buscaram no trabalho da terra e no comércio, que era o único recurso que lhes restava, frutífera compensação; e a necessidade dominou sua indolência oriental. Os judeus compravam a arrecadação das rendas e dos tributos reais, tornando-se duplamente odiosos ao assumir esse caráter fiscal, que era o mais abominável para um povo cujas cobranças aborreciam; e para completar, suas filhas, a custa de polpudos dotes, se casavam com nobres arruinados, segundo narra o já conhecido <i>Tizón de la nobleza de Castilla</i>, iniciando a conquista comercial do título, tão detestada em todos os tempos e em todos tão eficaz.</p>
<p>48. El contraste alarmó bien pronto a los invadidos. La soberbia de raza no pudo tolerar aquellas fortunas. La religión atizó el descontento con su odio tradicional, y la expulsión, otra consecuencia absolutista, dio</p>	<p>48. O contraste logo alarmou os invadidos. A soberba da raça não pôde tolerar aquelas fortunas. A religião atizou o descontentamento com seu ódio tradicional, e a expulsão, outra conseqüência absolutista, deu à Espanha a</p>

<p>a España la unidad de la miseria, que por cierto no había buscado. España desapareció como país productor, y sobre el erial que diariamente aumentaba, en aquella lucha por la esterilidad, consecuencia de un ideal estéril, imperó como señor natural el hidalgo haragán y soberbio, para quien el tiempo fue arena que dejaba escurrirse al desgaire entre sus dedos, mientras mascullaba, susurrando coplas, el mondadientes simulador de meriendas; flotante en la altivez de su ojo arábigo un ensueño de Américas dilapidadas; su sangre hirviendo con la sed de fiestas crueles; su corazón arponeado por amores morenos; gran rodador de escudos, botarate magnífico, tan capaz de un heroísmo como de una estafa; místico bajo la cota, guerrero bajo la cogulla, y pronto siempre a tapar el cielo con el harnero de su capa familiar.</p>	<p>unidade da miséria, que certamente não havia buscado. A Espanha desapareceu como país produtor, e sobre a terra erma que aumentava diariamente naquela luta pela esterilidade, conseqüência de um ideal estéril, imperou como senhor natural o fidalgo indolente e soberbo, para quem o tempo foi areia que deixava escorrer a esmo entre os dedos, enquanto mascava, sussurrando quadrinhas, o palito que simulava uma refeição; flutuando na altivez de seu olho arábigo um sonho de Américas dilapidadas; seu sangue fervendo com a sede de festas cruéis; seu coração flechado por amores morenos; grande provocador de duelos, magnífico inconseqüente, tão capaz de um heroísmo como de uma falcatrua; místico sob a armadura, guerreiro sob o hábito, e pronto sempre a tapar o céu com a peneira de sua capa familiar.</p>
<p>49. Nadie sintió el estrago, mientras duraron las empresas militares y la embriaguez de victoria que produjeron. Todo parecía conjurarse para realizar el ensueño de riqueza mágica, en las pintorescas regiones donde vestía de oro a su dueño la desnudez de la espada. Pero al producirse la contracorriente conquistadora, en los comienzos del reinado de Felipe II, comenzó el fracaso. La conquista no dio abasto ya para la satisfacción del ideal nacional. Cubiertos de heridas sin gloria por anónimas saetas de</p>	<p>49. Ninguém sentiu o estrago enquanto duraram as campanhas militares e a embriaguez de vitória que produziram. Tudo parecia associar-se para realizar o sonho de riqueza mágica nas pitorescas regiões onde vestia seu dono de ouro a nudez da espada. Mas, ao produzir-se a contracorrente conquistadora, nos princípios do reinado de Felipe II, começou o fracasso. A conquista não deu o suficiente para a satisfação do ideal nacional. Cobertos de feridas sem glória de anônimas flechas de bárbaros; com um culto</p>

<p>bárbaros; con un culto tal de coraje, que las milicias castellanas consideraban cobardía el atrincherarse; curtidos por su desamparo solar de ascios, que habían carecido hasta de su propia sombra; más bravíos, si cabe, al contacto de la breña virgen; orgullosos de haber sobrellevado peligros que semejaban fantasías de leyenda, volvían a arrastrar su fastidio en el suelo natal asaz estrecho.</p>	<p>tal da coragem, que as milícias castelhanas consideravam covardia entrincheirar-se; curtidos por seu desamparo solar de ascios, que haviam necessitado até de sua própria sombra; mais bravios, se é possível, ao contato com a mata virgem; orgulhosos de haver suportado perigos que se assemelhavam a fantasias lendárias, voltavam a arrastar seu enfado no solo natal tão estreito.</p>
<p>50. Los pobres, se habían endurecido demasiado para doblegarse al yugo del trabajo, en su intimidad con los fierros de pelea; los ricos, se apresuraban a vaciar la escarcela en la carpeta. El desprecio del oro conseguido en la guerra, que no era sino una indirecta ostentación de valor, engendraba el desdén hacia toda aplicación productiva. Por nada de este mundo habría degenerado el héroe en comerciante o en labrador. Acabada la fortuna, lo que acontecía en un tiempo harto breve, si estaba aún vigoroso volvía al teatro de sus hazañas; si viejo, se moría tranquilamente de hambre en su nostalgia de aventuras ultramarinas, o se metía asceta, para liquidar en la atrición sus cuentas de sangre y saqueo, pero sin que la reacción fuera jamás hacia el trabajo, penuria de siervos y de gañanes.</p>	<p>50. Os pobres haviam se endurecido demasiadamente para submeter-se ao jugo do trabalho, em sua intimidade com as armas de guerra; os ricos apressavam-se em esvaziar o bolso no carteadado. O desprezo do ouro conseguido na guerra, que não era senão uma indireta ostentação de valor, engendrava o desdém em relação a toda aplicação produtiva. Por nada deste mundo o herói teria se transformado em comerciante ou em lavrador. Acabada a fortuna, o que acontecia em um tempo bem curto, se ainda tinha juventude, voltava ao teatro de suas façanhas; se velho, morria tranqüilamente de fome em sua nostalgia de aventuras ultramarinas, ou virava asceta, para liquidar na contrição suas contas de sangue e saque, mas sem que a reação fosse jamais ao encontro do trabalho, penúria de servos e de brutamontes.</p>
<p>51. El raudal de sangre pura que atravesó el Océano, tornaba viciado por gérmenes de disolución mucho más activos a causa del transplante; y aquella diseminación de aventureros, corrompidos por esa atroz</p>	<p>51. O turbilhão de sangue puro que atravessou o oceano voltava infectado por germes de dissolução muito mais ativos devido ao transplante; e aquela disseminação de aventureiros, corrompidos por essa atroz</p>

<p>libertad de instintos que fue la conquista en el Nuevo Mundo, causó tanto daño a la Península como la invasión gitana, y el azote de las plagas inmundas con las cuales fue sincrónica.</p>	<p>liberdade de instintos que foi a conquista no Novo Mundo, causou tanto dano à Península como a invasão cigana e o açoite das pragas inmundas das quais foi contemporânea.</p>
<p>52. La decadencia industrial de España asumió los caracteres de un derrumbe, tan brusco cual lo fue el abandono en pos del ideal conquistador. Cesaron las exportaciones de tejidos en lana y seda, de cerámicas y otros artículos, que durante la época arábiga iniciaron transacciones con Sicilia y Cerdeña, adquiriendo mayor importancia en los mercados flamencos y alemanes. La química industrial, aplicada a explotaciones como la del <i>oleum magistrale</i> y la potasa que surtían a Inglaterra, desapareció con los restos de la cultura morisca. El desierto y el bosque avanzaron sobre huertas y sembradíos; y no parece sino que una intención simbólica, bautizó al monumento clásico de la monarquía con el nombre del escorial*.</p>	<p>52. A decadência industrial da Espanha assumiu as características de um precipício, tão brusco como foi o abandono por detrás do ideal conquistador. Cessaram as exportações de tecidos em lã e seda, de cerâmicas¹⁵ e de outros artigos que durante a época arábica haviam iniciado transações com a Sicília e a Sardenha, adquirindo mais importância nos mercados flamengos e alemães. A química industrial, aplicada às explorações como a de <i>oleum magistrale</i> e do óxido de potássio que abastecia a Inglaterra, desapareceu com os restos da cultura mourisca. O deserto e o bosque avançaram sobre hortas e plantações; e não parece senão uma intenção simbólica que batizou o monumento clássico da monarquia com o nome de o escorial.¹⁶</p>
<p>53. El fanatismo religioso que precipitó la despoblación, y los impuestos excesivos, contribuyeron a matar el progreso español, presentándose como consecuencias del absolutismo. La importancia comercial de España había sido tan grande, que las naciones tenían adoptado por código marítimo internacional el <i>Libre del Consulat de Mar</i>, promulgado en Cataluña, aceptando además como meridiano inicial el de las Azores. La absorción militar de esos centros</p>	<p>53. O fanatismo religioso, que precipitou o êxodo, e os impostos excessivos contribuíram para matar o progresso espanhol, apresentando-se como conseqüências do absolutismo. A importância comercial da Espanha havia sido tão grande que as nações tinham adotado como código marítimo internacional o <i>Libre del Consulat de Mar</i>, promulgado na Catalunha, aceitando, além disso, como meridiano inicial o de Açores. A absorção militar desses centros parciais de cultura atravancou o progresso que</p>

<p>parciales de cultura, anudó el progreso que había sobrevenido, al incorporarse todos ellos en la nacionalidad común, viniendo a ser la unidad un azote para la Península; por otra parte, la conquista, al emplearse en ella lo más selecto de la población, arrastró a América los mejores industriales, y de consiguiente su industria, explicando esto cómo México tuvo canales dos siglos antes que Inglaterra, y telares de seda en 1543; y cómo en tiempo del viaje de Humboldt se fabricaban pianos en Durango, mientras en España no había ya quien los hiciera.</p>	<p>havia sobrevindo, ao incorporar todos eles na nacionalidade comum, vindo a ser a unidade um açoite para a Península; por outro lado, a conquista, ao empregar-se nela o melhor da população, arrastou para a América os melhores industriais e, como conseqüência, a sua indústria. Isso explica como o México teve canais dois séculos antes que a Inglaterra e teares de seda em 1543; e como no tempo da viagem de Humboldt¹⁷ fabricavam-se pianos em Durango, enquanto na Espanha não havia quem os fizesse.</p>
<p>54. La concentración de productos brutos que iban de América en cantidades inmensas, limitó la especulación comercial a un intercambio de materia prima y manufacturas extranjeras, prolongando el régimen medioeval de las transacciones en especies, al paso que toda la Europa salía completamente de él.</p>	<p>54. A concentração de produtos primários que saíam da América em quantidades enormes limitou a especulação comercial a um intercâmbio de matéria-prima e manufacturas estrangeiras, prolongando o regime medieval das transações em espécie, ao passo que toda a Europa saía completamente dele.</p>
<p>55. Bálsamos, maderas, alimentos tan preciados como el azúcar, plumas, pedrerías, pastas preciosas, artículos de fantasía que la riqueza extranjera pagaba sin regateos, llevaron a España el oro del mundo; improvisáronse fortunas colosales, los precios subieron hasta lo fabuloso. El rezago aventurero de la Edad Media que acababa, buscó aquel centro natural de reunión, agregando a la conquista su turbia gloria los mercenarios de toda la Europa, desde el lansquenete con su táctica famosa, hasta el</p>	<p>55. Bálsamos, madeiras, alimentos tão valiosos como o açúcar, plumas, pedrarias, preciosidades, artigos de fantasia que a riqueza estrangeira pagava sem regatear, levaram o ouro do mundo à Espanha; improvisaram-se fortunas colossais, os preços subiram até o fabuloso. O resíduo aventureiro da Idade Média que acabava buscou aquele centro natural de reunião, os mercenários de toda a Europa somando à conquista sua turva glória, desde o lansquenê¹⁸ com sua tática famosa, até o grego insular com suas piratarías clássicas.¹⁹</p>

<p>griego insular con sus clásicas piraterías (8).</p> <p>56. Combustibles en una hoguera, aumentaban el esplendor fugaz; pero sus heces contribuyeron no poco a oscurecer el cuadro de la decadencia, a cuyo fondo tenebroso añadía el contrabandista gitano las escorias de su fragua clandestina. La fácil transacción de toma y daca mató a la industria, ocasionando con su magnificencia retrospectiva, una vez pasado el torbellino, la continuación del sistema que produjo la decadencia. Los buques españoles abandonaron los puertos europeos, para largarse hacia las nuevas costas, cediendo el campo al comercio inglés. Éste dominó de tal modo y tan rápidamente en la misma Península, que en 1564, el gobierno español, en represalias de ciertas piraterías británicas, detuvo en sus puertos treinta buques ingleses con más de mil marineros. La industria española, que hubiera podido surtir al Nuevo Mundo, sucumbió en la persona de sus artesanos, contagiados por la fiebre aventurera, siendo sustituida por la británica y volviendo más amargo el despertar de aquel ensueño de grandeza. Éste dominó contra todo. Tentación lograda, su prestigio subsistía en las mentes que trastornó, y si se tiene en cuenta las predisposiciones nativas, es fácil comprender lo imposible de una reacción. La fantasía suplió con sus creaciones al perdido fausto; el orgullo heredó de gloria a la nación; la tenacidad</p>	<p>56. Combustíveis em uma fogueira, aumentavam o esplendor fugaz; mas suas fezes não contribuíram pouco para obscurecer o quadro da decadência, a cujo fundo tenebroso o contrabandista cigano somava as imundices de sua caldeira clandestina. A fácil transação do toma lá, dá cá matou a indústria, ocasionando com sua remota magnificência, uma vez passado o turbilhão, a continuação do sistema que produziu a decadência. Os barcos espanhóis abandonaram os portos europeus para lançarem-se por novas costas, cedendo terreno ao comércio inglês. Esse dominou a própria Península de tal modo e tão rapidamente que, em 1564, o governo espanhol, em represália às piratarías británicas, deteve em seus portos trinta navios ingleses com mais de mil marinheiros. A indústria espanhola, que havia podido abastecer o Novo Mundo, sucumbiu na pessoa de seus artesãos, contagiados pela febre aventureira, sendo substituída pela britânica²⁰ e tornando mais amargo o despertar daquele sonho de grandeza. Esse dominou contra tudo. Tentação alcançada, seu prestígio subsistia nas mentes que transtornou, e se levamos em conta as predisposições nativas, é fácil compreender como era impossível uma reação. A fantasia supriu o perdido fausto com suas criações; o orgulho legou glória à nação; a tenacidade característica incrustou para sempre em seu ânimo esse culto do passado, que não impõe</p>
--	---

<p>característica incrustó para siempre en su ánimo ese culto del pasado, que no impone responsabilidad alguna al deudo, por ser esencialmente decorativo.</p>	<p>responsabilidade alguma ao descendente, por ser essencialmente decorativo.</p>
<p>57. El gobierno, aun siendo tan poderoso, defirió a las inclinaciones nacionales con mayor fuerza quizá, siguiendo una tendencia genérica. Efectivamente, «gobernar», en su acepción política, es la expansión metafórica de un vocablo náutico -en realidad dirigir el buque-, pudiendo continuarse la metáfora en sentido psicológico, si se aplica a la situación del timonel. Éste y el gobernante se encuentran realmente en la popa de la nave, no estando entonces llamados a descubrir las nuevas tierras; y he aquí por qué solicitar de los gobiernos iniciativas revolucionarias equivale a sacarlos de su cometido.</p>	<p>57. O governo, ainda sendo tão poderoso, condescendeu nas inclinações nacionais com maior força talvez, seguindo uma tendência genérica. Efetivamente, “governar”, em sua aceção política, é a expansão metafórica de um vocábulo náutico – na realidade, dirigir o barco –, podendo-se prosseguir a metáfora no sentido psicológico, caso se aplicar à situação do timoneiro. Esse e o governante encontram-se realmente na popa do navio, não estando então chamados a descobrir as novas terras; e eis porque solicitar dos governos iniciativas revolucionárias equivale a tirá-los de sua incumbência.</p>
<p>58. Aquella monarquía peninsular, que ni con mucho podía ser calificada de progresista, dado su ideal absoluto y su concepto puramente militar del mando, tenía además en la ignorancia pública una garantía de impunidad a todo abuso. Excedióse, pues, en sentido retrógrado, y la acción depulsora, que es común a todas, fue decidida contramarcha en ella.</p>	<p>58. Aquela monarquia peninsular, que de forma alguma podia ser qualificada de progressista devido a seu ideal absoluto e a seu conceito puramente militar do poder, tinha, além disso, na ignorância pública uma garantia de impunidade de todo abuso. (Excedeu-se, pois, no sentido retrógrado, e a ação depurante, que é comum a todas, foi decidida na contracorrente.)</p>
<p>59. Las fortunas, pasajeras como es natural en un medio de pura especulación, y con tan rápida decadencia, desclasificaron, tanto en su elevación como en su caída, otra buena parte del pueblo; y la libertad de testar, adquirida por sucesivas desviaciones del</p>	<p>59. As fortunas, passageiras como é natural em um meio de pura especulação, e com tão rápida decadência, expuseram, tanto em sua ascensão como em sua queda, outra boa parte do povo; e a liberdade de testar, adquirida por sucessivos desvios do direito forense, durante o</p>

<p>derecho foral, durante el siglo XVI, agravó la perturbación; pues los señores la aprovecharon para heredar de preferencia a sus mancebas y bastardos. El azar se volvió entonces un arbitrio económico, disminuyendo, hasta perderse, toda noción de prosperidad normal. El empleado fue el único que siguió lucrando, en una administración cada vez más complicada por la necesidad de encontrar recursos en el impuesto, es decir, da vez más artificiosa. Foro, clero y ejército eran sus campos de explotación, y cada uno tuvo su peculiar habitante.</p> <p>60. En sus marchas a través de la Europa y del Asia, el soldado se había vuelto el transeúnte del mundo. La azarosa colección de aquellas milicias, que preludiaban en manera tan informe a nuestros ejércitos regulares; el carácter de esas guerras, con el bandolerismo nómada de los mercenarios que acudían a ellas como a una caza montés; la división en mesnadas, completamente análogas a las corporaciones de bandidos, con quienes las confederaban sus señores, hicieron de la vagancia una costumbre militar, a la cual contribuía con su ligereza específica la miseria del soldado. Éste la aceptó sin gran repugnancia. Recorrió el globo trampeando, pues el saqueo constituía su jornal; la vida errante le desvinculó de familia y patria; el ocio aventurero atrofió su capacidad productiva; el desamparo en semejante medio, llevó al auge su trapacería</p>	<p>século 16, agravou a perturbação; pois os senhores aproveitaram-na para escolher como herdeiros preferencialmente suas mancebas e seus bastardos. A sorte tornou-se então um arbitrio econômico, diminuindo até se perder toda noção de prosperidade normal. O empregado foi o único que seguiu lucrando em uma administração cada vez mais complicada pela necessidade de encontrar recursos no imposto, ou seja, da forma mais artificiosa. Fórum, clero e exército eram seus campos de exploração, e cada um teve seu peculiar representante.</p> <p>60. Em suas andanças através da Europa e da Ásia, o soldado havia se tornado o andarilho do mundo. O casual conjunto daquelas milícias, que preludiavam de maneira tão vaga nossos exércitos regulares; o caráter dessas guerras, com o bandoleirismo nômade dos mercenários que se dirigiam a elas como a uma caça ao cão montês; a divisão em falanges, totalmente semelhantes às corporações de bandidos, com as quais confederavam seus senhores, fez da perambulação um costume militar para o qual contribuía com sua inconstância específica a miséria do soldado. Esse a aceitou sem grande repugnância. Percorreu o globo trapaceando, pois o saque constituía seu cotidiano; a vida errante o desvinculou de família e pátria; o ócio aventureiro atrofiou sua capacidade produtiva; o desamparo em tal meio levou ao auge suas trapaças e manhas; e a adaptação a semelhantes condições, tanto como o abandono</p>
--	--

<p>y sus mañas; y la adaptación a semejantes condiciones, tanto como el abandono de toda virtud pacífica, dieron predominio absoluto en su carácter al ingenio y al valor.</p>	<p>de toda virtude pacífica, deram predominio absoluto em seu caráter ao engenho e ao destemor.</p>
<p>61. Con desenfado igual combatían por el Papa y mezclaban hostias al forraje de sus caballos; cálices y copones, teníanlos por vajilla de cantina; las vírgenes del Señor eran los pichones de su cuaresma; de emparejarles la apuesta, habrían volcado la bola del mundo en sus cubiletes. Langosta de la guerra, mucho más temibles que los enjambres alados, la tierra fue el rastrojo que se comieron. Durante años y años se los había visto pasar bajo los estandartes y las picas, como a través de escueta vegetación, repercutiéndoles en el enjuto estómago los tambores de piel de hombre; provocando el bigote con sus petulantes antenas; cubiertos de remiendos internacionales sus calzones de estambre y sus jubones de cordobán; limpios sólo de sable y de bolsillo; mordido de herrumbre el peto, el birrete de hierro apuntado por la mecha del arcabuz (10).</p>	<p>61. Com igual entusiasmo combatiam pelo Papa e misturavam hóstias à forragem de seus cavalos; tinham cálices e hostiários como jarros de cantina; as virgens do Senhor eram as aves de sua quaresma; de tanto nivelar a aposta, teriam colocado o globo terrestre no seu copinho de jogar dados. Gafanhotos da guerra, muito mais temíveis que os enxames alados, a terra foi o refugio que comeram. Durante anos e anos foram vistos passando sob estandartes e lanças, através de rala vegetação, repercutindo nos estômagos enxutos os tambores de pele humana; provocando o bigode com suas petulantes antenas; suas calças de estame e gibões de couro de cabra cobertos de remendos internacionais; limpos somente no sabre e no bolso; carcomida de ferrugem a armadura, o casquete de ferro na mira do pavio do arcabuz.²¹</p>
<p>62. [Como ejemplo realmente épico que preludia dignamente la Conquista bajo su faz militar, debe de citarse siempre las nunca bien celebradas expediciones de los almogávares o veteranos catalanes, que bajo las órdenes de Roger de Flor llevaron su contingente al imperio bizantino de los Paleólogos, amenazado hasta la ruina por los belicosos principados en que se había</p>	<p>62. (Como exemplo realmente épico que antecede dignamente a Conquista sob sua face militar, deve-se citar sempre as nunca bem celebradas expedições dos almogávares²² ou veteranos catalães, que sob as ordens de Roger de Flor, levaram seu contingente ao império bizantino dos Paleólogos²³, ameaçado até a ruína pelos belicosos principados nos quais tinha se dividido o vasto império dos sultões</p>

<p>dividido el vasto imperio de los sultanes selyúkidos.</p> <p>63. Llegados a Constantinopla en 1302, como salvadores del imperio, en ventajosa sustitución de la célebre guardia escandinava de los Vaerings, muy decaída por otra parte a la sazón, el emperador nombra a su jefe <i>megaduque</i> de la escuadra, otorgándole así el cuarto rango del imperio, y lo casa con una princesa sobrina suya. Así asegurados, parten los almogávares para Syzica, que toman como base de operaciones, iniciando éstas por la Anatolia y la Mysia. Una marcha triunfal, que dados la comarca y su recursos resulta verdaderamente maravillosa para aquellos seis mil aventureros, gota de agua en el movedizo océano de las tribus sarracenas, les da el dominio de la Lidia y del valle del Hermos, al paso que sus galeras van haciendo paralelamente el periplo del Egeo. Ninfea, Magnesia, Éfeso, todas las ciudades de la grande historia romana y cristiana, caen en su poder. Intérganse más todavía, en las regiones legendarias de la Pisidia, la Licaonia, la Frigia, la Caria y la Capadocia, hasta el célebre desfiladero de las Puertas de Hierro, que da entrada por el macizo del Tauro a la Cilicia marítima. Regresan, después de haber impuesto con el de su fama el respeto del nombre bizantino en tan dilatado país, y traicionados por el emperador a quien parecieron ya temibles con tal victoria, se atrincheran en la península de</p>	<p>selyúkidos.</p> <p>63. Chegados a Constantinopla em 1302 como salvadores do império, em vantajosa substituição da célebre guarda escandinava dos Vaerings, muito decadente na ocasião, diga-se de passagem, o imperador nomeia seu chefe grão-duque da escuadra, outorgando-lhe assim a quarta posição do império, e o casa com uma princesa que era sua sobrinha. Assim assegurados, partem os almogávares para Syzica, que tomam como base de operações, iniciando as mesmas pela Anatólia e Mysia. Uma marcha triunfal que, levando em conta a comarca e seus recursos, foi verdadeiramente maravilhosa para aqueles seis mil aventureiros, gota d'água no movediço oceano das tribos sarracenas, dá-lhes o domínio da Lídia e do vale de Hermos, enquanto suas galeras vão fazendo paralelamente o périplo do Egeu. Ninfea, Magnésia, Éfeso, todas as cidades da grande história romana e cristã, caem em seu poder. Adentra ainda mais nas regiões legendárias da Pisídia, a Licaônia, a Frígia, a Cária e a Capadócia, até o célebre desfiladeiro das Portas de Ferro, que dá entrada pelo maciço do Tauro à Cilícia marítima. Regressam, depois de ter imposto com sua fama o respeito do nome bizantino em tão dilatado país, e traídos pelo imperador a quem pareceram temíveis com tal vitória, entrincheiram-se na península de Galípoli, fechando assim a entrada ao Ocidente do mar</p>
---	---

<p>Galípoli, cerrando así la entrada occidental del mar de Mármara.</p> <p>64. Después de una tregua pasajera, en la que Roger de Flor encuentra el título de César -segunda dignidad del imperio jamás otorgada a ningún extranjero y la muerte en pérfida emboscada dispuesta por el emperador, la guerra entre éste y los aventureros vuelve a encenderse. Dos años batallan éstos en sus fortificaciones de Galípoli. Asolado el país circunvecino hasta las mismas puertas de Constantinopla, aquella especie de república militar emprende marcha con dirección a la Grecia, después de haber puesto a saco todo el litoral del mar de Mármara y sus islas, no sin haber alcanzado en audaz correría los mismos contrafuertes del temido Balkán; estréllase en un ataque infructuoso contra los monasterios del monte Athos; atraviesa el mar en dos ramas, conquistando una de ellas la Tesalia y forzando las Termópilas, como para que nada faltase a su gloria, apoderándose la otra de Negroponto y llegando ambas hasta la frontera del ducado franco de Atenas que hacen suyo en la sangrienta batalla de Copais, para conservarlo durante más de tres cuartos de siglo y celebrar sus hazañas bajo el mismo augusto techo del Partenón. Todo esto en sólo nueve años, de 1302 a 1311, repletos con las más grandes proezas y los más soberbios pillajes de la historia. La Anábasis griega resulta pequeña ante esta</p>	<p>de Mármara.</p> <p>64. Depois de uma trégua passageira, na qual Roger de Flor ganha o título de César – segunda honraria do império, jamais outorgada a nenhum estrangeiro, e a morte em pérfida emboscada arranjada pelo imperador, a guerra entre esse último e os aventureiros volta a se acender. Dois anos lutam em suas fortificações de Galípoli. Com o país vizinho assolado até as portas de Constantinopla, aquela espécie de república militar marcha em direção à Grécia, depois de ter saqueado todo o litoral do mar de Mármara e suas ilhas, não sem haver alcançado em audaz ação os próprios pilares do temido Balcã; se precipita em um ataque infrutífero contra os mosteiros do monte Athos; atravessa o mar em duas frentes, uma delas conquistando a Tesália e ocupando as Termópilas, como para que nada faltasse à sua glória, a outra se apoderando de Negroponto e chegando ambas até a fronteira do ducado franco de Atenas, que fazem seu na sangrenta batalha de Copais, para conservá-lo durante mais de três quartos de século e celebrar suas façanhas sob o mesmo augusto teto do Partenon. Tudo isso em somente nove anos, de 1302 a 1311, repletos das maiores proezas e das mais soberbas pilhagens da história. A <i>Anábasis</i>²⁴ grega fica pequena ante essa colossal empresa, cuja equiparação só as mais audazes ficções dos livros de cavalaria poderiam oferecer.)</p>
--	---

<p>colosal empresa, cuyo parangón sólo podrían darlo las más audaces ficciones de los libros de caballería.]</p> <p>65. Distinguían al hombre de ley su venalidad y su torpeza. Si juez, el delito se le escapaba siempre; si alguacil, su pesquisa no daba sino en algún inocente desvalido, que pagaba por justos y pecadores. Era costumbre inveterada, desde dos siglos atrás, que los <i>cuadrilleros</i> de la Santa Hermandad sisaran en los robos que descubrían. Las pandillas de ladrones habían llegado a reservar la quinta parte de sus robos, en los recuentos semanales que practicaban, como renta de soborno; éste daba al empleado una fuente de recursos, si no lícita, tolerada a lo menos; y con tales costumbres, el ideal de justicia fue sustituido por la perfección del procedimiento. La cuestión era tener víctima, y para esto servía cualquier prójimo, encargándose del resto la tortura. Derecho y jueces andaban a la greña. La obra escrita era admirable, y las leyes de Indias forman por sí solas un monumento; pero el hecho de ser uniforme para un Continente de regiones tan diversas, está revelando su carácter artificioso. El conflicto residió siempre en que la Corona legislaba, pero no tenía cómo aplicar su legislación. El hombre de ley era un empleómano y de aquí provenían todos sus defectos. Soberbio con el pueblo, bajaba en la oficina a instrumento de sus subalternos, que le ganaban el lado flaco de</p>	<p>65. Distinguiam o homem de lei sua venalidade e sua torpeza. Se juiz, o delito lhe escapava sempre; se oficial, sua investigação não dava senão em algum inocente desvalido, que pagava por justos e pecadores. Era um costume inveterado, havia já dois séculos, que os <i>quadrilheiros</i> da Santa Irmandade subtraíssem comissões dos roubos que descobriam. Os bandos de ladrões haviam chegado a destinar para suborno a quinta parte de seus roubos nas contabilidades semanais que faziam, o que dava ao empregado uma fonte de recursos, se não lícita, ao menos tolerada; e com tais costumes, o ideal de justiça foi substituído pela perfeição do procedimento. A questão era ter vítimas e, para isso, servia qualquer próximo, encarregando-se do restante a tortura. Direito e juízes andavam se engalfinhando. A obra escrita era admirável, e as leis das Índias formam por si só um monumento; mas o fato de ser uniforme para um Continente de regiões tão diversas revela seu caráter artificioso. O conflito residiu sempre no fato de que a Coroa legislava, mas não tinha como aplicar sua legislação. O homem da lei era um empreguista e disso provinham todos os seus defeitos. Soberbo com o povo, largava o gabinete nas mãos de seus subalternos, que deixavam vencer o lado fraco da venalidade, convertendo-se em seus</p>
---	---

<p>la venalidad, convirtiéndose en sus cómplices; y a estado semejante, correspondía por parte del pueblo el más profundo desprecio hacia el hombre de ley.</p>	<p>cúmplices; e de forma semelhante, correspondia por parte do povo o mais profundo desprezo pelos homens da lei.</p>
<p>66. Aquélla fue la edad de oro del rábula. La jurisprudencia, hermana de la teología que degeneraba rápidamente en casuismo, llegó a ser una habilidad de sofistas, en esgrima de cortapisas y subterfugios. El alegato adquirió más importancia que la prueba; y aquella literatura forense, presenta el más fértil enredo de suspicacia que se haya visto nunca, bordado con sutilidad bizantina desde en el auto del juez hasta en la rúbrica historiada del cartulario, sobre el fondo de barbarie incommovible que hacía del proceso un ojeo de hombres.</p>	<p>66. Aquela foi a idade de ouro do rábula. A jurisprudência, irmã da teologia que degenerava rapidamente em casuismo, chegou a ser uma habilidade de sofistas, em uma esgrima de obstáculos e subterfúgios. A alegação adquiriu mais importância do que a prova; e aquela literatura forense apresenta o mais fértil enredo de suspeitas jamais visto, bordado com sutileza bizantina desde o auto do juiz até a rubrica do escrivão, sobre o fundo de barbárie inabalável que fazia do processo uma cilada humana.</p>
<p>67. Por otra parte, la misma Universidad comenzaba el estrago. El juez, el abogado, el escribano futuros, salían ya bribones de aquellas aulas, cuya tortura mental, deformando los espíritus, daba por fruto una moral igualmente contrahecha. Nada como el bachiller español en punto a estafas, raterías y travesuras brutales. Ni los salmantinos escaparon al contagio general. William Lithgow, viajero contemporáneo, decía en 1620, refiriéndose a la célebre universidad, que era en ella donde nacían «aquellos enjambres de estudiantes cuyas picardías, robos y mendicidad, poblaban la tierra».</p>	<p>67. Por outro lado, na própria Universidade começava o estrago. O juiz, o advogado, o escrivão futuros saíam já velhacos daquelas salas de aula cuja tortura mental, deformando os espíritos, dava como fruto uma moral igualmente disforme. Nada como o bacharel espanhol em termos de fraudes, vilanias e travessuras tremendas. Nem os salamanquenses escaparam do contágio geral. William Lithgow, viajante daquela época, dizia, em 1620, referindo-se à célebre universidade, que era nela que nasciam “aqueles enxames de estudantes cujas picardias, roubos e mendicidade povoavam a terra”.</p>
<p>68. Esquilmados por sus tutores y bedeles;</p>	<p>68. Sugados por seus tutores e bedéis; sem</p>

<p>sin más recursos que la pensión insuficiente o la magra beca; atiborrados de indigesta erudición, cohibidos por una disciplina de monasterio, la reacción de la Naturaleza así violentada, los conducía al fraude libertador. Aquella juventud, oprimida bajo el férreo arnés de juicios y prejuicios que formaban la ciencia de la época, se escabulló en una jocosa truhanería. Su vivacidad canalla fue, después de todo, el único regocijo en aquellos páramos de la escolástica, la única protesta contra esa ciencia en silogismos, que no había podido entender la lógica elemental de Colón: la buena, la franca jovialidad que abría al racionalismo un postigo con la sátira, concertando epigramas en el fondo de su bonete.</p> <p>69. La avería del carácter no era menos honda, sin embargo. El descreimiento en todo lo que no fuera argucia, se hizo regla; la pedantería, elevada a las nubes por una enseñanza insuficiente, injertó en la cepa soldadesca del fanfarrón, duplicando su fuerza; y este paso atrás se daba cuando Florencia, Londres y París fundaban academias de ciencias a tres y nueve años de intervalo (11); cuando el periodismo nacía en Venecia y en Amberes; cuando la filosofía positiva alboreaba con Bacon.</p> <p>70. Pero si España podía defenderse con la ignorancia común, todavía grande, aunque no intentara salir de semejante estado, alegando que el doctor Sangredo, por ejemplo,</p>	<p>mais recursos que a pensão insuficiente ou a magra bolsa; abarrotados de indigesta erudição, coibidos por uma disciplina de mosteiro, a reação da natureza assim violentada os levava à fraude libertadora. Aquella juventude, oprimida sob a férrea armadura de conceitos e preconceitos que formavam a ciência da época, escapuliu-se em uma jocosa patifaria. Sua vivacidade canalha foi, além de tudo, a única satisfação naqueles páramos da escolástica, o único protesto contra essa ciência em silogismos que não havia podido entender a lógica primordial de Colombo: a boa, a franca jovialidade que abria ao racionalismo um postigo com a sátira, ajustando epigramas no fundo de seu capelo.</p> <p>69. O estrago do caráter, no entanto, não era menos fundo. A descrença em tudo o que não fosse astúcia tornou-se regra; o pedantismo, elevado às nuvens por um ensino insuficiente, enxertou-se na cepa soldadesca do fanfarrão, duplicando sua força; e este passo atrás ocorria quando Florença, Londres e Paris fundavam academias de ciência com intervalos de três e nove anos²⁵; quando o jornalismo nascia em Veneza e em Amberes; quando a filosofia positiva despontava com Bacon.</p> <p>70. Mas se a Espanha podia defender-se com a ignorância comum, todavia grande, ainda que não tivesse tentando sair de semelhante estado, alegando que o doutor Sangredo, por exemplo,</p>
---	--

<p>imperaba en las cátedras de todo el mundo, el derecho, que es la base de mi argumentación en esta parte, se veía contrariado por tropiezos inherentes al medio.</p>	<p>imperava nas cátedras de todo o mundo, o direito, que é a base de minha argumentação aqui, encontrava-se contrariado pelos tropeços inerentes ao meio.</p>
<p>71. El estado larval que implicaba su existencia en los fueros, se perpetuó por la impotencia del gobierno monárquico para realizar la unidad, en el único sentido que la habrían hecho duradera; pues el espíritu foral, enemigo encarnizado del romanismo, se conservaba violento a pesar de las reformaciones. Había sufrido, sin cambiar en sustancia, la adaptación torpemente efectuada por los abogados del siglo XIV e intentada desde el anterior, al contacto, diríase íntimo, con los bizantinos, como que la madre de Jaime el Conquistador, por ejemplo, fue nieta de Manuel Comneno I .</p>	<p>71. O estado larval que implicava sua existência nos privilégios perpetuou-se pela impotência do governo monárquico em realizar a unidade, no único sentido que a teria feito duradoura; pois o espírito do privilégio, inimigo feroz do romanismo, se conservava violento apesar das reformas. Havia sofrido, sem mudar em substância, a adaptação torpemente efetuada pelos advogados do século 14 e tentada desde o anterior, com o contato, diria íntimo, com os bizantinos, visto que a mãe de Jaime o Conquistador foi neta de Manuel Comneno I.</p>
<p>72. La barbarie feudal de esos privilegios, chocó rudamente con el absolutismo latino de la monarquía, pero sin intervención del pueblo, a no ser como carne de cañón. Las tentativas para suprimir semejantes focos de separatismo en las soberanías incorporadas, fueron éxitos más militares que políticos, pues a los abolidos no se los compensó con nada mejor, dado que la ley sustituyente era sólo un instrumento de explotación fiscal. Los subsistentes, lógicos en los tiempos feudales, quedaron como un arcaísmo, intrincando la legislación sin fruto alguno; y el Estado, como se verá en breve, fue nada más que una policía incómoda, dedicada por</p>	<p>72. A barbárie feudal desses privilégios se chocou rudemente com o absolutismo latino da monarquia, mas sem intervenção do povo, a não ser como bucha de canhão. As tentativas para suprir tais focos de separatismo nas soberanias incorporadas foram êxitos mais militares que políticos, pois não compensaram os abolidos com nada melhor, dado que a lei substituta era somente um instrumento de exploração fiscal. Os subsistentes, lógicos nos tempos feudais, ficaram como um arcaísmo, intrincando a legislação sem resultado algum; e o Estado, como se verá em breve, foi nada mais que uma polícia incômoda, dedicada por inteiro à extorsão contributiva.</p>

<p>entero a la extorsión contributiva.</p> <p>73. Sobrepúsose entonces la destreza leguleya al principio de equidad; toda noción de rectitud quedó suprimida por el cohecho, la justicia fue un privilegio a su vez en aquella subversión general, constituyéndose de hecho el pueblo bajo la forma de una sociedad primitiva, donde cada cual se hacía justicia a su modo, sin alcanzar el equilibrio de las agrupaciones civilizadas, en que el derecho, que es la conveniencia de los más, fundada y estatuida sobre el interés recíproco, se sustituye a la fuerza y al individualismo bárbaro de la época feudal.</p> <p>74. Los pueblos salían, entretanto, del ideal de gloria, que la Edad Media mística y paladinesca les legara, entrando de lleno al de justicia, que las aspiraciones democráticas traían consigo; y nada más distante de él que ese derecho español, todo chicana bajo su cariz entre teológico y curial.</p> <p>75. El clero experimentó una evolución análoga. Sus cismas y transgresiones, daban pasto abundante a la sátira popular. Ya durante la Edad Media, había quedado clásico el sucedido de Ramiro II, que profeso de los beneditinos y obispo de Pamplona, fue autorizado por el antipapa Anacleto para casarse con la hija del duque de Aquitania, en la cual tuvo a la reina Petronila; y durante el siglo xv, que acentuó más aquellos vicios, hubo casos como el de don Alonso de Aragón, hijo adulterino de Fernando el</p>	<p>73. Sobrepôs-se então a destreza do leguleio ao princípio da equidade, toda noção de retidão ficou suprimida pelo suborno, a justiça, por sua vez, foi um privilégio naquela subversão geral, o povo constituindo-se de fato sob a forma de uma sociedade primitiva, onde cada qual fazia justiça a seu modo, sem alcançar o equilíbrio das agrupações civilizadas, em que o direito, que é a convivência da maioria, fundada e instituída sobre o interesse recíproco, substitui a força e o individualismo bárbaro da época feudal.</p> <p>74. Os povos saíam, entretanto, do ideal de glória que a Idade Média mística e paladínica lhes legara, entrando totalmente no de justiça, que as aspirações democráticas traziam consigo; e nada mais distante dele que esse direito espanhol, todo artimanha sob sua aparência teológica e curial.</p> <p>75. O clero experimentou uma evolução semelhante. Seus cismas e transgressões davam pasto abundante à sátira popular. Já durante a Idade Média, havia ficado clássico o ocorrido com Ramiro II que, seguidor dos beneditinos e bispo de Pamplona, foi autorizado pelo antipapa Anacleto a casar-se com a filha do duque de Aquitânia, na qual teve a rainha Petronila. Durante o século 15, que acentuou mais aqueles vícios, houve casos como o de dom Alonso de Aragão, filho bastardo de Fernando o Católico e arcebispo de Zaragoza,</p>
--	---

<p>Católico y arzobispo de Zaragoza, padre a su vez de un vástago natural y sacrílego, que le sucedió en el sagrado cargo; ello sin contar la exaltación, mucho más concluyente, del primogénito del Papa Alejandro VI, a quien el mencionado monarca hizo duque de Gandía.</p>	<p>pai por sua vez de um descendente natural e sacrílego que o sucedeu no sagrado cargo. Isso sem contar a exaltação, muito mais conclusiva, do primogênito do papa Alexandre VI, a quem o mencionado monarca fez duque de Gandia.</p>
<p>76. Tales excesos, rebajaron su prestigio. Con todo el respeto que inspiraba, su condición disoluta no escapó a las férulas del cuento picaresco. Éste reeditó, enriqueciéndolo con nuevos detalles, el tipo del clérigo vividor, que <i>Novellinos</i> y <i>Decamerones</i> habían paseado en bragas sueltas a través de la Italia galante. Prebendados de triple mentón y sensuales labios de berenjena; abades de culminante panza; novicios cavernosos de flacura, son los mismos que divierten con mozas de chancleta y manga ancha; fieles a la Península, en parranda al ósculo de la bota y ambos brazos ocupados, ése por la guitarra de las juergas, éste por la Justina o la Flora, saladas biznietas de las picantes Caterinas.</p>	<p>76. Tais excessos rebaixaram seu prestígio. Com todo o respeito que inspirava, sua condição licenciosa não escapou às garras do conto picaresco. Esse reeditou, enriquecendo-o com novos detalhes, o tipo do clérigo aproveitador, que <i>Novellinos</i> e <i>Decamerões</i>²⁶ haviam desfilado de ceroulas pela Itália galante. Prebendados de papada tripla e sensuais lábios de berinjela; abades de proeminente pança, noviços esqueléticos de magreza são os mesmos que se divertem com moças de chinelas e manguinhas de fora; fiéis à Península, numa farra ao ósculo da bota²⁷ e ambos os braços ocupados, um pelo violão das festas, outro pela Justina ou pela Flora, salgadas bisnetas das picantes Catarinas.</p>
<p>77. La Inquisición hizo la vista gorda ante aquellas impertinencias, que denunciaban, por otra parte, un daño real. Toleró la avaricia y la incontinencia del clero, sin duda porque no encontraba en ellas un peligro para la integridad de la Iglesia; pero el cuento picaresco jamás se metió con el dogma. El respeto hacia éste fue siempre grande. Era la letra, es decir la forma intangible, que el</p>	<p>77. A inquisição fez vista grossa frente àquelas impertinências que denunciavam, por outro lado, um estrago real. Tolerou a cobiça e a incontinência do clero, sem dúvida porque não encontrava nelas um perigo para a integridade da igreja; mas o conto picaresco jamais se intrometeu com o dogma. O respeito com esse foi sempre grande. Era a letra, ou seja, a forma intangível que o Santo Tribunal</p>

<p>Santo Tribunal cuidaba con celo atroz. Poco importaba que las virtudes desalojaran la construcción teológica. La religión se dejaba llevar también por el extravío de las ideas dominantes. Su programa de estabilidad eterna, se satisfacía con la permanencia del edificio.</p>	<p>cuidava com zelo atroz. Pouco importava que as virtudes desalojassem a construção teológica. A religião deixava-se levar também pelo desvio das idéias dominantes. Seu programa de estabilidade eterna satisfazia-se com a permanência do edifício.</p>
<p>78. Esta materialidad pervirtió su fervor primitivo, limitando sus persecuciones al hereje rico. Su desdén por los gitanos, introductores de brujerías tan peligrosas como los naipes, que fueron primitivamente libros de suertes, es una prueba. El gitano era pobre, no presentaba aliciente a la confiscación; resultando de esta tolerancia, que el elemento asiático cuya productividad estaba demostrada por el trabajo, fue expulsado; mientras el vagabundo de baja ralea, quedó influyendo sobre la desorganización general, y agregando, con su fecundidad característica, elementos de la peor especie al ya acentuado orientalismo de la raza.</p>	<p>78. Essa materialidade perverteu seu fervor primitivo, limitando suas perseguições ao herege rico. Seu desdém pelos ciganos, introdutores de bruxarias tão perigosas como o carteadado, que foram primitivamente oráculos, é uma prova. O cigano era pobre, não tinha atrativo para o confisco; advindo dessa tolerância que o elemento asiático, cuja produtividade estava demonstrada pelo trabalho, foi expulso, enquanto o vagabundo de baixa ralé ficou influenciando sobre a desorganização geral e somando com sua fecundidade peculiar elementos da pior espécie ao já acentuado orientalismo da raça.</p>
<p>79. Chalán de mala ley, albéitar por consecuencia, contrabandista por vocación, hechicero a ratos, trápala siempre, el gitano se halló pez en aquellas turbias aguas. El medio le fue tan propicio, de tal modo se avino con el pueblo, que las reales órdenes dadas en su contra con progresiva frecuencia, desde el siglo xv al XVIII, jamás produjeron efecto.</p>	<p>79. Negociante de cavalos de má índole, veterinário de ocasião, contrabandista por vocação, feiticeiro de quando em quando, trapaceiro sempre, o cigano se achou peixe naquelas águas turvas. O meio foi tão propício, de tal modo afinou-se com o povo, que as ordens reais dadas contra eles com progressiva frequência, do século 15 ao 18, jamais tiveram efeito.</p>
<p>80. Disfrutaba de la indiferencia pública, a</p>	<p>80. Desfrutava de indiferença pública devido</p>

<p>causa de su condición nada envidiable, cosa que no había ocurrido con el judío y con el moro. Después de todo, el gitano era para éste <i>charamí</i> (ladrón) y para el español, <i>gitano</i> (egipcio) simplemente. La diferencia me parece significativa.</p>	<p>à sua condição nada invejável, coisa que não havia ocorrido com o judeu e com o mouro. Afinal, o cigano era para esse um <i>charamí</i> (ladrão) e para o espanhol, <i>gitano</i> (egípcio) simplesmente. A diferença me parece significativa.</p>
<p>81. Infestó las campañas, que aún conservaban su núcleo de trabajadores, convertido en mesonero cuyo traspatio era refugio de bandidos, donde servían de añagaza al caminante adiestradas Maritornes.</p>	<p>81. Infestou os campos, que ainda conservavam seus núcleos de trabalhadores, transformado em taverneiro cujo quintal era refúgio de bandidos, onde serviam de armadilha ao caminhante adestradas Maritornes²⁸.</p>
<p>82. La falta de caminos seguros y de ríos navegables, mató el comercio interno, a punto que algunas provincias abandonaban sus cosechas en el rastrojo por no tener cómo transportarlas, proveyéndose las otras de cereales en el exterior. El bárbaro privilegio de la mesta, que arruinaba la agricultura para hacer prosperar a los carneros, aumentó la miseria general. El campesino se volvió a su vez tramposo; la insolvencia esparció por las campañas sus negras inquietudes; leguleyos tronados cayeron a punto con su aparato de latines; el hidalguillo rural trocó la siembra por el pleito y bajó a la ciudad en busca de tribunales; el labriego, sin trabajo en las tierras abandonadas, y aplastado por servicios pesadísimos, como el de bagajería (<i>acembla</i>, corrupción de <i>acémila</i>) que prestaba al Rey y a los nobles, siguió sus huellas; produciendo esa enorme concentración urbana, que es una tendencia</p>	<p>82. A falta de estradas seguras e de rios navegáveis matou o comércio interno a ponto de algumas províncias abandonarem suas colheitas como refugio por não ter como transportá-las, enquanto as outras se abasteciam de cereais no exterior. O bárbaro privilégio da <i>mesta</i>²⁹, que arruinava a agricultura para fazer prosperar os carneiros, aumentou a miséria geral. O camponês tornou-se trapaceiro; a insolvência espalhou pelos campos suas negras inquietudes; leguleios arruinados vieram com tudo com seu aparato de latins; o fidalguinho rural trocou a sementeira pelo pleito e baixou para a cidade em busca de tribunais; o lavrador sem trabalho nas terras abandonadas e aniquilado por serviços pesadíssimos, como o de carregador (burro de carga), seguiu seus passos, produzindo esta enorme concentração urbana, que é uma tendência até hoje, ou seja, aumentando a já inumerável falange do</p>

<p>de hasta hoy, es decir aumentando la ya innumera falange del proletariado crápula e incapaz.</p> <p>83. Sólo la nobleza, que por sus condiciones de fortuna alcanzaba a sostenerse correcta, conservó la tradición de honor, aunque exagerando, por reflejo directo, el orgullo del aventurero. Su ejemplo, que pudo ser eficaz sobre el pueblo, quedó nulo, dada la distancia a que se encontraba de él, así como su efectiva impotencia de minoría. El espectáculo de su pompa, exasperaba, por otra parte, la sed de riquezas a cualquier precio, con nuevos incentivos de fraude; y como elemento de gobierno, adolecía de los defectos ya enunciados en éste. No puede negarse que fomentó, a porfía con el monarca, las artes y sobre todo las letras; pero éstas, retraídas al gabinete, carecieron de influencia popular. La escolástica habíalas alcanzado también, con la sola excepción de las novelas picarescas, que heredaron en el pueblo la boga de los episodios de caballería, en combinación con los cuales darían a España la joya más bella de su literatura.</p> <p>84. Dichas novelas, destinadas a divertir ensalzando en prototipos nacionales la trampa, el robo y la farsa, fueron la manifestación más vigorosa del ingenio español, y la más original a su vez, como lo prueba la influencia de que gozaron durante dos siglos sobre las literaturas europeas, así</p>	<p>proletariado crápula e incapaz.</p> <p>83. Somente a nobreza, que por suas condições de fortuna conseguia manter-se correta, conservou a tradição de honra, ainda que, por reflexo direto, exagerando o orgulho do aventureiro. Seu exemplo, que poderia ter sido eficaz para o povo, foi nulo devido à distância que se encontrava dele, assim como sua efetiva impotência de minoria. O espetáculo de sua pompa exasperava, por outro lado, a sede de riqueza a qualquer preço, com novos incentivos para a fraude; e como elemento de governo, sofria dos defeitos já mencionados. Não se pode negar que fomentou, competindo com o monarca, as artes e sobretudo as letras; mas essas, recolhidas aos gabinetes, careceram de influência popular. A escolástica as havia atingido também, com a única exceção dos romances picarescos, que legaram ao povo a fama dos episódios de cavalaria, em combinação com os quais dariam à Espanha a jóia mais bela de sua literatura.</p> <p>84. Tais romances, destinados a divertir exaltando como modelos nacionais a enganação, o roubo e a farsa, foram a manifestação mais vigorosa do engenho espanhol e a mais original, por sua vez, como prova a influência que gozaram durante dois séculos sobre as literaturas européias, assim como a abundância de suas traduções³⁰ e o</p>
--	--

<p>por la abundancia de sus traducciones como por la afición a imitadas. El pícaro español se volvió un tipo internacional, debiéndose su éxito, así al efecto de contraste que causaba con el paladín de las ficciones caballerescas, como a los elementos realistas que componían su carácter. Cortado en la carne viva del pueblo -paladín a su vez de la picardía y del fraude-, fue el verdadero origen de la novela de costumbres, hasta por su indiferencia perfectamente moderna ante las consecuencias morales de su actitud. En la literatura española es lo único genuino, bien que lo escaso esté aquí compensado con exceso por lo excelente.</p> <p>85. Las demás formas literarias, confinadas según he dicho al gabinete, fueron más bien obra de humanistas, como que su auge tuvo por preludio la adaptación de los fueros al Derecho Romano, coincidiendo con la reacción latina que recibió específicamente el nombre de gongorismo. El Renacimiento en arte, y la unidad en política, confluían al mismo cauce artificial. La teología y la jurisprudencia dominantes, influyeron mucho sobre las letras españolas. El estilo forense, antecesor inmediato del gerundiano, dejó su marca en la prosa seria, sin excluir los sermones, de corte fuertemente curial. Las parténicas del examen universitario, daban su modelo al discurso; el tono jurídico, era de rigor; las intrigas dramáticas, resultaban simples coartadas; en las más altas efusiones</p>	<p>interesse em imitá-las. O pícaro espanhol tornou-se um tipo internacional, devendo seu êxito ao efeito de contraste que causava com o paladino das ficções cavalheirescas, assim como aos elementos realistas que compunham seu caráter. Cortado da carne do povo – cavaleiro, por sua vez, da picardia e da fraude – foi a verdadeira origem do romance de costumes, até por sua indiferença perfeitamente moderna frente às conseqüências morais de suas atitudes. Na literatura espanhola é o único genuíno, se bem que, aqui, o escasso seja compensado com excesso pelo excelente.</p> <p>85. As demais formas literárias, confinadas, como já disse, ao gabinete, foram obra de humanistas e seu auge teve por prelúdio a adaptação dos fóruns ao Direito Romano, coincidindo com a reação latina que recebeu especificamente o nome de gongorismo. O Renascimento na arte, e a unidade na política, confluíam à mesma via artificial. A teologia e a jurisprudência dominantes influenciaram muito as letras espanholas. O estilo forense, antecesor imediato do <i>gerundiano</i>³¹, deixou sua marca na prosa séria, sem excluir os sermões, de vertente fortemente curial. As <i>partênicas</i>³² do exame universitário serviam de modelo ao discurso; o tom jurídico era de rigor; as intrigas dramáticas eram simples subterfúgios, nos mais altos fervores da mística – outro filão quase original do gênio espanhol – há algo de advocatício... Nada estranho caso</p>
---	--

<p>de la mística -otra veta casi original del genio español - hay algo de abogadil... Nada extraño en todo esto, si se considera la estrecha relación del derecho y de la teología en aquella época: el mismo diablo tenía abogado para discutir los procesos de canonización.</p>	<p>considere-se a estreita relação do direito e da teologia naquela época: mesmo o diabo tinha um advogado para discutir os processos de canonização.</p>
<p>86. Las formas líricas, importadas de Italia, que fue el granero intelectual del Occidente cuando terminó el poder morisco - influyendo, como ya dije, hasta en la novela picaresca, la creación literaria más española-, no eran tampoco muy accesibles al pueblo. Carecían de ilación con el romance, forma popular que no progresó; y siendo productos de gabinete, cayeron a poco andar en el culto de la retórica.</p>	<p>86. As formas líricas, importadas da Itália³³, que foi o celeiro intelectual do Ocidente quando terminou o poder mourisco – influenciando, como já disse, até o romance picaresco, a criação literária mais espanhola – não eram tampouco muito acessíveis ao povo. Careciam de conexão com o romance³⁴, forma popular que não progrediu; e sendo produtos de gabinete, caíram em pouco tempo no culto da retórica.</p>
<p>87. Esta calamidad enfermó a toda la literatura. El retruécano se volvió la gala más delicada del estilo, influyendo hasta sobre la ideación filosófica. En las mismas efusiones religiosas se usaba de él; y nada prueba lo vacío de semejante devoción, la falsedad intrínseca de tal literatura, el frío interior de aquel pueblo al borde mismo del brasero inquisitorial, como ese estilo que impone a los verbos sublimes, contorsiones de acróbatas para desahogarse con Dios.</p>	<p>87. Essa calamidade adoeceu toda a literatura. O jogo de palavras se tornou o adorno mais delicado de estilo, influenciando até na ideação filosófica. Nas próprias manifestações religiosas se fazia uso dele; e nada prova o vazio de semelhante devoção, a falsidade intrínseca de tal literatura, o frio interior daquele povo à beira do brasero inquisitorial, como esse estilo que impõe aos verbos sublimes contorções de acrobatas para desabafar com Deus.</p>
<p>88. No obstante, esa literatura que era al fin benéfica, y mantenía la dignidad intelectual enhiesta ante el derrumbe, pronto se ahoga bajo la profusión retórica y agostada por su aislamiento entre la ignorancia común. Al</p>	<p>88. Não obstante, essa literatura que era, ao fim, benéfica e mantinha a dignidade intelectual ereta ante o desmonte, rapidamente se afoga sob a profusão retórica e se consome por seu isolamento entre a ignorância comum. Na ênfase senhorial de seus dramas, ocorre</p>

<p>énfasis señorial de sus dramas, sucede una gárrula parla de espadachines; a sus noblezas críticas, un gramaticalismo de dómines; a su lírica un tanto endeble, miserables rimas en vocativo. Los dos escritores más notables de aquella época, dan con su caso respectivo una enseñanza más elocuente, si cabe. En efecto, la familia cervantina se multiplica profusa, pero en una sola dirección; el estilo del maestro. Ahora bien, el estilo es precisamente la debilidad de Cervantes, y los estragos causados por su influencia han sido graves. Pobreza de color, inseguridad de estructura, párrafos jadeantes que nunca aciertan con el final, desenvolviéndose en convólucos interminables; repeticiones, falta de proporción, ése fue el legado de los que no viendo sino en la forma la suprema realización de la obra inmortal, se quedaron royendo al cáscara cuyas rugosidades escondían la fortaleza y el sabor.</p> <p>89. Quevedo, en cambio, mucho más castizo, mucho más artista, verdadero dechado, fruto de meditación y flor de antología, murió sin sucesión, de pie como un monolito en la coraza de su prosa. Encogiéndose de hombros ante su profundidad tachada de «conceptismo», recogieron de su pródiga troje sólo las aristas que volaba el viento, y el más noble estilista español quedó transformado en un prototipo chascarrillero.</p> <p>90. Llegó un poco más lejos, siendo más</p>	<p>una vulgar conversa de espadachins; em suas nobrezas críticas, um gramaticalismo de pedantes; em sua lírica um tanto débil, miserables rimas em vocativo. Os dois escritores mais notáveis daquela época dão com seus respectivos casos um exemplo mais eloquente, se cabe. De fato, a família cervantesca se multiplica profusa, mas em uma só direção; o estilo do mestre. Agora, vejamos bem, o estilo é precisamente a debilidade de Cervantes, e os estragos causados por sua influência foram graves. Pobreza de cor, insegurança de estrutura, parágrafos trêmulos que nunca acertam com o final, se desenvolvendo em emaranhados intermináveis; repetições, falta de proporção, esse foi o legado para aqueles que, vendo somente na forma a suprema realização da obra imortal, ficaram roendo a casca cuja crosta escondia a fortaleza e o sabor.</p> <p>89. Quevedo, ao contrário, muito mais castiço, muito mais artista, verdadeiro gênio, fruto de meditação e flor de antologia, morreu sem sucessão, de pé como um monólito na couraça de sua prosa. Dando de ombros frente à sua profundidade tachada de “conceptismo”, recolheram de sua pródiga arca somente os fios que o vento fazia voar, e o mais nobre estilista espanhol ficou transformado num protótipo burlesco.</p> <p>90. Chegou um pouco mais longe, sendo</p>
---	--

<p>significativa, esa esterilidad. Cuando Italia florecía en artistas, al propio tiempo que los Borgias imperaban en Roma, éstos, a pesar de su pródigo fausto, no tuvieron una iniciativa en pro de la belleza. Aquel siglo del Renacimiento, que en un solo año (1564) vería morir a Miguel Angel y nacer a Shakespeare, nada tuvo que agradecer a la familia pontificia española, sucedida, para mayor contraste, por Julio II y por León X.</p>	<p>mais significativa essa esterilidade. Quando a Itália florescia em artistas, no mesmo tempo em que os Bórgias imperavam em Roma, esses, apesar de seu prodigioso fausto, não tiveram uma iniciativa em prol da beleza. Aquele século do Renascimento que, em um só ano (1564) veria morrer Miguelangelo e nascer Shakespeare, nada teve que agradecer à família pontificia espanhola, sucedida, para maior contraste, por Julio II e por Leão X.</p>
<p>91. Otro detalle que revela el fondo artificioso de esa lectura, en toda su amplitud, es que la mujer apenas afecta a la poesía. España no tiene un solo «poeta del amor».</p>	<p>91. Outro detalhe que revela o fundo artificioso dessa leitura, em toda a sua amplitude, é que a mulher apenas afeta a poesia. A Espanha não tem um só “poeta do amor”.³⁵</p>
<p>92. Nada, sin embargo, más propicio a la inspiración que la mujer española.</p>	<p>92. Nada, entretanto, mais propício à inspiração que a mulher espanhola.</p>
<p>93. Poco interesa por de contado la alta dama, que es igual bajo todas las latitudes. Clase media y pueblo, menos nivelados por el artificio convencional, más sensibles al ambiente, más puros de raza, dan un tipo decididamente admirable.</p>	<p>93. Certamente, pouco interessa a dama da alta sociedade, que é igual em todas as latitudes. Classe média e povo, menos nivelados pelas convenções, mais sensíveis ao ambiente, mais puros de raça, dão um tipo decididamente admirável.</p>
<p>94. Férvidas morenas, que tienen, como la miel, su cualidad sustantiva en su dulzura. Muelles en la pereza oriental, que están denunciando la pantorrilla baja, la lentitud cadenciosa del andar, el pie brevísimo, la mirada que anticipa en languidez tristezas de amores. Apasionada hasta la locura, su afecto era de una incorruptible fidelidad, que naturalmente se exteriorizaba en altivez. El amor accidental, la galantería, le eran casi</p>	<p>94. Ardentes morenas que têm, como o mel, sua qualidade substantiva na doçura. Suaves na pureza oriental que denunciam a panturrilha baixa, a lentidão cadenciada do andar, o pé brevíssimo, o olhar que antecipa em languidez tristezas de amores. Apaixonada até a loucura, seu afeto era de uma incorruptível fidelidade, que naturalmente se exteriorizava em altivez. O amor accidental, a galanteria eram-lhe quase desconhecidos. A vida inteira do amante lhe</p>

<p>desconocidos. La vida entera del amante le parecía poco, pero es porque ella amaba hasta la muerte. Doña Juana la Loca es un caso de España. Su vida, consecuente con estos rasgos, se eclipsa en el hogar. Madre, impera; y esposa, reina. Pero la presión de los celos masculinos, la eternidad de aquella renunciación del mundo, que significa el desenlace de su amor, le infunden una gravedad cuyo fondo es tristeza; y la religión agrega un elemento terrorista a esa sombra, imponiendo una actualidad de dolor en una remota esperanza de ventura. No se amengua su exaltación, sin embargo, antes crece en la melancolía. La devoción, que es su segundo amor, la apasiona igualmente. Santa Teresa ha quedado proverbial. Fuego divino y llama infernal, lo mismo queman. Carnal o celeste, su amor vive en el arrebatado. La monarquía, colaborando en esa devoción, más la había sublimado. Estaban para ejemplos las venerables doña María de Montpellier, doña Leonor, reina de Chipre, Santa Isabel de Portugal y aquella adorable monjita, la infanta de Aragón doña Dulce, que a los diez años fue religiosa. El hogar español, tan fieramente inviolable que recuerda desde luego al harem, profundiza con su aislamiento esa tendencia mística. Los hijos no podían sentarse a la mesa con sus padres, mientras no fuesen caballeros, y aquéllos estaban autorizados por la ley (Partida 3.a, Título XVII, Ley VIII) a comérselos en caso</p>	<p>parecia pouco, mas é porque ela amava até a morte. Dona Juana a Louca é um caso da Espanha. Sua vida, condizente com esses traços, se eclipsa no lar. Mãe, impera; esposa, reina. Mas a pressão dos ciúmes masculinos, a eternidade daquela renúncia do mundo, que significa o desfecho de seu amor, lhe infundem uma gravidade cujo fundo é tristeza; e a religião adiciona um elemento terrorista nessa sombra, impondo uma atualidade de dor em uma remota esperança de ventura. Não diminuí sua exaltação, no entanto, antes cresce na melancolia. A devoção, que é seu segundo amor, a apaixona igualmente. Santa Teresa tornou-se proverbial. Fogo divino e chama infernal, queimam o mesmo. Carnal ou celeste, seu amor vive no arrebatamento. A monarquia, colaborando nessa devoção, mais a havia sublimado. Eram exemplos as veneráveis dona Maria Montpellier, dona Leonor, rainha de Chipre, Santa Isabel de Portugal e aquela adorável freirinha, a infanta de Aragão dona Dulce, que aos dez anos tornou-se religiosa. O lar espanhol, tão ferozmente inviolável que obviamente lembra o harém, aprofunda com seu isolamento essa tendência mística. Os filhos não podiam sentar-se à mesa com seus pais enquanto não fossem cavalheiros, e aqueles estavam autorizados por lei (Item 3º, Título XVII, Lei VIII) a comê-los em caso de necessidade. Tal a rigidez desse lar, onde mesmo o sol entrava furtivo. Sua situação de fortaleza prolongou as formas domésticas da</p>
--	---

<p>necesario. Tal la rigidez de ese hogar, donde el mismo sol entraba furtivo. Su situación de plaza fuerte prolongó las formas domésticas de la Edad Media. La señora fue centro de un pequeño mundo. Desde la cocina al oratorio, toda la vida, con sus pequeñas industrias, sus necesidades comunes, estuvo para ella entre esas paredes. Lo que el castillo feudal había aislado por previsión guerrera, fue conservado por los celos orientales. Pero a causa de la igualdad monográfica, resultó favorable a la dignidad de la mujer. La calle fue para ella un terreno vedado, al cual no se aventuraba sin su dueña y su rodrigón; la escritura un arte galeoto; su aposento remedaba una celda monjil; hombres, no veía otro que su confesor, fuera del padre y los hermanos que la trataban con rígida cortesía.</p> <p>95. La sangre, loca de sol, exasperada como por una infusión de especias, al soplo enervante de las brisas africanas, podía con todos esos recelos; y el discreto de las «tapadas», que tornó clásicas la comedia congénere, vengó de tantos agravios a la libertad y a la belleza. Una amable rufianería de lacayas escurrió billetes y madrigales por las junturas de las imponentes cancelas. La Celestina se volvió un personaje clásico; el percance de los galanes sorprendidos por la ronda, o muertos en duelo anónimo al pie de cómplices rejas, fue argumento popular; pero justo es decir que semejante reacción, asaz natural por otra parte, jamás llegó a la</p>	<p>Idade Média. A senhora foi centro de um pequeno mundo. Da cozinha ao oratório, toda a vida, com seus pequenos afazeres, suas necessidades comuns, esteve para ela entre essas paredes. O que o castelo feudal havia isolado por precaução guerreira, foi conservado pelos ciúmes orientais. Mas devido à igualdade monogâmica, foi favorável à dignidade da mulher. A rua foi para ela um terreno vetado, ao qual não se aventurava sem sua ama e seu <i>rodrigón</i>³⁶; a escrita, uma arte de <i>galeoto</i>³⁷; seu aposento arremedava uma cela monástica; homens, não via outro que seu confessor, fora o pai e os irmãos que a tratavam com rígida cortesía.</p> <p>95. O sangue, louco de sol, exasperado como por uma infusão de especiarias, ao sopro enervante das brisas africanas, era mais poderoso que todos esses cuidados; e as confidências das “tapadas”³⁸, que tornou clássica a comédia do gênero, vingaram tantos agravos à liberdade e à beleza. Uma amável alcoviteirice de criadas verteu bilhetes e madrigais pelas frestas de imponentes cancelas. A Celestina se tornou uma personagem clássica³⁹; os percalços dos galãs surpreendidos pela ronda, ou mortos em duelo anônimo ao pé de cúmplices grades, foi um argumento popular. Mas é justo dizer que semelhante reação, tão natural por outro lado, jamais</p>
---	--

<p>corrupción de las costumbres. La dama española conservó integérrima su pulcritud en el arca de su fidelidad. El asalto a los hogares demasiado herméticos no fue precisamente una proeza casquivana, y las conquistadas doncellas amaron por lo común sólo a sus dueños. La mujer de la clase media mantuvo su honestidad, y el adulterio fue casi siempre un pecado de Corte.</p>	<p>chegou à corrupção dos costumes. A dama espanhola conservou integríssima a pureza no cofre de sua fidelidade. O assalto aos lares muito herméticos não foi precisamente uma proeza insensata, e as donzelas conquistadas amaram, geralmente, só a seus donos. A mulher de classe média manteve sua honestidade, e o adultério foi quase sempre um pecado da corte.</p>
<p>96. El pueblo no resistió tan bien a la corrupción general. El pícaro se desdobló a poco andar en la pícara, sujeto específico como él. De concierto con perillanes y bandidos, ésta fue activo fermento de corrupción. Mestiza de judío, de moro, de gitano, presa de la alcahuetería o de la miseria, ella había operado la fusión de las razas, al descender los de casta superior hasta sus brazos tentadores y fáciles. Su tálamo fortuito en los pesebres de las ventas y los sotos silvestres, alzado en ocasiones hasta la alcoba real, efectuó la mezcla funesta para los elementos arios, que la guerra mantuvo libres del contacto semita. Agente de la disolución ahora, propagaba con fecundidad doblemente pernicioso las pestes del cuerpo y los males del espíritu. Pero siempre desinteresada e instintiva, su prostitución jamás fue sórdida; su fidelidad continuó descollando característica, en los tugurios de la hampa. La altivez nativa acentuó siempre su garbo, constituyendo una especie de lustre, que resaltaba lo mismo entre blondas</p>	<p>96. O povo não resistiu tão bem à corrupção geral. O vigarista logo se desdobrou na vigarista, sujeito único como ele. De conluio com pilantras e bandidos, ela foi fermento ativo de corrupção. Mestiça de judeu, de mouro, de cigano, presa da alcoviteirice ou da miséria, ela havia operado a fusão das raças ao descender os de casta superior até seus braços tentadores e fáceis. Seu leito fortuito nos estábulos das vendas e nas relvas silvestres, alçado em certas ocasiões até a alcova real, fez a mistura funesta para os elementos arianos, que a guerra manteve livre do contato semita. Agente da dissolução, agora propagava com fecundidade duplamente pernicioso as pestes do corpo e os males do espírito. Mas sempre desinteressada e instintiva, sua prostituição jamais foi sórdida; sua fidelidade continuou se sobressaindo peculiarmente nos antros do submundo. A altivez nativa acentuou sempre seu garbo, constituindo uma espécie de esplendor que ressaltava de igual forma entre sedas ou trapos; e ninguém pisou a terra com galhardia igual, quando sob a escolta de seu</p>

<p>que entre harapos; y nadie pisó la tierra con gallardía igual, cuando bajo la escolta de su majo pálido, derramaba por los barrios bravíos aquella delicia de su carne amorosa, purpureando en sus cabellos el clavel popular, suscitando con esos ojos, que evocaban melancolías de lunas agarenas, lampos de navajas y cadencias de piropos.</p> <p>97. A ese impulso inspirador, que la verba improvisadora de los gitanos estimulaba, tuvo aquella mujer su poesía. La musa plebeya realizó en su honor, lo que no pudo el estro de los retóricos. Coplas mil nacieron, al sonar su chapín destalonado en las aceras que desdeñaba el brodequín de la duquesa; y la única poesía erótica de España, la que aún vive con su gracia original, cuando ya nadie menciona los atildados perifollos de la academia, es fruto de su cuerpo.</p> <p>98. La tristeza morisca, bien cultivada en aquel ambiente de opresión, impregnó tanto a esa poesía como a la mujer de quien ella emanaba, siendo éste otro rasgo genérico del feminismo español. Los celos, más vivos también en el alma inculta, dieron a tales efusiones su elocuencia desesperada. El amante en sus coplas, si ofrece la vida, en cambio amenaza con la muerte. Las melodías arábicas, cuyas quejas y suspiros cesan apenas de alternarse, para traducir en ayes los aullidos del desierto, engendraron la música popular; y ésta formó, como quien dice, el</p>	<p>pálido cafajeste, derramava pelos bairros rústicos a delícia de sua carne amorosa, purpureando nos seus cabelos o popular cravo, suscitando, com esses olhos que evocavam melancolias de luas mouras, lampejos de navalha e cadências de requebros.</p> <p>97. Nesse impulso inspirador, que a lábia improvisadora dos ciganos estimulava, teve aquela mulher sua poesia. A musa plebéia realizou em sua honra o que não pôde a sensibilidade dos retóricos. Versos mil nasceram ao retumbar de seus tamancos rasteiros nas calçadas que desdenhava da botina da duquesa; e a única poesia erótica da Espanha, a que ainda vive com sua graça original quando ninguém mais menciona os afetados ornamentos da academia, é fruto de seu corpo.</p> <p>98. A tristeza mourisca, bem cultivada naquele ambiente de opressão, impregnou tanto essa poesia como a mulher de quem ela emanava, sendo este outro traço genérico do feminismo espanhol. Os ciúmes, mais vivos também na alma inculta, deram a tais manifestações sua eloquência desesperada. O amante, em seus versos, se oferece a vida, em troca, ameaça com a morte. As melodias árabes, cujas queixas e suspiros apenas param de alternar-se para traduzir em “ais” os uivos do deserto, engendraram a música popular, e essa formou, como quem fala, o comentário do</p>
--	--

<p>comentario del despotismo, en consorcio con aquella poesía donde flotan las añoranzas y los desengaños de una raza, que en su literatura posee historias enteras «de árabes que han muerto de amor»; las quimeras de éste, único paraíso para el esclavo, cuyos celos lo guardan cual sanguinarios mastines; la indefinida protesta de un pueblo aherrojado en el calabozo teológico, del cual es el monarca la centinela, cuando la nacionalidad al integrarse ensanchaba sus horizontes, que aun se amplificarían con el Descubrimiento hasta la infinitud del mar, convirtiendo en amargura el hondo contraste.</p>	<p>despotismo em associação com aquela poesia na qual flutuam as nostalgias e os desenganos de uma raça que em sua literatura possui histórias inteiras “de árabes que morreram de amor”⁴⁰; as suas quimeras, único paraíso para o escravo, cujos ciúmes guardam qual sanguinários cães; o indefinido protesto de um povo preso a ferros no calabouço teológico do qual o monarca é o sentinela, quando a nacionalidade ao se integrar alargava os horizontes que ainda se ampliariam com o Descobrimento até a infinitude do mar, transformando em amargura o profundo contraste.</p>
<p>99. Chispa y buen humor, también perecieron en el naufragio. La misma novela picaresca fue ante todo un desahogo brutal, una carcajada cínica -en la cual había más desplante de perdido que gracia verdadera - y en el fondo, en su entraña recóndita, una venganza, menos baladí de lo que parece a primera vista, contra la opresión de la conciencia.</p>	<p>99. Graça e bom-humor também pereceram no naufrágio. Mesmo o romance picaresco foi antes de tudo um desabafo brutal, uma gargalhada cínica na qual havia mais desdém de perdedores do que graça verdadeira – e no fundo, em suas recônditas entranhas, uma vingança, menos trivial do que parece à primeira vista, contra a opressão da consciência.</p>
<p>100. Esta se extremaba en razón directa del absolutismo político. La misma teología, que era la filosofía de la época, experimentó una reacción mística. Declinó la vasta influencia interna e internacional de Vives y de Osorio, con su imperturbable serenidad y sus agilidades polémicas, respectivamente, sustituyéndosele la exaltación de Fr. Luis de Granada. Papistas antes que cristianos, lo que perdieron los místicos en latitud, ganáronlo</p>	<p>100. Essa se extremava em razão direta ao absolutismo político. A própria teologia, que era a filosofia da época, experimentou uma reação mística. Declinou a vasta influência interna e internacional de Vives e de Osório, com sua imperturbável serenidade e suas agilidades polêmicas, respectivamente, substituindo-as a exaltação de frei Luis de Granada. Mais papistas que cristãos, o que perderam os místicos em amplitude, ganharam</p>

<p>en profundidad. Cierto es también que llegaban duros tiempos.</p>	<p>em profundidade. Certo também é que chegavam tempos duros.</p>
<p>101. La inquietud político-filosófica que llenó el siglo xv, tuvo en la Península poderosa repercusión, no sólo popular, sino de cátedra, bastando para prueba la actitud del profesor salmantino Pedro de Osma, reputado por el hombre más sabio de su tiempo, y condenado por el concilio de Alcalá; del propio modo que el decisivo apoyo, prestado por Alonso V de Aragón al cisma de Basilea.</p>	<p>101. A inquietude político-filosófica que tomou o século 15 teve na Península poderosa repercussão, não apenas popular, mas de cátedra, bastando para provar a atitude do professor salamanquense Pedro de Osma, tido como o homem mais sábio de seu tempo e condenado pelo concílio de Alcalá; assim como o decisivo apoio prestado por Alonso V de Aragão ao cisma de Basiléia.</p>
<p>102. Depravaciones y simonías del clero, contribuían a inquietar más los ánimos, y así las cosas, la Reforma había penetrado, por el contacto comercial con los países herejes, no obstante el genio avizor de Carlos V. Libros prohibidos, de origen alemán y genovés, circulaban con relativa profusión, clandestinamente reimpresos algunos en la misma Castilla. La unión con Inglaterra, estrecha entonces, por la doble relación del comercio y de la alianza inalterable -que subsistió desde el primero de los Plantagenet y Alfonso VII de Castilla, hasta María Estuardo y Felipe II fomentaba la propaganda herética. Así este monarca, una vez concluidas sus guerras en Italia y Francia, consagróse entusiastamente a la represión de la herejía, empezando su campaña en 1558.</p>	<p>102. Depravações e simonias do clero contribuían para inquietar ainda mais os ânimos, assim como as coisas; a Reforma havia penetrado por meio do contato comercial com os países hereges, não obstante o gênio vigilante de Carlos V. Livros proibidos, de origem alemã e genovesa, circulavam em relativa quantidade, alguns clandestinamente reimpressos na própria Castela. A união com a Inglaterra, estreita na época devido à dupla relação de comércio e de aliança inalterável – que subsistiu desde o primeiro dos Plantagenet e Alfonso VII de Castela, até Maria Stuart e Felipe II, fomentava a propaganda herética. Assim esse monarca, uma vez concluídas suas guerras na Itália e na França, dedicou-se entusiasticamente à repressão da heresia, começando sua campanha em 1558.</p>
<p>103. El espíritu de la Edad Media volvió a dominar imperioso. Durante ella, y bajo la</p>	<p>103. O espírito da Idade Média voltou a dominar imperioso. Durante esse tempo e sob a influência exclusiva da Igreja, havia reinado a</p>

<p>influencia exclusiva de la Iglesia, había reinado la inmovilidad. A condición de no cambiar nada, se podía discutir todo, siendo un error creer que no existía libertad de discusión. Era, sin embargo, una libertad puramente dialéctica, puesto que demandaba, ante todo, la conformidad con lo establecido. De aquí que hereje, quiera decir estrictamente «disconforme». Tener opinión propia era el verdadero delito.</p>	<p>imobilidade. Com a condição de nada se mudar, se podia discutir tudo, sendo um erro acreditar que não existia liberdade de discussão. Era, no entanto, uma liberdade puramente dialética, dado que demandava, antes de tudo, a conformidade com o estabelecido. Daí que herege quer dizer estrictamente “desconforme”. Ter opinião própria era o verdadeiro delito.</p>
<p>104. De esta inmovilidad fundamental, que limitaba las operaciones filosóficas a sacar consecuencias de los principios invariables, nació el predominio del silogismo. Ciencia y religión eran la misma cosa a este respecto, pues la Biblia y Aristóteles se conciliaban en el mismo concepto de autoridad. Corporal y espiritualmente, la unidad era el objetivo. Así, la única oposición provino de que tanto el Papa como el emperador se atribuyeron la representación de esa unidad, discutiendo sus parciales una mera cuestión de investidura. En España había vencido el emperador.</p>	<p>104. Desta imobilidade fundamental, que limitava as operações filosóficas a tirar conseqüências dos princípios invariáveis, nasceu o predomínio do silogismo. A esse respeito, ciência e religião eram a mesma coisa, pois a Bíblia e Aristóteles conciliavam-se no mesmo conceito de autoridade. Corporal e espiritualmente, a unidade era o objetivo. Assim, a única oposição proveio de que tanto o Papa como o imperador se atribuíram a representação dessa unidade, discutindo os seus seguidores uma mera questão de investidura. Na Espanha, havia vencido o imperador.</p>
<p>105. El protestantismo rompió ese molde, con la agitación que causara. Ello fue involuntario sin duda, pues la Reforma, «querella de frailes», en efecto, al comenzar, quería la misma cosa, desde que discutía todo, menos la Biblia; pero a fuer de revolución, sobrepasó su objetivo, beneficiando su éxito al mundo.</p>	<p>105. O protestantismo rompeu esse modelo com a agitação que causara. Ele foi involuntário, sem dúvida, pois a Reforma, “querela de freis”, com efeito, ao começar, queria a mesma coisa visto que discutia tudo, menos a Bíblia; mas a título de revolução, excedeu seu objetivo, e seu êxito beneficiou o mundo.</p>
<p>106. La monarquía absoluta, cuyos</p>	

<p>privilegios hería de muerte aquella conmoción, reaccionó potente; y su triunfo en la Península quitó a ésta la última esperanza de abandonar la Edad Media en que permanecía. Bajo Felipe II, las Cortes de Tarazona prohibieron como un delito que se gritara <i>Viva la Libertad</i>.</p>	<p>106. A monarquia absoluta, cujos privilégios aquela comoção feria de morte, reagiu fortemente; e seu triunfo na Península acabou com esta última esperança de abandonar a Idade Média em que permanecia. Sob Felipe II, as Cortes de Tarazona proibiram como um delito que se gritasse <i>Viva a liberdade</i>.</p>
<p>107. Así como el Nuevo Mundo le quitó la mejor de su raza, Inglaterra aprovechó sus talentos más libres, aunque no quizá los mejores; pero la cuestión no era de calidad individual, sino de ideas generales.</p>	<p>107. Assim como o Novo Mundo lhe tirou o melhor de seu povo, a Inglaterra aproveitou seus talentos mais livres, ainda que não fossem os melhores; mas a questão não era de qualidade individual, mas de idéias gerais.</p>
<p>108. Desde 1559 comenzaron a llegar a aquel país los reformadores españoles perseguidos por la Inquisición. El sectarismo y la rivalidad política, que se pronunciaba cada vez más en ofensas, los acogían con predilección singular, reconociendo sus méritos hasta el punto de darles a desempeñar cátedras en la misma Oxford.</p>	<p>108. Desde 1559 começaram a chegar àquele país os reformadores espanhóis perseguidos pela Inquisição. O sectarismo e a rivalidade política que se pronunciava cada vez mais em ofensas, os acolhiam com singular predileção, reconhecendo seus méritos até o ponto de lhes oferecer cátedras na própria Oxford.</p>
<p>109. Arias Montano y Pérez de Pineda merecieron la admiración británica; Del Corro y Valera imprimieron sus obras en Inglaterra; y los españoles residentes allá, casi todos comerciantes, vale decir más accesibles al espíritu moderno, adoptaron la Reforma.</p>	<p>109. Arias Montano e Pérez de Pineda mereceram a admiração britânica; Del Corro e Valera imprimiram suas obras na Inglaterra; e os espanhóis lá residentes, quase todos comerciantes, vale dizer, mais acessíveis ao espírito moderno, adotaram a Reforma.</p>
<p>110. De tal modo España, al repudiar las tres manifestaciones correlativas de la civilización moderna que comenzaba: el comercio, y en consecuencia la colonización; la Reforma, fuente directa del racionalismo, y el concepto civil de la autoridad, base de</p>	<p>110. Assim, a Espanha, ao repudiar as três manifestações correlativas da civilização moderna que se iniciava: o comércio, e em consequência a colonização; a Reforma, fonte direta de racionalismo, e o conceito civil de</p>

<p>las instituciones democráticas, abjuró de hecho el progreso.</p> <p>111. El atraso intelectual, sobreviniente a la expulsión morisca, quitó a sus universidades la clientela inglesa, contribuyendo esto, tanto como la religión, es decir, en parte principal, a la pérdida de aquella alianza británica, cuya ruptura empieza la era de las grandes desgracias peninsulares. Las ciencias naturales acabaron del todo, y la medicina, que fue su resto, dio a poco andar en el más ridículo empirismo. La escuela griega se sobrepuso a la árabiga, dominando el campo desde los comienzos del siglo XVI, y ya España no fue su sede. La medicina española estaba reducida a los trataditos de Monardes, cuyos solos títulos bastan para denunciar su carácter: <i>Tratado de la piedra bezoar y de la yerba escorzonera/ Tratado de la nieve y del beber frío</i>, etc. En la Academia de Medicina de Granada servía de texto la disparatada <i>Medicina española contenida en proverbios vulgares de nuestra lengua</i>, por el doctor Juan Soropán de Rieros. La misma Salamanca carecía de una cátedra de matemáticas. En Alcalá no se enseñaba derecho patrio. Servían de fundamento histórico, apocrifidades tan burdas como la <i>Crónica de Ávila</i>, cuya primera parte establecía «cuál de los 43 Hércules fue el mayor, y cómo siendo rey de España tuvo amores con una africana en quien tuvo un hijo que fundó Ávila» (!). Desapareció toda</p>	<p>autoridade, base das instituições democráticas, renegaram de fato o progresso.</p> <p>111. O atraso intelectual que se seguiu à expulsão mourisca tirou de suas universidades a clientela inglesa, e isso contribuiu, tanto como a religião, ou seja, decididamente, para a perda da aliança britânica, cuja ruptura dá início à era das grandes desgrças peninsulares. As ciências naturais acabaram totalmente, e a medicina, que sobrou, em pouco tempo estava no mais ridículo empirismo. A escola grega sobrepôs a árábica, dominando o terreno desde o começo do século 16, e já a Espanha não era sua sede. A medicina espanhola estava reduzida aos tratadinhos de Monardes⁴¹, cujos títulos bastam para denunciar seu caráter: <i>Tratado da pedra bezoar e da erva escorcioneira/ Tratado da neve e do beber gelado</i>, etc. Na Academia de Medicina de Granada servia de texto a disparatada <i>Medicina espanhola contida em provérbios vulgares de nossa língua</i>, do doutor Juan Soropán de Rieros. A própria Salamanca carecia de uma cátedra de matemática. Em Alcalá não se ensinava direito pátrio. Serviam de fundamento histórico apócrifos tão grosseiros como a <i>Crônica de Ávila</i>, cuja primeira parte estabelecia “qual dos 43 Hércules foi o maior, e como, sendo rei de Espanha, andou de amores com uma africana com quem teve um filho que fundou Ávila” (!). Desapareceu toda idéia de ciência prática, e a alquimia, que havia produzido séculos antes sábios tão nobres</p>
--	--

<p>idea de ciencia práctica, y la alquimia, que había producido siglos atrás sabios tan nobles como Raimundo Lulio, apagó su horno científico ante el quemadero inquisitorial.</p>	<p>quanto Ramon Llull, apagou seu forno científico ante o incinerador inquisitorial.</p>
<p>112. Aquel desierto de ideas absorbió en su esterilidad la vida entera del país, cuya decadencia irremediable, a pesar de su bravura y de su genio, demostró que el progreso de las naciones no está en la raza, ni en la riqueza del suelo, sino en las ideas, cuyo es el espíritu animador.</p>	<p>112. Aquele deserto de idéias absorveu em sua esterilidade toda a vida do país, cuja decadência irremediável, apesar de sua bravura e de seu gênio, demonstrou que o progresso das nações não está na raça nem na riqueza do solo, mas nas idéias, cujo espírito é o animador.</p>
<p>113. Quedaron sólo en pie, cada vez más enormes, cada vez más opresores, la Iglesia con su lúgubre maquinaria de tormento y de teología, y el insaciable Fisco, del cual eran danaides alcabalas y gabelas.</p>	<p>113. Ficaram somente em pé, cada vez maiores, cada vez mais opressoras, a Igreja com seu lúgubre maquinário de tormento e de teologia, e o insaciável fisco, do qual eram danaides⁴² os impostos e as taxas.</p>
<p>114. Una rapacidad sin ejemplo acosó al trabajo nacional. El hambre fue desde entonces «el diablo de España». Los mendigos se instituyeron en corporaciones que explotaban las ciudades por barrios, como los ladrones, con quienes tenían más de un parecido en lo desalmados y bellacos. Hasta la naturaleza parecía complicarse en sus farsas, pues la hierba de los pordioseros (<i>clematis vitalba L.</i>) con que producían sus llagas artificiales, ha abundado siempre en España de una manera prodigiosa...</p>	<p>114. Uma mesquinhez sem precedente acossou o trabalho nacional. A fome foi desde então “o diabo da Espanha”. Os mendigos se organizaram em corporações que exploravam as cidades por bairros, como os ladrões, com quem tinham mais de uma semelhança ao serem desalmados e velhacos. Até a natureza parecia meter-se em suas farsas, pois a erva dos mendigos (<i>clematis vitalba L.</i>) com a qual produziam chagas artificiais, sempre abundou na Espanha de maneira prodigiosa...</p>
<p>115. La caridad pública los fomentaba, sin embargo, a título de intermediarios con la divinidad; y el clero, improductivo como ellos, y como ellos mendicante de profesión, agravaba el daño con preconizarlo. Nada</p>	<p>115. A caridade pública fomentava-os, no entanto, a título de intermediários com a divindade; e o clero, improdutivo como eles, mendicantes de profissão, agravava o mal ao preconizá-lo. Nada puderam contra sua difusão</p>

<p>podieron contra su difusión las disposiciones reales; la religión los amparaba, y exagerando los principios de caridad evangélica con sectario fervor, dio en el panegírico de la miseria.</p>	<p>as disposições reais; a religião os amparava e exagerando os princípios de caridade evangélica com fervor sectário, deu no panegírico da miséria.</p>
<p>116. Añadíase a éste otro azote de la misma procedencia. La vagancia, que reclutaba sus hordas en el bajo fondo social, donde la ilegitimidad creciente de los nacimientos aumentó, a la vez que los infanticidios, los abandonos en cantidad prodigiosa. Esto último llegó a constituir un peligro social tan grande, que las Cortes de 1552 solicitaron la creación de funcionarios especiales, cuya misión fuera amparar y proporcionar trabajo a los niños abandonados; .pues los bribones viejos formaban con ellos cuadrillas de bandoleros que asolaban arrabales y campañas.</p>	<p>116. Some-se a esse um outro açoite da mesma procedência. A vadiagem, que recrutava suas hordas no baixo estrato social, onde a ilegitimidade crescente dos nascimentos aumentou, assim como os infanticídios e os abandonos, em quantidade prodigiosa. Esse último chegou a constituir um perigo social tão grande que as Cortes de 1552 solicitaram a contratação de funcionários especiais cuja missão era amparar e proporcionar trabalho às crianças abandonadas; pois os vigaristas velhos formavam com eles quadrilhas de bandoleiros que assolavam as periferias e os campos.</p>
<p>117. La rapiña tomaba todos los caracteres de una industria regular. Un libro contemporáneo, <i>La desordenada codicia de los bienes ajenos</i>, enumera, imitando a los <i>Librivagatorum</i> de la Alemania medioeval, las más selectas clases de ladrones. En realidad pasaban de treinta, pero no clasifica sino las siguientes, que transcribiré a título de curiosidad:</p>	<p>117. O saque tomava os moldes de uma indústria regular. Um livro da época, <i>La desordenada codicia de los bienes ajenos</i> [<i>A desordenada cobiça dos bens alheios</i>], enumera, imitando os <i>Librivagatorum</i> da Alemanha medieval, as mais seletas classes de ladrões. Na realidade, passam de 30, mas apenas classifica as seguintes, que transcrevo a título de curiosidade.</p>
<p>118. Eran ellos los <i>salteadores</i>, <i>estafadores</i>, <i>capeadores</i>, es decir, especialistas en capas; <i>grumetes</i>, porque robaban con escalas de cuerda; <i>apóstoles</i>, porque a semejanza de San Pedro, cargaban llaves; <i>cigarreros</i>, o</p>	<p>118. Eram eles os salteadores, carteiristas, capeadores, ou seja, especialistas em capas; grumetes, porque roubavam com escadas de corda; apóstolos, porque como São Pedro, carregavam chaves; cigarreiros, ou cortadores</p>

<p>cortadores de vestidos; <i>devotos</i>, porque operaban en los templos, <i>sátiros</i> o ladrones campestres; <i>dacianos</i> o compra-chicos; <i>mayordomos</i> o ladrones de posadas; <i>cortabolsas</i>, <i>duendes</i>, <i>maletas</i> y <i>liberales</i>.</p>	<p>de vestidos, devotos, porque agiam nos templos, sátiros, ou ladrões campestres; <i>dacianos</i> ou compra-os-pequenos⁴³; camareiros ou ladrões de pousadas; cortabolsas, duendes, maletas e liberais.</p>
<p>119. Admirablemente organizados, con sus señas y palabras de pase, tenían ramificaciones en todas las capas sociales. Monjes, estudiantes, mozos de cordel, lindas damiselas, venteros, señoronas beatas, ancianos venerables, cooperaban como espías; siendo la estafa una especialidad, que dio nombre en todas las lenguas al famoso «cuento del tío».</p>	<p>119. Admiravelmente organizados, com senhas e palavras para abrir passagem, tinham ramificações em todas as camadas sociais. Monges, estudantes, garotos de recado, lindas moçoilas, taberneiros, matronas beatas, anciãos respeitáveis cooperavam como espiões; sendo o estelionato uma especialidade que deu nome em todas as línguas ao famoso “conto do vigário”.</p>
<p>120. Las zonas de explotación en los centros urbanos estaban tan bien delimitadas, lo propio que las distintas especialidades, que ningún bribón podía casarse sino en las suyas, so pena de multa a título de dispensa. Y tal era su poder, que bandas de mendigos gitanos, los más peligrosos de todos, habían llegado a asaltar la ciudad de Logroño, para pillarla, mientras sus habitantes estaban atacados por la peste.</p>	<p>120. As zonas de exploração nos centros urbanos estavam tão bem delimitadas, assim como as diferentes especialidades, que nenhum trapaceiro podia casar-se senão com alguém de seu ramo, sob pena de multa e dispensa. E tal era seu poder que bandos de mendigos ciganos, os mais perigosos de todos, haviam chegado a assaltar a cidade de Logroño para saqueá-la enquanto seus habitantes estavam aossados pela peste.</p>
<p>121. Todo revelaba, pues, una sociedad en descomposición, cuyo ideal terreno era vivir sin trabajar, aun a costa de la miseria. El mismo de la Edad Media, sin el fervor religioso que lo explicaba y engrandecía.</p>	<p>121. Tudo revelava uma sociedade em decomposição, cujo ideal terreno era viver sem trabalhar, ainda que à custa da miséria. O mesmo que na Idade Média, mas sem o fervor religioso que o explicava e engrandecia.</p>
<p>122. La anexión de Portugal acabó de realizar en la Península el ensueño absolutista, contribuyendo más, si cabe, a aumentar el maleficio con su gloria fugaz.</p>	<p>122. A anexação de Portugal acabou de realizar na Península o sonho absolutista, contribuindo mais, se cabe, para aumentar o maleficio com sua glória fugaz. Mas a situação</p>

<p>Pero la situación se volvía cada vez más alarmante en el exterior. Ya hemos visto cómo se perdió la amistad de Inglaterra, natural aliada y tributaria comercial e industrial. La unión, cimentada sobre dos matrimonios célebres había sido cultivada con toda clase de sacrificios, por la astuta política de Fernando y el genio del Emperador. El sueño de la unidad absoluta derribó aquel monumento. Quiso imponer a la fuerza la neutralidad británica en la cuestión de los Países Bajos, y el resultado fue perder ésa y éstos.</p>	<p>tornava-se cada vez mais alarmante no exterior. Já vimos como se perdeu a amizade da Inglaterra, natural aliada e parceira comercial e industrial.⁴⁴ A união cimentada sobre casamentos célebres⁴⁵ havia sido cultivada com todo tipo de sacrificios pela astuta política de Fernando e o gênio do imperador. O sonho da unidade absoluta demoliu aquele monumento. Quiseram impor à força a neutralidade britânica na questão dos Países Baixos, e o resultado foi a perda de ambos.</p>
<p>123. Fracasó igualmente la acción sobre Francia, rompiéndose otra antigua y fecunda unión. En efecto, desde fines del siglo XI y principios del XII, ésta se sostenía por la doble influencia política y religiosa. Los magnates más considerados en la corte de Alfonso VI de Castilla, fueron borgoñones; las tres mujeres con que dicho monarca contrajo matrimonios fueron francesas, y contó además por yernos a dos señores de Borgoña. Un arzobispo de Toledo, y tal cual obispo de Sigüenza, de Salamanca, Zamora y Osma, procedieron también de Francia. Los Papas de Aviñón, estuvieron en íntimas relaciones con España, de tal modo, que tres sobrinos de Clemente V tuvieron las catedrales de Zaragoza y de Tarazona, y el decanato de Tudela. El rito mozárabe fue sustituido por la liturgia de los cistercienses, orden enteramente francesa, como es sabido;</p>	<p>123. Fracassou igualmente a ação sobre a França, rompendo-se outra antiga e fecunda união. Em efeito, desde fins do século 11 e princípios do 12, essa se sustentava pela dupla influência política e religiosa. Os nobres mais considerados na corte de Alfonso VI de Castela foram borgonheses; as três mulheres com quem esse monarca se casou eram francesas, e contou ainda como genros com dois senhores da Borgonha. Um arcebispo de Toledo, assim como os bispos de Siguenza, de Salamanca, de Zamora e de Osma vinham também da França. Os papas de Avignon tiveram íntimas relações com a Espanha, de tal modo que três sobrinhos de Clemente V comandaram as catedrais de Zaragoza e de Tarazona e o decanato de Tudela. O rito moçárabe foi substituído pela liturgia dos cistercienses, ordem inteiramente francesa, como é sabido, e tais freis chegaram a possuir foro próprio, com direito à justiça de</p>

<p>y dichos frailes llegaron a poseer fuero propio, con derecho a justicia de Dios en el monasterio de San Facundo. Don Jerónimo, monje cluniacense, es decir francés por su orden, tanto como lo era por su nacimiento, fue capellán del mismo Cid, y profesor de aquella elegante y liviana doña Urraca, que tantos dolores conyugales debía causar a la honestidad aragonesa de Alfonso el Batallador. La célebre <i>Unión</i> de los nobles aragoneses, había estado entendida con el primero de los Valois, para el mejor éxito de su rebelión foral...</p>	<p>Deus no mosteiro de São Facundo. Dom Jerônimo, monge de Cluny, ou seja, francês pela ordem tanto quanto o era pelo nascimento, foi capelão do próprio Cid e professor daquela elegante e leviana dona Urraca, que tantas dores conjugais devia causar à honestidade aragonesa de Alfonso o Batalhador. A célebre <i>União</i> dos nobres aragoneses havia sido acordada com o primeiro dos Valois, para o êxito de sua rebelião forense...</p>
<p>124. Todo esto se perdió en la aventura, al paso que aumentaban los éxitos de la piratería turca. España quedó entonces aislada por el Pirineo y el Océano. Francia, con Enrique IV y Luis XIV, reduciría el Austria colosal de Carlos V a las dos primeras vocales de su divisa: A.E.I.O.U. (<i>Austrie (18) Est Imperare Orbi Universo</i>); Inglaterra cerrábale el acceso al Occidente y a los puertos europeos; Holanda, al libertarse, había prohibido el tráfico con ella; estaba aliada de hecho con los ingleses desde que en 1596 el embajador británico en París había apoyado a los suyos en sus gestiones para obtener la neutralidad de Enrique IV, datando además casi desde entonces su rivalidad en el comercio de las especias; y no es acaso impertinente recordar que el fracaso de la Grande Armada coincidió con la libertad de los mares, preconizada por Grocio en su</p>	<p>124. Tudo isso se perdeu na aventura, ao passo que aumentavam os êxitos da pirataria turca. A Espanha ficou então isolada pelos Pirineus e pelo oceano. A França, com Henrique IV e Luis XIV, reduziria a Áustria colossal de Carlos V às duas primeiras vogais de sua divisa: A.E.I.O.U. (<i>Austrie⁴⁶ Est Imperare Orbi Universo</i>); a Inglaterra fechava o acesso ao Ocidente e aos portos europeus; a Holanda, ao liberar-se, havia proibido o tráfico com ela; estava aliada de fato com os ingleses desde 1596, quando o embaixador britânico em Paris havia apoiado os seus em ações para obter a neutralidade de Henrique IV, marcando também quase desde então sua rivalidade no comércio das especiarias; e se acaso não é impertinente lembrar que o fracasso da Grande Armada coincidiu com a liberdade dos mares preconizada por Grocio em sua memorável <i>mare clausum</i> (para falar com uma frase da</p>

<p>memorable <i>Maré Liberum</i>, contra el <i>mare clausum</i> (para hablar con una frase de la época, que fue el título de la más célebre refutación al insigne holandés) (19) el mar cerrado de la conquista peninsular.</p>	<p>época, que foi o título da mais célebre refutação ao insigne holandês)⁴⁷, o mar fechado da conquista peninsular⁴⁸.</p>
<p>125. La formidable tetarquía, que formada por las casas de Castilla y Aragón, de Valois, de Tudor y de Habsburgo, había dominado de concierto a la Europa del siglo XV, se desvinculó enteramente en perjuicio de España. Logróse, con igual efecto, la segunda renovación germánica, y aquella grandeza cuyo remonte tuvo sanción en el Tratado de Blois, entraba al ocaso con el de Chateau Cambresis.</p>	<p>125. A formidável tetarquia formada pelas casas de Castela e Aragão, de Valois, de Tudor e de Habsburgo, que havia dominado em comum acordo a Europa do século 15, desvinculou-se inteiramente em prejuízo da Espanha. Conseguiu-se, com igual efeito, a segunda renovação germânica, e aquela grandeza cuja ascensão teve sanção no Tratado de Blois, entrava no ocaso com o de Chateau Cambresis.</p>
<p>126. Por el lado económico, por el espiritual mismo, también se diseñaba el fracaso. La banca florentina, que venía dominando desde dos siglos atrás los cambios de Europa, estableció sucursales en los primeros centros, ampliando su acción con mengua de España, no obstante la dependencia nominal en que la República se haballa respecto a ésta, por fuerza, no por afecto, y la misma Roma volvióle las espaldas con Sixto V, negando al Imperio Cristiano la colaboración espiritual que era su fuerza y su pretexto.</p>	<p>126. Pelo lado econômico, e mesmo pelo espiritual, também se desenhava o fracasso. A banca florentina, que vinha dominando havia dois séculos as mudanças da Europa, estabeleceu sucursais nos principais centros, ampliando sua ação com desvantagem para a Espanha, não obstante a dependência nominal na qual a República se encontrava com respeito a essa, por força, não por afeto, e a própria Roma lhe voltou as costas com Sixto V, negando ao Império Cristão a colaboração espiritual que era sua força e seu pretexto.</p>
<p>127. Tantos desastres, en lapso tan breve, acarrearon el desencanto de las glorias patrias y el pesimismo sobre el porvenir. El pícaro, que por su carácter de correvedile popular, estaba en todos los secretos del alma española, no tenía empacho en disertar sobre</p>	<p>127. Tantos desastres, em tempo tão breve, acarretaram o desencanto pelas glórias nacionais e o pessimismo pelo futuro. O pícaro, que por seu caráter de leva-e-traz popular, estava em todos os segredos da alma espanhola, não tinha vergonha de dissertar</p>

<p>«las vanidades de la honra». <i>Vanitas vanitatum</i>, que no aproxima sino en apariencia a Guzmán de Alfarache y al Salmista, pues para el uno es consecuencia de ese alto desdén que inspira la vida, a quienes saben dominarla desde las alturas de su virtud o de su genio, mientras daba razón al otro para justificar sus pillerías.</p>	<p>sobre “as vaidades da honra”. <i>Vanitas vanitatum</i>, que somente se aproxima em aparência a Guzmán de Afarache e ao Salmista, pois para um é consequência deste alto desdém que a vida inspira aos que sabem dominá-la das alturas de sua virtude ou de seu gênio, enquanto dava razão ao outro para justificar suas travessuras.</p>
<p>128. La marcha triunfal de los descubrimientos se suspendía también. El lector recordará la cantidad superior de descubridores españoles, desde 1492 hasta 1610, año en que los jesuitas se establecieron en el Paraguay. Desde ése hasta 1700, y guardando las mismas proporciones de la nota citada, el resultado no es menos elocuente, al invertir se los términos; pues para 87 capitanes extranjeros, entre los que predominan ahora los holandeses, no encontramos sino 5 españoles. ¡El mismo número de ingleses que en los primeros 90 años del descubrimiento!</p>	<p>128. A marcha triunfal dos descobrimentos acabava também. O leitor recordará a quantidade superior de descobridores espanhóis de 1492 até 1610, ano em que os jesuítas estabeleceram-se no Paraguai. Desse ano até 1700, e guardando as mesmas proporções da nota citada, o resultado não é menos eloqüente, ao se inverter os termos: pois para 87 capitães estrangeiros, entre os quais predominam agora os holandeses, encontramos apenas cinco espanhóis. O mesmo número de ingleses que nos primeiros 90 anos do descobrimento!⁴⁹</p>
<p>129. Al par se agravaba la carestía. Los altos precios de la época de abundancia, sosteníanse con mayor razón en la general lacería. Los impuestos aumentaban, en proporción con el descrédito y la improductividad, a pesar de lo cual el Estado precipitábase cada vez más en la insolvencia. En 1574 se debían 37.000.000 empréstados (22) al 32 %, y la Corona repudió esta deuda, alegando que los prestamistas habían procedido «contra la caridad y la ley de</p>	<p>129. Ao mesmo tempo, agravava-se a carestia. Os altos preços da época de abundância sustentavam-se com maior razão na miséria geral. Os impostos aumentavam em proporção ao descrédito e à improdutividade e, mesmo assim, o Estado precipitava-se cada vez mais na insolvência. Em 1574, deviam-se 37 milhões empréstados a 32%, e a Coroa repudiou esta dívida alegando que os credores haviam agido “contra a caridade e a lei de</p>

<p>Dios». Acababa, sin embargo, de confiscar en su provecho, por cinco años, todo el oro de las Indias; y esa verdadera trampa, realizada todavía por esta extorsión, es la mejor prueba de la inmoralidad común. El gobierno no temía el escándalo, a causa de que el pueblo se dejaba llevar por análogas corrientes, demostrándolo así la escasa resonancia de la iniquidad. La voracidad fiscal correspondía al providencialismo de Estado, que constituía el <i>modus vivendi</i> predilecto del pueblo; y esto consumó la hostilidad contra todo individualismo, cimentando a la monarquía en el concepto de un Estado omnipotente.</p>	<p>Deus”. Acabava, entretanto, de confiscar em seu proveito, por cinco anos, todo o ouro das Índias; e esse verdadeiro golpe realçado pela extorsão, é a melhor prova da imoralidade reinante. O governo não temia o escândalo, visto que o povo deixava-se levar por correntes semelhantes, demonstrando assim a escassa ressonância da iniquidade. A voracidade fiscal correspondia ao providencialismo do Estado, que constituía o <i>modus vivendi</i> predileto do povo; e isso consumou a hostilidade contra toda a individualidade, cimentando a monarquia no conceito de um Estado onipotente.</p>
<p>130. Carlos había sido el tirano paladín; Felipe fue el tirano burócrata. Lo único que le sobrevivió, es decir su obra más perfecta, fue la administración, instrumento ingenioso de tortura económica en el cual colaboró la Inquisición misma, no obstante lo diverso de su destino.</p>	<p>130. Carlos havia sido o tirano paladino; Felipe foi o tirano burocrata. O único que sobreviveu, ou seja, a sua obra mais perfeita foi a administração, instrumento engenhoso de tortura econômica no qual colaborou a própria inquisição, não obstante o díspar de seu destino.</p>
<p>131. Fundada en efecto para defender la unidad política, bajo la monarquía que reemplazó al feudalismo, e incorporada al pueblo con este fin por medio del prestigio religioso, su sistema resultó de gran eficacia para la unidad, y Felipe calcó sobre ella su régimen administrativo. Este doble carácter religioso y fiscal le dio una importancia inmensa, robusteciendo sus vínculos, es decir garantiendo su permanencia como institución normal. Su obra, entonces, resultó más</p>	<p>131. Fundada de fato para defender a unidade política sob a monarquia que substituiu o feudalismo e incorporada ao povo com esse fim por meio do prestígio religioso, seu sistema converteu-se em grande utilidade para a unidade, e Felipe calcou sobre ela seu regime administrativo. Este duplo carácter religioso e fiscal deu-lhe uma importância imensa, fortalecendo seus vínculos, ou seja, garantindo sua permanência como instituição normal. Sua obra, então, tornou-se mais funesta. As</p>

<p>funesta. Las ejecuciones en masa, que las damas iban a ver, coqueteando con sus abanicos cuando llegaba hasta ellas el humo del quemadero, o tomando sorbetes, acostumbraron a la crueldad, acentuando hasta lo siniestro ese rasgo del tipo conquistador. Los sayones del duque de Alba ajustaban un pito a la lengua de los herejes flamencos, para que sus gemidos en la tortura salieran agradablemente modulados.</p>	<p>execuções em massa, que as damas iam ver, abanando seus leques quando chegava até elas a fumaça da fogueira, ou tomando sorvetes, acostumaram à crueldade, acentuando até o sinistro esse traço do tipo conquistador. Os verdugos do duque de Alba ajustavam um apito na língua dos hereges flamengos para que seus gemidos na tortura saíssem agradavelmente modulados.</p>
<p>132. De este modo la unidad absoluta, al evolucionar con los tiempos, dominando las diversas tendencias, desde la militar a la religiosa en el individuo y desde la gloriosa a la económica en el gobierno, deformó enteramente el carácter nacional, infestado en todas sus partes a virtud de las citadas trasposiciones; y así fue como Felipe, al dividirse la herencia del Emperador, imposibilitando el sueño universal de la monarquía, soñó el Imperio Cristiano como una oportuna compensación.</p>	<p>132. Deste modo, a unidade absoluta, ao evoluir com os tempos, dominando as diversas tendências, da militar à religiosa no indivíduo, e da gloriosa à econômica no governo, deformou inteiramente o caráter nacional, infestado em todas suas partes em virtude das citadas mudanças; e assim foi como Felipe, ao dividir a herança do Imperador, impossibilitando o sonho universal da monarquia, sonhou o Império Cristão como uma oportuna compensação.</p>
<p>133. Las insurrecciones forales habían mostrado con harta elocuencia la estructura intrínsecamente federal del país; vencidas, impusieron transacciones que contrariaban la soñada unidad. El gobierno carecía realmente de fuerza militar y económica para imponerla; los intereses eran distintos y aun adversos en la diferentes regiones; la raza y el idioma se encontraban en el mismo caso. Nada común tenían fuera de la religión, y a ella decidió apelar el monarca para realizar</p>	<p>133. As insurreições forenses haviam mostrado com farta eloquência a estrutura intrinsecamente federal do país. Vencidas, impuseram transações que contrariavam a sonhada unidade. O governo precisava realmente de força militar e econômica para impô-la; os interesses eram díspares e até adversos nas diferentes regiões; a raça e o idioma encontravam-se no mesmo caso. Nada em comum tinham fora da religião, e a ela decidiu apelar o monarca para realizar seus desígnios. A inquisição chegaria com isso ao</p>

<p>sus designios. La Inquisición llegaría con esto al máximo de poderío como instrumento fiscal.</p> <p>134. Pero el sueño universalista no residió inútilmente en la cabeza del siniestro Habsburgo, de tal modo que su propósito tuvo por complemento la unificación «cristiana» de la Italia, la Francia y el Portugal.</p> <p>135. Era un pensamiento político grandioso, pero anacrónico, y así no ocasionó consecuencias sino en el orden interno y bajo la faz religiosa, por ser la religión su inspiradora.</p> <p>136. La conquista espiritual fue su producto, al haberse vuelto imposible la conquista política hacia la cual se marchaba secundariamente, y el gobierno adoptó en definitiva su ideal teocrático.</p> <p>137. Semejante final se preparaba desde muy antiguo, pues ya Alfonso el Batallador había fundado en su época más de quinientas iglesias y dotado más de mil monasterios, acabando por heredar con su propio reino a las órdenes militares de la Tierra Santa. Era, pues, una tradición de la monarquía.</p> <p>138. Cerca de diez mil casas religiosas poblaron la Península [15]; el clero, instrumento precioso de la empresa, duplicó su poderío, que no hacía, después de todo, sino realzar el mal ejemplo de la improductividad; y como la conquista religiosa derivaba tan directamente de la</p>	<p>máximo de poderío como instrumento fiscal.</p> <p>134. Mas o sonho universalista não residiu inutilmente na cabeça do sinistro Habsburgo, de tal modo que seu propósito foi complementado pela unificação “cristã” da Itália, da França e de Portugal.</p> <p>135. Era um pensamento político grandioso, mas anacrônico, e assim não trouxe conseqüências senão na ordem interna e sob a face religiosa, por ser a religião sua inspiradora.</p> <p>136. A conquista espiritual foi seu produto ao ter-se tornado impossível a conquista política em direção da qual se marchava secundariamente, e o governo adotou em definitivo seu ideal teocrático.</p> <p>137. Semelhante final preparava-se havia muito tempo, pois já Afonso, o Batalhador havia fundado em sua época mais de quinhentas igrejas e provido mais de mil mosteiros, acabando por herdar com seu próprio reino as ordens militares da Terra Santa. Era, pois, uma tradição da monarquia.</p> <p>138. Cerca de dez mil casas religiosas povoaram a Península; o clero, instrumento precioso da empresa, duplicou seu poderío, e o que fazia no final das contas era realçar o mau exemplo da improdutividade; e como a conquista religiosa derivava diretamente da guerra, o espírito da ordem que encarnou aquele ideal foi militar.</p>
--	--

<p>guerra, militar fue el espíritu de la orden que encarnó aquel ideal.</p> <p>139. La Compañía de Jesús fue creada con el objeto ostensible de combatir al protestantismo, y hasta puede creerse que su fundador no tuvo otro; pero las instituciones populares son siempre una copia reducida del medio donde nacen, dependiendo su éxito de su conformidad con las tendencias predominantes en él. El rápido incremento de la Compañía demuestra entonces cuánta era esta conformidad.</p> <p>140. San Ignacio, que había sido militar, y hasta militar exageradísimo, por la natural expansión de su rica naturaleza, refundió en su creación la tendencia agonizante con la que venía a reemplazarla, en procura del mismo ideal dominador, pero adaptándose, en su carácter religioso, a los nuevos tiempos.</p> <p>141. El remonte místico fue la postrer llamarada de un foco que se extinguía, pues, a pesar de todo, el racionalismo de origen protestante operaba de consuno con las necesidades de la naciente civilización. Predominó en la orden el carácter político, dentro de la organización militar (la «compañía» y la «milicia de Jesús» son sus denominaciones corrientes); y al revés de las comunidades contemplativas, no rehuyó el contacto del mundo al tomar éste sus nuevas direcciones. La evolución conjunta del derecho y de la teología hacia el solo respeto</p>	<p>139. A Companhia de Jesus foi criada com o objetivo ostensivo de combater o protestantismo, e até se pode acreditar que seu fundador não teve outro; mas as instituições populares são sempre uma cópia reduzida do meio onde nascem, dependendo o seu êxito de sua conformidade com as tendências dominantes. O rápido incremento da Companhia demonstra então quanta era essa conformidade.</p> <p>140. São Inácio, que havia sido militar, e um militar exageradíssimo, pela natural expansão de sua rica natureza, refundiu em sua criação a tendência agonizante que vinha substituí-la, na procura do mesmo ideal dominador, mas adaptando-a no seu caráter religioso aos novos tempos.</p> <p>141. A ascensão mística foi a chama terminal de um foco que se extinguia, pois, apesar de tudo, o racionalismo de origem protestante operava de acordo com as necessidades da nascente civilização. Predominou na ordem o caráter político, dentro da organização militar (a “companhia” e a “milícia de Jesus” são suas denominações correntes). E, ao contrário das comunidades contemplativas, não renunciou ao contato com o mundo quando esse tomou novas direções. A evolução conjunta do direito e da teologia até o exclusivo respeito das formas virou realidade. O possibilismo⁵⁰</p>
--	--

<p>de las formas, convirtióse en realidad. El posibilismo se sustituyó a la intransigencia, vale decir la razón al sentimiento, pues, según queda expresado, el ambiente racionalista se insinuaba también en la Iglesia, modificando su <i>modus operandi</i>; y ésta, en la persona de los jesuitas, se plegó a sus exigencias, conservando en su estructura externa aquella tradicional rigidez, que tan bien simulava la infalibilidad, base de su prestigio, pero en cuyo fondo estaba el escepticismo utilitario, que con tal de llegar a su fin no repara mucho en los medios.</p>	<p>substituiu a intransigência, ou seja, a razão ao sentimento, pois, segundo fica expresso, o ambiente racionalista insinuava-se também na Igreja, modificando seu <i>modus operandi</i>; e essa, na pessoa dos jesuítas, submeteu-se a suas exigências, conservando em sua estrutura externa aquela tradicional rigidez, que tão bem simulava a infalibilidade, base de seu prestígio, mas em cujo fundo estava o ceticismo utilitário, que conquanto chegue a seu fim, não repara muito nos meios.</p>
<p>142. Este modo de ver las cosas no fue, como el fanatismo anticlerical ha pretendido, una especialidad jesuítica. Su esencia está en la misma forma de la civilización comercial que empezaba, iniciando a la vez nuevos conceptos morales. Es que la respetabilidad, o sea la conformidad puramente externa con los principios establecidos, reemplazaba, como norma de adaptación social, a la devoción del período místico, señalando nuevas posiciones a la conciencia humana y haciendo posible entre otras cosas la libertad del pensamiento, o produciendo, en términos más generales, un individualismo más radical. San Ignacio y Maquiavelo fueron contemporáneos.</p>	<p>142. Este modo de ver as coisas não foi, como o fanatismo anticlerical pretendeu, uma especialidade jesuítica. Sua essência está na própria forma de civilização comercial que começava, iniciando por sua vez novos conceitos morais. É que a respeitabilidade, ou seja, a conformidade puramente externa com os princípios estabelecidos substituíria como norma de adaptação social a devoção do período místico, assinalando novas posições à consciência humana e tornando possível, entre outras coisas, a liberdade do pensamento, ou produzindo, em termos mais gerais, um individualismo mais radical. São Inácio e Maquiavel foram contemporâneos.</p>
<p>143. La época se presentaba propicia para la evolución que señalo, pues las ideas modernas, que eran la degeneración progresiva de sus precedentes, no habían</p>	<p>143. A época apresentava-se propícia para a evolução que aponto, pois as idéias modernas, que eram a degeneração progressiva de seus precedentes, não haviam chegado a distanciar-</p>

<p>llegado a distanciarse de éstas tanto como para entrar en oposición, constituyendo otra circunstancia favorable lo poco definidas que estaban aún sus correlaciones. Nadie podía sospechar entonces que el racionalismo y la libertad comercial traían consigo las instituciones representativas; pues siendo el gobierno lo último que cambia, según advertía al comentar su verbo específico, las monarquías continuaron en floreciente situación.</p>	<p>se dessas tanto como para entrar em oposição, constituindo outra circunstância favorável o pouco definidas que ainda estavam as correlações. Ninguém podia suspeitar então que o racionalismo e a liberdade comercial trariam consigo instituições representativas, pois sendo o governo o último que muda, segundo advertia ao começar seu verbo específico, as monarquias continuaram em florescente situação.⁵¹</p>
<p>144. Intencionalmente o no, los jesuitas se adaptaron al nuevo molde, y esto explica su éxito sorprendente. Pusiéronse de acuerdo con los tiempos, representando dentro de la Iglesia una tendencia moderna, aunque por fuera parezcan los más intransigentes y sean los campeones de dogmas como el de la Inmaculada Concepción y el de la Infalibilidad; pues nadie exagera más su convicción que quien necesita estimularla artificialmente.</p>	<p>144. Intencionalmente ou não, os jesuítas se adaptaram ao novo modelo, e isso explica seu êxito surpreendente. Colocaram-se em conformidade com os tempos, representando dentro da Igreja uma tendência moderna, ainda que por fora pareçam os mais intransigentes e sejam os campeões de dogmas como o da Imaculada Conceição e o da Infalibilidade; pois ninguém exagera mais em sua convicção do que quem necessita estimulá-la artificialmente.</p>
<p>145. Distintos de todos, prosperaron sobre el resto de sus contemporáneos, como lo prueban claramente las órdenes de Teatinos, Padres del Oratorio y Agustinos de Somasca o clérigos de San Mayol, fundadas casi al mismo tiempo con éxito tan diverso. De tal modo, la actuación del jesuita no le da sino un vago parecido con los otros sacerdotes. Su misma piedad es distinta. Al exaltado fervor de la mística, San Ignacio lo reemplaza con el procedimiento de sus <i>Ejercicios</i>, verdadero</p>	<p>145. Diferentes de todos, prosperaram sobre o restante de seus contemporâneos, como provam claramente as ordens de Teatinos, Padres do Oratório e Agostinos de Somasca ou os clérigos de San Mayol, fundadas quase ao mesmo tempo com êxito tão diverso. De tal modo, a atuação do jesuíta não lhe dá senão uma vaga semelhança com os demais sacerdotes. Mesmo sua piedade é diferente. O exaltado fervor da mística, São Inácio substitui pelo procedimento de seus <i>Exercícios</i>,</p>

<p>tratado de psicología en que el examen, del cual no podía prescindirse ya ni en las conversaciones, suple al éxtasis inspirador. Basta comparar la tristeza contemplativa que llena las meditaciones de la <i>Imitación</i> con el sagaz análisis del libro jesuítico. Comprendiendo que los tiempos de entusiasmo habían pasado, se substituyó a la contrición, es decir, al dolor de haber pecado, por la atrición, o sea el temor del Infierno; de modo que el criterio utilitario primaba aun en las reglas de la conciencia.</p>	<p>verdadeiro tratado de psicologia no qual o exame, do qual não se podia prescindir então nem nas conversas, substitui o êxtase inspirador. Basta comparar a tristeza contemplativa que preenche as meditações da <i>Imitação</i> com a sagaz análise do livro jesuítico. Comprendendo que os tempos de entusiasmo haviam passado, substitui-se a contrição, ou seja, a dor de haver pecado, pela atrição, que é o temor do inferno; de modo que o critério utilitário primava ainda nas regras da consciência.</p>
<p>146. La moral acomodaticia y la piedad afable compusieron aquella política espiritual, como si el Renacimiento que helenizaba a la Europa hubiera impuesto también a la religión un cariz de benevolencia griega.</p>	<p>146. A moral acomodada e a piedade afável compuseram aquela política espiritual, como se o Renascimento que helenizava a Europa tivesse imposto também à religião uma aparência de benevolência grega.</p>
<p>147. Sixto V había preferido aliarse con Enrique de Navarra, Guillermo de Orange e Isabel de Inglaterra, es decir, los representantes coronados de la herejía, contra la católica España, para evitar su engrandecimiento perturbador; poniendo así los intereses temporales de la soberanía pontificia por sobre el proyecto de expansión católica que el lúgubre Felipe se proponía ejecutar.</p>	<p>147. Sixto V havia preferido aliar-se com Henrique de Navarra, Guilherme de Orange e Isabel da Inglaterra, ou seja, os representantes coroados da heresia, contra a católica Espanha, para evitar seu engrandecimento perturbador; colocando assim os interesses temporais da soberania pontificia por sobre o projeto de expansão católica que o lúgubre Felipe propunha-se a executar.</p>
<p>148. Cada vez más alejados del Calvario, cuyo recuerdo inflamaba el heroísmo y suscitaba las meditaciones más dolorosas de la mística, los devotos sentían disminuir con su exaltación su intolerancia. Los jesuitas</p>	<p>148. Cada vez mais distantes do Calvário, cuja lembrança inflamava o heroísmo e suscitava as meditações mais dolorosas da mística, os devotos sentiam diminuir com sua exaltação sua intolerância. Os jesuítas surgiram nesse</p>

<p>surgieron en ese momento; y la influencia moderna, sufrida sin advertirla, está demostrada por su posibilismo, que los acerca en política al concepto científico de la adaptación, y su psicología práctica - diríase mejor experimental - que les da un punto de contacto con el racionalismo. En ellos concluyó la devoción sentimental; la tristeza dejó de ser el estado preciso para entrar en las vías de perfección. La «iluminativa» y la «unitiva», que llevan a la santidad por la contemplación y el éxtasis, fueron cerrándose cada vez más; y la misma «purgativa», es decir, penitenciaria exclusivamente, necesitó que toda la habilidad de los casuistas la allanara y redujera con mil arbitrios de transacción. Las reservas mentales constituyeron los resortes de aquella «teología moral», abriendo en el catálogo de los pecados ancha margen a la explicación acomodaticia. El jesuita Sánchez descolló entre esos, hasta volverse dechado, y sus célebres «disputas» sobre el matrimonio constituyen el más ingenioso dispensario de alcoba que se pueda concebir, si no son sencillamente un caso de erotomanía, en el que influyó tal vez su virginidad, que Renaud y Sotuel atestiguan con elogio.</p>	<p>momento; e a influência moderna, sofrida sem notar, está demonstrada por seu oportunismo, que os aproxima em política ao conceito científico da adaptação, e sua psicologia prática – melhor dito, experimental – que lhes dá um ponto de contato com o racionalismo. Com eles, acabou-se a devoção sentimental; a tristeza deixou de ser o estado preciso para entrar nos caminhos da perfeição. A “iluminativa” e a “unitiva”, que levam à santidade pela contemplação e o êxtase, foram fechando-se cada vez mais; e mesmo a “purgativa”, ou seja, de penitência exclusivamente, necessitou que toda a habilidade dos casuístas a aplainasse e reduzisse com mil licenças. As reservas mentais constituíram as molas daquela “teologia moral”, abrindo no catálogo dos pecados larga margem à explicação acomodada. O jesuíta Sánchez sobressaiu-se entre esses, até tornar-se um exemplo, e suas célebres “disputas” sobre o casamento constituem o mais engenhoso consultório de alcova que se possa conceber, se não são simplesmente delírios eróticos nos quais influenciou talvez a sua virgindade, que Renaud e Sotuel atestam elogiosamente.</p>
<p>149. Jamás le condenaron, sin embargo, antes le alabaron por eso; y entre sus panegiristas, que fuera de los citados los tuvo tan buenos como Rivadeneyra y el mismo Clemente VIII, hubo alguno (Cambrecio) que</p>	<p>149. Jamais o condenaram por isso, ao contrário, o exaltaram; e entre seus panegiristas, que fora dos citados houve outros tão bons como Rivadeneyra e o próprio Clemente VIII, houve algum (Cambrecio), que</p>

<p>llegó a calificar de feliz milagro su entrada en la Compañía; prueba de que su doctrina interpretó admirablemente la moral de la comunidad.</p>	<p>chegou a qualificar de feliz milagre sua entrada na Companhia; prova de que sua doutrina interpretou admiravelmente a moral da comunidade.</p>
<p>150. Aquel predominio de la razón y del examen sobre el sentimiento se manifestó en todos los órdenes de la vida jesuítica; y, circunstancia que lo hace aún más notable: mientras las demás órdenes abundan en poetas, en ésta hay, sobre todo, hombres de ciencia. El arte le interesa poco, a no ser como un atractivo sensual. De aquí la cargazón decorativa tan peculiar al templo jesuítico. Dorados y colores charros, retablos churriguerescos, esplendor chillón en que lo llamativo predomina sobre lo estético, son, por decirlo así, los marbetes de la mercancía mística, resaltando su carácter comercial en razón directa de su exceso. Aquello nada tiene que ver con el arte, siendo su objeto el pregón, y estando destinado, entonces, a hacerse notar sobremanera.</p>	<p>150. O predomínio da razão e da análise sobre o sentimento se manifestou em todos os aspectos da vida jesuítica e, circunstância que o faz ainda mais notável: enquanto as demais ordens sobejam em poetas, nesta há, sobretudo, homens de ciência.⁵² A arte lhes interessa pouco, a não ser como um atrativo sensual. Daí a carga decorativa tão peculiar ao templo jesuítico. Dourados e cores carregadas, oratórios churriguerescas⁵³, esplendor escandaloso no qual o chamativo predomina sobre o estético são, por assim dizer, as etiquetas da mercadoria mística, ressaltando seu caráter comercial em razão direta com seu excesso. Aquilo nada tem a ver com arte, sendo seu objetivo o pregão e estando destinado, então, a fazer-se notar excessivamente.</p>
<p>151. Mientras el éxtasis y el fervor dieron auge al sentimiento en las manifestaciones religiosas, el arte, que es siempre una expresión de amor, se manifestó en actos de fe. La obra artística vino a ser una plegaria a la divinidad, ora directamente en la poesía mística, ora bajo formas simbólicas en las demás artes, resultando de esto su carácter desinteresado y por lo tanto anónimo casi siempre.</p>	<p>151. Enquanto o êxtase e o fervor deram relevo ao sentimento nas manifestações religiosas, a arte, que é sempre uma expressão de amor, manifestou-se em atos de fé. A obra artística veio a ser uma súplica à divindade, ora diretamente na poesia mística, ora sob formas simbólicas nas demais artes, resultando disso seu caráter desinteressado e, portanto, anônimo quase sempre.</p>
<p>152. El soplo racionalista agostó aquellos</p>	<p>152. O sopro racionalista secou aqueles</p>

<p>vergeles de la oración, y el abuso retórico que ya hice notar en la poesía profana del pueblo español se advierte igualmente en su arte místico. Casi era innecesario anotarlo, pues se trata, al fin, de la misma cosa, tanto más si se considera que, en aquellos tiempos, el arte se hallaba menos distante de la religión; pero esto viene para que se vea mejor la razón de su decadencia en poder de los jesuitas.</p>	<p>jardins da oração e o abuso retórico do qual já chamei a atenção na poesia profana do povo espanhol encontra-se igualmente em sua arte mística. Foi quase desnecessário apontá-lo, pois se trata, ao fim, da mesma coisa, tanto mais se considerarmos que, naqueles tempos, a arte encontrava-se menos distante da religião; mas isso serve para que se veja melhor a razão de sua decadência em poder dos jesuítas.</p>
<p>153. Nada más distante de mi espíritu que un reproche por esta causa, pues ellos no hacían otra cosa que adaptarse para vivir, perdiendo y ganando en el suceso todo cuanto éste traía aparejado de pro y de contra.</p>	<p>153. Nada mais distante de meu espírito que uma condenação por esse motivo, pois eles não faziam senão se adaptar para viver, perdendo e ganhando com o acontecimento tudo o que esse trazia consigo prós e contras.</p>
<p>154. La reacción mística que los suprimió, ejecutada por Clemente XIV, franciscano, es decir, miembro de una orden, que, al ser la más fervorosa y artista, resultaba naturalmente rival, demostró con su fracaso cuál poseía mejores condiciones de vitalidad, es decir, de adaptación al medio ya hostil en que ambas se desarrollaban; prueba concluyente, a mi ver, en favor de la Compañía.</p>	<p>154. A reação mística que os suprimiu, executada por Clemente XIV, franciscano, ou seja, membro de uma ordem que ao ser a mais fervorosa e artística, era naturalmente rival, demonstrou com seu fracasso qual possuía melhores condições de vitalidade, quer dizer, de adaptação ao meio já hostil em que ambas desenvolviam-se; prova concludente, a meu ver, em favor da Companhia.</p>
<p>155. El jacobinismo ha odiado a los jesuitas, porque ha visto en ellos a los más vigorosos paladines del ideal católico, sin comprender la razón de su fuerza; pero el espíritu imparcial, para quien lo único interesante es el progreso de las ideas, en el fondo y no en la forma, no puede menos de considerarlos como los representantes de ese adelanto en el</p>	<p>155. O jacobinismo odiou os jesuítas porque viu neles os mais vigorosos paladinos do ideal católico, sem compreender a razão de sua força, mas o espírito imparcial, para quem o único interesse é o progresso das idéias, no fundo e não na forma, não pode menos que os considerar como os representantes desse avanço no seio da Igreja. Isso é naturalmente</p>

<p>seno de la Iglesia. Ello es naturalmente relativo, y está lejos de merecer elogio para los causantes, pues nadie ignora que se efectúa a su pesar; mas esto mismo demuestra con mayor evidencia la superioridad de las ideas modernas, a las cuales debieron tomar lo que tienen de más fecundo y humano sus adversarios mismos para poder subsistir.</p>	<p>relativo, e está longe de merecer elogio para quem o causou, pois ninguém ignora que se dá à sua revelia; mas isso mesmo demonstra com maior evidência a superioridade das idéias modernas, das quais os seus adversários tiveram de tomar o que têm de mais fecundo e humano para poder subsistir.</p>
<p>156. Resulta así el jesuita un tipo moderno, más lógico en nuestro estado que el monje de tradición medioeval; un hombre de acción sobre todo, para quien parece haberse hecho aquello de rogar y dar con el mazo.</p>	<p>156. Resulta, assim, que o jesuíta é um tipo moderno, mais lógico em nossa realidade do que o monge de tradição medieval; um homem de ação, sobretudo, para quem parece ter sido feito aquilo de rezar e bater o martelo.⁵⁴</p>
<p>157. Intransigente en el dogma, por la razón de perennidad antes enunciada, pero flexible en la conducta; adaptable, porque es utilitario y sólo le interesa la consecución de su propósito; hábil, antes que inspirado, y observador, antes que fervoroso; ahorrando cuanto puede de contemplación divina, para aplicarse de preferencia a la acción en la lucha humana; abandonando la tristeza, tan característica de la Edad Media, para entregarse a la ciencia que crea el bienestar, reaccionando sobre el odio al rico, que es la base del cristianismo puro, porque la filosofía, predominante en él sobre la mística, le ha enseñado que es mucho más humano y eficaz acoger a todos sin distinciones en la misma esperanza de salvación, y porque, siendo la riqueza el ideal social en boga, no es posible ir contra éste sin renunciar a la</p>	<p>157. Intransigente no dogma, pela razão de perenidade antes mencionada, mas flexível na conduta; adaptável, porque é utilitarista e somente lhe interessa a consecução de seu propósito; mais hábil que inspirado, e mais observador que fervoroso; poupando o quanto pode de contemplação divina para aplicar-se de preferência na ação, na luta humana; abandonando a tristeza característica da Idade Média para entregar-se à ciência que cria o bem-estar, reagindo ao ódio ao rico, que é a base do cristianismo puro porque a filosofia, predominante nele sobre a mística, lhe ensinou que é muito mais humano e eficaz acolher a todos sem distinção na mesma esperança de salvação, e porque, sendo a riqueza o ideal social em voga, não é possível ir contra esse sem renunciar à vitória. Amável com a mulher,</p>

<p>victoria; amable con la mujer, a quien no detesta como a instrumento de pecado, según la teología medioeval, sino que la aprovecha como precioso elemento de dominación; suave con el poder temporal, a cuyo creciente poderío cede; deferente con las aspiraciones populares, que sintetizadas en la instrucción barata o gratuita, él cultiva hoy para dirigir las mañana, convirtiéndose, al efecto, en profesor; fiando por último poco o nada en el milagro, y todo en el esfuerzo inteligente, en la perseverancia, en la habilidad, nada puede objetársele por el lado de la lógica humana. Sus dos obras maestras -los «Ejercicios» y la «Mónita»-son una cartilla política y un tratado de psicología experimental.</p>	<p>a quem não detesta como instrumento do pecado, segundo a teologia medieval, mas que a aproveita como um precioso instrumento de dominação; suave com o poder temporal, a cujo crescente poderio cede; obsequioso com as aspirações populares, que resumidas na educação barata ou gratuita, ele cultiva hoje para dirigi-las amanhã, convertendo-se, de fato, em professor; por último, confiando pouco ou nada no milagre e tudo no esforço inteligente, na perseverança, na habilidade, nada pode contrapô-los pelo lado da lógica humana. Suas duas obras principais – os <i>Exercícios</i> e a <i>Mónita</i> são uma cartilha política e um tratado de psicologia experimental.</p>
<p>158. Su deficiencia filosófica estaba en el ideal teocrático, al que se dirigía por otros caminos, pero sin modificarlo un ápice; su falla moral y su inferioridad social, consecutivas del defecto anterior, consistieron en la astucia con que se apoderó de los espíritus por cualquier medio, para hacerlos servir a su fin, y en el carácter conquistador, común a todas las instituciones españolas, que su orden revistió. Fue el rasgo nacional de ésta, por más que en su aparición y desarrollo influyeran, como ha podido verlo el lector, los factores enunciados.</p>	<p>158. Sua deficiência filosófica estava no ideal teocrático, ao qual se dirigia por outros caminhos, mas sem modificá-lo um ápice; sua falha moral e sua inferioridade social, conseqüências do defeito anterior, consistiram na astúcia com que se apoderou dos espíritos de qualquer forma, para fazê-los servir a seu fim, e no caráter conquistador que sua ordem representou, comum a todas as instituições espanholas. Foi o traço nacional dessa, por mais que influenciassem em sua aparição e desenvolvimento, como pôde ver o leitor, os fatores enunciados.</p>
<p>159. Del propio modo que el rezago de aventureros medioevales encontró en España su ambiente natural, acarreándole como un tributo la más tremenda soldadesca de la</p>	<p>159. Do mesmo modo que o restante dos aventureiros medievais encontrou na Espanha seu ambiente natural, trazendo como um tributo a mais terrível tropa da Europa, os</p>

<p>Europa, los aventureros religiosos, que eran una variante del mismo tipo, engrosaron a porfía las falanges de la nueva institución, cuyo carácter prometía la permanencia del antiguo ideal en las nuevas formas a las cuales se adaptaba. El conquistador religioso reemplazó al militar tan fielmente, que hasta fueron suyos los nuevos descubrimientos en las tierras por cuyos ámbitos lo esparcía su celo; y como por su carácter unía el espíritu militar al prestigio religioso, en el cual residía el éxito del Imperio Cristiano, que fue desde entonces el ideal supremo de la monarquía española, ésta lo hizo su predilecto. Como teocracia, encontraba en él su elemento de acción por excelencia.</p>	<p>aventureiros religiosos, que eram uma variante do mesmo tipo, engrossaram insistentemente as falanges da nova instituição, cujo caráter prometia a permanência do antigo ideal nas novas formas às quais se adaptava. O conquistador religioso substituiu o militar tão fielmente que até foram seus os novos descobrimientos nas terras por onde espalhavam seu cuidado; e como seu caráter unia o espírito militar ao prestígio religioso, no qual residia o êxito do Império Cristão, que foi desde então o ideal supremo da monarquia espanhola, essa fez dele seu predileto. Como teocracia, encontrava nele seu elemento de ação por excelência.</p>
<p>160. En la bula <i>Unam Sanctam</i>, que para los absolutistas era naturalmente dogmática, Bonifacio VIII había sostenido que las dos espadas, la temporal y la espiritual, pertenecían a la Iglesia: una en poder del Papa, y la otra en el del soldado, pero sujeto éste al sacerdote: <i>in manu militis, verum ad nutum sacerdotis</i>. Y los jesuitas alimentaban este ideal.</p>	<p>160. Na bula <i>Unam Sanctam</i>, que para os absolutistas era naturalmente dogmática, Bonifácio VIII havia sustentado que as duas espadas, a temporal e a espiritual, pertenciam à Igreja: uma no poder do Papa, e outra no do soldado, mas esse sujeitado ao sacerdote: <i>in manu militis, verum ad nutum sacerdotis</i>. E os jesuítas alimentavam esse ideal.</p>
<p>161. Luego, el desencanto producido por la decadencia de la gloria patria, y por la corrupción que asumía tan repugnantes formas, llevó a la corriente religiosa los mejores espíritus, aumentando, si aún lo necesitaba, el lustre de la nueva institución, con cuyo predominio aseguraba la Península su permanencia en la Edad Media.</p>	<p>161. Logo, o desencanto produzido pela decadência da glória pátria e pela corrupção que assumia tão repugnantes formas levou ao caminho religioso os melhores espíritos, aumentando, como se ainda precisasse, o prestígio da nova instituição cujo predomínio assegurava à Península sua permanência na Idade Média.</p>

<p>162. Ésta había concluido de hecho con el último desafío foral, que Carlos V presidiera en Valladolid; pero su espíritu seguiría incólume hasta hoy en el pueblo. El contacto íntimo de la nación con el soberano, al extinguirse el poder feudal, dando por fruto una exageración de militarismo, estableció las relaciones entre súbdito y monarca, sobre la base de una patriótica fidelidad. La monarquía hizo de esto su fuerza, erigiendo a la lealtad en virtud suprema y cultivándola profundamente, puesto que a su sombra se perpetuaba el privilegio, y las instituciones asumían, sin esperanza de cambio, la absoluta y anhelada inmovilidad.</p>	<p>162. Essa havia acabado de fato com o último desafio forense, que Carlos V presidira em Valladolid; mas seu espírito seguiria incólume até então no povo. O contato íntimo da nação com o soberano, ao extinguir-se o poder feudal, dando como resultado um exagero de militarismo, estabeleceu as relações entre o súdito e o monarca, sobre a base de uma patriótica fidelidade. A monarquia fez disso a sua força, elegendo a lealdade como virtude suprema e cultivando-a profundamente, visto que à sua sombra perpetuava-se o privilégio e as instituições assumiam, sem esperança de mudança, a absoluta e ansiada imobilidade.</p>
<p>163. La religión, única influencia íntima en el alma popular, fomentó aquella virtud, bajo la forma de respeto místico que la acercaba al culto, inmóvil también en su afirmación de eternidad; y esto sucedía precisamente cuando el mundo entero empezaba la evolución industrial, que había de producir la democracia en política y el positivismo en filosofía, formas flexibles por excelencia, es decir, de adaptación constante a sus medios.</p>	<p>163. A religião, única influência íntima na alma popular, fomentou aquela virtude sob a forma de respeito místico que a aproximava do culto, imóvel também em sua afirmação de eternidade; e isso ocorria precisamente quando o mundo inteiro começava a evolução industrial, que haveria de produzir a democracia na política e o positivismo na filosofia, formas flexíveis por excelência, ou seja, de adaptação constante a seus meios.</p>
<p>164. El ideal español procedía a la inversa, pues residiendo para él en la religión y en la monarquía la perfección absoluta, que les aseguraba por de contado la eternidad, era el medio lo que debía adaptarse a ellas. La existencia de aquel pueblo quedó establecida sobre esa transgresión de una ley natural, y todo su esfuerzo había de consagrarse en lo</p>	<p>164. O ideal espanhol atuava ao inverso, pois sendo para ele a religião e a monarquia a perfeição absoluta, que lhes assegurava certamente a eternidade, era o meio que devia adaptar-se a elas. A existência daquele povo ficou estabelecida sobre essa transgressão de uma lei natural, e todo seu esforço havia de consagrar-se em manter tal situação.</p>

<p>sucesivo a mantener semejante situación.</p> <p>165. Nada lo acobardaría, ni siquiera el espectáculo de ese derrumbe vertiginoso, que un siglo después del gigantesco Carlos V, iba a desenlazarse, conservando el estigma atávico, en la elegante degeneración de Felipe IV – aquel <i>dandy</i> de la catástrofe, que veía arruinarse su imperio entre comedias, amores de bambalinas y disputas teológicas sobre la Inmaculada Concepción. El estado anormal quedaba erigido en la ley eterna; y ese ideal absurdo, que el pueblo acogió con candorosa altivez, imposibilitaba para siempre todo progreso, a despecho de cualquier éxito material.</p>	<p>165. Nada o acovardaria, nem sequer o espetáculo dessa derrocada vertiginosa, que um século depois do gigantesco Carlos V iria concluir-se, conservando o estigma atávico, na elegante degeneração de Felipe IV, aquele dândi da catástrofe, que via arruinar-se seu império entre comédias, amores de bastidores e disputas teológicas sobre a Imaculada Conceição. O estado anormal ficava instituído na lei eterna; e esse ideal absurdo, que o povo acolheu com cândida altivez, impossibilitava para sempre todo progresso a despeito de qualquer êxito material.</p>
<p>2. El futuro imperio y su habitante</p> <p>1. El territorio que a los 84 años de su descubrimiento formaría el centro del Imperio Jesuítico, parecía realizar con su belleza las leyendas circulantes en la España conquistadora, sobre aquel Nuevo Mundo tan manso y tan profícuo.</p> <p>2. Si Colón se había creído en las inmediaciones del Paraíso al tocar la costa firme, arrebatada su misma imaginación de comerciante con la maravilla tropical, los conquistadores que entraron al centro del Continente por el Plata y por el sur del Brasil pudieron suponer lo propio.</p> <p>3. Menos grandioso el paisaje, pero más poético; añadiendo los encantos del clima y del acceso fácil a su gracia original, y</p>	<p>2. O futuro império e seu habitante</p> <p>1. O território que aos 84 anos de seu descobrimento formaria o centro do Império Jesuítico parecia realizar com sua beleza as lendas circulantes na Espanha conquistadora sobre aquele Novo Mundo tão manso e tão profícuo.</p> <p>2. Se Colombo havia acreditado estar nas imediações do Paraíso ao tocar a terra firme, com sua imaginação de comerciante arrebatada com a maravilha tropical, os conquistadores que entraram no centro do Continente pelo Prata e pelo sul do Brasil puderam sentir o mesmo.</p> <p>3. Menos grandiosa a paisagem, no entanto, mais poética; acrescentando os encantos do clima e do acesso fácil à sua graça original, e</p>

<p>alternando en discreta proporción el bosque virgen con la llanura, el río enorme con el arroyo pintoresco, su belleza se adaptaba mucho mejor a aquellos temperamentos meridionales.</p>	<p>alternando em discreta proporção o bosque virgem com a planície, o rio enorme com o arroio pitoresco, sua beleza adaptava-se muito melhor àqueles climas meridionais.</p>
<p>4. Por grande que fuera su rudeza, el entusiasmo debió llegar a lo grandioso, si se considera el fondo místico de la empresa y sus contornos épicos. La geografía, recién escapada a las invenciones medioevales, que durante mil años estuvieron tomando de Plinio cuanto hay en éste de más quimérico, aumentaba con lo incierto de sus datos la impresión legendaria.</p>	<p>4. Por maior que fosse sua rudeza, o entusiasmo deve haver chegado ao grandioso, considerando-se o fundo místico da empresa e seus contornos épicos. A geografia, recém saída das invenções medievais, que durante mil anos estiveram tomando de Plínio o quanto há nesse de mais quimérico, aumentava com a incerteza de seus dados a impressão lendária.</p>
<p>5. Las ideas reinantes sobre el Nuevo Mundo eran en realidad tan vagas que en 1526, cuando la expedición de Gaboto empezó definitivamente la conquista del Río de la Plata y del Paraguay, François de Moyne, en su tratado <i>De Orbis situ ac descriptione</i>, tomaba al Asia, a la Europa y a México por un solo continente, atribuyendo una costa no interrumpida y común a la Suecia, la Rusia, la Tartaria, Terranova y la Florida. Verdad es que, en 1550, Pierre Desceliers protestó de semejante confusión en su mapamundi, aludiendo visiblemente a Moyne; pero la perplejidad siguió por muchos años toda vía engendrando los planes más insensatos.</p>	<p>5. As idéias reinantes sobre o Novo Mundo eram, na realidade, tão vagas que, em 1526, quando a expedição de Gaboto começou definitivamente a conquista do Rio da Prata e do Paraguai, François de Moyne, em seu tratado <i>De Orbis situ ac descriptione</i>, tomava a Ásia, a Europa e o México por um só continente, atribuindo uma costa ininterrupta e comum à Suécia, Rússia, Tartária, Terranova e Flórida. A verdade é que, em 1550, Pierre Desceliers protestou de tal confusão em seu mapa-múndi, aludindo visivelmente a Moyne; mas a perplexidade seguiu por muitos anos ainda, engendrando os planos mais insensatos.</p>
<p>6. El nuevo país de que la conquista se enseñoreaba no favorecía mucho, sin embargo, las empresas puramente bélicas; y</p>	<p>6. O novo país do qual a conquista apoderava-se não favorecia muito, no entanto, as empresas puramente bélicas; e, assim, seus</p>

<p>así, sus ocupantes debieron limitarse casi del todo al cometido de exploradores. Los naturales presentaron escasa resistencia, los grandes ríos facilitaron desde el comienzo las excursiones, y puede decirse que, fuera del bosque, la arduidad de la empresa no fue extrema.</p>	<p>ocupantes tiveram que se limitar quase totalmente a incumbências de exploradores. Os aspectos naturais apresentaram pouca resistência, os grandes rios facilitaram desde o começo as excursões e pode-se dizer que, afora o bosque, a arduidade da empresa não foi extrema.</p>
<p>7. La comarca se brindaba a primera vista para la fundación de un vasto imperio. Desde su geología hasta su habitante, todo presentaba caracteres uniformes.</p>	<p>7. A comarca se propunha, à primeira vista, a fundar um vasto império. De sua geologia até seu povo, tudo apresentava características uniformes.</p>
<p>8. Sobre las areniscas rojas, sincrónicas con el período cretáceo al parecer, y en todo caso muy antiguas, un vasto derrame de basalto imprimió al terreno su fisonomía actual. Otros dos productos de este fenómeno, la completaron en la forma enteramente peculiar que hasta hoy reviste. El primero es un ocre ferruginoso, que en las capas profundas se manifiesta compacto y negruzco, pulverizándose y oxidándose al contacto del aire, hasta constituir la arcilla colorada que forma el suelo de la región; el otro es un conglomerado de grava, en un cemento ferruginoso también, verdadera escoria que rellenó las grietas del basalto, y cuyo clivaje denota vagamente una disposición prismática, que facilita su desprendimiento en bloques casi regulares. La nomenclatura popular llama a esta roca piedra <i>tacurú</i>, por la semejanza que presenta con la estructura interna de los hormigueros de este nombre. Sus yacimientos, que fueron</p>	<p>8. Sobre os arenitos vermelhos, aparentemente pertencentes ao período cretáceo, e de qualquer forma muito antigos, um grande derrame de basalto imprimiu ao terreno sua fisionomia atual. Outros dois produtos desse fenômeno completaram a forma inteiramente peculiar que até hoje o reveste. O primeiro é um ocre ferruginoso que nas camadas profundas manifesta-se compacto e escuro, pulverizando-se e oxidando-se ao contato com o ar até constituir a argila vermelha que forma o solo da região. O outro é um conglomerado de cascalho, em um cimento também ferruginoso, verdadeiro resíduo que recheou as fendas do basalto e cuja clivagem denota vagamente uma disposição prismática que facilita seu desprendimento em blocos quase regulares. A nomenclatura popular chama essa pedra de tacuru, pela semelhança que apresenta com a estrutura interna de cupinzeiros que levam esse nome. Suas jazidas, que foram muitas vezes pedreiras jesuíticas,</p>

<p>muchas veces canteras jesuíticas, permiten estudiarla bien, pues aquellos trabajos la pusieron al descubierto en grandes superficies; y la regularidad de sus bloques, de setenta a ochenta centímetros por costado generalmente, sorprende por su parecido con la cristalización basáltica a la cual acompañó.</p>	<p>permitem estudá-la bem, pois esses trabalhos a puseram a descoberto em grandes superficies; e a regularidade de seus blocos, geralmente de setenta a oitenta centímetros de flanco, surpreende pela semelhança com a cristalização basáltica a que acompanhou.</p>
<p>9. Nuevos sacudimientos del suelo proyectaron a través de las grietas los asperones primitivos, cuyo horizonte actual patentiza claramente este fenómeno. En la costa paraguaya, frente a San Ignacio, hay una gruta que pone a la vista el levantamiento en cuestión; y los cerrillos de Teyú Cuaré, en la ribeza argentina, lo ratifican mejor quizá con sus vivas estratificaciones. Si el cauce del Alto Paraná es, como se cree, una grieta volcánica, a lo menos hasta aquella altura -y ello me parece evidente-, esos bancos de arenisca en sus orillas demostrarían la supuesta proyección.</p>	<p>9. Novos tremores do solo projetaram através das fendas os arenitos primitivos cujo horizonte atual manifesta claramente esse fenômeno. Na costa paraguaia, em frente a São Inácio, há uma gruta que revela essa elevação; e os morrinhos de Teyú Cuaré, na margem argentina, o comprovam ainda melhor, talvez, com suas vivas estratificações. Se o leito do Alto Paraná é, como se acredita, uma fenda vulcânica, ao menos até aquela altura – e isso me parece evidente –, esses bancos de arenito em suas margens demonstrariam essa projeção.</p>
<p>10. Abundan también los lechos de cuarzo cristalino y aun agatado, aunque éste menos común, predominando la misma roca en los cantos rodados de los ríos. Las cornalinas y calcedonias que suelen hallarse entre éstos deben provenir de las sierras brasileñas, pues su pequeñez indica lo largo del camino que han debido recorrer; pero estos son ya detalles geológicos.</p>	<p>10. São abundantes também os leitos de quartzo cristalino e de ágata, ainda que essa seja menos comum, predominando a mesma rocha nos seixos rolados dos rios. As cornalinas e as calcedônias que costumam ser encontradas neles devem vir das serras brasileiras, pois sua pequena dimensão indica o longo caminho que tiveram de percorrer, mas esses já são detalhes geológicos.</p>
<p>11. Lo que predomina es el basalto y los compuestos ferruginosos, desde el ocre y el conglomerado que antes mencioné, hasta el</p>	<p>11. O que predomina é o basalto e os compostos ferruginosos, desde o ocre e o conglomerado que antes mencionei, até o</p>

<p>mineral nativo, fácilmente hallable en la costa del Uruguay, y los titanatos que con aspecto de azúrea pólvora, jaspean profusamente las arenas.</p>	<p>mineral nativo, facilmente encontrado na costa do Uruguai, e os titanatos que, com aspecto de pólvora azulada, jaspeiam profusamente as areias.</p>
<p>12. A esta exclusividad corresponde una no menos singular ausencia de sal y de calcáreo; pues fuera del carbonato de cal, elemento de las meláfiras mezcladas al basalto en ciertos puntos, y de algunas tobas, estratificados de la misma sustancia, que figuran en nódulos libres, pero con mucha parsimonia en los terrenos de acarreo, no se advierte ni vestigios. Las aguas, extraordinariamente dulces, demuestran también esta escasez.</p>	<p>12. A esta exclusividade corresponde uma não menos singular ausência de sal e de calcário, pois fora do carbonato de cal, elemento dos meláfiros misturados ao basalto em certos pontos, e de algumas pedras, estratificados da mesma substância, que aparecem em nódulos livres, mas com muita moderação nos terrenos de aluvião, não se percebe nem vestígios. As águas, extraordinariamente doces, demonstram também essa escassez.</p>
<p>13. Un rojo de almagre domina casi absoluto en el terreno, contribuyendo a generalizar su matiz los yacimientos de piedra <i>tacurú</i> fuertemente herrumbrados; los basaltos y meláfiras, con su aspecto de ladrillo fundido, y el variado rosa de los asperones; con más que éstos son accidentes nimios, pues la tierra colorada lo cubre todo.</p>	<p>13. Um vermelho de almagre domina quase absoluto o terreno, contribuindo para generalizar seu matiz as jazidas de pedra <i>tacuru</i> fortemente ferruginosas; os basaltos e os meláfiros, com seu aspecto de ladrilho fundido, e o variado rosa dos arenitos; sendo o restante accidentes insignificantes, pois a terra ocre cobre tudo.</p>
<p>14. El carácter geológico es uniforme, pues, y con mayor razón si se considera su área inmensa; pues tanto las arcillas rojas como el traquito del que se las considera sincrónicas se dilatan en línea casi recta hasta el Mar Caribe, constituyendo el asiento de la gran selva americana, extendida por la misma extensión, con el mismo carácter de unidad sorprendente.</p>	<p>14. O carácter geológico é uniforme, e com maior razão caso se considere sua área imensa, pois tanto as argilas vermelhas como o traquito, com os quais são sincrônicas, dilatam-se em linha quase reta até o Mar do Caribe, formando o assento da grande selva americana, que se estende pela mesma extensão, como o mesmo caráter de unidade surpreendente.</p>
<p>15. Diríase que la extraordinaria</p>	<p>15. Diria-se que a extraordinária</p>

<p>permeabilidad de ese ocre, facilitando la penetración de las aguas pluviales en su seno, y en caso de sequía la imbibición por contacto con los depósitos profundos, mantiene la humedad enorme que semejante vegetación requiere; ocasionando a la vez poderosas evaporaciones, condensadas luego en aquellas lluvias constantes, cuya pluviometría alcanza al promedio anual de 2 metros en Misiones y de 3 arriba en el Norte del Paraguay, contándose aguaceros de 800 milímetros. Esto explicaría bien, me parece, la relación entre el bosque y su suelo.</p>	<p>permeabilidade desse ocre, facilitando a penetração das águas pluviais em seu seio e, em caso de seca, a inibição por contato com os depósitos profundos, mantém a umidade enorme que semelhante vegetação requer, ocasionando, por sua vez, poderosas evaporações⁵⁵, condensadas em seguida naquelas chuvas constantes cuja pluviometria alcança a média anual de dois metros na província de Misiones e de três acima, no Norte do Paraguai, havendo aguaceiros de 800 milímetros. Isso explicaria bem, me parece, a relação entre o bosque e seu solo.</p>
<p>16. La ausencia de sal y de calcáreo, que en Córdoba coexisten con las areniscas rojas del extremo boreal de su sierra, y en los Andes con los basaltos del Neuquén, puede que se haya debido en parte -pues nunca fue abundante de seguro - a la levigación, fácilmente ejecutada por las lluvias en suelo tan permeable, pareciéndome igualmente claro que a esta causa obedezca también su pobreza fosilífera.</p>	<p>16. A ausência de sal e de calcário, que em Córdoba coexistem com os arenitos vermelhos do extremo boreal de sua serra e, nos Andes, com os basaltos de Neuquén, pode se dever, em parte, pois seguramente nunca foi abundante – à levigação, facilmente executada pelas chuvas em solo tão permeável, parecendo-me igualmente claro que essa seja a causa de sua pobreza fosilífera.</p>
<p>17. Salvo algunas impresiones en las areniscas, los fósiles propiamente dichos son tan escasos que puede considerárselos ausentes. La falta de calcáreo y de sal explica esto en buena parte; pero como ella resultaria a su vez de la permeabilidad del suelo y de las lluvias excesivas, en estas causas queda comprendido todo.</p>	<p>17. Salvo algumas impressões nos arenitos, os fósseis propiamente ditos são tão escassos que se pode considerá-los ausentes. A falta de calcário e de sal explica isso em boa parte; mas como ela resultaria por sua vez da permeabilidade do solo e das chuvas excessivas, por essas causas fica tudo compreendido.</p>
<p>18. A esa inmensa fertilidad se agregaba lo riente del paisaje en el centro del futuro</p>	<p>18. A essa imensa fertilidade somava-se a graça da paisagem no centro do futuro Império</p>

<p>Imperio Jesuítico. El derrame basáltico dio al suelo un aspecto generalmente ondulado por oteros y lomas que se alzan a montañas, pero nunca imponentes ni enormes desde que su mayor altitud alcanza en lo que fue el límite N.E. de aquél a 750 metros.</p> <p>19. El triángulo formado por la laguna Iberá y los ríos Uruguay, Miriñay y Paraná, es decir, el actual territorio de Misiones, hasta el paralelo 26°, fue el centro del Imperio, y su aspecto da en conjunto la característica de la región.</p> <p>20. Cruzado por la Sierra del Imán, casi paralela a los dos grandes ríos cuyas aguas divide, formaba un término medio entre la gran selva y las praderas, contando además con la montaña y con la vasta zona lacustre de la misteriosa Iberá, vale decir con todas las condiciones .necesarias para una múltiple explotación industrial.</p> <p>21. Del propio modo que en las comarcas del Brasil y del Paraguay, situadas a igual latitud, el bosque no es continuo en la región misionera. La gran selva se inicia con manchones redondos, que tienen ya toda su espesura; pero faltan todavía algunas plantas más peculiares, como los pinos y la yerba, cuya aparición señala el comienzo de los bosques continuos. Éstos, como en las dos naciones antedichas, están formados por los mismos individuos: pero en la región argentina, más broceada por la explotación industrial, no son ahora tan lozanos.</p>	<p>Jesuítico. O derrame basáltico deu ao solo um aspecto geralmente ondulado com colinas e morros que se alçam a montanhas, mas nunca imponentes ou enormes, sendo que sua maior altitude alcança 750 metros onde era o limite Nordeste.</p> <p>19. O triângulo formado pela lagoa Iberá e os rios Uruguai, Miriñay e Paraná, ou seja, o atual território de Misiones, até o paralelo 26, foi o centro do Império, e seu aspecto dá, em conjunto, a característica da região.</p> <p>20. Cruzado pela Serra do Imán, quase paralela aos dois grandes rios cujas águas divide, formava um meio-termo entre a grande selva e as pradarias, contando, além disso, com a montanha e com a vasta zona lacustre da misteriosa Iberá, vale dizer que tinha todas as condições necessárias para uma variada exploração industrial.</p> <p>21. Da mesma forma que nas comarcas do Brasil e do Paraguai, situadas em igual latitude, o bosque não é contínuo na região missioneira. A grande selva inicia-se com capões redondos que têm já toda sua espessura, mas aos quais ainda faltam algumas plantas mais peculiares, como os pinheiros e a erva, cuja aparição marca o começo dos bosques contínuos. Esses, como nos das nações mencionadas, são formados pelos mesmos componentes, porém, na região Argentina, mais exaurida pela exploração industrial, não são agora tão exuberantes.</p>
---	---

<p>22. Generalmente circulares, fuera de los sotos, donde, como es natural, serpentean con el cauce, su espesura se presenta igual desde la entrada. No hay matorrales ni plantas aisladas que indiquen una progresiva dispersión. Desde la vera al fondo, la misma profusión de almácigo; el mismo obstáculo casi insuperable al acceso, la misma serenidad mórbida de invernáculo.</p>	<p>22. Geralmente circulares, menos nas margens, onde, como é natural, serpenteiam com o leito, sua espessura apresenta-se igual desde o começo. Não há matagais nem plantas isoladas que indiquem uma dispersão progressiva. Da borda ao fundo, a mesma profusão de arbusto; o mesmo obstáculo quase insuperável ao acesso, a mesma serenidade mórbida de hibernáculo.</p>
<p>23. Su silencio impresiona desde luego, tanto como su despoblación; los mismos pájaros huyen de su centro, donde no hay campo para la vista ni para las alas. Nunca el viento, muy escaso por otra parte en la región, conmueve su espesura. Los herbívoros se arriesgan pocas veces en ella, y tampoco la frecuentan entonces los felinos. Algún carnicero necesitado, o aventurero marsupial, como el coatí y la comadreja, afrontan, trepando al acecho por los árboles, tan difícil vegetación, en busca de tal cual rata o murciélago durmiente; pero aun esto mismo acontece rara vez. Los árboles necesitan estirarse mucho para alcanzar la luz entre aquella densidad, resultando así esbeltamente desproporcionados entre su altura y su grueso.</p>	<p>23. Seu silêncio impressiona imediatamente, tanto como seu despovoamento; mesmo os pássaros fogem de seu centro, onde não há campo para a vista nem para as asas. Nunca o vento, por sua vez muito escasso na região, perturba sua espessura. Os herbívoros arriscam-se poucas vezes nela, e tampouco a freqüentam os felinos. Algum carniceiro necesitado, o aventureiro marsupial, como o quati e a doninha, enfrentam tão difícil vegetação, subindo nas árvores à espreita, em busca de alguma ratazana ou morcego adormecido; mas até isso mesmo ocorre raras vezes. As árvores precisam esticar-se muito para alcançar a luz naquela densidade, tornando-se assim esbeltamente desproporcionais as suas altura e espessura.</p>
<p>24. Los escasos claros, redondeados por la expansión helicoidal de los ciclones, o las sendas que cruzan el bosque, permiten distinguir sus detalles. Admirables parásitas, exhiben en la bifurcación de los troncos, cual si buscaran el contraste con su rugosa leña,</p>	<p>24. As escassas clareiras, arredondadas pela expansão helicoidal dos ciclones, ou as trilhas que cruzam o bosque, permitem perceber seus detalhes. Admiráveis parasitas exibem na bifurcação dos troncos, como se buscassem o contraste com sua rugosa madeira, elegâncias</p>

<p>elegancias de jardín y frescuras de legumbre. Las orquídeas sorprenden aquí y allá, con el capricho enteramente artificial de sus colores; la preciosa «aljaba» es abundantísima, por ejemplo. Líquenes profusos envuelven los troncos en su lana verdácea. Las enredaderas cuelgan en desorden como los cables de un navío desarbolado, formando hamacas y trapecios a la azogada versatilidad de los monos; pues todo es entrar libremente el sol en la maraña, y poblarse ésta de salvajes habitantes.</p>	<p>de jardim e frescuras de legume. As orquídeas surpreendem aqui e ali, com o capricho inteiramente artificial de suas cores; a linda “brinco-de-princesa” é abundantíssima, por exemplo. Líquens profusos envolvem os troncos em sua lã esverdeada. As enredadeiras pendem em desordem como os cabos de um navio arruinado, formando redes e trapézios para a inquieta versatilidade dos macacos; pois tudo é o sol entrar livremente no emaranhado, e esse se povoar de selvagens habitantes.</p>
<p>25. Abundan entonces los frutos, y en su busca vienen a rondar al pie de los árboles el pecarí porcino, la avizora paca, el agutí, de carne negra y sabrosa, el tatú bajo su coraza invulnerable; y como ellos son cebo a su vez, acuden sobre su rastro el puma, el gato montés elegante y pintoresco, el aguará en piel de lobo, cuando no el jaguar, que a todos ahuyenta con su sanguinaria tiranía.</p>	<p>25. Abundam então os frutos, e em sua busca vêm rondar ao pé das árvores o javali, a vigilante paca, o capincho, de carne negra e saborosa, o tatu sob sua couraça invulnerável; e como eles, por sua vez, são alimentos, seguem seu rastro o puma, o gato montês elegante e atrativo, o guará em pele de lobo, quando não o jaguar, que a todos afugenta com sua sanguinária tirania.</p>
<p>26. Bandadas de loros policromos y estridentes se abaten sobre algún naranjo extraviado entre la inculta arboleda; soberbios colibríes zumban sobre los azahares, que a porfía compiten con los frutos maduros; jilgueros y cardenales, cantan por allá cerca; algún tucán precipita su oblicuo vuelo, alto el pico enorme en que resplandece el anaranjado más bello; el negro <i>yacutoro</i> muge, inflando su garganta que adorna roja guirindola, y en la espesura amada de las tórtolas, lanza el pájarocampana</p>	<p>26. Um bando de louros policromos e estridentes se abate sobre alguma laranjeira extraviada no inculto arvoredado; soberbos colibris zumbem ao azar sobre as flores, que com teimosia competem com os frutos maduros; ali por perto, cantam pintassilgos e cardeais; algum tucano precipita seu oblíquo vôo rumo ao pico enorme em que resplandece o alaranjado mais belo; o preto pavão-do-mato muge, inflando sua garganta que adorna vermelha gola, e no matagal amado das pombas, lança a araponga seu sonoro trisso.</p>

<p>su sonoro tañido.</p> <p>27. Haya en las cercanías un arroyo, y no faltarán los capivaras, las nutrias, el tapir que al menor amago se dispara como una bala de cañón por entre los matorrales, hasta azotarse en la onda salvadora; el venado, nadador esbelto. Cloqueará con carcajada metálica, la chuña anunciadora de tormentas; silbarán en los descampados las perdices, y más de un yacaré soñoliento y glotón sentará sus reales en el próximo estero.</p> <p>28. En el suelo fangoso brotarán los helechos, cuyas elegantes palmas alcanzan metro y medio de desarrollo, ora alzándose de la tierra, ora encorvándose al extremo de su tronco arborescente, con una simetría de quitasol. Tréboles enormes multiplicarán sus florecillas de lila delicado; y la ortiga gigante, cuyas fibras dan seda, alzará hasta cinco metros su espinoso tallo, que arroja a la punción un chorro de agua fresca.</p> <p>29. Por los faldeos y cimas, la vegetación arbórea alcanza su plenitud en los cedros, urundayes y timbós gigantes. El follaje es de una frescura deliciosa, sobre todo en las riberas, donde forma un verdadero muro de altura uniforme y verdor sombrío, que acentúa su aspecto de seto hortense, sobre el cual destacan las tacuaras su panoja, en penachos de felpa amarillenta que alcanzan ocho metros de elevación; descollando por su elegancia, entre todos esos árboles ya tan bellos, el más peculiar de la región – la</p>	<p>27. Havendo nas redondezas um arroio, não faltarão as capivaras, os ratões-do-banhado, a anta que ao menor movimento dispara como uma bala de canhão por entre os matagais, até se lançar na onda salvadora; o veado, nadador esbelto. Cacarejará com gargalhada metálica a gralha anunciadora de tormentas; silvarão nos descampados as perdizes, e mais um jacaré sonolento e glotão assentará arraial no próximo esteiro.</p> <p>28. No solo pantanoso brotarão as samambaias, cujas elegantes folhas alcançam um metro e meio de comprimento, ora alçando-se da terra, ora encurvando-se ao extremo de seu tronco arborescente com uma simetria de guarda-sol. Trevos enormes multiplicarão suas florzinhas de lilás delicado; e a urtiga gigante, cujas fibras dão seda, alcançará até cinco metros seu espinhoso talo, que lança, à incisão, um jorro de água fresca.</p> <p>29. Pelos declives e cumes, a vegetação arbórea alcança sua plenitude nos cedros, aroeiras e timbós gigantes. A folhagem é de uma frescura deliciosa, sobretudo nas riberas, onde forma um verdadeiro muro de altura uniforme e verdor sombrio, acentuando seu aspecto de cercado hortense, sobre o qual as taquaras destacam suas espigas em penachos de felpa amarelenta que alcançam oito metros de altura; sobressaindo-se entre todas essas árvores já tão belas, a mais peculiar da região – a planta da erva – semelhante a um altivo</p>
---	--

<p>planta de la yerba –, semejante a un altivo jazminero.</p>	<p>jasmineiro.</p>
<p>30. Reina un verdor eterno en esas arboledas y sólo se conoce en ellas el cambio de estación, cuando, al entrar la primavera, se ve surgir sobre sus copas la más eminente de algún lapacho, rugoso gigante que no desdeña florecer en rosa, como un duraznero, arrojando aquella nota tierna sobre la tenebrosa esmeralda de la fronda.</p>	<p>30. Reina um verdor eterno nesses arvoredos, e somente se reconhece neles a mudança de estação quando, ao entrar a primavera, vê-se surgir sobre suas copas, a mais eminente de algum jacarandá, rugoso gigante que não desdenha florescer em rosa, como um pessegueiro, lançando aquela nota terna sobre o tenebroso esmeralda da fronde.</p>
<p>31. Nada más ameno que esos trozos de selva, destacándose con decorativa singularidad sobre el almagre del suelo. Sus meandros parecen caprichos de jardinería, que encierran entre glorietas verdaderas <i>pelouses</i>. Los pastos duros de la región, fingen a la distancia peinados céspedes; y el paisaje sugiere a porfía, correcciones de horticultura.</p>	<p>31. Nada mais ameno que esses trechos de selva, destacando-se com decorativa singularidade sobre o almagre do solo. Seus meandros parecem caprichos de jardinagem, que encerram, entre recantos, verdadeiras <i>pelouses</i>.⁵⁶ Os pastos duros da região fingem, à distância, penteados gramados, e a paisagem sugere, ao acaso, perfeições de horticultura.</p>
<p>32. Las palmeras - sobre todo el precioso <i>pindó</i>, de hojas azucaradas como las del maíz-, ponen, si acaso, una nota exótica en el conjunto, al lanzar con gallardía, me atrevo a decir jónica, sus tallos blanquizcos a manera de cimbrantes cucañas; pero nada agregan de salvaje, nada siquiera de abrumador a la circunstante grandeza. Ésta se conserva elegante sobre todo, y los palmares que comienzan cada uno de esos bosques dan con su columnata la impresión de un pronaos ante la bóveda forestal.</p>	<p>32. As palmeiras – sobretudo o bonito jerivá, de folhas açucaradas como as do milho – trazem, se acaso, uma nota exótica ao conjunto, ao lançar com elegância, me atrevo a dizer, jônica, seus talos esbranquiçados à maneira de curvadas varas, mas nada somam de selvagem, nada sequer de sombrio na circundante grandeza. Essa se conserva, sobretudo, elegante, e os palmares que principiam cada um desses bosques dão com sua colunata a impressão de um pronaos frente à abóbada florestal.</p>
<p>33. Serrezuelas entre las cuales corren ahocinados arroyos clarísimos, que acaudalan</p>	<p>33. Serrinhas entre as quais correm sinuosos arroios alvíssimos, que a cada ocorrência de</p>

<p>con violencia a cada paso las lluvias; figuran en el paisaje como un verdadero adorno formado por enormes ramilletes. Los pantanos nada tienen de inmundo, antes parecen floreros en su excesivo verdor palustre. Los naranjos, que se han ensilvecido en las ruinas, prodigan su balsámico tributo de frutas y flores, todo en uno. El más insignificante manantial posee su marco de bambúes; y la fauna, aun con sus fieras, verdaderas miniaturas de las terribles bestias del viejo mundo, contribuye a la impresión de inocencia paradisíaca que inspira ese privilegiado país.</p>	<p>chuvas aumentam seu caudal com violência; figuram na paisagem como um verdadeiro enfeite formado por enormes ramalhetes. Os pântanos nada têm de imundo, antes parecem floreiras em seu excessivo verdor lacustre. As laranjeiras, que se embruteceram nas ruínas, exibem seu balsâmico tributo de frutas e flores, tudo em um. O mais insignificante manancial possui seu entorno de bambus, e a fauna, ainda com suas feras, verdadeiras miniaturas das terríveis bestas do velho mundo, contribui para a impressão de inocência paradisíaca que inspira esse privilegiado país.</p>
<p>34. Reptiles numerosos, pero mansos, causan daño apenas; los insectos no incomodan, sino en el corazón del bosque; hasta las abejas carecen de aguijón, y no oponen obstáculo alguno al hombre que las despoja, o al hirsuto tamandúa que las devora con su miel</p>	<p>34. Répteis numerosos, mas mansos, causam apenas transtornos; os insetos não incomodam, somente no coração do bosque; até as abelhas carecem de ferrão e não colocam obstáculo algum ao homem que as despoja ou ao rude tamanduá que as devora com seu mel.</p>
<p>35. Las mismas tacuaras ofrecen en sus nudos un regalo al hombre de la selva, con las crasas larvas del <i>bambú</i> análogas, si no idénticas, en mi opinión, a las del ciervo volador, que Lúculo catava goloso.</p>	<p>35. Mesmo as taquaras oferecem em seus nós um presente ao homem da mata, com as espessas larvas de bambu, semelhantes, quando não idénticas, em minha opinião, às do cervo voador que Lúculo catava guloso.</p>
<p>36. El clima, salubre a pesar de su humedad extraordinaria, presenta como único inconveniente un poco de paludismo en las tierras muy bajas. La escarcha de algunas noches invernales no causa frío sino hasta que sale el sol y el promedio de la temperatura viene a dar una primavera algo</p>	<p>36. O clima, saudável apesar da umidade extraordinária, apresenta como único inconveniente um pouco de malária nas terras muito baixas. A geada de algumas noites invernaes causa frio somente até sair o sol, e a média da temperatura resulta em uma primavera algo ardente. Apenas há vento, fora</p>

<p>ardiente. Viento apenas hay, fuera de las turbonadas en la selva. Neblinas que son diarias durante el invierno, envuelven en su tibio algodón a las perezosas mañanas. Ahogan los ruidos, amenguan la actividad, retardan el día, y su acción enervante debe influir no poco en la indolencia característica de aquella gente subtropical.</p>	<p>das tormentas na mata. Neblinas, que são diárias durante o inverno, envolvem com seu morno algodão as manhãs preguiçosas. Sufocam os ruídos, abrandam o movimento, atrasam o dia, e sua ação debilitante deve influir não pouco na indolência da gente subtropical.</p>
<p>37. Cerca de mediodía, aquel muelle vellón se rompe. <i>El</i> cielo se glorifica profundamente; verdean los collados; silban las perdices en las cañadas; y por el ambiente, de una suavidad quizá excesiva, como verdadero símbolo de aquella imprevisora esplendidez, el <i>Morpho menelaus</i>, la gigantesca mariposa azul, se cierne lenta y errátil, joyando al sol familiar sus cerúleas alas.</p>	<p>37. Perto do meio-dia, aquela lânguida lâ rompe-se. O céu glorifica-se profundamente; verdejam as colinas, silvam as perdizes nas quebradas; e pelo ambiente, de uma suavidade talvez excessiva, como verdadeiro símbolo daquele imprevisto esplendor, o <i>Morpho menelaus</i>, a gigantesca borboleta-azul, ergue-se, lenta e errática, luzindo ao sol familiar suas cerúleas asas.</p>
<p>38. A la tarde, el espectáculo solar es magnífico, sobre los grandes ríos especialmente, pues dentro del bosque la noche sobreviene brusca, apenas disminuye la luz. <i>En</i> las aguas, cuyo cauce despeja el horizonte, el crepúsculo sub tropical despliega toda su maravilla.</p>	<p>38. À tarde, o espetáculo solar é magnífico, especialmente sobre os grandes rios, pois no interior do bosque a noite sobrevém brusca tão logo diminui a luz. Nas águas, cujo leito despeja o horizonte, o crepúsculo subtropical ostenta toda sua maravilha.</p>
<p>39. Primero es una faja amarillo de hiel al Oeste, correspondiendo con ella por la parte opuesta una zona baja de intenso azul eléctrico, que se degrada hacia el cenit en lila viejo y sucesivamente en rosa, amarotándose por último sobre una vasta extensión, donde boga la luna.</p>	<p>39. Primeiro é uma faixa amarelo-fel ao Oeste, correspondendo, na parte oposta, a uma zona baixa de intenso azul elétrico que se degrada até o zênite em lilás velho e, sucessivamente, em rosa, arroxando-se por último sobre uma vasta extensão onde flutua a lua.</p>
<p>40. Luego este viso va borrándose,</p>	<p>40. Logo esse véu vai desvanecendo,</p>

<p>mientras surge en el ocaso una horizontal claridad de naranjado ardiente, que asciende al oro claro y al verde luz, neutralizado en una tenuidad de blancura deslumbradora.</p>	<p>enquanto surge no ocaso uma horizontal claridade de alaranjado ardente, que ascende ao ouro claro e ao verde-luz, neutralizado em uma tenuidade de brancura deslumbrante</p>
<p>41. Como un vaho sutilísimo embebe a aquel matiz un rubor de cutis, enfriado pronto en lila donde nace tal cual estrella; pero todo tan claro, que su reflexión adquiere el brillo de un colosal arco-iris sobre la lejanía inmensa del río. Éste, negro a la parte opuesta, negro de plomo oxidado entre los bosques profundos que le forman una orla de tinta china, rueda frente al espectador densas franjas de un rosa lóbrego.</p>	<p>41. Como um vapor sutilíssimo, embebe aquele matiz um rubor de cútis, esfriado logo em lilás onde nasce tal qual estrela; mas tão claro que seu reflexo adquire o brilho de um colossal arco-íris sobre o horizonte imenso do rio. Esse, negro na parte oposta, negro de chumbo oxidado entre os bosques profundos que formam uma orla de nanquim, roda frente ao espectador densas franjas de um rosa lóbrego.</p>
<p>42. Un silencio magnífico profundiza el éxtasis celeste. Quizá llegue de la ruina próxima, en un soplo imperceptible, el aroma de los azahares. Tal vez una piragua se destaque de la ribera asaz sombría, engendrando una nueva onda rosa, y haciendo blanquear, como una garza a flor de agua, la camisa de su remero...</p>	<p>42. Um silêncio magnífico aprofunda o êxtase celeste. Quem sabe chegue da ruína próxima, em um sopro imperceptível, o aroma do laranjal. Talvez uma canoa sobressaia-se da margem tão sombria, provocando uma nova onda rosa e fazendo branquear, como uma garça à flor da água, a camisa de seu remeiro...</p>
<p>43. <i>El</i> crepúsculo, radioso como una aurora, tarda en decrecer; y cuando la noche empieza por último a definirse, un nuevo espectáculo embellece el firmamento. Sobre la línea del horizonte, el lucero, tamaño como una toronja, ha aparecido, palpitando entre reflejos azules y rojos, a modo de una linterna bicolor que el viento agita. Su irradiación proyecta verdaderas llamas, que describen sobre el agua una clara estela, a pesar de la luna, y la primera impresión es,</p>	<p>43. O crepúsculo, radiante como uma aurora, tarda em decrecer, e quando a noite começa, por último, a definir-se, um novo espetáculo embeleza o firmamento. Sobre a linha do horizonte, o luzeiro, do tamanho de um pomelo, apareceu palpitando entre reflexos azuis e vermelhos, como uma tocha bicolor que o vento agita. Sua irradiação projeta verdadeiras chamas que descrevem sobre a água um claro rastro, apesar da lua, e a primeira impressão é quase de medo na</p>

<p>casi de miedo en presencia de tan enorme diamante.</p>	<p>presença de tão enorme diamante.</p>
<p>44. Dije ya que aquellas tierras se prestan a todas las producciones. Hay, sin embargo, algunas singularidades debidas a la constitución geológica. Falta desde luego la tierra vegetal, el humus, que sólo se encuentra en fajas de sesenta metros, término medio, a las orillas de los arroyos, y en limitadas áreas bajo los bosques, como si su formación fuera difícil, ora por la evolución laboriosa de la arcilla, ora por ser muy nuevos los terrenos. Así, las Misiones propiamente dichas se prestan poco a la cría de ganados. Las praderas no producen durante el invierno más que pastos muy duros -espartillo casi en su totalidad-, y el bosque es más escaso todavía. Los ganados enflaquecen horriblemente y sucumben en grandes cantidades; pues el recurso de darles a comer ciertas palmeras y bambúes es demasiado costoso para dehesas un tanto crecidas. Durante el verano, las cosas andan poco mejor, no existiendo en realidad otro forraje natural que la gramilla de los terrenos pantanosos, con su precario rendimiento. Sólo el maíz, que da casi siempre dos cosechas, y algunas veces tres por año, podría compensar tal escasez, como elemento de ceba; pero queda otro inconveniente más grave aún; quiero referirme a la falta de sal, que no existe sino en pequeños ribazos de terreno vagamente salitroso, preferidos por</p>	<p>44. Já disse que aquelas terras prestam-se a todas as produções. Há, no entanto, algumas singularidades debidas à constituição geológica. Falta, certamente, a terra vegetal, o húmus, que só é encontrado em faixas de sessenta metros, em média, da margem dos arroios, e em áreas limitadas nos bosques, como se a sua formação fosse difícil, ora pela evolução trabalhosa da argila, ora por serem muito novos os terrenos. Assim, as Missões propriamente ditas prestam-se pouco para a criação de gado. As pradarias não produzem durante o inverno nada além de pastos muito duros, espartos predominantemente, e o bosque é mais escasso ainda. O gado emagrece horrivelmente e sucumbe em grande quantidade, pois o recurso de alimentá-lo com determinadas palmeiras e bambus é muito caro para campos extensos. Durante o verão, as coisas andam um pouco melhor, não existindo na realidade outra forragem natural além da gramínea dos terrenos pantanosos, com seu rendimento precário. Só o milho, que dá quase sempre duas colheitas e, algumas vezes, três por ano, poderia compensar tal escassez como elemento de engorde; mas há outro inconveniente mais grave ainda. Refiro-me à falta de sal, que não existe senão em pequenas ribanceiras de terreno vagamente salitroso, preferidas pelos animais do bosque, ainda que de todos os modos insuficientes para grandes</p>

<p>los animales del bosque, aunque de todo punto insuficientes para grandes rebaños. La sarna, la tuberculosis y las afecciones intestinales causan estragos al faltar ese elemento, impidiendo casi del todo la cría en grande escala.</p>	<p>rebanhos. A sarna, a tuberculose e as infecções intestinais causam estragos no caso de falta desse elemento, impedindo quase toda a criação em grande escala.</p>
<p>45. Entiendo que en los esteros del río Corrientes se ha hecho alguna vez con éxito la tentativa de obtenerlo, evaporando las aguas palustres; y es sabido que aquellos son campos de pastoreo; mas no sé que esto haya pasado, ni con mucho, a una explotación regular.</p>	<p>45. Sei que nas margens do rio Corrientes foi feita uma tentativa com êxito de obter o salitre evaporando as águas palustres; e é sabido que aqueles são campos de pastoreio; mas não tenho notícia de que tenha se tornado uma exploração regular.</p>
<p>46. Fuera de ese inconveniente, nada pone obstáculos a una vasta prosperidad.</p>	<p>46. Fora esse inconveniente, nada é obstáculo a uma grande prosperidade.</p>
<p>47. Abundan las ricas maderas, de tal como que el cedro reemplaza al pino en la carpintería ordinaria. Los jesuitas habían cultivado con éxito el arroz, pudiendo verse aún en ciertos terrenos bajos, durante las sequías, vestigios de sus rastrojos. El trigo, que ahora no figura entre los ramos de producción bastava entonces para la harina de consumo. El algodón, el cacao y el añil, producían buenos rendimientos y las viñas dieron regulares cosechas de vino.</p>	<p>47. Há abundância de boas madeiras, tanto que o cedro substitui o pinho na carpintaria comum. Os jesuítas haviam cultivado com sucesso o arroz, sendo possível ainda em algumas áreas baixas os vestígios de seu plantio. O trigo, que agora não figura entre os ramos de produção, na época bastava para farinha de consumo. O algodão, o cacau e o anil produziam bons rendimentos, e as vinhas deram safras regulares de vinho.</p>
<p>48. La caña de azúcar echa tallos macizos hasta de cinco metros de longitud y grueso extraordinario; el tabaco brota pródigo, y ya he hablado del maíz. Los naranjos se han transportado de las antiguas reducciones al bosque, y dondequiera que los indios llevaban provisión de sus frutos: las canteras,</p>	<p>48. A cana-de-açúcar dá talos maciços de até cinco metros de altura e espessura extraordinária; o tabaco brota generoso, e já falei do milho. As laranjeiras transportaram-se das antigas reduções ao bosque e aonde quer que os índios levassem uma provisão de seus frutos: as pedreiras, os postos de pastoreio e as</p>

<p>puestos de pastoreo y plantíos de yerba mate. Por fin, estos últimos constituyen una riqueza peculiar, que será enorme cuando se vuelva al cultivo hortense cuyo éxito demostraron los jesuitas.</p>	<p>plantações de erva-mate. Por fim, essas últimas constituem uma riqueza peculiar, que será enorme quando se volte ao cultivo de vegetais, cujo êxito os jesuítas demonstraram.⁵⁷</p>
<p>49. Sobra en el reino mineral la piedra de construcción, representada por la <i>tacurú</i> y los asperones. El hierro se presenta con profusión, y existe algún cobre que los jesuitas laborearon. No tengo, respecto al plomo, otro dato que haber hallado en el pueblo de Concepción una bala de falconete, puesta ahora en el Museo Histórico; pero ella pudo pertenecer al ejército lusitanoespañol que reprimió la insurrección de 1751. Las minas de metales preciosos, cuyo secreto se atribuye a los jesuitas, no han pasado de un sueño, lo propio que los criaderos diamantíferos. Uno que otro topacio, tal cual cornalina y amatista, es todo. Los cuarzos cristalinos, muy interesantes, han inspirado quizá la leyenda adamantina.</p>	<p>49. Sobra no reino mineral a pedra de construção, representada pela tacuru e os arenitos. O ferro apresenta-se em profusão, e existe um pouco de cobre que os jesuítas trabalharam. Não tenho, com respeito ao chumbo, outro dado senão o de ter encontrado no povoado de Conceição uma bala de falconete, que está agora no Museu Histórico; mas ela pode ter pertencido ao exército hispano-lusitano que reprimiu a insurreição de 1751. As minas de metais preciosos, cujo segredo se atribui aos jesuítas, não passaram de um sonho, o mesmo que as jazidas de diamantes. Um que outro topázio, como a cornalina e a ametista, é tudo. Os quartzos cristalinos, muito interessantes, inspiraram talvez a lenda diamantina.</p>
<p>50. La falta de cal ya mencionada, dio margen también a muchas conjeturas. Como los templos jesuíticos estaban blanqueados, el campo de la suposición quedaba abierto al fallar enteramente las canteras.</p>	<p>50. A falta de cal já mencionada deu margem também a muitas conjecturas. Como os templos jesuíticos estavam branqueados, o campo da suposição ficava aberto ao descartar inteiramente as pedreiras.</p>
<p>51. Se afirmó entonces que los padres habían empleado la <i>tabatinga</i>, ocre blanquizo que abunda en el Brasil; pero esto es inadmisibile, porque los vestigios de revoque y las argamasas que traban aún algunas paredes revelan la existencia de la</p>	<p>51. Afirmou-se então que os padres haviam utilizado a tabatinga, argila esbranquiçada abundante no Brasil, mas isso é inadmissível porque os vestígios de reboco e as argamassas que rejuntem ainda algumas paredes revelam a existência de cal. O que houve, talvez, foi algum rancho das reduções branqueado com</p>

<p>cal. Lo que hubo, quizá, fue algún rancho de las reducciones blanqueado con el singular producto.</p>	<p>esse produto singular.</p>
<p>52. Fundados en la célebre «Memoria» de Doblás, algunos han repetido con éste que la cal se extraía de los caracoles blancos, no muy numerosos por cierto en el territorio, y después de todo insuficientes³; pero puede existir en esta explicación de apariencia tan nimia un fondo de verdad si se considera que en la costa brasileña del Uruguay, frente a Garrudos, existe un banco de conchas fósiles, el cual presenta señales de explotación. Quedaba en territorio jesuítico y a corta distancia de la reducción de San Nicolás.</p>	<p>52. Baseados na célebre <i>Memória</i> de Doblás⁵⁸, alguns repetiram que a cal era extraída dos caracóis brancos, certamente não muito numerosos no território e, além do mais, totalmente insuficientes⁵⁹; mas pode existir nessa explicação aparentemente tão trivial um fundo de verdade caso considere-se que na costa brasileira do rio Uruguai, em frente a Garrudos, existe um banco de conchas fósseis que apresenta sinais de exploração. Ficava no território jesuítico e à curta distância da redução de São Nicolau.</p>
<p>53. Otros han pretendido que el artículo en cuestión iría de Buenos Aires como elemento de ornato, y creo que algo de esto pudo haber; pero su profusión, sobre todo en los templos de fecha más reciente, me ha hecho pensar en canteras allá mismo explotadas. Hay un dato que revela su probabilidad. En el <i>Diario</i> del reconocimiento, que el Virrey mandó ejecutar en 1790 sobre la costa occidental del río Paraguay, su autor, el piloto Ignacio Pasos, afirma que por la mencionada margen, a los 19°55' y junto al paraje llamado Presidio de Coimbra, había «mucha piedra de cal». Lo análogo de esta región con la misionera refuerza el indicio; y como nadie ha practicado una exploración de todos los puntos que ocuparon los jesuitas, puede que la supuesta cantera permanezca</p>	<p>53. Outros acreditaram que o artigo em questão iria de Buenos Aires como elemento decorativo, e creio que é até possível; mas sua profusão, sobretudo nos templos de data mais recente, me fez pensar em pedreiras ali mesmo exploradas. Há um dado que revela essa probabilidade. No <i>Diário</i> de reconhecimento que o vice-rei mandou fazer em 1790 sobre a costa ocidental do rio Paraguai, seu autor, o piloto Ignacio Pasos, afirma que nessa margem, aos 19°55', junto à paragem chamada Presídio de Coimbra havia “muita pedra de cal”. A semelhança dessa com a região missioneira reforça o indicio; e como ninguém realizou uma exploração de todos os pontos ocupados pelos jesuítas, pode ser que o suposto canteiro permaneça oculto. O fato de que o bosque tenha coberto os pontos onde o solo foi</p>

<p>oculta. El hecho de que el bosque haya cubierto los puntos donde el suelo fue removido, explicaría, por otra parte, la ocultación.</p>	<p>removido explicaria, por outro lado, a ocultação.</p>
<p>54. Pero ya insistiré mejor sobre estos detalles en el capítulo descriptivo de las ruinas.</p>	<p>54. Mas insistirei mais sobre esses detalhes no capítulo descriptivo sobre as ruínas.</p>
<p>55. El suelo igual y la selva uniforme, en unión de un clima que lo es más aún por su carácter tropical, engendraron la unidad de raza en el habitante.</p>	<p>55. O solo igual e a mata uniforme, juntamente com um clima que o é ainda mais devido a seu caráter tropical, engendraram a unidade de raça no habitante.</p>
<p>56. Sea cualquiera la opinión de ciertos etnólogos fantásticos, creo que lo más sensato es agrupar a las tribus, dispersas en el ámbito de la gran selva, bajo el nombre genérico de «raza guaraní».</p>	<p>56. Seja qual for a opinião de certos etnólogos fantásticos, creio que o mais sensato é agrupar as tribos, dispersas no âmbito da grande mata, sob o nome genérico de “raça guarani”.</p>
<p>57. Eran comunes entre ellas, costumbres tan particulares como la del bezote *, que desde el Plata al Mar Caribe usaron los guerreros indios, embutiéndose al efecto en el labio inferior cuñitas de madera o cristales de cuarzo. La ceremonia de cortarse una falange de los dedos por cada pariente que fallecía, alcanzó la misma extensión, así como el infanticidio del hijo adulterino, que la madre ejecutaba acto continuo de su parto. Un mismo carácter predominaba en su tatuaje, su alfarería y sus armas. El entierro de los muertos, con la cabeza sobresaliendo del suelo y cubierta por un tazón de barro, es otra peculiaridad igualmente difundida; sucediendo lo mismo con la original circunstancia cosmogónica de considerar</p>	<p>57. Eram comuns entre elas costumes tão particulares como o do tembetá, que do Plata até o Mar do Caribe os guerreiros índios usaram, embutindo no lábio inferior pecinhas de madeira ou de cristais de quartzo. A cerimônia na qual cortam uma falange dos dedos para cada parente que falecia alcançou a mesma adesão, assim como o infanticídio de filho fruto de adultério, que a mãe executava logo após o parto. Os mesmos motivos predominavam em sua tatuagem, sua cerâmica e suas armas. O enterro dos mortos, com a cabeça sobressaindo do solo e coberta por uma vasilha de barro é outra peculiaridade igualmente difundida, ocorrendo o mesmo com a original circunstância cosmogônica de considerar macho a lua e fêmea o sol. O</p>

<p>macho a la luna y hembra al sol. El idioma muy vocalizado y con predominio de palabras agudas, como una vasta onomatopeya selvática, concluye de establecer el parecido; y ello es tanto más notable cuanto que todos los indios, cualquiera que sea su tribu, se comprenden fácilmente entre sí.</p>	<p>idioma, muito vocalizado e com predomínio de palavras agudas, como uma vasta onomatopéia selvagem, acaba de estabelecer a semelhança; e isso é tanto mais notável quanto o fato de que todos os índios, qualquer que seja a tribo, compreendem-se facilmente entre si.</p>
<p>58. Componían probablemente los restos de una gran raza guerrera en disolución, esparcidos por la selva con dirección al Oriente; existiendo vestigios de una emigración poco anterior a la conquista, que habría ascendido hacia el Norte en dos ramas, provenientes de la selva subtropical, bifurcándose por el litoral atlántico y por el centro del Continente.</p>	<p>58. Compunham provavelmente os restos de uma grande raça guerreira em dissolução, esparramados pela selva em direção ao Oriente, existindo vestígios de uma migração pouco anterior à conquista, que teria subido até o Norte em dois ramos, provenientes da selva subtropical, bifurcando-se pelo litoral Atlântico e pelo centro do Continente.</p>
<p>59. Ese movimiento, uno de los tantos que efectuarían periódicamente y con la mayor facilidad aquellas tribus nómades, a causa de las pestes, de extraordinarias sequías que ocasionaban el hambre, o por hábito resultante de su estado social, puso en contacto a la segunda de las ramas supuestas, con la vanguardia incásica que bajaba en sentido inverso, desprendiendo sus falanges conquistadoras por ambas vertientes de la cordillera originaria.</p>	<p>59. Esse movimento, um dos tantos que efetuariam aquelas tribos nômades periodicamente e com maior facilidade devido às pestes, às secas extraordinárias que causavam a fome, ou por hábito resultante de seu estado social, pôs em contato o suposto segundo ramo com a vanguarda inca, que descia em sentido inverso, desprendendo suas falanges conquistadoras por ambas os lados da cordilheira originária.</p>
<p>60. No obstante la divergencia entre la civilización decadente de los hombres del bosque y el auge colonizador del imperio quichua, el contacto produjo la comunidad de algunas tradiciones y costumbres, que es de</p>	<p>60. Não obstante a divergência entre a civilização decadente de homens da mata e o auge colonizador do império quíchua, o contato trouxe para a comunidade algumas tradições e costumes que supostamente foram</p>

<p>suponer impuestas * por el elemento superior, como la de las alfarerías y la momificación; bien que ésta fuera entre los guaraníes una simple desecación a fuego lento. La prueba es que la barbarie selvática disminuía mucho al Norte, en las regiones de la actual Venezuela y del Ecuador, donde la relación con los Incas de Quito sería casi regular, dado que éstos se encontraban allí en su centro más civilizado y de influencia mayor por consiguiente.</p>	<p>impostos pelo elemento superior, como a decoração das cerâmicas e a mumificação; se bem que essa fosse entre os guaranis uma simples dessecação a fogo lento. A prova é que a barbárie selvagem diminuía muito ao Norte, nas regiões da atual Venezuela e Equador, onde a relação com os Incas de Quito era quase regular, dado que esses se encontravam ali no centro mais civilizado e, por conseguinte, de influência maior.</p>
<p>61. La población del bosque se tornaba más salvaje así que descendía al centro y al Sur del Continente, donde sólo tuvo algún contacto accidental por el Chaco con el quichua civilizador; pero una y otra raza conservaron su característica emigratoria. Aquélla, siempre dentro del bosque familiar; ésta, sin desprenderse de la montaña, que la lleva como naturalmente en su transcurso austral, con el encadenamiento de sus valles.</p>	<p>61. A população do bosque tornava-se mais selvagem ao se descer para o centro e para o sul do Continente, onde somente teve algum contato accidental pelo Chaco com o quíchua civilizador; mas ambas as raças conservaram sua característica emigratória. Uma, sempre no bosque familiar; outra, sem separar-se da montanha, que a leva de forma natural em seu transcurso austral com o encadeamento de seus vales.</p>
<p>62. Es todo cuanto queda de ese gran acontecimiento precolombino, que tantas cosas habría podido dilucidar, a ser conocido en detalle; pero los cronistas españoles, si se exceptúa quizá a Sahagún, y éste para los aztecas, llevaban a sus narraciones los modales del instrumento curial. Predominaba en ellas la lógica sobre la verdad. Demasiado retóricas para ser sinceros, todo lo habían de ajustar a su molde clásico, que para colmo solía venir de contrabando, y así resulta raro el detalle típico entre su fárrago indigesto.</p>	<p>62. É tudo que fica desse grande acontecimento pré-colombiano que tantas coisas teria podido esclarecer caso fosse conhecido em detalhe; mas os cronistas espanhóis, excetuando-se talvez Sahagún, e esse para os astecas, faziam suas narrações ao modo curial. Predominava nelas a lógica sobre a verdade. Exageradamente retóricas para serem sinceras, tudo haviam de ajustar a seu modelo clássico que, para completar, costumava vir de contrabando, e assim é raro</p>

<p>Después de mucho andar, encuentra uno que no ha adelantado casi nada.</p>	<p>encontrar o detalhe típico no seu caos indigesto. Depois de muito procurar, percebemos que não avançamos quase nada.</p>
<p>63. Como muestra entre cien, basta el P. Guevara, a quien han seguido casi todos los que se ocuparon del indio guaraní y de sus costumbres. No advirtieron, cuando era tan fácil, que su mentada historia es en parte una rapsodia del poema de Barco Centenera (y ¡qué poema!) no sólo por el plan idéntico, sino por los detalles que vierte a la letra en su prosa, tan insoportable como las octavas del original. La circunstancia de que acoja por verdades leyendas tan inocentes como las metamorfosis de las flores del <i>guayacán</i>, transparente adaptación del Fénix a las mariposas americanas; así como que atribuya a restos de gigantes humanos los huesos fósiles descubiertos por las avenidas, debieron poner sobre aviso a los que, bebiendo en él, no hacían sino copiar de segunda mano.</p>	<p>63. Como amostra entre cem, basta o padre Guevara, a quem seguiram quase todos que se dedicaram a estudar o índio guarani e seus costumes. Não perceberam, mesmo sendo tão fácil, que sua famosa história é em parte uma rapsódia do poema de Barco Centenera (e que poema!), não somente pelo plano idéntico, mas por detalhes que vertem pela letra em sua prosa, tão insuportável como as oitavas do original. A circunstância de que acolha como verdades lendas tão ingênuas como as metamorfoses das flores do <i>guayacán</i>, transparente adaptação do Fênix em mariposas americanas, assim como atribuir a restos de gigantes humanos os fósseis descobertos pelos caminhos, deveriam colocar de sobreaviso aos que, bebendo nessa fonte, não faziam mais do que copiar de segunda mão.</p>
<p>64. Queda sólo en pie la pertenencia de las tribus guaraníes a una gran nación, disuelta por la barbarie. Rastros ciertamente vagos, pero no menos significativos, parecían denunciar esa unidad superior, en los grupos centrífugos. El zodíaco les era común, y Alvear cita en su <i>Relación</i> algunas ideas astronómicas de los <i>mocovíes</i>, que son ciertamente notables.</p>	<p>64. Apenas fica em pé o fato de as tribos guaranis pertencerem a uma grande nação desfeita pela barbárie. Rastros certamente vagos, mas não menos significativos, pareciam denunciar essa unidade superior nos grupos centrais. O zodíaco lhes era familiar, e Alvear cita em sua <i>Relación</i> algumas idéias astronômicas dos mocobis que são, por certo, notáveis.</p>
<p>65. Tenían estos indios por su hacedor y numen a las Pléyades, y por autor de los</p>	<p>65. Esses índios tinham por seu criador e númen as Plêiades, e por autor dos eclipses a</p>

<p>eclipses a la estrella Sirio, 10 cual demuestra observaciones detalladas y la especificación mítica de ciertos astros, que para mayor curiosidad han tenido aplicaciones análogas en muy distintos pueblos. El carácter cosmogénico de las Pléyades es bien singular, si se considera que para algunos astrónomos modernos en dichas estrellas se halla el centro de nuestro Universo; pero esto no será más que una coincidencia.</p>	<p>estrela Sírío, o que demonstra observações detalhadas e a definição mítica de certos astros, que, a propósito, tiveram aplicações semelhantes em diversos povos. O caráter cosmogénico das Plêiades é bem singular se considerarmos que, para alguns astrônomos modernos, em tais estrelas encontra-se o centro do nosso Universo; mas isso não é mais que uma coincidência.</p>
<p>66. El clima ardiente les permitía una desnudez casi total, que apenas interrumpían en algunos un pochito terciado al hombro, y un casquete, tejido, así como la prenda anterior, con fibras de palmera. Poníanle a veces plumas a guisa de adorno, y en igual carácter llevaban ajorcas y pulseras trenzadas con el pelo de sus mujeres. He mencionado ya el bezote *, generalmente formado por un cristal de cuarzo. Las mujeres agregaban al «traje» descrito un delantalillo duplicado a veces en taparrabo, y pendientes de semillas o conchas. Los actuales indios <i>cainhuá</i> del Paraguay, conservan muchas de estas peculiaridades.</p>	<p>66. O clima quente lhes permitia uma nudez quase total, que apenas era quebrada por algum pochinho atravessado no ombro, e um casquete, tricotado, assim como a peça anterior, com fibras de palmeira. Colocavam às vezes penas como adorno, e com igual objetivo usavam braceletes e pulseiras trançadas com o cabelo de suas mulheres. Mencionei já o tembetá, geralmente formado por um cristal de quartzo. As mulheres somavam ao “traje” descrito uma tanga frontal, às vezes duplicada tapando o traseiro, e brincos de sementes ou conchas. Os atuais índios <i>cainhuá</i> do Paraguai conservam muitas destas características.</p>
<p>67. La indumentaria de guerra era un poco más complicada. Una corona de cuero, ornada de vistosas plumas, reemplazaba al casquete descrito; pinturas trazadas con <i>tabatinga</i> y almagre, cubrían el cuerpo del guerrero, imitando pieles flavas de anta o de jaguar; y rodeaban su garganta sonoros collares de uñas o dientes bravíos. Las</p>	<p>67. A indumentária de guerra era um pouco mais complicada. Uma coroa de couro, ornamentada de plumas vistosas substituíu o casquete descrito, pinturas feitas com <i>tabatinga</i> e almagre cobriam o corpo do guerreiro imitando peles amareladas de anta ou de jaguar; e envolviam seu pescoço sonoros colares de unhas ou dentes selvagens. As</p>

<p>pinturas era como quien dice el traje de parada, pero existía el tatuaje en ambos sexos, a modo de distintivo nacional.</p>	<p>pinturas eram como o traje de desfile, mas a tatuagem existia para ambos os sexos, a modo de insígnia nacional.</p>
<p>68. Por armas llevaban el arco y las flechas; la macana, a veces incrustada de cuarzos agudos; algunos, la honda y pocos, el chuzo. La bolas, ineficaces en la selva, eran un recurso exclusivo de los que habitaban la llanura.</p>	<p>68. Como armas levavam o arco e as flechas; a <i>macana</i>⁶⁰, às vezes incrustada de quartzos pontudos; alguns, o bodoque, e poucos, lança. As boleadeiras, ineficazes na selva, eram um recurso exclusivo dos que habitavam a planície.</p>
<p>69. Fieles al cacique, que por lo general elegían sólo en caso de guerra, nunca llegaban sus agrupaciones gregales a formar ejércitos propiamente dichos. Individualmente eran bravos, y más aún sufridos, pues los ritos crueles con que celebraban su entrada en la pubertad y sus actos fúnebres acostumbrábalos al dolor.</p>	<p>69. Fiéis ao cacique, que geralmente elegiam só em caso de guerra, suas agrupações gregárias nunca chegavam a formar exércitos propiamente ditos. Individualmente eram bravos, e mais ainda sofridos, pois os ritos cruéis com os quais celebravam sua entrada na puberdade e seus atos fúnebres os acostumavam à dor.</p>
<p>70. En cuanto a sus demás costumbres, eran las de todos los salvajes, salvo pequeñas diferencias; de manera que no merecen descripción sus fiestas, borracheras, casamientos, etc.</p>	<p>70. Quanto a seus outros costumes, eram os de todos os selvagens, salvo pequenas diferenças; de modo que não merecem descrição suas festas, bebedeiras, casamentos, etc.</p>
<p>71. Los más erraban por el bosque al azar de la caza, de la pesca que era abundante, o de la colmena, cuyo orificio agrandaban a la torpe machacadura de sus hachas de piedra, hasta poder introducir la mano, que desde niños se les ablandaba con tal objeto en continuo masaje, absorbiendo las heces del panal por medio de esponjosos líquenes. Ésos eran naturalmente los más ariscos, y nunca aceptaron la civilización.</p>	<p>71. A maioria errava pelo bosque à procura de caça, de pesca que era abundante, ou de colméias, cujo orificio dilatavam a torpes golpes com seus machados de pedra, até poder introducir a mão, que desde crianças era abrandada com tal objeto em contínua massagem, absorvendo os fluidos do favo por meio de esponjosos liquens. Esses eram naturalmente os mais ariscos e nunca aceitaram a civilização.</p>
<p>72. Algunos componían grupos</p>	<p>72. Alguns formavam grupos sedentários que</p>

<p>sedentarios, que no duraban mucho, estableciéndose en las vecindades de los ríos. Carpían a fuego un trozo de terreno, y con un palo puntiagudo a guisa de arado, abrían, poco después de llover, agujeros donde sembraban maíz, papas, zapallos y mandioca: sistema que todavía se usa en el Paraguay. Nadadores y remeros notables, tripulaban canoas labradas a fuego en los troncos del <i>guabiroba</i>, que les ha dado su nombre genérico, y así embarcados, a veces por días enteros, pescaban y cazaban. Su ardid más civilizado consistía en usar de señuelos cotorras domésticas para sus cacerías. Sobre éstos gozó de su mayor influencia el jesuita; pero tanto unos como otros abandonaban difícilmente el bosque, a no ser urgidos por el hambre y durante el menor plazo posible.</p>	<p>não duravam muito, estabelecendo-se nas proximidades dos rios. Carpiam com fogo um pedaço de terreno e com um pau pontiagudo à maneira de um arado, abriam, pouco depois da chuva, buracos onde semeavam milho, batatas, abóboras e mandioca: sistema que ainda é usado no Paraguai. Nadadores e remeiros notáveis, tripulavam canoas lavradas a fogo nos troncos da guabiroba, que lhes deu seu nome genérico, e, assim, embarcados, às vezes durante dias, pescavam e caçavam. Seu artifício mais civilizado constituía em usar como isca caturritas domesticadas para suas caçadas. Sobre esses, o jesuíta teve sua maior influência; mas tanto uns como outros difícilmente abandonavam o bosque, a não ser impelidos pela fome e durante o menor tempo possível.</p>
<p>73. La miseria en que se hallaban dificultó la poligamia a que tendían; siendo generalmente monógamos, salvo los hechiceros y caciques.</p>	<p>73. A miséria em que se encontravam dificultou a poligamia a que tinham tendência; sendo geralmente monogâmicos, salvo feiticeiros e caciques.</p>
<p>74. Dominados por la más elemental idolatría, ésta misma no les preocupaba mucho. Algún árbol sagrado o serpiente monstruosa, formaban sus fetiches de conjuración contra las borrascas, a las cuales temían en razón de su violencia tropical.</p>	<p>74. Dominados pela mais elemental idolatria, sendo que essa não os preocupava muito. Alguma árvore sagrada ou serpente monstruosa formavam seus fetiches de conjuração contra as tormentas, as quais temiam devido a sua violência tropical.</p>
<p>75. Su inteligencia se manifestaba, casi exclusivamente, en hábiles latrocinios y mentiras sin escrúpulo; su condición nómade habíales quitado el amor a la propiedad y al suelo, careciendo en consecuencia de</p>	<p>75. Sua inteligência manifestava-se, quase exclusivamente, em hábeis furtos e mentiras sem escrúpulos; sua condição nômade havia lhes tirado o amor à propriedade e ao solo, necessitando, por isso, de patriotismo e de</p>

<p>patriotismo y de economía. Todo su comercio se reducía a cambalechar objetos, lo cual disminuía más aún el amor a la propiedad organizada. Borrachos y golosos, la inseguridad del alimento, inherente a su condición de cazadores exclusivos, desenfrenó su apetito; y careciendo de sociedad estable, les faltó el control necesario para reprimirse. La música, el estrépito mejor dicho, y las decoraciones vistosas halagaban su carácter infantil. Éste dominaba de tal modo en ellos, que, al decir de los jesuitas, comprendían las cosas mejor de vista que al oído: dato precioso para determinar su psicología. Voluptuosos y haraganes, por la influencia del clima y de la selva con su ambiente enervador, no servían para las grandes resistencias. A su arranque colérico, muy vivaz como en todas las naturalezas indecisas, sucedía una depresión proporcional. La paciencia y el buen trato bastaban para dominarlos; pero aquella blandura recelaba la inconstancia, considerablemente favorecida por el hábito andariego.</p>	<p>economia. Todo seu comércio reduzia-se a fazer cambalachos de objetos, o que diminuía ainda mais o amor pela propriedade organizada. Bêbados e gulosos, a incerteza do alimento, inerente à sua condição de caçadores exclusivos, desenfrenou seu apetite; e necessitando de uma sociedade estável, lhes faltou o controle necessário para reprimirem-se. A música, ou melhor, o ruído, e as decorações vistosas satisfaziam seu caráter infantil. Esse os dominava de tal modo que, no dizer dos jesuítas, compreendiam as coisas melhor pela imagem do que pelo ouvido: um dado importante para determinar seu caráter psicológico. Voluptuosos e desocupados, pela influência do clima e da selva com seu ambiente debilitante, não serviam para as grandes resistências. A seus ataques coléricos, muito intensos como em todas as naturezas indecisas, se seguia uma depressão em igual medida. A paciência e o bom trato bastavam para dominá-los; mas aquela brandura temia a inconstância, consideravelmente favorecida pelo hábito andarilho.</p>
<p>76. Hijo de esa selva, tan rica, que, según Reclus, sus productos bastarían para alimentar a toda la humanidad, era el hombre tropical por excelencia, es decir, indolente e imprevisor en su fácil bienestar. Su tipo común acentuaba su unidad de origen: y aquel bosque, en cuya uniformidad ha visto el autor antecitado la sugestión de una</p>	<p>76. Filho desta selva tão rica que, segundo Reclus⁶¹, seus produtos bastariam para alimentar toda a humanidade, o homem tropical era, por excelência, indolente e imprevidente em seu fácil bem-estar. Seu tipo comum acentuava sua unidade de origem: e aquele bosque, em cuja unidade viu o autor anteriormente citado a sugestão de uma imensa</p>

<p>inmensa fraternidad futura para los pueblos de la América meridional, que no tenía ni reacciones atávicas, ni tradiciones, ni fuerza social con qué resistir la morbidez de su perenne verdura.</p>	<p>fraternidade futura para os povos da América meridional, que não tinha nem reações atávicas, nem tradições, nem força social para resistir à morbidez de seu perene verdor.</p>
<p>77. Se ha hablado mucho de su canibalismo para pintarlo feroz; pero es menester observar quiénes y cómo hablaron.</p>	<p>77. Falou-se muito de seu canibalismo para pintá-lo como feroz; mas é necessário observar quem falou e como.</p>
<p>78. No hay desde luego un solo testimonio de que se los <i>viera</i> comer carne humana. El más próximo a esto es el de los compañeros de Solís que «creyeron ver» en la confusión de la retirada.</p>	<p>78. Não há, por certo, um só testemunho de que os tenham visto comer carne humana. O mais próximo disso é o dos companheiros de Solís que “acreditaram ver” na confusão de uma retirada.</p>
<p>79. Los primeros conquistadores y los misioneros propalaron sobre todo la especie; pero unos y otros se hallaban harto interesados en glorificar su empresa, para que desperdiciaran detalle tan conmovedor. La ferocidad de los naturales encarecía el éxito de la conquista.</p>	<p>79. Os primeiros conquistadores e os missioneiros propalararam a imagem, mas uns e outros estavam bastante interessados em glorificar seus feitos para que desperdiçassem detalhe tão emocionante. A ferocidade dos nativos aumentava o êxito da conquista.</p>
<p>80. Algunos autores modernos han pretendido que los indios no eran precisamente caníbales, aunque fueran antropófagos, pues su antropofagia formaba un rito religioso, una verdadera «comunión» en la víctima.</p>	<p>80. Alguns autores modernos afirmaram que os índios não eram precisamente canibais, ainda que fossem antropófagos, pois sua antropofagia era parte de um rito religioso, uma verdadeira “comunhão” com a vítima.</p>
<p>81. No obstante, el cariz visiblemente clerical de la aserción, y lo que' hubiera podido servir para demostrar la universalidad de ese cristianismo a la inversa, con que, según los escritores católicos, Satanás anticipó a pesar suyo la Revelación -es curioso que se les escapara a todos los</p>	<p>81. Não obstante a faceta visivelmente clerical da afirmação, e que poderia ter servido para demonstrar a universalidade desse cristianismo às avessas, no qual, segundo os escritores católicos, Satanás antecipou a seu pesar a Revelação – é curioso que o fato escapasse dos missioneiros contemporâneos.</p>

<p>misioneros contemporáneos. En ninguna crónica ni papel de la época se alude siquiera a la socorrida «comunión»; y eso que los P.P. encontraron rastros evangélicos y bíblicos en casi todos los mitos aborígenes.</p>	<p>Em nenhuma crônica nem documento da época alude-se sequer à prática “comunhão”; e isso que os padres encontraram rastros evangélicos e bíblicos em quase todos os mitos aborígenes.</p>
<p>82. Queda en pie únicamente el canibalismo, considerado como muestra de ferocidad; pero abundan las pruebas en contrario.</p>	<p>82. Fica de pé unicamente o canibalismo, considerado como mostra da ferocidade; mas há muitas provas em contrário.</p>
<p>83. Así el P. Cardiel, en su célebre «Declaración», pinta a los guaraníes como a seres inocentes e inofensivos, y agrega para demostrarlo que un ejército de 28.000 indios, por ejemplo, vale tanto o menos que uno de niños, considerando que sus guerras no pueden ser calificadas ni siquiera de estorbo. A pesar de esto, el P. Lozano los da por guerreros temibles, cuya única ocupación era combatir, y los presenta como antropófagos. Ambas opiniones son a todas luces exageradas, en el primero por las razones que el Capítulo IV dará al lector; en el segundo, para encarecer los méritos de sus hermanos. Pero sea como quiera, lo cierto es que sigue faltando el testimonio ocular.</p>	<p>83. Assim o padre Cardiel, em sua célebre <i>Declaração</i>, descreve os guaranis como seres inocentes e inofensivos e acrescenta, para demonstrar, que um exército de 28 mil índios, por exemplo, vale tanto ou menos que um formado de crianças, considerando que suas guerras não podem ser qualificadas nem sequer de incômodo. Apesar disso, o padre Lozano os têm por guerreiros temíveis cuja única ocupação era combater, e os apresenta como antropófagos. Ambas opiniões são exageradas, no primeiro, pelas razões que se dará ao leitor no capítulo quatro; e no segundo, para aumentar os méritos de seus irmãos. Mas, seja como for, o certo é que segue faltando o testemunho ocular.</p>
<p>84. Nadie «vio».</p>	<p>84. Ninguém “viu”.</p>
<p>85. Es igualmente extraño que ninguno de los indios reducidos intentara reincidir en una costumbre de extirpación muy difícil, cuando es inveterada, puesto que implica para el caníbal la pasión misma de la gula. Los asesinatos de jesuitas, que trataré a su tiempo, fuera de haber sido escasísimos, y en</p>	<p>85. É igualmente estranho que nenhum dos índios reduzidos tentasse reincidir em um costume de extirpação muito difícil, quando é inveterado, dado que implica para o canibal na própria paixão da gula. Os assassinatos de jesuítas, que tratarei a seu tempo, fora o fato de terem sido escassíssimos, e em nenhum caso</p>

<p>ningún caso muestras de refinada maldad, no presentan ejemplo de que los indios se comieran a ningún padre. Por el contrario, consta en los panegíricos del doctor Xarque que los hechiceros indios se oponían a la acción religiosa de los jesuitas, presentándolos ante sus compatriotas como comedores de carne humana; y si atribuían a éstos el canibalismo que a ellos se les achacaba, es obvio suponedos exentos de él.</p>	<p>darem mostrás de maldade refinada, não apresentam casos em que os índios tenham comido algum padre. Pelo contrário, consta nos panegíricos do doutor Xarque que os feiticeiros índios opunham-se à ação religiosa dos jesuítas apresentando-os frente a seus compatriotas como comedores de carne humana; e se atribuían a esses o canibalismo que a eles se imputava, é óbvio supô-los isentos do mesmo.</p>
<p>86. Los conquistadores, interesados en propalar lo propio, para acrecer su gloria guerrera y cohonestar a la vez sus crueldades, no dejaron de asegurarlo; pero entre ellos tampoco hubo quien ratificara hechos concretos con su testimonio personal.</p>	<p>86. Os conquistadores, interessados em propalar o mesmo para aumentar sua glória guerreira e justificar suas crueldades, não deixaram de assegurá-lo; mas entre eles tampouco houve quem tenha ratificado fatos concretos com seu testemunho pessoal.</p>
<p>87. Cierto es, por el contrario, que Gaboto dio en Los Patos el año 1526, casi once años después de la muerte de Salís, con desertores suyos; debiendo considerarse a los <i>charrúas</i> como miembros de la nación guaraní. Al año siguiente, el marineró Puerto, sobreviviente de aquel desastre, fue hallado sobre la costa del Uruguay por el mismo Gaboto; no obstante lo cual, en la leyenda 7 de su planisferio de 1544, éste afirma que los <i>charrúas</i> devoraron a Solís...</p>	<p>87. É certo, por outro lado, que Gaboto foi dar na Lagoa dos Patos em 1526, quase onze anos depois da morte de Solís, com desertores seus; devendo considerar-se aos charruas como membros da nação guarani. No ano seguinte, o marinheiro Porto, sobrevivente daquele desastre, foi achado sobre a costa do Uruguai pelo mesmo Gaboto; não obstante, na lenda sete de seu planisfério de 1544, esse afirma que os charruas devoraram Solís...</p>
<p>88. Diego García atribuyó igualmente el canibalismo a los <i>tupíes</i> de San Vicente. La carta de Pedro Ramírez, en lo que se refiere al diario de Gaboto por el Alto Paraná, también habla de la antropofagia guaraní. Schmidel imputa igual costumbre a los</p>	<p>88. Diego Garcia atribuiu igualmente o canibalismo aos tupis de São Vicente. A carta de Pedro Ramirez, no que se refere ao diário de Gaboto pelo Alto Paraná, também fala de antropofagia guarani. Schmidel imputa o mesmo costume aos cários; mas esses deviam</p>

<p><i>carios</i>; pero éstos debían ser tan poco feroces, que no vacilaron en prestar juramento de fidelidad a Irala, estableciéndose en colonia, y siendo entre todos los indios sojuzgados por dicho conquistador los únicos que lo hicieron sin oponer resistencia.</p>	<p>ser tão pouco ferozes que não vacilaram em prestar juramento de fidelidade a Irala, estabelecendo-se em colônia e sendo entre todos os índios subjuzgados por tal conquistador os únicos que o fizeram sem opor resistência.</p>
<p>89. Por último, Barco Centenera, para no citar rapsodas, lo afirma también en su fastidiosa crónica rimada (10.572 versos!); pero ella no es sino un tejido de leyendas pedantes y patrañas ridículas, tomadas por historia a falta de otra, y a causa de haber sido testigo presencial el autor. Esto ha bastado con harta frecuencia para dar por buenos los papeles de la conquista, citándolos al montón, sin asomo de crítica. Tal sucede entre otros, con este autor.</p>	<p>89. Finalmente, Barco Centenera, para não citar rapsódias, o afirma também em sua fastidiosa crônica rimada (10.572 versos!); mas ela não é mais que um tecido de lendas pedantes e mentiras ridículas tidas por história na falta de outra, e porque o autor foi testemunha presencial. Isso bastou com bastante frequência para considerar bons os documentos da conquista, os citando aos montes, sem sinal de crítica. Isso ocorre, entre outros, com esse autor.</p>
<p>90. Al honesto arcediano le salían sirenas en los esteras (canto XIII), sus indias se llamaban <i>Liropeyas</i>; daba asimismo como cierta la leyenda de la tremebunda serpiente <i>curiyú</i> (Canto III); y si las crueldades de los salvajes le inspiran (Canto XV) horribles detalles sobre empalados y sepultados vivos, en las dos estrofas siguientes (la 36.a y 37.a) narra la manera cómo se salvó de sus garras un religioso franciscano, con tal milagrería de pacotilla, que aquello sobra para desautorizar su pretendida veracidad. Pero basta con transcribir la estrofa en que explica el canibalismo precisamente (Canto I) para ver hasta qué punto aquella inocente</p>	<p>90. Para o honesto arcebispo, saíam sereias dos pântanos (canto XIII), suas índias se chamavam <i>Liropeyas</i>; dava igualmente como certa a lenda da terrível serpente <i>curiyú</i> (canto III); e se as crueldades dos selvagens lhe inspiram (canto XV) horribles detalhes sobre empalados e sepultados vivos, nas duas estrofas seguintes (a 36^a e a 37^a) narra a maneira como se salvou de suas garras um religioso franciscano, com tal milagreria de segunda-mão, que é suficiente para desautorizar sua pretendida veracidade. Mas basta transcrever a estrofe na qual explica precisamente o canibalismo (canto I) para ver até que ponto aquela inocente pedantaria</p>

<p>pedantería falsificaba todo detalle natural:</p> <p>91. Que si mirar aquesto bien queremos, Caribe dice, y suena sepultura De carne: que en latín <i>caro</i> sabemos Que carne significa en la lectura. y en lengua guaraní decir podemos <i>Ibí</i>, que significa compostura De tierra, do se encierra carne humana. Caribe es esta gente tan tirana.</p> <p>92. El logogrifo, como se ve, no tiene precio; y ese híbrido de latín y guaraní (!) resulta sencillamente impagable. ¡Hace ochenta años que nuestros historiadores y literatos nos recomiendan, sin leerlo por de contado, tan bárbaro adefesio!</p> <p>93. A pesar de todo, los mismos que trataban de caníbal y salvaje al guaraní, sostuvieron relaciones con él sin mayores inconvenientes. Gaboto, que en su relación lo describe sanguinario y cruel, poco tuvo de qué quejarse a su respecto durante la navegación del Paraná; pues el desastre acaecido a la tripulación del bergantín explorador del Bermejo debe imputarse a su propia codicia, desde que su tripulación fue persuadida a descender entre los indios con cebo de plata y oro. Esto demuestra que los tales le conocían el lado flaco, a costa de extorsiones y sevicias con toda seguridad. El episodio romanesco de Lucía Miranda es una excepción que cabe, por otra parte, en cualquier raza.</p> <p>94. Puede imputarse igualmente a la</p>	<p>falsificava todo detalhe natural:</p> <p>91. Se bem olhar isto queremos, Caribe diz, e soa sepultura De carne: que em latim <i>caro</i> sabemos Que carne significa na leitura. E na língua guarani dizer podemos <i>Ibí</i>, que significa compostura De terra, onde se encerra carne humana. Caribe é essa gente tão tirana.</p> <p>92. O enigma, como se vê, não tem preço; e esse híbrido de latim e guarani (!) é simplesmente impagável. Faz oitenta anos que nossos historiadores e literatos recomendam, certamente ser ler, tão bárbara asneira!</p> <p>93. Apesar de tudo, os mesmos que tratavam como canibal e selvagem o guarani mantiveram relações com ele sem maiores inconvenientes. Gaboto, que em sua <i>Relação</i> o descreve como sanguinário e cruel pouco teve do que se queixar a seu respeito durante a navegação do Paraná; pois o desastre ocorrido com a tripulação do veleiro explorador do Bermejo deve ser atribuído à sua própria cobiça, já que a tripulação foi persuadida a descer entre os índios atraída por prata e ouro. Isso demonstra que eles conheciam com toda a segurança o seu lado fraco, à custa de sevícias e extorsões. O episódio romanesco de <i>Lucía Miranda</i>⁶² é uma exceção que cabe, por outro lado, em qualquer raça.</p> <p>94. Pode atribuir-se igualmente à crueldade</p>
--	--

<p>crueldad conquistadora la catástrofe de la expedición de Mendoza. Los indios se entendieron bien desde el primer momento con los fundadores de Buenos Aires, vendiéndoles las vituallas que necesitaban. Los malos tratos que se les infligió después ocasionaron la guerra. Baste saber que muchos de esos conquistadores habían pertenecido, así como su jefe, a las hordas del condestable de Borbón; y si por un asunto de salario asaltaron la Ciudad Eterna, violando monjas sobre los altares de las iglesias, con detalles de sadismo espantoso, y pillando con desenfreno tal que horrorizó a la misma Europa de hierro, puede inferirse su conducta entre salvajes desamparados, con toda la exasperación de apetitos que supone en semejantes lobos una larga navegación.</p>	<p>conquistadora a catástrofe da expedição de Mendoza. Os índios entenderam-se bem desde o primeiro momento com os fundadores de Buenos Aires, vendendo-lhes os víveres que necessitavam. Os maus-tratos que lhes foram infringidos depois, ocasionaram a guerra. Basta saber que muitos desses conquistadores tinham pertencido, assim como seu chefe, às hordas do Condestável de Bourbon⁶³; e se por assunto de salário⁶⁴ assaltaram a Cidade Eterna, violando freiras sobre os altares das igrejas, com detalhes de sadismo espantoso, e pilhando com desenfreamento tal que horrorizou a própria Europa de ferro, pode-se inferir sua conduta entre selvagens desamparados, com toda exasperação de apetites que se supõe em semelhantes lobos em uma longa navegação.</p>
<p>95. No mostraron los indios menor suavidad ante las empresas terrestres, siendo esto más notable aún por lo directo de su contacto con los expedicionarios. Alvar Núñez, en su larga travesía desde la Cananea a la Asunción tuvo en ellos una ayuda eficaz, pues le proporcionaron de buen grado víveres y canoas. Igual le sucedió en la expedición para buscar el camino del Perú, con la única excepción de los <i>guararapes</i>.</p>	<p>95. Os índios não mostraram a menor delicadeza frente às empresas terrestres, sendo isso mais notável ainda porque seu contato com os expedicionários foi direto. Alvar Núñez, em sua longa travessia de Cananéia a Assunção teve neles uma ajuda eficaz, pois lhe proporcionaram de bom grado víveres e canoas. Coisa igual lhe ocorreu na expedição para buscar o caminho do Peru, sendo a única exceção os Guararapes.</p>
<p>96. En la antecedente a ésta, y en las que emprendió posteriormente con objeto igual, Irala tuvo menos de que quejarse; y la verdad es que los españoles, durante toda la conquista, atravesaron aquellas regiones a su</p>	<p>96. Na anterior a essa, e nas que empreendeu posteriormente com o mesmo objetivo, Irala não teve do que se queixar. A verdade é que os espanhóis durante toda a conquista atravessaram aquelas regiões à vontade, quase</p>

<p>antojo, casi sin otros obstáculos que los naturales. Tampoco hubo nada que lamentar en la expedición de los Césares -cuyo somero detalle podrá ver el lector en el capítulo siguiente-, a pesar de su inmensa marcha; ni las diversas con que se intentó comunicar al Paraguay con el Tucumán a través del Chaco, desde la de Diego Pacheco que los atravesó dos veces con sólo cuarenta hombres, sin perder uno.</p>	<p>sem obstáculos senão os naturais. Tampouco houve o que lamentar na expedição dos Césares, apesar de sua enorme marcha e cujos detalhes o leitor poderá ver no capítulo seguinte; nem nas várias que tentaram comunicar o Paraguai com Tucumán através do Chaco, desde a de Diego Pacheco que o atravessou duas vezes com somente quarenta homens, sem perder um.</p>
<p>97. En todas las grandes incursiones de Chaves, se manifestaron asimismo tratables, aconteciendo a propósito un hecho elocuente: cuando fue enviado a fundar la ciudad de Santa Cruz, quedóse con sesenta hombres únicamente, mientras regresaban a la Asunción sus compañeros descontentos, sin que el escaso número de las fuerzas incitara a desmán alguno; y a los que después de fundada aquélla, navegaron el Mamaré y el Marañón hasta salir al Atlántico, expedición enorme que puede parangonar se dignamente con la célebre de Pizarra y Orellana por el Amazonas, tampoco les ocurrió percance bélico.</p>	<p>97. Em todas as grandes incursões de Chaves, manifestaram-se tratáveis, tendo ocorrido, a propósito, um fato que fala por si só: quando foi enviado para fundar a cidade de Santa Cruz, ficou unicamente com sessenta homens enquanto regressavam a Assunção seus companheiros descontentes e sem que o escasso número de homens incitasse desmando algum; e depois de fundada aquela, navegaram o Mamaré e o Maranhão até sair no Atlântico, expedição enorme que se pode comparar dignamente com a célebre de Pizarra e Orellana pelo Amazonas, na qual tampouco ocorreu incidente bélico.</p>
<p>98. Por último, Felipe Cáceres en su viaje de ida y vuelta al Perú, anduvo cerca de un año por tan vastas selvas sin soportar hostilidad alguna.</p>	<p>98. Por último, Felipe Cáceres, em sua viagem de ida e volta ao Peru, andou perto de um ano por tão vastas selvas sem suportar hostilidade alguma.</p>
<p>99. Si Ortiz de Vergara se vio obligado a reprimir sangrientamente la rebelión general de los guaraníes, que estalló en -los comienzos de su gobierno, ello debe</p>	<p>99. Se Ortiz de Vergara viu-se obrigado a reprimir sangrentamente a rebelião geral dos guaranis, que estourou no começo de seu governo, isso deve ser atribuído à</p>

<p>atribuirse a la extraordinaria dureza con que los trató su antecesor Mendoza. Por lo demás, la defensa del suelo nativo es un movimiento natural, que no denuncia en quien lo ejecuta una maldad ingénita; y en cuanto a la nación guaraní, los hechos citados bastan, me parece, para demostrar su buena índole.</p>	<p>extraordinária dureza com que os tratou seu antecesor Mendoza. No mais, a defesa do solo nativo é um movimento natural, que não denuncia em quem a executa uma maldade congênita; e quanto à nação guarani, parece-me que os fatos citados bastam para demonstrar sua boa índole.</p>
<p>100. De este modo, el habitante y el suelo no oponían a la conquista sino un obstáculo pasivo. Uno y otro requerían tan sólo empresas organizadas para rendir pingües ganancias, en proporción, naturalmente, del ingenio con que se explotara sus condiciones.</p>	<p>100. Assim, o habitante e o solo não opunham à conquista senão um obstáculo passivo. Um e outro exigiam tão somente empresas organizadas para render substanciais lucros, em proporção, naturalmente, ao engenho com que se explorasse suas condições.</p>
<p>101. La gran variedad de los productos garantía desde luego un sistema de trabajos en rotación, que suponía la vida completa bajo todas sus fases. Las tribus dispersas por la extensión de la selva nada podían hacer, pues para ellas no existía tan variedad, limitada su vida a pegujares estrechos y adventicios. El escaso número de sus miembros, así como su permanente estado de guerra, imposibilitaban por completo cualquier idea de explotación sedentaria; pero habían conservado virgen también el terreno, preparando más ópimo rendimiento al conquistador que los avallasara con miras de engrandecerse, y con la unidad de acción requerida por toda empresa eficaz.</p>	<p>101. A grande variedade dos produtos garantia sem dúvida um sistema de trabalhos em rotação, queupunha a vida completa em todas as suas fases. As tribos, dispersas pela extensão da selva, nada podiam fazer, pois para elas não existia tanta variedade, sendo sua vida limitada a roçados estreitos e eventuais. O escasso número de seus membros, assim como seu permanente estado de guerra, impossibilitaram por completo qualquer idéia de exploração sedentária; mas tinham conservado virgem também o terreno, preparando abundante rendimento ao conquistador que os avassalara com vistas a engrandecer-se, e com a unidade de ação requerida por toda empresa eficaz.</p>

<p>3. Las dos conquistas</p> <p>1. El estudio comparativo de la doble corriente conquistadora que dominó el antiguo Paraguay requiere un cuadro histórico a grandes rasgos, desde 1526, año de la exploración de Gaboto que abrió el país a la conquista, hasta 1610, cuando empezaron los jesuitas sus tareas, para que el lector se dé cuenta de la situación general. Breve será esto y, al concluido, nos encontraremos ya enteramente en la cuestión.</p> <p>2. Tomaré la denominación genérica de «Paraguay» aplicada al país hoy dividido entre la República Argentina, el Brasil, el Paraguay moderno y Bolivia, pues con tal nombre distinguían los jesuitas a la provincia espiritual que erigieron en estas comarcas. Abarcaba ella el Tucumán, el Río de la Plata y el Paraguay, cuyos límites orientales de entonces llegaban hasta muy cerca de la ribera atlántica y, como veremos luego, semejante división no fue puramente una expresión geográfica. De tal manera el nombre adoptado, fuera de lo que simplifica la cuestión, corresponde al plan mismo de la obra.</p> <p>3. Como en su transcurso he de referirme indistintamente a las posesiones españolas y portuguesas, creo oportuno advertir que, en caso de duda o contradicción entre los escritores de ambas nacionalidades, he optado por lo común el criterio de los</p>	<p>3. As duas conquistas</p> <p>1. O estudo comparativo da dupla corrente conquistadora que dominou o antigo Paraguai requer um quadro histórico com grandes cortes, de 1526, ano da exploração de Gaboto que abriu o país à conquista, até 1610, quando os jesuítas começaram suas tarefas, para que o leitor se aperceba da situação geral. Será breve e, ao concluir, já nos encontraremos inteiramente na questão.</p> <p>2. Denominarei genericamente de “Paraguai” o país hoje dividido entre a República Argentina, o Brasil, o Paraguai moderno e a Bolívia, pois com tal nome os jesuítas distinguíam a província espiritual que fundaram nessas comarcas. Abarcava Tucumán, Rio da Prata e Paraguai, cujos limites orientais de então chegavam até muito perto da costa atlântica e, como logo veremos, semelhante divisão não foi puramente uma expressão geográfica. De tal modo, o nome adotado, fora o fato de simplificar a questão, corresponde ao próprio plano da obra.</p> <p>3. Como em seu decorrer hei de referir-me indistintamente às possessões espanholas e portuguesas, creio oportuno advertir que, em caso de dúvida ou contradição entre escritores de ambas as nacionalidades, optei em geral pelo critério do que era adequado à cada</p>
---	--

<p>correspondientes a cada una, como regla de prudencia y de imparcialidad.</p>	<p>situação, como regra de prudência e de imparcialidade.</p>
<p>4. La conquista del Plata había quedado interrumpida por la catástrofe de Solís, hasta los años 1526-27, durante los cuales Gaboto y Garda entraron al estuario, llegando el primero al Salto de Apipé, y explorando a su regreso el río Paraguay, hasta cerca del punto donde se fundaría luego la Asunción, así como una parte del Bermejo.</p>	<p>4. A conquista do Prata havia ficado interrompida, devido à catástrofe de Solís, até os anos de 1526-27, durante os quais Gaboto e Garda entraram no estuário, chegando o primeiro ao Salto de Apipé e explorando em seu regresso o rio Paraguai até perto do ponto onde logo seria fundada Assunção, assim como uma parte do Bermejo.</p>
<p>5. Ciertos historiadores portugueses han dado por cierto que cuatro compatriotas suyos, enviados por Martín Affonso de Souza desde San Vicente en 1526, atravesaron el Paraguay hasta el Perú en viaje de exploración. Creo que se trata de un <i>lapsus</i>, en cuya virtud se atribuye a los portugueses una expedición enteramente española.</p>	<p>5. Certos historiadores portugueses deram por certo que quatro compatriotas seus, enviados por Martim Afonso de Souza de São Vicente, em 1526, atravessaram o Paraguai até o Peru em viagem exploratória. Creio que se trata de um lapso no qual se atribui aos portugueses uma expedição inteiramente espanhola.</p>
<p>6. Hasta por las fechas y el itinerario, resulta en efecto análoga a aquella de los compañeros de Gaboto, que saliendo del fuerte de <i>Sancti-Spiritus</i> en línea recta al O. reconocieron la región de Cuyo; faldearon la Cordillera y llegaron al Tucumán, remontándose por él hasta el Cuzco. Iban a las órdenes de un oficial apellidado César, y habiéndoseles llamado por extensión los <i>Césares</i>, dieron origen a la fábula de las quiméricas ciudades de este nombre.</p>	<p>6. Até pelas datas e pelo itinerário, resulta idêntica àquela dos companheiros de Gaboto que saíram do forte de <i>Sancti-Spiritus</i> em linha reta ao Oeste, reconheceram a região de Cuyo, margearam a Cordilheira e chegaram a Tucumán, subindo até Cuzco. Iam sob as ordens de um oficial de sobrenome César, e tendo sido chamados por tabela de os <i>Césares</i>, deram origem à fábula das quiméricas cidades com esse nome.⁶⁵</p>
<p>7. La expedición portuguesa, parece, entonces, una adaptación fantástica. No hay, en efecto, otro dato sobre ella, que el de Ruy Díaz de Guzmán, quien se equivoca desde el</p>	<p>7. A expedição portuguesa parece, então, uma adaptação fantástica. Não há, de fato, outra informação sobre ela senão a de Ruy Díaz de Guzmán, que se equivoca desde o</p>

<p>principio, pues atribuye al mencionado capitán lusitano el envío de una expedición imposible, dado que éste no arribó al Brasil hasta 1530. Un escritor que se equivocaba en tal forma, a ochenta y dos años de los hechos narrados (compuso su «Argentina» en 1612) merece ciertamente poca fe. Por otra parte, la forma y el número de las cifras no dan asidero a una suposición de error caligráfico, mucho más cuando en el capítulo siguiente se incurre en uno más grave aún, dada la notoriedad del hecho, teniendo por realizado en 1530 el viaje de Gaboto.</p>	<p>princípio, pois atribui ao mencionado capitão lusitano o envio de uma expedição impossível, visto que esse não havia chegado ao Brasil até 1530. Um escritor que se equivoca de tal modo, em oitenta e dois anos nos fatos narrados (escreveu sua <i>Argentina</i> em 1612), merece certamente pouca fé. Por outro lado, a forma e o número das cifras não dão desculpa a uma suposição de erro caligráfico, ainda mais quando no capítulo seguinte incorre em um ainda mais grave, dada a notoriedade do fato, tomando por realizada em 1530 a viagem de Gaboto.</p>
<p>8. Esta nueva errata, probaría que la expedición brasileña de que habla más arriba fue la misma de los <i>Césares</i> pues atribuye a Gaboto la fecha del viaje de Souza, siendo ya dos, deficiencias concurrentes al mismo fin.</p>	<p>8. Esse novo erro provaria que a expedição brasileira da qual fala anteriormente foi a mesma dos <i>Césares</i>, pois atribui a Gaboto a data da viagem de Souza, sendo já dois equívocos concurrentes ao mesmo fim.</p>
<p>9. Fuera perfectamente natural, sin embargo, suponer una transposición del número (1526 por 1530) dado que el habitual desgaire de los cronistas españoles, sobre todo en lo referente a fechas y graduaciones geográficas, tenía por digna continuación las trocatintas peculiares del copista pero hay otros <i>lapsus</i> más redondos y en los cuales no cabe ya explicación.</p>	<p>9. Teria sido perfectamente natural, no entanto, supor uma transposição do número (1526 por 1530), dado que o habitual descuido dos cronistas espanhóis, sobretudo no referente a datas e medições geográficas, tinha por digna continuação as confusões próprias do copista⁶⁶, mas há outros lapsos mais contundentes e para os quais não cabe explicação.</p>
<p>10. Así, por ejemplo, nuestro desenfadado historiador atribuye a Américo Vespucio el descubrimiento del Brasil, y afirma que Solís regresó a España en vez de haber sido muerto por los <i>charrúas</i>...</p>	<p>10. Assim, por exemplo, nosso espontâneo historiador atribui a Américo Vespúcio o descobrimento do Brasil e afirma que Solís regressou à Espanha em vez de ter sido morto pelos charruas...</p>
<p>11. Sirva este caso de tipo al lector, para</p>	<p>11. Sirva esse caso ao leitor para que</p>

<p>que aprenda a desconfiar en materia de papeles antiguos - que suelen ser tenidos por los mejores-, y para que valore el mortal fastidio inherente a semejantes compulsas. Leer y citar es nada; lo arduo está en controlar lo que se cita.</p>	<p>aprenda a desconfiar em matéria de documentos antigos – que costumam ser considerados os melhores – e para que valorize o mortal aborrecimento inerente a semelhante inclinação. Ler e citar não é nada; o árduo consiste em controlar o que se cita.</p>
<p>12. Comoquiera que sea, el caso es que el Brasil progresó mucho antes que el Paraguay, estribando en esto el comienzo de su rivalidad histórica.</p>	<p>12. Seja como for, o fato é que o Brasil progrediu muito antes que o Paraguai, estribando nisso o começo de sua rivalidade histórica.</p>
<p>13. Sesenta años después de su descubrimiento, la posesión portuguesa exportaba ya algodón y azúcar con tanto éxito, que este último producto contó por 32.000.000 de francos al empezar el siglo XVIII. Las nueve Capitanías en que estaba dividida florecieron presto, existiendo en todas ellas casas de la Compañía de Jesús.</p>	<p>13. Sessenta anos depois de seu descobrimento, a possessão portuguesa exportava já algodão e açúcar com tanto êxito que esse último produto equivalia a 32 milhões de francos no começo do século 18. As nove capitanias em que estava dividido floresceram rapidamente, existindo em todas elas casas da Companhia de Jesus.</p>
<p>14. Este progreso, que era una amenaza indirecta, dado lo vago de los términos geográficos empleados por el Papa Alejandro para redactar su conocida bula arbitral³, y sabiéndose que en el Brasil existía una administración regular desde 1530, ocasionaron la expedición de Mendoza, entre el entusiasmo causado por la de Gaboto.</p>	<p>14. Esse progresso, que era uma ameaça indireta levando em conta quão vagos foram os termos geográficos empregados pelo papa Alexandre para redigir sua conhecida bula arbitral, e sabendo-se que no Brasil existia uma administração regular desde 1530, provocou a expedição de Mendoza, em meio ao entusiasmo causado pela de Gaboto.</p>
<p>15. Puede decirse que con Ayolas, enviado por aquél en reconocimiento, empieza recién 4 la verdadera conquista. Subió por los ríos Paraná y Paraguay, venciendo fácilmente la escasa resistencia de las tribus ribereñas; fundó la Asunción, y continuó su viaje hasta Candelaria. Ordenando a Irala que le</p>	<p>15. Pode-se dizer que com Ayolas, enviado por aquele em reconhecimento, é que começa a verdadeira conquista. Subiu pelos rios Paraná e Paraguai, vencendo facilmente a escassa resistência das tribos ribeirinhas; fundou Assunção e continuou sua viagem até Candelária. Ordenando a Irala que o esperasse</p>

<p>esperase allá con la escuadrilla durante seis meses, atravesó el Chaco y llegó hasta las fronteras del Perú, de donde regresó con algunas piezas de plata, siendo muerto por los <i>mbayás</i> y <i>serigués</i>, entre los cuales se había establecido al no encontrar a sus compañeros.</p>	<p>lá com a esquadra durante seis meses, atravessou o Chaco e chegou até as fronteiras do Peru, de onde regressou com algumas peças de prata, sendo morto pelos <i>mbayás</i> e <i>serigués</i>, entre os quais havia se instalado ao não encontrar seus companheiros.</p>
<p>16. La tenaz oposición de los indios de Buenos Aires, que amenazaban malograr toda fundación mientras no se tuviera una base sólida de operaciones sobre ellos, acarreó el abandono definitivo de la nueva ciudad y la reconcentración consiguiente de todos sus elementos en el Paraguay, donde los naturales se manifestaban más dóciles. Éste tuvo desde entonces, y a pesar de su carácter mediterráneo, la superioridad política que por tan largo tiempo iba a conservar.</p>	<p>16. A tenaz oposição dos índios de Buenos Aires, que ameaçavam malograr toda a fundação enquanto não se tivesse uma base sólida de operações sobre eles, acarretou o abandono definitivo da nova cidade e a reagrupação conseguinte de todos seus elementos no Paraguai, onde os nativos mostravam-se mais dóceis. Esse teve desde então, e apesar de seu caráter mediterrâneo, a superioridade política que por tão longo tempo iria conservar.</p>
<p>17. Durante el gobierno de Ayolas y los comienzos del de Irala, la guerra no fue el único trabajo de los conquistadores, pues éstos, con una actividad ciertamente admirable, dadas sus expensas, fundaron trece pueblos en aquellos territorios.</p>	<p>17. Durante o governo de Ayolas e no começo do de Irala, a guerra não foi o único trabalho dos conquistadores, pois, com uma atividade certamente admirável, dado os seus custos, fundaram treze povos naqueles territórios.</p>
<p>18. Irala había sido electo popularmente gobernador; pero el arribo de Álvaro Núñez, Adelantado real, le despojó del mando. Para llegar a su sede, éste acababa de realizar la segunda gran expedición por tierra a través de la comarca, en un viaje de ocho meses, desde el río Itabucú, frente a Santa Catalina, hasta la Asunción, o sea en un trayecto de</p>	<p>18. Irala havia sido eleito popularmente gobernador, mas a chegada de Alvar Núñez, adelantado real⁶⁷, despojou-lhe do mando. Para chegar a sua sede, acabava de realizar a segunda grande expedição por terra através da comarca, numa viagem de oito meses saindo do rio Itapocu⁶⁸, em frente à Santa Catarina, até Assunção, ou seja, um trajeto de trezentas</p>

<p>trescientas leguas.</p> <p>19. De orden suya, Irala efectuó la tercera, con el objeto de franquearse un camino hasta el Perú y unificar la acción conquistadora, dándose la mano con aquellos expedicionarios. Sin idea clara todavía sobre el inmenso territorio intermedio, los conquistadores paraguayos procuraban su acceso al país del oro; y la Corona, que veía en él un centro político, procuraba darle, con miras de economía y de administración, la mayor zona de influencia posible, fomentando aquellas exploraciones.</p> <p>20. Irala regresó con informes, habiendo llegado hasta los 17 de latitud, y entonces el Adelantado intentó por su cuenta el acceso; pero la inundación de las tierras le redujo a volverse.</p> <p>21. Depuesto por el descontento de sus soldados, a quienes había querido imponer reglas de disciplina, predicando con el ejemplo de su honradez y de su cultura, que no hizo sino exasperarlos más, su intrépido teniente emprendió otra vez el camino del Perú.</p> <p>22. Esta expedición señala el hecho importante de que los indios empezasen a figurar como aliados de los españoles en sus guerras civiles, pues demuestra que ya se había producido entre ambas razas un principio de fusión.</p> <p>23. Consiguió Irala por fin llegar hasta Chuquisaca, resolviendo no pasar adelante</p>	<p>léguas.</p> <p>19. Por ordem sua, Irala efetuou a terceira delas, com o objetivo de abrir um caminho até o Peru e unificar a ação conquistadora, juntando-se àqueles expedicionários. Sem idéia clara ainda sobre o imenso território por percorrer, os conquistadores paraguayos procuravam acesso ao país do ouro; e a Coroa, que via nele um centro político, procurava dar-lhe, tendo em vista a economia e a administração, a maior zona de influência possível, fomentando aquelas explorações.</p> <p>20. Irala regressou com informes, tendo chegado até os 17 graus de latitude, e então o adiantado tentou por sua conta o acesso, mas a inundação das terras o obrigou a voltar.</p> <p>21. Deposto pelo descontentamento de seus soldados, a quem havia tentado impor regras de disciplina, pregando exemplos de sua honradez e de sua cultura, o que não fez senão exasperá-los mais, o intrépido tenente empreendeu outra vez o caminho do Peru.</p> <p>22. Essa expedição marca o fato importante de os índios começarem a figurar como aliados dos espanhóis em suas guerras civis, pois já havia se produzido entre ambas as raças um princípio de fusão.</p> <p>23. Irala conseguiu, por fim, chegar até Chuquisaca, resolvendo não seguir em frente</p>
--	---

<p>por el estado político en que se hallaba el Perú, a objeto de evitarse compromisos con los bandos en lucha.</p>	<p>devido ao estado político em que se encontrava o Peru, com o objetivo de evitar compromissos com bandos em luta.</p>
<p>24. Envió desde allí a Nuflo de Chaves, con una solicitud a La Gasca para que lo confirmase en el gobierno, regresando al Paraguay, donde a tiempo debeló la usurpación de Abreu. Poco después llegó Chaves, el cual, con aquel doble viaje, acababa de realizar la expedición más notable que haya salido del Paraguay.</p>	<p>24. Dali, enviou Nuflo de Chaves com uma solicitação a La Gasca para que o confirmassem no governo, regressando ao Paraguai, onde dominou a tempo o golpe de Abreu. Pouco depois chegou Chaves, que, com aquela dupla viagem, acabava de realizar a expedição mais notável que havia saído do Paraguai.</p>
<p>25. Los indios de la Guayra, duramente explotados por los portugueses que los esclavizaban, reclamaron la protección de Irala, cuyo renombre se extendía ya hasta por la selva como un símbolo de prestigio y de justicia. Acudió el conquistador a la demanda, recorrió entera la región, estableciendo el dominio español sobre blancos e indios, y abriendo de este modo una vía de comunicación entre su sede y tan lejana barbarie.</p>	<p>25. Os índios do Guairá⁶⁹, duramente explorados pelos portugueses que os escravizavam, reclamaram a proteção de Irala, cujo renome já se estendia até pela selva como um símbolo de prestígio e de justiça. O conquistador aceitou a demanda, recorreu a região inteira estabelecendo o domínio espanhol sobre brancos e índios e abrindo deste modo uma via de comunicação entre sua sede e tão distante barbárie.</p>
<p>26. Hasta entonces la conquista se había realizado sin ninguna intervención religiosa, de tal modo que recién al año siguiente de esta última expedición (1555) llegó al Paraguay su primer obispo. El territorio ocupado después por el Imperio Jesuítico estaba completamente abierto ya, no obstante su extensión, con más otras regiones adonde no llegó nunca la expansión misionera.</p>	<p>26. Até então, a conquista havia se realizado sem nenhuma intervenção religiosa, de tal modo que recém no ano seguinte desta última expedição (1555) chegou ao Paraguai seu primeiro bispo. O território ocupado depois pelo Império Jesuítico estava completamente aberto, não obstante sua extensão, assim como outras regiões aonde nunca chegou a expansão missioneira.</p>
<p>27. Dos nuevas expediciones a la Guayra acabaron de cimentar en ella: el prestigio</p>	<p>27. Duas novas expedições ao Guairá acabaram de cimentar o prestígio espanhol:</p>

<p>español: una de Chaves, que buscaba salida al Atlántico por la costa del Brasil, y otra de Ruy Díaz Melgarejo, que fundó en dicha provincia la Ciudad Real.</p>	<p>uma de Chaves, que buscava saída ao Atlântico pela costa do Brasil, e outra de Ruy Díaz Melgarejo, que fundou nessa província a Cidade Real.</p>
<p>28. No se había perdido la idea de buscar comunicación directa al Perú, e Irala envió a Chaves nuevamente con tal objeto. Ya no volvería a verlo, pues murió antes de su regreso, pero aquel infatigable conquistador había cumplido sus órdenes con éxito extraordinario. Recorrió en efecto la provincia entera de Chiquitos, y el Matto Grosso, verdaderas regiones de leyenda cuyo acceso requería una constancia rayana en obstinación y una intrepidez realzada al heroísmo. Ya sobre la actual Bolivia, encontróse con Manso, que venía del Perú. Disputaron sobre la posesión de aquellas tierras, que le fueron adjudicadas por el Virrey, y a su regreso fundó la ciudad de Santa Cruz.</p>	<p>28. Não se tinha abandonado a idéia de buscar comunicação direta com o Peru, e Irala enviou Chaves novamente com esse objetivo. Já não voltaria a vê-lo, pois morreu antes de regressar, mas aquele incansável conquistador havia cumprido suas ordens com sucesso extraordinário. Efetivamente, percorreu a província inteira de Chiquitos e o Mato Grosso, verdadeiras regiões de lenda cujo acesso requeria uma constância raiando à obstinação e uma intrepidez que chega ao heroísmo. Já sobre o atual território da Bolívia, encontrou-se com Manso, que vinha do Peru. Disputaram a posse daquelas terras, que lhes foram concedidas pelo vice-rei, e em seu regresso fundou a cidade de Santa Cruz.</p>
<p>29. Gonzalo de Mendoza, heredero de Irala, murió un año después de su elevación al gobierno, nombrándose en su reemplazo a Ortiz de Vergara, con quien empezó la serie de motines y golpes de mano, en que la ingerencia política del clero se manifestó por primera vez.</p>	<p>29. Gonzalo de Mendoza, herdeiro de Irala, morreu um ano depois de sua ascensão ao governo, sendo nomeado Ortiz de Vergara em substituição. Com ele começou a série de motins e de ataques surpresa, nos quais a ingerência política do clero manifestou-se pela primeira vez.</p>
<p>30. Entretanto, habían continuado las fundaciones, hasta alcanzar, sumadas con las trece antedichas, el número de veintiocho en setenta y cuatro años.</p>	<p>30. Entretanto, haviam continuado as fundações, até alcançar, somadas com as 13 anteriormente mencionadas, o número de 28 em 74 anos.</p>
<p>31. Azara, en su lista de pueblos, incluye</p>	<p>31. Azara, em sua lista de povos, inclui</p>

<p>como laicas las trece primeras reducciones de la Guayra; pero no creo que deba imputarse este error a malevolencia sectaria con objeto de desprestigiar la obra jesuítica; pues de Moussy, en quien ya no cabe igual sospecha, 10 reprodujo. Es verosímil suponer una confusión con las trece fundaciones efectuadas en los años de 1536-38 por Ayolas e Irala, dado que la coincidencia del número, tanto en las jesuíticas como en las laicas, pudo motivar el trastrueque; y sin que esta explicación pretenda discutir el sectarismo de Azara, indudable por otra parte.</p>	<p>como laicas as 13 primeiras reduções do Guairá, mas não creio que deva se imputar esse novo erro à malevolência sectária com objetivo de desprestigiar a obra jesuítica; pois De Moussy⁷⁰, a quem já não cabe igual suspeita, o reproduziu. É verossímil supor uma confusão com as 13 fundações efetuadas nos anos 1536-1538 por Ayolas e Irala, dado a coincidência do número, tanto nas jesuíticas como nas laicas, possa ter motivado a inversão; e sem que essa explicação pretenda discutir o indubitável sectarismo de Azara.</p>
<p>32. La conquista laica tuvo en Irala su dechado. Hombre de gobierno ante todo, su administración dio la pauta a las organizaciones futuras, que nunca pudieron sobrepjarla. Su intrepidez y su rectitud, combinadas en admirable equilibrio, le conciliaron el afecto de los indios y de los blancos. Legislador, sus reglamentos gobernaron por muchos años el Paraguay, siendo ahora mismo, y en atención a la sociedad que organizaron, un modelo de sabiduría política. Incansable en sus empresas, dilató los límites de su territorio hasta puntos que no fueron alcanzados sino doscientos cincuenta años después; y sus expediciones al Perú no han vuelto a repetirse.</p>	<p>32. A conquista laica teve em Irala seu modelo. Homem de governo antes de tudo, sua administração pautou as organizações futuras, que nunca puderam superá-la. Sua intrepidez e sua retidão combinadas em admirável equilíbrio valeram-lhe o afeto dos índios e dos brancos. Legislador, suas leis governaram por muitos anos o Paraguai, sendo ainda hoje, e em atenção à sociedade que organizaram, um modelo de sabedoria política. Incansável em seus empreendimentos, dilatou os limites de seu território até pontos que não foram alcançados senão 250 anos depois; e suas expedições ao Peru não voltaram a repetir-se.</p>
<p>33. Más político que Alvar Núñez, cuya rigidez se volvió odiosa ante sus</p>	<p>33. Mais político que Alvar Núñez, cuja rigidez tornou-se odiosa frente a seus</p>

<p>compañeros, él supo conciliar la severidad con la blandura, hasta hacerse idolatrar por los soldados, que lo veneraban como a un padre, y amar por los indios como a un justiciero protector.</p>	<p>companheiros, ele soube conciliar a severidade com a brandura, até se fazer idolatrar pelos soldados, que o veneravam como a um pai, e amar pelos índios como a um justiciero protetor.</p>
<p>34. La influencia española alcanzó a su impulso el máximo de eficacia. Dejó planteada en grande escala ya la industria de la yerba, que formaría hasta hoy, puede decirse, el principal recurso del país, siendo notable, entre otras explotaciones, la de Mbaracayú en la Guayra. El plantel de ganado mayor y menor, quedaba arrojado en las selvas y praderas como proficua simiente, que a los pocos años ya fue cosecha asombrosa.</p>	<p>34. A influência espanhola alcançou com seu influxo o máximo de eficácia. Deixou idealizada em grande escala a indústria da erva, que formaria até hoje, pode-se dizer, o principal recurso do país, sendo notável, entre outras explorações, a de Mbaracayú em Guairá. O gado ficava lançado nas matas e pradarias como proveitosa semente que em poucos anos foi colheita assombrosa.</p>
<p>35. Basta, en fin, para apreciar en conjunto la importancia de la conquista laica, saber que desde 1526 hasta 1610 fundaron los conquistadores casi tantos pueblos como los jesuitas en siglo y medio, a pesar de que éstos tuvieron la senda abierta.</p>	<p>35. Basta, enfim, para apreciar em conjunto a importância da conquista laica, saber que, de 1526 a 1610, os conquistadores fundaram quase tantos povos quanto os jesuítas em um século e meio, apesar desses terem encontrado o caminho aberto.</p>
<p>36. Las poblaciones laicas alcanzaron a veintiocho, como dije antes, debiendo agregárseles diez ciudades, de importancia relativamente considerable 5; mientras los jesuitas, que en los cinco primeros lustras de su apostolado fundaron diecinueve pueblos, no llegaron sino a catorce durante los ciento treinta y tres años medianeros de 1634 a 1767, figurando entre ellos seis creados con indios de reducciones ya existentes.</p>	<p>36. As populações laicas alcançaram o número de 28, como disse, entre elas dez cidades de importância relativamente considerável, enquanto os jesuítas, que nos primeiros vinte e cinco anos de seu apostolado fundaram dezenove povos, não chegaram a 14 durante os 133 anos entre 1634 e 1767, figurando entre eles seis criados com índios de reduções já existentes.</p>
<p>37. Quedaba expedito, además, el camino</p>	<p>37. Ficava livre, além disso, o caminho do</p>

<p>del Perú; abierta una salida al Océano, que es decir a Europa, por el Marañón; demostrada la posibilidad de comunicarse con el Tucumán a través del Chaco, según lo había probado Diego Pacheco en su travesía de ida y vuelta desde Santiago del Estero a la Asunción; establecido desde 1573 el contacto entre las conquistas peruana y platense, con la fundación simultánea de Córdoba y Santa Fe, y todo esto casi sin sacerdotes, o a lo menos sin su concurso especial.</p>	<p>Peru; aberta uma saída ao oceano, ou seja, para a Europa, pelo rio Maranhão; demonstrada a possibilidade de comunicação com Tucumán através do Chaco, segundo o havia provado Diego Pacheco em sua travessia de ida e volta de Santiago do Estero a Assunção; estabelecido desde 1573 o contato entre as conquistas peruana e platense, com a fundação simultânea de Córdoba e Santa Fé, e tudo isso quase sem sacerdotes, ao menos sem sua participação representativa.</p>
<p>38. Los primeros españoles sólo tuvieron uno. Veinte años después de la conquista, en plena acción expedicionaria y fundadora, apenas había diecisiete, incluso el obispo y canónigos, y treinta años después, veinte por todo.</p>	<p>38. Os primeiros espanhóis só tiveram um. Vinte anos depois da conquista, em plena ação expedicionária e fundadora, apenas havia dezessete, incluídos o bispo e os sacerdotes, e trinta anos depois, vinte ao todo.</p>
<p>39. Facilitaron aquella expansión puramente laica, las tendencias regalistas de la Corona, para quien la Iglesia fue al principio un subalterno, con frecuencia humillado y siempre contenido; pero el auge de los jesuitas, con todas las complicaciones y concurrencias ya enunciadas, engendró la reacción, incorporándolos al país, en tiempo de Hernandarias, como un elemento conquistador.</p>	<p>39. Facilitaram aquela expansão puramente laica as tendências regalistas da Coroa, para quem a igreja foi a princípio um subalterno, com frequência humilhado e sempre contido; mas o auge dos jesuítas, com todas as complicações e concorrências já enunciadas, engendrou a reação, incorporando-os ao país, no tempo de Hernandarias, como um elemento conquistador.</p>
<p>40. Su intervención quedó justificada, desde luego, por el mal trato creciente que se daba a los naturales. Ya en 1496, Peralonso Niño había llevado a España el primer cargamento de indios esclavos; y es sabido</p>	<p>40. Sua intervenção ficou justificada, desde logo, pelo mau trato crescente que se dava aos nativos. Já em 1496, Peralonso Niño havia levado à Espanha a primeira carga de índios escravos; e é sabido que trinta anos depois,</p>

<p>que treinta años después Diego Garda envió otro a un comerciante de San Vicente (Brasil) con quien tenía contrata por ochocientos, para ser remitidos a Europa; lo cual demuestra la regularidad del tráfico. Al suspenderse éste, la encomienda lo reemplazó como medida interna. Hernandarias pudo decir con razón a unos indios tomados en 1593, con un cargamento de yerba, que lo mandaba quemar en su presencia, presintiéndolo como causa de su ruina. Desde que empezó por entonces la explotación de los yerbales del actual Paraguay, la extinción de la raza fue problema resuelto.</p>	<p>Diego Garda enviou outra a um comerciante de São Vicente (Brasil) com quem tinha contrato de 800, para ser remetida à Europa, o que demonstra a regularidade do tráfico. Ao suspender-se esse, a encomenda substituiu-o como medida interna. Hernandarias pôde, com razão, dizer a alguns índios capturados em 1593 com um carregamento de erva, que o mandava queimar em sua presença, o presentindo como a causa de sua ruína. Desde que começou naquela época a exploração dos ervais do atual Paraguai, a extinção da raça foi problema resolvido.</p>
<p>41. La conquista no era una colonización, y traía aparejadas para los vencidos todas las consecuencias de la guerra. Poco tenía en qué efectuarse el saqueo, dada la pobreza de los naturales; pero la necesidad de mu jer, que tan irritantes desmanes ocasiona en semejantes casos, y mucho más con tales hombres, así como la crueldad exasperada por el eterno chasco del oro, causaron horrosos vejámenes.</p>	<p>41. A conquista não era uma colonização, e trazia atrelada para os vencidos todas as conseqüências da guerra. Pouco havia para saquear, dada a pobreza dos nativos; mas a necessidade de mulher, que tão irritantes desmandos ocasiona em semelhantes casos, e muito mais com tais homens, assim como a crueldade exasperada pela eterna desilusão do ouro, causou horrosas vexações.</p>
<p>42. Después del combate de <i>Guarnipitá</i>, que trajo por consecuencia la fundación de la futura capital paraguaya, figuraron en el tributo de guerra impuesto a los indios siete muchachas para Ayolas y dos para cada uno de sus compañeros, siendo esto la regla general.</p>	<p>42. Depois do combate de <i>Guarnipitá</i>, que teve como conseqüência a fundação da futura capital paraguaya, figuraram no tributo de guerra imposto aos índios sete moças para Ayolas e duas para cada um de seus companheiros, sendo essa a regra geral.</p>
<p>43. Schmidel, actor en lo más recio del</p>	<p>43. Schmidel, ator no mais pesado do drama,</p>

<p>drama, y a quien no puede sospechársele exageración, dada la escasa jactancia de sus narraciones, cuenta que en la expedición contra los <i>agaces</i> todos los pueblos de éstos fueron quemados. La lujuria del conquistador está visible en la calificación de «hermosísimas y lascivas» que da a las mujeres de los <i>jarayes</i>, lo cual demuestra que las frecuentó, así estuviera aquella hermosura muy exagerada, como es probable, por el celibato forzado del narrador. Durante año y medio de expedición cautivaron, dice, en las tierras de los <i>guapás</i>, doce mil indios; habiendo soldado raso que tenía cincuenta para su servicio. Con exageración y todo, la realidad de la esclavitud no sería menos evidente.</p>	<p>e de quem não se pode suspeitar exagero, dada a escassa ostentação de suas narrações, conta que na expedição contra os <i>agaces</i>, todos os povoados foram queimados. A luxúria do conquistador está visível na qualificação de “formosíssimas e lascivas” que dá às mulheres dos <i>xarays</i>, o que demonstra que as frequentou, assim como aquela formosura devia estar sujeita a exagero, provavelmente, pelo celibato forçado do narrador. Durante um ano e meio de expedição escravizaram, dizem, nas terras dos <i>guapas</i>, 12 mil índios; havendo soldado raso que tinha 50 para seu serviço. Com exagero e tudo, a realidade da escravidão não seria menos evidente.</p>
<p>44. El instinto aventurero se sobreexcitaba hasta lo increíble en aquellas comarcas, cuyo aspecto decorativo producía, y con mayor razón en los espíritus predisuestos, un delirio de grandeza teatral. La solemne espesura, inspiraba con su misterio; cada matorral podía esconder la fama o la fortuna; los obstáculos no eran sino un incentivo mayor a la constancia, exagerada por una heroica rivalidad. Endilgados en el bosque virgen, al rastro de tal cual fábula que en caprichosa etimología derivaban de una palabra o mito indígena, ya no habían de volver sino con la certidumbre por premio.</p>	<p>44. O instinto aventureiro sobreexcitava-se até o inacreditável naquelas comarcas cujo aspecto decorativo produzia, e com maior razão nos espíritos predispostos, um delírio de grandeza teatral. A solene mata inspirava com seu mistério; cada matagal podia esconder a fama ou a fortuna; os obstáculos não eram senão um incentivo maior à constância, exagerada por uma heróica rivalidade. Lançados no bosque virgem, no rastro de alguma fábula que em caprichosa etimologia derivavam de uma palavra ou mito indígena, já não haveriam de voltar senão com a certeza como prêmio.</p>
<p>45. Crédulos acogieron la leyenda de las perlas en tal laguna del Chaco; la referencia</p>	<p>45. Crédulos, acolheram a lenda das pérolas em alguma lagoa do Chaco; a referência</p>

<p>de aquel peñón de plata que resplandecía en medio del Paraná, camino a la Guayra; los cuentos de dragones y de pigmeos; la existencia de mitológicas amazonas...</p>	<p>daquele pico de prata que resplandecia em meio do rio Paraná, a caminho do Guairá; os contos de dragões e de pigmeus; a existência de mitológicas amazonas...</p>
<p>46. Su transcurso quedaba señalado por la devastación. Incendiaban una aldea como quien prende un fuego de artificio, y allá quedaba el tendal de violaciones y de adulterios, comentando las orgías de una noche. Al padecer ellos tanto en sus jornadas, en poco tenían el dolor ajeno; mucho más tratándose de seres tan inferiores, que hasta la humanidad se les discutía. Un feroz individualismo remaba en aquellas huestes, apenas vinculadas por la propia inseguridad. El botín, precario casi siempre, ocasionaba disputas cuya inmediata consecuencia era el homicidio. En torno a la fogata que formaba el corazón del vivac, antes que los pucheros funcionaban los cubiletes. Ni la fatiga de jornadas terribles, ni las heridas del dardo salvaje, extinguían aquella pasión en sus férreas naturalezas. Y entrada la alta noche, bajo la sombra de aquellos bosques sin rumores, que atemorizaba a veces el rugido de algún jaguar en ronda, salían del atroz peladero para improvisar sus tálamos brutales en el rebaño de cautivos, o para dirimir en el asesinato anónimo una apuesta infortunada, una fullería, una broma quizá.</p>	<p>46. Seu trajeto ficava marcado pela devastação. Incendiavam uma aldea como quem acende um fogo de artificio, e lá ficava a rede de violações e de adultério, comentando as orgias de uma noite. Ao padecer tanto em suas jornadas, pouco se importavam com a dor alheia; muito menos se tratando de seres tão inferiores, que até a humanidade se questionava. Um feroz individualismo remava naquelas hostes unidas apenas pela própria insegurança. O motim, precário quase sempre, causava disputas cuja consequência imediata era o homicídio. Em torno da fogueira que formava o coração do acampamento, antes das panelas, funcionavam os copos de jogar dados. Nem a fadiga de jornadas terríveis, nem as feridas da flecha selvagem extinguíam aquela paixão em suas férreas naturezas. E tendo entrado a alta noite, sob a sombra daqueles bosques sem rumores, que atemorizava às vezes o ruído de algum jaguar em ronda, saíam da atroz clareira para improvisar seus leitos brutais no rebanho de escravos, ou para resolver no assassinato anônimo uma aposta desafortunada, uma trapaça, uma brincadeira talvez.</p>
<p>47. Dogos sobre un hueso, a puñaladas y arcabuzazos disputaban la menguada preseas</p>	<p>47. Dogues sobre um osso, a punhaladas e arcabuzadas disputavam a minguada medalha</p>

<p>que la suerte les ponía al alcance en los cabellos de alguna india opulenta, estando su avaricia en razón directa de la escasez. Cómplices, no compañeros, aquellas expediciones los unían como un delito; y sólo por indefensos prefería a los indios su ferocidad. Allá dominaban exclusivos el coraje y el interés.</p>	<p>que a sorte lhes punha ao alcance nos cabelos de alguma índia encorpada, estando sua mesquinhez em razão direta com a escassez. Cúmplices, não companheiros, aquelas expedições os uniam como um delito; e sua ferocidade preferia os índios somente por indefesos que eram. Lá dominava exclusivamente a coragem e a ganância.</p>
<p>48. También así eran de tremendas sus penurias. La naturaleza oponía de sobra la resistencia que el aborigen no supo organizar; y si aquel desenfreno de los instintos, tan característico de la guerra, trajo consigo, como parece, la obstinación demostrada por los conquistadores, en un verdadero apogeo de fuerza bruta, justo es confesar que a él se debió la conquista.</p>	<p>48. Também eram tremendas as suas penúrias. A natureza opunha de sobra a resistência que o aborígene não soube organizar; e se aquele desenfreamento dos instintos tão característico da guerra trouxe consigo, como parece, a obstinação demonstrada pelos conquistadores, em verdadeiro apogeu da força bruta, é justo confessar que a isso se deveu à conquista.</p>
<p>49. Schmidel nos ha dejado en su narración un cuadro por demás interesante sobre aquellas exploraciones de la selva tropical. Se refiera a la que, capitaneada por Hernando de Rivera, envió Alvar Núñez para descubrir el imperio de las Amazonas.</p>	<p>49. Schmidel deixou em sua narrativa um quadro bastante interessante sobre as explorações da selva tropical. Refere-se à expedição que, capitaneada por Hernando de Rivera, enviou Alvar Núñez para descobrir o império das Amazonas.</p>
<p>50. Una vaga relación de los indios, a la que mezclarían, como es natural, sus mentiras de práctica, embrollándola más aún con su costumbre de adherirse a cuanta conjetura se les propone, decidió la expedición.</p>	<p>50. Um vago relato dos índios, ao qual misturariam, como é natural, suas mentiras habituais, enredando-a ainda mais com seu costume de aderir a qualquer situação proposta, decidiu a expedição.</p>
<p>51. El fantástico imperio quedaba, según sus inventores, a dos meses de viaje por la selva inundada; pero ni esto arredró a los exploradores. Tribus, terreno, arboledas,</p>	<p>51. O fantástico império ficava, segundo seus inventores, a dois meses de viagem pela selva inundada, mas nem isso amedrontou os exploradores. Tribos, terreno, arvoredos,</p>

<p>animales, régimen meteorológico de la región, todo les era desconocido. Caminaron durante quince días por un interminable pantano, llevando a la rodilla y a la cintura el agua, pero los soles tropicales calentaban hasta una mórbida tibieza en la cual bullían pestíferos fermentos. Con ella apagaban su sed, exasperada por la fiebre que en ella misma bebían. Los gajos de los árboles eran sus lechos. Para comer, encendían sus fuegos sobre pértigas entrelazadas, a modo de trébedes gigantescas. Todo caía en ocasiones al fango, y los últimos días de aquel viaje ya no hubo más alimento que el cogollo de las palmeras.</p>	<p>animais, regime de chuvas da região, tudo lhes era desconhecido. Caminharam durante quinze dias por um interminável pântano, com água pelo joelho e pela cintura, mas os sóis tropicais aqueciam até uma mórbida mornidão na qual buliam pestilentos fermentos. Com ela matavam sua sede, exasperada pela febre que dela mesma bebiam. Os galhos das árvores eram seus leitos. Para comer, acendiam suas fogueiras sobre varas entrelaçadas, ao modo de trempes gigantescas. Eventualmente, tudo caía no lodo, e nos últimos dias daquela viagem já não houve outro alimento que o miolo das palmeiras.</p>
<p>52. Llovía entretanto espantosamente, inundándose cada vez más la selva, y sin que por ello una ráfaga de frescura aliviara la emoliente asfixia de aquel lúgubre sudadero. Todas las sabandijas del bosque, exaltadas por la germinante humedad, se abatían sobre los expedicionarios en ferocísimos enjambres. Pero nadie intentó retroceder. Más pálidos que espectros, chapaleando pesadamente con el pantano eterno sus propias disenterías, devorados por comezones enloquecedoras, delirantes de hambre, furiosos de clausura entre aquella fronda con su ambiente de sótano, latigueados por funestos escalofríos bajo los chaparrones, profundizando su silencio lóbrego entre el agua implacable, ninguno, sin embargo, desfalleció; y tiene algo de</p>	<p>52. Enquanto isso, chovia espantosamente, inundando cada vez mais a selva, e sem que por isso um sopro de frescor aliviasse a emoliente asfixia daquela lúgubre sauna. Todos os insetos do bosque, exaltados pela umidade germinante, abatiam-se sobre os expedicionários em ferocíssimos enxames. Mas ninguém tentou retroceder. Mais pálidos que espectros, chafurdando pesadamente no pântano eterno suas próprias disenterias, devorados por comichões enlouquecedores, delirantes de fome, furiosos de clausura naquela selva com seu ambiente de sótão, açoitados por funestos calafrios sob os aguaceiros, aprofundando seu silêncio lúgubre entre a água implacável, nenhum, no entanto, esmoreceu; e há algo de dantesco naquele feroz bando que arrasta seus lamacentos trapos</p>

<p>dantesco aquella feroz pandilla, que arrastra sus lodientos harapos bajo ese bosque, medio engullida en líquida tumba por el charco cálido y muerto como una jofaina de pediluvios.</p>	<p>debaixo desse bosque, meio engolido em líquida tumba pelo charco cálido e morto como uma bacia de escalda-pés.</p>
<p>53. Treinta días duró aquello, pues fueron y volvieron a su través; y si hubo motines, se debieron a la disciplina que intentó imponer el Adelantado para contener las depredaciones. El saqueo y la lujuria componían su pitanza de tigres, que no había podido arrebatarles el Papa mismo.</p>	<p>53. Trinta dias durou aquilo, pois foram e voltaram através do pântano, e se houve motins, deveram-se à disciplina que o bandeirante tentou impor para conter as depredações. O saque e a luxúria eram sua razão de tigres que mesmo o Papa não lhes poderia arrancar.</p>
<p>54. Así fueron los dominadores del salvaje.</p>	<p>54. Assim foram os dominadores do selvagem.</p>
<p>55. Conforme a cédula real, Irala había empadronado y repartido con perfecta equidad los primeros indios en número de veintiséis mil.</p>	<p>55. Conforme documento real, Irala havia registrado e classificado com perfeita equidade os primeiros índios em número de vinte e seis mil.</p>
<p>56. A este objeto, se los dividía en dos clases. Los <i>yanaconas</i> o vencidos en guerra, que componían las encomiendas perpetuas; y los <i>mitayos</i> sometidos voluntariamente o por capitulación, en cuyas encomiendas sólo trabajaban los varones de dieciocho a cincuenta años. Su tarea anual no debía exceder de dos meses, quedando libres el resto del tiempo, y es difícil concebir nada más humanitario; pero como el gobierno, en el intento de abrir cuanto antes el país, permitía las expediciones particulares contra los indios, y el consiguiente establecimiento de encomiendas <i>yanaconas</i> - que eran naturalmente las más solicitadas-, las <i>mitayas</i></p>	<p>56. Os dividia em dois tipos: os <i>yanaconas</i>, ou vencidos em guerra, que compunham as encomiendas perpétuas; e os <i>mitayos</i>, submetidos voluntariamente ou por rendição, em cujas encomiendas só trabalhavam os homens de 18 a 50 anos. Sua tarefa anual não devia passar de dois meses, ficando livres o restante do tempo, e é difícil conceber algo mais humanitário; mas como o governo, na tentativa de abrir o quanto antes o país, permitia as expedições particulares contra os índios e o consiguiente estabelecimento de encomiendas <i>yanaconas</i> - que eram naturalmente mais solicitadas, as <i>mitayas</i> ficaram abolidas de fato.</p>

<p>quedaron abolidas de hecho.</p> <p>57. Su institución fue algo así como la coartada moral del poder; pero dadas las costumbres y el concepto legal predominantes, la excepción se convirtió en regla, acentuando más todavía el carácter de conquista que revistió la ocupación.</p> <p>58. Igualmente desusadas quedaron las obligaciones que la Corona imponía a los encomenderos, en lo relativo al trato de sus indios. En una y otra clase de encomienda, el dueño no podía venderlos ni abandonados, aun por razones de enfermedad; estaba asimismo sometido a cuidarlos, alimentarlos, doctrinarlos, darles oficio; y existía además otra prescripción, que comportaba una verdadera garantía del porvenir: tanto los <i>yanaconas</i> como los <i>mitayos</i> quedaban libres a las dos generaciones, con la sola carga de un módico tributo.</p> <p>59. Todo lo concerniente a las relaciones entre el indio y el encomendero era un sentimentalismo de aplicación imposible; pero aquella manumisión constituía una sabia medida de gobierno, pues prevenía radicalmente el daño de la esclavitud perpetua. De persistirse en ella, nada le habría faltado a la conquista laica para su éxito completo, pero la tendencia improvisadora de una legislación arbitraria y enteramente formal hizo fracasar el experimento en una crisis de impaciencia. Una expedición desgraciada bastó para dar</p>	<p>57. Sua instituição foi algo assim como a desculpa moral do poder; mas dados os costumes e o conceito legal predominantes, a exceção converteu-se em regra, acentuando ainda mais o carácter de conquista que assumiu a ocupação.</p> <p>58. Igualmente em desuso ficaram as obrigações que a Coroa impunha aos encomendeiros em relação ao tratamento de seus índios. Em um e outro tipo de encomenda, o dono não podia vendê-los nem abandoná-los, mesmo em caso de doença; estava, da mesma forma, obrigados a cuidá-los, alimentá-los, doutriná-los, oferecer-lhes ofício; e existia ainda outra prescrição, que continha uma verdadeira garantia de futuro: tanto os <i>yanaconas</i> como os <i>mitayos</i> ficavam livres em duas gerações, somente com a carga de um módico tributo.</p> <p>59. Tudo o que dizia respeito às relações entre o índio e o encomendeiro era de um sentimentalismo de aplicação impossível; mas aquela alforria constituía uma sábia medida de governo, pois prevenia radicalmente o mal da escravidão perpétua. Se persistissem nessa política, nada teria faltado à conquista laica para obter um completo êxito, mas a tendência improvisadora de uma legislação arbitraria e inteiramente formal fez fracassar a experiência em uma crise de impaciência. Uma expedição desafortunada⁷¹ bastou para dar por morto o fruto que talvez fosse se</p>
--	---

<p>por muerto el fruto que iba a lograr se quizá, poniendo en otras manos su cultivo.</p>	<p>conseguir, colocando em outras mãos seu cultivo.</p>
<p>60. Mientras, las provincias de Vera y de la Guayra llevaban ya cincuenta años de régimen encomendero; así es que sus indios iban a entrar en libertad, cuando fueron entregados a los jesuitas.</p>	<p>60. Enquanto isso, as províncias de Vera e do Guairá contavam já com 50 anos de regime encomendeiro; sendo que seus índios iriam ganhar a liberdade quando foram entregues aos jesuítas.</p>
<p>61. No creo que aquello hubiera dado mucho de sí, pero el ensayo no se hizo, y queda la duda, existiendo además una circunstancia que tiende a reforzarla.</p>	<p>61. Não creio que aquilo teria ido muito longe, mas a tentativa foi feita, e fica a dúvida, existindo, ainda, uma circunstância que tende a reforçá-la.</p>
<p>62. Como los españoles no trajeron consigo mujeres, su unión poligámica con las indígenas produjo numerosos mestizos, libres según la voluntad real, cabiendo inferir que su contacto con los indios habría podido ser benéfico para éstos; pero insisto en que sólo se trata de conjeturas.</p>	<p>62. Como os espanhóis não trouxeram mulheres consigo, sua união poligâmica com as indígenas produziu numerosos mestiços, livres segundo a vontade real, cabendo inferir que seu contato com os índios poderia ter sido benéfico para esses; mas insisto que somente se trata de conjeturas.</p>
<p>63. El hecho establecido es que las encomiendas constituían, a despecho de las leyes, una esclavitud efectiva, considerablemente agradava al aumentar la explotación de los yerbales. Aquella especulación desafortunada, que hoy mismo es una tiranía odiosa, abolió toda noción de piedad y hasta de respeto por la vida humana.</p>	<p>63. O fato estabelecido é que as encomendas constituíam, a despeito das leis, uma escravidão efetiva, consideravelmente agravada com o aumento da exploração dos ervais. Aquela especulação sem lei, que hoje mesmo é uma tirania odiosa, aboliu toda noção de piedade e até de respeito pela vida humana.</p>
<p>64. La semiesclavitud del indio venía a redundar en contra suya, pues no habiendo capital invertido en él, su dueño no tenía interés en conservado. Trabajaba con bestial exceso, y tan hambriento, que a veces sucumbía de inanición sobre su carga. A la</p>	<p>64. A semi-escravidão do índio acabava se voltando contra ele mesmo, pois não havendo capital investido nele, seu dono não tinha interesse em conservá-lo. Trabalhava com brutal excesso e tão faminto que às vezes caía de inanição sobre sua carga. Ao mesmo</p>

<p>par seguía cebándose en sus filas la crueldad conquistadora, y su disminución fue tan rápida, que en algunas partes estaba reducido al uno por mil.</p>	<p>tempo, seguia-se engordando em suas fileiras a crueldade conquistadora, e sua diminuição foi tão rápida que em alguns lugares estava reduzido a um por mil.</p>
<p>65. Apenas se le concedía carácter de hombre, aunadas la filosofía y la teología para declarado, además, esclavo de nacimiento. La encomienda, institución feudal que prosperó durante casi toda la Edad Media, arraigaba como planta indígena, sin que nada pudiera contener sus abusos, sobre la raza servil e indefensa y sobre el ánimo del conquistador, más agresivo, si cabe, al revivir sus cualidades de paladín en un medio que imperiosamente las suscitaba.</p>	<p>65. Apenas lhe era concedida a condição de homem, unidas a filosofia e a teologia, para declará-lo, além do mais, escravo de nascimento. A encomenda, instituição feudal que prosperou durante quase toda a Idade Média, arraigava como planta indígena sem que nada pudesse conter seus abusos sobre a raça servil e indefesa e sobre o ânimo do conquistador, mais agressivo, se é possível, ao reviver suas qualidades de paladino num meio que imperiosamente as suscitava.</p>
<p>66. Su incapacidad productiva y su desdén por el trabajo, volvían más pesada la opresión, desde que él se limitaba a mandar siervos, sin colaborar en sus tareas, residiendo aquí su diferencia substancial con el colono.</p>	<p>66. Sua incapacidade produtiva e seu desdém pelo trabalho tornavam mais pesada a opressão, visto que ele limitava-se a mandar nos servos sem colaborar nas tarefas, residindo aí sua diferença fundamental com o colono.</p>
<p>67. Quizá habría bastado para contener sus desmanes un patronato espiritual de los indios; pero la Corona no sabía conciliar, siendo la intolerancia su característica, y los jesuitas eran demasiado absorbentes para resignarse a una participación. El ensayo de teocracia iba a realizarse, pues, con toda amplitud.</p>	<p>67. Talvez tivesse bastado para conter seus desmandos um patronato espiritual dos índios; mas a Coroa não sabia conciliar, sendo a intolerância sua característica, e os jesuítas eram por demais dominadores para resignarem-se a uma participação. O ensaio de teocracia ia se realizar, pois, com toda a amplitude.</p>
<p>68. Los primeros religiosos que predicaron el evangelio a los guaraníes del Paraguay propiamente dicho, fueron los franciscanos Armenta y Lebrón, que Alvar Núñez halló en</p>	<p>68. Os primeiros religiosos que pregaram o evangelho aos guaranis do Paraguai propiamente dito foram os franciscanos Armenta e Lebrón, que Alvar Nuñez</p>

<p>Santa Catalina en 1541; pero ya antes dije que los sacerdotes no tuvieron influencia sensible durante la conquista laica.</p>	<p>encontrou em Santa Catarina em 1541; mas já disse antes que os sacerdotes não tiveram influência relevante durante a conquista laica.</p>
<p>69. Propiamente considerada, la «conquista espiritual», que así la llamaré adoptando la denominación de uno de sus más célebres autores (el P. Montoya), comenzó al finalizar la expansión descubridora de la otra, empalmando con ella en su concepto substancial.</p>	<p>69. A “conquista espiritual” propriamente dita, que assim chamarei adotando a denominação de um de seus mais célebres autores (o padre Montoya), começou quando se estava finalizando a expansão descubridora da outra, entrelaçando-se com ela em seu conceito substancial.</p>
<p>70. Los primeros jesuitas que la raza guaraní conoció, llegaron al Brasil en 1549. Desde 1554, este país formó una provincia espiritual; y los P.P. empezaron sus fundaciones, internándose rápidamente desde el litoral atlántico hasta las nacientes del Paraná, y elevando a treinta su número. Una de ellas, la de Manizoba, estaba situada en la Guayra misma.</p>	<p>70. Os primeiros jesuítas que o povo guarani conheceu chegaram ao Brasil em 1549. Desde 1554, esse país formou uma província espiritual; e os padres começaram suas fundações adentrando rapidamente do litoral atlântico até as nascentes do Paraná, e elevando a trinta o seu número. Uma delas, a de Manizoba, estava situada no próprio Guairá.</p>
<p>71. El lector sabe ya que la rápida prosperidad brasileña puso en guardia al gobierno español, motivando la expedición de Mendoza. No constituían la menor fuente de recelo aquellas reducciones que empezaban a fundarse en el propio territorio español; pues los P.P., lógicos en esto con su política, obedecían a los gobiernos bajo cuya jurisdicción se encontraban, haciéndolos servir por tal manera al interés general de la orden. Ésta no conocía patria, teniendo por tanto una superioridad inmensa sobre aquéllos, en cuanto a la unidad de su acción y a la multiplicidad de sus medios.</p>	<p>71. O leitor já sabe que a rápida prosperidade brasileira pôs em alerta o governo espanhol, motivando a expedição de Mendoza. Aquelas reduções que começavam a ser fundadas no próprio território espanhol não constituíam a menor fonte de temor; pois os padres, lógicos nisso com sua política, obedeciam aos governos sob cuja jurisdição encontravam-se, fazendo-os servir de tal maneira ao interesse geral da ordem. Essa não conhecia pátria, tendo, portanto, uma superioridade imensa sobre aqueles, quanto à unidade e à multiplicidade de seus meios.</p>

<p>72. La evangelización de las tribus guaraníes, que dio su base experimental al proyecto del Imperio futuro, había empezado con método admirable. Las capitanías del Brasil eran otros tantos centros de operaciones, que aspiraban a entenderse naturalmente con los establecidos en el Tucumán; pero necesitaban para esto de un foco intermedio, siendo inaccesible la distancia entre ellos, y el Paraguay se presentaba desde luego. Lo que la conquista procuraba realizar de su parte, acomodándose a las circunstancias creadas por descubrimientos sin plan, los jesuitas concibieronlo con adoptarlo en el territorio ya poseído.</p>	<p>72. A evangelização das tribos guaranis, que deu sua base experimental ao projeto do Império futuro, havia começado com um método admirável. As capitanias do Brasil eram outros tantos centros de operações que aspiravam a entender-se naturalmente com os estabelecidos em Tucumán, mas necessitavam para isso de um posto intermediário, sendo inacessível a distância entre eles e o Paraguai se apresentava como ideal. O que a conquista procurava realizar, acomodando-se às circunstâncias criadas por descobrimentos sem plano, os jesuítas conceberam o adotando no território já conquistado.</p>
<p>73. Aventajaban a los demás en el conocimiento previo, que para aquélla había sido consecuencia fortuita, y tenían mucha mayor capacidad para organizar una empresa, por su férrea disciplina, la simplificación de método que suponía su renunciación de todo incentivo terrenal, en bien de su orden, y el concurso, para este fin, de las grandes inteligencias con que contaban.</p>	<p>73. Tinham vantagem sobre os demais no conhecimento prévio, o que havia sido uma coincidência fortuita, e tinham muito mais capacidade para organizar uma empresa, por sua férrea disciplina, a simplificação do método que supunha sua renúncia a todo incentivo terreno pelo bem de sua ordem e a participação, para esse fim, das grandes inteligências com que contavam.</p>
<p>74. En 1558 llegaron los primeros al Paraguay, enviados desde el Brasil. Eran experimentados misioneros y sabían el guaraní. Su acción iba a buscar, en sentido inverso, el contacto que había insinuado treinta años antes, por la Guayra, aquella reducción de Manizoba, malograda en su</p>	<p>74. Em 1558, os primeiros chegaram ao Paraguai enviados do Brasil. Eram experimentados missioneiros e sabiam o guarani. Sua ação visava, em sentido inverso, o contato que havia sido insinuado trinta anos antes por Guairá, aquela redução de Manizoba, malograda e m sua intenção por</p>

<p>intento a causa de su origen portugués, que la hizo naturalmente sospechosa para los expedicionarios españoles sobre aquel territorio.</p>	<p>causa de sua origem portuguesa, que a tornou naturalmente suspeita para os expedicionários espanhóis naquele território.</p>
<p>75. Al situarse en la Asunción, aquellos jesuitas se colocaban bajo la influencia española, salvando así los celos patrióticos, mientras sus compañeros del Brasil seguían de consuno la obra proyectada. Pero como España era la más fuerte, y como sus dominios llegaban hasta la misma costa de aquel país, los últimos se limitaron a conservarse en ella. El Paraguay fue el centro de irradiación elegido, y la unidad de la acción que se intentaba quedó establecida de allí a poco, por la constitución de la provincia espiritual, que abrazaba, como se recordará, regiones tan diversas.</p>	<p>75. Ao estabelecerem-se em Assunção, aqueles jesuitas se colocavam sob a influência espanhola, guardando assim os receios patrióticos, enquanto seus companheiros do Brasil seguiam de comum acordo a obra projetada. Mas como a Espanha era a mais forte, e como seus domínios chegavam até mesmo à costa daquele país, os últimos limitaram-se a conservar-se nela. O Paraguai foi o centro de irradiação escolhido, e a unidade da ação que se almejava ficaria estabelecida dentro em breve pela constituição da província espiritual, que abraçava, como é sabido, regiões tão diversas.</p>
<p>76. De tal modo revelaba aquello una acción futura, que la comunicación entre dichas regiones no existía. Al ser la tal provincia una mera subdivisión que la desprendía del Perú para facilitar su administración espiritual, habría debido crearse otra en el Tucumán. Es que mientras la conquista laica seguiría buscando su contacto con el Perú, desde aquel centro y desde el Paraguay, la espiritual, más audaz, más lógica, y sin el estorbo de los límites territoriales, orientaría todas sus aspiraciones a conseguir el desahogo marítimo por la costa del Brasil.</p>	<p>76. Desse modo, revelava uma ação futura já que a comunicação entre tais regiões não existia. Sendo tal província uma mera subdivisão que a desprendia do Peru para facilitar sua administração espiritual, deveria ter sido criada outra em Tucumán. É que enquanto a conquista laica seguiria buscando seu contato com o Peru, desde aquele centro e desde o Paraguai, a espiritual, mais audaz, mais lógica, e sem o estorvo dos limites territoriais, orientaria todas as suas aspirações para conseguir uma saída marítima pela costa do Brasil.</p>
<p>77. La primera, dirigida desde España</p>	<p>77. A primeira, dirigida da Espanha com</p>

<p>sobre la base de informes no siempre interesados y fieles, tuvo por norte el miraje del oro; con más que las posesiones portuguesas le habrían opuesto siempre un obstáculo, a querer tomar el rumbo de la segunda.</p>	<p>base em informes nem sempre interessados e fiéis, teve por norte a miragem do ouro; por mais que as colônias portuguesas tivessem sempre imposto um obstáculo, querendo tomar o rumo da segunda.</p>
<p>78. Ésta, concebida por un poder nada disperso en complicaciones políticas, y exento de penurias económicas, contó desde el primer momento con la experiencia de hombres avezados e inteligentes, que percibieron sin vacilar la futura grandeza, apreciando a la vez, en su justo valor, la importancia real de aquel oro que tantas cabezas trastornaba. No le desconfiaban los intereses patrióticos, puesto que su influencia era igual en las naciones rivales; y el Evangelio le daba un admirable estandarte, para garantizarle la consideración de las dos.</p>	<p>78. Essa, concebida por um poder nada disperso em complicações políticas e isento de penúrias econômicas, contou desde o primeiro momento com a experiência de homens traquejados e inteligentes, que perceberam sem vacilar a futura grandeza, apreciando, por sua vez, em seu justo valor, a importância real daquele ouro que tantas cabeças transtornava. Não temiam os interesses patrióticos, visto que sua influência era igual nas nações rivais; e o Evangelho lhe dava um admirável estandarte para garantir-lhes a consideração das duas.</p>
<p>79. La relación con el Perú, que no podía ser abandonada enteramente, quedó secundaria, no obstante, sobre todo en la primera época y mientras se constituía un poderoso centro de operaciones; pero nunca fue abandonada en absoluto. Era también una posesión de la orden, cuya frontera convenía frecuentar.</p>	<p>79. A relação com o Peru, que não podia ser abandonada inteiramente, ficou em segundo plano, sobretudo na primeira época e enquanto se constituía um poderoso centro de operações; mas nunca foi abandonada em absoluto. Era também uma possessão da ordem, cuja fronteira convinha frequentar.</p>
<p>80. Compusieron la primera misión al Paraguay, los padres Soloni, Ortega y Fildi. El primero era un veterano de las misiones. Ya en 1576, acompañando a su maestro, el P. Gaspar Tulio Brasiliense, había fundado entre los <i>tabayaras</i> la reducción de Santo</p>	<p>80. Formaram a primeira missão ao Paraguai os padres Soloni, Ortega e Fildi. O primeiro era um veterano das missões. Já em 1576, acompanhando seu professor, o padre Gaspar Túlio Brasiliense, havia fundado entre os tabajaras a redução de São Tomé. Àquelas</p>

<p>Tomé. A aquellas fundaciones se agregaron, hasta 1577, la de San Ignacio entre los <i>surubís</i>, y la de San Pablo en la costa del mar, vecina al río Sergipe. Llevaba, pues, el referido sacerdote, catorce años de predicación en el Brasil, donde fue ordenado. Sus compañeros entraron hasta la Guayra, y allá, en unión con los P.P. Barzana, Lorenzana y Aquila, que llegaron del Tucumán poco después, formaron el primer plantel de reducciones paraguayas.</p>	<p>fundações somaram-se, até 1577, a de São Inácio entre os surubis, e a de São Paulo, no litoral, vizinha ao rio Sergipe. Levava, pois, o referido sacerdote, 14 anos de pregação no Brasil, onde foi ordenado. Seus companheiros entraram até Guairá e lá, juntamente com os padres Barzana, Lorenzana e Áquila, que chegaram de Tucumán pouco depois, formaram o primeiro plantel de reduções paraguaias.</p>
<p>81. Organizando misiones, que eran más bien reconocimientos, siguió paralizada la expansión hasta 1599, en que, muerto Soloni, fue nombrado superior Lorenzana.</p>	<p>81. Organizando missões que eram mais bem reconhecimentos, seguiu paralisada a expansão até 1599, quando, morto Soloni, Lorenzana foi nomeado como superior.</p>
<p>82. Poco después, el P. Esteban Páez, Visitador de la comarca, teniendo en cuenta la distancia a que se hallaban aquellos P.P. de su casa central del Perú, lo cual impedía auxiliarlos con eficacia, resolvió que se retiraran al Tucumán; encargando la evangelización a los del Brasil, que se hallaban más próximos y sabían la lengua de los naturales. Lorenzana y Ortega se marcharon, pero Fildi quedó enfermo en Asunción.</p>	<p>82. Pouco depois, o padre Esteban Paez, inspetor da comarca, tendo em conta a distância em que se achavam aqueles padres de sua casa central do Peru, o que impedia de auxiliá-los com eficácia, resolveu que deveriam retirar-se para Tucumán, encarregando a evangelização aos do Brasil, que estavam mais próximos e sabiam a língua dos nativos. Lorenzana e Ortega partiram, mas Fildi ficou doente em Assunção.</p>
<p>83. No cabe duda de que aquellos sacerdotes informaron detalladamente a su generalato, sobre las condiciones del territorio por ellos reconocido, su situación intermedia entre el Tucumán y el Brasil, la posibilidad de una salida marítima por este país, una vez efectuado el contacto, la</p>	<p>83. Não cabe dúvida que aqueles sacerdotes informaram detalhadamente seu generalato sobre as condições do território por eles reconhecido, sua situação intermediária entre Tucumán e Brasil, a possibilidade de uma saída marítima por esse país, uma vez efetuado o contato, a facilidade de</p>

<p>facilidad de comunicaciones con el Perú y con Buenos Aires, la índole favorable de la raza y la consiguiente facilidad de dominarla, todavía favorecida por la influencia militar de los españoles. Si a esto se agrega el conocimiento de la extraordinaria fertilidad y excelente clima, que prometían grandes compensaciones al trabajo inteligente, no es arriesgarse hasta lo fantástico suponer que la idea del Imperio fue concebida desde entonces.</p>	<p>comunicações com o Peru e com Buenos Aires, a índole favorável da raça e a conseguinte facilidade de dominá-la, inclusive favorecida pela influência militar dos espanhóis. Se a isso for somado o conhecimento da extraordinária fertilidade e do oexcelente clima, que prometiam grandes compensações ao trabalho inteligente, não é arriscar-se até o fantástico supor que a idéia do Império foi concebida desde então.</p>
<p>84. Los jesuitas eran demasiado expertos, para no comprender que la restauración teocrática no prosperaría ya en Europa; pero poseían al mismo tiempo bastante decisión para aprovechar aquella coyuntura experimental que se les ofrecía. Sus misiones de Asia no podían aspirar a influir sobre la política de imperios constituidos, que supieron oponerles con eficacia el prestigio de religiones organizadas; mas la orden era eminentemente política, a causa de sus procedimientos modernos, y no se resignaba a proceder como una de tantas. Acogió, pues, gozosa la ocasión que se le presentaba en aquel manso país, con la rudimentaria estructura social de sus tribus, como una masa plástica sensible a cualquier presión, entrando acto continuo a realizar el vasto plan.</p>	<p>84. Os jesuítas eram muito competentes para não compreender que a restauração teocrática não prosperaria na Europa, mas possuíam ao mesmo tempo bastante decisão para aproveitar aquela conjuntura experimental que lhes era oferecida. Suas missões na Ásia não podiam aspirar a influir sobre a política dos impérios constituídos, a que souberam opor com eficácia o prestígio de religiões organizadas; ainda que a ordem fosse eminentemente política devido a seus procedimentos modernos, e não se resignava a comportar-se como uma entre tantas. Acolheu, pois, alegremente, a ocasião que se apresentava naquele manso país, com a rudimentar estrutura social de suas tribos, como uma massa plástica sensível a qualquer pressão, e começou imediatamente a realizar seu grande plano.</p>
<p>85. Fue el primer paso la erección de la provincia espiritual del Paraguay, que el quinto General de la Compañía, P. Claudio</p>	<p>85. Foi o primeiro passo a criação da província espiritual do Paraguai, que o quinto general da companhia, padre Cláudio</p>

<p>Aquaviva, efectuó en 1604. El año anterior, Hernandarias había realizado una expedición contra las tribus del Uruguay, siéndole adversa la fortuna, pues aquéllas llegaron a exterminar su infantería; y esto le decidió a impetrar de la Corona el establecimiento de las misiones, dando por infructuosa toda acción ulterior sobre los indios.</p>	<p>Aquaviva, efetuou em 1604. No ano anterior, Hernandarias havia realizado uma expedição contra as tribos do Uruguai, tendo má sorte, pois sua infantaria foi exterminada por elas; e isso o fez decidir solicitar à Coroa o estabelecimento das missões, dando por infrutífera toda a ação posterior sobre os índios.</p>
<p>86. Semejante pesimismo, a todas luces sorprendente en un carácter tan intrépido, y cuando estaba fresco aún el recuerdo de Irala, me hace sospechar que la influencia jesuítica, siempre grande sobre él, no fuera ajena a su determinación.</p>	<p>86. Semelhante pessimismo, claramente surpreendente em um carácter tão intrépido, e quando estava viva ainda a lembrança de Irala, faz-me suspeitar que a influência jesuítica, sempre grande sobre ele, não foi alheia à sua decisão.</p>
<p>87. De todos modos, la Corona, en su real orden del 30 de enero de 1609, encargó la reducción de los indios a los jesuitas.</p>	<p>87. De todo modo, a Coroa, em sua ordem real de 30 de janeiro de 1609, encarregou a redução dos índios aos jesuítas.</p>
<p>88. La organización se encontró planteada, con tal oportunidad, que revela a primera vista una inteligencia entre el generalato jesuítico y el gobierno; pues éste era demasiado celoso de sus prerrogativas, para no protestar eficazmente si aquél hubiera procedido sin su aquiescencia.</p>	<p>88. A organização estava planejada com tal exatidão que revela à primeira vista um entendimento entre o generalato jesuítico e o governo, pois esse era muito cuidadoso de suas prerrogativas para não protestar eficazmente se o outro tivesse procedido sem sua aquiescência.</p>
<p>89. Efectivamente, el general de los jesuitas había encargado al superior de la Compañía en el Perú, P. Romero, la erección de la provincia del Paraguay, que en 1607 tuvo su primer Provincial en la persona del P. Diego de Torres Bollo, el cual empezó sus tareas acompañado por quince sacerdotes.</p>	<p>89. Efetivamente, o general dos jesuítas havia encarregado ao superior da Companhia no Peru, o padre Romero, a edificação da província do Paraguai, que em 1607 teve seu primeiro Provincial na pessoa do padre Diego de Torres Bollo, que começou suas tarefas acompanhado por quinze sacerdotes.</p>
<p>90. Bien se predisponía todo en favor de los nuevos misioneros, revelando la certeza de</p>	<p>90. Tudo bem predispunha-se a favor dos novos missioneiros, revelando a certeza de</p>

<p>sus cálculos. Diríase que la América estaba predestinada a aquella influencia. En 1508, el mapa de Ruysch llamaba a la del Sur <i>Terra Sancta Crucis</i>, denominación corriente, al parecer, pues el globo Lenox la repite; y concretándonos al Paraguay, encontramos que éste, poco antes de la época a que voy refiriéndome, tuvo de obispo a Fray Martín Ignacio de Loyola, sobrino, nada menos, del fundador de la Compañía.</p>	<p>seus cálculos. Diria-se que a América estava predestinada àquela influência. Em 1508, o mapa de Ruysh chamava a do Sul de <i>Terra Sancta Crucis</i>, denominação corrente, aparentemente, pois o globo Lenox⁷² a repete; e concentrando-nos no Paraguai, descobrimos que esse, pouco antes da época a que estou me referindo, teve como bispo o frei Martín Ignácio de Loyola, ninguém menos que o sobrinho do fundador da Companhia.</p>
<p>91. Los diecisiete anos de activa labor yerbatera habían hecho intolerable la crueldad de los encomenderos; de modo que cuando Alfaro, Visitador de la Corona, realizó la investigación que ésta le había cometido sobre la situación de los indios paraguayos, no vaciló en tomar su partido, de acuerdo con los jesuitas, cuya acción apoyó decididamente con sus célebres ordenanzas. El segundo gobierno de Hernandarias, en 1615, robusteció aún más su nascente poder.</p>	<p>91. Os dezessete anos de ativo trabalho ervateiro tinham tornado intolerável a crueldade dos encomendeiros. De modo que, quando Alfaro, inspetor da Coroa, realizou a pesquisa que essa o havia incumbido sobre a situação dos índios paraguayos, não vacilou em tomar partido desses, em conformidade com os jesuítas, cuja ação apoiou decididamente com seus célebres ordenanças. O segundo governo de Hernandarias fortaleceu ainda mais seu nascente poder.</p>
<p>92. El Gobierno, cuyo ideal teocrático tan bien se avenía con aquel ensayo, miró a los autores como a sus vasallos predilectos, facilitando su acción con toda suerte de preferencias.</p>	<p>92. O governo, cujo ideal teocrático tão bem concordava com aquele ensaio, olhou aos seus agentes como a seus vassallos prediletos, facilitando sua ação com todo tipo de regalias.</p>
<p>93. Penetraron, pues, con buen pie al país abierto ya en toda su extensión por las correrías de los conquistadores, demostrándose su acción secundaria a este respecto, con una sola consideración: Mientras en Norteamérica y en Asia fueron notables sus descubrimientos por aquel</p>	<p>93. Ingressaram, pois, com pé direito no país aberto já em toda a sua extensão pelas aventuras dos conquistadores, demonstrando-se sua ação secundária nesse sentido, com somente uma consideração: enquanto na América do Norte e na Ásia foram notáveis seus descobrimentos naquele mesmo período,</p>

<p>mismo tiempo, durante el siglo y medio que duró su imperio en el Paraguay, sólo se cuentan tres expediciones suyas de este género, Las de los P.P. Castañares y Patiño por el Pilcomayo, y la del P. Ramón por los ríos Negro y Orinoco.</p>	<p>durante o século e meio que durou o império do Paraguai, somente contabiliza-se três expedições suas desse gênero. A dos padres Castañares e Patiño pelo Pilcomayo, e a do padre Ramón pelos rios Negro e Orinoco.⁷³</p>
<p>94. En las seis grandes expediciones que reconocieron el territorio, desde 1515 a 1610, la religión no tuvo parte. La conquista laica se desarrolló sola, y con tal éxito, que sólo ocho de sus ventiocho fundaciones fueron destruidas; al paso que las trece de los jesuitas en la Guayra, más otras muchas suyas hasta alcanzar a cuarenta, desaparecieron por causa igual.</p>	<p>94. Nas seis grandes expedições que reconheceram o território de 1515 a 1610, a religião não tomou parte. A conquista laica desenvolveu-se só, e com tamanho êxito que apenas oito de suas 28 fundações foram destruídas; enquanto que as 13 dos jesuítas no Guairá, mais outras tantas suas até alcançar quarenta, desapareceram pela mesma causa.</p>
<p>95. De aquí a juzgar con Azara y otros liberales, que la primera empresa fue superior a la segunda, hay mucha distancia; y si he insistido de nuevo en el parangón, es a objeto de que se vea cómo la ley histórica, en cuya virtud la conquista militar precede a la religión, se cumplió aquí una vez más.</p>	<p>95. Daí a julgar, como Azara e outros liberais, que a primeira empresa foi superior à segunda, há muita distância; e se insisti de novo na analogia, é com o objetivo que se veja como a lei histórica, em cuja eficácia a conquista militar precede à religiosa, cumpriu-se aqui uma vez mais.</p>
<p>96. Continuaban al propio tiempo las fundaciones en el Tucumán y en el Perú, contándose dos poderosos centros en Córdoba y Santa Fe, que con los paraguayos y brasileños daban ya el boceto de la dominación futura. Los establecimientos de la Guayra y los del distrito del Tape, tenían tan visible objeto de darse la mano con los costaneros del Brasil, que dejaron casi abandonado el territorio intermedio entre ellos y Asunción, donde sobraban infieles,</p>	<p>96. Continuavam ao mesmo tempo as fundações em Tucumán e no Peru, contando com dois poderosos centros em Córdoba e Santa Fé, que com os paraguaios e brasileiros davam o esboço da dominação futura. Os estabelecimentos do Guairá e os do distrito do Tape tinham tão claro o objetivo de unirem-se aos litorâneos do Brasil que deixaram quase abandonado o território intermediário entre eles e Assunção, onde, no entanto, sobravam infieis. O ataque simultâneo dos mamelucos</p>

<p>sin embargo. El ataque simultáneo de los mamelucos sobre ambos puntos, demuestra que aquéllos también se daban cuenta del plan seguido por sus poderosos rivales.</p>	<p>sobre ambos os pontos, demonstra que aqueles também se davam conta do plano seguido por seus poderosos rivais.</p>
<p>97. Los jesuitas reaccionaron sobre la idea que consideraba a los indios como bestias semirracionales, mas para tenerlos por niños, lo cual equivalía a prolongar indefinidamente su tutela. Quedaban, con relación a sus protegidos, en la misma situación que los encomenderos, y debe alabárseles por no haber abusado de ella; pero el hecho es que, salvo el buen trato, la tendencia conquistadora permaneció incólume.</p>	<p>97. Os jesuítas reagiram contra a idéia que considerava os indígenas como bestas semi-rationais, mas para tomá-los por crianças, o que equivalia a prolongar indefinidamente sua tutela. Ficavam, em relação a seus protegidos, na mesma situação que os encomendeiros, e deve-se elogiá-los por não haver abusado dela; mas o fato é que, salvo os bons tratos, a tendência conquistadora permaneceu intocada.</p>
<p>98. Como los espíritus más selectos habían adoptado, según dije, la carrera eclesiástica al pronunciarse la decadencia española, su mayor delicadeza de sentimientos y su elevación moral, ocasionaron el trato más humanitario de los indios en las misiones. Pero la teología hueca y la piedad acomodaticia influyeron sobre la conquista espiritual, haciendo de las conversiones un asunto mecánico. Lo que se quería era bautizar a toda costa; y a veces una tribu, vencida por la tarde, era cristianada al día siguiente en masa, sin otra comunicación evangélica que la muy precaria entre vencedor y vencidos.</p>	<p>98. Como os espíritos mais especiais haviam adotado, como disse, a carreira eclesiástica ao acentuar-se a decadência espanhola, sua maior delicadeza de sentimentos e sua elevação moral ocasionaram o tratamento mais humanitário dos índios nas missões. Mas a teologia oca e a piedade acomodada influenciaram na conquista espiritual, fazendo das conversões um assunto mecânico. O que se queria era batizar a todo custo; e às vezes uma tribo, vencida à tarde, era cristianizada em massa ao fim do dia seguinte, sem outra comunicação evangélica além da muito precária entre vencedor e vencidos.</p>
<p>99. Siendo tan diversa la situación moral de uno y otros, y actuando ambos en esferas psicológicas tan opuestas, claro es que la predicación sólo daba resultados</p>	<p>99. Sendo tão diversa a situação moral de um e outros, e atuando sobre ambos em esferas psicológicas tão opostas, é claro que a pregação só dava resultados insignificantes.</p>

<p>insignificantes. En los primeros tiempos se efectuó a veces con ayuda de intérpretes; y es fácil suponer la manera como los conceptos teológicos del catolicismo pasarían a las mentes salvajes, traducidos por el guaraní de un lenguaraz.</p>	<p>Nos primeiros tempos efetuou-se, por vezes, com a ajuda de intérpretes; e é fácil supor a maneira como os conceitos teológicos do catolicismo passariam às mentes selvagens, traduzidos pelo guarani de um intérprete.</p>
<p>100. Aunque los P.P. contaron desde luego con el catecismo de los franciscanos, en lengua indígena, y por más que algunos ya la sabían, las dificultades fueron casi insuperables para comunicar cosas tan sutiles y complicadas como las teológicas, sin que el fetichismo aborígen presentara una sola coyuntura en su tosca sencillez. La conciencia errátil del indio producía un obstáculo quizá mayor, no quedando entonces otro expediente que una imposición directa y autoritaria.</p>	<p>100. Ainda que os padres contassem desde o início com o catecismo dos franciscanos em língua indígena, e por mais que alguns a soubessem, as dificuldades foram quase insuperáveis para comunicar coisas tão sutis e complicadas como são as teológicas, sem que o fetichismo aborígine apresentasse uma só articulação em sua tosca simplicidade. A consciência inconstante do índio produzia um obstáculo talvez maior, não ficando então outro expediente senão uma imposição direta e autoritária.</p>
<p>101. Fue lo que se hizo , imprimiendo en aquella indolente plasticidad, todavía aumentada por su situación de vencida, el sello teocrático, y atrayéndola con el único medio de relación posible, dada su impenetrabilidad psicológica: la tentación sensual -por medio de golosinas, músicas, pinturas, etc.-, arte en el que, ayer como hoy, eran maestros aquellos religiosos.</p>	<p>101. Foi o que se fez, imprimindo naquela indolente plasticidade, aumentada ainda por sua situação de vencido, o selo teocrático, e atraindo-a com o único meio de relação possível, dada a sua impenetrabilidade psicológica: a tentação sensual – por meio de guloseimas, músicas, pinturas, etc. –, arte na qual, ontem como hoje, eram mestres aqueles religiosos.</p>
<p>102. Los indios sólo adoptaron, pues, la exterioridad del nuevo culto, sin que esto perjudique á la intención de sus misioneros, pues por algo había que empezar; pero no está probado que salieran de allí. Fue una sustitución de su idolatría, mísera y</p>	<p>102. Os índios só adotaram a exterioridade do novo culto, sem que isso prejudicasse a intenção dos missionários, pois por algo tinham que começar; mas não está provado que tivessem saído dali. Foi uma substituição de sua idolatria mísera e rudimentar por outra,</p>

<p>rudimentaria, por otra, llena de ceremonias aparatosas, en las cuales era dado participar con trajes de viso y títulos que halagaban la pasión del fausto, tan dominante en el indio. El estilo charro, característico de los ornamentos y templos jesuíticos, estaba más próximo de su mentalidad que la severa belleza de los tipos clásicos, con exceso decorativo que los P.P. exageraron todavía.</p>	<p>cheia de cerimônias pomposas, nas quais era costume participar com trajes de aparência e títulos que agradavam à paixão pelo fausto, tão dominante no índio. O estilo de mau gosto, característico dos ornamentos e dos templos jesuíticos, estava mais próximo de sua mentalidade que a severa beleza dos tipos clássicos, com o excesso decorativo que os padres exageravam ainda mais.</p>
<p>103. Fiestas patronales de los pueblos, y onomásticas del Rey, han dejado en las crónicas un recuerdo de lujo bárbaro, que revela con significativa elocuencia el método.</p>	<p>103. As festas dos patronos dos povoados e os feriados do Rei deixaram nas crônicas uma lembrança de luxo bárbaro que revela com significativa eloquência o método.</p>
<p>104. Todo era, naturalmente, religioso. Los recamados ornamentos resplandecían al sol; aguas perfumadas servían en las ceremonias. Había profusión de incienso y de repiques; y por sobre todo, esta suprema vinculación de la gratitud primitiva con la religión que ocasionaba los festejos: aquél era el día de banquetear y vestirse bien. Familias enteras se envanecían con el roquete y los zapatos de un monaguillo. El pueblo aplaudía entusiasta a las comparsas de niños, que trajeados de ceremonia recitaban loas o danzaban, componiendo con sus figuras cifras místicas, al compás de estrepitosas orquestas. Petardos, cajas, clarines y cascabeles que propagaban su sonoro escalofrío en el temblor de las guadrapas, subían hasta lo delirante la fanfarria clamorosa. Simulacros militares encendían el atavismo bélico de la</p>	<p>104. Tudo era, naturalmente, religioso. Os rebordados ornamentos resplandeciam ao sol; águas perfumadas auxiliavam nas cerimônias. Havia profusão de incenso e de tambores; e, sobretudo, essa suprema vinculação da gratidão primitiva com a religião que ocasionava os festejos: aquele era o dia de banquetear e vestir-se bem. Famílias inteiras envaideciam-se com o roquete e os sapatos de um coroinha. O povo aplaudia entusiasmado as representações das crianças, que trajados a rigor recitavam preces ou dançavam compondo com suas figuras cifras místicas ao compasso de estrondosas orquestras. Petardos, caixas, clarins, campainhas que propagavam seu sonoro arrepio no tremor das estolas, elevavam até o delirante a charanga rumorenta. Simulacros militares acendiam o atavismo bélico do sangue ainda arisco; jogo</p>

<p>sangre aún montaraz; corridas de sortijas, autos en guaraní, toscas comedias, enteraban el programa, todo ello rematado por general comilona al aire libre, bajo las galerías que rodeaban la plaza.</p>	<p>do anel, autos em guarani, toscas comédias completavam o programa, tudo arrematado pela comilança geral ao ar livre, sob as galerias que rodeavam a praça.</p>
<p>105. La procesión del Corpus era especialmente suntuosa. El oficiante recorría la plaza, deteniéndose en multitud de sitios, bajo cuyos camones de follaje aleteaban pájaros de los más brillantes colores, sirviéndoles también de adornos vistosos peces conservados en diminutas canoas. Los acólitos iban sembrando el piso con granos de maíz tostado, que imitaban blancas florecillas, y la dulzura del ambiente, que perfumaba el naranjal cercano, imprimía un sello de tierna unción a la fiesta.</p>	<p>105. A procissão de Corpus Christi era especialmente suntuosa. O sacerdote percorria a praça, detendo-se em muitos lugares, sob balcões de folhagem nos quais revoavam pássaros das mais brilhantes cores, servindo também de adornos vistosos peixes conservados em diminutas canoas. Os acólitos iam semeando o chão com milho de pipoca, que imitavam florzinhas brancas, e a doçura do ambiente, perfumado pelo laranjal próximo, imprimia uma marca de unção terna à festa.</p>
<p>106. Pero el carácter pueril de esa devoción resaltaba en todo, hasta en las iglesias, más suntuosas que sólidas; trabadas generalmente con barro, pero profusas de campanas, de imágenes, de dorados y de cirios. Baste saber que sólo en las últimas, construidas después de siglo y medio de dominio, se empleó argamasa para asentar los sillares.</p>	<p>106. Mas o carácter pueril dessa devoção estava em tudo, até nas igrejas, mais suntuosas que sólidas: assentadas geralmente com barro, mas profusas de campanas, de imagens, de dourados e de velas. Basta saber que somente nas últimas, construídas depois de um século e meio de domínio, empregou-se argamassa para assentar os blocos.</p>
<p>107. La conquista no fue, sin embargo, enteramente pacífica, aunque presentó desde luego un notable contraste con los excesos laicos. También los P.P. redujeron por la fuerza algunas tribus; pero su método preferente era la seducción. Empezaban por no exigir sino el bautismo, sabiendo que en cuanto los indios cedieran algo, acabarían</p>	<p>107. A conquista não foi, entretanto, inteiramente pacífica, ainda que apresentasse sem dúvida um notável contraste com os excessos laicos. Também os padres reduziram pela força algumas tribos, mas seu método preferencial era a sedução. Começavam não exigindo nada senão o batismo, sabendo que quando os índios cedessem algo, acabariam</p>

<p>por otorgarlo todo.</p> <p>108. A pesar de su dulzura, la mayor parte de las tribus quedó sin reducirse, sin que esto sea imputable a falta de tiempo, pues en el momento de la expulsión, los habitantes habían disminuido.</p> <p>109. El sistema social vigente en las reducciones, fue el mismo de la Compañía; aunque sin duda facilitó su implantación, la <i>mita</i>, con sus escasas tareas y la organización comunista de algunas tribus.</p> <p>110. Tuvieron las reducciones su cacique cada una y sus autoridades a la española, pero todo aquello fue nominal. De hecho no había otra autoridad que los P.P., y todos esos alcaldes, corregidores y alféreces, jamás pasaron de una decoración política, sin la más mínima autoridad efectiva.</p> <p>111. La situación privilegiada que el gobierno creó a los jesuitas en las reducciones, pudo notarse desde el primer momento por la exención de tributos. El de las encomiendas fue substituido, en efecto, por un impuesto de un peso anual sobre cada hombre de dieciocho a cincuenta años. Esta carga única, exceptuaba todavía a los caciques y sus primogénitos, a los corregidores, y a doce individuos afectados al servicio de los templos. Con el diezmo, fijado en cien pesos anuales, concluía toda obligación fiscal.</p> <p>112. Ahora bien, como en las reducciones el trabajo era obligatorio para todos, desde los</p>	<p>por dar tudo.</p> <p>108. Apesar de sua doçura, a maior parte das tribos não foi reduzida, sem que isso seja imputável à falta de tempo, pois no momento da expulsão, os habitantes haviam diminuído.</p> <p>109. O sistema social vigente nas reduções foi o mesmo da Companhia, ainda que sem dúvida tenha facilitado sua implantação a <i>mita</i>, com suas escassas tarefas, e a organização comunista de algumas tribos.</p> <p>110. Cada uma das reduções teve seu cacique e suas autoridades à maneira espanhola, mas tudo aquilo foi nominal. De fato, não havia outra autoridade que os padres, e todos esses alcaides, corregedores e alferes⁷⁴ jamais passaram de uma decoração política, sem a mínima autoridade efetiva.</p> <p>111. A situação privilegiada que o governo criou para os jesuítas nas reduções pôde ser notada desde o primeiro momento pela isenção de impostos. O das encomendas foi substituído por um imposto de um peso anual sobre cada homem entre 18 e 50 anos. Essa carga única excetuava ainda os caciques e doze indivíduos ligados ao serviço dos templos. Com o dízimo, fixado em cem pesos anuais, concluía-se toda a obrigação fiscal.</p> <p>112. Bem, como nas reduções o trabalho era obrigatório para todos desde os cinco anos, o</p>
--	---

<p>cinco años, el de las mujeres y los niños, por escaso que fuera, quedaba como producto líquido, determinando así una competencia ventajosísima con los empresarios laicos.</p>	<p>das mulheres e crianças, por menor que fosse, ficava como produto líquido, determinando assim uma competição vantajosíssima com os empresários laicos.</p>
<p>113. Los encomenderos tenían que pagar un jornal de cuarenta reales mensuales a sus indios, y cinco pesos por cada uno a la Corona, o comprar esclavos para explotaciones como la del azúcar, que sólo aguantaba el negro; creándose entonces una situación de ojeriza comercial entre las dos conquistas. La Corona no supo conservar el equilibrio, procediendo más por corazonada que por cálculo entre aquellos intereses; y el resultado de sus medidas, naturalmente inspiradas por los jesuitas, redundó al fin en perjuicio de los naturales.</p>	<p>113. Os encomendeiros tinham que pagar uma remuneração de quarenta reais mensais a seus índios, e cinco pesos por cada um à Coroa, ou comprar escravos para explorações como a cana-de-açúcar, que somente o negro agüentava, criando então uma situação de ojeriza comercial entre as duas conquistas. A Coroa não soube conservar o equilíbrio, procedendo mais pelo impulso do que pelo cálculo entre aqueles interesses; e o resultado de suas medidas, naturalmente inspiradas pelos jesuítas, redundou ao final em prejuízo dos nativos.</p>
<p>114. Éstos fueron, o siervos de los P.P. a quienes se lanzó en la especulación comercial, con el privilegio que la hacía pingüe, o víctimas de los odios despertados por la rivalidad entre laicos y religiosos. Su condición servil permanecía en ambos casos incommovible.</p>	<p>114. Esses foram ou servos dos padres aos quais se lançou a especulação comercial, com o privilégio que a fazia vantajosa, ou vítimas dos ódios despertados pela rivalidade entre laicos e religiosos. Sua condição servil permanecia, nos dois casos, inalterada.</p>

<p>4. La conquista espiritual</p> <p>1. No todos los indios aceptaron la dominación jesuítica. Optaron por ella, casi exclusivamente, aquellos más vejados por los encomenderos, buscando el alivio, ya que eran incapaces de proporcionárselo por sí mismos, en una servidumbre menos cruel. Los reducidos fueron, pues, una minoría, faltando a la obra aquellos más bravíos, es decir, los más interesantes.</p> <p>2. Las reducciones de Quilmes y del Baradero, tan próximas, no obstante, a Buenos Aires, fueron un fracaso; igual puede decirse de las que intentaron evangelizar la Patagonia; siendo las calchaquíes enteramente destruidas y saqueadas cuando la rebelión de Bohórquez, a pesar de que parecían aseguradas por un gran éxito industrial.</p> <p>3. Pasando por alto las tribus pequeñas no reducidas, como los salvajísimos <i>nalimegas</i>, los <i>guatás</i>, los <i>ninaquiguilás</i>, etc., y no contando sino las naciones que contenían muchas parcialidades, se tiene el siguiente resultado de reacios:</p> <p>4. Los <i>guayanás</i>, nación tan numerosa que se la creía formada por todas las tribus no guaraníes, siendo de notar que esta denominación comprendía entonces sólo a los indios reducidos. Era gente docilísima, sin embargo; jamás causó daño a las reducciones, con las cuales vivía en continua relación,</p>	<p>4. A conquista espiritual</p> <p>1. Nem todos os índios aceitaram a dominação jesuítica. Optaram por ela quase exclusivamente aqueles mais perseguidos pelos encomendeiros, buscando alívio em uma servidão menos cruel, já que eram incapazes de proporcioná-lo a si mesmos. Os reduzidos foram, então, uma minoria, faltando ao projeto os mais corajosos, ou seja, os mais interessantes.</p> <p>2. As reduções de Quilmes e do Baradero, mesmo tão próximas de Buenos Aires, foram um fracasso; igual se pode dizer das que tentaram evangelizar a Patagônia; sendo as calchaquíes inteiramente destruídas e saqueadas durante a rebelião de Bohórquez⁷⁵, embora parecessem destinadas a ter um grande êxito industrial.</p> <p>3. Passando por alto as pequenas tribos não reduzidas, como os selvagísimos <i>nalimegas</i>, os <i>guatás</i>, os <i>ninaquiguilás</i>, entre outros, e não contando senão as nações que continham muitas estratificações, temos o seguinte resultado de povos resistentes:</p> <p>4. Os guayanás, nação tão numerosa que se acreditava formada por todas as tribos guaranis, sendo importante perceber que essa denominação compreendia então somente os índios reduzidos. Era gente docilíssima, no entanto. Jamais causou mal às reduções, com as quais vivia em constante relação, ajudando</p>
---	--

<p>ayudando a los conversos en el trabajo de los verbales mediante algunas baratijas.</p> <p>5. Seguían por orden de importancia numérica o guerrera, los <i>charrúas</i>; los <i>tupíes</i>, tan huraños que se dejaban morir de hambre cuando caían prisioneros; los <i>bugres</i>; los <i>mbayás</i>; los <i>payaguas</i>; los belicosos <i>tabas</i>; los feroces <i>mocovíes</i> y otros muchos, sobre todo chaqueños.</p> <p>6. La defección de los <i>guanás</i> y de los <i>jarós</i>, prueba cuán débiles fueron, en realidad, los lazos que los unían a aquella rudimentaria civilización.</p> <p>7. Con inmenso trabajo habían conseguido los P.P. reducirlos, cuando un día se presentaron a su director comunicándole que se hallaban resueltos a adoptar su antigua vida; pues el Dios que se les predicaba era una deidad muy incómoda, a causa de que estando en todas partes no había cómo librarse de su fiscalización. El estado intelectual de aquellos indios se revela con harta claridad en ese argumento.</p> <p>8. Otra misión también fracasada fue la de los <i>guaycurúes</i>, salvajes belicosos cuya reducción habría convenido efectuar; pero los P.P. tuvieron que abandonados a los diecisiete años de esfuerzos infructuosos.</p> <p>9. El aislamiento de las tribus, su miseria y sus rivalidades; el dominio laico establecido ya; las identidades religiosas hábilmente explotadas, eran circunstancias favorables a la reducción. Los P.P. habían encontrado que</p>	<p>os convertidos no trabalho dos ervais mediante algumas quinquilharias.</p> <p>5. Seguiam por ordem de importância numérica ou guerreira os charruas; os tupis, tão ariscos que se deixavam morrer de fome quando caíam prisioneiros; os bugres; os mbayás; os payaguas; os belicosos tobas; os ferozes mocobis e outros muitos, sobretudo do Chaco.</p> <p>6. A deserção dos guanás e dos jarós prova quão débeis foram, na realidade, os laços que os uniam àquela rudimentar civilização.</p> <p>7. Os padres haviam conseguido reduzi-los com imenso trabalho, quando um dia apresentaram-se a seu diretor comunicando-lhe que estavam decididos a adotar sua antiga vida, pois o Deus que lhes preconizavam era uma deidade muito incômoda, porque estando em todas as partes, não havia como se livrar de sua fiscalização. O estado intelectual daqueles índios revela-se com claridade nesse argumento.</p> <p>8. Outra missão também fracassada foi a dos guaycurus, selvagens belicosos cuja redução havia-se concordado efetuar; mas os padres tiveram que abandoná-los depois de 17 anos de esforços infrutíferos.</p> <p>9. O isolamento das tribos, sua miséria e suas rivalidades, o domínio laico já estabelecido e as identidades religiosas habilmente exploradas eram circunstâncias favoráveis à redução. Os padres haviam</p>
--	--

<p>el <i>Pay Zumé</i>, vaga deidad a la cual rendían cierto culto los guaraníes, no podía haber sido otro que el apóstol Santo Tomás (<i>padre Tomé</i>), adaptando a la región una de las tantas leyendas religiosas que el fanatismo dominante creyó notar esparcidas por las selvas americanas, a favor de caprichosas semejanzas eufónicas entre las lenguas, o de coincidencias mitológicas -como el hallazgo de las dos tribus hebreas, perdidas desde el cisma de Roboam, el rastro evangélico que se creía determinar en el uso indígena de la cruz como símbolo religioso, y aquella pretendida predicación de Santo Tomas. . .</p>	<p>concordado que o <i>Pay Zumé</i>, vaga deidade a qual os guaranis rendiam culto, não podia ter sido outro senão o apóstolo Santo Tomás (padre Tomé), adaptando à região uma das tantas lendas religiosas que o fanatismo dominante quis perceber espalhadas pelas selvas americanas, em favor de aleatórias semelhanças eufônicas entre as línguas ou de coincidências mitológicas como o descobrimiento das tribos hebraicas perdidas desde o cisma de Roboão, o rastro evangélico que se acreditava haver determinado o uso indígena da cruz como símbolo religioso, e aquela pretensa pregação de Santo Tomás...</p>
<p>10. Tuvo su éxito la leyenda, que los P.P. aplicaron a su sabor y quizá de buena fe, aprovechando el tradicionalismo forzosamente confuso de tribus sin literatura. La veneración de la cruz (que era igualmente quichua y calchaquina) se las había enseñado el apóstol; sus huellas quedaban grabadas en las areniscas, y era él quien les había dado la posesión de aquellas tierras. Esto último lo alegarían después los indios como argumento, ante los comisarios ejecutores del tratado de 1750.</p>	<p>10. Teve êxito a lenda que os padres aplicaram a seu favor e talvez com boa fé, aproveitando o tradicionalismo forçosamente confuso de tribos sem literatura. A veneração da cruz (que era igualmente quechua e calchaquina) lhes havia sido ensinada pelo apóstolo; suas pegadas ficavam gravadas nos arenitos, e era quem lhes havia dado a posse daquelas terras. Esse último fato seria alegado depois pelos índios como argumento frente aos comissários executores do tratado de 1750.</p>
<p>11. Su cosmogonía infantil, así como su creencia en la inmortalidad del alma y su temor a los espectros, se prestaban a cualquier adaptación en poder más listo; su falta de patriotismo, en el sentido elevado que hace de este sentimiento una fuerza, y la facilidad con que todos entendían el guaraní,</p>	<p>11. Sua cosmogonia infantil, assim como sua crença na imortalidade da alma e seu temor aos fantasmas se prestavam a qualquer adaptação a um poder mais sagaz; sua falta de patriotismo no sentido elevado que faz desse sentimento uma força, e a facilidade com que todos entendiam o guarani, tronco de seus</p>

<p>tronco de sus dialectos, agregaban nuevas facilidades a la obra evangelizadora. La misma poligamia, que es el obstáculo más arduo de las misiones, no pasaba, para la mayoría, de una aspiración casi nunca realizada.</p>	<p>dialetos, somavam novas facilidades à obra evangelizadora. A própria poligamia, que é o obstáculo mais árduo das missões, não passava, para a maioria, de uma aspiração quase nunca realizada.</p>
<p>12. Cuando los P.P. se convencieron de que la seducción no bastaba para atraer a los guaraníes más salvajes no obstante su inmediación, echaron mano, como dije, de medios más expeditos.</p>	<p>12. Quando os padres convenceram-se que a sedução não bastava para atrair os guaranis mais selvagens apesar de sua proximidade, lançaram mão, como disse, de meios mais rápidos.</p>
<p>13. Uno de ellos fue la compra de los prisioneros de guerra que las tribus se hacían, aun cuando ello implicaba fomentar la discordia; pues lo esencial era, como se advierte sin esfuerzo, el establecimiento del Imperio. Otro consistió en el empleo de neófitos ladinos, que procuraban introducirse en las tribus para inducirlas al nuevo estado. Los indios que conseguían atraer a su culto, daban el pretexto para una intervención más decisiva.</p>	<p>13. Um deles foi a compra dos prisioneiros de guerra que as tribos faziam, ainda quando isso implicava em fomentar discórdia, pois o essencial era, como se percebe sem esforço, o estabelecimento do Império. Outro constituiu no emprego de noviços ladinos, que procuravam introduzir-se nas tribos para induzi-las a aderir ao novo estado. Os índios que conseguiam atrair para seu culto serviam como pretexto para uma intervenção mais decisiva.</p>
<p>14. Llegaban entonces los P.P. a la tribu, diciéndose atraídos por la fama del cacique, a quien lisonjeaban y regalaban, produciendo entre todos la consiguiente agitación.</p>	<p>14. Então os padres chegavam na tribo dizendo-se atraídos pela fama do cacique, a quem lisonjeavam e presenteavam, produzindo entre todos a consiguiente agitação.</p>
<p>15. Cualquier incidente sucesivo - la protesta del hechicero que, por de contado, se alzaba contra los intrusos; la negativa del cacique solicitado, su coacción sobre los flamantes conversos- eran interpretadas con carácter agresivo, justificando la intervención</p>	<p>15. Qualquer incidente posterior - o protesto do feiticeiro que, seguramente, revoltava-se contra os intrusos; a negativa do cacique, sua coação aos recém-convertidos - eram interpretadas como tendo carácter agresivo, justificando a intervenção armada.</p>

<p>de las armas.</p> <p>16. Los P.P. unían en su obra lo divino a lo humano, con fino espíritu práctico, y nunca la emprendían sin el correspondiente concurso militar. Ya los que entraron a la Guayra, en 1609, llevaban su escolta de mosqueteros.</p> <p>17. Quedaban, por lo demás, otros arbitrios del caso para apoyar la acción bélica. Sucesos impresionantes, como las borrascas, estampas que representaban los tormentos del infierno o la bienaventuranza de los santos, aplicados con oportunidad al asunto y en fácil competencia con míseros hechiceros, les daban pronto la ventaja. Éstos eran, sobre todo, médicos; y es de imaginar cómo saldría aquella ciencia, base de su prestigio, en pugna con hombres civilizados y sagaces cuyos actos resultaban milagrosos en relación.</p> <p>18. Las acciones de guerra no producían sino triunfos; y fueron combates célebres de aquellos tiempos, los que el bravo guaraní <i>Maracaná</i> dirigido por los P.P., libró, saliendo victorioso, contra los caciques <i>Taubicí</i> y <i>Atiguajé</i>. El primero, que era brujo además, fue arrojado a un río con una piedra al cuello.</p> <p>19. Tres otros más, <i>Yaguá-Pitá</i>, <i>Guirá-Verá</i> y <i>Chi mboí</i>, muertos los dos primeros en pelea y gravemente herido el otro, acabaron de cimentar el prestigio de los P.P., hasta bajo la faz militar. Llegaron a sostener verdaderos</p>	<p>16. Os padres uniam em sua obra o divino ao humano, com fino espírito práctico e nunca a empreendiam sem a correspondente colaboração militar. Já os que entraram no Guairá em 1609 levavam sua escolta de mosqueteiros.</p> <p>17. Restavam, além disso, outras opiniões sobre o caso para apoiar a ação bélica. Acontecimentos impressionantes, como as tempestades, imagens que representavam os tormentos do inferno ou a bem-aventurança dos santos, aplicados com pertinência ao assunto e com fácil competição com pobres feiticeiros, davam-lhe vantagens. Esses eram, na maioria, médicos, e é fácil imaginar como seria aquela ciência, base de seu prestígio, em combate com homens civilizados e sagazes cujos atos pareciam milagrosos em relação aos demais.</p> <p>18. As ações de guerra não produziam senão triunfos, e foram combates célebres os daqueles tempos, nos quais o bravo guarani Maracanã, dirigido pelos padres, saiu-se vitorioso contra os caciques Taubicí e Atiguajé. O primeiro, que também era bruxo, foi jogado em um rio com uma pedra no pescoço.</p> <p>19. Outros três, Yaguá-Pitá, Guirá-Verá e Chimboí, mortos os dois primeiros na luta e gravemente ferido o outro, acabaram de cimentar o prestígio dos padres até na faceta militar. Chegaram a sustentar pequenos cercos</p>
--	--

<p>sitios, en campos atrincherados y con buena táctica, como lo demostró el P. Fildi en su lucha contra <i>Guirá- Verá</i></p> <p>20. Escasas fueron las represalias, contándose en total cinco asesinatos de misioneros: los P.P. González, Mendoza, Castañares, Castillo y Rodríguez. Las leyendas milagrosas pulularon en torno de estos sucesos. Decíase que el corazón del P. González había hablado desde su fosa, y que el fuego se negó a consumir su cuerpo. El celo de los misioneros se avivó con esto, habiendo algunos que, en su lecho de muerte, lamentaban no haber recibido el martirio.</p> <p>21. Pero la masa cedió en todas partes con notable docilidad, aunque no creo, como sostienen los escritores clericales, que fue organizada por los jesuitas en la única forma posible, dadas sus condiciones morales.</p> <p>22. Se ha pretendido, en efecto, que el comunismo estaba requerido por su naturaleza ociosa e imprevisora; el aislamiento, por su variabilidad que constantemente la exponía a intentar aventuras fuera del patrocinio jesuítico; la adopción exclusiva de su idioma, porque no toleraba el español. Será así; pero el caso es que no hay indicio de un solo ensayo contradictorio, útil por demás, si no se quería hacer del indígena un incapaz en perenne tutela.</p> <p>23. Mi opinión es que los P.P., tomando</p>	<p>em campos entrincheirados e com boa tática, como demonstrou o padre Fildi em sua luta contra Guirá-Verá.</p> <p>20. Escassas foram as represálias, contando-se no total cinco assassinatos de missioneiros: os padres González, Mendoza, Castañares, Castillo e Rodríguez. As lendas milagrosas proliferaram-se em torno desses acontecimentos. Dizia-se que o coração do padre Gonzáles havia falado em sua sepultura e que o fogo negou-se a consumir seu corpo. Com isso, o afã dos missioneiros avivou-se, havendo alguns que em seu leito de morte lamentavam não ter recebido o martírio.</p> <p>21. Mas a maioria cedeu em todos os lugares com notável docilidade, ainda que não creia, como sustentam os escritores clericais, que tenha sido organizada pelos jesuítas da única forma que era possível, dadas as suas condições morais.</p> <p>22. Acreditava-se, inclusive, que o comunismo estava requerido por sua natureza ociosa e imprevidente; o isolamento, por sua variabilidade que constantemente o expunha a tentar aventuras fora da influência jesuítica; a adoção exclusiva de seu idioma porque não tolerava o espanhol. Talvez sim, mas o caso é que não há indicio de um só ensaio contraditório útil, se não se quer fazer do indígena um incapaz em perenne tutela.</p> <p>23. Minha opinião é que os padres, tomando</p>
---	--

<p>como base de organización social la de su propio instituto, que lógicamente les parecería la mejor, hicieron de las reducciones una gran «Compañía», en la cual no faltaban ni el comunismo reglamentario, ni el silencio característico. En los pueblos no se cantaba sino los días de precepto, y hasta los juegos de los niños carecían de espontaneidad. Todo estaba reglado a son de campana, y a la voluntad exclusiva de los religiosos.</p>	<p>como base de organização social a de seu próprio instituto, que logicamente lhes parecia melhor, fizeram das reduções uma grande “Companhia”, na qual não faltava nem o comunismo regulamentar, nem o silêncio peculiar. Nos povos não se cantava, a não ser nos dias santos, e até as brincadeiras das crianças não tinham espontaneidade. Tudo estava regrado ao som dos sinos e pela vontade exclusiva dos religiosos.</p>
<p>24. La evangelización se detuvo, en cuanto el éxito que aseguraban los privilegios concedidos por la Corona, y la fertilidad del país determinaron el carácter proficuo de la empresa. El ideal místico cedió entonces el campo al económico, por más que continuara influyendo con su prestigio ya probado el éxito de este último. Entonces, toda la actividad de aquellas factorías religiosas se consagró a buscar la salida marítima, que la conquista laica había intentado con la expedición de Chaves, por el Mamaré y el Marañón. En este propósito iba a experimentar su primer revés.</p>	<p>24. A evangelização deteve-se, enquanto o êxito assegurado pelos privilégios concedidos pela Coroa e a fertilidade do país determinavam o carácter vantajoso do projeto. O ideal místico cedeu então ao campo econômico, por mais que continuasse influenciando o êxito desse último com seu prestígio já provado. Então, toda a atividade daquelas fábricas religiosas consagrou-se a buscar uma saída para o mar, que a conquista laica havia tentado com as expedições de Chaves pelos rios Mamoré e Maranhão. Nesse propósito iria experimentar seu primeiro revés.</p>
<p>25. Algunos deportados lusitanos y piratas holandeses habían fundado en la provincia brasileña de San Pablo, una especie de colonia libertaria, que se mantenía explotando a su guisa el trabajo de los indios. El choque era inevitable entre aquellas dos fuerzas que iban hacia el mismo fin, usando medios de todo punto opuesto. Eran el <i>self made man</i> de</p>	<p>25. Alguns lusitanos deportados e piratas holandeses haviam fundado na província brasileira de São Paulo uma espécie de colônia libertária, que se mantinha explorando a seu modo o trabalho dos índios. O choque era inevitável entre aquelas forças que caminhavam para a mesma finalidade, usando meios de todo opostos. Eram o <i>self made man</i></p>

<p>un tipo, contra el de otro antagónico, y se disputaron la supremacía con encarnizamiento mortal.</p>	<p>de um tipo, contra o de outro antagônico, e disputaram a supremacia com crueldade mortal.</p>
<p>26. La humanidad y la civilización tienen que estar con los jesuitas en esa lucha, pues ellos representaban la defensa del débil contra semejantes hordas de facinerosos sin ley; mas el problema que aquella implica no es solamente sentimental. Reside ante todo en la desigual condición que creaba a los «paulistas» el privilegio jesuítico, con sus exenciones contributivas, y la intervención del gobierno para poner bajo tal influjo a los indios.</p>	<p>26. A humanidade e a civilização têm de estar com os jesuítas nessa luta, pois eles representavam a defesa do fraco contra semelhantes hordas de facínoras sem lei, mas o problema não é somente sentimental. Reside, antes de tudo, na desigual condição que o privilégio jesuítico criava para os paulistas, com exceções fiscais e a intervenção do governo para colocar os índios sob tal influência.</p>
<p>27. Tremenda fue su invasión de la Guayra. Entraron asangre y fuego, con ánimo de arrasarse para siempre el foco rival, y lo ejecutaron casi sin oposición. Aquella soldadesca sugería horrores salvajes con su desarrapada masa, su armamento irregular hasta lo monstruoso, sus morriones de cuero crudo y sus corazas de algodón.</p>	<p>27. Sua invasão do Guairá foi terrível. Entraram a sangue e fogo, com o ânimo de arrasarse para sempre o foco rival, e o executaram quase sem oposição. Aquella soldadesca sugeria horrores selvagens com sua esfarrapada massa, seu armamento irregular até o monstruoso, seus casquetes de couro cru e suas armaduras de algodão.</p>
<p>28. Lleváronse de calle toda resistencia, maltratando a los jesuitas que procuraron detenerlos, y aun asesinandolos como al P. Arias. Ni los ornamentos sagrados con que los encontraban revestidos eran poderosos a contenerlos. Saquearon y profanaron 10 mismo los hogares que las iglesias. A un tiempo destruyeron las reducciones de la Guayra y del Tape; mas como toda montanera, carecieron de constancia, y hartos de botín no pensaron sino en gozarlo. A esto</p>	<p>28. Arrasaram toda a resistência, maltratando os jesuítas que procuraram detê-los, e ainda os assassinaram, como o padre Arias. Nem os ornamentos sagrados com os quais estavam vestidos tinham o poder de contê-los. Saquearam e profanaram igualmente lares e igrejas. De uma só vez destruíram as reduções do Guairá e do Tape; mas como toda guerrilha, lhes faltou constância, e fartos de pilhagens, só pensaram em desfrutar. A isso os padres deveram a</p>

<p>debieron los P.P. la relativa eficacia de su retirada.</p>	<p>relativa eficácia de sua retirada.</p>
<p>29. No obstante, el golpe fue espantoso. Los montes quedaron llenos de niños y de moribundos, que se rezagaban del rebaño de esclavos conducido en insolente triunfo. A sesenta mil 10 hacen llegar los jesuitas contemporáneos. En vano el P. Maceta se trasladó al Brasil en demanda de justicia. No la había contra los montoneros enriquecidos que ya empezaban a hablar de un nuevo ataque. Aquél no tuvo otro recurso que regresar, para evitarlo con la fuga, decidiéndose en consecuencia el abandono de las trece reducciones guayranas.</p>	<p>29. Não obstante, o golpe foi espantoso. Os montes ficaram cheios de crianças e de moribundos que se desgarravam do rebanho de escravos conduzidos em insolente triunfo. Devem ter chegado a sessenta mil, segundo os jesuítas daquela época. Em vão, o padre Maceta transferiu-se para o Brasil em busca de justiça. Mas essa não havia contra guerrilheiros enriquecidos que já começavam a falar em um novo ataque. Aquele não teve outra saída senão regressar para evitá-lo com a fuga, decidindo-se como conseqüência o abandono das treze reduções do Guairá.</p>
<p>30. Bajo las órdenes del P. Montoya, doce mil personas, con setecientas barcas, se movieron aguas abajo del Paraná, en dirección al actual territorio de Misiones. Memorables fueron aquellas jornadas por sus peripecias trágicas, como el destrozo de las canoas en las rompientes de la gran catarata, y la peste que azotó a los expedicionarios. Éstos hasta debieron suspender su viaje, durante toda una estación, mientras sembraban y recogían lo necesario para mantenerse; y si algo resalta con admirables caracteres en ese éxodo colosal, es la figura del P. Montoya, apóstol digno de la epopeya por su heroísmo y por su genio.</p>	<p>30. Sob as ordens do padre Montoya, doze mil pessoas, com setecentas barcas, se deslocaram água abaixo pelo Paraná, em direção ao atual território de Misiones. Memoráveis foram aquelas jornadas por suas peripécias trágicas, como o destroçar das canoas nas quedas da grande catarata, e a peste que açoitou os expedicionários. Esses até tiveram de suspender sua viagem durante toda uma estação, enquanto semeavam e recolhiam o necessário para se manter; e se algo é admirável nesse êxodo colossal, é a figura do padre Montoya, apóstolo digno da epopeia por seu heroísmo e por seu gênio.</p>
<p>31. Las orillas del Yabebirí, adonde arribaron por último los emigrados, sustentaban diez reducciones desde 1611.</p>	<p>31. As margens do Yabebirí, aonde chegaram por último os emigrados, sustentavam dez reduções desde 1611. Ali</p>

<p>Allá fueron acogidos, empezando recién con su establecimiento la existencia firme del núcleo central del Imperio, y las fundaciones definitivas que, andando el tiempo, serían los treinta y tres pueblos célebres. Las trece primeras recibieron los mismos nombres que las abandonadas de la Guayra, estribando en esto, sin duda, los errores cronológicos de Azara y de sus secuaces. Así, pues, el centro del Imperio se había desplazado; pero aquellos hombres, con un tesón digno seguramente del triunfo, no abandonaron su proyecto.</p>	<p>foram acolhidos, principiando com seu estabelecimento a existência firme do núcleo central do Império, e as fundações definitivas que, passado o tempo, seriam os 33 célebres povos. As treze primeiras receberam os mesmos nomes das abandonadas no Guairá, estando calcado aí, sem dúvidas, os erros cronológicos de Azara e de seu séquito. Assim, o centro do Império havia se transferido; mas aqueles homens, com uma tenacidade digna certamente do triunfo, não abandonaram seu projeto.</p>
<p>32. Treinta años después, florecía ya vigorosa la conquista espiritual en el nuevo territorio, a través del cual, y dominando ambas márgenes del Uruguay, penetraba otra vez por el Brasil cuya costa buscaría sin perder su objetivo, a la altura de Porto Alegre.</p>	<p>32. Trinta anos depois, florescia já vigorosa a conquista espiritual no novo território, através do qual, e dominando ambas as margens do Uruguai, penetrava outra vez no Brasil, cujo litoral buscava sem perder seu objetivo, na altura de Porto Alegre.</p>
<p>33. Una vez reorganizada, su rendimiento fue más que satisfactorio, como va a verse; aunque resulte tan exagerado atribuirle un carácter comercial exclusivo, como negárselo del todo. En realidad, los P.P. no tenían por qué rehusar un justo provecho, con mayor razón cuando no era para su enriquecimiento personal.</p>	<p>33. Uma vez reorganizada, seu rendimento foi mais que satisfatório, como veremos; ainda que seja tão exagerado atribuir-lhe um caráter comercial exclusivo, assim como negá-lo de todo. Na realidade, os padres não tinham porque recusar um justo proveito, com maior razão quando não era para seu enriquecimento pessoal.</p>
<p>34. Los escritores clericales se han empeñado en demostrar, exagerando a mi ver su objeto, que los indios andaban muy livianos de trabajo con aquel régimen, disfrutando, mejor dicho, de un ocio</p>	<p>34. Os escritores clericais empenharam-se em demonstrar, a meu ver, exagerando seu objetivo, que os índios andavam fazendo trabalhos leves naquele regime, disfrutando, melhor dizendo, de um ócio dissimulado. Não</p>

<p>disimulado. No lo indica así el rápido progreso de las Misiones, donde los P.P. eran además muy pocos (dos comúnmente en cada una) para que su trabajo personal influyera. Si la dificultad está en conjeturar el paradero de sus saldos favorables, yo no la veo. Al fin, aquella era una obra humana, y no me parece que se desluzca por un éxito más, como sería el industrial. Su producto amonedado, iría naturalmente a poder del generalato, invirtiéndose en bien de la orden y de la religión; porque en cuanto a existir utilidad, ella es evidente.</p>	<p>indica isso o rápido progresso das Missões, onde os padres, além disso, eram muito poucos (comumente dois em cada uma) para que seu trabalho pessoal influísse. Se a dificuldade é a de conjeturar o paradeiro de seus saldos favoráveis, eu não a vejo. Por fim, aquela era uma obra humana, e não me parece que se turve por mais um êxito, como seria o industrial. Seu produto, convertido em moeda, iria naturalmente para a posse do generalato, investido para o bem da ordem e da religião; porque quanto à existência de utilidade, ela é evidente.</p>
<p>35. Una estricta economía imperaba en las reducciones. Todos los productos eran almacenados, proveyendo los P.P. a la manutención de cada una, con la administración de los depósitos, y enviando el resto a Buenos Aires, de donde volvían en retorno efectos de consumo y ornamentos, previa deducción del tributo eclesiástico y civil.</p>	<p>35. Uma estrita economia imperava nas reduções. Todos os produtos eram armazenados, provendo aos padres a manutenção de cada uma, com a administração dos depósitos, e enviando o restante a Buenos Aires, de onde retornavam bens de consumo e ornamentos, e a prévia dedução dos tributos eclesiástico e civil.</p>
<p>36. Pero las necesidades de la población no eran grandes. Como tejidos, usaba exclusivamente el algodón, producido y labrado allá mismo, y andaba toda descalza. Su alimentación era también producto de la tierra, con la excepción única de la sal, que se importaba; sus viviendas no requerían ningún material extranjero; armas y pólvora, allá se fabricaban; lujo, no existía, pues la vida era para todos reglamentariamente igual, y en cuanto a los objetos del culto, éstos, por su</p>	<p>36. Mas as necessidades da população não eram grandes. Como tecidos, usava exclusivamente o algodão, produzido e cultivado lá mesmo, e andava toda descalça. Sua alimentação era também produto da terra, com a única exceção do sal, que era importado; suas casas não requeriam nenhum material importado; armas e pólvora lá eram fabricadas; luxo, não existia, pois a vida era para todos regulamentariamente igual, e quanto aos objetos de culto, esses, por sua</p>

<p>propio destino, exigen pocas reposiciones.</p> <p>37. Ahora bien, solamente los yerbales de los siete pueblos situados an la margen izquierda del Uruguay estaban estimados en un millón de pesos; los algodonaes eran vastísimos; las dehesas muy pobladas; la industria daba para exportar tejidos y artefactos a las comarcas limítrofes. Las reducciones producían, pues, mucho más de lo que gastaban.</p> <p>38. Doblas, que las conoció ya en decadencia, hizo un cálculo de los gastos y recursos cuyo promedio podía atribuirse a cada pueblo, y esto será mi base para estimar la producción total, no sólo porque se trata de datos oficiales en los que no cabe suponer exageración pues ella habría redundado en todo caso contra su autor sino porque ése era más bien amigo de los jesuitas.</p> <p>39. Calculaba el citado funcionario el gasto de un pueblo de 1.200 habitantes en 8000 pesos anuales, incluyendo sueldos de administración y de curato, que no existían en tiempo de los jesuitas; y el producto en 40 a 50 pesos por habitante, más 3.000 de los ganados.</p> <p>40. Suponiendo mil personas de trabajo, para descontar doscientas por enfermas e impedidas, pues todo el mundo se ocupaba desde los cinco años, queda a favor de la producción un saldo de 30.000 pesos en números redondos.</p> <p>41. Durante el dominio jesuítico, la</p>	<p>própria finalidade, exigem poucas reposições.</p> <p>37. No entanto, somente os ervais dos sete povos situados na margem esquerda do Uruguai estavam estimados em um milhão de pesos; os algodoeiros eram vastíssimos; as pastagens, muito povoadas; a indústria exportava tecidos e artefatos para as comarcas limítrofes. As reduções produziam, pois, muito mais do que gastavam.</p> <p>38. Doblas, que as conheceu já em decadência, fez um cálculo dos gastos e recursos cuja média podia ser atribuída a cada povoado, e essa será minha base para estimar a produção total, não somente porque se trata de dados oficiais aos quais não cabe deduzir exagero, pois ela haveria redundado contra seu autor, mas porque ele era, na verdade, amigo dos jesuítas.</p> <p>39. Calculava o citado funcionário o gasto de um povoado de 1.200 habitantes em oito mil pesos anuais, incluindo salários da administração e da paróquia, que não existiam no tempo dos jesuítas; e o produto por habitante entre 40 e 50 pesos, mais três mil do gado.</p> <p>40. Supondo mil pessoas trabalhando, e descontando duzentas por doentes e impedidas, pois todo mundo tinha ocupação desde os cinco anos, ficava a favor da produção um saldo de 30 mil pesos em números redondos.</p> <p>41. Durante o domínio jesuítico, a população</p>
---	---

<p>población de las reducciones alcanzó a 150.000 habitantes (en 1743) pero no quiero contarla sino por 100.000 -aunque ya en 1715 subía a 117.488 - para atribuir al resto los niños menores de cinco años y los enfermos, muy escasos por lo demás, dada la salubridad del clima.</p>	<p>das reduções alcançou 150 mil habitantes (em 1743), mas quero tomá-la por cem mil - ainda que já em 1715 tenha alcançado 117.488 - para atribuir o restante a crianças menores de cinco anos e a doentes, muito poucos dada a salubridade do clima.</p>
<p>42. Incluyendo en los 40 pesos 6 por habitante, que Doblas señala como el término más bajo de su estima, el producto de los ganados también, resultan 4.000.000 anuales.</p>	<p>42. Incluindo nos 40 pesos, seis por habitante, que Doblas assinala como o valor mais baixo de sua estimativa e o produto do gado também, resultam em quatro milhões anuais.</p>
<p>43. Pongamos un millón de gastos. En realidad serían 668.000 pesos exactamente; pero debe agregarse a esta suma los dispendios ocasionados por las fiestas patronales, que calcularé en 1.000 pesos cada una para no regatear, pues Doblas asignaba de 300 a 400 a las más modestas. A una por pueblo, son 33.000 pesos; que dando todavía más de 300.000 como exceso favorable, al cual puede imputarse las mercaderías y ornamentos importados.</p>	<p>43. Estimemos um milhão de gastos. Na realidade, seriam 668 mil pesos exatamente; mas deve somar-se a esta quantia os gastos ocasionados pelas festas dos patronos, que calcularei em mil pesos cada uma, para não regatear, pois Doblas estimava de 300 a 400 pesos as mais modestas. A uma por povo, são 33 mil pesos, restando ainda mais de 300 mil como excedente favorável, ao que se pode imputar as mercadorias e os ornamentos importados.</p>
<p>44. Y bien; con todas estas concesiones, el resultado es estupendo todavía; pues no contando sino desde 1700, a pesar de que antes de esta fecha la producción era ya muy fuerte, salen más de doscientos millones líquidos.</p>	<p>44. Bem, com todas essas concessões, o resultado ainda é espetacular; pois apenas contando a partir de 1700, apesar de que antes dessa data a produção já era muito forte, são mais de 200 milhões líquidos.</p>
<p>45. Doblas era comerciante y sabría apreciar bien; pero rebájese su cálculo de producción a la mitad; exclúyase la circunstancia de haber sido verificado durante</p>	<p>45. Doblas era comerciante e saberia estimar bem; mas rebaixe-se seu cálculo de produção à metade; exclua-se a circunstância de ter sido verificado durante a decadência do Império, e</p>

<p>la decadencia del Imperio, y siempre se tendrá cien millones en sesenta y siete años; lo cual, dado el valor de la moneda en aquella época, representa una sólida explotación.</p>	<p>sempre se terá cem milhões em sessenta e sete anos, o qual, dado o valor da moeda naquela época, representa uma sólida exploração.</p>
<p>46. No es cierto, pues, que el producto de las reducciones se invirtiera todo en su provecho. Aun asignándoles gastos exagerados, como acaba de verse, éstos no llegan ni con mucho a equiparlo.</p>	<p>46. Não é certo, pois, que o produto das reduções fosse investido todo em seu proveito. Ainda assinalando gastos exagerados, como acaba de ver-se, esses não chegam nem de perto a equipará-lo.</p>
<p>47. La cría de ganados alcanzó en ellas una importancia notable. Los campos de Corrientes y Río Grande se poblaron de estancias, con veinte y treinta mil cabezas cada una; pero como a todos los pueblos correspondía un plantel para el consumo, los del actual territorio de Misiones tenían que importar sal necesariamente. Creo que el sistema de evaporación, mencionado en el Capítulo II, debió de suministrarla para los ganados, siendo muy económico, así como el transporte que se haría en carreteras por los excelentes caminos de la época.</p>	<p>47. A criação de gado alcançou uma importância notável. Os campos de Corrientes e de Rio Grande povoaram-se de estâncias, com vinte e trinta mil cabeças cada uma; mas como a todos os povos correspondia um plantel para o consumo, os do atual território de Misiones tinham que necessariamente importar sal. Creio que o sistema de evaporação, mencionado no capítulo dois, deve ter sido administrado para o gado, sendo muito econômico, assim como o transporte que se fazia em carretas pelos excelentes caminhos da época.</p>
<p>48. Unas reducciones explotaban de preferencia la ganadería y otras la agricultura, en las producciones generales del territorio, siendo las más importantes la yerba y el algodón. Había cañaverales de azúcar, pero no sé que los trapiches suministraran este producto; su rendimiento casi exclusivo, en todo caso, fue de melaza, tal como sucede hoy. El bosque daba también yerba, si de calidad inferior a la hortense, en cantidad mucho mayor; y su transporte se verificaba</p>	<p>48. Algumas reduções exploravam preferencialmente a pecuária, e outras a agricultura, nas produções usuais do território, sendo as mais importantes a erva e o algodão. Havia canaviais de açúcar, mas não sei que engenhos eram abastecidos com esse produto; seu rendimento quase exclusivo, em todo o caso, foi do melado, tal como ocorre hoje. O bosque dava também a erva, de qualidade inferior à cultivada, mas em quantidade muito maior; e seu transporte era feito pelos rios até</p>

<p>por los ríos hasta Buenos Aires, en monstruosas jangadas que cargaban hasta cien mil kilogramos y navegaban casi al azar de la corriente.</p>	<p>Buenos Aires em enormes jangadas que carregavam até cem toneladas e navegavam quase ao azar da correnteza.</p>
<p>49. El monopolio jesuítico era absoluto, pues en las reducciones no circulaba moneda alguna 8. Como, por otra parte, la entrada de comerciantes en ellas se hacía casi imposible, pues de las treinta y tres sólo podían comerciar libremente seis, en la margen derecha del Paraná, los P.P. eran los únicos exportadores; naciendo de aquí su interés, así en dominar los dos ríos, como en tener por suya la salida al Océano.</p>	<p>49. O monopólio jesuítico era absoluto, pois nas reduções não circulava moeda alguma. Como, por outro lado, a entrada de comerciantes era quase impossível, pois das trinta e três somente em seis podia-se negociar livremente. Na margem direita do Paraná, os padres eram os únicos exportadores, nascendo aí seu interesse em dominar os dois rios, assim como em ter sua própria saída para o oceano.</p>
<p>50. Se ha dicho que el comunismo aquel constituía la felicidad misma, al no admitir pobres ni ricos; y ello resultaba discutible, de haber sido los indios sus propios administradores. Pero bajo la tutela absoluta de los P.P., quienes disponían sin limitación de las ganancias, aquello no fue otra cosa que un imperio teocrático, en el cual todos eran pobres realmente, excepto los amos.</p>	<p>50. Foi dito que aquele comunismo era a própria felicidade, ao não admitir pobres nem ricos; e isso era discutível, de ter sido os índios seus próprios administradores. Mas sob a tutela absoluta dos padres, que dispunham sem limitações dos lucros, aquilo não foi outra coisa que um império teocrático, no qual todos eram pobres realmente, exceto os amos.</p>
<p>51. Ni la comida tenían suya, como éstos no se la concedieran; el vestido era un uniforme sumamente ligero: calzón, camisa y gorro de algodón para los hombres; para las mujeres un tipoy de la misma sustancia -y ya dije que todos iban descalzos. La alimentación casi enteramente vegetal, era un ordinario de mote y mandioca, bueno y abundante.</p>	<p>51. Nem a comida era sua, se não lhes fosse concedida; a vestimenta era um uniforme sumamente leve: calça, camisa e touca de algodão para os homens; para as mulheres uma túnica do mesmo material – e já mencionei que todos andavam descalços. A alimentação, quase inteiramente vegetal, era uma simples canjica com mandioca, boa e abundante.</p>
<p>52. En todo se mostraba la disciplina</p>	<p>52. Em tudo estava a disciplina monástica,</p>

<p>monástica, a la cual concurrió con eficacia el aislamiento. Desde el territorio; arcifinio como era, hasta el idioma indígena, conservado con exclusión rigurosa del español, las circunstancias convergían al mismo fin. La salida marítima, tan empeñosamente buscada, tenía, fuera de su importancia comercial, un objeto idéntico.</p>	<p>auxiliada pelo isolamento. Do território, arcifinio como era, até o idioma indígena, conservado com exclusão rigorosa do espanhol, as circunstâncias convergiam ao mesmo fim. A saída marítima, com tanto empenho buscada, tinha, fora a sua importância comercial, um objetivo idêntico.</p>
<p>53. Buenos Aires formaba un escollo permanente al propósito teocrático, por el espíritu liberal que le venía de sus relaciones con el comercio hereje y por el contrabando de libros prohibidos; siendo por otra parte los jesuitas la más pequeña de las comunidades. Evitarlo formaba parte del proyecto general, con más que así escapaban al control de la autoridad civil.</p>	<p>53. Buenos Aires constituía um risco permanente ao propósito teocrático, devido ao espírito liberal que advinha de suas relações com o comércio herege e pelo contrabando de livros proibidos; sendo os jesuítas, por outro lado, a menor das comunidades. Evitá-lo era parte do projeto geral, ainda mais que assim escapavam do controle da autoridade civil.</p>
<p>54. Aquel poderío en aquel aislamiento, dio al Imperio una existencia indiscutible en el hecho, bien que políticamente formara parte de la monarquía española. El único obstáculo a la autonomía hubiera sido el gobierno aquél; pero como los jesuitas le realizaban aquí su ideal del Imperio Cristiano, lejos de impedirselo los incitaba más cada vez. Y de tal modo era estrecha esta relación, que el auge de las Misiones empezó coincidiendo con una idea dominante del monarca, perfectamente clara como indicio sincrónico: el dogma de la Inmaculada Concepción, ideal teológico de los jesuitas.</p>	<p>54. Aquele poderio naquele isolamento deu ao Império uma existência de fato indiscutível, se bem que politicamente fazia parte da monarquia espanhola. O único obstáculo para a autonomia teria sido aquele governo; mas como os jesuítas realizavam aqui o seu ideal do Império Cristão, longe de impedi-los, os incitavam cada vez mais. E era de tal modo estreita essa relação que o auge das Missões começou coincidindo com uma idéia dominante do monarca, perfeitamente clara como indicio sincrônico: o dogma da Imaculada Conceição, ideal teológico dos jesuítas.</p>
<p>55. El Superior de las reducciones era nombrado directamente desde Roma por el</p>	<p>55. O superior das reduções era nomeado diretamente de Roma pelo general da</p>

<p>general de la Compañía, con entera independencia de la iglesia local. Residía en Yapeyú, con todas las potestades de un obispo, pues hasta facultado estaba para administrar la confirmación. El obispo Cárdenas, y Antequera, para no recordar sino los conflictos más célebres, experimentaron el poder de los P.P., siendo echado de las reducciones el primero y malogrado así su objeto de fiscalizarlas; en tanto que el segundo dejó la cabeza en la demanda. Pero debe agregarse que la orden no perdió en su aislamiento discrecional la disciplina característica. Castos y sobrios, sus miembros predicaban con el ejemplo. Su tendencia estudiosa no se relajó al contacto enervante de la selva, residiendo ante todo su prestigio en el talento y en la virtud.</p> <p>56. Uno de ellos, el P. Suárez, cosmógrafo distinguido, se construyó por su propia mano los instrumentos más necesarios de su ciencia: anteojos hasta de cinco pies, y un reloj astronómico, que marino tan competente como Alvear, tuvo por obra notable.</p> <p>57. Hay todavía restos de cuadrantes solares en los pueblos jesuíticos. Puedo mencionar, entre otros, uno restaurado de San Javier; otro bastante destruido en Concepción, pues el cubo donde está trazado lo picaron a cincel en busca de tesoros; y uno en la iglesia de Jesús (Paraguay) que los jesuitas dejaron inconclusa. Estaba dedicado, sin duda, a regular el trabajo de los</p>	<p>Companhia, com inteira independência da igreja local. Residia em Yapeyú, com todos os poderes de um bispo, pois estava até facultado para administrar a confirmação. Os bispos Cárdenas e Antequera, para não lembrar senão os conflitos mais célebres, experimentaram o poder dos padres, sendo o primeiro expulso das reduções, fracassando assim em seu objetivo de fiscalizá-las, enquanto o segundo perdeu a cabeça na briga. Mas deve-se acrescentar que a ordem não perdeu em seu prudente isolamento a disciplina característica. Castos e sóbrios, seus membros pregavam com o exemplo. Sua tendência estudiosa não se relaxou ao contato debilitante com a selva, e seu prestígio residia no talento e na virtude.</p> <p>56. Um deles, o padre Suárez, cosmógrafo ilustre, construiu com suas próprias mãos os instrumentos necessários à sua ciência: telescópios de até cinco pés e um relógio astronômico, obra notável deste homem que foi marinheiro tão competente como Alvear.</p> <p>57. Há ainda restos de relógios solares nos povos jesuíticos. Posso mencionar, entre outros, um restaurado em São Xavier; outro bastante destruído em Concepción, pois o cubo no qual está traçado foi picado à marreta em busca de tesouros; e outro na igreja de Jesus (Paraguai), que os jesuítas deixaram inacabada. Estava destinado, sem dúvida, a regular o trabalho dos construtores, pois para</p>
---	--

<p>constructores, pues para trazarlo se había revocado provisoria- mente en pedazo de pared, donde iba a servir ínterin se llegaba a cerrar la bóveda</p>	<p>traçá-lo, haviam rebocado provisoriamente em um pedaço de parede onde iria servir somente até quando fosse fechada a abóbada.</p>
<p>58. Varias imprentas editaban libros religiosos, teniéndose noticias de cinco, que fueron instaladas en San Miguel, Santa María, San Javier, Loreto y Corpus [a no ser que se tratara de un mismo taller translaticio, como creen otros y me parece más probable]. El carácter de sus impresiones, como podrá verlo el lector, no difería del dominante en aquella época. Mis ilustraciones proceden de la <i>Historia y Bibliografía de la Imprenta en la América Española</i> por José T. Medina, obra que me señaló como lo mejor para mi objeto, el director de nuestra Biblioteca Nacional, señor P. Groussac, cuya cortesía agradezco de paso; ambas reproducen facsímiles del célebre libro místico del P. Juan Eusebio Nieremberg, <i>De la diferencia entre lo Temporal y lo Eterno</i> etc., traducido al guaraní por el S. J. José Serrano. El texto pertenece a la primera página, y la lámina, una de las cuarenta y cuatro que lo ilustraban, a la 96; habiéndolos preferido, por tratarse de la obra tipográfica más considerable que produjeron las imprentas de las reducciones en su corto funcionamiento. Éste apenas alcanzó, en efecto, a veintidós años (de 1705 a 1727) sin que se sepa a ciencia cierta por qué fueron suspendidas las publicaciones [pero el ya citado <i>Semanario de un Siglo</i>] que</p>	<p>58. Várias gráficas editavam livros religiosos, tendo-se notícia de cinco que foram instaladas em São Miguel, Santa Maria, São Xavier, Loreto e Corpus (a não ser que se trate de uma mesma oficina itinerante, como outros acreditam e me parece mais provável). O tipo de suas impressões, como poderá ver o leitor, não se diferenciava do dominante naquela época. Minhas ilustrações provêm da <i>Historia y Bibliografía de la Imprenta en la América Española</i>, de José T. Medina, obra que me indicou como melhor para meu objetivo o diretor de nossa Biblioteca Nacional, o senhor P. Groussac, cuja cortesia aproveito para agradecer; ambas reproduzem fac-símiles do célebre livro místico do padre Juan Eusebio Nieremberg <i>De la diferencia entre lo Temporal y lo Eterno</i>, etc., traduzido para o guarani por S.J. José Serrano. O texto é da primeira página, e a lâmina é uma das quarenta e quatro que o ilustravam, a de número 96, sido escolhida por tratar-se da obra tipográfica mais considerável produzida nas gráficas das reduções em seu curto funcionamento. Esse chegou, de fato, a vinte e dois anos (de 1705 a 1727), sem que se saiba ao certo por que foram suspensas as publicações (mas o já citado <i>Semanário de um siglo</i>, que o padre Suárez editou em Barcelona</p>

<p>el P. Suárez editó en Barcelona en 1752, demuestra que, por esta época, ya no había imprentas en las Misiones]. Poco dado a las novedades sin objeto, he preferido una modesta reproducción de aquellos trabajos, con tal que ella presente al lector el mejor ejemplar posible.</p>	<p>em 1752, demonstra que, nessa época, já não havia gráficas nas Missões). Pouco dado às novidades sem objetivo, preferi uma modesta reprodução desses trabalhos, com tanto que apresente ao leitor o melhor exemplar possível.</p>
<p>59. Había también escuelas en todos los pueblos; pero así éstas como las imprentas empleaban únicamente el guaraní. Los libros de los P.P. eran naturalmente en latín y venía de Europa en su mayor parte.</p>	<p>59. Havia também escolas em todos os povos mas, como as gráficas, empregavam apenas o guarani. Os livros dos padres eram naturalmente em latim e a maior parte vinha da Europa.</p>
<p>60. La uniformidad topográfica de los pueblos no manifestaba sino leves excepciones.</p>	<p>60. A uniformidade topográfica dos povos não apresentava senão leves exceções.</p>
<p>61. Una plaza de 125 metros por costado, con la iglesia, el convento y el cementerio en uno de ellos. En los tres restantes, casas generalmente de piedra, con galerías corridas que permitían andar a cubierto.</p>	<p>61. Uma praça de 125 metros de flanco, com a igreja, o convento e o cemitério em um dos lados. Nos três restantes, casas geralmente de pedras, com galerias contínuas que permitiam se andar sob a cobertura.</p>
<p>62. Desembocaban a la plaza calles formadas por dos hileras de habitaciones. Cada hilera estaba aislada, siendo variable y hasta irregular el ancho de las calles intermedias sombreadas por naranjos, tanto más necesarios, cuanto que se cocinaba frente a las puertas. Dichas hileras formaban manzanas, lo cual daba al conjunto un aspecto enteramente rectangular. Las calles no tenían veredas.</p>	<p>62. Desembocavam na praça ruas formadas por duas fileiras de casas. Cada fileira estava isolada, sendo variável e até irregular a extensão das ruas intermediárias sombreadas por laranjeiras, tanto mais necessárias pois se cozinhava de frente para as portas. Tais fileiras formavam quadras, o que dava ao conjunto um aspecto inteiramente retangular. As ruas não tinham calçadas.</p>
<p>63. Las casas, con una puerta al frente y una ventana a su lado constaban, pues, de una sola habitación que no comunicaba con las</p>	<p>63. As casas, com uma porta na frente e uma janela a seu lado, tinham uma só peça que não se comunicava com as vizinhas. Essas portas</p>

<p>vecinas. Estas puertas daban además al muro trasero de las que formaban la hilera subsiguiente, con el objeto, según parece, de evitar el comadreo. Sin embargo, en las ruinas paraguayas de Jesús y de Trinidad, algunas tenían ventanas y aun puertas al fondo.</p>	<p>davam, além disso, para o muro traseiro das que formavam a fileira subsequente, com o aparente objetivo de se evitarem os fuxicos. No entanto, nas ruínas paraguaias de Jesus e de Trinidad, algumas tinham janelas e portas no fundo.</p>
<p>64. Construidas con gruesos bloques de piedra <i>tacurú</i>, cuya disposición se aprovechaba, acabando de labrarlas en esta forma, su mortero más común era el barro. Tampoco lo necesitaban mucho, dado el amplio basamento de aquellos sillares, y por lo general no se lo empleaba sino para tomar las juntas.</p>	<p>64. Construídas com grossos blocos da pedra tacuru, cuja disposição aproveitava-se acabando de lavrá-las nessa forma, seu rejunte mais comum era o barro. Tampouco o necessitavam muito, dado a grande cimentação daqueles blocos, e em geral empregavam-no apenas para fazer as juntas.</p>
<p>65. Otras eran de piedra, nada más que hasta la mitad de los muros, formando una gruesa tapia el resto; muy pocas de areniscas, y éstas sólo en los pueblos de más reciente fundación; bastantes de tapia y de adobe. Los techos, de tejas solidísimas, que en ciertos pueblos se conservan aún a millares, eran de dos aguas, muy rápidas por causa de las lluvias continuas, lo cual exageraba su aspecto de capuchas; y las fachadas de algunas viviendas de las plazas ostentaban cresterías formadas por medias lunas de piedra. Por lo común el piso era de tierra; pero las principales, así como las celdas de los P.P., estaban saladas con baldosas hexagonales, muchas enteras todavía, del propio modo que sus almorrefas correspondientes. Casi en ninguna se usaba</p>	<p>65. Outras eram de pedra somente até a metade dos muros, o resto era formado de uma grossa taipa; muito poucas de arenito, e essas somente nos povos de formação mais recente; muitas de taipa e de adobe*. Os telhados, de telhas solidíssimas, que em certos povoados conservam-se ainda aos milhares, eram de duas águas, muito rápidas, por causa das chuvas contínuas, o que aumentava seu aspecto de capuz; e as fachadas de algumas casas das praças ostentavam arestas formadas por meias-luas de pedra. Geralmente o piso era de terra, mas as principais, assim como as celas dos padres, eram revestidas com cerâmicas hexagonais, muitas inteiras ainda, assim como suas fileiras correspondentes. Em quase nenhuma se usava reboco, com exceção das que enquadravam a praça, tendo essas,</p>

<p>revoque, con excepción de las que encuadraban la plaza, teniendo éstas, además, por adorno, un florón de alto relieve en el tímpano. La capacidad media era de cinco metros por cinco, y cada cual bastaba a una familia. Pesadas puertas de urunday completaban el edificio. Su interior era muy fresco, así por el gran espesor de las paredes, como por el cañizo que formaba su plafón; pero reinaba en él una suciedad verdaderamente indígena. Excavando en las ruinas, para dar con el piso antiguo, se encuentran, al alcanzar su nivel, los trozos de baldosas todavía cubiertos de hollín y de pringue. El aspecto exterior debía ser muy pintoresco, por el contraste de los tejados rojos con el verdor metálico del naranjal. Acentuaría esta impresión la aspereza leonada de los muros, con su matiz de cemento antiguo, cuando no el suave rosa del gres, dando cierto carácter grandioso al conjunto de la recia fábrica de aquellos edificios. Los muros, atizonados con fuertes machos de urunday, han resistido a todos los azotes, enlazados sus sillares sin desencajarse, por raíces de árboles que vinieron a buscar en sus juntas la tierra negra del mortero. Son ahora robustos ejemplares higueras silvestres, naranjos y hasta cedros, que se balancean en agreste intrusión sobre ese arrasado salmer o aquella desequilibrada imposta.</p>	<p>além disso, como adorno, uma roseta em alto relevo no tímpano. O tamanho médio era de cinco metros por cinco, e cada qual bastava a uma família. Pesadas portas de urundai completavam o edifício. Seu interior era muito fresco, devido à grande espessura da parede e à treliça que formava seu forro; mas reinava nele uma sujeira verdadeiramente indígena. Escavando nas ruínas, para encontrar o piso antigo, encontram-se, ao alcançar seu nível, os pedaços de cerâmica ainda cobertos de fuligem e de graxa. O aspecto exterior devia ser muito pitoresco pelo contraste dos telhados vermelhos com o verdor metálico do laranjal. Acentuaria essa impressão a aspereza leonada dos muros, com seu matiz de cimento antigo, quando não o suave rosa do arenito, dando certo caráter grandioso ao conjunto da rígida fábrica daqueles edifícios. Os muros, assentados com grossos troncos de urundai, resistiram a todos os açoites, enlaçadas as suas pedras, sem desencajar-se, por raízes de árvores que vieram buscar em suas juntas a terra negra do morteiro. São agora robustos exemplares de figueiras silvestres, laranjeiras e até cedros, que se balançam em agreste intrusão sobre esse arrasado bloco ou aquele desequilibrado arco.</p>
<p>66. Una poderosa tapia, o un foso</p>	<p>66. Uma poderosa taipa ou um fosso</p>

<p>profundo, defendían los recintos, sobre todo aquellos situados en la costa del Uruguay y más expuestos, por consiguiente, a las incursiones mamelucas. A veces se combinaba las dos defensas, soliendo ser el foso una continuación de los arroyos entre los cuales estaba situado casi siempre el pueblo, y cuyos inexpugnables sotos componían una trinchera natural.</p>	<p>profundo defendiam os recintos, sobretudo aqueles situados na costa do Uruguai e mais expostos, por consequência, às incursões mamelucas. Às vezes se combinavam as duas defesas, ocorrendo de ser um fosso a continuação dos arroios entre os quais estava situado quase sempre o povoado, e cujos inexpugnáveis matagais compunham uma trincheira natural.</p>
<p>67. El lector tiene a la vista un plano de la antigua reducción de San José, cuyas líneas de defensa he reconstruido, considerándolas un caso típico de combinación entre la muralla y la zanja, servida y completada ésta por arroyos de vado muy estrecho.</p>	<p>67. O leitor tem à vista um plano da antiga redução de São José, cujas linhas de defesa reconstruí, considerando-as um caso típico de combinação entre a muralha e a vala, servida e completada por arroios de leito muito estreito.</p>
<p>68. Las ruinas son un montón informe de tierra, 'pues en aquel pueblo predominó la tapia; de modo que el plano se limita a calcular su distribución, dada el área que abrazan y la capacidad de ciertas habitaciones, vagamente determinadas por la situación de algunos machos enhiestos, sin pretender fijar exactamente otra cosa que la trinchera.</p>	<p>68. As ruínas são um monte informe de terra, pois naquele povoado predominou a taipa; de modo que o mapa limita-se a calcular sua distribuição, dada a área que abraçavam e o tamanho de certas casas, vagamente determinadas pela situação de alguns postes em pé, sem pretender fixar exatamente outra coisa senão a trincheira.</p>
<p>69. A distancias variables entre quinientos y dos mil metros del pueblo mismo, estaban los puestos que vigilaban el potrero inmediato; las atalayas situadas con buen artificio; las ermitas en que se recluían los penitentes para sus prácticas, o adonde iban ciertas procesiones como la de <i>Via Crucis</i>; las canteras de asperón o de escoria y una o dos fuentes para baños y lavaderos.</p>	<p>69. A distâncias variáveis entre quinhentos e dois mil metros do povoado, estavam os postos que vigiavam o potreiro mais perto; as torres de guarda situadas com bom artificio; as capelas nas quais se confinavam os penitentes para suas práticas, ou aonde iam certas procissões como a de <i>Via Crucis</i>; as pedreiras de arenito ou de resíduos e uma ou duas fontes para banhos e lavagem.</p>

<p>70. Manantiales captados con la mayor solidez en pequeñas cisternas de piedra, formaban estas fuentes, cuyo piso empedrado se encuentra a poco de sondeo, así como sus bordes de piedra labrada. Más adelante hallará el lector la descripción de una.</p>	<p>70. Mananciais captados com a maior solidez em pequenas cisternas de pedra formavam essas fontes, cujo piso empedrado encontra-se recentemente sondado, assim como suas bordas de pedra lavrada. Mais adiante achará o leitor a descrição de uma.</p>
<p>71. Preferíase para situar la población una meseta, por razones de salubridad y de vigilancia; y tanto esta posición como las defensas, y la distribución de los edificios que los jesuitas ajustaron estrictamente a la ley, daban a los pueblos esa perfecta igualdad notada por los viajeros en las ciudades chinas; pues de tal modo gobiernan las ideas al mundo, que el espíritu quietista produce los mismos efectos materiales a través del tiempo y del espacio.</p>	<p>71. Preferia-se para situar a povoação uma meseta, por razões de salubridade e de vigilância; e tanto essa posição como as defesas, e a distribuição dos edificios que os jesuítas ajustaram estrictamente à lei⁷⁶, davam aos povoados essa perfeita igualdade notada pelos viajantes nas cidades chinas, pois de tal modo governam as idéias o mundo, que o espírito quietista produz os mesmos efeitos materiais através do tempo e do espaço.</p>
<p>72. El convento, agregado a la iglesia, estaba dividido en dos porciones correspondientes a otros tantos grandes patios. En el primero, vasto rectángulo de 40 m X X 40, regularmente, se hallaban las celdas, de 6 m X X 6, todas blanqueadas y con argollas fijas en los muros para colgar hamacas. El claustro era de una arquería pesada y suntuosa; y sus pilares, de 0,20 a 0,40 m de cara, tenían hasta 4 m de elevación.</p>	<p>72. O convento, anexado à igreja, estava dividido em duas porções correspondentes a outros tantos grandes pátios. No primeiro, grande retângulo de 40 metros quadrados, regularmente, encontravam-se as celas, de seis metros quadrados, todas branqueadas e com argolas presas nas paredes para dependurar redes. O claustro era de uma série de arcos pesada e suntuosa; e seus pilares, de 20 a 40 centímetros de face, tinham até quatro metros de altura.</p>
<p>73. Hallábanse asimismo en este patio el depósito común del pueblo, la armería y la escuela. El refectorio tenía un sótano espacioso, muy requerido por el ardor del clima. Caminos subterráneos ponían además</p>	<p>73. Encontravam-se também nesse pátio o depósito comunitário do povoado, o arsenal e a escola. O refeitório tinha um sótão espaçoso, muito requerido pelo ardor do clima. Caminhos subterrâneos comunicavam o</p>

<p>en comuni- cación al convento con el pueblo, sin duda por razones de vigilancia sobre los indios; otro iba a dar a la cripta, que caía bajo las gradas del altar mayor, y en la cual se depositaban los restos de los P.P. solamente. Calcu- laban estos sepulcros para mucho tiempo, pues la de Trinidad (Paraguay) tenía quince, y ya se sabe que sólo había dos P.P. por reducción.</p>	<p>convento com o povoado, sem dúvida por razões de vigilância sobre os índios; outro ia dar na cripta, que caía sob as grades do altar- mor, e na qual se depositavam os restos dos padres somente. Calculavam esses sepulcros para muito tempo, pois a de Trinidad (Paraguai) tinha quinze, e já se sabe que só havia dois padres por redução.</p>
<p>74. En el segundo patio estaban los talleres de diversos oficios, contándose entre éstos pintores, doradores, escultores, fabricantes de utensilios en cuerno y madera y hasta relojeros. Remataba la distribución una quinta que era verdaderamente magnífica, durando hasta hoy sus naranjales.</p>	<p>74. No segundo pátio estavam as oficinas de diversos oficios, entre eles, pintores, douradores, escultores, fabricantes de utensílios em chifre e madeira e até relojoeiros. Terminava a distribuição uma quinta que era verdadeiramente magnífica, durando até hoje seus laranjais.</p>
<p>75. La pompa de aquellos pueblos estaba en la iglesia, suntuosa y espaciosísima, de tres y cinco naves, variando sus dimensiones entre 70 m de largo por 20 de ancho (San Luis en el Brasil) y 74 por 27 (Trinidad en el Paraguay).</p>	<p>75. A pompa daqueles povoados estava na igreja, suntuosa e espaçosíssima, com três a cinco naves, variando suas dimensões entre 70 metros de comprimento por 20 metros de largura (São Luis no Brasil) e 74 por 27 (Trinidad no Paraguai).</p>
<p>76. Eran tan ricas, que cuando el general Chagas saqueó los diez pueblos de la margen izquierda del Uruguay en 1817, no obstante haber sido depredadas ya las iglesias por sacristanes y comisionados de la Corona, pudo enviar a Porto Alegre, como botín de guerra, 579 ornamentos de plata que dieron un total de 750 kilogramos.</p>	<p>76. Eram tão ricas que quando o general Chagas saqueou os dez povos da margem esquerda do Uruguai em 1817, embora as igrejas tivessem sido depredadas já por sacristãos e comissionados da Coroa, pôde enviar a Porto Alegre, como espólio de guerra, 579 ornamentos de prata que deram um total de 750 quilos.⁷⁷</p>
<p>77. Suntuosa era su decoración, así como la indumentaria de sus imágenes, toda en terciopelo y brocado. Los ornamentos, hasta</p>	<p>77. Suntuosa era sua decoração, assim como a indumentária de suas imagens, toda em veludo e brocado. Os ornamentos, até as</p>

<p>las campanillas, eran de plata. Las paredes adornadas con vivas pinturas y los retablos profusamente dorados, hacían resplandecer el interior como un cofre de joyas bajo el resplandor cerial de las fiestas. Algunas poseían órganos de madera, construidos allá mismo bajo la dirección de los P.P. Los púlpitos y los confesionarios, verdaderamente erizados de adornos que variaban desde los lazos y lambrequines de un plateresco recargadísimo, hasta las más profanas cariátides, entre las cuales contaban faunos y sirenas; la profusión de santos y candelabros completaba aquella impresión de pompa; y un alfarje de artesones riquísimos revestía la bóveda con su dorado cedro.</p>	<p>sinetas, eram de prata. As paredes adornadas com vivas pinturas e os altares profusamente dourados, faziam resplandecer o interior como um cofre de jóias sob o resplendor cerial das festas. Algumas possuíam órgãos de madeira, construídos lá mesmo sob a direção dos padres. Os púlpitos e os confesionários dos padres, verdadeiramente cravejados de adornos que variavam desde laços e lambrequins* de um plateresco* carregadíssimo até as mais profanas cariátides*, entre as quais estavam faunos e sereias; a profusão de santos e candelabros completava aquela impressão de pompa; e um forro de adornos riquíssimos revestia a abóbada com seu dourado cedro.</p>
<p>78. Afuera se dejaba desnuda la piedra, con excepción de la cúpula y a veces del frontispicio. Adornaba los muros una profusión de nichos, con imágenes de asperón bastante esculpidas. El campanario de madera o de piedra, cuadrado o redondo, tenía muchas campanas - nunca menos de seis-fundidas algunas con cobre de la región; un atrio, empedrado con losas de arenisca, daba acceso al templo; el pórtico estaba sostenido por pilares de urunday, que dan idea de los árboles en cuyos troncos fueron labrados. En Mártires queda enhiesto uno de 7,50 m y en Trinidad hay dos de 9 X 0,60 de cara. Une barbacana que reforzaban columnitas abalaustradas circuía todo el edificio. Los muros eran de tapia en las iglesias más</p>	<p>78. Por fora deixava-se nua a pedra, com exceção da cúpula e às vezes da fachada. Adornava os muros uma profusão de nichos, com imagens de arenito muito esculpidas. O campanário de madeira ou de pedra, quadrado ou redondo, tinha muitos sinos, nunca menos de seis, fundidos alguns com cobre da região; um átrio, empedrado com laje de arenito, dava acesso ao templo; o pórtico era sustentado por pilares de urundai, que dão idéia das árvores em cujos troncos foram esculpidos. Em Mártires permanece em pé um de 7,50 metros e em Trinidad há dois de 9 x 0,60 de face. Uma muralha, reforçada por colunetas abalaustradas, circundava todo o edificio. Os muros eram de taipa nas igrejas mais antigas, como a de São Carlos; de construção seca em</p>

<p>antiguas, como la de San Carlos; de mampostería seca en piedra <i>tacurú</i> como la de Apóstoles; de lajas y sillares de asperón asentado en barro, como la de San Ignacio; de sillares de asperón, tomadas las juntas con cal, como la de Trinidad; del mismo material asentado en argamasa, como la inconclusa de Jesús; siendo de notar que sólo en estos dos últimos tipos están descargados por poderosos estribos. Inmediato a ella se extendía el cementerio, con sus tumbas cubiertas por lápidas de arenisca que llevaban inscripciones en latín o guaraní. Una cruz de piedra la coronaba generalmente. Sobre él daban los calabozos, de una solidez aplastadora y muros hasta de 2,50 m de espesor, que aislaban enteramente el preso hasta de los rumores mundanos. En una especie de ermita, situada bajo el bosque que circunda las ruinas de San Ignacio, se encontró una barra de grillos remachados, siendo de creer que se trataba de un presidio.</p> <p>79. Considero oportuno decir dos palabras a propósito, sobre los subterráneos jesuíticos. Ellos han atizado, junto con las minas y los tesoros ocultos, la fantasía de la región 18. Ya he dicho el destino que en mi opinión tenían, aunque por allá se asegura una cantidad de cosas espeluznantes. Puede que sirvieran alguna vez de cárcel, mas no creo que se halle gran cosa al explorarlos. Conozco dos: el de Santa María y el de San Javier. Aquél sigue la línea de una ruina que debe de haber sido un</p>	<p>pedra tacuru como a de Apóstolos; de lascas e blocos de arenito, preenchidos os rejuntos com cal, como a de Trinidad: do mesmo material assentado em argamassa, como na inconclusa de Jesus; sendo de notar que somente nesses dois últimos tipos estão escorados por poderosas sustentações. Contínuo a ela estendia-se o cemitério, com suas tumbas cobertas por lápides de arenito com inscrições em latim ou guarani. Uma cruz de pedra as coroava geralmente. Sobre ele estavam os calabouços, de uma solidez aniquiladora, e muros de até dois metros e meio de espessura, que isolavam inteiramente o preso até dos rumores mundanos. Em uma espécie de capela situada sob o bosque que circunda as ruínas de São Inácio, encontrou-se uma barra de grilhões, levando a crer que se tratava de um presidio.⁷⁸</p> <p>79. Considero oportuno dizer duas palavras a propósito dos subterrâneos jesuíticos. Eles atiçaram, junto com as minas e os tesouros ocultos, a fantasia da região. Disse já a destinação que em minha opinião tinham, ainda que por lá se afirme uma quantidade de coisas apavorantes. Pode ser que tenham servido alguma vez de prisão, mas não acredito que se encontre grande coisa ao explorá-los. Conheço dois: o de Santa Maria e o de São Xavier. Aquele segue a linha de uma ruína que deve ter sido um salão de convento.</p>
---	--

<p>salón de convento. Tendrá 12 m de longitud, estando obstruido por un derrumbe, y 4 de profundidad. Es un angosto pasadizo subterráneo, revestido de piedra <i>tacurú</i>. El de San Javier tiene todo el aspecto de una bodega. Su entrada está reducida por los derrumbes a un agujero de 0,50 m. Es de bóveda muy recia, también en piedra <i>tacurú</i> J Y mide 6 ID de largo por 2 de ancho. En sus paredes hay diversos nichos, quizá ocupados en su época por pequeñas imágenes, pues dada su situación me inclino a creer que fuera una especie de sacristía subterránea. Es muy húmedo, pero se respira en él sin dificultad; y la media docena de murciélagos que lo habita no forma obstáculo alguno. Hasta le da su detallito macabro, que los espíritus románticos pueden apreciar con discreto horror...</p>	<p>Terá 12 metros de comprimento, estando obstruído por um desmoronamento, e quatro de profundidade. É uma estreita passagem subterrânea, revestida de pedra tacuru. O de São Xavier tem o aspecto completo de uma taberna. Sua entrada está reduzida pelos desabamentos a um buraco de meio metro. Tem a cúpula muito grossa, também de pedra tacuru e mede seis de comprimento por dois de largura. Em suas paredes há diversos nichos, talvez ocupados naquela época por pequenas imagens, pois dada a situação, inclino-me a crer que foi uma espécie de sacristia subterrânea. É muito úmido, mas se respira ali sem dificuldade; e a meia dúzia de morcegos que o habita não causa obstáculo algum. Até lhe confere um charminho macabro, que os espíritos românticos podem apreciar com discreto horror...</p>
<p>80. Tal vez los P.P., tan cuidadosos siempre de conservar en el indígena la idea de poderío, impresionándole a la vez con espectáculos conmovedores, aprovecharían en ciertas ocasiones aquellos pasadizos para mostrarse de súbito en un sitio inesperado, o para sorprender con su presencia una mala acción que se creía cometer a ocultas, saliendo, por ejemplo, de la cripta mortuoria en medio de la iglesia oscura, como un justiciero espectro. Es, pues, verosímil que mantuvieran secreta la entrada de aquellas obras, proviniendo de esto quizá el cariz</p>	<p>80. Talvez os padres, tão cuidadosos sempre em conservar no indígena a idéia de poderio, impressionando-o com espetáculos comovedores, aproveitassem em certas ocasiões aquelas passagens para mostrarem-se subitamente e m um local inesperado, ou para surpreender com sua presença uma má ação que se acreditava cometer às escondidas, saindo, por exemplo, da cripta mortuária no meio da igreja escura, como um espectro justiceiro. É, pois, verossímil que mantivessem secreta a entrada daquelas obras, provindo daí talvez o caráter misterioso que até o presente conservaram.</p>

<p>misterioso que hasta el presente han conservado.</p>	
<p>81. Grandes constructores de subterráneos fueron los jesuitas en todas partes, y en Córdoba ha llegado a atribuírseles algunos de diez leguas de longitud; pero si esto fue para ocultarse, como parece obvio, en las Misiones, donde imperaban absolutos, no lo necesitaron seguramente. Por otra parte, muchas pretendidas catacumbas son viejos acueductos, cuya comunicación está cortada, pero cuya restauración es fácil idear, tanto por su carácter típico cuanto por su arrumbamiento hacia el supuesto manantial, que muy luego se encuentra.</p>	<p>81. Grandes construtores de subterrâneos foram os jesuítas em todos os lugares, e em Córdoba se chegou a lhes atribuir alguns de dez léguas de comprimento; mas se isso foi para se esconder, como parece óbvio, nas Missões, onde imperavam absolutos, seguramente não o necessitaram. Por outro lado, muitas supostas catacumbas são velhos aquedutos cuja restauração é fácil imaginar, tanto por seu carácter típico quanto por seu rumo até o suposto manancial, que logo se encontra.</p>
<p>82. Completaban la edificación pública de las reducciones el hospital y una casa llamada de «recogidas», donde se confinaba a las mujeres de vida alegre, a las casadas cuyos maridos estaban ausentes por largo tiempo y a las viudas que pedían recluirse. Esta especie de monasterios laicos era una previsión contra la ligereza harto marcada de las mujeres guaraníes, a quienes una religión puramente formal no contenía en manera alguna.</p>	<p>82. Completavam a edificação pública das reduções o hospital e uma casa chamada de “recolhidas”, onde se confinava as mulheres de vida alegre, as casadas cujos maridos estavam ausente por longo tempo e as viúvas que pediam reclusão. Essa espécie de mosteiro laico era uma precaução contra a ligeireza das mulheres guaranis, a quem uma religião puramente formal não continha de forma alguma.</p>
<p>83. Dije ya que la ganadería y los cultivos progresaron mucho en las reducciones.</p>	<p>83. Disse já que a pecuária e os cultivos progrediram muito nas reduções.</p>
<p>84. La vialidad correspondió a este progreso. Un camino directo unía dos puntos extremos del país. A medida que otras poblaciones nacían por el contorno, aquella arteria se ramificaba, y así la topografía</p>	<p>84. As rede viária correspondeu a esse progresso. Um caminho direto unia dois pontos extremos do país. A medida em que outras povoações nasciam no entorno, aquela artéria ramificava-se, e assim a topografía</p>

<p>resultó naturalmente de la ocupación. No hay más que comparar ahora, con los vestigios que ese sistema dejó, la colonia cuadrículada de nuestras mensuras oficiales. Excelente para la pampa, en la cual dio espontáneamente una solución, resulta contraproducente una vez transportada al bosque y a la montaña, donde arroyos y eminencias rompen a porfía su regularidad de damero.</p>	<p>surgiu naturalmente da ocupação. Não há mais o que comparar agora com os vestígios que esse sistema deixou, a colônia quadriculada de nossas medidas oficiais. Excelente para o pampa, no qual resultou espontaneamente em uma solução, termina contraproducente uma vez transportada ao bosque e à montanha, onde arroios e morros rompem ao acaso sua regularidade de tabuleiro.</p>
<p>85. Los jesuitas siguieron el método natural que ha dado a la Europa su excelente red. Allá el camino estableció primero una comunicación directa entre castillo y castillo; las poblaciones inmediatas fueron uniéndose a ella por medio de sendas, que también las enlazaban entre sí, hasta completar el sistema sin los inconvenientes de la rigidez geométrica.</p>	<p>85. Os jesuítas seguiram o método natural que deu à Europa sua excelente rede. Lá o caminho estabeleceu-se primeiro em uma comunicação direta entre castelo e castelo; as povoações imediatas foram unindo-se a ela por meio de trilhas, que também as enlaçavam entre si, até completar o sistema sem os inconvenientes da rigidez geométrica.</p>
<p>86. Cuando los agricultores queman sus campos en el invierno, aquello revive como un plano colosal en tinta simpática, sobre la tierra misionera. Los caminos reales, que por la blandura del suelo se ahondaban mucho, iban requiriendo nuevas trazas', efectuadas en poco tiempo al paso de las carretas. Cuatro y cinco accidentan paralelamente el suelo, y como las antiguas huellas de los rodados han sido especies de cunetas naturales para las aguas llovedizas, éstas ahondaron los caminos hasta volverlos zanjones, dando las fajas de terreno intermedio una perfecta ilusión de terraplenes. En Santa María, punto</p>	<p>86. Quando os agricultores queimam seus campos no inverno, aquilo revive como um mapa colossal em tinta simpática, sobre a terra missioneira. Os caminhos reais, que pela maciez do solo afundavam muito, iam requerendo novos traçados, efetuados em pouco tempo pelo passar das carretas. Quatro e cinco acidentam paralelamente o solo, e como as antigas marcas do fluxo eram espécies de canaletas naturais para as águas da chuva, essas afundaram os caminhos até torná-los valetas, dando as faixas de terreno intermediário uma perfeita ilusão de aterros. Em Santa Maria, ponto então de grande</p>

<p>de gran tráfico entonces, son tantos los que desembocan a las ruinas, que parecen líneas de trincheras; pero puede decirse, sin exagerar mucho, que aún están patentes allá las huellas de los rodados.</p>	<p>tráfego, são tantos os que desembocam nas ruínas que parecem linhas de trincheiras, mas pode-se dizer, sem exagerar, que ainda estão presentes ali as marcas do tráfego.</p>
<p>87. De estas vías centrales, despréndense en todas direcciones caminos de herradura, los cuales conducen invariablemente a un bosquecillo redondo que oculta una ruina: puesto de estancia o de chacra, comunicado a su vez por senderos con un manantial cercano.</p>	<p>87. Dessas vias centrais saíam em todas as direções caminhos em forma de ferradura, os quais conduzem inevitavelmente a um bosquezinho redondo que esconde uma ruína, posto de estância ou de chácara, comunicado por sua vez por trilhas com um manancial próximo.</p>
<p>88. Esto se repite en toda la extensión del antiguo Imperio, con abundancia relativa que indica una vialidad bastante desarrollada; pues aunque los habitantes se reconcentraron en los pueblos, para resistir mejor a los indios bravos y a los mamelucos, el desarrollo industrial habíalos diseminado bastante cuando se produjo la expulsión.</p>	<p>88. Isso se repete em toda a extensão do antigo Império, com abundância relativa que indica uma viação bastante desenvolvida; pois ainda que os habitantes se concentrassem nos povoados, para resistir melhor aos índios bravos e aos mamelucos, o desenvolvimento industrial os havia diseminado bastante quando houve a expulsão.</p>
<p>89. Hubo entre aquellos caminos, como los abiertos en el espeso de la selva, que llama «picadas» la terminología local, algunos notables. El que puso en comunicación a Santa María con Mártires, y a este punto con Candelaria en la costa del Paraná, fue de esos</p>	<p>89. Houve entre aqueles caminhos, como os abertos na mata fechada, chamados de “picadas” na terminologia local, alguns notáveis. O que colocou em comunicação Santa Maria com Mártires, e esse ponto com Candelária, na costa do Paraná, foi um desses.</p>
<p>90. Mártires, situado en una eminencia de la sierra central, era verdaderamente un pueblo sobre un cerro. Hacia la costa del Uruguay, el declive es violentísimo y todo poblado de profundo bosque, que hace muy difícil su acceso. A la parte opuesta aquella altura se encadena con la sierra, formando</p>	<p>90. Mártires, situado no topo da serra central, era verdadeiramente um povoado sobre um morro. Até a costa do Uruguai, o declive é violentíssimo e todo ocupado por profundo bosque, que torna muito difícil o seu acesso. Na parte oposta, encadeia-se com a serra, formando um fértil altiplano, onde não</p>

<p>una fértil altiplanicie, a la que no falta ni un oportuno arroyuelo para ser encantadora. Era visiblemente un punto intermedio entre los dos ríos, de fácil defensa y por consiguiente de segura comunicación. De allá partía la «picada» que atravesaba el bosque en una extensión de 60 km aproximadamente, siendo capaz para rodados. Aquellos caminos por el bosque debían requerir un cuidado permanente en atención a su tráfico. La selva tiende, en efecto, a reconquistar su dominio sobre la vía expedita, que a poco de descuidada degenera en molesta trocha. Los árboles se unen por las copas, abovedándose, y los ciclones, derribando alguno, obstruyen por completo el acceso; las lluvias encharcan durante meses en aquella sombra; entonces el tranco equidistante de las cabalgaduras o tiros en caravana, forma albardillas que desaparecen bajo el agua, predisponiendo a peligrosos tropezones; y sólo un servicio constante podría prevenir inconveniente tan serio. Ya puede suponerse lo que sería eso en 60 km de camino.</p>	<p>falta nem um oportuno arroiozinho para ser encantador. Era visivelmente um ponto intermediário entre os dois rios, de fácil defesa e, portanto, de segura comunicação. De lá partia a picada que atravessava o bosque em uma extensão de 60 quilômetros aproximadamente, sendo apta para carretas. Aqueles caminhos pelo bosque deviam requerer um cuidado permanente quanto ao tráfego. A selva tende, em efeito, a reconquistar seu domínio sobre a via expressa, que descuidada degenera em incômoda trilha. As árvores unem-se pelas copas, abobadando-se, e os ciclones, derrubando alguma, obstruem por completo o acesso; as chuvas encharcam durante meses naquela sombra; então o tranco equidistante das cavalgadas ou juntas de animais em caravana, forma canaletas que desaparecem sob a água, predispondo a perigosos tropeções; e só um trabalho constante poderia prevenir inconveniente tão sério. Já pode supor-se o que seria isso em 60 quilômetros de caminho.</p>
<p>91. Antes hablé de los manantiales captados. Quedan en las ruinas muchos restos de piletas, piscinas y estanques, algunos de los cuales fueron quizá empleados en tenerías. Son bastante notables a este propósito los de Santa Ana, descritos varias veces ya; pero tomaré como tipo la piscina de Apóstoles, por ser la que está más conservada.</p>	<p>91. Antes falei dos mananciais captados. Ficam nas ruínas muitos restos de tanques, piscinas e poços, alguns dos quais talvez fossem empregados em curtumes. São bastante notáveis os de Santa Ana, descritos já várias vezes; mas tomarei como modelo a piscina de Apóstolos, por ser a que está mais conservada.</p>

<p>92. Queda a unos 500 m al N. de las ruinas, formando un exágono irregular, según lo muestra la figura. Su base mide 21,20 m; 12 en los lados del N. E. Y S. O., y 9 en los restantes; su profundidad es de 1,35. Prismas de arenisca, de 1,20 por 0,48, forman sus paredes, estando solada con el mismo material. Circundábala un veredón formado también de arenisca en losas rectangulares, con un ancho de 7. Dos canales subterráneos de piedra, en los costados O. y E., conducían el agua captada en dos manantiales cercanos. El primero desembocaba en un depósito de 7 m de longitud por 2,40 de ancho, dependencia del principal, con el que se comunicaba un prisma hueco de gres, desde el cual se derramaba el agua en la piscina por tres orificios. Éstos eran las bocas de otros tantos ángeles, esculpidos entre profusas molduras sobre el paramento interno. Coronaba aquel depósito una cruz de piedra, en cuya base había también esculpidas ricas molduras. El manantial del E. caía directamente a la piscina, y toda el agua salía por un albañal rectangular de 0,30 X 0,25, perforado en un bloque de piedra sobre el costado N., lo cual daba un nivel continuo y una constante renovación. Una pileta trapezoidal, cuyas bases son de 2,60 y 4,70, estando situada a 4,10 del depósito, recibía el excedente, desaguándolo a poca distancia en una ciénaga del arroyo Cuña-Manó. Posiblemente serviría de lavadero. Las</p>	<p>92. Fica a uns quinhentos metros ao Norte das ruínas, formando um hexágono irregular, segundo mostra a figura. Sua base mede 21,20 metros; 12 nos lados Nordeste e Sudoeste, e nove nos restantes; sua profundidade é de 1,35. Prismas de arenito, de 1,20 por 0,48 formam suas paredes, estando revestido o piso com o mesmo material. Circundava-na um calçada formado também de arenito em lajes retangulares com uma largura de sete. Dos canais subterráneos de pedra, nas laterais Oeste e Leste, conduziam a água captada em dois mananciais próximos. O primeiro desembocava em um depósito de sete metros de longitude por 2,40 de largura, dependência do principal, com o qual se comunicava um prisma oco de arenito, de onde se derramava a água na piscina por três orificios. Esses eram as bocas de outros tantos anjos, esculpidos entre profusas molduras sobre a parede interna. Coroava aquele depósito uma cruz de pedra, em cuja base havia também ricas molduras esculpidas. O manancial do Leste caía diretamente na piscina, e toda a água saía por um canal rectangular de 0,30 por 0,25, perfurado em um bloco de pedra sobre a lateral Norte, que dava um nível contínuo e uma constante renovação. Uma piscina trapezoidal, cujas bases são de 2,60 e 4,70, estando situada a 4,10 do depósito, recebia o excedente, desaguando a pouca distância em um banhado do arroio Cuña-Manó. Possivelmente servia de lavanderia. As</p>
--	---

<p>mediacañas, labradas en gruesos bloques de gres para formar los albañales, tenían 0,28 de diámetro. Sobre la base del hexágono que forma la piscina, corrían tres gradas de descenso, y toda ella estaba rodeada de palmeras que le comunicaban agradable aspecto. Debía constituir un bello paseo y un baño delicioso.</p>	<p>canaletas lavradas em grossos blocos de arenito para formar os canais, tinham 0,28 de diâmetro. Sobre a base do hexágono que forma a piscina, corriam três degraus, e toda ela estava rodeada de palmeiras que lhe davam agradável aspecto. Devia ser um belo passeio e um banho delicioso.</p>
<p>93. Eran también notables los puentes. A 7 kilómetros O. S. O, de las mismas ruinas, quedan los restos de uno sobre el arroyo Chirimay. Comienza con una calzada de piedra de 9 metros de ancho por 30 de longitud en la margen E., y 58 en la opuesta. Dicho arroyo, que corre allá de N. O. a S. E., tiene un ancho normal de 15 m y una profundidad de 1,50; pero durante sus rápidas crecidas, suele salirse de madre hasta 1.000 y alcanzar honduras de cuando no tiene donde extenderse. Previendo esto, se construyó el puente en un terreno anegadizo, lo que impedía que las aguas lo cubriesen. Sus restos están formados por 12 postes de urunday, en 6 filas oblicuas a la corriente. Deben de haber sido 15 en cinco hileras de a 3, estando aquéllas a 3,80 m de distancia entre sí y los pilotes a 2 cada uno. La anchura del puente resultaría entonces de 4 m, su longitud de 19 y su altura sobre el agua, de 3. Era el tipo común de esta clase de construcciones, bastante raras después de todo.</p>	<p>93. Eram também notáveis as pontes. A sete quilômetros a Sudoeste das mesmas ruínas, ficam os restos de uma sobre o arroio Chirimay. Começa com uma calçada de pedra de nove metros de largura por trinta de comprimento na margem Leste, e 58 na oposta. Tal arroio, que corre lá de Noroeste a Sudeste, tem normalmente uma largura de quinze metros e uma profundidade de um metro e meio; mas durante as rápidas crecidas, costuma sair do leito até um quilômetro e alcançar a profundidade de oito metros quando não tem para onde se estender. Prevendo isso, foi construída a ponte em um terreno alagadiço, o que impedia que as águas a cobrissem. Seus restos estão formados por 12 postes de urundai, em seis filas oblíquas à corrente. Devem haver sido quinze em cinco fileiras de três, estando cada uma a 3,80 metros de distância entre si e os pilares a dois cada um. A largura da ponte seria então de quatro metros, seu comprimento de dezenove e sua altura sobre a água de três. Era o tipo comum desse tipo de construção, além de tudo, bastante raras.</p>
<p>94. Como el principal obstáculo de los</p>	<p></p>

<p>vados es el pantano que generalmente los precede, los jesuitas prefirieron formar calzadas de piedra para suprimirlo, sin el coste de un puente. El tráfico de entonces, y aun el actual, no era muy activo, efectuándose por de contado en carretas; de modo que éstas, en caso de crecida, esperaban uno o dos días sin inconveniente. Los arroyos son muy correntosos y su caudal disminuye rápidamente, de modo que el retardo rara vez excedía las cuarenta y ocho horas.</p>	<p>94. Como o principal obstáculo dos passos é o pântano que geralmente os precede, os jesuítas preferiram fazer calçadas de pedra para suprimi-lo, sem o custo de uma ponte. O tráfego de então, e ainda o atual, não era muito ativo, feito raramente em carretas, de modo que essas, em caso de crecida, esperavam um ou dois dias sem inconvenientes. Os arroios têm muita correnteza e seu caudal diminui rapidamente, de modo que o atraso raramente excedia quarenta e oito horas.</p>
<p>95. Fuera de estos trabajos, se notan vestigios de otros especiales para avenar los esteros; y parece que en las inmediaciones de la laguna Iberá existen restos de un vasto drenaje, tendiente a convertir una extensión de terreno anegadizo en campo de pastoreo, mas me inclino a creer que esto no pase de una conjetura.</p>	<p>95. Fora desses trabalhos, percebe-se vestígios de outros especiais para canalizar os charcos, e parece que nas imediações da lagoa Iberá existem restos de uma vasta drenagem, visando converter uma extensão de terreno alagadiço em campo de pastoreio, mas me inclino a acreditar que isso não passe de uma conjetura.</p>
<p>96. La población estaba casi uniformemente distribuida en los pueblos del Imperio, pudiendo fijarse a cada uno un promedio de 3.500 habitantes; pero Yapeyú, su capital, alcanzaba a 7.000 y Santa Ana llegó a tener cerca de 5.000. Este promedio no abraza sino los dos puntos extremos comprendidos en el siglo XVIII cuando las Misiones habían alcanzado su definitiva estabilidad, es decir los 117.488 habitantes que tuvieron en 1715, con los 104.483 a que habían descendido en 1758, diez años antes de la expulsión; pues, como dije en otro</p>	<p>96. A população estava distribuída de forma quase uniforme nos povoados do Império, podendo fixar-se uma média de 3.500 habitantes em cada um; mas Yapeyú, sua capital, chegava a sete mil, e Santa Ana chegou a ter cerca de cinco mil. Essa média diz respeito aos dois pontos extremos do século 18, quando as Missões tinham alcançado sua definitiva estabilidade, ou seja, os 117.488 habitantes que tiveram em 1715, com os 104.483 a que tinham decrescido em 1758, dez anos antes da expulsão; pois, como</p>

<p>lugar, la última época señaló en esto una decadencia. El máximo fue alcanzado en 1743, con 150.000. Poseyeron las reducciones una organización militar completa, autorizada por la Corona para que se defendieran de los mamelucos. Táctica y armamento, eran un término medio entre los procedimientos civilizados y las costumbres salvajes. Dividiáanse las fuerzas en infantería y caballería. La primera usaba arco y flechas; «bolas», macana y honda; pero había algunas provistas de mosquete, sable y rodela. La caballería manejaba carabina y lanza. Cada pueblo tenía sus fortificaciones y una armería con su dotación determinada, existiendo orden para que se fabricara en cada uno cuanta pólvora se pudiese. No faltaba la artillería de hierro y de bronce; y se hicieron venir de Chile, P.P. que, habiendo sido militares, instruyeron tácticamente a los indios. [Éstos eran tenidos por los mejores soldados del Virreinato, y solicitados por gobernadores y virreyes como tropa selecta, en los momentos difíciles.] Existían autoridades expresamente nombradas para el caso de guerra, y un servicio especial de vigilancia sobre la margen oriental del Uruguay. Produjeron hasta generales indígenas, como José <i>Tiarayú</i> más conocido con el nombre de <i>Sepé</i> y Nicolás <i>Languirú</i> a quien los enemigos de los jesuitas llamaban Nicolás I, rey del Paraguay. Ambos indios lucharon y murieron en la rebelión de 1751,</p>	<p>disse em outro lugar, a última época representou uma decadência. O máximo foi alcançado em 1743, com 150 mil. As reduções possuíram uma organização militar completa, autorizada pela Coroa para que se defendessem dos mamelucos. Táctica e armamento eram um meio-termo entre os procedimentos civilizados e os costumes selvagens. As forças dividiam-se em infantaria e cavalaria. A primeira usava arco e flechas, boleadeiras, porrete e bodoque; mas havia algumas providas de mosquete, sable e escudo. A cavalaria manejava carabina e lança. Cada povoado tinha fortificações e um arsenal com equipe determinada, havendo a ordem de que se fabricasse em cada um quanta pólvora fosse possível. Não faltava artilharia de ferro e de bronze, e fizeram vir do Chile padres que, tendo sido militares, instruíram taticamente os índios. [Esses eram tidos como os melhores soldados do Vice-reinado e solicitados pelos governadores e vice-reis como tropa seleta nos momentos difíceis.] Existiam autoridades expressamente nomeadas para o caso de guerra e um serviço especial de vigilância sobre a margem oriental do Uruguai. Produziram até generais indígenas, como José Tiaraju, mais conhecido por Sepé, e Nicolás Languiru, a quem os jesuítas chamavam de Nicolás I, rei do Paraguai. Ambos os índios lutaram e morreram na rebelião de 1751, a qual o leitor conhecerá mais adiante. Todo homem fazia</p>
--	--

<p>que más adelante conocerá el lector. Todo varón hacía ejercicios militares los domingos, desde la edad de siete años, siendo castigada con multa y prisión su falta. Una vez al mes se tiraba al blanco en todas las reducciones.</p>	<p>exercícios militares aos domingos a partir dos sete anos de idade, sendo que a falta era castigada com multa e prisão. Uma vez ao mês, havia tiro ao alvo em todas as reduções.</p>
<p>97. Efectuábanse con admirable precisión las convocatorias; el servicio de centinelas era permanente para los pueblos, y una reserva de doscientos caballos elegidos en cada uno completaba aquella bélica organización. Mamelucos y salvajes experimentaron pronto sus efectos, y no iba a pasar mucho sin que las mismas tropas del Rey tuvieran que vérselas sangrientamente con los guerreros guaraníes.</p>	<p>97. Ocorriam com admirável precisão as convocatórias; o serviço de sentinelas era permanente nos povoados, e uma reserva de duzentos cavalos escolhidos em cada um completava aquela bélica organização. Mamelucos e selvagens experimentaram logo seus efeitos, e não passaria muito tempo sem que as próprias tropas do Rei tivessem que vê-las sangrentamente com os guerreiros guaranis.</p>
<p>98. La vida que los P.P. hacían, así como su situación moral respecto a los indios, mantenía entre unos y otros una distancia verdaderamente inmensa. Más que amos, estaban en una relación de semidioses con sus subordinados. Éstos no tenían relación con el mundo, sino por su intermedio. Ni los caciques sabían leer y hablar otra lengua que el guaraní. Trabajaban, pero no poseían; y todo, desde la alimentación al vestido y desde la justicia al amor, les era discernido por mano de los P.P. Carecían de cualesquiera derechos, puesto que la voluntad de aquéllos reglaba la vida entera; mas en cambio se les imponía deberes: situación de esclavitud real que sólo se diferenciaba de las encomiendas, porque siendo más inteligentes, resultaba mucho más templada.</p>	<p>98. A vida que os padres levavam, assim como sua situação moral frente aos índios, mantinha entre uns e outros uma distância verdadeiramente imensa. Mais que amos, tinham uma relação de semideuses com seus subordinados. Esses somente tinham relação com o mundo por seu intermédio. Nem os caciques sabiam ler e falar outra língua além do guarani. Trabalhavam, mas não possuíam; e tudo, da alimentação à vestimenta, da justiça ao amor, lhes era discernido pela mão dos padres. Não tinham direitos, visto que a vontade daqueles regrava a vida inteira; mas, ao contrário, lhes impunham deveres: situação de escravidão real que somente se diferenciava das encomendas porque, sendo mais inteligentes, era muito mais amena.</p>

<p>99. Resignados a ella, los indios la aceptaron como más tolerable, pero el caso moral continuaba siendo el mismo; y esto explica por qué en siglo y medio de aparente bienestar no consiguió vincularlos a la civilización. El Padre director era la encarnación viva del Dios que se les predicaba, y esto sin duda aligeró en gran parte su situación de servidumbre; pero sacerdote o laico, el amo nunca provocó la fusión de razas y continuó siendo amo a pesar de todo. La situación más envidiable para el indio reducido era formar parte de la servidumbre que los P.P. mantenían en su convento, lo cual da, mejor que nada, una idea de aquella sociedad. Los Visitadores, regiamente tratados, no veían, como sucede generalmente, sino lo que sus huéspedes deseaban, juzgando sobre los indios por su situación aparente; y la Corona, cuyos ideales teocráticos realizaban los jesuitas en aquella miniatura de Imperio Cristiano, hallaba en ellos a sus vasallos más fieles. El comunismo era riguroso. A los cinco años, el niño pertenecía ya a la comunidad, bajo el patronato de alcaldes especiales que vigilaban su trabajo diario. No bien rompía el alba, se los llevaba diariamente a la iglesia, de donde pasaban al trabajo de campos y talleres hasta las tres de la tarde. A esta hora regresaban, conducidos siempre por sus capataces, y después de nuevos rezos volvían recién a sus casas. La paternidad quedaba de hecho</p>	<p>99. Resignados a ela, os índios a aceitaram como mais tolerável, mas o caso moral continuava sendo o mesmo; e isso explica porque em um século e meio de aparente bem-estar, não conseguiu vinculá-los à civilização. O padre diretor era a encarnação viva do Deus que lhes era pregado, e isso sem dúvida acelerou em grande parte sua situação de servidão; mas sacerdote ou laico, o amo nunca provocou a fusão de raças e continuou sendo amo apesar de tudo. A situação mais invejável para o índio reduzido era formar parte da servidão que os padres mantinham em seu convento, o que dá, melhor que nada, uma idéia daquela sociedade. Os visitantes, regiamente tratados, somente viam, como ocorre geralmente, aquilo que seus anfitriões desejavam, julgando os índios por sua situação aparente; e a Coroa, cujos ideais teocráticos os jesuítas realizavam naquela miniatura do Império Cristão, encontrava neles seus vassallos mais fiéis. O comunismo era rigoroso. Aos cinco anos, a criança já pertencia à comunidade, sob o patronato de autoridades especiais que vigiavam seu trabalho diário. Não bem rompia o dia, eram levados diariamente à igreja, de onde passavam ao trabalho no campo e às oficinas até as três da tarde. Nessa hora, regressavam, conduzidos sempre por seus capatazes, e depois de novas rezas, recém voltavam a suas casas. A paternidade ficava de fato suprimida com esse procedimento, que preludiava de</p>
---	--

<p>suprimida con este procedimiento, que preludiaba de cerca la abolición de la personalidad. Cuando llegaba el momento de que los jóvenes tomaran un oficio, los P.P. lo indicaban. Igual hacían con los matrimonios, que resultaban así verdaderos apareamientos. Nada había fundado en la libre iniciativa ni en el amor, que aquellos célibes no podían entender sino como una paternidad mecánica. La obediencia pasiva acarrea un estado ficticio de producción, y como nadie poseía nada, todos trabajaban lo menos posible. Destruído el incentivo de la independencia personal por el trabajo, que al producir el máximo de esfuerzo en cada uno, beneficia a la colectividad, el egoísmo, exaltado a fuerza positiva por este medio en las agrupaciones civilizadas, asumió allá el carácter de una pesimista desidia. Aquellos indios no iban al trabajo sino por la fuerza, hurtándole cuanto podían con mil arbitrios ingeniosos, exactamente como los niños en la escuela: no veían el fruto de su trabajo, no comprendían su objeto, y se les volvía naturalmente aborrecible. Fuera de hilar y trabajar la tierra, las mujeres nada sabían, siendo rarísima la que cosiera. Esta particularidad se debe a la extraordinaria sencillez de los trajes, que apenas requerían costura, y da idea de la pobreza general.</p> <p>100. De tal modo es infecundo el despotismo, que hasta en lo relativo a la religión, propósito casi exclusivo de la</p>	<p>perto a abolição da personalidade. Quando chegava o momento dos jovens abraçarem um ofício, os padres o indicavam. Igual faziam com os casamentos, que terminavam sendo verdadeiros acasalamentos. Não havia nada fundado na livre iniciativa nem no amor, que aqueles celibatários somente podiam entender como uma paternidade mecânica. A obediência passiva acarretava um estado fictício de produção, e como ninguém possuía nada, todos trabalhavam o menos possível. Destruído o incentivo da independência pessoal pelo trabalho que ao produzir o máximo de esforço em cada um, beneficia a coletividade, o egoísmo, alçado a força positiva por esse meio nas agrupações civilizadas, assumiu lá o caráter de uma pessimista inércia. Aquelles índios só iam ao trabalho à força, gazeando o quanto podiam com mil artificios engenhosos, exatamente como crianças na escola: não viam o fruto de seu trabalho, não compreendiam seu objetivo, que se tornava naturalmente enfadonho. Fora fiar e trabalhar a terra, as mulheres nada sabiam, sendo raríssima a que cosesse. Essa particularidade se deve à extraordinária simplicidade dos trajes que apenas requeriam costura e dá uma idéia da pobreza geral.</p> <p>100. De tal modo é infecundo o despotismo que até relativamente à religião, propósito quase exclusivo da conquista espiritual</p>
--	--

<p>conquista espiritual durante su primera época, los indios manifestaban una perfecta inconsciencia. Ciertamente que al degenerar en comercial la obra, ese factor pasaba a segundo término; pero como era el pretexto, su importancia formal continuó siendo grande, y en todo caso igual para los naturales. Apenas expulsados los P.P., las costumbres se depravaron; volviendo rápidamente a la inestabilidad salvaje; y no fue raro encontrar, promiscuando en la misma casa, varias parejas incestuosas y adúlteras. En la confesión, que sólo efectuaban obligados, salían del paso acusándose de culpas que no habían cometido y comulgando en seguida, sin el menor empacho por el sacrilegio. Carecían de noción clara sobre los pecados que habían de confesar y olvidaban con frecuencia hasta los días de precepto. Ello es tanto más significativo, cuanto que todo se hacía rezando. Plegarias, cantos religiosos con acompañamiento de imágenes y ceremonias, para la entrada y salida del trabajo, para los asuetos, para las comidas. El carácter conventual estaba exagerado hasta lo increíble. La enseñanza de la doctrina y de las oraciones ocupaba más tiempo que la de los oficios útiles. Habría podido creerse que la extraordinaria pompa de las fiestas produjera una impresión durable en el ánimo del salvaje. Nada pudo contrarrestar la sombría decepción de esclavo que embargaba su espíritu y fue el gran melancólico de una</p>	<p>durante seus primeiros tempos, os índios manifestavam uma perfeita inconsciência. Certo que a obra ao degenerar em comercial fez com que esse aspecto passasse para segundo plano; mas como era o pretexto, sua importância formal continuou sendo grande e, em todo caso, igual para os nativos. Logo que os padres foram expulsos, os costumes se depravaram, voltando, rapidamente, a instabilidade selvagem. E não foi raro encontrar em promiscuidade, na mesma casa, vários casais incestuosos e adúlteros. Na confissão, que somente faziam obrigados, saíam acusando-se de culpas que não haviam cometido e comulgando em seguida sem o menor embaraço pelo sacrilégio. Não possuíam noção clara dos pecados que tinham de confessar e esqueciam com frequência os dias de rituais. Isso é tão significativo quando tudo se fazia rezando. Pregações, cantos religiosos com acompanhamento de imagens e cerimônias, na entrada e na saída do trabalho, para os recreios, para as refeições. O caráter monástico era exagerado até o inacreditável. O ensino da doutrina e das orações ocupava mais tempo que o de ofícios úteis. Poderia-se ter acreditado que a extraordinária pompa das festas produzira uma impressão durável no ânimo do selvagem. Nada pôde fazer frente à sombría decepção de escravo que reprimia seu espírito e foi o grande melancólico de uma opressão incompreendida.</p>
---	---

<p>opresión incomprensida.</p> <p>101. Ley escrita no había; y la conducta estaba regulada por la voluntad de los P.P., que castigaban justicieramente casi siempre, pero en forma discrecional. Administraban justicia, sin que los tribunales comunes pudieran citar a juicio a los indios, y tenían facultad hasta para aplicar la pena de muerte. Los azotes constituían la más común, y para que nada faltara a la autoridad absoluta de carácter divino que revestían, era obligación del azotado ir después del castigo a agradecerse de rodillas como un bien, besándoles la mano en señal de sumisión...</p> <p>102. Dije ya que desde los cinco años se apoderaba de los indios la comunidad; mas lo peor es que esta tiranía colectiva no terminaba jamás. Casados, es decir en la situación que todas las convenciones sociales consideran sinónima de independencia, excepto para los siervos, entraban bajo la potestad de otros alcaldes, que a su vez los dirigían por delegación, concentrándose así en manos de los P.P. una suma de poder como no la ha tenido gobierno alguno en el mundo.</p>	<p>101. Lei escrita não existia, e a conduta estava regulada pela vontade dos padres, que castigavam justiceiramente quase sempre, mas de forma não regrada. Administravam justiça, sem que os tribunais comuns pudessem citar os índios em juízo, e tinham faculdade até para aplicar a pena de morte. Os açoites constituíam a pena mais comum, e para que nada faltasse à autoridade absoluta de caráter divino que representavam, era obrigação do açoitado, depois do castigo, ir agradecer a eles de joelhos como um bem, beijando-lhes a mão em sinal de submissão...</p> <p>102. Disse já que desde os cinco anos a comunidade se apoderava dos índios, mas o pior é que essa tirania coletiva não terminava jamais. Casados, ou seja, na situação que todas as convenções sociais consideram como sinônimo de independência, exceto para os servos, entravam sob a possessão de outros comandantes, que por sua vez os comandavam por delegação, concentrando-se assim nas mãos dos padres uma soma de poder como não o teve governo algum no mundo.</p>
<p>5. La política de los padres</p> <p>1. Enemigos eternos de los jesuitas, a consecuencia de la rivalidad económica en que los ponía la diferencia de conquista y de civilización adoptada por unos y otros, los</p>	<p>5. A política dos padres</p> <p>1. Inimigos eternos dos jesuítas devido à rivalidade econômica que diferenciava a conquista e a civilização adotada por uns e outros, os antigos encomendeiros do Paraguai</p>

<p>antiguos encomenderos del Paraguay vivieron en constante hostilidad con aquéllos. Los elementos civiles más ricos y más considerados tenían con los P.P. diferencias de todo género, pero siempre conservadas por la antedicha rivalidad en la cual habían llevado los primeros la peor parte.</p>	<p>viveram em constante hostilidade com aqueles. Os indivíduos civis mais ricos e mais estimados tinham com os padres diferenças de todo o tipo, e sempre conservadas pela mencionada rivalidade na qual os primeiros haviam levado a pior parte.</p>
<p>2. Los privilegios con que la Corona había favorecido a la primera conquista, enteramente laica, como se recordará daban al elemento civil una fuerza efectiva, considerablemente aumentada por la distancia. El hecho consumado venía a favorecerlos siempre por esta causa; y así, sus consultas a la Corona producíanse regularmente, después de efectuado el hecho que las motivaba. Todo esto había robustecido mucho el derecho municipal y sus libertades consiguientes; del propio modo que la selección de coraje, de audacia, de voluntad, producida por la conquista, daba una singular decisión a los usufructuarios de tales libertades.</p>	<p>2. Os privilégios com os quais a Coroa havia favorecido a primeira conquista, inteiramente laica, como o leitor recordará, davam ao civil uma força efetiva, consideravelmente aumentada pela distância. Por isso, o fato consumado vinha a favorecê-los sempre; e assim, suas consultas à Coroa produziam-se regularmente depois de efetuado o fato que as motivara. Tudo isso havia fortalecido muito o direito municipal e suas conseqüentes liberdades, de modo que o conjunto de coragem, de audácia, de vontade, produzida pela conquista dava uma singular decisão aos que tinham o usufruto de tais liberdades.</p>
<p>3. El genio político de Irala llevó muy lejos, durante su gobierno, la extensión de los privilegios ciudadanos y la supremacia del poder civil. Él mismo había sido electo gobernador por el sufragio popular, en uso del derecho acordado a los colonos por el Rey en 1537. Siendo guipuzcoano, su espíritu transfundió a la colonia el culto de la libertad foral, tan decidido en el vasco; y ésta</p>	<p>3. O gênio político de Irala levou muito longe, durante seu governo, a extensão dos privilégios dos cidadãos e a supremacia do poder civil. Ele mesmo havia sido eleito governador pelo sufrágio popular no uso do direito acordado entre os colonos e o rei em 1537. Sendo de Guipúzcoa, seu espírito transferiu à colônia o culto à liberdade forense, tão característica no basco; e essa,</p>

<p>no hizo después sino robustecerlo hasta la misma exageración del desorden.</p>	<p>depois, não fez senão fortificar-se até o exagero da desordem.</p>
<p>4. Así, la deposición de Alvar Núñez en 1544, fue una verdadera revolución popular coronada por la reelección de Irala; pero si bien la Corona, conforme a la discreta política del Emperador, aceptó el hecho consumado, modificó el privilegio de 1537, encomendando al obispo el nombramiento de gobernador, <i>ad referendum</i>.</p>	<p>4. Assim, a deposição de Alvar Núñez, em 1544, foi uma verdadeira revolução popular coroada pela reeleição de Irala; mas se bem a Coroa tenha aceitado o fato consumado, conforme a discreta política do Imperador, modificou o privilégio de 1537, encomendando ao bispo a nomeação do governador, <i>ad referendum</i>.</p>
<p>5. Los jesuitas representaban, en cambio, la autoridad monárquica ejerciéndola a la vez de hecho en sus misiones; y estando más de acuerdo, por consiguiente, con la evolución absolutista que el Gobierno central acentuaba progresivamente. De tal modo, las preferencias gubernativas fueron estando más y más de parte suya; sin contar la ventaja que su difusión impersonal por cortes y tribunales les daba sobre adversarios cuya influencia era puramente local.</p>	<p>5. Os jesuítas representavam, ao contrário, a autoridade monárquica, exercendo-a, por sua vez, de fato em suas missões; e estando mais em consonância, portanto, com a evolução absolutista que o governo central acentuava progressivamente. Desse modo, as preferências governamentais foram ficando mais e mais inclinadas para o seu lado; sem contar a vantagem que a sua influência impessoal em cortes e tribunais lhes dava sobre adversários cuja influência era puramente local.</p>
<p>6. Por eso, en las querellas y choques sucedido s dentro de la jurisdicción paraguayá, fueron derrotados siempre, a fuer de impopulares; mientras su victoria era segura en las apelaciones a la corte, al virreinato y a las audiencias.</p>	<p>6. Por isso, nos conflitos e choques ocorridos dentro da jurisdição paraguaia, foram derrotados sempre, a título de impopulares; enquanto sua vitória era certa nas apelações à corte, ao vice-reinado e nas audiências.</p>
<p>7. La rivalidad con los elementos civiles de la Asunción, no hizo sino aumentar al replantear se el centro misionero sobre el Yaberirí, cuando la emigración de la Guayra; y apenas los ,P.P. se consideraron seguros en</p>	<p>7. A rivalidade com os civis de Assunção não fez senão aumentar ao ser reimplantado o centro missioneiro sobre o Yaberirí, quando houve a emigração do Guairá; e tão logo os padres consideraram-se seguros no novo</p>

<p>el nuevo territorio, su influencia comenzó a ejercerse sobre la política local.</p>	<p>território, sua influência começou a ser exercida sobre a política local.</p>
<p>8. Ya en 1644, el obispo Cárdenas los encontró bastante fuertes, para hacerlos declarar intrusos por el gobernador Hinestrosa, quien los desterró del territorio; pero en ese conflicto, que comporta realmente el primer triunfo político de los P.P. en el Paraguay, es menester señalar la presencia de un aliado de los elementos civiles cuya constancia no les faltará jamás: los franciscanos, orden tradicionalmente enemiga de la Compañía. La rivalidad se pronunciaba, pues, en los ramos más importantes de la vida contemporánea: gobierno, religión y comercio. Aquello tenía que ser, y fue, en efecto, una guerra sin cuartel.</p>	<p>8. Já em 1644, o bispo Cárdenas os considerou fortes o bastante para fazer com que fossem declarados intrusos pelo governador Hinestrosa, que os desterrou do território; mas nesse conflito, que representa realmente o primeiro triunfo político dos padres no Paraguai, é forçoso assinalar a presença de um aliado do lado dos civis cuja constância não lhes faltaria jamais: os franciscanos, ordem tradicionalmente inimiga da Companhia. A rivalidade pronunciava-se, pois, nos ramos mais importantes da vida contemporânea: governo, religião e comércio. Aquela tinha que ser, e foi, verdadeiramente, uma guerra sem quartel.</p>
<p>9. El obispo Cárdenas, que regresó a la muerte de Rinestrosa, restauró la facultad electoral de los conquistadores, siendo elegido él mismo gobernador; lo que prueba una simpatía manifiesta, y general por otra parte, entre su orden y los principios democráticos. El obispo expulsó a los jesuitas y confiscó sus bienes, con el aplauso popular; pero la audiencia de Charcas anuló su elección, restituyendo a aquéllos, bienes y domicilio. Este episodio da realmente la pauta de todos los que se sucedieron hasta 1735, accidentando la prolongada lucha.</p>	<p>9. O bispo Cárdenas, que regressou com a morte de Rinestrosa, restaurou o direito de voto dos conquistadores, sendo eleito ele mesmo governador, o que prova uma simpatia manifesta e geral, por outro lado, entre sua ordem e os princípios democráticos. O bispo expulsou os jesuítas e confiscou seus bens com o aplauso popular, mas a audiência de Charcas anulou sua eleição, restituindo bens e domicílio aos jesuítas. Esse episódio dá realmente a pauta de todos os que se sucederam até 1735, acidentando a prolongada luta.</p>
<p>10. Los P.P. habían llegado en la primera veintena del siglo XVIII al máximo de su</p>	<p>10. Os padres haviam chegado nos primeiros vinte anos do século 18 ao máximo de seu</p>

<p>poderío, sin que durante el tiempo transcurrido desde sus conflictos con el obispo Cárdenas, la ira popular hubiera cesado de rugir sordamente contra ellos.</p>	<p>poderio, sem que durante o tempo transcurrido desde os conflitos com o bispo Cárdenas, a ira popular tivesse cessado de rugir surdamente contra eles.</p>
<p>11. Privilegiados por la Corona con toda suerte de franquicias, no quedaba resistiendo a su dominación interna sino aquel Paraguay civil, cuya resistencia impedía consagrarse enteramente al soñado fin de la salida por el Atlántico. Mas entretanto necesitaban el dominio comercial de los ríos que forman el Plata, y que proporcionaban por el momento la única desembocadura supletoria. Uno de ellos, el Uruguay, ya lo tenían, así como gran parte del alto Paraná; faltábales tan sólo el Paraguay y a este fin necesitaban por suyo el gobierno civil que lo poseía.</p>	<p>11. Privilegiados pela Coroa com toda sorte de isenções, apenas resistia à sua dominação interna aquele Paraguai civil, cuja resistência os impedia de dedicarem-se inteiramente ao sonhado objetivo da saída para o Atlântico. No entanto, precisavam do domínio comercial dos rios que formavam o Prata, e que proporcionavam naquele momento a única desembocadura adicional. Já tinham o de um deles, o Uruguai, assim como grande parte do alto Paraná; faltava-lhes tão somente o Paraguai e para esse fim necessitavam para si do governo civil que o possuía.</p>
<p>12. En este estado, consiguieron hacer nombrar un gobernador de su hechura, don Diego de los Reyes, hombre fácilmente manejable por su cortedad de alcances, su carencia de antecedentes y la exaltación imprevista que obligaba su gratitud; pero la nobleza paraguaya, encomendera y foral en su inmensa mayoría, comprendió que el paso aquél era decisivo.</p>	<p>12. Nesse estado, conseguiram que fosse nomeado um governador que era sua cria, dom Diego de los Reyes, homem facilmente manipulável por sua limitação, sua carência de antecedentes e a ascensão imprevista que o obrigava a ser grato; mas a nobreza paraguaia, encomendeira e foral em sua imensa maioria, compreendeu que aquele passo era decisivo.</p>
<p>13. De los murmullos con que recibió el nombramiento, que la Corona debió de legalizar con excepciones especiales, tornando así más visible la maquinación (pues la ley prohibía nombrar gobernadores a los vecinos de los pueblos que aquéllos habían de gobernar); de los comentarios,</p>	<p>13. Dos murmúrios com que recebeu a nomeação, que a Coroa teve de legalizar com exceções especiais, tornando assim mais visível a manobra (pois a lei proibia nomear como governadores os vizinhos dos povos que aqueles haveriam de gobernar); dos comentários, talvez maldosos; da resistência</p>

<p>quizá malévolos; de la resistencia pasiva aunque disimulada en un principio, pasó muy luego a la desobediencia abierta.</p>	<p>passiva ainda que dissimulada no início, passou-se rapidamente à desobediência aberta.</p>
<p>14. Reyes, por su parte, había hecho todo lo posible para encontrarla. Empezó por abusar de su poder, exigiendo el homenaje de las personas más notables de la Asunción y malquistándose porque no se lo rendían. Fue el advenedizo típico, y sus mismos defensores, los P.P. Lozano y Charlevoix, no pueden disimularlo.</p>	<p>14. Reyes, de sua parte, havia feito todo o possível para inflamá-la. Começou por abusar do poder, exigindo a homenagem das pessoas mais notáveis de Assunção e indispondo-se porque não a rendiam. Foi o inoportuno típico, e seus próprios defensores, os padres Lozano e Charlevoix, não puderam dissimular.</p>
<p>15. Las cosas llegaron a tal extremo, que el gobernador, pretextando una conspiración, nunca probada aunque verosímil, a lo menos como proyecto verbal, ordenó la prisión de dos regidores, miembros prestigiosos a la vez de la aristocracia asunceña: Urrúnaga y Ábalos.</p>	<p>15. As coisas chegaram a tal extremo que o governador, com o pretexto de uma conspiração, nunca provada ainda que verdadeira, ao menos como projeto verbal, ordenou a prisão de dois regentes, membros prestigiosos da aristocracia de Assunção: Urrúnaga e Ábalos.</p>
<p>16. El yerno de este último, amenazado también de cárcel, pudo fugarse a Charcas, donde se presentó en queja ante la Audiencia, y ésta, que rechazó al principio sus pretensiones concluyó por oírlo, ordenando al gobernador Reyes que enviara el proceso a sus estrados. El gobernador había cometido todo género de abusos para sustanciar dicha causa. Desde la intimidación hasta los testigos falsos, todo lo puso al servicio de sus pasiones; y cuando recibió la notificación del auto, por conducto del juez García Miranda, comisionado de la Audiencia, no solamente eludió la entrega del proceso, diciendo haberlo enviado ya a</p>	<p>16. O genro desse último, ameaçado também de prisão, pôde fugir para Charcas, onde apresentou queixa perante a Corte, e essa, que rechaçou a princípio suas pretensões, acabou por ouvi-lo, ordenando ao governador Reyes que enviase o processo a seu tribunal. O governador havia cometido todo tipo de abusos para sustentar tal causa. Desde a intimidação até os testemunhos falsos, tudo pôs a serviço de suas paixões; e quando recebeu o auto de notificação, por mediação do juiz García Miranda, responsável pela Corte, não somente eludiu a entrega do processo, dizendo tê-lo enviado já a um advogado de Charcas, como também se negou</p>

<p>un abogado de Charcas, sino que se negó la libertad bajo fianza a los detenidos, como aquélla lo ordenaba, extremando aun el rigor de sus prisiones.</p>	<p>a libertar sob fiança os detidos, como aquela ordenava, ainda aumentando o rigor de suas prisões.</p>
<p>17. Tan parciales eran en el asunto los jesuitas, que sus dos historiadores, los P.P. Lozano y Charlevoix, callan estos episodios, sin los cuales, la conducta de Antequera, enviado después por la Audiencia como juez pesquisador, resulta sospechosa y ambigua; pero el primero de los citados padres, inicia su historia diciendo: «aunque mi principal intento es sacar a luz la verdad con modestia, no podré decirla toda, acomodándome al dictamen de quien dijo que, si bien el historiador ha de decir verdad en todo lo que refiere, no debe referir todo lo que es verdad»; agregando más abajo: «habré de decir lo que bastase a hacer patente la verdad, <i>ocultando muchas cosas</i>, que no siendo necesarias más podrían ofender».</p>	<p>17. Tão parciais eram os jesuítas no assunto, que seus dois historiadores, os padres Lozano e Charlevoix, calam sobre esses episódios, sem os quais a conduta de Antequera, enviado depois pela Corte como juiz investigador, fica suspeita e ambígua; mas o primeiro dos padres citados, inicia sua história dizendo: “ainda que meu principal objetivo seja trazer à luz a verdade com modéstia, não poderei dizê-la toda, seguindo o ditado de quem disse que, se bem o historiador deva dizer verdade em tudo que refere, não deve referir tudo o que é verdade”, acrescentando mais abaixo: “hei de dizer o que baste para fazer patente a verdade, <i>ocultando muitas coisas</i>, que não sendo necessárias, mais poderiam ofender”.</p>
<p>18. Con este criterio histórico, agregado a los sucesos milagrosos que en diversos puntos menciona como antecedentes funestos de los sucesos por venir, queda visible el carácter apasionado de las historias jesuíticas.</p>	<p>18. Com esse critério histórico, somado aos acontecimentos milagrosos que em diversos pontos menciona como antecedentes funestos dos acontecimentos que estavam por vir, fica visível o carácter apaixonado das histórias jesuíticas.</p>
<p>19. Es otra prueba del jesuitismo de Reyes, y formaba uno de los capítulos de su acusación ante la Audiencia el feroz ataque que llevó sin previa declaración de guerra contra los indios <i>paraguás</i>, que los jesuitas no habían conseguido reducir, pero que</p>	<p>19. É outra prova do jesuitismo de Reyes, e constituía um dos capítulos de sua acusação ante a Corte o feroz ataque que promoveu sem prévia declaração de guerra contra os índios <i>paraguás</i>, que os jesuítas não haviam conseguido reduzir, mas que estavam em paz</p>

<p>estaban en paz con el vecindario asunceño, a media legua tan sólo de la ciudad.</p>	<p>com a vizinhança de Assunção, somente a meia légua da cidade.</p>
<p>20. La inútil matanza ocasionó represalias dolorosas, que costaron la vida, entre otros, a los jesuitas Blas de Silva y José Mazo; pues los indios comprendían perfectamente el origen de la guerra que Reyes les declaró.</p>	<p>20. A inútil matança ocasionou represálias dolorosas que custaram a vida, entre outros, dos jesuítas Blas de Silva e José Mazo; pois os índios compreendiam perfeitamente a origem da guerra que Reyes lhes declarou.</p>
<p>21. Mientras el juez Miranda, convencido de que era inútil persuadir a Reyes para que obedeciera el mandato de la Audiencia, renunció su comisión: pero aquel tribunal había fallado antes la causa, condenando al gobernador a una multa de cuatro mil pesos, a restablecer las comunicaciones que mantenía interceptadas a fin de impedir toda acusación o queja entre Charcas y el Paraguay, y a presentar ante el <i>Cabildo</i> de la Asunción su «dispensa de naturaleza» 5 en el término de una hora, sin cuyo requisito sería depuesto.</p>	<p>21. Enquanto isso, o juiz Miranda, convencido de que era inútil persuadir Reyes a obedecer o mandado da Corte, renunciou ao seu encargo. Mas aquele tribunal havia sentenciado antes sobre a causa, condenando o governador a uma multa de quatro mil pesos, a restabelecer as comunicações que mantinha interceptadas com o fim de impedir toda acusação ou queixa entre Charcas e o Paraguai e a apresentar ante o ⁷⁹ de Assunção sua “dispensa de natureza” no prazo de uma hora, e que sem tal cumprimento, seria deposto.</p>
<p>22. El gobernador desacató en términos duros al <i>Cabildo</i> y a la Audiencia, lo que prueba que se sentía escudado por fuerzas superiores a las suyas; pues jamás se hubiera atrevida a dar tal paso por su sola cuenta, sabiendo de antemano que estaba perdido. Entonces la Audiencia, en cuyo seno eran muy influentes, sin embargo, los jesuitas, comprendió que algo grave estaba pasando en el Paraguay, y nombró juez pesquisador a su propio fiscal don José de Antequera.</p>	<p>22. O governador desacatou com termos duros o Cabildo e a Corte, o que prova que se sentia protegido por forças superiores às suas, pois jamais teria atrevido-se a dar tal passo somente por sua conta, sabendo de antemão que estava perdido. Então a Corte, na qual eram muito influentes, entretanto, os jesuítas, compreendeu que algo grave estava ocorrendo no Paraguai e nomeou juiz investigador seu próprio fiscal, dom José de Antequera.</p>
<p>23. Habíase éste educado entre jesuitas y era principalísima persona, asaz enérgico e</p>	<p>23. Esse havia sido educado entre os jesuítas e era uma ilustre pessoa, muito enérgico e</p>

<p>inteligente, bien reputado por su carácter e integridad, aunque el P. Lozano le impute por otra parte diversos peculados en el ejercicio de sus funciones, tachándole a la vez de extremada jactancia. En conjunto, resulta una rica naturaleza, quizá combativa, por exceso de vitalidad. Estos caracteres son dados siempre a la pasión de la justicia.</p>	<p>inteligente, de boa reputação devido a seu caráter e integridade, ainda que o padre Lozano lhe impute, por outro lado, diversos peculatos no exercício de suas funções, tachando-o por sua vez de extremada arrogância. Em conjunto, tratava-se de uma rica natureza, talvez combativa, por excesso de vitalidade. Esses personagens são dados sempre à paixão da justiça.</p>
<p>24. No tardó Antequera, una vez llegado a la Asunción, en ver probados los cargos de la acusación contra Reyes; y dando entonces cumplimiento a las instrucciones de la Audiencia, cuyo pliego abrió ante el <i>Cabildo</i>, asumió el cargo interino de justicia mayor de la provincia.</p>	<p>24. Uma vez chegado a Assunção, Antequera não demorou em ver provadas as acusações contra Reyes; e dando então cumprimento às instruções da Corte, cuja audiência abriu ante o Cabildo, assumiu o cargo interino de justiça maior da província.</p>
<p>25. Acto continuo, empezó el proceso de Reyes, que éste prolongó con toda 'suerte de cortapisas, hasta el estupendo volumen de catorce mil páginas; pero, cuando a solicitud de la acusación Antequera cerró el proceso, citando a las partes para definitiva, resultó que aquél se había fugado, refugiándose en Buenos Aires.</p>	<p>25. Ato contínuo, começou o processo de Reyes, que esse prolongou com toda sorte de obstáculos, até o incrível volume de quatorze mil páginas; mas quando por solicitação da acusação Antequera fechou o processo, citando as partes para a audiência definitiva, Reyes havia fugido, refugiando-se em Buenos Aires.</p>
<p>26. El proceso había sido enviado por Antequera a Charcas, con el relato de la fuga de Reyes; pero en el ínterin, el virrey del Perú envió a éste un despacho de reposición. Todo hace suponer en ello la intervención jesuítica.</p>	<p>26. O processo havia sido enviado por Antequera para Charcas, com o relato da fuga de Reyes, mas nesse ínterin, o vice-rei do Peru enviou a esse um despacho de reposição. Tudo faz supor que houve a intervenção jesuítica.</p>
<p>27. La Audiencia comprendió que el virrey había sido mal informado y resolvió detener el documento mientras le avisaba lo que</p>	<p>27. A Corte compreendeu que o vice-rei havia sido mal informado e resolveu reter o documento enquanto lhe avisava o que</p>

<p>ocurría; pero fue imposible interceptar la comunicación, que iba escapándose de persona en persona como una suerte de juglería, mientras no llegó a las manos del teniente de Santiago del Estero. Sin embargo, el virrey, haciendo caso omiso del informe que le enviara la Audiencia, mandó a Reyes un duplicado de la reposición, lo cual demuestra el poder de las influencias ejercidas sobre él.</p>	<p>ocorria; mas foi impossível interceptar a comunicação, que ia passando de pessoa em pessoa como um tipo de jogo, enquanto não chegou às mãos do tenente de Santiago del Estero. Entretanto, o vice-rei, omitindo o informe enviado a ele pela Corte, mandou a Reyes uma cópia da reposição, o que demonstra o poder das influências exercidas sobre ele.</p>
<p>28. Con este documento, pasó Reyes de Buenos Aires a las Misiones, donde halló la mejor acogida. Los P.P. podían hacer ya, sin ambages, la cuestión de legitimidad. Las reducciones reconocieron y juraron al gobernador repuesto, quien desoyó las comunicaciones de su juez para que se reintegrara a la prisión. Invocaba la orden del virrey, que era autoridad superior; pero el <i>Cabildo</i> produjo entonces un acto de mayor trascendencia, que es realmente el comienzo de la futura revolución comunera.</p>	<p>28. Com esse documento, Reyes passou de Buenos Aires para as Missões, onde encontrou a melhor acolhida. Os padres podiam fazer já, sem rodeios, a questão da legitimidade. As reduções reconheceram e juraram ao governador reposto, que desobedeceu as ordens de seu juiz para que se reintegrasse à prisão. Invocava a ordem do vice-rei, que era autoridade superior, mas o Cabildo produziu então um ato da maior transcendência, que é realmente o começo da futura revolução comuneira.</p>
<p>29. Fundado en la autorización legal, que permitía suplicar hasta tres veces las órdenes del Rey, aplazándolas entretanto, juzgó que más naturalmente podía hacerlo con las disposiciones virreinales, y nombró gobernador a Antequera.</p>	<p>29. Fundamentado na autorização legal, que permitia apelar até três vezes das ordens do rei, prorrogando-as, julgou que poderia fazê-lo naturalmente com as disposições do vice-rei e nomeou Antequera governador.</p>
<p>30. Los dos bandos, como se ve, iban definiéndose. De un lado, Antequera y la oligarquía local que formaba el <i>Cabildo</i> encaminábanse profusamente a la restauración de los antiguos privilegios</p>	<p>30. As duas facções, como se vê, iam defendendo-se. De um lado, Antequera e a oligarquia local que formava o Cabildo encaminhavam-se em massa para a restauração dos antigos privilégios populares,</p>

<p>populares, tendiendo a aumentarlos en sentido revolucionario; del otro, los jesuitas, fieles a su sistema, preconizaban el acatamiento absoluto a la autoridad, juzgado delito hasta la duda. Aquéllos anteponían la justicia al principio de autoridad; éstos la obediencia a toda otra consideración; y es claro que el poder los vería siempre con mayor agrado.</p>	<p>tendiendo a aumentá-los em um sentido revolucionário; de outro, os jesuítas, fieis a seu sistema, preconizavam o acatamento absoluto da autoridade, julgado delito até a dúvida. Aqueles antepunham a justiça ao princípio de autoridade, estes a obediência a toda outra consideração; e é claro que o poder os veria sempre com mais simpatia.</p>
<p>31. La región entera se conmovía mientras tanto, confundiendo lo decisivo del conflicto. La Audiencia seguía sosteniendo a Antequera, es decir, el predominio del poder civil y de la ley, sobre la autoridad absoluta, impregnada de clericalismo; pero los jesuitas sabían o comprendían que a la larga el poder central estaría con ellos.</p>	<p>31. A região inteira comovia-se enquanto isso, confundindo o quão decisivo era o conflito. A Corte seguia dando sustentação a Antequera, ou seja, o predomínio do poder civil e da lei sobre a autoridade absoluta, impregnada de clericalismo; mas os jesuítas sabiam ou compreendiam que a longo prazo o poder central estaria com eles.</p>
<p>32. Reyes procedía en las Misiones como gobernador legítimo, siendo sus actos más trascendentales, y los que más le enajenaban también las simpatías civiles, medidas para estorbar el comercio paraguayo; de tal modo las causas fundamentales seguían obrando en el conflicto.</p>	<p>32. Reyes procedia nas Missões como governador legítimo, sendo que seus atos eram mais transcendentais, e os que mais lhe afastava também das simpatias civis eram as medidas para obstruir o comércio paraguaio; dessa forma as causas fundamentais seguiam atuando no conflito.</p>
<p>33. El <i>Cabildo</i> desconoció por segunda vez la reposición de Reyes, que éste envió desde las Misiones, certificada por los padres; y sabiendo que había pasado a Corrientes, sobre cuyas autoridades, así como sobre las de Buenos Aires, tenían influencia los jesuitas, hizolo prender por sorpresa en aquel punto encarcelándolo de nuevo en la Asunción.</p>	<p>33. O Cabildo ignorou pela segunda vez a reposição de Reyes, enviada por esse das Missões e certificada pelos padres; e sabendo que havia ido para Corrientes, sobre cujas autoridades, assim como sobre as de Buenos Aires, os jesuítas tinham influência, mandou prendê-lo de surpresa naquele lugar, encarcerando-o de novo em Assunção.</p>

<p>34. Ya el virrey arzobispo del Perú, cuyo doble carácter no le proponía ciertamente en favor del elemento laico, había reconvenido a la Audiencia, exigiendo el cumplimiento de las órdenes relativas a Reyes. Así, cuando éste se quejó de su cárcel, reprodujo con mayor energía la orden de reposición, el comparendo de Antequera en juicio ante su sola autoridad, y la comisión del teniente de Buenos Aires, García Ros, para que hiciera cumplir sus mandatos.</p>	<p>34. Já o vice-rei arcebispo do Peru, cujo duplo caráter não o colocava certamente a favor do elemento laico, havia repreendido a Corte, exigiendo o cumprimento das ordens relativas a Reyes. Assim, quando esse se queixou de sua prisão, reproduziu com mais energia a ordem de reposição, o mandato para Antequera comparecer em juízo ante sua única autoridade, e a comissão do tenente de Buenos Aires, García Ros, para que fizesse cumprir seus mandatos.</p>
<p>35. Avanzó éste, en efecto, sobre el Paraguay al frente de un pequeño ejército, cuya principal fuerza estaba compuesta por indios de las Misiones; pero la población se mostró tan dispuesta a resistir, fundándose en el aplazamiento de las órdenes a que tenían derecho mientras las suplicaba, que García Ros decidió retirarse.</p>	<p>35. Esse, de fato, avançou sobre o Paraguai à frente de um pequeno exército cuja principal força estava composta por índios das Missões; mas a população mostrou-se tão disposta a resistir, baseando-se no adiamento das ordens ao qual tinham direito enquanto as contestava, que García Ros decidiu retirar-se.</p>
<p>36. Bien que basada en la ley, la revolución era ahora un hecho. El pueblo se había impuesto al absolutismo. Pero los P.P. se daban cuenta de que no podía prosperar. Si pretendían conservarse dentro del concepto monárquico, estaba perdida por la reacción fatal de éste sobre sus pretensiones. Si lo renegaba, tenía que ir al separatismo, y el separatismo no era posible sin el mar, es decir sin Buenos Aires. Por ello los P.P. cultivaban con tanto ahínco las amistades gubernativas de esta ciudad. Con impedir ellos, en efecto, el comercio de la colonia separada, estrangulaban literalmente la</p>	<p>36. Se bem que baseada na lei, a revolução era agora um fato. O povo havia se imposto ao absolutismo. Mas os padres percebiam que não podia prosperar. Se pretendiam conservar-se dentro do conceito monárquico, estava perdida pela reação fatal deste sobre suas pretensões. Se o renegava, tinha que ir em direção ao separatismo, e o separatismo não era possível sem o mar, ou seja, sem Buenos Aires. Por isso os padres cultivavam com tanto afinco as amizades com os governantes dessa cidade. Eles, se chegassem a impedir, de fato, o comércio da colônia separada, estrangulariam literalmente a revolução.</p>

<p>revolución. Así, aquella democracia embrionaria tuvo más ímpetu que pensamiento, más instinto que plan definido. Quería derechos; había aprendido a estimarlos practicándolos, y la vieja rivalidad con los jesuitas vencedores exasperaba su deseo. Mas la fatalidad topográfica debía imponerse a todo. Sin el mar, que asegura la libertad de comercio, imposible la vida autónoma. Aquello no tenía más salvación que la simpatía de Buenos Aires.</p>	<p>Assim, aquela democracia embrionária teve mais ímpeto do que pensamento, mais instinto do que plano definido. Quería derechos, havia aprendido a estimá-los ao praticá-los, e a velha rivalidade com os jesuítas vencedores exasperava seu desejo. Mas a fatalidade topográfica devia impor-se a tudo. Sem o mar, que assegura a liberdade de comércio, impossível a vida autônoma. Aquilo não tinha outra salvação que a simpatia de Buenos Aires.</p>
<p>37. Pero la revolución no vio eso. Engrióse demasiado con su triunfo local; creyó que sus libertades aisladas podían sostenerse por sí mismas.</p>	<p>37. Mas a revolução não viu isso. Ensoberbou-se demasiadamente com seu triunfo local, acreditou que suas libertades isoladas podiam sustentar-se por si mesmas.</p>
<p>38. No obstante, el peligro era más grave de lo que parecía. Los incidentes sucesivos demostraron que Antequera tenía amigos decididos, desde el Tucumán hasta Cuyo y desde Corrientes hasta Charcas: toda la futura comarca revolucionaria de 1810.</p>	<p>38. Não obstante, o perigo era mais grave do que parecia. Os incidentes sucessivos demonstraram que Antequera tinha amigos decididos de Tucumão até Cuyo e de Corrientes até Charcas: toda a futura comarca revolucionária de 1810.</p>
<p>39. La retirada de García Ros tuvo también por causa el estallido de la guerra con los portugueses y la consiguiente atención a Buenos Aires amenazada de cerca. Tan preparados estaban los jesuitas a combatir con Antequera, que cuando el gobernador Zavala les pidió tropas para la guerra con Portugal, pudieron enviarle tres mil hombres, quedando, no obstante, con fuerzas suficientes. Antequera hizo lo propio para desvanecer, sin duda, las imputaciones de</p>	<p>39. A retirada de García Ros teve também como causa a explosão da guerra com os portugueses e a consequente atenção a Buenos Aires ameaçada de perto. Tão preparados estavam os jesuítas para combater com Antequera, que quando o governador Zavala lhes pediu tropas para a guerra com Portugal, puderam enviar três mil homens, ficando, contudo, com forças suficientes. Antequera fez o mesmo para desvanecer, sem dúvida, as imputações de separatismo que os padres</p>

<p>separatismo, que los padres comenzaban a esparcir en contra suya, y porque su objeto evidente no fue otro que el de mantener la superioridad del poder civil basada en una relativa soberanía popular.</p>	<p>começavam a espalhar contra ele, e porque seu objetivo evidente não foi outro que o de manter a superioridade do poder civil baseada em uma relativa soberania popular.</p>
<p>40. Pero el virrey no cejaba en su intento de extinguir aquel foco rebelde; y urgido por él, Zavala envió de nuevo a García Ros sobre el Paraguay. Reforzado por dos mil guaraníes de las misiones, que se le incorporaron a las órdenes de los P.P. Duffo y Rivera, acampó en territorio paraguayo sobre la margen del Tebicuarí, punto estratégico como base de invasión.</p>	<p>40. Mas o vice-rei não cedia em sua tentativa de extinguir aquele foco rebelde; e instigado por ele, Zavala enviou de novo García Ros ao Paraguai. Reforçado por dois mil guaranis das Missões, que se incorporaram por ordem dos padres Duffo e Rivera, acampou em território paraguaio na margem do Tebicuarí, ponto estratégico como base de invasão.</p>
<p>41. A todo esto, el obispo del Paraguay se había decidido por los jesuitas, sin volver con esto más popular su causa; pues el pueblo enfurecido atacó el convento con intención de arrasarlo, de no mediar el mismo Antequera. El <i>Cabildo</i> decretó su expulsión, y olvidando toda cordura política, declaró la guerra al gobierno de Buenos Aires. Aquello era, realmente, un decreto de suicidio.</p>	<p>41. Nesse meio tempo, o bispo do Paraguai havia se decidido pelos jesuítas, sem tornar por isso mais popular a sua causa, pois o povo enfurecido atacou o convento com intenção de arrasá-lo, e nem o próprio Antequera conseguiu mediar. O <i>Cabildo</i> decretou sua expulsão e esquecendo toda prudência política, declarou guerra ao governo de Buenos Aires. Aquilo era, realmente, um decreto de suicídio.</p>
<p>42. El pueblo acudió en masa a ponerse sobre las armas. Antequera derrotó a García Ros por medio de una hábil sorpresa e invadió las Misiones, que se limitaron al abandono de los pueblos, emprendiendo contra él una abrumadora guerra de recursos.</p>	<p>42. O povo acudiu em massa às armas. Antequera derrotou García Ros por meio de uma hábil surpresa e invadiu as Missões, que se limitaram a abandonar os povoados, empreendendo contra ele uma decisiva guerra de recursos.</p>
<p>43. La cuestión económica, siempre vivaz, dejóse ver en el restablecimiento de las encomiendas que Antequera efectuó contra</p>	<p>43. A questão econômica, sempre vigorosa, revelou-se no restabelecimento das encomendas que Antequera efetuou contra os</p>

<p>los indios de las reducciones; grave error, pues la guerra asumía, de tal modo, carácter patriótico para aquéllos.</p>	<p>índios das reduções; grave erro, pois a guerra assumia, de tal modo, caráter patriótico para aqueles.</p>
<p>44. Frustrado Antequera por la guerra de recursos, y amenazado por García Ros, que volvía rehecho al frente de seis mil guaraníes, decidió regresar a la Asunción; pero el movimiento revolucionario empezaba a languidecer, falto de objeto, al paso que el absolutismo se rehacía poderoso.</p>	<p>44. Antequera, frustrado pela guerra de recursos e ameaçado por García Ros, que voltava refeito à frente de seis mil guaranis, decidiu regressar a Assunção; mas o movimento revolucionário começava a debilitar-se, carente de objetivo, ao passo que o absolutismo refazia-se poderoso.</p>
<p>45. El virrey del Perú, que lo era ahora el marqués de Castel Fuertes, espíritu fanático e inflexible, ordenó al mismo Zavala la pacificación inmediata del Paraguay y la captura de Antequera. El obispo se declaraba hostil a la cabeza de sus curas, que representaban una fuerza no despreciable; y el mismo <i>Cabildo</i> iniciaba ante Zavala una capitulación.</p>	<p>45. O vice-rei do Peru, que era agora o marquês de Castel Fuertes, espírito fanático e inflexível, ordenou ao próprio Zavala a pacificação imediata do Paraguai e a captura de Antequera. O bispo declarava-se hostil ao pensamento de seus curas, que representavam uma força não desprezível; o próprio <i>Cabildo</i> iniciava frente a Zavala uma capitulação.</p>
<p>46. Antequera había salido a reclutar milicias en la campaña, dejando como gobernador interino a don Ramón de las Llanas; pero éste entregó la ciudad a Zavala sin oponerle resistencia. El caudillo, traicionado, no tuvo otro recurso que huir a Córdoba.</p>	<p>46. Antequera havia saído a recrutar milícias na campanha, deixando como governador interino don Ramón das Llanas, mas esse entregou a cidade a Zavala sem opor resistência. O caudilho, traído, não teve outro recurso que fugir para Córdoba.</p>
<p>47. Zavala nombró gobernador del Paraguaya don Martín de Barúa, poniendo en libertad a Reyes, quien era tan antipático al pueblo, que por consejo de los mismos jesuitas permaneció recluido en su casa.</p>	<p>47. Zavala nomeou don Martín de Barúa governador do Paraguai, colocando em liberdade Reyes, tão antipático ao povo, que por conselho dos próprios jesuítas permaneceu recluído em sua casa.</p>
<p>48. Pero Barúa resultó amigo de los revolucionarios, y desobedeció, siempre con</p>	<p>48. Mas Barúa mostrou-se amigo dos revolucionários e desobedeceu, sempre com o</p>

<p>el carácter de aplazamiento suplicatorio que ya conocemos, una orden del virrey para que restableciera a los jesuitas. El <i>Cabildo</i> hizo lo propio con otra de la Audiencia, que empezaba ya a reaccionar en sentido absolutista. Barúa había contado con la aquiescencia de su sucesor, Aldunate, contrario también a los P.P.; pero éstos eran tan poderosos, que hicieron anular el nombramiento del último; siendo al fin restablecidos con gran aparato, por orden expresa del virrey.</p>	<p>instrumento de prorrogação suplicatória que já conhecemos, uma ordem do vice-rei para que restabelecesse os jesuítas. O <i>Cabildo</i> fez o mesmo com outra da Corte, que já começava a reagir em sentido absolutista. Barúa havia contado com a aquiescência de seu sucessor, Aldunate, contrário também aos padres; mas esses eram tão poderosos que fizeram com que fosse anulado a nomeação do último, sendo ao fim restabelecidos com grande ostentação, por ordem expressa do vice-rei.</p>
<p>49. Del convento de franciscanos de Córdoba, donde se refugiara, Antequera, cuya cabeza había puesto a precio de cuatro mil pesos el virrey, huyó nuevamente hacia Charcas donde esperaba hallar apoyo en la Audiencia; pero este tribunal tratólo en vez como a reo, y lo envió cargado de grillos a Potosí, que no fue sino su penúltima etapa hasta la cárcel de Lima, donde dio al fin en 1726. Su dramática empresa había durado cinco años.</p>	<p>49. Do convento de franciscanos de Córdoba, onde se refugiara Antequera, cuja cabeça o vice-rei havia posto a prêmio de quatro mil pesos, fugiu novamente até Charcas onde esperava encontrar apoio na Corte; mas esse tribunal tratou-o como réu, e o enviou acorrentado a Potosi, que não foi senão sua penúltima etapa até a prisão de Lima, onde chegou finalmente em 1726. Sua dramática empresa havia durado cinco anos.</p>
<p>50. El espíritu revolucionario permanecía vivo, sin embargo, en el Paraguay.</p>	<p>50. Contudo, o espírito revolucionário permanecia vivo no Paraguai.</p>
<p>51. Antequera había trabado conocimiento en la cárcel con don Fernando Mompó, quien llegó a exaltarse de tal modo por sus principios y desventuras, que huyendo de la prisión se trasladó al Paraguay en misión revolucionaria.</p>	<p>51. Antequera havia travado conhecimento na prisão com dom Fernando Mompó, que chegou a exaltar-se de tal modo por seus princípios e desventuras, que fugindo da prisão, mudou-se para o Paraguai em missão revolucionária.</p>
<p>52. Su elocuencia tribunicia sublevó de nuevo los ánimos; su pensamiento, más</p>	<p>52. Sua eloquência como orador sublevou de novo os ânimos; seu pensamento, mais audaz</p>

<p>audaz o maduro que el de Antequera, proclamó resueltamente la prioridad del municipio sobre toda otra soberanía, dando por primera vez razón definida al nombre de «Comuneros» con que se distinguían los revolucionarios; pero padeció del mismo error que todos éstos; no vio la inutilidad de una revolución cuya consecuencia fatal era el separatismo, por otra parte imposible en el aislamiento local. Lo que constituyó el éxito de la revolución emancipadora de 1810, lo que vieron tan claramente sus caudillos, quizá aleccionados por este fracaso comunero, es decir la expansión inmediata, faltó enteramente en el Paraguay.</p>	<p>ou maduro que o de Antequera, proclamou decididamente a prioridade do município sobre toda outra soberania, dando pela primeira vez razão ao nome de “comuneiros” pelo qual eram chamados os revolucionários; mas padeceu do mesmo erro de todos esses; não viu a inutilidade de uma revolução cuja consequência fatal era o separatismo, por outro lado impossível no isolamento local. O que constituiu o êxito da revolução emancipadora de 1810, o que viram tão claramente seus caudilhos, talvez escolados por este fracasso comuneiro, ou seja, a expansão imediata, faltou inteiramente no Paraguai.</p>
<p>53. Pero la sublevación fue gravísima. El nuevo gobernador, Sordeta, pariente del virrey, fue desconocido por el <i>Cabildo</i> y por el pueblo, en nombre, no ya del derecho de súplica, sino de la soberanía comunal. Intimáronle el inmediato abandono de la provincia, lo que ejecutó al punto, eligiendo entonces el pueblo una junta gubernativa cuyo presidente recibió el nombre de presidente de la provincia del Paraguay.</p>	<p>53. Mas o levante foi gravíssimo. O novo governador, Sordeta, parente do vice-rei, foi ignorado pelo <i>Cabildo</i> e pelo povo, em nome não mais do direito de súplica, mas da soberania da comuna. Determinaram o imediato abandono da província, elegendo o povo então uma junta governamental cujo presidente recebeu o nome de presidente da província do Paraguai.</p>
<p>54. La revolución no tenía suerte en sus designaciones. Don José Luis Barreyro, que fue el elegido, no pensó sino en traicionarla. Apoderóse, pues, de Mompó artemente, enviándole a Buenos Aires, donde fue encarcelado y procesado por Zavala. Remitido al Perú, se fugó en Mendoza, consiguiendo desde allí pasar al Brasil.</p>	<p>54. A revolução não tinha sorte em seus desígnios. Dom José Luis Barreyro, que foi eleito, não pensou senão em traí-la. Apoderou-se, pois, de Mompó, astutamente, enviando-o a Buenos Aires, onde foi encarcerado e processado por Zavala. Remetido ao Peru, fugiu em Mendoza, conseguindo de ali passar para o Brasil.</p>

<p>55. Barreyro experimentó muy luego las consecuencias de su felonía. Perseguido por el pueblo, que hubo de sublevarse contra él al conocer la suerte de Mompó, viose precisado a huir, refugiándose en las Misiones, siempre hostiles a la revolución comunera.</p>	<p>55. Barreyro experimentou em seguida as conseqüências de sua deslealdade. Perseguido pelo povo, que se sublevou contra ele ao conhecer a sorte de Mompó, viu-se obrigado a fugir, refugiando-se nas Missões, sempre hostis à revolução comuneira.</p>
<p>56. No obstante la popularidad de ésta, el apoyo que des- de el púlpito le prestaban los franciscanos y la fidelidad a la Corona de que seguía haciendo gala, estaba ya virtualmente muerta.</p>	<p>56. Apesar da popularidade dessa, do apoio que, do púlpito, os franciscanos lhe davam e da fidelidade à Coroa da qual seguia vangloriando-se, estava virtualmente morta.</p>
<p>57. El suplicio de Antequera, que fue ajusticiado en Lima por orden del virrey, al recibir éste el informe personal de Sordeta, consumó la obra reaccionaria.</p>	<p>57. O suplício de Antequera, que foi executado em Lima por ordem do vice-rei, ao receber esse último o informe pessoal de Sordeta, consumou a obra reacionária.</p>
<p>58. La muerte del caudillo tuvo inusitada y trágica grandeza. El pueblo de Lima, conmovido por las palabras de perdón que pronunció el franciscano, auxiliar del reo, amotinó se para salvado. Sólo la intervención armada de la tropa consiguió dominar el tumulto; y Antequera, muerto de un balazo en previsión de un posible triunfo de la asonada, no escapó, aun cadáver, a la decapitación de su sentencia.</p>	<p>58. A morte do caudilho teve uma inusitada e trágica grandeza. O povo de Lima, comovido pelas palavras de perdão que pronunciou o franciscano, auxiliar do réu, amotinou-se para salvá-lo. Somente a intervenção armada da tropa conseguiu dominar o tumulto; e Antequera, morto por uma bala devido à previsão de uma possível vitória da sublevação, mesmo cadáver não escapou da decapitação.</p>
<p>59. El Paraguay volvió a sublevarse con la noticia de su muerte, expulsando a los jesuitas, verdaderos causantes de todo, por tercera vez, saqueando su colegio y produciendo varias ejecuciones capitales. El obispo excomulgó a los autores de estos excesos, y una sangrienta anarquía sustituyó</p>	<p>59. O Paraguai voltou a sublevar-se com a notícia de sua morte, expulsando os jesuítas, verdadeiros causadores de tudo, pela terceira vez, saqueando seu colégio e produzindo várias execuções capitais. O bispo excomungou os autores desses excessos, e uma sangrenta anarquia substituiu toda ação</p>

<p>a toda acción gubernativa en la comarca.</p> <p>60. Las Misiones, que habían sido agregadas por rescripto real al gobierno de Buenos Aires, debieron mantener tropas sobre sus fronteras con el Paraguay; tal era el odio que éste les profesaba.</p> <p>61. Dos historiadores jesuitas, los P.P. Lozano y Charlevoix, han escrito sobre esta revolución con el positivo intento de demostrar que la Compañía no fue sino una víctima de los comuneros por lealtad a la Corona; pero de sus mismos libros se desprende una opinión diversa. Lo que callan induce en sospecha de lo que dicen. Exagerando la inocencia de su orden, no hacen sino demostrar la participación que tomó en el episodio.</p> <p>62. El triunfo que sobre aquella anarquía consiguió Zavala en su nueva empresa de pacificación acabó con el movimiento comunero. La batalla de Tabatí, ganada realmente por los guaraníes, fue el último acto del drama. Los suplicios sucesivos, la reposición de los jesuitas no constituyeron ya sino detalles; el sombrío gobierno de D. Rafael de la Moneda acabó en el cadalso con los últimos adictos de la prematura revolución.</p> <p>63. Fue ésta fecunda, sin embargo, en su propio fracaso. El pueblo vivió vida libre, aunque agitada. Brotaron de su seno tribunos como de la Sota, que sin tener la elocuencia ni los alcances de Mompó, reemplazábale un</p>	<p>governamental na comarca.</p> <p>60. As Missões, que haviam sido agregadas por bula real ao governo de Buenos Aires, tiveram de manter tropas em suas fronteiras com o Paraguai, tal era o ódio que esse lhes professava.</p> <p>61. Dois historiadores jesuítas, os padres Lozano e Charlevoix, escreveram sobre esta revolução com a firme tentativa de demonstrar que a Companhia não foi senão uma vítima dos comuneiros por lealdade à Coroa, mas de seus próprios livros deduz-se uma opinião diversa. O que calam induz à suspeita sobre o que dizem. Exagerando a inocência de sua ordem, não fazem senão demonstrar a participação que teve no episódio.</p> <p>62. O triunfo que Zavala conseguiu sobre aquela anarquia em sua nova tentativa de pacificação acabou com o movimento comuneiro. A batalha de Tabatí, vencida realmente pelos guaranis, foi o último ato do drama. Os suplicios sucessivos, a reposição dos jesuítas não constituíram já senão detalhes; o sombrio governo de dom Rafael de la Moneda acabou no cadafalso com os últimos adeptos da prematura revolução.</p> <p>63. Essa foi fecunda, no entanto, no próprio fracasso. O povo viveu vida livre, ainda que agitada. Brotaram de seu seio oradores como De la Sota, que sem ter a eloquência nem o alcance de Mompó, o substituiu por um</p>
--	---

<p>momento en su popularidad de caudillo. Ciudades jesuíticas como Corrientes llegaron a efectuar movimientos solidarios 7; las mismas mujeres, signo característico de toda revolución efectiva, encendiéronse en la llamada heroica. Las solidaridades imprevistas, tanto como el entusiasmo revolucionario, prueban que la fidelidad monárquica disminuía en estos países y que las ideas democráticas hallaban aquí terreno propicio. Faltábale, en efecto, al Gobierno central los prestigios de aparato que tanto ayudan a la monarquía, y que, naturalmente, no pudo trasladar a las colonias. La conquista, por otra parte, había sido un éxito de la calidad personal de cada conquistador, no una obra de la nobleza o del Rey; y los revolucionarios Comuneros de Castilla, emigrados después de su derrota, trajeron gérmenes tan vivaces de democracia, que su recuerdo perduró, como se ha visto, hasta en la denominación específica de los revolucionario paraguayos. Éstos quedaron tan fuertes, aun después de su derrota, que cuando a poco, y aprovechando de las turbulencias no extinguidas del todo aún, los indios <i>guaycurúes</i> amenazaron la Asunción, la mayoría de los soldados se encontró ser excomulgada por el asalto al colegio de los jesuitas; entonces resolvieron no defender la plaza, mientras el obispo no les alzara el entredicho, lo que éste ejecutó, dada la inminencia del peligro. Excusa, por cierto,</p>	<p>momento em sua popularidade de caudilho. Cidades jesuíticas como Corrientes chegaram a efetuar movimentos solidários; as mulheres, signo característico de toda revolução efetiva, inflamaram-se na chamada heroica. As solidaridades imprevistas, tanto como o entusiasmo revolucionário, provam que a fidelidade monárquica diminuía nesses países e que as idéias democráticas achavam ali terreno propício. Faltava ao governo central os prestigios da ostentação que tanto ajudam à monarquia e que naturalmente não pôde transferir para as colônias. A conquista, por outro lado, havia sido um êxito de qualidade pessoal de cada conquistador, não uma obra da nobreza ou do rei; e os revolucionários comuneiros de Castela, emigrados depois de sua derrota, trouxeram germens tão vigorosos de democracia que sua lembrança perdurou, como se viu, até a denominação específica dos revolucionários paraguayos. Esses ficaram tão fortes, ainda depois de sua derrota, que, pouco depois, e aproveitando-se das turbulências ainda não extintas de todo, quando os índios <i>guaycurúes</i> ameaçaram Assunção, a maioria dos soldados havia sido excomungada devido ao assalto ao colégio dos jesuítas, então resolveram não defender a praça enquanto o bispo não retirasse o referido, o que esse fez, dada a iminência do perigo. Subterfúgio, por certo, muito da época e também muito peculiar, no fundo, aos novos tempos.</p>
---	---

<p>muy de la época y también muy peculiar, en el fondo, a los nuevos tiempos.</p> <p>64. La revolución degeneró en anarquía por falta de ambiente y de razón política definida, pues como movimiento comunero exclusivamente implicaba un anacronismo. La monarquía, evolucionando hacia el absolutismo sobre la ruina de la libertad foral, no podía ser detenida por la restauración de ésta. El espíritu popular exigía ya medidas más radicales y compatibles con la evolución que llevaba los pueblos a la democracia o a las instituciones representativas: el separatismo revolucionario del año 10.</p> <p>65. Como todo movimiento social prematuro, aquel de los comuneros fue suicida por desesperación cuando comprendió la imposibilidad del triunfo; pero se ha impuesto a la historia como una generosa tentativa de libertad, cuyo fracaso lamenta quizá lo simpático de su esfuerzo. Más que una revolución, fue propiamente un caso foral.</p> <p>66. Ciertamente, no tuvo otros alcances, ni creo que pueda verse sin exceso en Antequera un mártir anticipado de la libertad americana. Su carácter es simpático, sin ser de ningún modo genial; y su figura, dominada siempre por los acontecimientos, no es por supuesto la de un jefe extraordinario. Su ejecución fue, por esto, un crimen inútil, o más bien estúpida venganza,</p>	<p>64. A revolução degenerou em anarquia por falta de ambiente e de razão política definida, pois como movimento comuneiro exclusivamente implicava um anacronismo. A monarquia, evoluindo até o absolutismo sobre a ruína da liberdade foral, não podia ser detida pela restauração desta. O espírito popular já exigia medidas mais radicais e compatíveis com a evolução que levava os povos à democracia ou a instituições representativas: o separatismo revolucionário de 1810.</p> <p>65. Como todo movimento social prematuro, aquele dos comuneiros foi suicida por desespero quando compreendeu a impossibilidade do triunfo; mas se impôs à história como uma generosa tentativa de liberdade, cujo fracasso lamenta talvez o simpático de seu esforço. Mais que uma revolução, foi propriamente um caso judicial.</p> <p>66. Certamente, não teve outros alcances, nem creio que possa ver-se sem exagero em Antequera um mártir antecipado da liberdade americana. Seu caráter é simpático, sem ser de modo nenhum genial; e sua figura, dominada sempre pelos acontecimentos, não é certamente a de um chefe extraordinário. Sua execução foi, por isso, um crime inútil, ou melhor, estúpida vingança que levou ao extremo a reação em prejuízo dos próprios</p>
--	---

<p>que extremó la reacción en perjuicio de sus propios autores, como siempre sucede. Los P.P. iban a experimentar muy luego el contragolpe del absolutismo que con tanto ahínco defendieron.</p>	<p>autores, como sempre ocorre. Os padres iam experimentar muito em breve o contragolpe do absolutismo que com tanto afínco defenderam.</p>
--	---

<p>6. Expulsión y decadencia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. El Tratado de Permuta entre los Gobiernos lusitano y español, que cambió la Colonia del Sacramento al primero, por los pueblos que el segundo poseía en la margen oriental del Uruguay, interrumpió aquella tranquila dominación. 2. Dichos pueblos eran, en efecto, las siete reducciones jesuíticas del Brasil, que por el distrito del Tape y Porto Alegre buscaban el soñado desahogo sobre el Océano. 3. Liberal se había mostrado la Corona en sus indemnizaciones a los habitantes. No sólo podían éstos retirarse con todos sus bienes a las reducciones de la costa occidental (art. 16 del tratado), sino que se daba a cada pueblo 4.000 pesos para gastos de mudanza, eximiéndoselo además del tributo por diez años en el nuevo paraje donde se situara. Pero esto era nada en comparación de lo que se perdía. Arrojadados de la Guayra por los mamelucos, y abolido por consecuencia todo intento de comunicarse a su través con el Atlántico, los P.P. habían diferido la realización de este propósito dominante, para cuando 	<p>6. Expulsão e decadência</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O Tratado de Permuta entre os governos lusitano e espanhol, que trocou a Colônia de Sacramento com o primeiro pelos povos que o segundo possuía na margem oriental do Uruguai, interrompeu aquela tranqüila dominação. 2. Tais povos eram, efetivamente, as sete reduções jesuíticas do Brasil, que pelo distrito do Tape e Porto Alegre buscavam a sonhada saída para o oceano. 3. A Coroa havia mostrado-se liberal em suas indenizações aos habitantes. Não somente podiam retirar-se com todos seus bens até as reduções da costa ocidental (artigo 16 do tratado) como dava a cada povoado quatro mil pesos para gastos de mudança, eximindo-os ainda de tributos por dez anos no novo local onde se instalassem. Mas isso era nada em comparação ao que se perdia. Arrancados do Guairá pelos mamelucos, e abolida toda a tentativa de comunicar-se por essa via com o Atlântico, os padres haviam adiado a realização desse propósito dominante para quando restabelecessem sobre bases mais sólidas o núcleo de seu império. Isso
--	--

<p>replantearan sobre bases más sólidas el núcleo de su Imperio. Comenzaba esto a lograrse, después de ciento y pico de años de esfuerzo, avanzando ya su dominio hasta la Sierra del Tape, donde tenían vastas dehesas, dependientes de las reducciones de San Juan y San Miguel, cuando el tratado de 1750 vino a desvanecer por segunda vez sus aspiraciones. Era demasiado, sin duda, para que lo sufrieran tranquilos, y la insurrección guaraní de 1751 lo demostró enteramente.</p> <p>4. No creo que los P.P. llevaran ninguna idea separatista en ello. Semejante imputación fue una calumnia, que la Corona recogió cuando le convino, para explicar la expulsión, junto con la leyenda ridícula, circulada por los publicistas anticlericales de Amsterdam *, según la cual aquéllos habían proclamado rey del Paraguay a un cacique, con la intención de separarse de España [1]; pero me parece no menos evidente que la insurrección tuvo origen jesuítico. Queríase, sin duda, impedir su trabajo a las comisiones demarcadoras, mientras se gestionaba ante la Corte la denuncia del tratado; cosa después de todo factible, en época de semejante inestabilidad, Y cuando el mismo documento de Utrecht no había remediado nada. Entretanto, la guerra demostraba a las dos Coronas cuán ruinosa iba a salirles la ocupación en campos enteramente arrasados por las montoneras, y con habitantes que incendiaban sus pueblos al retirarse. Dicha</p>	<p>começava a ser alcançado depois de cento e poucos anos de esforço, avançando seu domínio até a Serra do Tape, onde tinham vastas pastagens, pertencentes às reduções de São João e São Miguel, quando o tratado de 1750 veio dissipar pela segunda vez suas aspirações. Era demais, sem dúvida, para que sofressem calmamente, e a insurreição guaraníca de 1751 o demonstrou inteiramente.</p> <p>4. Não creio que os padres tivessem alguma idéia separatista nisso. Semeilhante imputação foi uma calúnia à qual a Coroa recorreu quando lhe conveio para explicar a expulsão junto com a lenda ridícula, divulgada pelos cronistas anticlericais de Amsterdam, segundo a qual os padres haviam proclamado rei do Paraguai um cacique, com a intenção de separarem-se da Espanha; mas não me parece menos evidente que a insurreição teve origem jesuítica. Queria-se, sem dúvida, impedir o trabalho das comissões demarcadoras enquanto se negociava perante a Corte a denúncia do tratado: algo de todo factível em época de semelhante instabilidade, e quando o próprio documento de Utrecht não havia remediado nada. Entretanto, a guerra demonstrava às duas Coroas quão desastrosa iria ser a ocupação em campos inteiramente arrasados pelas guerrilhas e com habitantes que incendiavam seus povoados ao retirarem-se. Tal suposição é o meio-termo entre os que</p>
--	---

<p>suposición es el término medio natural entre los que aseveraron sin pruebas el separatismo de los P.P., y la neutralidad absoluta que éstos pretendían haber observado en la contienda. Los indios carecían de iniciativa, como es evidente, para lanzarse por cuenta propia en lance tan grave; y lo que es peor, desobedeciendo a sus directores. El lector juzgará si esto era posible, dada la situación moral y social de las reducciones. Sostenían los P.P. que el movimiento había sido una reacción natural del patriotismo, al verse los indios desterrados de los pueblos donde nacieron; y los que hablaron con los comisarios reales en nombre de sus paisanos, argumentaron efectivamente con esto, agregando que aquellas tierras fueron dadas a su raza por el apóstol Santo Tomé; pero otros, hechos prisioneros durante la insurrección, declararon que estaban instigados por los P.P. Después, el patriotismo debía resultar algo baladí para aquella gente que nada poseía, siendo éste un sentimiento consecutivo a la propiedad. Nada habían tenido tampoco en su estado salvaje, puesto que en él fueron nómades; de manera que su indiferencia al respecto, era a la vez atávica e inmediata. Considero, pues, que los P.P. fueron los promotores encubiertos de la insurrección. No se fracasa dos veces en siglo y medio de esfuerzos gigantescos, sin intentar la segunda cuanto arbitrio venga a mano para conjurar la adversidad. En cuanto</p>	<p>afirmaram sem provas o separatismo dos padres e a neutralidade absoluta que esses pretendiam ter observado na contenda. Os índios careciam de iniciativa, como é evidente, para lançarem-se por conta própria em um evento tão grave; e o que é pior, desobedecendo a seus dirigentes. O leitor julgará se isso seria possível dada a situação moral e social das reduções. Os padres sustentavam que o movimento havia sido uma reação natural do patriotismo, quando os índios viram-se desterrados dos povoados onde nasceram; e os que falaram com os comissários reais em nome de seus paisanos, usaram esse argumento efetivamente, completando que aquelas terras foram dadas a seu povo pelo apóstolo São Tomé; mas outros, feitos prisioneiros durante a insurreição, declararam que foram instigados pelos padres. Além disso, o patriotismo devia parecer algo insubstancial para aquela gente que nada possuía, sendo um sentimento posterior à propriedade. Nada tinham possuído tampouco em seu estado selvagem, visto que nele foram nômades; de maneira que sua indiferença a esse respeito era ao mesmo tempo atávica e imediata. Considero, então, que os padres foram os promotores encobertos da insurreição. Não se fracassa duas vezes em um século e meio de esforços gigantescos, sem tentar na segunda quantos meios surjam para afastar a adversidade. Quanto a poder fazê-lo, os padres haviam demonstrado o</p>
--	--

<p>a poder hacerla, los P.P. habían demostrado lo bastante su energía y su constancia, con más que el propósito merecía cualesquiera sacrificios; siendo, por otra parte, bien sabido que los medios no los preocupaban mucho. Además, ellos estaban en el buen terreno respecto a los intereses bien entendidos de la Corona, pues lo cierto es que ésta realizaba una permuta desastrosa, en la cual sólo consiguió perder su dominio de la margen oriental del Uruguay; de modo que tenían buenas razones para ser oídos. La insurrección era, entonces, un medio heroico, pero de eficacia segura, si no se mezcla en el asunto el amor propio de las armas españolas, que no habría sido posible dejar como dominadas por los guaraníes, ante el aliado portugués. Las intrigas de Corte hicieron el resto.</p>	<p>bastante a sua energia e a sua constância, ainda mais que o propósito merecia quaisquer sacrificios; sendo, por outro lado, bem sabido que os meios não os preocupavam muito. Além disso, eles estavam em bom terreno a respeito dos conhecidos interesses da Coroa, pois o certo é que essa realizava uma permuta desastrosa na qual somente conseguiu perder seu domínio da margem oriental do Uruguai⁸⁰, de modo que tinham boas razões para serem ouvidos. A insurreição era, então, um meio heróico, mas de eficácia segura, se não misturarmos ao assunto o amor próprio das armas espanholas, que não teria sido possível se deixar dominar pelos guaranis frente ao aliado português. As intrigas da corte fizeram o resto.</p>
<p>5. Los que sostienen la tesis del separatismo jesuítico, argumentan, para demostrarlo, con la autonomía cada vez mayor de la Corona, y además con su éxito económico. Esto, dicen, sugirió, como siempre sucede, las ideas separatistas. Agregaban a guisa de dato concurrente y significativo, el hecho de ser extranjera la mayor parte de los P.P., y esto es bastante fuerte a primera vista; pero muy luego se advierte que su objeto fue aislar al Imperio de todo contacto español, con la doble valla del idioma y de la sangre.</p>	<p>5. Os que sustentam a tese do separatismo jesuítico argumentam, para demonstrá-la, a autonomia cada vez maior da Coroa e, além disso, o seu êxito econômico. Isso, dizem, sugeriu, como sempre ocorre, as idéias separatistas. Somavam à guisa de dado coincidente e significativo o fato de a maior parte dos padres ser estrangeira, e isso é bastante forte à primeira vista, mas logo se percebe que seu objetivo foi isolar o Império de todo contato espanhol, com a dupla barreira do idioma e do sangue.</p>
<p>6. Tal aislamiento, que garantiza el</p>	<p>6. Tal isolamento, que garantia o domínio</p>

<p>dominio inconvencional, en la unidad absoluta, fue una preocupación constante a la cual colaboró el Gobierno con invariable decisión. Los indios tenían prohibido trasladarse de un pueblo a otro. No podía vivir en las reducciones español, mestizo ni mulato. Transeúntes, no se los toleraba en su recinto más de dos días, y tres a lo sumo si llevaban mercaderías consigo. Existiendo en el pueblo venta o mesón, ninguno podía hospedarse en casa de indio. Ya se sabe, por otra parte, que la administración civil, militar y judicial, estaba enteramente confiada a los P.P.; y en el caso especial que me ocupa, tampoco tiene nada de extraordinario su nacionalidad, si se considera que entre los primeros enviados al Paraguay, cuando no podía haber aún ni asomo de separatismo, figuraron italianos, portugueses, un flamenco y un irlandés; pero lo que no admite duda es su activa campaña para evitar la ejecución del tratado. Hay sobre esto un hecho concluyente. Al finalizar un banquete con que obsequiaron en una quinta de los suburbios de la Asunción al gobernador del Paraguay, junto con diversos miembros de los dos Cabildos, pretendieron que dichos invitados firmaran una carta ya preparada para el Rey, en la cual se le demostraba lo perjudicial de la permuta; y este documento hacía ver, además, la posibilidad un nuevo avenimiento entre las dos Cortes. Los P.P. intentaron no sólo que lo firmaran el</p>	<p>inalterável na unidade absoluta, foi uma preocupação constante para a qual colaborou o governo com invariável decisão. Os índios eram proibidos de mudar de um povoado a outro. Não podiam viver nas reduções o espanhol, o mestiço ou o mulato. Visitantes não eram tolerados em seu recinto por mais de dois dias, três, no máximo, caso levassem mercadorias consigo. Existindo no povoado venda ou taberna, ninguém podia hospedar-se em casa de índio. Já se sabe, por outro lado, que a administração civil, militar e judicial estava inteiramente confiada aos padres e, no caso especial do que me ocupo, tampouco há nada de extraordinário em sua nacionalidade, caso considere-se que entre os primeiros enviados ao Paraguai, quando não poderia haver nem sombra de separatismo, havia italianos, portugueses, um flamenco e um irlandês; mas o que não admite dúvida é sua ativa campanha para evitar a execução do tratado. Há sobre isso um fato concludente. Ao finalizar um banquete que ofereceram em uma quinta dos subúrbios de Assunção ao governador do Paraguai, junto com diversos membros dos dois Cabildos⁸¹, queriam que tais convidados assinassem uma carta já preparada para o Rei, na qual lhe demonstravam o quão prejudicial era a permuta; e esse documento fazia ver, além disso, a possibilidade de um novo entendimento entre as duas cortes. Os padres tentaram não somente que a assinassem o</p>
---	--

<p>governador y prebendados , sino que los dos Cabildos lo hicieran suyo; pero aquél, remitiendo el negocio para su despacho, por no sentirse quizá muy firme de cabeza, le encontró «cosas tan impropias, que se opuso a su remisión», haciéndolo fracasar también ante las dos instituciones mencionadas.</p>	<p>governador e os prebendados, assim como os dois Cabildos a assumissem como sua; mas o governador, encaminhando o negócio para seu gabinete, por não se sentir talvez muito seguro, encontrou “coisas tão impróprias que se opôs à sua remessa”, fazendo-a não ir adiante também ante as duas instituições mencionadas.</p>
<p>7. El carácter enteramente inofensivo que se quiso dar a la rebelión, presentando a los indios como niños grandes, de acometicidad nada peligrosa, cuando acababan de mostrarse respetables guerreros en tres años de lucha, prueba lo contrario con exceso; quedando además, como argumento decisivo, aunque sea conjetural, la resistencia ante la operación que destruía el plan jesuítico.</p>	<p>7. O carácter inteiramente inofensivo que se quis dar à rebelião, apresentando os índios como crianças crescidas, de propensão nada perigosa, quando acabavam de mostrar-se respeitáveis guerreiros em três anos de luta, prova o contrário com folga; ficando, ademais, como argumento decisivo, ainda que conjetural, a resistência diante da operação que destruía o projeto jesuítico.</p>
<p>8. Por lo que hace al separatismo, no se ve cómo habría podido beneficiar a los jesuitas. Si era por la autonomía, ya la disfrutaban absoluta; si por el comercio, nadie se lo fiscalizaba; si por la seguridad exterior, jamás la nación fundada con las tribus guaraníes por plantel habría alcanzado el respeto del inmenso reino español, siendo por el contrario una presa entregada a la voracidad de las naciones colonizadoras. La situación de vasallos implicaba para los jesuitas todas las garantías que da a los suyos una nación poderosa, sin los deberes que les impone en compensación, pues eran autónomos y privilegiados; mientras que la independencia, empezando por echarles de enemigo a la madre patria, no les daba por de</p>	<p>8. No que diz respeito ao separatismo, não se vê como poderia ter beneficiado os jesuítas. Se fosse pela autonomia, já a desfrutavam absoluta; se fosse pelo comércio, ninguém os fiscalizava; se fosse pela segurança exterior, jamais a nação fundada com as tribos guaranis teria alcançado o respeito do imenso reino espanhol, sendo, ao contrário, uma presa entregue à voracidade das nações colonizadoras. A situação de vassallos implicava para os jesuítas todas as garantias que uma nação poderosa dá aos seus, sem os deveres que impõe como compensação, pois eram autônomos e privilegiados; enquanto a independência, começando por torná-los inimigos da mãe-pátria, não lhes dava, por</p>

<p>contado otra perspectiva que la ruina. Súbditos, quedaban protegidos; independientes, permanecían encerrados en una comarca mediterránea y rodeada de enemigos; eran cosas demasiada graves para sacrificarlas al patriotismo sentimental. No resta otra hipótesis, en efecto, y ya se sabe que los jesuitas no tenían patria en verdad, consistiendo en esto su fuerza de expansión superior a la de los Gobiernos. Esparcidos por todas las naciones, mal podían hacer cuestión patriótica en ninguna, pues la influencia que pretendían respetaba las formas externas. Era la restauración del dominio moral de Roma sobre los poderes temporales que manejaría como agentes, en un definitivo retroceso hacia la situación de la Edad Media; y en cuanto a aquel ensayo de teocracia, la Corona seguía fomentándolo cada vez con mayor afición, siendo el Tratado de Permuta no otra cosa que un incidente político cuyas consecuencias le resultaban nocivas; pero cuyo objeto tendía a algo bien distinto de su perjuicio. Creer que el estado social de las reducciones ocasionaba ideas de independencia sería un absurdo; no habiendo entonces razón alguna para suponer el discutido separatismo.</p>	<p>tabela, outra perspectiva que a ruína. Súditos, ficavam protegidos; independentes, permaneciam encerrados em uma comarca mediterrânea e cercada de inimigos; eram coisas muito graves para sacrificá-las ao patriotismo sentimental. Não resta outra hipótese, com efeito, e já se sabe que os jesuítas na verdade não tinham pátria, estando aí sua força de expansão superior à dos governos. Espalhados por todas as nações, mal podiam fazer questão patriótica em nenhuma, pois a influência que almejavam respeitava as formas externas. Era a restauração do domínio moral de Roma sobre os poderes temporais que conduziriam como agentes, num definitivo retrocesso à situação da Idade Média; e quanto àquele ensaio de teocracia, a Coroa seguia fomentando-o cada vez com maior interesse, não sendo o Tratado de Permuta outra coisa que um incidente político cujas conseqüências lhe eram nocivas, mas cujo objetivo tendia a algo bem diferente de seu prejuízo. Crer que o estado social das reduções ocasionava idéias de independência seria um absurdo, não existindo então razão alguma para supor o discutido separatismo.</p>
<p>9. La Corona procedió lealmente en sus indemnizaciones, pues los P.P. habían recibido ya 52.000 pesos al estallar la rebelión; pero ya he dicho que ésta defendía algo mucho más importante.</p>	<p>9. A Coroa procedeu lealmente em suas indenizações, pois os padres haviam recebido já 52 mil pesos ao irromper a rebelião; mas já disse que essa defendia algo muito mais importante.</p>

<p>10. <i>El primer movimiento estalló en 1751, interrumpiendo los trabajos de demarcación; pero la guerra no se generalizó con violencia hasta 1753, cuando los demarcadores, apoyados por poderosas escoltas, llegaron a la jurisdicción de San Miguel. La ocupación de ese punto extremo de las reducciones en dirección a la costa marítima hacía perder toda esperanza, motivando consecutivamente la demostración bélica como recurso extremo. El cacique <i>Sepé</i> salió al encuentro de las comisiones, cortándoles el paso con una serie de combates que duraron casi un año. Prisionero al atacar el fuerte de Río Pardo, el comisario portugués lo puso en libertad, con el intento de ver si se sometía por la blandura y el buen trato; pero al empezar el 1756, reapareció más amenazador, capitaneando numerosas fuerzas con bastante artillería de fierro y algunos sacres bastardos de tacuara reforzada con torzales.</i></p>	<p>10. O primeiro movimento estourou em 1751, interrompendo os trabalhos de demarcação; mas a guerra não se generalizou com violência até 1753, quando os demarcadores, apoiados por poderosas escoltas chegaram à jurisdição de São Miguel. A ocupação deste ponto extremo das reduções em direção à costa marítima fazia perder toda a esperança, motivando consecutivamente a demonstração bélica como recurso extremo. O cacique Sepé saiu ao encontro das comissões, barrando-lhes o caminho com uma série de combates que duraram quase um ano. Feito prisioneiro ao atacar o forte de Rio Pardo, o comissário português o pôs em liberdade com a intenção de ver se submeteria-se por meio de brandura e bons tratos; mas ao começar 1756, reapareceu mais ameaçador, capitaneando numerosas forças com bastante artilharia de ferro e algumas pobres armas de taquara reforçada com cordas.</p>
<p>11. Un ejército lusitano-español había penetrado en la comarca, para reprimir las montoneras que sostenían la guerra desde cuatro años atrás; y los insurrectos se le atrevieron. Muerto <i>Sepé</i> en un rudo encuentro, los indios rehaciéndose al mando de <i>Languirú</i> que también perdió la vida en la sangrienta batalla de Caybaté, verdadero acto final de la guerra; terminándola del todo la ocupación de los pueblos de San Miguel y San Lorenzo por las tropas aliadas, durante</p>	<p>11. Um exército luso-espanhol havia penetrado na comarca para reprimir as guerrilhas que sustentavam a guerra havia quatro anos; e os insurrectos o desafiaram. Morto Sepé em rude batalha, os índios, reunindo-se novamente sob o comando de Languiru, que também perdeu a vida na sangrenta batalha de Caiboaté, verdadeiro ato final da guerra, terminando totalmente com a ocupação dos povos de São Miguel e São Lourenço pelas tropas aliadas entre maio e</p>

<p>mayo y agosto de 1756. En el segundo de dichos pueblos, cayeron prisioneros tres jesuitas, uno de los cuales era el P. Henis, tenido por director de la insurrección. Ésta había durado cinco años, casi sin interrupción, pues mucho la favoreció el terreno con sus peculiaridades topográficas, costando al Gobierno de Portugal veinte millones de cruzados.</p>	<p>agosto de 1756. No segundo povo citado, caíram prisioneiros três jesuítas, entre eles o padre Henis, tido como o comandante da insurreição. Essa havia durado cinco anos, quase sem interrupção, pois foi muito favorecida pelo terreno com sua peculiaridades topográficas, custando ao governo de Portugal vinte milhões de cruzados.</p>
<p>12. No es de creer que por tan largo tiempo, y conservando los P.P. su influencia sobre los indios, ella hubiera sido nula para contenerlos: la opinión portuguesa fue unánime a este respecto, y una sorda inquina quedó declarada desde entonces entre la Corona lusitana y la poderosa Compañía.</p>	<p>12. Dificil acreditar que por tão longo tempo e com os padres conservando sua influência sobre os índios, essa tivesse sido nula para contê-los: a opinião portuguesa foi unânime a esse respeito, e uma muda animosidade ficou declarada desde então entre a Coroa lusitana e a poderosa Companhia.</p>
<p>13. Las ideas liberales, dominantes por entonces en el Gobierno español, facilitaron una acción conjunta contra los jesuitas, cuyo resultado fue la expulsión de la orden por ambas Coronas y su abolición por la curia romana.</p>	<p>13. As idéias liberais, dominantes na época no governo espanhol, facilitaram uma ação conjunta contra os jesuítas, e o resultado foi a expulsão da ordem por ambas as Coroas e sua abolição pela cúria romana.</p>
<p>14. Excedería de mi propósito un estudio sobre esta oscura cuestión, en la cual intervinieron tanto las razones políticas como las rivalidades internas de la Iglesia 3; pues debo ceñirme estrictamente a sus consecuencias sobre el Imperio Jesuítico.</p>	<p>14. Excederia meu propósito um estudo sobre essa obscura questão, na qual intervieram tanto as razões políticas como as rivalidades internas da Igreja⁸²; pois devo ater-me estrictamente a suas conseqüências sobre o Império Jesuítico.</p>
<p>15. Realizada la expulsión, el Gobierno español conservó el comunismo en las reducciones, nombrando empleados civiles para administradas y encargando de los asuntos a las comunidades de San Francisco,</p>	<p>15. Realizada a expulsão, o governo espanhol conservou o comunismo nas reduções, nomeando funcionários civis para administrá-las e encarregando as comunidades de São Francisco, Santo Domingo e Mercedes</p>

<p>Santo Domingo y la Merced; pero estos nuevos apóstoles ignoraban el espíritu de la empresa. El fiasco económico que resultó la expulsión, pues los comisarios reales no hallaron en los conventos tesoros ni cosa semejante, como se creía, fue socialmente mayor en poder de los agentes españoles.</p>	<p>de seus assuntos; mas esses novos apóstolos ignoravam o espírito do projeto. O fiasco econômico advindo da expulsão foi socialmente maior em poder dos agentes espanhóis, pois os comissários reais não acharam nos conventos tesouros nem coisa parecida, como se acreditava.</p>
<p>16. Civiles o religiosos, éstos no conocían las costumbres del indio, no entendían su lengua, no tenían concepto alguno de esa organización peculiar, y su primer error fue querer civilizar a la europea en un medio semisalvaje. Pero aquello era ya hereditario, y cambiarlo requería tiempo a lo menos. De una perfecta teocracia se pasaba a una sociedad normal, con el único resultado de engendrar en los poderes desunidos una rivalidad perfecta. El civil tomaba por suyo el nuevo estado de cosas; el eclesiástico pretendía la conservación de todo el privilegio; y sus contradicciones, que degeneraron a poco en escandalosas reyertas, hicieron del indio su víctima. El siervo, destinado a pagar todas las culpas de sus amos, sufrió también las consecuencias de aquel desorden. Empequeñeciósse el vasto alcance industrial de la empresa, decayendo hasta una sórdida explotación dividida a regañadientes entre misioneros y administradores. El peculado, lacra eterna de la administración española, lo contaminó todo sin consideración, pues siendo aquello de la Corona, resultaba ajeno para unos y</p>	<p>16. Civis ou religiosos, esses não conheciam os costumes do índio, não entendiam sua língua, não tinham noção alguma dessa organização peculiar, e seu primeiro erro foi querer civilizar à moda européia em um meio semi-selvagem. Mas aquilo já era hereditário, e mudar requereria tempo, pelo menos. De uma perfeita teocracia passava-se a uma sociedade normal, com o único resultado de engendrar nos poderes desunidos uma rivalidade perfeita. O civil tomava por seu o novo estado das coisas; o eclesiástico queria a conservação de todo o privilégio; e suas contradições, que degeneraram pouco a pouco em escandalosas disputas, fizeram do índio a sua vítima. O servo, destinado a pagar por todas as culpas de seus amos, sofreu também as conseqüências daquela desordem. Minguou o grande alcance industrial do projeto, decaindo até uma sórdida exploração, dividida, de má vontade, entre missioneiros e administradores. O peculato, marca eterna da administração espanhola, contaminou tudo sem consideração, pois sendo aquilo pertencente à Coroa, resultava alheio para uns e para outros.</p>

<p>otros. Nadie tenía interés en cuidar una obra que no era suya. Ganados y yerbales, explotados sin miramientos, se acababan porque no los reponían; y los indios, sin amor hacia una cosa de la que tampoco eran propietarios, se dejaban llevar por su pasividad característica, impasible ante la dilapidación.</p>	<p>Ninguém tinha interesse em cuidar de uma obra que não era sua. Gado e ervais, explorados sem cuidado, terminavam-se porque não eram repostos; e os índios, sem amor a uma coisa da qual tampouco eram proprietários, deixavam-se levar por sua passividade característica, impassíveis frente à dilapidação.</p>
<p>17. Indiferentes al halago de la propiedad, por su condición de eternos proletarios, y careciendo del aliciente que implicaba su relativo bienestar bajo el poder anterior, se dispersaron convirtiéndose en agentes de destrucción a su vez, puesto que reingresando a la vida nómade se volvieron salteadores de las propias estancias jesuíticas. Algunos administradores celosos no pudieron contener la ruina, pues ella estribaba en algo mucho más serio que un defecto de administración. Era el cambio de vida lo que había trastornado las bases de la obra, y ésta se desmoronaba sin remedio posible. El sistema jesuítico consistió en una relativa cultura de forma, sobre un fondo de salvajismo real, única situación posible por otra parte, dado que el indio, rota su unidad psicofisiológica por la civilización, perece en ésta. Los mismos jesuitas experimentaban ya el efecto, al producirse la expulsión, pues como se ha visto en el anterior capítulo, la población de las reducciones había disminuido; y esto fue tan rápido, que en sólo trece años (1743-56) la falla alcanzó a</p>	<p>17. Indiferentes à sedução da propriedade devido à sua condição de eternos proletários e carecendo do estímulo que trazia seu relativo bem-estar sob o poder anterior, dispersaram-se, transformando-se, por sua vez, em agentes de destruição, já que reingressando na vida nômade tornaram-se saqueadores das próprias estâncias jesuíticas. Alguns administradores cuidadosos não puderam conter a ruína, pois ela estava calcada em algo muito mais sério que um defeito de administração. Era a mudança de vida que havia alterado as bases da obra, e essa desmoronava sem remédio possível. O sistema jesuítico consistiu em uma relativa cultura da forma sobre um fundo de selvageria real, única situação possível, por outro lado, visto que o índio, rompida pela civilização a sua unidade psicofisiológica, nela pereceu. Os próprios jesuítas percebiam já o efeito ao se dar a expulsão, pois como foi visto no capítulo anterior, a população da missões havia diminuído; e isso foi tão rápido que, somente em 13 anos (de 1743 a 1756), a perda chegou a 46 mil habitantes.</p>

<p>46.000 habitantes.</p> <p>18. Es que la vida sedentaria y la división del trabajo llevaban irresistiblemente al progreso, no obstante el hábil equilibrio de la organización jesuítica y el aislamiento en que se la mantuvo; y aquello fue perturbando el organismo salvaje, que evolucionaba desparejo en su doble aspecto físico y moral, cambiado el primero por las nuevas condiciones, mientras el segundo permanecía inmóvil en su nueva idolatría, única condición que se le exigió.</p> <p>19. Desequilibrado de este modo, el ser no resiste a la civilización, pues lo mismo en los pueblos que en los individuos, lo físico depende substancialmente de lo moral. El lector que ha notado ya el predominio de este concepto en toda mi apreciación histórica, no extrañará que lo particularice para explicar un fenómeno del cual sacaré consecuencias más adelante.</p> <p>20. Restos de una raza en decadencia, la servidumbre en que se hallaron aquellos salvajes no hizo sino acelerar la descomposición, y nadie ignora que el hecho más significativo en una raza decaída es la esterilidad. Inadaptables, además, por las ideas, que es el único acomodo fecundo, a una civilización cuyo concepto fundamental no podían entender, pues lo cierto es que sin muchas centurias de evolución no se pasa de la tribu a la vida urbana, carecieron de esa condición para prosperar. Entonces se vio el</p>	<p>18. É que a vida sedentária e a divisão do trabalho levavam inevitavelmente ao progresso, não obstante o hábil equilíbrio da organização jesuítica e o isolamento em que se manteve; e aquilo foi perturbando o organismo selvagem, que evoluía desequilibrado em seu duplo aspecto físico e moral, o primeiro mudado pelas novas condições, enquanto o segundo permanecia imóvel em sua nova idolatria, única condição que lhe foi exigida.</p> <p>19. Desequilibrado assim, o ser não resiste à civilização, pois nos povos assim como nos indivíduos, o físico depende substancialmente da moral. O leitor que já notou o predomínio desse conceito em toda minha apreciação histórica não estranhará que o particularize para explicar um fenômeno do qual tirarei as conclusões mais à frente.</p> <p>20. Restos de uma raça em decadência, a servidão na qual se encontraram aqueles selvagens não fez senão acelerar a decomposição, e ninguém ignora que o fato mais significativo em uma raça decaída é a esterilidade. Inadaptáveis, além disso, pelas idéias, que é a única ocupação fecunda, a uma civilização cujo conceito fundamental não podiam entender, pois o certo é que sem muitos séculos de evolução não se passa da tribo à vida urbana, careceram dessa condição para prosperar. Então, deu-se o seguinte</p>
--	---

<p>siguiente fenómeno: la población aumentó al salir de las encomiendas, por reacción sobre un estado asaz peor, y mientras coincidieron las nuevas condiciones de vida con la característica esencial de la situación anterior a la conquista; pero cuando aquéllas empezaron a progresar, llevando lentamente hacia la civilización, vino el descenso. El indio demostró una vez más que, en cuestiones étnicas y sociales, la adaptación al medio es regla invariable.</p>	<p>fenômeno: a população aumentou ao deixar as encomendas, em reação a uma situação bem pior, e enquanto coincidiram as novas condições de vida com a característica essencial da situação anterior à conquista. Mas quando essas começaram a progredir, levando lentamente à civilização, veio a decadência. O índio demonstrou uma vez mais, em questões étnicas e sociais, que a adaptação ao meio é regra invariável.</p>
<p>21. Por su parte, los administradores civiles atribuían la desorganización que presentaban al comunismo, tomando, como sucede siempre a los contemporáneos, la parte por el todo; y es claro que cuanto más cambiaban las instituciones, más precipitaban aquella sociedad a la ruina. A los diez años de la expulsión, los habitantes habían disminuido en una octava parte; treinta años después en la mitad (de 100.000 a 50.000) por emigraciones a otros puntos, o por reincorporación a la vida salvaje, donde en concierto con los no reducidos se volvieron salteadores, como antes dije. Cuatro años después de la expulsión, los ganados, que excedían de un millón de cabezas al efectuarse ésta, quedaban reducidos a la cuarta parte, siendo los nuevos administradores un activo agente en esta despoblación. La leyenda de los tesoros escondidos y derroteros de minas motivó remociones que resintieron muchos edificios,</p>	<p>21. De seu lado, os administradores civis atribuían a desorganização que apresentavam ao comunismo, tomando, como sempre ocorre com os contemporâneos, uma parte pelo todo; e é claro que quanto mais mudavam as instituições, mais precipitava aquela sociedade à ruína. Aos dez anos da expulsão, os habitantes haviam diminuído em uma oitava parte; trinta anos depois, à metade (de 100 mil a 50 mil), devido a emigrações a outros pontos ou por reincorporação à vida selvagem, na qual em combinação com os reduzidos, tornaram-se salteadores, como disse antes. Quatro anos depois da expulsão, o gado, que passava de um milhão de cabeças ao dar-se essa, ficou reduzido à quarta parte, sendo os novos administradores agentes ativos deste despovoamento. A lenda dos tesouros escondidos e mapas de minas motivou a destruição que sofreram muitos edifícios, e que ainda continua com maravilhosa estupidez. Antes disse que nas reduções não</p>

<p>y que continuaban todavía con maravillosa estulticia. Antes dije que en las reducciones no circulaba moneda, de modo que no existieron jamás semejantes caudales. El producto de las explotaciones debía ir directamente desde Buenos Aires a Roma, sin que jamás volviera amonedado a su punto de partida; y en cuanto a los ornamentos, como los P.P. tuvieron noticias ciertas de su expulsión un año antes de realizarse ésta, es de suponer que salvarían con tiempo los más valiosos. Las excavaciones no produjeron, pues, otro resultado que acelerar la ruina empezada.</p>	<p>circulava moeda, de modo que não existiram jamais semelhantes montantes. O produto das exportações devia ir diretamente de Buenos Aires a Roma, sem que jamais voltasse como moeda a seu ponto de partida; e quanto aos ornamentos, como os padres tiveram notícias seguras de sua expulsão um ano antes de essa realizar-se, é de se supor que salvariam com tempo os mais valiosos. As escavações não produziram, pois, outro resultado que acelerar a ruína começada.</p>
<p>22. Junto con el siglo XIX comienza una serie de acontecimientos que consumaron la destrucción total.</p>	<p>22. Juntamente com o século 19, principia uma série de acontecimentos que consumaram a destruição total.</p>
<p>23. Ceballos había reconquistado para la Corona española, en 1763, los pueblos cedidos a Portugal por el Tratado de Permuta; pero dicha nación tenía invertido demasiado dinero en ellos, para desperdiciar una ocasión de reconquistarlos. Ésta se presentó treinta y ocho años después. El aventurero Santos Pedroso dio un afortunado golpe de mano sobre la antigua reducción de San Miguel, apoderándose de ella, y dicho acto señaló el comienzo de la reconquista, con gran cortejo de asesinatos y depredaciones, volviendo al dominio portugués la margen oriental del Uruguay que el Brasil conserva todavía.</p>	<p>23. Ceballos havia reconquistado para a Coroa espanhola, em 1763, os povos cedidos a Portugal pelo Tratado de Permuta; mas tal nação havia investido dinheiro excessivo neles para desperdiçar uma ocasião de reconquistá-los. Essa se apresentou trinta e oito anos depois. O aventureiro Santos Pedroso fez um feliz ataque de surpresa à antiga redução de São Miguel, apoderando-se dela, e tal ato marcou o começo da reconquista, com um grande desfile de assassinatos e depredações, voltando ao domínio português a margem oriental do Uruguai que o Brasil conserva ainda hoje.</p>
<p>24. En 1803, el gobernador Velazo abolió</p>	<p>24. Em 1803, o governador Velazo aboliu o</p>

<p>el comunismo en las reducciones, ultimándolas de hecho con esta medida; de modo que al estallar la Revolución de Mayo no eran ya sino indias informes degeneradas en la última miseria. La desgraciada expedición de Belgrano al Paraguay conmovió un instante su sopor; pero no tuvo sino el mal resultado de entregar a aquel país las establecidas en la orilla izquierda del Paraná, reconociéndole así el dominio total del río.</p>	<p>comunismo nas reduções, ultimando-as de fato com essa medida; de modo que ao estourar a Revolução de Maio, já não eram senão indias disformes degeneradas no último da miséria. A desgraciada expedição de Belgrano ao Paraguai turvou por um instante sua modorra; mas não teve senão o mau resultado de entregar àquele país as estabelecidas na margem esquerda do Paraná, reconhecendo-lhe assim o domínio total do rio.</p>
<p>25. Cinco años más permanecieron quietos, hasta que Artigas, para hostilizar a los portugueses, organizó en las del Uruguay una montonera de la cual fue jefe inmediato el indio Andrés <i>Tacuarí</i>, a quien la historia conoce por su sobrenombre de <i>Andresito</i>. Estas fuerzas vadearon el Uruguay y, después de varios encuentros afortunados, pusieron sitio a San Borja, capital de las Misiones brasileñas.</p>	<p>25. Mais cinco anos permaneceram quietos, até que Artigas, para hostilizar os portugueses, organizou nas margens do Uruguai um grupo de guerreiros do qual foi chefe imediato o índio Andrés Taquari, a quem a história conhece por seu apelido de <i>Andresito</i>. Essas forças cruzaram o Uruguai e depois de vários encontros felizes, sitiaram São Borja, capital das missões brasileiras.</p>
<p>26. Derrotadas y obligadas a levantar el sitio, las represalias fueron terribles.</p>	<p>26. Derrotadas e obrigadas a levantar sítio, as represálias foram terríveis.</p>
<p>27. El marqués de Alegrete y el general Chagas, de feroz memoria, invadieron los siete pueblos argentinos donde Artigas había organizado la montonera y los asolaron bárbaramente, no dejando cosa en pie en cincuenta leguas a la redonda.</p>	<p>27. O marquês de Alegrete e o general Chagas, de memória feroz, invadiram os sete povos argentinos, onde Artigas havia organizado a guerrilha e os assolaram bárbaramente, não deixando nada em pé num raio de cinqüenta léguas.</p>
<p>28. El incendio devastó las poblaciones; el saqueo acabó con el último ganado y los postreros restos de la opulencia jesuítica.</p>	<p>28. O incêndio devastou os povoados. O saque acabou com o que restava do gado e os últimos indícios da opulência jesuítica.</p>
<p>29. En otra parte mencioné el botín,</p>	<p>29. Em outra parte mencionei o espólio</p>

<p>compuesto por los ornamentos religiosos, a los cuales hay que añadir las campanas y hasta las imágenes de madera.</p>	<p>composto pelos ornamentos religiosos aos quais há de se adicionar os sinos e até as imagens de madeira.</p>
<p>30. Semejante desgracia tuvo su repercusión en la costa del Paraná; pues para no disgustar a los portugueses, cuya neutralidad convenía a sus designios, el doctor Francia mandó destruir todas las reducciones que la derrota de Belgrano entregó al Gobierno paraguayo, desapareciendo así el núcleo principal del Imperio Jesuítico.</p>	<p>30. Semelhante desgraça teve sua repercussão na costa do Paraná, pois para não desagradar os portugueses, cuja neutralidade convinha a seus designios, o doutor França mandou destruir as reduções que a derrota de Belgrano entregou ao governo paraguaio, desaparecendo assim o núcleo principal do Império Jesuítico.</p>
<p>31. <i>Andresito</i> habíase rehecho, entretanto, organizando otra montonera sobre las mismas ruinas, puede decirse, y Chagas vadeó nuevamente el Uruguay para castigarlo; pero fue vencido en Apóstoles y obligado a repasar el río. La montonera creció con este éxito, volviéndose tan temible, que el general brasileño cruzó el Uruguay por tercera vez, sitiándola en San Carlos, donde se había atrincherado. Sucediéronse terribles combates; hasta que, habiendo volado la iglesia, convertida por los guaraníes en polvorín, Chagas tomó la plaza. Ésta fue arrasada enteramente, lo propio que Apóstoles y San José, ya saqueadas en la expedición del año anterior. Las ruinas de San Javier albergaban algunos dispersos de <i>Andresito</i>, que acosados por el hambre robaban ganados a los paraguayos de la costa del Panamá; éstos expedicionaron sobre aquel foco de salteo, exterminaron a sus</p>	<p>31. Andresito, entretanto, havia se reerguido organizando outra resistência sobre as mesmas ruínas, pode-se dizer, e Chagas atravessou novamente o Uruguai para castigá-lo; mas foi vencido em Apóstolos e obrigado a reatransessar o rio. A guerrilha cresceu com êxito, tornando-se tão temível que o general brasileiro cruzou o Uruguai pela terceira vez, sitiando-a em São Carlos, onde estava entrincheirada. Ocorreram terríveis combates, até que, tendo voado pelo ares a igreja, transformada em depósito de pólvora pelos guaranis, Chagas tomou o local. Esse foi arrasado inteiramente, igual a Apóstolos e São José, já saqueadas na expedição do ano anterior. As ruínas de São Xavier abrigavam alguns desgarrados de Andresito, que acoçados pela fome roubavam gado dos paraguayos da costa do Paraná; esses expedicionaram sobre aquele foco de saque, exterminaram seus habitantes e terminaram de</p>

<p>habitantes y concluyeron de arrasar las pocas paredes que habían quedado en pie.</p>	<p>arrasar as poucas paredes que haviam ficado em pé.</p>
<p>32. Aquellos pueblos, los más pobres ya durante la dominación jesuítica, con excepción de Santo Tomé, que era el puerto más comercial del Uruguay, fueron también los más azotados por la guerra; de modo que ni los restos de la anterior opulencia los favorecerían para una posible reacción.</p>	<p>32. Aqueles povos, os mais pobres já durante a ocupação jesuítica, com exceção de Santo Tomé, que era o porto mais comercial do Uruguai, foram também os mais açoitados pela guerra; de modo que nem os restos da anterior opulência os favorecia a uma possível reação.</p>
<p>33. Entretanto, <i>Andresito</i>, que había escapado de San Carlos por medio de una proeza temeraria, abriéndose paso sable en mano. a través de las fuerzas sitiadoras, reunió otra vez una parcialidad compuesta de dispersos y de indios salvajes, entendiéndose con Artigas y con el caudillo entrerriano Ramírez, para una acción conjunta sobre Porto Alegre. Cumpliendo su parte, atacó y tomó el pueblo de San Nicolás; pero un retardo de Artigas frustró la combinación, y el valiente guaraní cayó prisionero, yendo a morir poco después en una prisión de Río de Janeiro.</p>	<p>33. Enquanto isso, Andresito, que havia escapado de São Carlos por meio de uma proeza temerária, abrindo caminho com o sabre em mãos, através das forças sitiantes, reuniu outra vez uma tropa composta de desgarrados e de índios selvagens, entendendo-se com Artigas e com o caudilho Ramírez, de Entre Rios⁸³, para uma ação conjunta sobre Porto Alegre. Cumprindo sua parte, atacou e tomou o povo de São Nicolas, mas um atraso de Artigas frustrou o combinado, e o valente guarani caiu prisioneiro, vindo a morrer pouco depois em uma prisão do Rio de Janeiro.</p>
<p>34. Sus indios se dispersaron por el Brasil y el Paraguay, o adoptaron definitivamente la vida salvaje, subiendo al Norte y dirigiéndose al Chaco en procura de bosques más espesos. Las últimas noticias que de ellos se tiene son la tentativa infructuosa que, el Gobierno unitario del año 1826 hizo para restaurar la civilización en aquellas Misiones - siempre reclamadas como suyas por el Paraguay-, convirtiéndolas en provincia de la</p>	<p>34. Seus índios dispersaram-se pelo Brasil e pelo Paraguai, ou adotaram definitivamente a vida selvagem subindo para o Norte e dirigindo-se ao Chaco a procura de bosques mais espessos. A última notícia que se tem deles é a tentativa infrutífera que o governo unitário de 1826 fez para restaurar a civilização naquelas missões, sempre reclamadas como suas pelo governo do Paraguai, convertendo-as em província da</p>

<p>Unión; y la parte que tomaron al siguiente en la guerra contra el Brasil, bajo el mando de los caciques <i>Ramoncito</i> y <i>Caraypi</i>.</p> <p>35. Las Misiones situadas al oriente del Uruguay duraron algunos años más; pero en 1828, con motivo de la guerra antedicha, el caudillo oriental Rivera las arrasó tan completamente que hasta se llevó en cautiverio a las mujeres y a los niños.</p> <p>El régimen jesuítico se prolongó en el Paraguay hasta 1823, entrando los indios desde entonces a trabajar por cuenta del Gobierno, pero conservando la organización comunista. Ésta fue abolida por el general López en 1848, con el objeto de confiscar en su provecho los bienes de la comunidad, declarados fiscales, y semejante medida consumó la ruina del Imperio Jesuítico en el último de sus vestigios históricos.</p>	<p>União; e a guerra contra o Brasil, sob o comando dos caciques Ramoncito e Caraypi.</p> <p>35. As missões situadas no oriente do Uruguai duraram alguns anos mais, mas em 1828, pelo motivo da guerra antes citada, o caudilho oriental Rivera as arrasou tão completamente que até levou para o cativoiro mulheres e crianças.</p> <p>36. O regime jesuítico prolongou-se no Paraguai até 1823, começando os índios desde então a trabalhar por conta do governo, mas conservando a organização comunista. Essa foi abolida pelo general Lopez em 1848, com o objetivo de confiscar em seu proveito os bens da comunidade, declarações de impostos, e dita medida consumou a ruína do Império Jesuítico no último de seus vestígios históricos.</p>
---	--

<p>7. Las ruínas</p> <p>1. El bosque ha tendido su lujo sobre aquella antigua desolación, siendo ahora las ruinas un encanto de la comarca.</p> <p>2. Dije ya que el mortero más usual en las construcciones jesuíticas fue el barro. No era, naturalmente, de la arcilla roja que el lector ya conoce, sino del humus que se recogía en los cercanos manantiales y se empleaba con profusión a causa de su baratura. Abandonados los pueblos, la maleza ha arraigado en aquella tierra propicia, precipitándose sobre ella con un encarnizamiento de asalto. La mugre de las habitaciones, y la costumbre de barrer hacia la calle, abonaron durante más de un siglo el terreno con toda clase de detritus, siendo esto otra causa de la invasión forestal que ha cubierto las ruinas. Aquellos restos de habitaciones sin techo parecen enormes tiestos donde pulula una maleza inextricable. Unas desbordan de helechos; en otras crecen verdaderos almácigos de naranjos; aquélla está llena por el monstruoso raigón de un ombú; de esa otra se lanza por una ventana, cuyo dintel ha desencajado, un añoso timbó; el musgo tiende sobre los sillares vastas felpas, y no hay juntas o agujero por donde no reviente una raíz.</p> <p>3. La selva entierra literalmente aquello, de tal suerte, que puede presagiarse una ruina en razón de su espesura. Internado en ella, el viajero llega abriéndose paso a fuerza de</p>	<p>7. As ruínas</p> <p>1. O bosque estendeu seu luxo sobre aquela antiga desolação, e agora as ruínas são um encanto da comarca.</p> <p>2. Já disse que o rejunte mais usual nas construções jesuíticas foi o barro. Não era, naturalmente, da argila vermelha que o leitor já conhece, mas do húmus que era recolhido nos mananciais próximos e empregava-se em profusão devido à sua barateza. Abandonados os povoados, o mato arraigou-se naquela terra propícia, precipitando-se sobre ela com a ferocidade de um ataque. A sujeira das casas e o costume de varrer para a rua adubaram durante mais de um século o terreno com todo tipo de detritos, sendo essa outra causa da invasão agreste que cobriu as ruínas. Aqueles restos de moradias sem teto parecem enormes floreiras de onde irrompe um matagal inextricável. Umás transbordam de samambaias; em outras crescem verdadeiros arbustos de laranjeiras; aquela está cheia pela monstruosa raiz de um umbu, desta outra lança-se por uma janela, cujo dintel desencaixou-se, um antigo timbó; o musgo estende sobre o calçamento vastas felpas, e não há fendas ou buracos por onde não surja uma raiz.</p> <p>3. A selva enterra literalmente aquilo, de tal modo que se pode pressagiar uma ruína em razão de sua frondosidade. Internado nela, o viajante chega abrindo caminho à força de</p>
---	---

<p>machete hasta alguna antigua pared o poste aislado, que nada le indican; para orientarse, es indispensable dar con la plaza que sigue formando aún en medio de la maleza un sitio despejado. Está, sin embargo, disminuida, porque el bosque tiende a avanzar hacia su centro; pero su relativa desnudez, prueba que la vegetación ha buscado en efecto el barro negro de las paredes y el suelo abonado del pueblo. Está orientada a rumbo directo, con una leve declinación que no induce en error; y cada uno de sus costados es la base de una manzana de igual superficie. La mayor profusión del naranjal indica la huerta del antiguo convento.</p>	<p>fação até alguma antiga parede ou poste isolado, que nada o indicam. Para orientar-se, é indispensável encontrar a praça, que segue formando ainda em meio ao matagal um lugar espaçoso. Está, no entanto, diminuída porque o bosque tende a avançar até seu centro, mas sua relativa nudez prova que a vegetação procurou, de fato, o barro negro das paredes e o solo adubado do povoado. Está orientada à direita, com um leve declive que não induz a erro; e cada um de seus lados é a base de um quarteirão de superfície idêntica. A maior exuberância do laranjal indica a horta do antigo convento.</p>
<p>4. De las reducciones argentinas, tan maltratadas por la guerra, apenas queda otra cosa que paredes; y como resto ornamental el pórtico de San Ignacio, popularizado por la fotografía y por las descripciones de varios viajeros. Si se quiere hallar algo menos informe es necesario internarse al Brasil y al Paraguay, realizando fastidiosos viajes en que hasta la comida suele escasear. Los puntos más cercanos son San Nicolás y Trinidad, respectivamente.</p>	<p>4. Das reduções argentinas, tão maltratadas pela guerra, apenas restam as paredes; e, como remanescente ornamental, o pórtico de São Inácio, popularizado pela fotografia e pelas descrições de vários viajantes. Caso pretenda-se encontrar algo menos descuidado, é necessário adentrar o Brasil e o Paraguai, realizando cansativas viagens nas quais até a comida é escassa. Os pontos mais próximos são os de São Nicolau e Trinidad, respectivamente.</p>
<p>5. Para llegar al primero, es necesario pasar el Uruguay frente a la villa de Concepción, viajando después 70 kls. * a caballo. El segundo tiene dos puntos de acceso: por tierra, desde Villa Encarnación, ciudad paraguaya situada frente a la capital de Misiones, haciendo 60 kls. ** de</p>	<p>5. Para chegar ao primeiro, é necessário atravessar o Uruguai em frente à vila de Conceição, viajando depois setenta quilômetros a cavalo. O segundo tem dois pontos de acesso por terra, de Vila Encarnação, cidade paraguaia situada em frente à capital das Missões, fazendo sessenta</p>

<p>malísimo camino; y por agua desde la mencionada capital hasta el puerto de Trinidad, situado a 15 kls. de las ruinas. Las distancias son cortas; pero la escasez de caballos y el natural retraimiento de una población semisalvaje, para quien la procedencia argentina no es una recomendación, hacen de aquellas excursiones una verdadera campaña. Por lo demás, es necesario llevar consigo provisiones a todo evento, pues hasta la mandioca, indígena de la región, suele faltar, siendo la carne mala y cara.</p>	<p>quilômetros em uma péssima estrada, e por água, saindo da mencionada capital até o porto de Trinidad, situado a quinze quilômetros das ruínas. As distâncias são curtas, mas a escassez de cavalos e a natural solidão de uma população semi-selvagem, para quem a procedência argentina não é nenhuma recomendação, fazem destas excursões uma verdadeira operação. Além disso, é preciso levar consigo provisões para toda necessidade, pois até a mandioca, indígena da região, costuma faltar, e a carne é ruim e cara.</p>
<p>6. Unas y otras ruinas valen, sin embargo, la pena de ir a verlas. El espíritu revive a su contacto una historia originalísima; experimenta una impresión algo más elevada de la que inspira el éxtasis fácil del burgués ante la rocalla de las grutas municipales, y aquella tristeza agreste le hace comprender que no todo es retórica en la mentada «poesía de las ruinas».</p>	<p>6. Umas e outras ruínas valem, no entanto, a pena de ir vê-las. Ao seu contato, o espírito revive uma história originalíssima, experimenta uma impressão um pouco mais elevada da que inspira o êxtase fácil do burguês frente ao pedregulho das grutas municipais, e aquela tristeza agreste o faz compreender que nem tudo é retórica na famosa “poesia das ruínas”.</p>
<p>7. Esos descoronados muros que se obstinan en permanecer, formando tan rudo contraste su vetustez con la eterna lozanía de la verdura; el curso, diríase melancólico, del manantial captado que resistió a tantos sacudimientos en la furtiva clausura de su cisterna; la huella de algún incendio en las jambas carcomidas de una celda; la bóveda trunca de un sótano que es ahora clandestino agujero; la juventud victoriosa de los naranjos que sobreviven, frutando para las</p>	<p>7. Estes muros descoroados que se obstinam em permanecer, formando tão rude contraste a sua vetustez com o eterno frescor da folhagem; o curso, diria-se melancólico, da nascente captada que resisitiu a tantos tremores na furtiva clausura de sua cisterna; o vestígio de algum incêndio nos umbrais carcomidos de um aposento; a cúpula mutilada de um sótão que é agora clandestino orifício; a juventude vitoriosa das laranjeiras que sobrevivem, frutando para as aves do ar</p>

<p>aves del aire su nectárea cosecha, dan, tal vez por sugestión romántica, pero no menos evidente, sin embargo, una impresión de nostalgia mística.</p>	<p>sua nectárea colheita, dão, talvez por sugestão romântica, mas não menos evidente, entretanto, uma impressão de nostalgia mística.</p>
<p>8. La serenidad es inmensa, el silencio vasto como un mar, la soledad eterna. Empero, no hay nada de adusto allá. El clima y el bosque han impreso al conjunto su dulzura peculiar. Aquella hidrópica vegetación de tréboles, helechos, ortigas produce una humedad por decirlo así emoliente. Los ásperos sillares rezuman el copioso rocío de las noches, que el sol meridiano desvanece apenas, dando asidero al líquen higroscópico y a los zarcillos de las parietarias; el suelo es una red de malezas, que pujan a bosquecillos de tártagos y a bravísimos cercos de agave; y por sobre eso el alto bosque dilata su inmenso toldo.</p>	<p>8. A serenidade é imensa, o silêncio vasto como um mar, a solidão eterna. No entanto, não há nada de sombrio ali. O clima e o bosque imprimiram no conjunto sua doçura peculiar. Aquela sedenta vegetação de trevos, samambaias, urtigas produz uma umidade, por dizer assim, emoliente. Os ásperos blocos de pedra vertem o copioso sereno das noites, que o sol meridiano apenas desvanece, dando ocasião ao líquen higroscópico e aos brotos pendentes das parietárias; o solo é uma rede de ervas daninhas que sobem em bosquezinhos de mamonas e em bravíssimas cercas de sisal; e sobre isso o alto bosque dilata seu imenso toldo.</p>
<p>9. Sube hasta el bochorno la tibieza enervante del aire en las asoleadas siestas, haciendo glorietas exquisitas de aquellas derruidas habitaciones que regalan frescuras de tinaja. En perezoso desprendimiento caen aquí y allá las naranjas demasiado maduras; croan entre los árboles, al amor de tan pródiga pitanza, nubes de loros que por instantes prorrumpen a la loquesca en estridente cotorreo; algún conejo, cuyo pelaje blanco o manchado recuerda a sus antecesores de la reducción, salta cauteloso entre los helechos; y el silencio, tan característico que se hace notar como una</p>	<p>9. Chega a sufocar a mornidão exasperante do ar nas insoladas sestras, fazendo recantos primorosos daquelas salas destruídas que presenteiam frescores de tina. Em preguiçoso despreendimento, caem aqui e ali as laranjas muito maduras; coaxam entre as árvores, ao amor de tão pródiga comilança, nuvens de louros que por instantes irrompem enlouquecidamente em uma estridente tagarelice; algum coelho, cuja pelagem branca ou manchada lembra seus antecessores na redução, salta cauteloso entre as samambaias; e o silêncio, tão característico que se faz notar como uma presença, completa a impressão de</p>

<p>presencia, completa la impresión de paz.</p> <p>10. Los montones de piedra delinean antiguas calles, cercados y recintos. Sobre el ábaco de un pilar, al que apenas diferencia de los troncos cercanos su rectangular estructura, un <i>guaembé</i> (<i>Philodendron micans</i>) dilata sus hojas como en un vasto macetón de vestíbulo; orna la adaraja que descubrió un derrumbe tal cual cactea; yérguense sobre los parapetos elegantes arbustos, y por todos los rincones cuelgan las avispas sus panales de cartón.</p> <p>11. Donde las construcciones fueron de tapia, la profusión es mucho mayor desde luego. La higuera silvestre y el ombú han medrado ávidamente en aquellos montones de tierra, alcanzando proporciones desmesuradas su inconsistente tronco. Esas masas de albura en que el machete se hunde como en carne de pera, han realizado los más curiosos caprichos plásticos al apoderarse de las ruinas. Aquí uno mantiene incrustado entre sus raigones tal trozo de pared, sobre el cual diríase que han corrido gruesas chorreras de plomo; más allá otros aprovecharon como tutores los antiguos machos de urunday, casi del todo cubiertos por su esponjosa leña; y algunos que encontraron en su desarrollo vigas o tirantes, abrazáronse a ellos, desencajáronlos de sus ensambles, y alzándolos a medida de su crecimiento, forman ahora inmensas cruces u horcas colosales del más extraño efecto.</p>	<p>paz.</p> <p>10. As pilhas de pedras delineiam antigas ruas, cercados e recintos. Sobre o ábaco⁸⁴ de uma coluna, que apenas se diferencia dos troncos por sua estrutura retangular, um <i>guaembé</i> (<i>Philodendron micans</i>) dilata suas folhas como em uma grande vaso de vestíbulo; como um cactus, orna a amarração* que descobriu um desmoronamento; erguem-se sobre os parapeitos elegantes arbustos, e por todos os cantos as vespas penduram seus favos de cartão.</p> <p>11. Onde as construções eram de taipa, a exuberância é bem maior. A figueira silvestre e o umbu medraram-se avidamente naqueles montes de terra, alcançando seu inconsistente tronco proporções desmesuradas. Essas massas de albura, nas quais o machado penetra como em polpa de pêra, realizaram os mais curiosos caprichos plásticos ao apoderarem-se das ruínas. Aqui se mantém incrustado entre suas raízes pedaços de parede, sobre os quais se diria que correram grossas goteiras de chumbo; mais adiante, outros aproveitaram como guias os antigos pilares de Urundai, quase totalmente cobertos por sua esponjosa madeira; e alguns que encontraram em sua expansão vigas ou ripas, abraçaram-se a elas, desencaixando-os de suas juntas, e elevando-os na medida de seu crescimento, formam agora imensas cruces ou forcas colossais do mais estranho efeito.</p>
--	--

<p>12. Helechos y tréboles gigantes son el tapiz de las antiguas habitaciones; raíces y vástagos componen a sus ruinas una verdadera decoración, cual si quisieran restaurarlas con arte salvaje. De pronto se nota una enredadera que es, para ese fuste, astrágalo perfecto; o una mata de iridáceas que forma naturales caulículos a aquella columna decapitada. Y el silencio es cada vez más profundo, cada vez más grato. Una extraviada planta de yerba trae a la mente como recuerdo impreciso la pasada historia, y esta circunstancia poética: que cada ruina posee su zorzal acrece la impresión de melancólica dulzura con los flauteos del solitario cantor.</p>	<p>12. Samambaias e trevos gigantes são a tapeçaria das antigas casas; raízes e ramos compõem para as suas ruínas uma verdadeira decoração, como se quisessem restaurá-las com arte selvagem. Logo se nota uma enredadeira que é, para esse fuste*, arremate perfeito; ou uma mata de lírios que forma caulículos naturais naquela coluna decapitada. E o silêncio é cada vez mais profundo, cada vez mais agradável. Uma planta perdida de erva traz à mente, como lembrança imprecisa, a história passada, e esta circunstância poética: que cada ruína possui seu sabiá aumenta a impressão de melancólica doçura com os flauteados do solitário cantor.</p>
<p>13. Allá se tiene, como quien dice en miniatura, una historia completa. Aquel fugaz Imperio, quizá soñado por sus autores como una teocracia antigua, con su David y su Salomón, pasó por todas las crisis desde la conquista hasta el fracaso; hizo florecer una política que enredó en su trama a dos naciones; organizó la vida civil en forma como no la veía el mundo desde las más remotas civilizaciones asiáticas; realizó la teocracia, en admirable rebelión contra el progreso de los tiempos y de las ideas; conglomeró en sociedad, con imponente esfuerzo, aquel hervidero de tribus cuya dispersión inorgánica parecía inhabilitarlas para toda jerarquía errando mucho aunque acertando asaz, conato si se quiere, pero</p>	<p>13. Ali se tem, como em miniatura, uma história completa. Aquele fugaz Império, talvez sonhado por seus autores como uma teocracia antiga, com seu Davi e seu Salomão, passou por todas as crises desde a conquista até o fracasso; fez florescer uma política que enredou em sua trama duas nações; organizou a vida civil de forma como o mundo não via desde as mais remotas civilizações asiáticas; realizou a teocracia, em admirável rebelião contra o progresso dos tempos e das idéias; conglomerou em sociedade, com imponente esforço, aquela ebulição de tribos cuja dispersão inorgânica parecia inabilitá-las para toda hierarquia, errando muito ainda que acertando bastante, tentativa, por certo, mas valentíssima; esboço, seguramente, mas de</p>

<p>valentísimo-; esbozo a buen seguro, mas de proyecto enorme, donde no flaqueó el esfuerzo, sino el ideal en pugna con la vida; y ni el estrago de la guerra le faltó para que sus restos conservaran el sello de todas las grandezas humanas, comunicando una especie de épica ternura a aquellos escombros velados por la selva compasiva, cuyos rumores son el último comentario de una catástrofe imperial.</p>	<p>projeto enorme, onde não fraquejou o esforço, senão o ideal em pugna com a vida; e nem o estrago da guerra faltou-lhe para que seus restos conservassem o selo de todas as grandezas humanas, comunicando uma espécie de épica ternura àqueles escombros velados pela selva compassiva, cujos rumores são o último comentário de uma catástrofe imperial.</p>
<p>14. Hollando tejas y rotas baldosas, anda uno por ellos. Eran fuertes piezas, que revelan una vez más la poderosa estructura del conjunto. Miden las primeras 0.45 m de largo por 0.35 de ancho y 0.11 de espesor; las segundas 0.30 si octogonales, 0.40 y 0.45 si de seis lados. A través del tiempo, sirven de nuevo a los actuales moradores, siendo de pasta superior.</p>	<p>14. Pisando em telhas e em ladrilhos quebrados, se anda por eles. Eram peças fortes que revelam uma vez mais a poderosa estrutura do conjunto. As primeiras medem 45 centímetros de largura por 0,35 de comprimento e 0,11 de espessura; os segundos 0,30, se octogonais, 0,40 e 0,45, se de seis lados. Através do tempo, servem de novo aos atuais moradores, sendo de material superior.</p>
<p>15. Mencioné ya el carácter igual que tenían todos los pueblos jesuíticos y que se ve patente en sus ruinas. Adoptado un tipo, debieron conservarlo, pues así lo ordenaba la ley; y respecto al que usaron, vale la pena mencionar el nombre de su inventor, el P. González de Santa Cruz. No hay mucha originalidad que digamos, pues el mencionado sacerdote no era arquitecto, y se atuvo estrictamente a la cuadrícula, tomando como base la manzana española con sus conocidas dimensiones (125 mts. X 125); pero el dato histórico tiene su valor evidente</p>	<p>15. Já mencionei o carácter idêntico que tinham todos os povos jesuíticos e que se vê patente em suas ruínas. Adotado um padrão, deviam conservá-lo, pois assim ordenava a lei; e com respeito aos que usaram, vale a pena mencionar o nome de seu inventor, o padre González de Santa Cruz. Não há muita originalidade para notar, pois o mencionado sacerdote não era arquiteto e ateu-se estrictamente ao quadrado, tomando como base a <i>manzana</i> espanhola com suas conhecidas dimensões (125 metros quadrados); mas o dado histórico tem seu evidente valor em</p>

<p>en arqueología.</p> <p>16. Describiré dos de estas ruinas, las más accesibles desde la capital de Misiones: San Carlos y Apóstoles; no haciéndolo con San Ignacio, que es la más visitada, porque ya existen sobre ella una descripción y un plano del señor Juan Queirel, y tiene además un guardián del Estado. Mi descripción sería una redundancia, sin contar con que los desmontes efectuados últimamente facilitan por completo el acceso.</p> <p>17. San Carlos, como puede verse por su plano respectivo, estaba situada entre las nacientes de los ríos Pindapoy o San Carlos y Aguapey, y el arroyo del Mojón que desemboca en este último. Su posición era culminante, sobre una meseta de 250 ms. de altura, que divide las aguas de los ríos citados, hacia el Paraná y el Uruguay respectivamente. En días claros, se alcanzaba a ver desde ella la estancia de Santo Tomás, situada a 20 km. al N.O., y la de San Juan, 35 al E.N.E. Lo acertado de su situación, en cuanto a salubridad y topografía, se deduce por contraste con el pueblo actual, cuyos diez o doce ranchos, diseminados en el fondo de un cañadón anegadizo al S. de las ruinas, se ven a menudo azotados por la difteria y el paludismo. Una serie de lomas, casi todas coronadas por el bosquecillo circular que indica con frecuencia una antigua población, circuye las ruinas, enteramente cubiertas por el bosque al cual se interpola el diseminado</p>	<p>arqueología.</p> <p>16. Descreverei duas dessas ruínas, as mais acessíveis desde a capital das Missões: São Carlos e Apóstolos, não o fazendo com São Inácio, que é a mais visitada, porque já existem sobre ela uma descrição e um mapa do senhor Juan Queirel, e tem, além disso, um guarda do Estado. Minha descrição seria uma redundância, sem contar que os nivelamentos efetuados ultimamente facilitam por completo o acesso.</p> <p>17. São Carlos, como pode ver-se no mapa, estava situada entre as nascentes dos rios Pindapoy ou São Carlos e Aguapey, e o arroio do Mojón que deságua nesse último. Sua posição era elevada, sobre um planalto de 250 metros de altura que divide as águas dos rios citados, até o Paraná e o Uruguai respectivamente. Em dias claros, podia-se ver dali a estância de São Tomás, situada a 20 quilômetros a Noroeste, e a de São João, 35 a Nordeste. O quanto era adequada a sua localização em termos de salubridade e topografia se deduz por contraste com o povoado atual, cujos dez ou doze ranchos, espalhados no fundo de um valão alagadiço ao Sul das ruínas, vêem-se seguidamente açotados pela difteria e a malária. Uma série de lombas, quase todas coroadas pelo bosquecillo circular que indica com frequência um antigo povoado, circunda as ruínas, inteiramente cobertas pelo bosque ao qual se intercala o disseminado laranjal.</p>
---	--

<p>naranjal.</p> <p>18. El lector debe tener a la vista los dos planos de esta reducción, pues el de conjunto da un tipo de la topografía común a los pueblos jesuíticos, y el detallado otro de la planta urbana solamente.</p> <p>19. Las ruinas constan de dos cuerpos, separados ahora por una calle de 20 metros de ancho que corre de N. a S., y por la plaza. El primero consiste en el convento con sus dependencias y una manzana de casas al O. El segundo es el pueblo mismo.</p> <p>20. Rodeaba a aquel edificio una albarrada de piedra <i>tacurú</i> en bloques de 0.20 ms. de diámetro, término medio, siendo su altura 3 ms.; su ancho en la base 1.25 y en la cúspide 0.95. Estas dimensiones son comunes a las demás murallas divisorias.</p> <p>21. El convento se dividía en dos partes. La quinta, situada al N., tenía 145 m. de ancho al S., por 190 de E. a O. La llena enteramente el naranjal, que ha perdido al renovarse incultamente la antigua alineación; y en su vértice N.O. existía un pozo circundado por una pileta o abrevadero. Una faja de terreno baldío que ocupa todo el costado O., sería quizá la hortaliza.</p> <p>22. A 84 metros de dicho costado, corre paralela una muralla de tapia casi enteramente derruida, cuya explicación no he podido encontrar, sino tomándola por la</p>	<p>18. O leitor deve ter em vista os dois planos dessa redução, pois o conjunto dá uma tipologia da topografia comum aos povos jesuíticos, e o outro um detalhado da planta urbana somente.</p> <p>19. As ruínas estão constituídas de dois corpos, separados agora por uma rua de vinte metros de largura que corre de Norte a Sul, pela praça. O primeiro consiste no convento com suas dependências e um quarteirão de casas ao Oeste. O segundo é o próprio povoado.</p> <p>20. Rodeava aquele edifício uma cerca de pedra tacuru em blocos de vinte centímetros de diâmetro, em média, sendo sua altura de três metros; sua largura na base é de 1,25 metro e no cume 95 centímetros. Essas dimensões são comuns às demais muralhas divisorias.</p> <p>21. O convento dividia-se em duas partes. A quinta, situada ao Norte, tinha 145 metros de largura ao Sul por 190 metros de Leste a Oeste. A preenche inteiramente o laranjal, que perdeu o antigo alinhamento, e em sua vértice Nordeste existia um poço circundado por uma piscina ou tanque. Uma faixa de terreno baldio que ocupa toda a lateral Oeste talvez fosse a horta.</p> <p>22. A 84 metros dessa lateral, corre paralela uma muralha de taipa quase inteiramente em ruínas, cuja explicação não pude encontrar, somente tomando-a como trincheira na qual</p>
---	---

<p>trinchera en que <i>Andresito</i> resistió a los brasileños. Refuerza mi conjetura el hecho de que dicha tapia vaya a dar en el flanco de la iglesia, situada sobre el costado O. de la plaza; pues aquel edificio era el polvorín, como se recordará.</p>	<p>Andresito⁸⁵ resistiu aos brasileiros. Reforça a minha conjetura o fato de que tal taipa vá dar no flanco da igreja, situada no lado Oeste da praça; pois aquele edificio era a casa da pólvora, como se lembrará.</p>
<p>23. El espacio ocupado por las habitaciones del convento tiene 84 metros de E. a O. por 82 de N. a S., contando la primera distancia hasta la tapia; pues hasta el cerco general de piedra, mide 190 como en el resto. Sobre la muralla que circunda este recinto por el S., hasta dar con la tapia, es decir, en una longitud de 84 metros, había 14 habitaciones por completo independientes una de otra; y desde la tapia hasta la iglesia, 19 en iguales condiciones. Su capacidad es de 10.90 m. desde el cimiento, siendo el resto una tapia que mide ahora 2.30, pero que debía exceder de 5. Los machos de urunday que atizonaban aquellos muros, están visibles todavía en algunos puntos; los sillares que los formaban son prismas de 0.75 X 0.45. De los tirantes y alfarjías no queda resto en las destruidas habitaciones que el incendio devoró dos veces. Sombreaba toda esa edificación una galería de 3.50 m. de ancho, sostenida de 4 en 4 m. por pilastras cuyos pedestales medían 0.85 X 0.80. El fuste, fijo al basamento por una espiga de madera, tenía 2 m. de alto y 0.46 por cara; algunos alcanzaban 1.06 X 1 en el pedestal y 0.77 en los lados. Todas estas pilastras eran</p>	<p>23. O espaço ocupado pelos dormitórios do convento tem 84 metros de Leste a Oeste por 82 de Norte a Sul, contando a primeira distância até a taipa; pois até a cerca geral de pedra, mede 190 como no restante. Sobre a muralha que circunda esse recinto pelo Sul, até dar com a taipa, ou seja, em uma longitude de 84 metros, havia 14 peças completamente independentes uma das outras; e da taipa até a igreja, 19 em iguais condições. Sua capacidade é de 10,9 metros desde a fundação, sendo o resto uma taipa que mede agora 2,30 metros, mas que devia passar dos cinco. Os troncos de urundai que sustentavam aqueles muros ainda estão visíveis em alguns pontos; os blocos que os formavam são prismas de 75 centímetros por 45 centímetros. Das vigas e esquadrias não sobram restos nos recintos destruídos que o incêndio devorou duas vezes. Sombreava toda essa edificação uma galeria de 3,5 metros de largura, sustentada de quatro em quatro metros por pilastras cujos pedestais mediam 85 por 80 centímetros. O fuste, fixo à base por um taco de madeira, tinha dois metros de altura e 46 centímetros de face; alguns alcançavam 1,06 metro por um metro no pedestal e 77</p>

<p>ochavadas. Una parte de la galería debió de estar asentada sobre postes de madera que el incendio destruiría, por cuya razón no ha dejado vestigios. Al extremo O. de las habitaciones en cuestión, y a 20 m. detrás de la iglesia, quedan los restos de una construcción redonda en piedra, que debió de ser el campanario comunicado con el convento. En el costado opuesto había 5 salas de piedra de 15 m. X 9.75, hasta la tapia; y si desde ésta hasta la muralla de piedra seguía la misma edificación, resultan 7; ó 19 si era como la del frente. No conservan vestigios de galería, e infiero por su tamaño que sería talleres u oficinas. En su intersección con la tapia, está a la vista un trecho de sótano que correspondió quizá al refectorio. Tras de la muralla que circunda al convento por el O. y formando cuerpo con ella, existía un corral de 72 m. X 44, inmediato al cual pasaba el camino a la estancia de Santo Tomás, que puede utilizarse aún. De este mismo corral se desprendía un potrero de piedra, que ensanchándose al S.O. volvía después al N. hasta dar con un manantial del Pindapoy; tenía 700 metros de desarrollo. A 30 metros detrás del costado N. de la quinta, hay una ruina situada sobre otro manantial del mismo arroyo, quedando entre ésta y el corral un sotillo de naranjos, pero sin restos de habitación.</p> <p>24. La plaza mide 125 m. X 125, y en su</p>	<p>centímetros nos lados. Todas essas pilastras eram octogonais. Uma parte da galeria devia estar assentada sobre postes de madeira que o incêndio destruíra, e por isso não deixou vestígios. Ao extremo Oeste das casas em questão, e a 20 metros detrás da igreja, ficam os restos de uma construção redonda em pedra, que deve ter sido o campanário comunicado com o convento. No lado oposto havia cinco salas de pedra de 15 metros por 9,75 metros, até a taipa; e se desta até a muralha de pedra seguia a mesma edificação, são sete, ou 19, se era como a da frente. Não conservam vestígios de galeria e infiro, por seu tamanho, que seriam oficinas ou escritórios. Em sua interseção com a taipa, está à vista um trecho do sótão que era talvez o refeitório. Atrás da muralha que circunda o convento pelo Oeste e formando corpo nela, existia um curral de 72 metros por 44 metros, ao lado do qual passava o caminho para a estância de Santo Tomás, que ainda se pode utilizar. Desse curral se desprendia um potreiro de pedra que se alargando ao Sudoeste voltava-se depois ao Norte até dar com um manancial do Pindapoy; tinha setecentos metros de curso. A trinta metros atrás do lado Norte da quinta há uma ruína situada sobre outro manancial do mesmo arroyo, ficando entre ela e o curral um bosquezinho de laranjeiras, mas sem restos de construções.</p> <p>24. A praça mede 125 metros quadrados e</p>
--	--

<p>costado O. estaba la iglesia, de la cual sólo quedan dos tapias informes y vestigios de gradas pertenecientes al pretil. Al extremo de este costado, o sea en el vértice S.O. de la plaza, se halla el cementerio actual: un corralito donde hay algunos trozos de lápidas antiguas.</p>	<p>em seu lado Oeste estava a igreja, da qual só restam duas taipas irregulares e vestígios de grades pertencentes à mureta. No extremo desse lado, ou seja, no vértice Sudoeste da praça, encontra-se o cemitério atual: um curralzinho onde há alguns pedaços de lápides antigas.</p>
<p>25. Manzanas de las dimensiones ya establecidas, tienen sus bases en los lados N., S. y E. de la plaza; dos más, completan el cuadrado, y una empieza en el costado S. del convento. Las habitaciones son de 6 m. X 6, y están dispuestas en filas, separadas por calles de 18 m., como se ve en el plano. Doy una manzana solamente con esta disposición, pero las otras son iguales. Las habitaciones que rodeaban la plaza eran de piedra, así como las que formaban la manzana O. El resto es casi enteramente de tapia, notándose frente a todas vestigios de galerías. Sus paredes de piedra alcanzan 3 m. de elevación, desde el cimiento inclusive, en las esquinas; la tapia superpuesta no tiene más que 0.50. Cada manzana contaba 6 filas de habitaciones, formando 19 de éstas en una fila; lo cual da 684 casas para el pueblo solamente. Calculando a 5 habitantes por casa, promedio que me parece discreto, salen 3.420; los cuales junto con la servidumbre del convento y los capataces y peones de las estancias hacen el total de 3.500 establecido para las reducciones en general.</p>	<p>25. <i>Manzanas</i> com as dimensões já mencionadas têm suas bases nos lados Norte, Sul e Leste da praça; duas mais completam o quadrado, e uma começa no lado Sul do convento. As casas são de seis metros por seis, e estão dispostas em filas, separadas por ruas de 18 metros, como se vê no mapa. Apresento uma <i>manzana</i> apenas com essa disposição, mas as outras são iguais. As casas que rodeavam a praça eram de pedra, assim como as que formavam a <i>manzana</i> Oeste. As restantes eram quase inteiramente de taipa, notando-se em frente de todas vestígios de galerias. Suas paredes de pedra alcançam três metros de altura, desde a fundação inclusive, nas esquinas; a taipa superposta não tem mais que 50 centímetros. Cada <i>manzana</i> contava com seis filas de casas, formando 19 dessas em uma fila, o que resulta em 684 casas somente para o povo. Calculando cinco habitantes por casa, média que me parece discreta, são 3.420; os quais juntamente com os serventes do convento e os capatazes e peões das estâncias fazem o total de 3.500 para as reduções em geral.</p>
<p>26. Las fortificaciones están enteramente</p>	<p>26. As fortificações estão inteiramente</p>

<p>destruidas; pero es fácil concebir su ubicación por la del pueblo. Aquellos arroyos que casi lo rodean constituían fosos naturales.</p>	<p>destruídas; mas é fácil conceber sua localização pela do povoado. Aqueles arroios que quase o rodeiam constituíam fossos naturais.</p>
<p>27. Apóstoles estaba situado también en una meseta entre los arroyos Cuñá-Manó y Chirimay; el primero a 7 km. al S. y S.O. y el segundo a 1.100 m. al N. El plano da el número de sus manzanas y dependencias, bastante destruidas; pero las habitaciones están mejor conservadas que en San Carlos. En ellas se ve que las puertas medían 3.05 m. de alto por 1.10 de ancho. Los alféizares, netamente rebajados en la piedra, tienen 0.07. Varía un poco la capacidad de las habitaciones, pues éstas son de 5.75 m. de largo por 5.15 de ancho, alcanzando a 3.15 las paredes que permanecen en pie. Los sillares prismáticos que las forman, miden 0.58 X 0.33; no obstante, en las esquinas son de 0.87 X 0.40. En el ángulo S.E. de la plaza, hay restos de otras que midieron 7.50 X 5.70; pero son excepcionales.</p>	<p>27. Apóstolos também estava situado em uma meseta entre os arroios Cuñá-Manó e Chirimay; o primeiro a sete quilômetros ao Sul e a Sudoeste e o segundo a 1,1 quilômetro ao Norte. O plano dá o número de suas <i>manzanas</i> e dependências, bastante destruídas; mas as casas estão melhor conservadas do que em São Carlos. Nelas vê-se que as portas mediam 3,05 metros de altura por 1,10 metro de largura. Os parapeitos, caprichosamente rebaixados na pedra, têm 0,07. Varia um pouco a capacidade das casas, pois essas são de 5,75 metros de comprimento por 5,15 metros de largura, alcançando 3,15 metros as paredes que permanecem de pé. Os blocos prismáticos que as formam medem 0,58 por 0,33; não obstante, nas esquinas, são de 0,87 x 0,40. No ângulo Sudeste da praça há restos de outras que mediram 7,50 x 5,70; mas são exceção.</p>
<p>28. Detrás de la línea de habitaciones que formaba el costado E. de aquélla, y separadas por una calle de 75.70 de ancho, había 2 salas de 36.70 de largo por 5.80 de ancho cada una; quedando aisladas entre sí por un espacio de 17.15, en el cual prosperan algunos naranjos. Detrás todavía, y a la distancia ya indicada de 15.70, hay otras dos de iguales dimensiones, siguiendo después la</p>	<p>28. Atrás da linha de casas que formava a lateral Leste daquela, e separadas por uma rua de 75,70 de largura, havia duas salas de 36,70 de comprimento por 5,80 de largura cada uma; ficando ilhadas entre si por um espaço de 17,15, no qual prosperam algumas laranjeiras. Mais atrás, e à distância de 15,70, há outras duas de iguais dimensões, seguindo depois a edificação comum. Suas paredes</p>

<p>edificación común. Sus paredes miden 0.75 de espesor. Cada una tenía 6 puertas, correspondientes, según parece, a otros tantos tabiques.</p>	<p>medem 0,75 de espessura. Cada uma tinha três portas, correspondentes, segundo parece, a outras tantas divisões.</p>
<p>29. Quedan en el costado N. de la plaza restos de dos cuerpos de edificios separados por un espacio de 25 m., los cuales miden 6.40 de frente cada uno. Una puerta de 2.30 de alto por 1.95 de ancho permanece todavía en pie. De los extremos del cabio, formado por un enorme tablón de urunday, arrancaban dos maderos, que incrustándose en las piedras caladas al efecto formaban una especie de arco adintelado. Carcomido por el incendio hasta la mitad, resiste, sin embargo, soportando el enorme peso del dintel, casi sin pandearse; y es probable que conservara toda su horizontalidad, de estar contrapeado * todavía con las jambas. Ello no es de extrañar, cuando se sabe que la madera del urunday tiene una resistencia a la flexión de 1.257 kg. por cm². Cada cuerpo del edificio mencionado tiene 5.66 m. de ancho, siendo su fondo 12.80 para el que está más al E. y 6 para el otro. Las paredes miden 0.69 de espesor y 5.80 de altura; pero es fácil calcular 1.50 más, por los derrumbes y lo colmado del piso, resultando entonces una altura de 7.30 para el edificio.</p>	<p>29. Ficam na lateral Norte da praça restos de dois corpos de edificios separados por um espaço de 25 metros, os quais medem 6,40 de frente cada. Uma porta de 2,30 de altura por 1,95 de largura permanece ainda em pé. Dos extremos do travessão superior, formado por um enorme tabuão de urundai, saiam dois galhos que, se incrustando nas pedras entalhadas, formavam uma espécie de arco adintelado. Carcomido pelo incêndio até a metade, resiste, no entanto, suportando o enorme peso do dintel, quase sem vergar-se; e é provável que tenha conservado toda a sua horizontalidade, por estar equilibrado ainda com os umbrais. Isso não é de estranhar, quando se sabe que a madeira do urundai tem uma resistência à flexão de 1.257 quilos por centímetro quadrado. Cada corpo do edificio mencionado tem 5,66 metros de largura, sendo seu fundo de 12,80 para o que está mais ao Leste e seis para o outro. As paredes medem 0,69 de espessura e 5,80 de altura; mas é fácil calcular 1,50 mais pelos desmoronamentos e o abarrotado do piso, resultando então uma altura de 7,30 para o edificio.</p>
<p>30. El otro costado de la plaza, es decir el del S., tiene 55.50 m. ocupados por un muro de piedra de altura variable, cuyo máximo</p>	<p>30. O outro lado da praça, o do Sul, tem 55,50 metros ocupados por um muro de pedra de altura variável, cujo máximo e o mínimo é</p>

<p>y mínimo es de 3 y de 1.70. Me inclino a creer que este muro correspondiera al costado de una sala extensa, análoga a las ya descritas en el costado E. Los 13 y 62 m. que faltan para completar el lado en cuestión estuvieron formados, al parecer, por casas de tapia.</p>	<p>de 3 e 1,70. Inclino-me a crer que esse muro correspondera à lateral de uma sala extensa, análoga às já descritas no lado Leste. Os 13 e 62 metros que faltam para completar o lado em questão estiveram formados, ao que parece, por casas de taipa.</p>
<p>31. A 68 m. al S. de este costado, hay restos de una construcción de 26 m. de frente por 16 de fondo, con un tabique divisorio a los 7.50 de éste. Se hallaba dividida en cuatro piezas iguales con cuatro puertas al N. Quedan vestigios de una galería de 2.35 de ancho sobre los costados N., E. Y O. de la plaza, consistentes en postes de urunday muy deteriorados, y pilastras de 2.09 de alto por 0.45 de cara; una ochavadas, otras con un tosco esgucio que las decoraba groseramente.</p>	<p>31. A 68 metros ao Sul desse lado, há restos de uma construção de 26 metros de frente por 16 de fundo, com um muro divisório aos 7,50 desse. Encontrava-se dividida em quatro peças iguais com quatro portas ao Norte. Restam vestígios de uma galeria de 2,35 de largura nas laterais Norte, Leste e Oeste da praça, que consistem em postes de urundai muito deteriorados, e pilastras de 2,09 de altura por 0,45 de face; uma oitavada, outras com um tosca moldura que as decorava grosseiramente.</p>
<p>32. Frente a la larga pared descrita, existe el tronco de una estatua de piedra que, por la manera como tiene cruzadas las manos sobre el pecho, debió de pertenecer a la Inmaculada Concepción. Las erosiones apenas dejan distinguir un pie; mas lo poco que de él aparece debajo de la túnica refuerza el anterior indicio. Cerca de este punto, dos pedestales netos, en cuyos plintos se ve aún los agujeros de las espigas que aseguraban sus respectivas estatuas, indican que éstas fueron dos; y en efecto, no es difícil encontrar pedazos de otra. Dichas estatuas, que decoraban el exterior de las iglesias, nos</p>	<p>32. Em frente à grande parede descrita, existe o tronco de uma estátua de pedra que, pela maneira como tem as mãos cruzadas sobre o peito, devia ser da Imaculada Conceição. Os estragos apenas deixam distinguir um pé; mas o pouco que dele aparece debaixo da túnica reforça o indicio anterior. Perto desse ponto, dois pedestais claros, em cujas bases ainda se vê os buracos dos tacos que seguravam suas respectivas estátuas, indicam que essas foram duas; e de fato, não é difícil encontrar pedaços de outra. Tais estátuas, que decoravam o exterior das igrejas, levam-nos a tratar das ruínas às quais</p>

<p>llevan a tratar de las ruinas pertenecientes a éstas.</p> <p>33. Alguna vez se ha hablado del «estilo guaraní»; pero es un evidente abuso de frase. Sabe todo el mundo que ni siquiera puede decirse con propiedad «estilo jesuítico», siendo lo único peculiar en la arquitectura de la Compañía el abuso decorativo; mas esto mismo era entonces una moda universal. El bosque, con su profusión lujuriente, habría influido tal vez sobre aquella arquitectura; pero no hubo tiempo para semejante evolución, por de contado muy lenta siempre, y los indios carecían de la cultura requerida para ser artistas, mucho menos artistas innovadores. Debo hacer notar, sin embargo, para ser justo, que la cargazón y los colores vivos, sobre cuya mención volveré muy luego, se atenuaban mucho y aun se explicaban por la acción de una luz harto viva y de un ambiente clarísimo, que hubieran devorado (para usar el término de rigor) las medias tintas. Toda la decoración externa estaba pintada, para evitar precisamente *[esto como en los templos medioevales cuyo efecto debía de ser bellissimo, a juzgar por algún nártex, todavía apreciable], y se ve que hubo designio en ello, por la anchura de los ábacos, la profundidad de los esgucios y el hecho de tener su fuste acanalado todas las columnas decorativas; pues si tales rasgos sorprenden por su exageración en el primer momento,</p>	<p>pertenciam.</p> <p>33. Alguna vez falou-se do “estilo guarani”; mas é um evidente abuso essa frase. Todos sabem que nem sequer se pode falar com propriedade em “estilo jesuítico”, sendo a única peculiaridade da arquitetura da Companhia o abuso decorativo; mas isso mesmo era então uma moda universal. O bosque, com sua profusão luxuriante, teria influenciado talvez naquela arquitetura; mas não houve tempo para semelhante evolução, seguramente sempre muito lenta, e os índios careciam da cultura requerida para ser artistas, muito menos, artistas inovadores. Devo falar, no entanto, para ser justo, que o carregado e as cores vivas, a cuja menção voltarei logo, atenuavam-se muito e ainda se explicavam pela ação uma luz muito forte e de um ambiente claríssimo que teria devorado (para usar um termo rigoroso) as meias-tintas. Toda a decoração externa estava pintada para evitar precisamente isso (como nos templos medievais, cujo efeito devia ser bellissimo, a julgar por algum nártex ainda apreciável), e vê-se que houve intencionalidade, pela largura dos ábacos*, a profundidade das nacelas* e o fato de todas as colunas decorativas terem seu fuste* acanalado; pois se tais traços surpreendem por seu exagero em um primeiro momento, logo se nota seu objetivo: atenuar o excesso de luz ambiente.</p>
--	---

<p>bien pronto se nota su objeto: atenuar el exceso de luz ambiente.</p> <p>34. Las ruinas de los templos jesuíticos no dejan, pues, impresión alguna de novedad. Todas revelan el tipo cruciforme que predominó en la Edad Media, y que los jesuitas restauraban por devoción especial a Jesus Cristo. Nada original en el conjunto ni en los adornos. El pórtico de una sacristía de Trinidad, que el lector ha visto copiado en su estado actual, da una idea suficiente de las ornamentaciones. La iglesia a que pertenece fue edificada en la época del mayor poderío jesuítico, siendo quizá la más vasta de todas. El de San Ignacio, en las Misiones argentinas, revela algo muy semejante: columnas góticas, sobre las cuales se asienta un dintel recargadísimo, pues la blandura del gres disponía a abundar en decoraciones. Éstas eran muy variadas: el follaje mixto de los capiteles compuestos, los racimos de la viña evangélica; cuartos y medios boces, golas, cheurrones, escudos encartuchados y angelotes. A ambos lados del pórtico, dos losas con la cifra de la Virgen y de la Compañía, a derecha e izquierda respectivamente. Presento al lector tres tipos de columnas jesuíticas, que con la compuesta de pórticos y altares, forman toda la provisión arquitectónica de las ruinas; por ellas se verá cómo no había, en efecto, novedad alguna. Las embebidas son naturalmente del mismo estilo, y en los</p>	<p>34. As ruínas dos templos jesuíticos não deixam, pois, impressão alguma de novidade. Todas revelam o tipo cruciforme que predominou na Idade Média, e que os jesuítas restauravam por devoção especial a Jesus Cristo. Nada original no conjunto nem nos adornos. O pórtico de uma sacristia de Trinidad, que o leitor vê copiado em seu estado atual, dá uma idéia suficiente das ornamentações. A igreja a que pertence foi edificada na época do maior poderio jesuítico, sendo talvez a maior de todas. O de São Inácio, nas Missões argentinas, revela algo muito semelhante: colunas góticas sobre as quais se assenta um dintel carregadíssimo, pois a brandura do arenito dispunha à abundância de decorações. Essas eram muito variadas: a folhagem mista dos capitéis* compostos, os cachos da vinha evangélica, quartos e meios bocéis*, golas*, peças de honra, escudos emoldurados e anjinhos. Em ambos os lados do pórtico, dois quadros com os símbolos da Virgem e da Companhia, à direita e à esquerda, respectivamente. Apresento ao leitor três tipos de colunas jesuíticas, que juntamente com os pórticos e altares formam toda a mostra arquitetônica das ruínas; por elas pode-se ver como não havia, de fato, novidade alguma. As embebidas* são naturalmente do mesmo estilo, e nos templos de taipa foram lavradas</p>
---	---

<p>templos de tapia las labraron en madera. En Trinidad se ha conservado una cornisa que rodea todo el presbiterio, y completa la idea de las decoraciones empleadas. Representa diversas escenas domésticas de la vida de María, tratadas con bastante acierto. En una, la Virgen ora, mientras su niño duerme en la cuna y cuatro ángeles le dan música para que no despierte; en otra, arropa a su niño, siempre arrullado por la música angelical, cuyos instrumentos son arpas, zampoñas y trompetas; en otra, maneja su devanadera con el mismo acompañamiento; en otra todavía, es un ángel el que ejecuta la operación para que ella pueda orar.</p>	<p>em madeira. Em Trinidad, conservou-se uma cornija* que rodeia toda a residência paroquial, e completa a idéia das decorações empregadas. Representa diversas cenas domésticas da vida de Maria, tratadas com bastante acerto. Em uma, a Virgem ora enquanto seu filho dorme no berço, e quatro anjos tocam música para que não acorde; em outra, cobre seu filho, sempre embalado pela música angelical, cujos instrumentos são harpas, flautas e trombetas; em outra, maneja sua máquina de fiar com o mesmo acompanhamento; em outra ainda, é um anjo que executa a operação para que ela possa orar.</p>
<p>35. Estas figuras, así como el pórtico de la sacristía antes mencionada, están labradas sobre los sillares de construcción, los cuales venían a ser gigantescas teselas, que al ajustarse componían un verdadero mosaico en altorrelieve. Los arcos eran casi todos adintelados, y no pocos una imitación en madera, como la recordaba al describir las ruinas de Apóstoles. Sólo en la iglesia inconclusa de Jesús hay unos apuntados que revelan el carácter ojival del futuro edificio; y fuera de éste existe arruinado uno de medio punto, que iba a quedar tal vez en la intersección de dos claustros.</p>	<p>35. Essas figuras, assim como o pórtico da sacristia, anteriormente mencionada, são lavradas nos blocos de construção, os quais eram gigantescas peças que ao se ajustarem compunham um verdadeiro mosaico em alto-relevo. Os arcos eram quase todos adintelados e, não poucos, uma imitação em madeira, como eu recordava ao descrever as ruínas de Apóstolos. Somente na igreja inconclusa de Jesus há uns arqueados que revelam o caráter ogival do futuro edificio; e fora esse, existe um de meio ponto, destruído, que iria ficar talvez na divisa de dois claustros.</p>
<p>36. Al encaramarse por techos y paredes, los árboles han precipitado el derrumbe de aquellos edificios. Nada resiste a su acción desorganizadora. Desencajan las dovelas,</p>	<p>36. Ao alastrarem-se por tetos e paredes, as árvores precipitaram a demolição daquelas construções. Nada resiste à sua ação desorganizadora. Desencaixam os blocos, alavancam vigas, e o vento, ao encurvá-las,</p>

<p>apalancan los arquivoltas, y el viento, al encorvarlos, comunica sus sacudidas a la bóveda o muro abrazados por sus raíces. La mencionada iglesia de Trinidad, con la cual me especializo por ser la que da más fácil acceso al viajero, presenta señales evidentes de cuanto dejo expresado. A primera vista, dijérasela destruida por un terremoto; tal es de completa su ruina. Después se advierte que esto resulta sólo de la friabilidad del material. Pilar que caía o muro que se derrumbaba, todo lo reducían a añicos en torno suyo. La humedad colaboraba activamente a su detrición 2 y el bosque se metía por la brecha acto continuo.</p>	<p>comunica suas sacudidas à abóbada ou ao muro abraçados por suas raízes. A mencionada igreja de Trinidad, a qual detalho por ser a que é de mais fácil acesso ao viajante, apresenta sinais evidentes do que falo. À primeira vista, diria-se que foi destruída por um terremoto, tão completa é a sua ruína. Depois se nota que isso se deve ao carácter quebradiço do material. Pilar que caía ou muro que desmoronava, tudo se reduzia a cacos em seu entorno. A umidade colaborava ativamente com sua deteriorização, e o bosque metia-se pela brecha sem parar.</p>
<p>37. De las naves no queda ya resto en pie. El crucero permanece, así como un pedazo de bóveda sobre el presbiterio y uno de los arcos totales que no tardará en caer. La sacristía conserva también su bóveda y un nicho decorado por una rica archivolta. A ella perteneció la puerta cuya reproducción habrá visto ya el lector: pesado batiente de cedro que adornan profusos ataires.</p>	<p>37. Das naves não resta nada em pé. O cruzeiro permanece, assim como um pedaço da abóbada sobre a capela e um dos arcos que não demorará muito a cair. A sacristia conserva também sua abóbada e um nicho decorado por uma rica arquivolta*. A ela pertenceu a porta cuja reprodução o leitor terá visto: pesado batente de cedro que adornam profusas molduras.</p>
<p>38. Las paredes laterales eran tabiques sordos, con sus escaleras interiores, una de las cuales va a salir sobre los calabozos que daban al cementerio.</p>	<p>38. As paredes laterais eram tabiques* opacos, com suas escadas interiores, uma das quais vai sair sobre os calabouços que davam no cemitério.</p>
<p>39. Todos los revoques externos han caído, recobrando el asperón su tinte rosa que hace destacarse a los muros con gran belleza de contraste sobre el bosque invasor. Desde el sitio donde se abría el pórtico, la vista</p>	<p>39. Todos os rebocos externos caíram, recobrando o arenito seu tom rosa que faz se destacar os muros com grande beleza de contraste sobre o bosque invasor. Do lugar onde se abria o pórtico, a vista domina um</p>

<p>domina un cuadro espléndido de verdes oteros y bosquecillos, convertidos en una especie de alameda sinuosa sobre las orillas un tanto lejanas del arroyo Capivarí. La antigua plaza queda a los pies del espectador, pues aquel templo ocupaba una verdadera meseta, y casi a su frente se levantan unas seis habitaciones, donde están el Juzgado de Paz y la actual iglesia; pero sus techos fueron reconstruidos hace poco a la moderna... paraguaya.</p> <p>40. A veinte km. de este punto se encuentra la iglesia inconclusa de Jesús, en la que iban a ensayar los jesuitas el gótico >< [3], construyéndola también con mayor solidez que las otras, pues estaba toda asentada en cal. Sus murallas adentelladas, sus pilares truncos, las juntas desbordando aún de argamasa, los sillares a medio desbastar, de los cuales diríase que acaban de saltar los tasquiles, parecen indicar trabajadores próximos. Casi un siglo y medio ha corrido desde que la dejaron como está; pero la construcción era tan sólida, que podría continuársela sin ninguna refacción. Su baptisterio estaba ya abovedado, y en él habita ahora un matrimonio de campesinos paraguayos. Inmediatos a ella se levantan las celdas; también inconclusas, aunque un poco más altas. Su arquitectura iba a ser muy suntuosa, con rosetones ojivales y decorados dinteles, a los que sirven de cabios, como puede verse también en San Ignacio, trozos</p>	<p>quadro esplêndido de verdes colinas e bosquezinhos convertidos em uma espécie de alameda sinuosa sobre as margens, um tanto distantes, do arroio Capivari. A antiga praça fica aos pés do expectador, pois aquele templo ocupava uma verdadeira meseta, e quase à sua frente levantam-se umas seis casas, onde estão o Juizado de Paz e a atual igreja; mas seus telhados foram reconstruídos há pouco à maneira moderna, paraguaia.</p> <p>40. A 20 quilômetros desse ponto encontrase a igreja inacabada de Jesus, na qual os jesuítas iam experimentar o gótico, construindo-a também com maior solidez que as outras, pois estava toda assentada em cal. Suas muralhas denticuladas, seus pilares truncados, as juntas desbordando ainda de argamassa, os blocos de pedra meio polidos, dos quais se diria que acaban de saltar as lascas, parecem indicar trabalhadores próximos. Quase um século e meio transcorreu desde que a deixaram como está; mas a construção era tão sólida que se poderia continuá-la sem nenhuma reparação. Seu batistério estava já abobadado, e nele mora agora um casal de camponeses paraguayos. Colados a ela levantam-se as celas, também inconclusas, ainda que um pouco mais altas. Sua arquitetura seria muito suntuosa, com rosetas ogivais e dintéis* decorados, que servem de travessões, como se pode ver também em São Inácio, pedaços de arenito.</p>
--	---

<p>de asperón.</p> <p>41. Dentro de la iglesia, no hay más que los pilares de la triple nave, y en ellos dos plataformas de púlpito. Detrás del presbiterio queda una sacristía en la cual habían instalado ya una pila. Está patente el sumidero, que no llegó a servir, y una lagartija ha hecho de él su madriguera.</p> <p>42. La paleografía, que debió de ser profusa, si no rica, ha quedado reducida a bien poca cosa por la incuria y los saqueos. Trozos de lápidas en los cementerios, una que otra medalla -restos anepigráficos, y de examen inútil, por consiguiente-, componen el precario botín, ya broceado de sobra por la industria local que lo explota con torpes falsificaciones, cuyo éxito reside precisamente en la extinción de todo cuño o signo denunciador.</p> <p>43. En las antiguas reducciones del Brasil y del Paraguay quedan algunas imágenes salvadas de la destrucción, aunque no sin fallas. Su tipo medio es el de los dos santos de madera que el lector ha podido ver, y que considero criollos por estar tallados en cedro. Del mismo carácter eran las imágenes de asperón que adornaban la fachada de las iglesias y a veces su interior, en nichos excavados a diferentes alturas. Casi todas están decapitadas pues, al caer, la arenisca demasiado blanda cedió por los puntos más débiles, ocasionando el deterioro característico. Es muy difícil, además,</p>	<p>41. Dentro da igreja não há mais que os pilares da nave tripla e, neles, duas plataformas de tribuna. Atrás do altar fica uma sacristia na qual já haviam instalado uma pia. Está aberto o sumidouro, que não chegou a servir, e uma lagartixa fez dele seu abrigo.</p> <p>42. A paleografia, que devia ser abundante, senão rica, ficou reduzida a bem pouca coisa devido à negligência e aos saques. Pedaçõs de lápides em cemitérios, uma que outra medalha – restos anepígrafos, e de exame inútil, por conseguinte, compõem o precário espólio, já mutilado de sobra pela indústria local que o explora com torpes falsificações, cujo êxito reside precisamente na extinção de todo cunho ou signo denunciador.</p> <p>43. Nas antigas reduções do Brasil e do Paraguai restam algumas imagens salvas da destruição, ainda que não sem falhas. Seu tipo médio é o dos santos de madeira que o leitor pôde ver, e que considero crioulos⁸⁶ por estarem talhados em cedro. As mesmas características tinham as imagens de arenito que adornavam a fachada das igrejas e às vezes o seu interior, em nichos escavados em diferentes alturas. Quase todas estão decapitadas, pois, ao cair, a pedra muito branda cedeu nos pontos mais fracos, ocasionando a deterioração característica. É muito difícil, além disso, encontrar uma</p>
--	--

<p>encontrar una cabeza entera, por la misma causa, habiendo ayudado la humedad al desprendimiento de anchas lascas, que la estructura friable de esta roca presenta como fractura peculiar. Sus dimensiones promediaban a 1.50 m. de altura por igual extensión para el grueso del torso, y 2 para la circunferencia del asiento, siendo sus pedestales netos generalmente.</p>	<p>cabeça inteira, pela mesma causa, tendo ajudado a umidade ao desprendimento de largas lascas que a estrutura quebradiça desta rocha apresenta como fragmento peculiar. Suas dimensões eram de, aproximadamente, 1,5 metro de altura com igual extensão para a largura do torso, e dois para a circunferência do assento, sendo seus pedestais geralmente limpos.</p>
<p>44. [Escultura correcta, pero trivial y enteramente ajustada a los tipos de la iconografía corriente. La escultura decorativa, muerta con el gótico, fue la única que convino al edificio del cual formaba parte. El individualismo del Renacimiento turbó esta armonía, y las estatuas decorativas de los templos resultaron meros agregados. Tal sucedía también en las iglesias jesuíticas, y con mayor razón siendo ellos, en arquitectura religiosa, los decadentes por excelencia.]</p>	<p>44. (Escultura correta, mas trivial e inteiramente ajustada aos tipos da iconografia corrente. A escultura decorativa, morta com o gótico, foi a única que conveio ao edificio do qual formava parte. O individualismo do Renascimento turvou essa harmonia, e as estátuas dos templos tornaram-se meros apêndices. Tal ocorria também nas igrejas jesuíticas, e com maior razão sendo eles, em arquitetura religiosa, os decadentes por excelência.)</p>
<p>45. Queda también uno que otro sagrario, cuyo oropel interior conserva su brillo, y algún Cristo de goznes, apto para las ceremonias del Descendimiento, en su sarcófago de cristal. Las encarnaciones de estas esculturas están muy deterioradas, pero se ve que eran de buen estilo [4], aunque sus estigmas resultan muy exagerados. El moho las asalta en aquella perenne humedad, sus coyunturas de lienzo se desflocan, el plaste de sus juntas regurgita en sórdido engrudo, los colores se desconchan, y su expresión de</p>	<p>45. Resta também um ou outro sacrário*, cujo revestimento dourado interior conserva seu brilho, e algum Cristo de dobradiça, para as cerimônias de Descida de Cristo da Cruz, em seu sarcófago de cristal. As encarnações dessas esculturas estão muito deterioradas, mas se vê que eram de bom estilo, ainda que seus estigmas sejam muito exagerados. O mofo as ataca naquela perene umidade, suas articulações de tela se desfazem, a massa de seus rejuntas vomita em sórdido grude, as cores descascam e sua expressão de majestade</p>

<p>majestad o de dolor, inmovilizada entre semejante decadencia, y a veces profanada hasta lo bestial por la destrucción que demolió esa nariz o mondó aquel bigote, produce una impresión afligente y grotesca. El tiempo, enemigo de los dioses a quienes engendra y devora según la fábula inmoral, los vuelve títeres al destruirlos, sin borrar, para mayor miseria, su resto de divinidad.</p> <p>46. Ejemplares muy escasos de alfarería es posible hallar también, desde la teja común hasta una tosca mayólica blanquecina; así como trozos de cerraduras y trancas de fierro.</p> <p>47. Algunas piedras, cuya situación es imposible restaurar, conservan restos de inscripciones. Sobre una de ellas, por ejemplo, está grabado en letra de tortis el comienzo de una palabra, que dice: ECC... notándose casi encima de la primera c el comienzo de un rasgo curvo. Calculando que éste sea el tilde de una abreviatura; y haciendo una deducción por el carácter de la letra, puede que la palabra en cuestión haya sido <i>ecclesiarum</i> abreviada en <i>eccliar</i>, a principios del siglo XVI, por derivación de una forma conservada casi intacta desde el XIV. Sobre otra piedra, en capitales bastante toscas, vi las iniciales L. D. O. y un palo vertical que pertenecería a una M, grabada en la parte ahora destruida, si dichas letras correspondían, como creo, a la frase <i>Laus Deo Optimo Maximo</i> usada bajo esa forma a</p>	<p>ou de dor, imobilizada entre tal decadência, e às vezes profanada até o absurdo pela destruição que demoliu esse nariz ou cortou aquele bigode, produz uma impressão aflitiva e grotesca. O tempo, inimigo dos deuses a quem engendra e devora segundo a fábula imoral, os torna fantoches ao destruí-los, sem apagar, para maior miséria, o que sobra de divindade.</p> <p>46. Exemplares muito raros de cerâmica também é possível se achar, desde a telha comum até uma tosca louça esbranquiçada; assim como pedaços de fechaduras e trancas de ferro.</p> <p>47. Algumas pedras, cujo estado as torna impossível de restaurar, conservam restos de inscrições. Sobre uma delas, por exemplo, está gravado em letra de tortis⁸⁷ o começo de uma palavra que diz: ECC... Nota-se, quase em cima do primeiro “c” o começo de um traço curvo. Supondo que esse seja a marca de uma abreviatura, e fazendo uma dedução pela característica da letra, pode ser que a palavra em questão fosse <i>ecclesiarum</i> abreviada em <i>eccliar</i>, a princípios do século 16, por derivação de uma forma conservada quase intacta desde o século 14. Sobre outra pedra, em capitulares bastante toscas, vi as iniciais L.D.O. e um traço vertical que pertenceria a um “m” gravado na parte agora destruída, tais letras correspondiam, como creio, à frase <i>Laus Deo Optimo Maximo</i>, usada nessa forma no final do século 17. O</p>
--	---

<p>finés del siglo XVII. Lo único que he encontrado completo, pero igualmente inexplicable por su aislamiento, es el número romano <i>CCMJJ</i> (cien mil) usado así a fines del siglo XV; del propio modo que las cifras árabígas 801 en un bloque de piedra irregular, y la palabra <i>cuñá</i> - mujer en guaraní- sobre un trozo de arenisca; siendo posible que éste provenga de una losa sepulcral.</p>	<p>único que encontré completo, igualmente inexplicable por seu aislamiento, é o número romano <i>CCMJJ</i> (cem mil), assim usado no fim do século 15, assim como as cifras árabícas 801, em um bloco de pedra irregular, e a palavra <i>cuña</i> – mulher em guarani, sobre um pedaço de arenito, sendo possível que provenha de uma laje sepulcral.</p>
<p>48. El lector habrá notado que atribuyo a todos esos restos una significación religiosa, pues me parece lo más cercano de la verdad, dados sus autores; y así, cuando hallé algunas letras que no la tenían, preferí desdeñarlas. Sirva de ejemplo para concluir, la cifra siguiente <i>-h9-</i> en el extremo de un trozo de arenisca. No he podido encontrar otra explicación que un vocablo más bien jurídico <i>-hujusmodi-</i> en cuya abreviatura entraron esos signos durante cerca de dos siglos: pero repito que esta epigrafía es enteramente conjetural.</p>	<p>48. O leitor terá notado que atribuo a todos esses restos uma significação religiosa, pois me parece mais próximo da verdade, devido a seus autores; e assim, quando encontré algumas letras que não as tinham, preferi desdeñá-las. Sirva de exemplo para concluir a seguinte cifra – <i>h9</i> – na extremidade de um bloco de arenito. Não pude encontrar outra explicação que um vocábulo jurídico – <i>hujusmodi</i> – em cuja abreviatura entraram esses signos durante cerca dois séculos: mas repito que essa epigrafía é inteiramente conjetural.</p>
<p>49. Volviendo, para concluir, al arte de las obras jesuíticas, he dicho ya que no existía especialmente. Siguió la evolución de la época sin discrepar, como no fuese para inclinarse al mamarracho.</p>	<p>49. Voltando, para concluir, à arte das obras jesuíticas, já disse que essa não existia especialmente. Seguiu a evolução da época sem diferenciar-se, somente para inclinar-se ao monstruoso.</p>
<p>50. El arte decorativo de la Edad Media concluyó con ella, inaugurándose en realidad la moderna por medio de las decoraciones llamadas «grotescas» que Rafael y su escuela popularizaron, y que no eran sino temas de la</p>	<p>50. A arte decorativa da Idade Média finalizou-se com ela, inaugurando, na realidade, a moderna, por intermédio das decorações chamadas “grotescas” que Rafael e sua escola popularizam e que não eram</p>

<p>Naturaleza fantaseados por el artista. La diferencia más saliente es que la decoración medioeval fue ante todo simbólica *' [con arreglo a cánones científicos y literarios, como los «espejos» de Vincent de Beauvais, los libros de Boecio, la <i>Leyenda Dorada</i>]; mientras en la moderna tuvo entera libertad la fantasía [5]. Esto dio origen al arte de los siglos XVI y XVII (la época jesuítica), arte cuyas características son el movimiento de la línea, el predominio de lo decorativo, y correlativamente la acentuación de la personalidad, que iba marcando el progresivo alejamiento de la Edad Media.</p>	<p>senão temas da natureza fantasiados pelo artista. A diferença mais saliente é que a decoração medieval foi antes de tudo simbólica (com apego a cânones científicos e literários, como os espelhos de Vicent de Beauvais, os livros de Boecio, a <i>Lenda Dourada</i>); enquanto, na moderna, a fantasia teve inteira liberdade. Isso deu origem à arte dos séculos 16 e 17 (a época jesuítica), arte cuyas características são o movimento da linha, o predomínio do decorativo e, correlativamente, a acentuação da personalidade, que ia marcando o progressivo afastamento da Idade Média.</p>
<p>51. Semejante predilección por lo decorativo degeneró pronto en excesos que afeminaron el arte, dando en arquitectura edificios construidos a manera de mueblecillos japoneses, como que esta moda era originariamente oriental. Las fachadas llenas de columnitas, volutas, nichos multiplicándose con más buen gusto que vigor, y los decorados jesuíticos se encontraron a sus anchas en aquel medio. Exageraron desde luego la tendencia, puesto que su objeto respondía a sobreexcitar la atención por medio del recargo llamativo, y hasta parece que hubo, [bien que por el lado de la suntuosidad solamente], un vago intento de restauración bizantina en esta parte.</p>	<p>51. Tal predileção pelo decorativo logo degenerou em excessos que efeminaram a arte, resultando, na arquitetura, em edificios construídos à maneira de moveizinhos japoneses, visto que essa moda era originariamente oriental. As fachadas cheias de colunetas, volutas, nichos multiplicando-se com mais bom gosto do que vigor, e a ornamentação jesuítica encaixou-se comodamente naquele meio. Exageraram, sem dúvida, nessa tendência, dado que seu objetivo era o de superexcitar a atenção por meio da sobrecarga chamativa, e até parece que houve (se bem que pelo lado da suntuosidade somente) uma tentativa de restauração bizantina.</p>
<p>52. Falló el éxito enteramente. Mucho más cerca tuvieron los jesuitas al arte árábigo, de</p>	<p>52. Fracassou inteiramente. Os jesuítas tiveram muito mais perto a arte árábica, de</p>

<p>máxima pureza en España, donde la imitación bizantina careció de influencia sobre él, y no supieron aprovecharlo. La profusión de sus ornamentos, en los que se ha creído ver algo de medioeval, nada tiene de esto, si se considera su tos- quedad deplorable, cuando la Edad Media fue la época de la orfebrería; y en cuanto al decorado, nada tiene que ver con lo bizantino y con lo arábigo, como no sea el predominio de los colores primitivos (azul, rojo y amarillo representado por el oro) que si acompaña estrechamente a los mejores períodos del arte en todos los estilos, especialmente en el arábigo, no basta cuando le faltan otras calidades correlativas. Por lo demás, he mencionado hace un instante la influencia que sobre la cargazón charra pudo tener el ambiente, sin que esto explique del todo la exageración.</p>	<p>máxima pureza na Espanha, onde a imitação bizantina careceu de influência sobre ela, e não souberam aproveitar. A profusão de seus ornamentos, nos quais acreditou-se ver algo de medieval, nada tem disso, caso considere-se sua rudeza deplorável, quando a Idade Média foi a época da ourivesaria; e enquanto ornamentação, nada tem a ver com o bizantino e com o arábico, a não ser o domínio das cores primitivas (azul, vermelho e amarelo representado pelo ouro) que, se acompanha estritamente os melhores períodos da arte em todos os estilos, especialmente no arábico, não basta quando lhe faltam outras qualidades correlativas. Além disso, mencionei há um instante a influência que o ambiente possa ter tido sobre a sobrecarga de mau gosto, sem que isso explique totalmente o exagero.</p>
<p>53. Sólo en unas cariátides de retablo, que representan serafines terminados por una policroma voluta, noté el tipo indígena, por cierto muy bizarro bajo la cabellera profusamente dorada de los angélicos jerarcas. Y éste es el único indicio verdaderamente «guaraní» en todos los restos que he examinado...</p>	<p>53. Somente em algumas cariátides de retábulo*, que representam serafins terminados por uma voluta policromática, notei o tipo indígena, certamente muito bizarro sob a cabeleira profusamente dourada dos angélicos hierarcas. E esse é o único indicio verdadeiramente “guarani” em todos os restos que examinei.</p>
<p>54. Antes hablé de los gnomones o relojes de sol, que figuran generalmente despedazados en las ruinas. Son casi todos poligonales, estando ocupadas cuatro caras del cubo donde se hallan trazados, por uno</p>	<p>54. Antes falei dos gnômones ou relógios do sol que estão geralmente despedaçados nas ruínas. São quase todos poligonais, estando ocupadas quatro faces do cubo, onde se encontram traçados, por uma horizontal, cujas</p>

<p>horizontal, cuyas líneas horarias a desigual distancia indican el concurso de la esfera armilar, y tres verticales: uno austral, uno boreal y uno declinante. La quinta cara del cubo estaba ocupada por un salmo o versículo evangélico, y la sexta era el asiento. El gnomón plano de San Javier, que es solar y lunar, es decir diurno y nocturno, tiene su esfera dividida en cuarenta y ocho partes, lo cual indica que señalaba las medias horas; y el poligonal de Concepción era meridiano, circunstancia que se advierte a primera vista porque sus superficies horarias son rectangulares.</p>	<p>linhas horárias em distância desigual indicam o encontro da esfera armilar, e três verticais: um austral, um boreal e um declinante. A quinta face do cubo era ocupada por um salmo ou versículo evangélico, e a sexta era a base. O gnômon plano de São Xavier, que é solar e lunar, ou seja, diurno e noturno, tem a sua esfera dividida em quarenta e oito partes, o que indica que sinalizava as medias horas; e o poligonal de Conceição era meridiano, circunstância que se nota à primeira vista porque suas superfícies horárias são retangulares.</p>
<p>55. Las antedichas ruinas de San Javier guardan los restos de otro que considero muy notable, si fue, como creo, de los llamados universales, porque sirven para cualesquiera latitudes o meridianos. Sus trozos estaban esparcidos en una superficie bastante considerable, y una vez juntos, aunque faltaban muchos, se procedió a medirlos.</p>	<p>55. As anteriormente mencionadas ruínas de São Xavier guardam os restos de outro que considero muito relevante, se foi, como creio, dos chamados universais, porque servem para qualquer latitude ou meridiano. Seus pedaços estavam espalhados em uma superfície bastante considerável, e uma vez juntos, ainda que faltando muitos, começou-se a medi-los.</p>
<p>56. Creo haber restaurado en parte la meridiana, sin poder hacerla con las líneas horarias, por estar muy fragmentados los trozos; pero en tres de ellos había cifras que me sirvieron para conjeturar el carácter de gnomón. Eran la V, la IX y la X. Después de varios tanteos para inferir la longitud del estilo ausente, me decidí por 15 centímetros, lo cual, suprimiendo cálculos que al lector no interesan, daba un módulo de 15 milímetros para fijar la distancia de las líneas horarias a</p>	<p>56. Acredito ter restaurado em parte a meridiana, sem poder fazê-la com as linhas horárias, por estarem muito fragmentados os pedaços; mas em três deles havia números que me serviram para conjeturar o caráter do gnômon. Eram o cinco, o nove e o dez. Depois de várias tentativas para inferir a longitude do indicador ausente, decidi por quinze centímetros, o qual, suprimindo cálculos que não interessam ao leitor, dava um módulo de quinze milímetros para fixar a</p>

<p>la meridiana. Esa distancia resultaba de 505 milímetros para la V, 140 para la IX y 87 para la X. Ahora bien, la distancia exacta de la primera debía equivaler a 34,10 módulos; la de la segunda a 10 y la de la tercera a 5,77. El error es, respectivamente, de 6 1\2, 10 y 1\2 milímetros, que creo imputables al deterioro de los trozos y a la deficiencia de mis medios; pero si bien en un caso la distancia de dos tercios de módulo es ya sensible, en otro la aproximación de medio milímetro implica un argumento concluyente, a mi entender.</p>	<p>distância das linhas horárias da meridiana. Essa distância resultava em 505 milímetros para o cinco, 140 para o nove e 87 para o dez. Muito bem, a distância exata da primeira devia equivaler a 34,10 módulos; a da segunda a dez e a da terceira a 5,77. O erro é, respectivamente, de 6,5, 10 e 0,5 milímetros, que creo imputáveis à deterioração dos pedaços e à deficiência de meus meios; mas se bem que num caso a distância de dois terços de módulo já é percebida, em outro a aproximação de meio milímetro implica em um argumento concludente, a meu entender.</p>
<p>57. Es cuanto queda de las antiguas reducciones, sin cesar devastadas por los vecinos de las aldeas que medran en sus inmediaciones, aprovechando para viviendas menos cómodas los derruidos sillares. Otra buena hará el Estado en permitir su extracción, que ahora es clandestina, reservando como campo de estudio las ruinas más accesibles: San Carlos, Apóstoles y San Ignacio, por ejemplo. Hay allá miles de metros cúbicos de piedra cortada, que pueden dar material barato a muchos edificios.</p>	<p>57. É quanto sobra das antigas reduções, devastadas sem cessar pelos vizinhos das aldeias que prosperam em suas imediações, aproveitando para casas menos cômodas os arruinados blocos. Fará bem o Estado em permitir sua extração, que agora é clandestina, reservando como campo de estudo as ruínas mais acessíveis: São Carlos, Apóstolos e São Inácio, por exemplo. Existem lá milhares de metros cúbicos de pedra cortada que podem ser material barato para muitas construções.</p>
<p>58. Sea como quiera, el bosque y los hombres consumirán pronto la destrucción. Las piedras indígenas abrigan ya moradores extranjeros, que son emigrantes rusos y polacos; oyen resonar en su eco ásperos lenguajes, cuya barbarie es más ruda por contraste con la vocalización guaraní, que en</p>	<p>58. Seja como for, o bosque e os homens consumirão em breve a destruição. As pedras indígenas já abrigam moradores estrangeiros, imigrantes russos e polacos; ouvem ressoar em seu eco ásperas linguagens, cuja barbárie é mais rude em contraste com a vocalização guarani, que em suas onomatopéias faz</p>

<p>sus onomatopeyas hace murmurar aguas y frondas; repercuten con extrañeza salmodias de ritos ortodoxos y rutenos; van reemplazado el tipoy de la extinguida aborígen, por la saya roja y el corpiño verde de la campesina eslava, que viene a parir sus parvulitos de oro allá mismo donde gatearon los cachorrillos de cobre; pasan de eminentes frontaleras, a acordonar veredas o canteros; de fustes a poyos, de estatuas a mojones. Mucho si quedan en sus antiguos sitios, sombreadas por el naranjal contemporáneo, en la paz del bosque a cuyo vigor son abono los detritus de la población ausente. Pocos años más, y para recordar la frase antigua, las ruinas habrán también perecido. Reimperará bajo aquellas frondas el inculto desgaire, y el zorzal misionero evocará la última memoria del Imperio Jesuítico en la divagación de su trova silvestre.</p>	<p>murmurar águas e folhagens; repercutem com estranheza salmos de ritos ortodoxos e rutenos; vão substituindo o tipói da extinta aborígene pela saia vermelha e o corpete verde da camponesa eslava que vem parir seus pequeninos de ouro ali mesmo onde engatinharan os cachorrinhos de cobre; de eminentes portais, passam a envolver passeios ou canteiros; de fustes a bancos, de estátuas a marcos. É muito se permanecem em seus antigos lugares, sombreadas pelo laranjal atual, na paz do bosque para cujo vigor são adubo os detritos da população ausente. Poucos anos mais e, para recordar a frase antiga, as ruínas terão também perecido. Voltará a imperar sob aquelas folhagens o inculto desalinho, e o sabiá missioneiro evocará a última memória do Império Jesuítico na divagação de sua trova silvestre.</p>
--	--

<p>8. Epílogo</p> <p>1. Con el capítulo sobre las ruinas terminaba, acaso, esta obra; pero el estudio realizado imponía a mi ver una conclusión cualquiera sobre los resultados de la orden jesuítica en su imperio guaraní. Nada más cómodo que limitarme a la descripción encomendada, omitiendo un juicio forzosamente susceptible de discusión; es lo que hubiera podido hacer, sin mengua de mi trabajo, a no entender que en esta clase de asuntos es necesario ir hasta donde la</p>	<p>8. Epílogo</p> <p>1. Com o capítulo sobre as ruínas, possivelmente terminaria esta obra; mas o estudo realizado impunha a meu ver uma conclusão qualquer sobre os resultados da ordem jesuítica em seu império guarani. Nada mais cómodo do que me limitar à descrição encomendada, omitindo um juízo forçosamente suscetível de discussão; é o que poderia ter feito sem detrimento de meu trabalho, se não entendesse que nesse tipo de assunto é necessário ir até onde a consciência</p>
--	--

<p>conciencia lo determine. Creo, pues, mi deber, agregar algunas palabras.</p> <p>2. En el transcurso de este ensayo ha podido ver el lector, según creo, que los jesuitas realizaron con sus reducciones una teocracia perfecta. Siendo ésta el ideal político de la monarquía española, nada extraordinario si protegió a sus autores cuanto pudo, consagrando milicias especiales a su defensa, favoreciéndolos con toda suerte de excepciones fiscales y acordándoles una legislación privilegiada, cuyo espíritu disonaba con el carácter humillante que en cuanto a la Iglesia revistió la peninsular. Desde la franquicia comercial exclusiva, hasta el permiso de armarse sin control, todo lo obtuvieron; con más que ellos mismos sugerían las ordenanzas a su favor. Con ellos no hubo patronatos ni regalías, y la Corona dio siempre mucho más de lo que la retribuyeron.</p> <p>3. Así, pues, no hay tal cuestión de intereses en la expulsión, consentida y ejecutada además por naciones donde la confiscación no podía ser un aliciente. Concretándose a España, ésta resolvió con semejante medida una cuestión de ideas. Carlos III no era hombre para concebir un imperio teocrático basado en el quietismo y en el atraso de sus súbditos. Sus tendencias modernas y prácticas procuraban sacar, en este doble sentido, cuanto era posible del tosco instrumento que en manos de los</p>	<p>determine. Acredito, pois, que é meu dever acrescentar algumas palavras.</p> <p>2. No transcurso deste ensaio, o leitor pôde ver, segundo creio, que os jesuítas realizaram com suas reduções uma teocracia perfeita. Sendo esse o ideal político da monarquia espanhola, nada há de extraordinário se protegeu seus autores o quanto pôde, designando milícias especiais para a sua defesa, favorecendo-os com toda sorte de exceções fiscais e oferecendo-lhes uma legislação privilegiada, cujo espírito destoava do carácter humilhante que, no que toca à Igreja, a legislação peninsular assumiu. Da franquia comercial exclusiva até a permissão de armar-se sem controle, tudo obtiveram; ainda mais que eles mesmos sugeriam as leis a seu favor. Com eles, não houve patronatos nem regalias, e a Coroa deu sempre muito mais do que lhe retribuíram.</p> <p>3. Assim, não há, pois, a tal questão de interesse na expulsão, consentida e executada, além disso, por nações nas quais o confisco não podia ser um incentivo. Concretamente, a Espanha resolveu com tal medida uma questão de idéias. Carlos III não era homem de conceber um império teocrático baseado na inércia e no atraso de seus súditos. Suas tendências modernas e práticas procuravam obter, nesse duplo sentido, o quanto era possível do tosco instrumento que nas mãos dos Habsburgos foi somente um artifício de</p>
--	--

<p>Habsburgos fue sólo un ingenio de destrucción; y si no resultó el Luis XIV de España, faltándole el genio del Gran Rey para igualarlo, es evidente que se le pareció en algunas cosas.</p>	<p>destruição; e se não foi um Luis XIV da Espanha, faltando-lhe o gênio do Grande Rei para igualá-lo, é evidente que se pareceu a ele em algumas coisas.</p>
<p>4. La Península recibió de su mano el más saludable sacudimiento que hubiera experimentado desde la reconquista contra el moro. Una administración excelente, que era quizá la especialidad de aquel monarca, se sustituyó al consuetudinario desbarajuste fiscal. La Corona fundó en todo el reino, relacionándolas con la producción regional, fábricas de paños, tejidos de seda y algodón, de acero, vidrio, porcelanas, etc. Dotó escuelas industriales; creó el Banco de San Carlos con el fin de reanimar el crédito; protegió al comercio, regularizando la detestable vialidad peninsular, estableciendo el servicio postal, abriendo puertos, garantiendo la seguridad pública; y en cuanto a las posesiones ultramarinas, éstas que son hoy naciones independientes, y con mayor razón la nuestra, le deben la abolición del privilegio comercial de Cádiz, el establecimiento de la primera línea regular de paquebotes que servían a Cuba y al Plata, y la descentralización política que al erigirnos en virreinato preparó el camino a la Independencia.</p>	<p>4. A Península recebeu de sua mão a mais saudável sacudida que havia experimentado desde a reconquista contra o mouro. Uma administração excelente, que era talvez a especialidade daquele monarca, substituiu a costumeira desordem fiscal. A Coroa fundou em todo o reino, relacionando-as com a produção regional, fábricas de tecidos, de seda e de algodão, de aço, de vidro, de porcelanas, etc. Fundou escolas industriais; criou o Banco de São Carlos com o propósito de reanimar o crédito; protegeu o comércio, regularizando a detestável rede viária, estabelecendo o serviço postal, abrindo portos, garantindo a segurança pública; e quanto às possessões ultramarinas, estas que são hoje nações independentes, e com maior razão a nossa, lhe devem a abolição do privilégio comercial de Cádiz, o estabelecimento da primeira linha regular de paquetes⁸⁸ que serviam a Cuba e ao Plata e a descentralização política que, ao constituir-nos em vice-reinado, preparou o caminho para a independência.</p>
<p>5. El ideal teocrático, basado en la absolución del individualismo que la riqueza pública desarrolla al aumentarse, y unitario</p>	<p>5. O ideal teocrático, baseado na absolvição do individualismo que a riqueza pública desenvolve ao crescer, e unitário por essência,</p>

<p>por esencia, no podía tener un devoto en semejante monarca, así como éste no concebía de seguro el progreso de su país bajo la faz material únicamente; de modo que su conflicto con los jesuitas, fue ante todo una cuestión filosófica. Roto el vínculo que por siglos había ligado la monarquía a ese ideal, resaltó con claridad incontestable todo lo anacrónico de aquel sistema, que en forma diversa de la conquista militar, pero substancialmente idéntico a ella, prolongaba las formas sociales de la edad de oro de la Iglesia, eternizando la organización medioeval. Ello era tanto más notable cuanto que el resto de las naciones había entrado ya en las prácticas modernas, que al difundir popularmente la riqueza, por muerte del privilegio en cuya virtud sólo era accesible a los nobles, fundando la actual sociedad capitalista y poniendo las monarquías a favor del pueblo, fomentaban el individualismo y preludiaban la Revolución. No había, pues, avenimiento posible, produciéndose la ruptura que la evolución retardada tornaba violenta; y claro es que los jesuitas, paladines del sistema abolido, habían de experimentar con mayor viveza el percance. Respecto a las consecuencias sociales de su sistema misionero, creo que van implícitas en un dilema motivado por el estudio mismo de la cuestión: o los indios resultaban incapaces de la civilización, que <i>pari passu</i> con la marcha de las reducciones realizaban los pueblos</p>	<p>não podia ter um devoto em tal monarca, assim como esse não concebia seguramente o progresso de seu país sob a faceta material unicamente; de modo que seu conflito com os jesuítas foi antes de tudo uma questão filosófica. Roto o vínculo que por séculos havia ligado a monarquia a esse ideal, ressaltou com uma claridade incontestável todo o anacronismo daquele sistema, que de forma distinta da conquista militar, mas substancialmente idêntico a ela, prolongava as formas sociais da idade de ouro da Igreja, eternizando a organização medieval. Isso era tão mais notável dado que o restante das nações já havia entrado nas práticas modernas, que ao difundir popularmente a riqueza, por morte do privilégio em cuja virtude só era acessível aos nobres, fundando a atual sociedade capitalista e colocando as monarquias a favor do povo, fomentavam o individualismo e preludiavam a Revolução. Não havia, pois, acordo possível, produzindo-se a ruptura que a evolução retardada tornava violenta; e é claro que os jesuítas, paladinos do sistema abolido, haviam de experimentar com maior vigor o percalço. Com respeito às conseqüências sociais de seu sistema missionero, creio que estão implícitas num dilema motivado pelo próprio estudo da questão: ou os índios mostravam-se incapazes para a civilização, que <i>pari passu</i> com o progresso das reduções realizavam os povoados brancos, e essa era a opinião dos</p>
--	--

<p>blancos, y ésta era la opinión de los jesuitas; o poseían aptitudes para adoptarla. En este caso, la teocracia erró el camino, al no comprender que el comunismo perpetuaba el ideal social de la Edad Media; en el otro, el exterminio del salvaje era una fatalidad a la cual no cabía oponerse sin perjuicio para la raza superior.</p>	<p>jesuítas; ou possuíam aptidões para adotá-la. Nesse caso, a teocracia errou o caminho ao não compreender que o comunismo perpetuava o ideal social da Idade Média. Por outro lado, o extermínio do selvagem era uma fatalidade à qual não cabia opor-se sem o prejuízo da raça superior.</p>
<p>6. El humanitarismo liberal, que los defensores del sistema jesuítico han explotado en su provecho, se espanta de este resultado, consecuente con los principios metafísicos que constituyen su credo; y semejante lógica lo ha puesto en el aprieto de confesar que la obra de los jesuitas fue plausible, o de renegar su propio concepto para ceder a la pasión sectaria. En igual forma se le ha replicado con la libertad, pretendiéndose que el indio era libre bajo aquel sistema de todo para todos, semejante en apariencia al ideal de los modernos comunistas; pero dicha argumentación, excelente como recurso dialéctico, constituye una anomalía para quienes organizaron el comunismo en forma tal, que todo progreso económico era imposible al individuo. Aquel socialismo de Estado, más despótico que un imperio oriental, permitía la igualdad, pero la igualdad de la miseria, como que todo existía por la providencia del Padre director: la renuncia de los bienes terrenales, que es para el cristianismo católico el más seguro medio de salvación. Por lo que respecta a las</p>	<p>6. O humanitarismo liberal, que os defensores do sistema jesuítico exploraram em seu proveito, espanta-se com esse resultado, conseqüente com os princípios metafísicos que constituem sua crença; e semelhante lógica o colocou no aperto de confessar que a obra dos jesuítas foi plausível, ou de renegar seu próprio conceito para ceder à paixão sectária. Da mesma forma, foi contestado com a liberdade, simulando-se que o índio era livre sob aquele sistema de tudo para todos, aparentemente semelhante ao ideal dos modernos comunistas: mas tal argumentação, excelente como recurso dialéctico, constitui uma anomalia para quem organizou o comunismo de tal forma que todo progresso econômico fosse impossível ao indivíduo. Aquele socialismo de Estado, mais despótico que um império oriental, permitia a igualdade, mas a igualdade da miséria, pois tudo existia pela providência do padre diretor: a renúncia dos bens terrenos, que é para o cristianismo católico o mais seguro meio de salvação. No que diz respeito às considerações humanitárias, elas são</p>

<p>consideraciones humanitarias, ellas son igualmente inaceptables en los sacerdotes de una religión cuya ley originaria autorizaba precisamente los exterminios de raza, cuando el pueblo escogido tenía en los otros un obstáculo a su desarrollo, consagrando así, en la forma religiosa que sintetizaba los prestigios de la época, esa eterna ley de la lucha por la vida a la cual pertenece también el secreto de la historia.</p>	<p>igualmente inaceitáveis nos sacerdotes de uma religião cuja lei originária autorizava precisamente os extermínios de raça quando o povo escolhido tinha nos outros um obstáculo a seu desenvolvimento, consagrando assim, na forma religiosa que sintetizava os prestigios da época, essa eterna lei da luta pela vida à qual pertence também o segredo da história.</p>
<p>7. Los indios eran incapaces de vivir en estado de civilización, como lo demuestra de sobra el fracaso de las reducciones al ponerse en contacto con el mundo, pues su organización fue en el fondo un salvajismo atenuado cuyos efectos aún perduran en el Brasil y en el Paraguay. Esos descendientes de los guaraníes reducidos, no tienen todavía noción clara de la propiedad, siéndoles desconocida toda ambición de enriquecerse. Si los agujonea la necesidad, hurtan o despojan; y el rasgo típicamente salvaje, de que toda labor está encomendada a la mujer, prueba cuán poca influencia tuvo en efecto la conquista jesuítica. Se dirá que el clima tiene la culpa, pero el clima no es una fatalidad; y una obra que ni en parte mínima supo corregir sus efectos fracasó en su faz esencial. La civilización, bajo su aspecto moral, es un conjunto de cualidades artificialmente desarrolladas, proviniendo de aquí la diferencia entre el individuo civilizado y el salvaje. Éste depende en</p>	<p>7. Os índios eram incapazes de viver em estado de civilização, como demonstra de sobra o fracasso das reduções quando se colocaram em contato com o mundo, pois sua organização foi no fundo uma selvageria atenuada cujos efeitos ainda perduram no Brasil e no Paraguai. Os descendentes dos guaranis reduzidos não têm ainda noção clara da propriedade, sendo-lhes desconhecida toda ambição de enriquecimento. Se os aguilhoa a necessidade, furtam ou saqueiam; e o traço tipicamente selvagem de que todo o trabalho é destinado à mulher, prova quão pouca influência teve de fato a conquista jesuítica. Dirão que o clima é o culpado, mas o clima não é uma fatalidade; e uma obra que nem em uma mínima parte soube corrigir seus efeitos, fracassou em sua face essencial. A civilização, sob seu aspecto moral, é um conjunto de qualidades artificialmente desenvolvidas, vindo daí a diferença entre o indivíduo civilizado e o selvagem. Esse depende em absoluto do meio em que nasceu; o outro é</p>

<p>absoluto del medio en que ha nacido; el otro es su colaborador inteligente.</p>	<p>seu colaborador inteligente.</p>
<p>8. Aquellos hombres, a los cuales sólo agita de cuando en cuando el instinto nómade, en correrías que suelen resultar salteas, tienen vivo al salvaje bajo su estructura semiculta, y eso está manifiesto en la atroz barbarie que caracteriza sus revoluciones y sus motines: después de todo, la aptitud bélica era la única cualidad individual que se les había desarrollado.</p>	<p>8. Aqueles homens, aos quais somente agita de quando em quando o instinto nômade em andanças que parecem ser esporádicas, trazem vivo o selvagem sob sua estrutura semiculta, e isso é visível na atroz barbárie que caracteriza suas revoluções e rebeliões: além disso, a aptidão bélica era a única qualidade individual que desenvolveram.</p>
<p>9. Las guerras que asolaron a las Misiones argentinas hasta despoblarlas, han sido una verdadera depuración, de cuyos resultados podemos felicitarnos por comparación con los estados vecinos.</p>	<p>9. As guerras que assolaram as missões argentinas até despovoá-las foram uma verdadeira depuração, de cuyos resultados podemos nos felicitar por comparação com os estados vizinhos.</p>
<p>10. Es necesario, para apreciarlo bien, haber visto ese pobre Paraguay, enfermo de pereza bajo el dosel de su selva magnífica rey de las piernas de mármol cuya miseria acrecienta el esplendor de su pompa inútil; o esa frontera brasileña cuyos paisanos, mucho más cultos que los nuestros, viven acariciando el ensueño bandolero como el único calmante a sus pasiones y a su miseria. Más que por la vaguada de los ríos limítrofes, y sobre la tierra, idéntica desde luego, el meridiano de demarcación está trazado allá en el espíritu.</p>	<p>10. É necessário, para avaliar bem, haver visto esse pobre Paraguai, doente de preguiça baixo o dossel de sua selva magnífica – rei das pernas de mármore cuja miséria acrescenta o esplendor de sua pompa inútil –; ou essa fronteira brasileira cuyos paisanos, muito mais cultos que os nossos, vivem acariciando o sonho bandoleiro como o único calmante de suas paixões e de suas misérias. Mais que pelo curso dos rios limítrofes, e sobre a terra, idéntica sem dúvida, o meridiano de demarcação está traçado lá no espírito.</p>
<p>11. Los jesuitas tomaron por tipo de organización social a su propio instinto, basado como sobre un triple cimiento, que da ya el plano del edificio, en tres principios</p>	<p>11. Os jesuítas adotaram como tipo de organização social seu próprio instinto, baseado em uma tripla fundação, que demonstra a planta do edificio, em três</p>

<p>fundamentales: el comunismo, la autoridad absoluta y la renunciación de la personalidad; pero los resultados hicieron comprender bien pronto que semejante estructura, eficaz para cuerpos pequeños y militantes, no era aplicable a los pueblos. Éstos tienen otras necesidades, y aunque semejantes con aquéllos, no son idénticos. Así, las cualidades que desarrolló en los guaraníes fueron inútiles o nocivas respecto a la civilización moderna.</p>	<p>princípios fundamentais: o comunismo, a autoridade absoluta e a renúncia à personalidade. Mas os resultados fizeram entender bem rapidamente que semelhante estrutura, eficaz para grupos pequenos e militantes, não era aplicável aos povos. Esses têm outras necessidades, e ainda que semelhantes àqueles, não são idênticos. Assim, as qualidades que desenvolveu nos guaranis foram inúteis ou nocivas com respeito à civilização moderna.</p>
<p>12. Religiosos y sumisos, carecieron de arranque individual, perpetuamente delegado a su albedrío en los P.P. o en la divinidad. Bravos se mostraron en la insurrección de 1751 y en sus encuentros con los mamelucos; bravos, pero sin energía. Es que la religión, aliada del soldado para la lucha por el sostén de la antigua supremacía en el medio moderno, cada vez más escéptico y pacífico, es decir, cada vez más adverso, no desarrolla sino el patriotismo militar en el cual estriba la persistencia de la alianza, reuniendo bajo esa forma las dos tendencias menos compatibles con nuestra civilización. El engrandecimiento por la riqueza, que es el ideal moderno, requiere el predominio de la habilidad calculadora y de la paz, antípodas del sentimiento religioso y de la gloria bélica; y como los conceptos del honor y de la virtud se han confundido con el ideal dominante, según sucede en todas las civilizaciones, dichas tendencias perdieron</p>	<p>12. Religiosos e submissos, careceram de iniciativa individual, perpetuamente delegando seu arbítrio aos padres ou à divindade. Mostraram-se bravos na insurreição de 1751 e em seus encontros com os mamelucos; bravos, mas sem energia. É que a religião, aliada do soldado na luta pela sustentação da antiga supremacia no meio moderno, cada vez mais cético e pacífico, ou seja, cada vez mais adverso, não desenvolve senão o patriotismo militar no qual estriba a persistência da aliança, reunindo sob essa forma as duas tendências menos compatíveis com nossa civilização. O engrandecimento pela riqueza, que é o ideal moderno, requer o domínio da habilidade calculista e da paz, antípodas do sentimento religioso e da glória bélica; e como os conceitos de honra e de virtude confundiram-se com o ideal dominante, como ocorre em todas as civilizações, tais tendências perderam suas qualidades substantivas, expressadas por</p>

<p>sus cualidades substantivas, expresadas por aquellos conceptos, convirtiéndose progresivamente en meros elementos de decoración.</p>	<p>aqueles conceitos, convertendo-se progressivamente em meros elementos de decoração.</p>
<p>13. Así, el indio de las reducciones fue un tipo regresivo por su educación, fuera de sus deficiencias étnicas; pero tal es el poder de las ideas, que todo puede esperarse de su eficacia. Ésta resultó desgraciadamente perjudicial y nula, cuando la empresa degeneró de religiosa en comercial. La conversión de las tribus no fue ya el propósito dominante, sobreponiéndose la tendencia política de la orden a toda otra consideración. Entonces empezó a realizarse el plan geográfico del Imperio.</p>	<p>13. Assim, o índio das reduções foi um tipo contraproducente por sua educação, fora as suas deficiências étnicas; mas tal é o poder das idéias, que tudo se pode esperar de sua eficácia. Essa foi desgraciadamente prejudicial e nula quando a empresa degenerou de religiosa em comercial. A conversão das tribos foi já o propósito dominante, sobrepondo-se a tendência política da ordem à toda outra consideração. Então, começou a realizar-se o plano geográfico do Império.</p>
<p>14. El lector tiene a la vista un mapa, trazado con el objeto de hacerle conocer la situación que ocupó después de la emigración de la Guayra. Con este acto fracasó la primera tentativa, que era más provechosa, pues buscaba el Atlántico por puntos aproximados a las Capitanías brasileñas más ricas, donde los establecimientos jesuíticos tenían importancia también mayor. Conseguido aquel desahogo, el que buscaban por Porto Alegre y quizá un tercero por el Marañón, el plan se realizaba en esta parte. Quedaba el contacto con el Perú y con el Tucumán, que buscaron por medio de fundaciones sucesivas sobre el río Paraguay, y por el Chaco respectivamente. Señalaban el primer</p>	<p>14. O leitor tem à vista um mapa traçado com o objetivo de fazê-lo conhecer a situação que ocupou depois da emigração do Guairá. Com esse ato, fracassou a primeira tentativa, que era mais proveitosa, pois buscava o Atlântico por pontos próximos às capitanias brasileiras mais ricas, onde os estabelecimentos jesuíticos tinham importância também maior. Conseguido aquela saída, a que buscavam por Porto Alegre e talvez um terceiro pelo Maranhão, o plano realizava-se nessa parte. Ficava o contato com o Peru e com Tucumán, que buscaram por meio de fundações sucessivas ao longo do rio Paraguai, e pelo Chaco respectivamente. Sinalavam o primeiro objetivo as reduções de São Joaquim, São</p>

<p>objetivo las reducciones de San Joaquín, San Estanislao y Belén, cuyas distancias considerables entre sí, relativamente a las de los otros pueblos, demuestran su carácter de puestos avanzados. La otra línea de comunicaciones fue una constante preocupación religiosa y militar. Su acceso estaba demostrado desde la expedición de Diego Pacheco; y en los primeros años del siglo XVIII, jesuitas enviados del Paraguay como consecuencia de la expedición represora de Urizar, habían llevado sus misiones al Chaco, fundándolas entre los <i>lules, ojotas y abipones</i>. Ésta fue la primer tentativa seria de comunicación jesuítica.</p>	<p>Estanislau e Belém, cujas distâncias consideráveis entre si, relativamente a outros povoados, demonstram seu caráter de postos avançados. A outra linha de comunicações foi uma constante preocupação religiosa e militar. Seu acesso estava demonstrado desde a expedição de Diego Pacheco; e nos primeiros anos do século 18, jesuítas enviados do Paraguai como consequência da expedição repressora de Urizar, haviam levado suas missões ao Chaco, fundando-as entre os lules, ojotas e abipones. Essa foi a primeira tentativa séria de comunicação jesuítica.</p>
<p>15. Ocho años antes de la expulsión, Espinosa y Dávalos, gobernador del Tucumán, intentó establecerla entre su sede y el Paraguay; llegó hasta el Bermejo y regresó sin conseguirlo, pero descubriendo el camino que los indios chaqueños mantenían expedito para invadir a las poblaciones tucumanas. El problema quedaba resuelto, pues El Tucumán abría a su vez otra comunicación con el Perú, de donde habían venido los jesuitas que allá se establecieron; y si desde acá se marchaba hacia el Norte por el río Paraguay, las reducciones peruanas se acercaban en sentido opuesto, poniéndose, con la de Buena Vista, a 85 km, de Santa Cruz. Sólo 300 separaban ya del Atlántico, por el distrito del Tape y Porto Alegre, a los jesuitas; de modo que la expulsión truncó la</p>	<p>15. Oito anos antes da expulsão, Espinosa y Dávalos, governador de Tucumán, tentou estabelecê-la entre sua sede e o Paraguai; chegou até o Bermejo e regressou sem conseguir, mas descobriu o caminho que os índios chaqueños mantinham desobstruído para invadir as populações de Tucumán. O problema ficava resolvido, pois Tucumán abria, por sua vez, outra comunicação com o Peru, de onde haviam vindo os jesuítas que lá se estabeleceram; e se desde aqui se marchava em direção ao Norte pelo rio Paraguai, as reduções peruanas aproximavam-se em sentido oposto, posicionando-se, com a de Boa Vista, a 85 quilômetros de Santa Cruz. Somente 300 quilômetros separavam os jesuítas do Atlântico pelo distrito de Tape e Porto Alegre; de modo que a expulsão truncou</p>

<p>empresa en el momento de su logro definitivo.</p> <p>16. La carta agregada no es topográfica desde luego, tendiendo principalmente a producir en el lector la impresión gráfica de las extensiones que ocupó y tendía a ocupar el Imperio. Esto explicará su ausencia de detalles, que hubieran distraído perjudicando a la claridad.</p> <p>17. He limitado asimismo las superficies, por medio de una doble poligonal que las hace mucho más perceptibles, si bien las fronteras no resultan del todo exactas; pero éstas jamás han sido determinadas con precisión, estando uno obligado a calcularlas por los puntos extremos de ocupación jesuítica, cuyas noticias presentan caracteres satisfactorios de exactitud, lo cual atenúa más la licencia, en gracia sobre todo de la facilidad que pretende dar. Tampoco figuran marcados con el signo convencional correspondiente todos los puntos donde hubo posesiones jesuíticas, salvo los que se encontraban en el área efectiva del Imperio; en el resto figuran solamente los principales, a modo de notas comprobatorias.</p> <p>18. El mapa representa un trozo de la América Meridional, comprendido entre los paralelos 20 y 32 desde la costa del Atlántico hasta la Cordillera de los Andes solamente; pues como ya dije, he suprimido todo detalle que pudiera confundir. Dos fondos diferencian las divisiones entre el área</p>	<p>a empresa no momento de seu sucesso definitivo.</p> <p>16. O mapa anexado não é topográfico, tendendo principalmente a produzir no leitor a impressão gráfica das extensões que ocupou e tendia a ocupar o Império. Isso explica sua ausência de detalhes, que teriam distraído prejudicando a clareza.</p> <p>17. Delimitei também as superfícies por meio de linhas transversais que as torna mais perceptíveis, se bem que as fronteiras não estejam totalmente exatas; mas essas jamais foram delimitadas com precisão, ficando-se obrigado a calculá-las pelos pontos extremos de ocupação jesuítica, cujos informes apresentam características satisfatórias de exatidão, o que atenua mais a licença, tendo em vista sobretudo a facilidade que pretende oferecer. Tampouco estão marcados com o signo convencional correspondente todos os pontos onde houve possessões jesuíticas, salvo os que se encontravam na área efetiva do Império; no restante figuram somente os principais, em forma de notas comprovatórias.</p> <p>18. O mapa representa um pedaço da América Meridional, compreendido entre os paralelos 20 e 32, desde a costa do Atlântico até a Cordilheira dos Andes somente; pois como já disse, suprimi todo detalhe que pudesse confundir. Dois fundos diferenciam</p>
---	--

<p>efectiva del Imperio y la que tendía a ocupar. El blanco destaca a la primera, en un polígono cuya base austral se prolonga a poca distancia del paralelo 30 hasta Porto Alegre. Este polígono circunscribe la extensión del antiguo Imperio desde Belén al río Miriñay; desde aquí a la Sierra de los Tapes; desde dicha sierra hasta el río Iguazú y por último hasta Belén, costeando el Paraná y la Sierra de Maracayú que separaban de la Guayra al territorio. Éstas eran las Misiones propiamente dichas, con una superficie de 53.904 km. aproximadamente.</p>	<p>as divisões entre a área efetiva do Império e a que tendia a ocupar. O branco destaca a primeira, em um polígono cuja base austral prolonga-se a pouca distância do paralelo 30 até Porto Alegre. Esse polígono circunscribe a extensão do antigo Império desde Belém ao rio Miriñay; daí à Serra dos Tapes; desde dita serra até o rio Iguazu e por último até Belém, costeando o Paraná e a Serra de Maracayú, que separavam o território do Guairá. Essas eram as Missões propriamente ditas, com uma superfície de 53.904 quilômetros aproximadamente.</p>
<p>19. Las otras dos secciones, en fondo agrisado, con áreas de 239.040 y 77 .382, respectivamente, no dan todavía lo que pudiera llamarse «zona de influencia» jesuítica; quedando fuera de ellas muchas posesiones en la costa brasileña y en el Sud argentino sin contar las del Perú; pero lo que se da es el Imperio, tal como tendía a constituirse en esa vasta zona de 370.000 km. cuyos límites abarcaban las regiones más variadas y ricas de la América Meridional.</p>	<p>19. As outras duas partes, de fundo acinzentado, com áreas de 239.040 e 77.382, respectivamente, não dão, todavia, o que poderia ser chamado de “zona de influência” jesuítica; ficando fora delas muitas possessões na costa brasileira e no Sul argentino, sem contar as do Peru; mas o que se demonstra é o Império, tal como tendia a constituir-se nessa vasta zona de 370 mil quilômetros cujos limites abarcavam as regiões mais variadas e ricas da América meridional.</p>
<p>20. Dificil es conjeturar lo que hubiera sucedido, a continuar semejante organización; pero puede inferirse algo perjudicial para la América libre. Aquel sistema económico basado en el comunismo era antagónico con la independencia de carácter individualista que el siglo XVIII</p>	<p>20. Dificil é conjeturar o que teria ocorrido se continuasse semelhante organização; mas pode se inferir que é um pouco prejudicial para a América livre. Aquele sistema econômico baseado no comunismo era antagônico à independência de caráter individualista que o século 18 iniciava. O capitalismo, desenvolvido como um fruto da</p>

<p>iniciaba. El capitalismo, desarrollado como un fruto de la riqueza que acumularon en poder de la burguesía colonial la explotación del proletariado y los contrabandos, acentuaba entre nosotros aquel fenómeno, con el cual coincidían, por caracterización peculiar, las condiciones heredadas del conquistador.</p>	<p>riqueza que a exploração do proletariado e os contrabandos acumularam em poder da burguesia colonial, acentuava entre nós aquele fenômeno com o qual coincidiam, devido à sua caracterização peculiar, as condições herdadas do conquistador.</p>
<p>21. Éste las había trasladado aquí adaptando a ellas un medio inferior que ni el obstáculo del clima le presentaba, por ser muy análogo al natal; de modo que su nueva situación no fue óbice a las tendencias peninsulares. Su ocupación casi exclusiva, la ganadería, era una expedición conquistadora a la cual no faltaba ni el carácter bélico, en pugna con el ganado bravío y con el salvaje que periódicamente invadía para arrebatarlo; y esto fomentó el predominio del coraje exclusivo, así como el desdén hacia la agricultura y el comercio, que las dificultades opuestas por la topografía y por la ley a la circulación de la riqueza acentuaban todavía.</p>	<p>21. Esse as havia trazido para cá adaptando a elas um meio inferior que nem mesmo o obstáculo do clima tinha, por ser muito parecido com a terra natal; de modo que sua nova situação não foi impedimento às tendências peninsulares. Sua atividade quase exclusiva, a pecuária, era uma expedição conquistadora à qual não faltava nem o caráter bélico, em pugna com o gado selvagem e com os indígenas, que periodicamente invadiam para arrebatá-lo; e isso fomentou o predomínio exclusivo da coragem, assim como o desdém com a agricultura e o comércio, que as dificuldades impostas pela topografia e pela lei à circulação da riqueza acentuavam mais ainda.</p>
<p>22. Los campos fiscales hormigueaban de ganado sin dueño, en el cual iban a depredar todos los años, con autorización del gobierno, cuadrillas de trabajadores que enriquecían las estancias. Tenían una denominación específica, lo que da al fenómeno rasgos de industria organizada: llamábanlos <i>gauderios</i>, vocablo cuya alegre etimología denuncia el carácter de</p>	<p>22. Os campos fiscais formigavam de gado sem dono os quais iam depredar todos os anos, com a autorização do governo, quadrilhas de trabalhadores que enriqueciam as estâncias. Tinham uma denominação específica, o que dá ao fenômeno traços de indústria organizada: chamavam-lhes de <i>gaudérios</i>, vocábulo cuja alegre etimologia denuncia o caráter de semelhantes empresas. Era uma farra equestre e indulgente, que</p>

<p>semejantes empresas. Eran un jolgorio ecuestre y de manga ancha, que exaltaba hasta el delirio la afición a las aventuras.</p> <p>23. El privilegio habíase trasladado, además, con la nobleza, exagerándose al contacto de una raza esclava y explotada sin misericordia; bien que la forzosa intimidad, ocasionada por las labores rurales, hubiera establecido cierto compañerismo entre el señor y el proletario. Éste encontró incentivo de sobra a su instinto nómade de mestizo, en la extensión de la pampa y en su desheredamiento, volviéndose salteador y cuatrero; a todo lo cual se agregaba la haraganería, que una fácil manutención, proporcionada por el ganado cerril, aseguraba como una prebenda.</p> <p>24. Monopolizada la tierra, al instante mismo de efectuarse la conquista, el empleo público formó la única esperanza de los que no entraron en el reparto, pues no les quedaba efectivamente otra situación. El comercio se arrastraba mísero, entre las contrariedades del monopolio y los azares del contrabando, que al persistir como una válvula de escape, algo producía, pero engendraba también un fisco cada vez más caviloso, es decir, metido en todos los accidentes de la vida privada y pública, hasta volverlas dependientes de su omnipotencia providencial. La venta del puesto público, que empezó tolerada, acabó en legal de allí a poco, extremando los abusos del fisco y las</p>	<p>exaltava até o delírio o gosto pelas aventuras.</p> <p>23. Além disso, o privilégio havia se transferido juntamente com a nobreza, exagerando-se ao contato com uma raça escrava e explorada sem misericórdia; se bem que a forçosa intimidade, ocasionada pelas lides rurais, tivesse estabelecido certo companheirismo entre o senhor e o proletário. Esse encontrou incentivo de sobra a seu instinto nômade de mestiço, na extensão do pampa e em seu desordamento, tornando-se salteador e delinqüente.</p> <p>24. Monopolizada a terra no momento em que se efetua a conquista, o emprego público constituiu a única esperança dos que não entraram na partilha, pois não lhes restava efetivamente outra situação. O comércio arrastava-se miseravelmente entre as contrariedades do monopólio e os azares do contrabando que, ao persistir como uma válvula de escape, algo produzia, mas engendrava também um fisco cada vez mais ardiloso, ou seja, metido em todos os acontecimentos da vida privada e pública, até torná-las dependentes de sua onipotência providencial. A venda do cargo público, que era tolerada no princípio, acabou legalizada daí a pouco, extremando os abusos do fisco e os protestos do povo, condensados em sua</p>
---	---

<p>protestas del pueblo, condensadas en su falta de respeto a la autoridad. Los motines hispanoamericanos son una herencia del fisco español, cuya legislación enteramente formal volvía pesimista al pueblo con su ineficacia, haciendo resaltar más la corrupción.</p>	<p>falta de respeito à autoridade. As rebeliões hispano-americanas são uma herança do fisco espanhol, cuja legislação inteiramente formal tornava o povo pessimista com sua ineficácia, fazendo ressaltar mais a corrupção.</p>
<p>25. Poco tuvieron que modificarse, pues, las tendencias peninsulares, de ningún modo contrariadas por el medio, cuya plasticidad inorgánica se plegó a todas las exigencias de la civilización invasora. Únicamente la colonización, que engendra el deseo del engrandecimiento personal por el trabajo, hubiera podido influir sobre el tipo conquistador hasta modificado; pero la conquista era ante todo una operación de fuerza y de dominio, que sólo se proponía la explotación del natural. Si este espíritu dominante no hubiera producido la exclusión del criollo para los puestos públicos, la independencia se retardaba quizá un siglo, faltando en la mentalidad local los elementos que realizan esa clase de evoluciones. La exclusión hizo patriota al criollo, pero sin mejorarle naturalmente la conciencia; y así, la única virtud que poseía al emanciparse era el patriotismo de carácter militar.</p>	<p>25. Pouco tiveram que se modificar, pois as tendências peninsulares, de modo algum contrariadas pelo meio, pois a plasticidade inorgânica se dobrou a todas as exigências da civilização invasora. Unicamente a colonização, que engendra o desejo de engrandecimento pessoal pelo trabalho, teria podido influir sobre o tipo do conquistador até modificá-lo; mas a conquista era antes de tudo uma operação de força e de domínio, que somente se propunha à exploração das riquezas naturais. Se esse espírito dominante não tivesse produzido a exclusão do crioulo dos cargos públicos, a independência seria retardada talvez um século, faltando na mentalidade local os elementos que realizam esse tipo de evoluções. A exclusão fez do crioulo um patriota, mas sem lhe melhorar a consciência; e assim, a única virtude que possuía ao emancipar-se era o patriotismo de caráter militar.</p>
<p>26. Salvo algunos detalles externos que hacían odiosa a la conquista laica, la espiritual fue idéntica en esencia, como se ha visto; y parece escrita para ella la frase con que Buckle presenta al pueblo español, tan</p>	<p>26. Salvo alguns detalhes externos que faziam odiosa a conquista laica, a espiritual foi idéntica em essência, como viu-se; e parece escrita para ela a frase com que Buckle apresenta o povo espanhol, tão anulado em</p>

<p>anulado en sus iniciativas y tan corrompido por el providencialismo de Estado, que su ruina depende exclusivamente de una flaqueza de sus directores.</p>	<p>suas iniciativas e tão corrompido pelo providencialismo do Estado, que sua ruína depende exclusivamente de uma fraqueza de seus condutores.</p>
<p>27. Uno y otro conquistador imperaron sobre el indio, al considerarse sus inmutables superiores por la civilización y por la raza; y éste, con rigor o con dulzura, fue declarado, desde luego, incapaz.</p>	<p>27. Um e outro conquistador imperaram sobre o índio ao considerem-se seus eternos superiores pela civilização e pela raça; e esse, com rigor ou com doçura, foi declarado, sem dúvida, incapaz.</p>
<p>28. Aquí reside la falta de lógica de la conquista espiritual, pues esa incapacidad acarreaba incontestablemente el exterminio. La conquista laica habríalo realizado, poblando al país con elementos superiores y con mestizos, que eran libres por la ley, a beneficio de las actuales generaciones.</p>	<p>28. Aqui reside a falta de lógica da conquista espiritual, pois essa incapacidade acarretava incontestavelmente o extermínio. A conquista laica o havia realizado, povoando o país com elementos superiores e com mestiços, que eram livres por lei, em benefício das atuais gerações.</p>
<p>29. Al humanitarismo puede esto parecerle atroz; pero el derecho a la vida es un resultado de las condiciones del viviente, no una cuestión sentimental y soluble con arreglo a cánones eternos.</p>	<p>29. Ao humanitarismo isto pode parecer atroz, mas o direito à vida é um resultado das condições do vivente, não uma questão sentimental e solucionável com apego a cânones eternos.</p>
<p>30. En esos choques de razas hay fatalidades crueles, pero superiores a la voluntad humana; y si cada hombre debe tener por norma el ideal de una civilización superior, donde estos conflictos ya no existan, el criterio histórico le obliga a considerarlos, en relación con los intereses de su pueblo y de su raza, campos de acción donde esos mismos percances apresuran el advenimiento de la situación superior.</p>	<p>30. Nesses choques de raças há fatalidades cruéis, mas superiores à vontade humana; e se cada homem deve ter por norma o ideal de uma civilização superior, onde esses conflitos já não existam, o critério histórico o obriga a considerá-los em relação aos interesses de seu povo e de sua raça, campos de ação nos quais esses mesmos percalços apressam o advento da situação superior.</p>
<p>31. Hoy por hoy, la humanidad no existe ante la justicia sino como una entidad</p>	<p>31. No momento, a humanidade não existe diante da justiça senão como uma entidade</p>

<p>abstracta cuya efectividad en el hecho se prepara, entre otras cosas, con el predominio de las razas superiores a las cuales pertenece semejante ideal; habiendo concurrido entonces a realizarlo, las mismas transgresiones aparentes que por su resultado se justifican ante la historia. No es posible aplicar <i>a priori</i> los principios de la justicia, ni hay mal absoluto en ninguna acción. Si el exterminio de los indios resulta provechoso a la raza blanca, ya es bueno para ésta; y si la humanidad se beneficia con su triunfo, el acto tiene también de su parte a la justicia, cuya base está en el predominio del interés colectivo sobre el parcial.</p>	<p>abstrata cuja efetividade de fato se prepara, entre outras coisas, com o predomínio das raças superiores às quais pertence semelhante ideal; havendo contribuído então a realizá-lo as mesmas transgressões aparentes que por seu resultado justificam-se ante a história. Não é possível aplicar <i>a priori</i> os princípios da justiça nem há mal absoluto em nenhuma ação. Se o extermínio dos índios é proveitoso à raça branca, já é bom para essa; e se a humanidade se beneficia com o seu triunfo, o ato tem também sua parte de justiça, cuja base está no predomínio do interesse coletivo sobre o parcial.</p>
<p>32. La conquista jesuítica no benefició sino a sus autores, por otra parte. Los conquistados fueron víctimas del sistema español, en el cual ya constituía una exageración la empresa jesuítica.</p>	<p>32. A conquista jesuítica não beneficiou senão a seus autores, por outro lado. Os conquistados foram vítimas do sistema espanhol, no qual já constituía um exagero o projeto jesuítico.</p>
<p>33. España, conquistadora exclusiva, no sabía dominar sin oprimir, porque atacaba la unidad moral del pueblo conquistado, imponiéndole una religión y un estado civil distintos de los suyos, en vez de usar, a imitación del romano y del inglés, una discreta tolerancia para incorporarlo evolutivamente a su ser. Pero la tolerancia es la virtud moderna, y el fanatismo español era medioeval.</p>	<p>33. A Espanha, conquistadora exclusiva, não sabia dominar sem oprimir, porque atacava a unidade moral do povo conquistado, impondo-lhe uma religião e um estado civil diferentes dos seus, em vez de usar, como os romanos e os ingleses, uma discreta tolerância para incorporá-lo evolutivamente a seu modo de ser. Mas a tolerância é a virtude moderna, e o fanatismo espanhol era medieval.</p>
<p>34. Su política no atendía sino a anular la conciencia, porque el absolutismo, que constituía su ideal, se basaba en la opresión</p>	<p>34. Sua política não visava senão a anular a consciência, porque o absolutismo, que constituía seu ideal, baseava-se na opressão</p>

<p>del espíritu y en el anonadamiento del individuo a beneficio del Estado todopoderoso. Las formas representativas no podían existir entonces; y los cabildos no fueron nada de esto, como pudiera hacerlo creer un examen superficial, porque no representaban al pueblo, sino a la autoridad; no al derecho, sino a la fuerza.</p>	<p>do espírito e no aniquilamento do indivíduo em benefício do Estado todo poderoso. As formas representativas não podiam existir então; e os cabildos não foram nada disso, como poderia fazer crer um exame superficial, porque não representavam o povo, mas a autoridade; não o direito, mas a força.</p>
<p>35. El ideal político de la Edad Media había sido la unidad en todo: una religión en un imperio dirigido por una sola cabeza. De aquí nació el concepto falso en cuya virtud la libertad es una creación postiza que depende de la ley; y tan arraigado quedó, en siglos de opresión bajo el doble prestigio de la Monarquía y de la Iglesia, que nuestras mismas constituciones democráticas, aunque con forma muy atenuadas, persisten en sustentarlo, siendo pocos todavía los que comprenden, a pesar del libre examen y de la crítica, que toda ley es originariamente un acto de opresión.</p>	<p>35. O ideal político da Idade Média havia sido a unidade em tudo: uma religião em um império dirigido por uma só cabeça. Daí nasceu o conceito falso em cuja virtude a liberdade é uma criação postiza que depende da lei; e tão arraigado ficou, em séculos de opressão sob o duplo prestígio da Monarquia e da Igreja, que nossas próprias constituições democráticas, ainda que de forma bastante atenuadas, persistem em sustentá-lo, sendo poucos ainda os que compreendem, apesar do livre exame e da crítica, que toda lei é originariamente um ato de opressão.</p>
<p>36. La igualdad, que fue la aspiración del pueblo a gozar del fuero nobiliario, se confundió con el mucho más elevado concepto de libertad, sobre todo para la lógica jacobina, a la cual derrotaron los jesuitas cuando pudieron demostrarle que en el Imperio había igualdad.</p>	<p>36. A igualdade, que foi a aspiração do povo de gozar do foro nobiliário, confundiu-se com o muito mais elevado conceito de liberdade, sobretudo para a lógica jacobina, que foi derrotada pelos jesuítas quando puderam demonstrar que no império havia igualdade.</p>
<p>37. Habíala, en efecto, pero ya hemos visto bajo qué condiciones de sujeción; y tan estrecha, que hasta la edificación era igual. El Gobierno español la impuso, no</p>	<p>37. Havia, em efeito, mas já vimos sob que condições de sujeições; e tão estreita que até a edificação era igual. O governo espanhol a impôs, certamente não em homenagem à</p>

<p>ciertamente en homenaje a la libertad, antes por todo lo contrario; y la conquista espiritual transportó al Nuevo Mundo, con mucha mayor perfección que la militar, el sistema de aquella China del Occidente.</p>	<p>liberdade, antes pelo contrário; e a conquista espiritual transportou ao Novo Mundo, com maior perfeição do que a militar, o sistema daquela China do Ocidente.</p>
<p>38. La expulsión fue entonces un antecedente favorable a la revolución individualista y federal que se preparaba. Bajo su imperio, los guaraníes de las reducciones, que jamás conocieron ley protectora de sus derechos, ni tuvieron otro concepto de la libertad que el asueto, lo trocaron fácilmente por la licencia montonera. Para ellos no había otra relación con el poder que la sumisión o el motín.</p>	<p>38. A expulsão foi então um antecedente favorável à revolução individualista e federal que se preparava. Sob seu império, os guaranis das reduções, que jamais conheceram lei protetora de seus direitos, nem tiveram outro conceito de liberdade que uma folga, o trocaram facilmente pela licença guerreira. Para eles não havia outra relação com o poder que a submissão ou a rebelião.</p>
<p>39. El triunfo del sistema jesuítico habría implicado la perpetuación de la Edad Media, cuyo funesto resultado está patente en la España absolutista, con tanto mayor estrago cuanto que era una cuestión de ideas y en éstas reside el secreto del progreso.</p>	<p>39. O triunfo do sistema jesuítico havia implicado a perpetuação da Idade Média, cujo funesto resultado está patente na Espanha absolutista, com tanto maior estrago quanto era uma questão de idéias, e nessas reside o segredo do progresso.</p>
<p>40. Correlativas del período industrial en que nos hallamos, las instituciones representativas son hoy indispensables a la subsistencia de los pueblos; pero eran imposibles bajo aquel régimen en el cual faltaban los tres grandes propulsores de la industria: la moneda, la libertad comercial y la libertad de conciencia.</p>	<p>40. Correlativas ao período industrial em que nos encontramos, as instituições representativas são hoje indispensáveis à subsistência dos povos; mas eram impossíveis sob aquele regime no qual faltavam os três grandes propulsores da indústria: a moeda, a liberdade comercial e a liberdade de consciência.</p>
<p>41. Mantenidas por España en la Edad Media, las actuales naciones de América cayeron de golpe a la contemporánea cuando se emanciparon, proviniendo de este brusco</p>	<p>41. Mantidas pela Espanha na Idade Média, as atuais nações da América caíram de repente na Idade Contemporânea quando se emanciparam, provindo deste brusco</p>

<p>desplazamiento sus convulsiones intestinas. Tuvieron que pasar en pocos años por todo cuanto los pueblos de evolución normal habían sobrellavado durante siglos, depurándose así de sus vicios históricos; y aquello que se opusiera a su desvinculación de la Metrópoli constituiría para ellas un grave mal.</p>	<p>deslocamento suas convulsões intestinais. Tiveram que passar em poucos anos por tudo que os povos de evolução normal haviam enfrentado durante séculos, depurando-se assim de seus vícios históricos; e aquilo que se opusesse à sua desvinculação da metrópole constituiria para elas um grave mal.</p>
<p>42. El Imperio Jesuítico habría sido este obstáculo. Libertado con el resto de América, es seguro que no aceptaba a la independencia en su concepto fundamental, vale decir como una emancipación del espíritu. Formidable teocracia, tranquila en su inercia de bloque, mientras las demás experimentaban su libertadora crisis, habríanlas impuesto la ley de la fuerza al tomarlas debilitadas por ese fenómeno, y el triunfo de su política, basada sobre el comunismo y el aislamiento, que años después dieron para muestra el Paraguay de Francia, malogra de seguro la obra revolucionaria en su faz más bella.</p>	<p>42. O Império Jesuítico teria sido esse obstáculo. Libertado com o restante da América, é certo que não aceitava a independência em seu conceito fundamental, ou seja, como uma emancipação do espírito. Formidável teocracia, tranqüila em sua inércia de pedra, enquanto as demais experimentavam sua libertadora crise, teriam imposto a lei da força ao encontrá-las debilitadas por esse fenômeno, e o triunfo de sua política, baseada no comunismo e no isolamento, que anos depois serviu como exemplo o Paraguai de França, fracassa certamente a obra revolucionária em sua face mais bela.</p>
<p>43. Fiel al trono, su acción contrarrevolucionaria triunfa quizá; y esto ya lo preveían jesuitas tan sesudos como Falkner, quien en su <i>Descripción de la Patagonia</i> anotaba pocos años después de la expulsión los primeros síntomas de independencia entre las poblaciones rurales.</p>	<p>43. Fiel ao trono, sua ação contrarrevolucionária triunfa talvez; e isso já previam jesuítas tão sisudos como Falkner, que em sua <i>Descripción de la Patagonia</i> anotava poucos anos depois da expulsão os primeiros sintomas de independência entre as populações rurais.</p>
<p>44. No cabe duda de que, al empezar la lucha, semejante fenómeno se producía; mas percibiendo el éxito de la independencia, la adaptación se habría efectuado, con tanta</p>	<p>44. Não cabe dúvida de que, ao começar a luta, semelhante fenômeno produzia-se, mas percebendo o êxito da independência, a adaptação teria sido feita com tão mais razão</p>

<p>mayor razón cuanto que hombres tan prácticos nunca combaten por formas de gobierno, constituyéndose en el centro de la América Meridional una de esas repúblicas teocráticas cuyo espécimen lo dio el Ecuador de García Moreno, y cuya influencia hubiera dominado al Continente en un verdadero contragolpe de la barbarie indígena.</p>	<p>quanto homens tão práticos nunca combatem por formas de governo, constituindo-se no centro da América Meridional uma dessas repúblicas teocráticas cuja espécie resultou no Equador de García Moreno, e cuja influência teria dominado o Continente em um verdadeiro contragolpe da barbárie indígena.</p>
<p>45. Seguro es que la civilización y el salvaje, enemigos naturales y en pugna abierta hoy mismo para muchas secciones del Continente, están en una razón inversa, cuyo efecto estricto consistiría en determinar el éxito de la primera por el fracaso del segundo; pero sin entrar a discutirlo, resulta harto significativo que las naciones más adelantadas sean aquellas en las cuales la población indígena sea menor.</p>	<p>45. Certo é que a civilização e o selvagem, inimigos naturais e em pugna aberta ainda hoje em muitas zonas do Continente, estão em uma razão inversa cujo efeito estricto consistiria em determinar o êxito da primeira pelo fracasso do segundo; mas sem entrar na discussão, é bastante significativo que as nações mais adiantadas sejam aquelas nas quais a população indígena é minoria.</p>
<p>46. El Imperio Jesuítico, trocado por la independencia en la <i>República Cristiana</i> de que hablaban sus autores, se habría encontrado desde luego en ese caso, y sin la coyuntura de modificarlo por una laboriosa adaptación a las instituciones, como lo van haciendo las demás; de modo que por su parte, a lo menos, la independencia nada hubiera resuelto.</p>	<p>46. O Império Jesuítico, trocado pela independência na República Cristã de que falavam seus autores, teria encontrado-se desde logo nesse caso, e sem a oportunidade de modificá-lo por uma laboriosa adaptação às instituições, como vão fazendo os demais; de modo que de sua parte, pelo menos, a independência nada teria resolvido.</p>
<p>47. Ahora bien, la independencia sin la libertad espiritual era una subalterna evolución política, con el resultado seguro de una reconquista o de una nueva subordinación. Las nacionalidades recién fundadas no habrían hecho más que</p>	<p>47. Pois bem, a independência sem liberdade espiritual era uma subalterna evolução política, com o resultado certo de uma reconquista ou de uma nova subordinação. As nacionalidades recém fundadas não teriam feito mais do que subdividir a decadência</p>

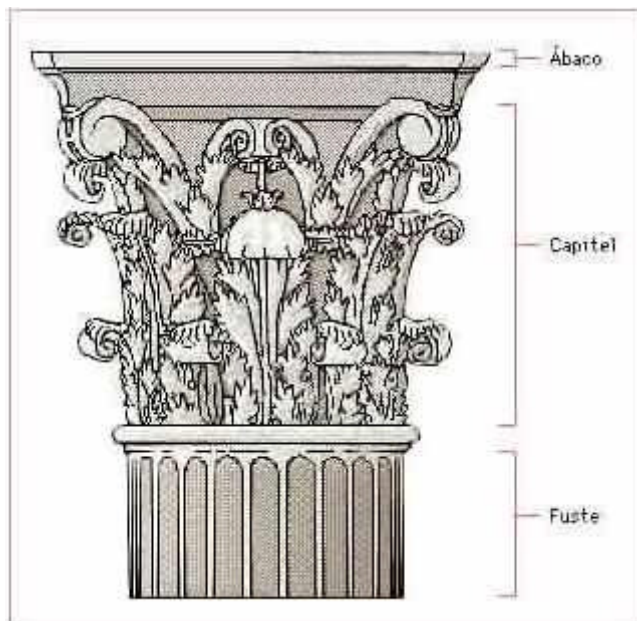
<p>subdividir la decadencia general, pero no remediarla, adoptando en vez de las instituciones democráticas, que son las únicas progresivas en el medio moderno, la teocracia o la monarquía cuyo advenimiento soñara el conservadurismo miope de la Revolución.</p>	<p>geral, mas não remediá-la, adotando em vez das instituições democráticas, que são as únicas que progredem no meio moderno, a teocracia ou a monarquia cujo advento sonhara o conservadorismo míope da Revolução.</p>
<p>48. Tiene, pues, la América una deuda de gratitud con el monarca, que eliminando obstáculos al progreso, garantió su estabilidad bajo las formas políticas asumidas luego por los pueblos emancipados.</p>	<p>48. A América tem, pois, uma dívida de gratidão com o monarca, que eliminando obstáculos ao progresso, garantiu sua estabilidade sob formas políticas logo assumidas pelos povos emancipados.</p>
<p>49. Primero los «paulistas» con su horrenda incursión a la Guayra, que malogró por muchos años la empresa jesuítica y empequeñeció para siempre su magnitud; después Carlos III, con su radical medida, libraron a la América futura del tropiezo más grave que habría sufrido al emanciparse*. [Ya lo probaron cuando los comuneros, a quienes imputaron principalmente las ideas separatistas, que eran para la Corona el crimen irremisible.</p>	<p>49. Primeiro os “paulistas”, com sua horrenda incursão ao Guairá, que fracassou por muitos anos o projeto jesuítico e diminuiu para sempre sua magnitude; depois Carlos III, com sua radical medida, livraram a América futura do tropeço mais grave que teria sofrido ao se emancipar (já o provaram os comuneiros, a quem foi imputado principalmente as idéias separatistas, que eram para a Coroa o crime imperdoável).</p>
<p>50. Así es como va tejiéndose a través de los tiempos la trama de la historia, y cómo vistos los hechos en su inconsciente fatalidad, resultan igualmente injustos su alabanza y su vituperio. No hay entonces ante el espectador inocentes ni culpables, sino únicamente organismos que luchan por subsistir en el campo de la vida. Jesuitas que se empeñan en mantener un ideal, retrógrado</p>	<p>50. Assim é como vai se tecendo através dos tempos a trama da história, e como vistos os fatos em sua inconsciente fatalidade, acabam sendo igualmente injustos sua exaltação e seu vitupério. Não há então, ante o espectador, inocentes nem culpados, mas unicamente organismos que lutam por subsistir no campo da vida. Jesuítas que se empenham em manter um ideal, retrógrado para o novo estado de</p>

<p>para el nuevo estado de cosas, son del todo idénticos a los demócratas de mañana, que harán lo mismo ante otras formas sociales sufriendo iguales derrotas.</p>	<p>coisas, são de todo idênticos aos democratas de amanhã, que farão o mesmo ante outras formas sociais, sofrendo iguais derrotas.</p>
<p>51. La conciencia se amplía adoptando este concepto crítico, en el cual no tiene cabida la intolerancia peculiar a los principios absolutos; y sustituye la severidad clásica del historiador antiguo con la bondad, más simple y más humana.</p>	<p>51. A consciência amplia-se adotando este conceito crítico no qual não tem cabimento a intolerância peculiar aos princípios absolutos; e substitui a severidade clássica do historiador antigo com a bondade mais simples e mais humana.</p>
<p>52. Sociedad que padeció y ha caído con su mundo de dolores auestas, no merece por su retardo el desdén de las venideras, cuando si éstas andan mejor, hallando menos espinas en la ruta, es porque la otra al dejarla se las llevó pegadas a los pies.</p>	<p>52. Sociedade que padeceu e caiu com seu mundo de dores nas costas, não merece por seu atraso o desdém das vindouras, tanto mais se essas estão melhores, encontrando menos espinhos no caminho, é porque a outra, ao deixá-la, os levou cravados em seus pés.</p>
<p>53. Cuando uno piensa en lo que padecieron, en lo que trabajaron, de qué modo han creído y a qué fin han marchado aquellas colectividades anacrónicas ahora, se ve a la humanidad repetida en una eterna regeneración. Ésos combatieron por la vida como nosotros; su ideal fue un momento la forma próspera, con la cual dominaron la inmensa hostilidad latente que el Universo opone al dominio de su animálculo racional; sus pasiones, al igual que las nuestras, buscaron el placer sin gozarlo nunca, como rebaños muertos de sed antes de llegar al abrevadero; sus virtudes, gotas de agua en la sombra, estuvieron cavando, llora que te llora, la ardua roca del egoísmo humano, donde labra el progreso estalactitas tan bellas</p>	<p>53. Quando pensamos no que padeceram, no que trabalharam, de que modo acreditaram e a que fim caminharam aquelas coletividades agora anacrônicas, vê-se a humanidade repetida em uma eterna regeneração. Esses combateram pela vida como nós; seu ideal foi em um momento a forma próspera com a qual dominaram a imensa hostilidade latente que o Universo opõe ao domínio de seu animálculo racional; suas paixões, como as nossas, procuraram o prazer sem gozá-lo nunca, como rebanhos mortos de sede antes de chegar à nascente; suas virtudes, gotas de água na sombra, estiveram escavando, gota por gota, a árdua rocha do egoísmo humano, onde o progresso lavra estalactites tão belas e tão frias...</p>

<p>y tan frías...</p> <p>54. Todo lo mismo, todo igual, todo eterno, agrega el pesimista, para quien la tradición es un grillete de presidiario. Pero no; esas multitudes caídas son otros tantos mineros de la sombra, que van echando de abajo la tierra nueva cuyo volumen ocupan; y así la historia no puede discernir otra cosa que su perdón a los trabajadores desaparecidos, cuando su obra fracasó en el error, reservando su simpatía a los que, aun en este caso, lucharon por un ideal, sin esperanzas de satisfacción mundana.</p> <p>55. El fiasco reside en el monopolio de la eternidad, que las instituciones se atribuyen con una vehemencia equivalente a lo mutable de su condición. Eterno no hay nada, como no sea la incesante conversión de las cosas y de los seres, hacia estados coincidentes por ventura con el ideal de la dicha humana, en una unión de la cual se desarrollan determinados por un acuerdo superior; y la fatalidad del Otoño, igual en los ideales como en el año, no es lamentable cuando las hojas, al desvestir la rama cuya lozanía sonrió primaveras, descubren frutos que son manzanas de dicha para los míseros innumerables en quienes palpita el barro primordial, y pomos de oro para el soñador de Hespérides.</p>	<p>54. Tudo o mesmo, tudo igual, tudo eterno, acrescenta o pessimista, para quem a tradição é um grilhão de presidiário. Mas não, essas multidões caídas são outros tantos mineiros da sombra, que vão tirando de baixo a terra nova cujo volume ocupam; e assim a história não pode decidir outra coisa senão o perdão aos trabalhadores desaparecidos, quando sua obra fracassou no erro, reservando sua simpatia aos que, ainda nesse caso, lutaram por um ideal, sem esperanças de satisfação mundana.</p> <p>55. O fracasso reside no monopólio da eternidade que as instituições atribuem-se com uma veemência equivalente ao mutável de sua condição. Eterno não há nada, que não seja a incessante mutação das coisas e dos seres, até estados que tenham, por felicidade, o ideal da ventura humana, em uma união da qual se desenvolvem determinados por um acordo superior; e a fatalidade do outono, igual nos ideais como no ano, não é lamentável quando as folhas, ao despir o ramo cuja frondosidade sorriu primaveras, descobrem frutos que são maçãs de ventura para os míseros inumeráveis nos quais palpita o barro primordial, e pomos de ouro para o sonhador de Hespérides.</p>
--	--

6.2. GLOSSÁRIO DE ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO*

Ábaco – Parte superior do capitel de uma coluna, sobre a qual se assenta a arquitrave.



Adobe - Tijolo grande de argila, seco ou cozido ao sol, às vezes acrescido de palha ou capim, para torná-lo mais resistente.

Amarração - Parte saliente que se deixa em uma parede para encaixá-la com outra.

Arquitrave - Na arquitetura clássica, parte do entablamento* representada por uma viga horizontal que descansa diretamente sobre o capitel das colunas; por extensão de sentido, viga horizontal que repousa diretamente sobre colunas ou pilares, transmitindo para seus pontos de apoio o peso de eventual pavimento superior.

Arquivolta - Moldura que guarnece o extradorso de um arco e que serve também de ornamento; conjunto de arcos sucessivos, de raios decrescentes, que faz parte dos portais de diversas construções românicas e góticas.

Astrágalo – Moldura em forma de anel que se coloca na parte superior do fuste de uma coluna; por extensão, qualquer filete ou moldura usado como arremate; moldura ornada com meias esferas formando um cordão; ornato de pérolas.

Bocel - Ornato redondo, de perfil convexo.

Capitel - Parte superior de um elemento vertical, seja uma coluna, pilar ou pilastra,

que serve de apoio a outro elemento horizontal, como a arquitrave ou o arco. Costuma ser decorado com diversos motivos ou molduras, dependendo do estilo e da época.

Cariátide - Suporte arquitetônico, originário da Grécia Antiga, que se apresentava quase sempre com a forma de uma estátua feminina e cuja função era sustentar um entablamento.

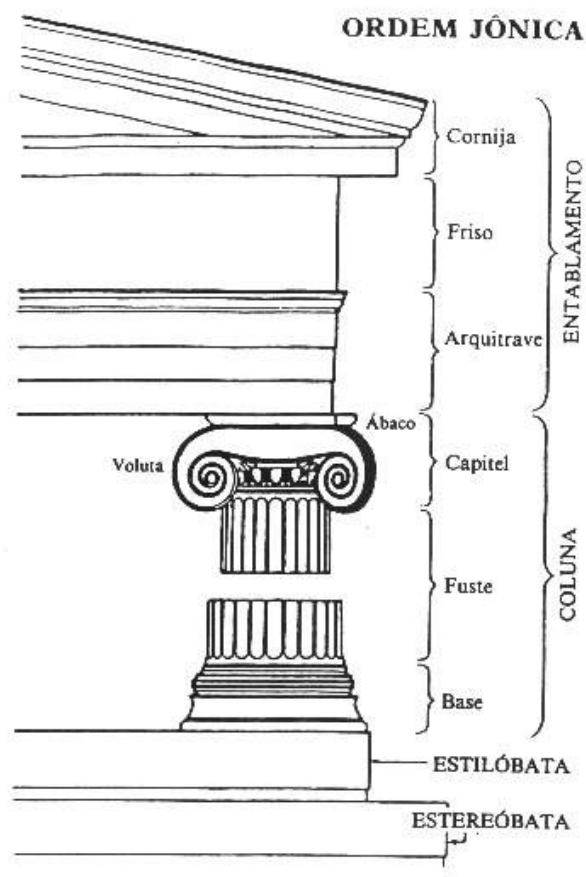
Churrigueresco - Estilo arquitetônico criado na Espanha no século 16 e depois transplantado especialmente ao México e ao Peru, no qual se aliam elementos góticos a elementos barrocos e platerescos.

Coluna embebida - Coluna na qual só uma determinada parte é visível, parecendo estar “embutida” verticalmente em outro elemento.

Cornija - Na arquitetura clássica, a parte superior do entablamento que assenta sobre o friso; moldura saliente que serve de arremate superior à fachada de um edifício, ocultando o telhado e impedindo que as águas escurram pela parede; cimalha, corônde.

Dintel - Verga de materiais diversos (madeira, pedra, concreto etc.) que constitui o acabamento da parte superior de portas e janelas; padieira.

Entablamento - Conjunto composto de arquitrave, friso e cornija.



Fuste – Parte da coluna entre o capitel e a base.

Gola - Moldura formada de duas curvas, uma côncava, outra convexa; talão.

Jambas – Ombreira, umbral.

Lambrequim - Rendilhado de madeira recortada, próprio para decoração das extremidades dos beirais; dos beirais transferiu-se mais tarde para os alpendres, onde passou a preencher vãos e intercolúnios

Nacela - Moldura côncava, de forma semicircular ou semi-oval, na base de uma coluna.

Nártex - Vestíbulo à entrada da basílica paleocristã, destinado aos não-batizados, para que pudessem assistir aos rituais, sem deles participar diretamente. Mesmo após perder seu sentido, nos períodos posteriores, permaneceu demarcado pelo espaço entre a portada e o pára-vento.

Nicho - Reentrância ou vão em parede ou muro onde se colocam estátuas.

Plateresco - Estilo arquitetônico e decorativo fortemente ornamentado da arte espanhola do final do século 15 e parte inicial do século 16.

Plinto - Base inferior da coluna

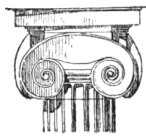
Pronau - Vestíbulo aberto situado antes da cela de um templo clássico.

Retábulo - Estrutura ornamental em pedra ou talha de madeira que se eleva na parte posterior de um altar [dependendo da fase a que pertence a igreja e, portanto, do estilo, o retábulo pode apresentar colunas ou pilastras, coroamento em arco, revestimento em talha dourada e policromia, ornatos fitomórficos (cachos de uva, folhas de parreira), figuras de anjos, etc].

Sacrário - Local usado nos templos para guardar objetos sagrados, imagens ou ícones; tabernáculo.

Tabique - Parede frágil, geralmente de madeira, usada para separar ou fechar áreas ou quartos numa casa; divisória, tapume.

Voluta - Adorno em forma de espiral usado no arremate de capitéis jônicos e compostos.



* Elaborado com base no Dicionário Houaiss e no <http://www.arquiteturavisual.com/diccionario.php>

6.3 LISTA DE OBRAS CONSULTADAS (Por Leopoldo Lugones)¹

M. Fernández de Navarrete: *Colección de los viajes*, etc.

William Dunlop: *Memoirs of Spain*.

Garcilaso Inca: *Comentarios reales*.

Antonio de Herrera: *Historia general*, etc.

A. de Humboldt: *Voyage aux régions équinoxiales*, etc.; *Examen Critique de l'Histoire ... du Nouveau Continent*; *Ensayo Político sobre el Reino de la Nueva España*.

G. Fernández de Oviedo: *Historia general y natural de las Indias*.

Alcide d'Orbigny: *Voyage dans l'Amérique Méridionale*; *L'Homme Américain*.

Á. Núñez Cabeza de Vaca: *Comentarios*.

P. Juan F. Fernández: *Relación historial de las Misiones*) etc. Hans Staden de Homberg: *Histoire d'un pays*, etc.

P. Gaspar de Carvajal: *Relación del viaje de Orellana*. F. de Basaldúa: *Misiones*.

Henry Th. de Buckle: *History of civilisation in England*. A. Ferrer del Río: *Historia del reinado de Carlos III*.

José T. Medina: *Historia y bibliografía de la imprenta en la América española*.

P. Juan de Mariana: *Historia de España*.

Paul Groussac: *Memoria histórica y descriptiva de Tucumán*; *El viaje intelectual*.

Elisée Reclus: *Nouvelle Géographie Universelle*.

Nicolás Monardes: *Historia medicinal*, etc.; *Tratados de la piedra bezoar*, etc.; *Diálogo de las virtudes medicinales del hierro*; *Tratado de la nieve*, etc.

Diego Otrúñez de Calahorra: *Espejo de príncipes y caballeros*. Fernao Lopes de Casanheda: *Historia do descobrimento e conquista das Indias*, etc.

Sancho de Londoño: *Discurso sobre ... la disciplina militar*.

T. Muñoz y Romero: *Colección de fueros*.

P. Enrique Flórez: *La España sagrada*.

Antonio Cavanilles: *Historia de España*.

Francisco de Valdez: *Espejo y disciplina militar*.

J. Amador de los Ríos: *Historia crítica de la literatura española*.

J. de Solórzano Pereyra: *Política indiana sacada, etc.; De Indiarum Jure*.

José M. Cuadrado: *Recuerdos y bellezas de España*.

Antonio Galvao: *Tratado ... de todos os descobrimentos, etc.*

Pedro Mexía: *Historia imperial y cesárea*.

Francisco J. Brabo: *Inventarias de los bienes... de los jesuitas; Atlas... de los países ... en que estuvieron situadas ... las Misiones; Colección de documentos, etc.*

Commissioners of Public Records (Gr. Bret.): *State Papers*.

Modesto Lafuente: *Historia general de España*.

Recopilación de leyes de los reinos de Indias.

Revista de Buenos Aires.

Revista del Archivo.

Montesquieu: *De l'esprit des lois*.

Francisco de Moncada: *Expedición de los catalanes y aragoneses contra turcos y griegos*.

Memorias de la Real Academia de Letras, Barcelona, 1883.

Schlumberger: *Le tombeau d'une impératrice byzantine, etc.*

Ch. Bayet: *L'art byzantin*.

Deliole: *Mélanges de Paléographie; Cabinet historique*.

P. Fita: *Codex de Compostela*.

Le Clerc: *Histoire littéraire de la France*.

Wolf: *Histoire générale des jésuites*.

J. C. Harenberg: *Histoire pragmatique ... des jésuites*.

M. Menéndez y Pelayo: *Historia de los heterodoxos, etc.*

William M. Prescott: *History of the reign of Ferdinand and Isabella, . History of the reign of Philip the Second*.

Emilio Palacio: *Ensayos de resistencia de maderas argentinas. Correspondance politique de M. M. de Castillon et de Marillac, ambassadeurs de France en Angleterre*.

Henry Harisse: *John Cabot ... and Sebastian his son*.

Gregorio Funes: *Ensayo de la Historia Civil, etc.*

Blas Garay: *Colección de documentos*.

Revista Paraguaya.

Carlos Burmeister: *Memoria sobre el Territorio de Misiones*.

William Robertson: *History of the reign of the Emperor, etc*

George Ticknor: *Historia de la literatura española* (Tr. P. de Gayangos y E. de Vedia).

Martín de Moussy: *Description géographique ... de la Confédération Argentine; Mémoire historique sur le décadence de Missions, etc.*

Félix de Azara: *Descripción e historia del Paraguay, etc.*

Owen Jones: *Grammar of Ornaments*.

Fr. Ritschl: *Priscae Latinitatis monumenta epigraphica*.

Gustav A. Bergenroth: *Calender of ... the Archives of Simancas*.

J Juan B. Ambrosetti: *Viaje a las Misiones, etc.*

Vivien de Saint Martín: *Histoire de la Géographie*.

Gabriel Marcel: *Réproduction de cartes et de globes, etc.*

Eduardo L. Holmberg: *Viaje a Misiones*.

J. Fitzmaurice-Kelly: *History of Spanish Literature*.

Lic. Castillo de Bovadilla: *Política para corregidores, etc.*

Crétineau-Joly: *Clément XIV et les jésuites*.

Carlos Errera: *L'epoca delle grandi scoperte geografiche*.

A. Morel-Fatio: *Études sur l'Espagne; L'Espagne au XVI et au XVII siècle*.

Vincenzo Forcella: *Iscrizioni delle chiese, etc.*

P. Nicolás del Techo: *Historia ... del Paraguay*.

D. Noel: *Histoire du commerce du monde, etc.*

William Lithgow: *The total discourse of the rare adventures, etc.*

L. Alfred Demersay: *Histoire phisique ... du Paraguay et des Établissements des jésuites*.

Magariños Cervantes: *Estudios históricos, etc.*

Arsene Isabelle: *Voyage a Buenos Ayres et Porto Alegre*.

Francisco A. de Varnhagen: *Historia geral do Brazil*.

L. Levy: *The History of British Commerce*.

P. José Cardiel: *Declaración de la verdad*.

Juan Queirel: *Misiones; Las ruinas de Misiones*.

F. de Chateaubriand: *Le Génie du Christianisme*.

A. Liñán y Verdugo: *Guía y avisos de forasteros que vienen a la corte*.

Martin Hume: *Spain, its greatness and decay*.

G. San-Giorgio: *Il commercio del mondo*.

M. F. Paz Soldán: *Diccionario geográfico, etc.*

Boletín de la Academia Nacional de Ciencias.

Thomas L. Page: *The Argentine Confederation and Paraguay*.

Vizconde de S. Leopoldo: *Annaes da Provincia de S. Pedro.*

Richard Twiss: *Travel in the Portugal and Spain.*

F. Fernández de Córdoba: *Didascalia, etc.*

P. Rafael Pérez: *La Compañía de Jesús en Sud América.*

P. Antonio Ruiz de Montoya: *Conquista espiritual del Paraguay.*

M. García Cerezedá: *Tratado de las campañas... del emperador Carlos V.*

Los Eddas.

P. Buenaventura Suárez: *Sumario de un siglo.*

Schliemann: *Mycennes*, trad. Giradin.

P. Juan P. Gay: *Historia da Republica Jesuitica*, etc.

Lothrop Mortley: *Histoire ... des Provinces Unies.*

Pedro Lobano: *Historia de la Conquista, etc.; Historia de la Compañía de Jesús, etc.; Historia de las revoluciones del Paraguay.*

Julio R. César: *Descripción histórica del Paraguay.*

A. Rodríguez Villa: *Memorias para ... el asalto y saqueo. Roma; Noticia biográfica... de don Diego Hurtado de Mendoza.*

P. Antonio de Calancha: *Crónica moralizadora*, etc.

P. Gregorio García: *Predicación del Evangelio.*

Pedro de Ángelis: *Colección de obras y documentos, etc.*

Anales de la Sociedad Científica Argentina.

H. M. G. Grellman: *Histoire des Bohémiens.*

René Cagnat: *Cours élémentaire d'épigraphie latine.*

Juan A. García: *La ciudad indiana.*

Boletín del Instituto Geográfico Argentino.

S. A. Lafone Quevedo: *Tucumán; Juan Díaz de Solís; El Río de la Plata y los comedores de carne humana.*

Collecção de Monumentos Ineditos para a Historia das Conquistas dos Portuguezes, etc.

Adán Quiroga: *La Cruz en América; Calchaquí.*

Antonio de Alcedo: *Diccionario de geografia americana.*

P. Pierre F. X. Charlevoix: *Histoire du Paraguay.*

Prudencio de Sandoval: *Historia del emperador Carlos V, etc.*

José M. Estrada: *Lecciones sobre la Historia de la R. Argentina; Comuneros del Paraguay.*

Boletin do Instituto Historico e Geographico do Brazil.

Francisco Zarque: *Insignes misioneros ... del Paraguay.*

Vicente F. López: *Historia de la Revolución Argentina.*

Manuel J. d'Almeida-Coelho: *Memoria historica do extinto regimento ... de Santa Catharina.*

Jorge Juan y Antonio de Dilloa: *Viaje a la América Meridional. Bartolomé Mitre: Historia de Belgrano, etc.*

Henri Forneron: *Histoire de Philippe II.*

Luis L. Domínguez: *Historia Argentina.*

El Paraguay Independiente.

P. Federico Vogt: *Estudios históricos.*

Lettres Édifiantes.

Algumas obras indicadas aqui e as trinta e três novelas picarescas que, de *Lazarillo de Tormes* até *Periquillo el de las gallineras*, oferecem um quadro tão vívido do povo espanhol, encontram-se na *Biblioteca de Autores Españoles de Rivadeneyra*. Do mesmo modo, a *Colección de Ángelis* inclui várias obras sobre o Paraguai e sobre as Missões citadas no texto, mas que não considerarei necessário detalhar, encontrando-se reunidas sob um título comum. (Leopoldo Lugones)

7. ANEXOS

7.1 ILUSTRAÇÕES DE EL IMPERIO JESUÍTICO

150

EL IMPERIO JESUITICO

LIBRO I

YBİPEGVA YBAPEGVARA A-
GVIRECOEHABETEMBOIEQVAANI.

Quatia yaoca yyipibae teco aguiyetei quaanabeĩ, hae
na teco apireĩ reheguara rugã, ybıpegua yepe
quaahabeĩ mombeuni rae.

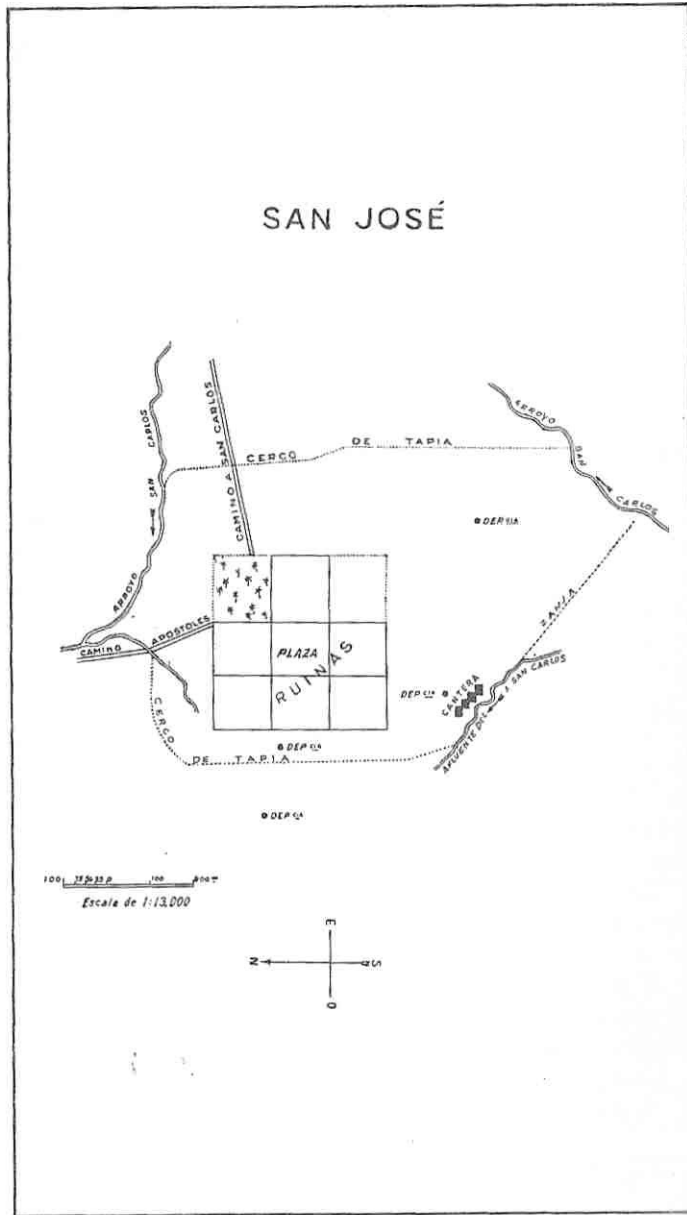


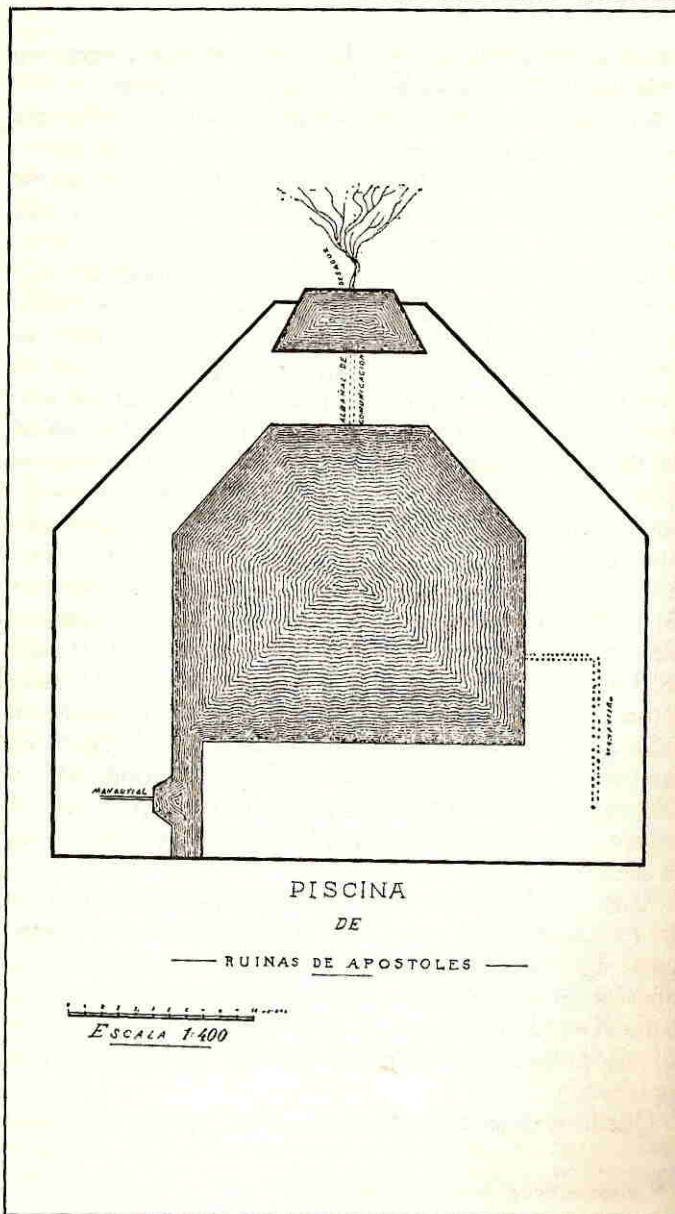
Bae amo poru ca-
tupirihaguamari y
mo aruangatupira-
mbeteramo heconi
rangẽ, hae ymoã-
ruangatuhaguã ma-
ri y quapirãmbe-
teramo abe oico rangẽ oicobo rãnone.
Quic ybıpetenãgã ndıporı y quaa-
tuhaba acoi teco be apireĩ ybıpegua
Tupã ñandeyara ñande mõñangue
rupituhaguãmari. Nã mbae poromo-
ñemondıtabamo heconi, teco apireĩ
ñamjembae andupa pabẽngãtu agui
mombıriete hecorãmo, ndıyabupitĩ
moãĩ, quic ybıpe ñandereça pırepe-
guara yepe, hae ñande pope ñande.
rempiabıquıtı ndıyabecupitĩ mõĩ,
bıtebetenãgã ybıpegua teco açere-
mbıcheaçırae. Quateporıyu cotẽrã
mbae amboae açereçaupe ypõrãbae,
teco ñemboete, hae teco ybıpegua po-
romõãnga pıbitıbae açe remı porãnge.
recoeteramo heconi, heco aybı quaa-
cãramo. Ayporebe S. Pedro guemı.
mboẽcuc S. Clemente mboebo ybıpo
mẽmẽ reco mbae yoabıcĩmbıpe, om-
bõye quaa arı mbae: ndo yoabımoãĩ co
ybıpo corı amotatı rebe tınıhẽngã.
tuba açe reça cõohatı agui, Açe egui
corıpe hınãngãramo, ocapegua qui-
riete

riete ndohechãicheamo, mãbıte tenã-
ngã corıpo mẽmẽ ari ndomãiche-
amo ranõ, tatatı tubıcha bıcha hecha-
cabãngue mõrãngue nũngãramõ, e-
guıramı tenangã ybıpe requatı ndo-
kupitĩ moãĩ ocapegua teco, cone, te-
cobe pucu amboae ñande rembıche-
charãmbete, Emonaabe açe ndoiqua-
aı ybıpo mẽmẽngãtu reco, ybıpo re-
co apireĩ rapıreĩmo ranõ. Cobae
rebe tenãgã oarãquacıracıagui ybı-
pegua mbae teĩrõ haiupıreĩrãngue
omoãruãruãu, ybıpeguara herofı-
mbıreĩrãngue moãruacımo colte, S.
Gregorio ñeẽnguerupi, Coıybi teçai-
po ñande yepeã hatı guõrı papẽ catu
guẽtãmbeteramo hereco recoãubo.
Hae ybı pıũ mımbıporãmo guco
ara eçãngãtu rãmo herecobo ranõ.
Mabıreçtenãgã oguatababa cãñõ-
ngaru opıruuhabamo herecobo ranõ.
Cobae teco porıabubı ou hupıgua
quaacıhague rebe. Eguıramı abe açe
teco mãrã mãrãu teco porãngeterã-
mo oguereco recoau, hae teco catu-
pıreĩ teco aıbıteramo õgueteco reco-
au ranõ. Aypobae rebe cobae ñande
mbae quapabau oiquaarãmo, sãnto
Profeta David Tupã ñandeyara upe
oñcmboebo, teco porãngete oycupe
ymboıchubarãmbete ari oyererãramo
nahı

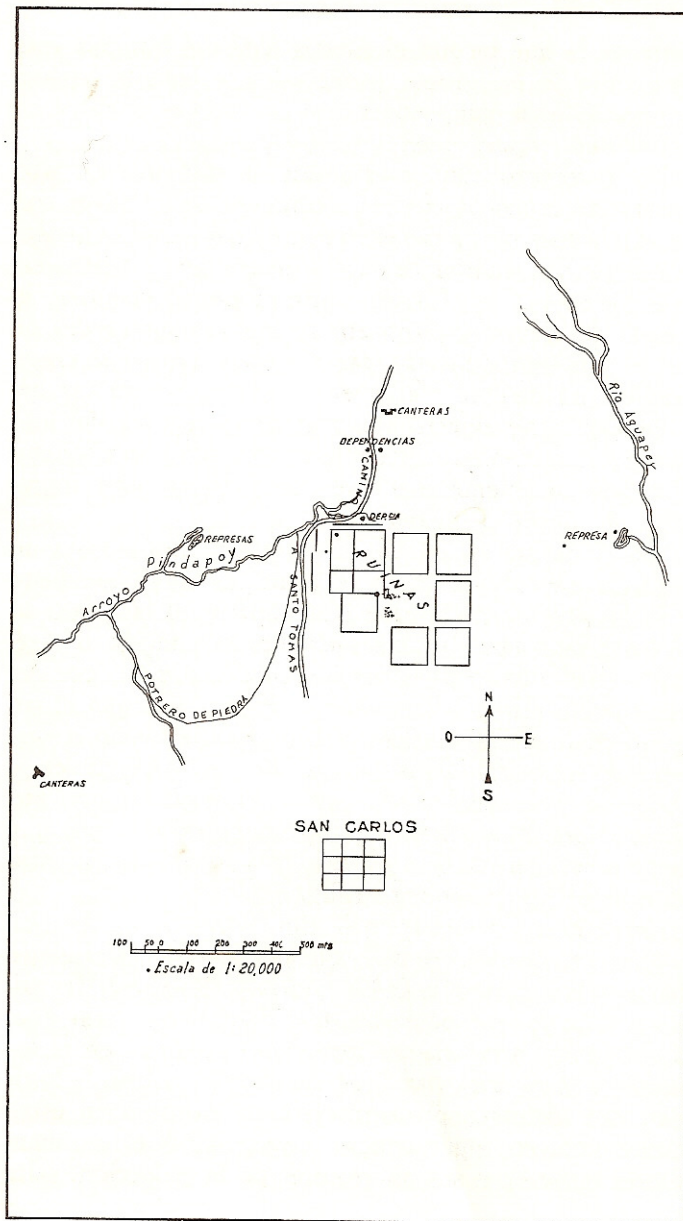
Fac-simile de la primera página del libro del P. Nieremberg.

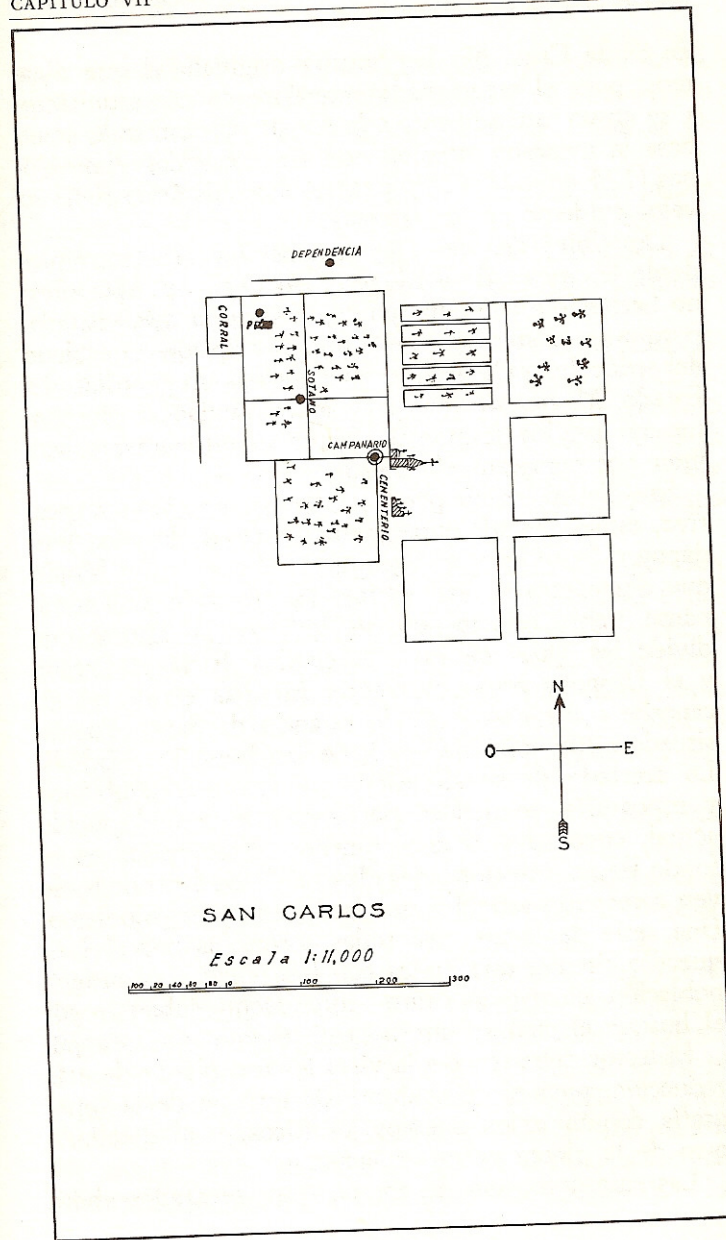
(REDUCIDO)

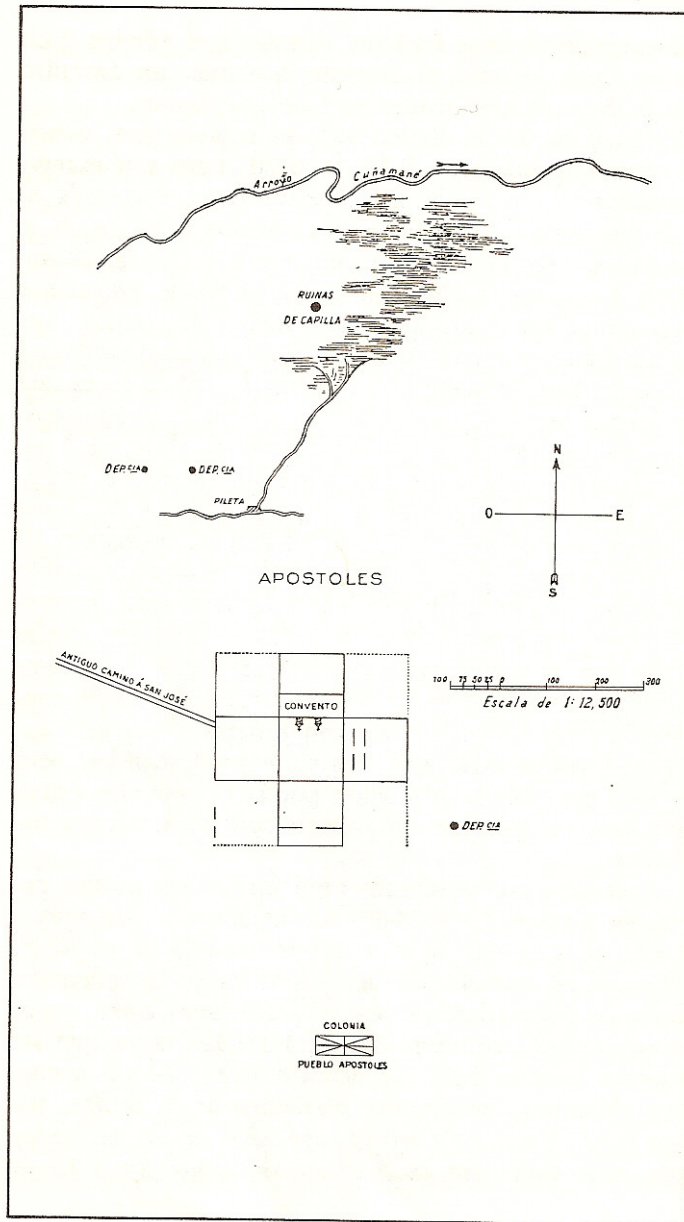


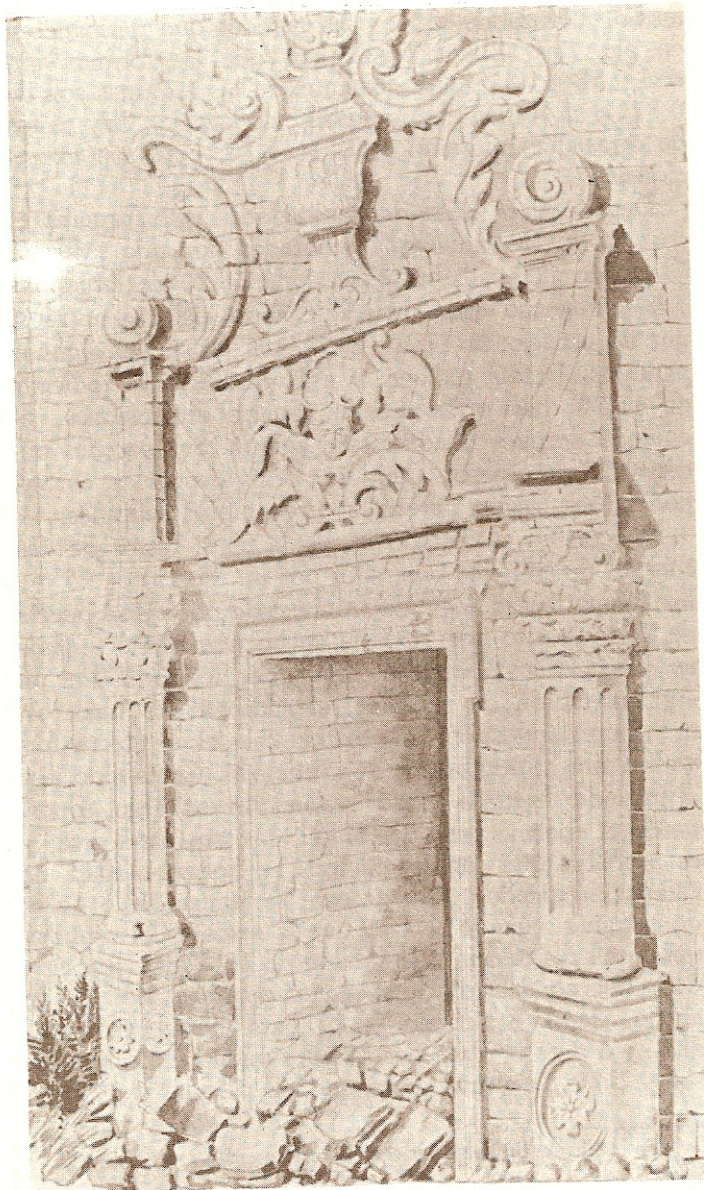


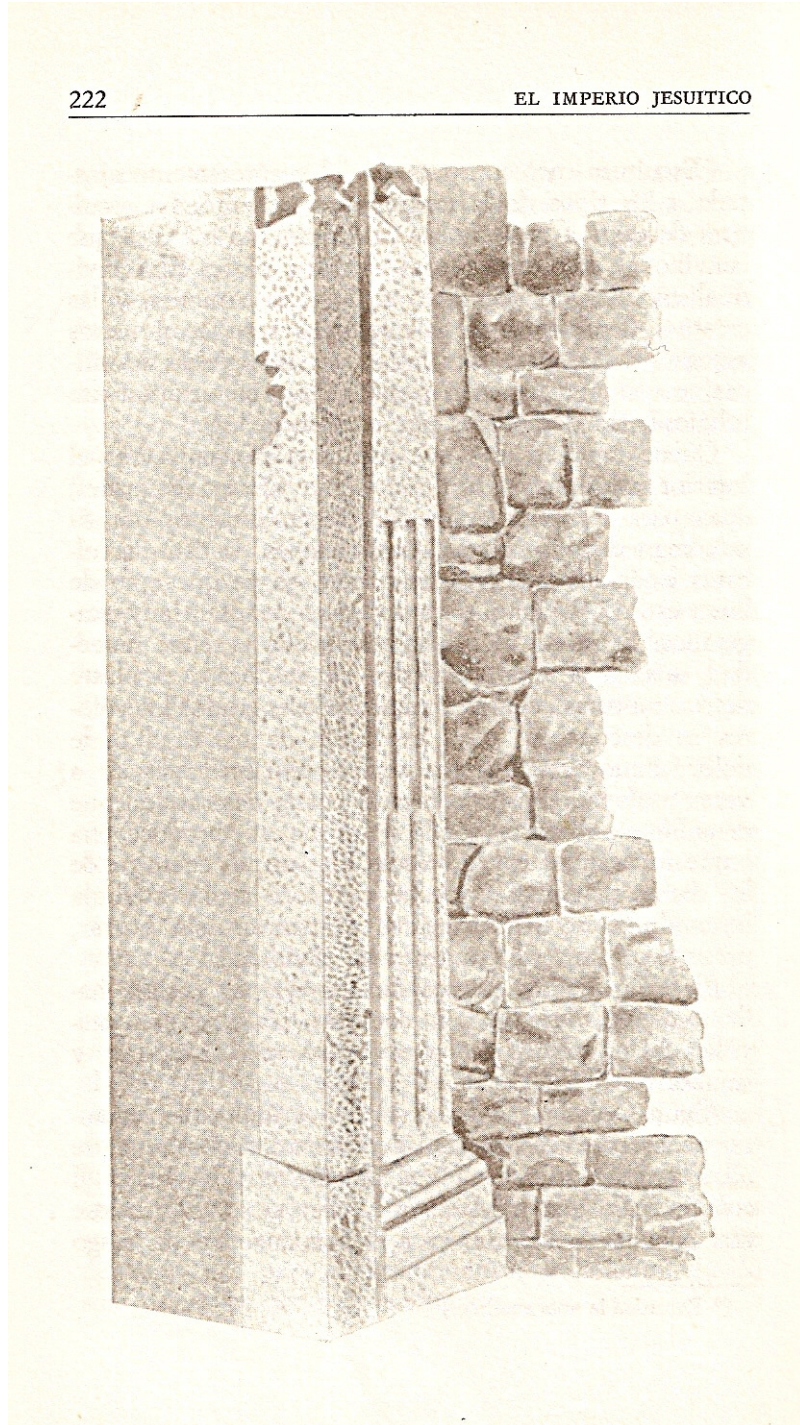


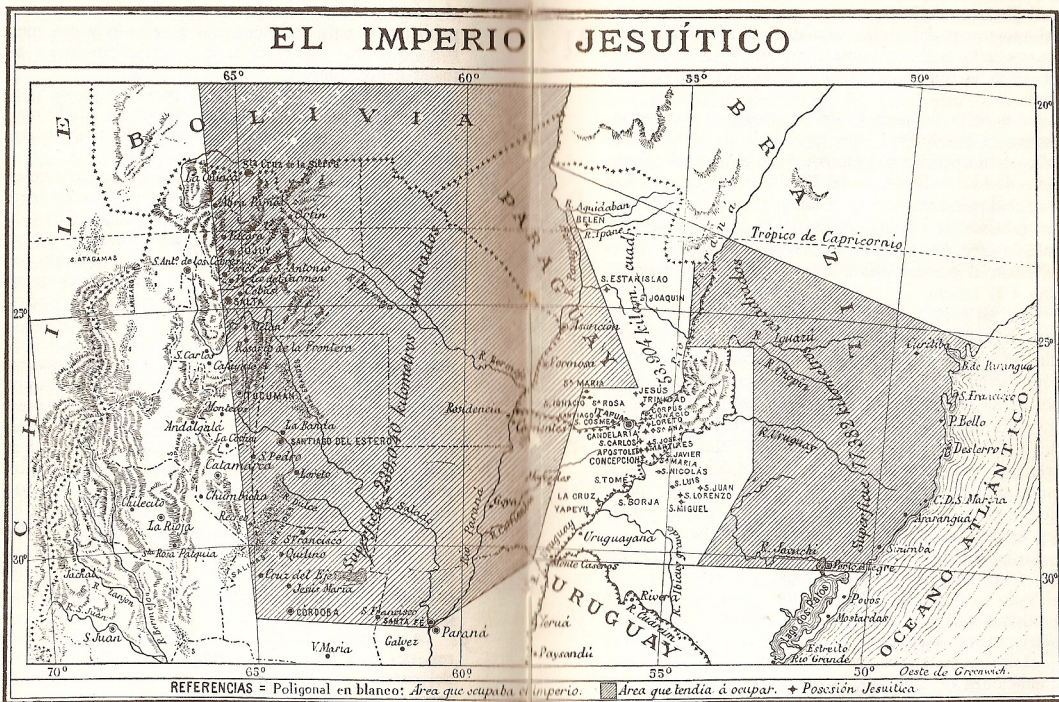












7.2. BIBLIOGRAFIA DE LEOPOLDO LUGONES

(1874-1938)

Poesia

1893, *Los mundos*.

1897, *Las montañas del oro*.

1905, *Los crepúsculos del jardín*.

1909, *Lunario sentimental*.

1910, *Odas seculares*.

1912, *El libro fiel*.

1917, *El libro de los paisajes*.

1922, *Las horas doradas*.

1924, *Romancero*.

1927, *Romances solariegos*.

1938, *Romances del Río Seco* (póstumo).

Narrativa

1905, *La guerra gaucha*.

1906, *Las fuerzas extrañas*.

1924, *Filosoficula*.

1924, *Cuentos fatales*.

1926, *El ángel de la sombra*.

Teatro

1909, Teatro quimérico: *Dos ilustres lunáticos o la divergencia universal*.

La copa inhallable (Égloga).

El pierrot negro (Pantomima).

Los tres besos (Cuento de hadas).

Ensaïos

a) Idéias políticas

1903, *Conferencia política. Discurso pronunciado en el Teatro Victoria de Buenos Aires* (folheto).

1904, *La reforma educacional*.

1916, *El problema feminista*.

1916, *Mi beligerancia*.

1919, *La torre de Casandra*.

1924, *Acción*.

1925, *La organización de la paz*.

1927, *El dogma de la obediencia. Discurso preliminar* (folheto).

1930, *La grande Argentina*.

1930, *La patria fuerte*.

1931, *El único candidato* (folheto).

1931, *Política revolucionaria*.

1931, *El estado equitativo (Historia sobre la realidad argentina)*.

b) Estudios sobre a Grécia Antiga

1910, *Prometeo*.

1915, *El ejército de la Iliada*.

1919, *Las industrias de Atenas*.

1924, *Estudios helénicos*.

1923, *La funesta Helena* (folheto).

1923, *Un paladín de la Iliada. Estudio crítico sobre el personaje Diomedes*.

1928, *Nuevos estudios helénicos*.

c) Temas nativos e panegíricos

1902, *Homenaje a la memoria de Emilio Zola: discurso pronunciado en el Teatro Victoria de Buenos Aires el 22 de octubre* (folheto).

1905, *El imperio jesuítico*.

1911, *Historia de Sarmiento*.

1915, *Elogio de Ameghino*.

1916, *El payador. Hijo de la pampa*.

1920, *Elogio de Leonardo*.

1938, *Palabras en la tumba de Ricardo Güiraldes* (folheto).

1939, *Don Segundo Sombra, de Ricardo Güiraldes* (folheto).

d) Didáticos e científicos

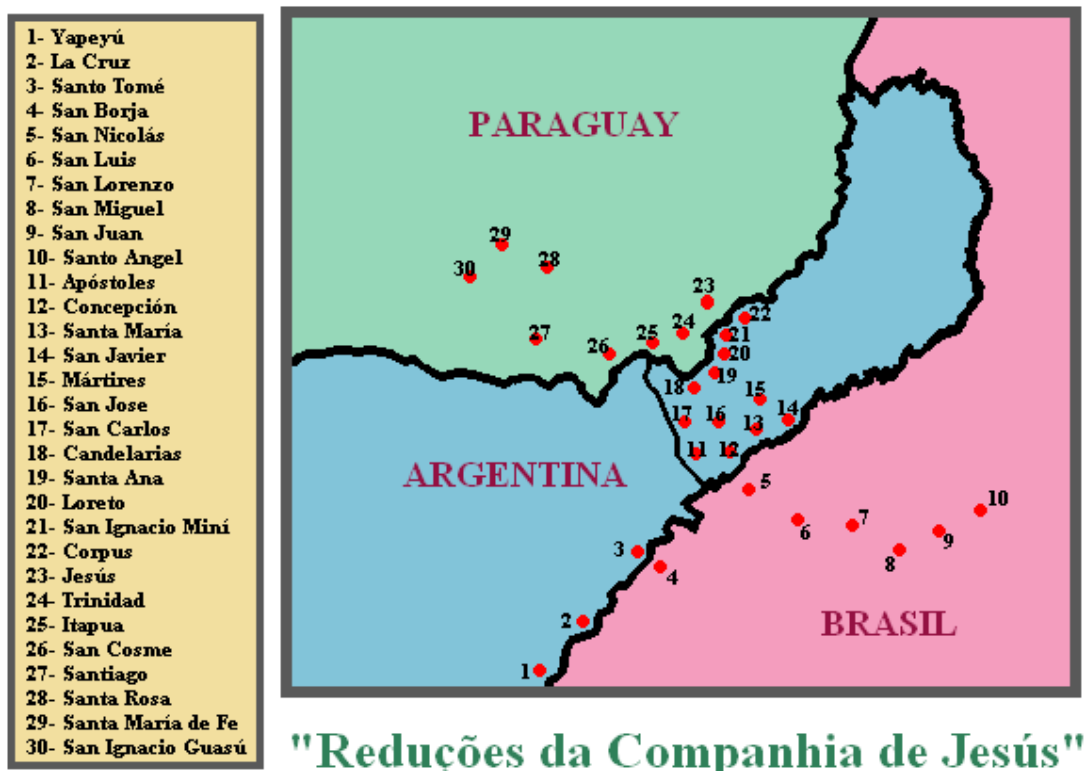
1910, *Piedras liminares*.

1910, *Didáctica*.

1920, *El tamaño del espacio*

1944, *Diccionario etimológico del castellano usual* (inacabado)

7.3. LOCALIZAÇÃO DAS REDUÇÕES JESUÍTICAS



7.4. NOTAS REFERENTES AO TEXTO TRADUZIDO

¹ N do T: Partidário exaltado da democracia; nacionalista extremado.

² N do T: Designação comum na Idade Média às populações muçulmanas do Oriente, da África e da Espanha.

³ N do T: Folhas de aço usadas desde a Antiguidade para fazer armaduras.

⁴ N do T: Trata-se de um manuscrito do século 16, escrito pelo Cardeal Francisco Mendoza y Bobadilla, bispo de Burgos, demonstrando que grande parte da nobreza da época tinha antepassados judeus.

⁵ N do T: Pelayo foi caudilho e rei de Astúrias. Depois da invasão muçulmana da Península Ibérica, organizou um núcleo de resistência. Em 722 derrotou em Covadonga o líder muçulmano Alqama, fato que marcou o início da reconquista da Península. Garci Ximenez é considerado o primeiro rei aragonês, e *San Juan de la Peña* é o local para o qual eremitões se retiraram na ocupação muçulmana e que, depois, na Alta Idade Média, foi transformado em mosteiro.

⁶ N do A: A semelhança é de fundo, sem dúvidas. Na forma, sente-se a influência da cavalaria francesa e da geografia britânica, provavelmente sugerida pelas façanhas do Príncipe Negro em Nájera. Aquele paladino inglês foi um tipo de lenda, mesmo na Espanha.

⁷ N do T: Região montanhosa ao sul de Granada, Espanha.

⁸ N do T: É o mesmo Direito de Naufrágio, lei de origem romana que vigorou também na Idade Média. Concedia a propriedade dos despojos dos naufrágios aos senhores feudais proprietários das costas onde esses fossem lançados. Logo, esse direito degenerou-se, e não era infrequente que os feudos ribeirinhos provocassem os naufrágios forjando faróis enganosos, para assim pilhar a carga.

⁹ N do A: Segundo o padre Lozano, eram três, chamadas de *Los Hoyos*, do *Muelle* e de *Los Sauces*. Acreditavam-nas situadas nos Andes austrais, em frente à ilha de Chiloé, e construídas por alguns naufragos espanhóis que se perderam no Estreito no tempo de Carlos V, razão pela qual teriam lhes chamado de *os Césares*. Veja a esse respeito no capítulo 3.

¹⁰ N do A: Uma das coisas que Colombo propunha-se com o Descobrimento, e assim o manifestou aos Reis Católicos, era chegar a Jerusalém por outro caminho e resgatar o Santo Sepulcro. Seu caráter comercial e prático, até o ponto que deixam ver as estipulações da Coroa, não escapou à influência paladínica.

¹¹ N do T: Refere-se a romances de cavalaria. *Amadis de Gaula*, de Garcia Ordoñez de Montalvo (1508), tornou-se modelo de todos os romances de cavalaria. *Parte primera de la grande historia del muy animoso y esforzado Príncipe Felixmarte de Hircania* (1556) é outro livro de *cavalaria espanhol*, de Melchor Ortega.

¹² N do A: *Sinus Barbaricus*: assim Diego Ribero, cosmógrafo do Rei, chama, em sua pitoresca terminologia, em mapa-múndi publicado em 1529, o mar que banha as costas orientais do Continente Negro

¹³ N do A: Isso pode ser precisado de forma mais concludente por meio de uma comparação. Contando somente os chefes de expedições que sulcaram o oceano e realizaram descobrimentos, de 1492 até 1610, ano em que os jesuítas se estabeleceram no Paraguai, os espanhóis chegam a 84, enquanto o restante, no qual incluo ingleses, franceses, holandeses, italianos e portugueses, apenas chegam a 72.

¹⁴ N do A: Já pelo lado científico, começava a ser notável essa diferença. De fato, de 1492 a 1610, os globos, mapas e atlas estrangeiros, que descreviam as terras recém descobertas, são cerca de 70, quase todos alemães, portugueses e italianos, contra meia dúzia de espanhóis, podendo agregar-se que entre os 30 grandes nomes de sábios, cuja glória enche os séculos 16 e 17, de Copérnico a Papin, não há um só espanhol.

¹⁵ N do A: Tão espanhol esse ramo, que as *mayólicas* perpetuam até hoje com seu nome a lembrança de sua origem: Mallorca.

¹⁶ N do T: O Escorial é o nome dado ao palácio, panteão real e mosteiro que começou a ser construído em Madri por iniciativa do rei Felipe II em 1563.

¹⁷ N do T: A expedição do naturalista e explorador alemão Alexander van Humboldt à América Central e do Sul se estendeu de 1799 a 1804.

¹⁸ N do T: Soldados da infantaria alemã que lutaram também ao lado de regimentos de infantaria espanhola durante a dominação da casa da Áustria; sinônimo de mercenário.

¹⁹ N do A: Uma das cédulas firmadas em 30 de abril de 1492 para facilitar a viagem de Colombo, prometia a todos que embarcassem com ele, não serem perseguidos por delitos anteriores até dois meses depois de seu regresso à Península. Esse procedimento tornou-se prática consuetudinária.

²⁰ N do A: Essa substituição foi de tal forma notável que já, em meados do século 16, os tecidos vermelhos e azuis de Suffolk dominavam na Península. Tecidos brancos mais finos, algodões de todo tipo, sedas, brocados, jóias, vinhos, até trigo e lã, eram importados da Inglaterra. As propriedades inglesas na Espanha alcançaram um total de 60 mil libras.

²¹ N do A: Os escritores táticos espanhóis, como Sancho de Londoño, Bernardino de Mendoza, Gutiérrez de la Vega, etc, alcançaram renome internacional.

²² N do T: Guerreiros que participavam de incursões armadas, emboscadas, etc., especialmente em terras de mouros.

²³ N do T: Última dinastia do Império Bizantino ou Império Romano do Oriente (1258 - 1453).

²⁴ N do T: *Anábasis*, escrito por Xenofonte de Atenas, é o relato da expedição e do retorno dos dez mil mercenários de Ciro. Em 401 a.C., três anos depois de o persa Artaxerxes subir ao trono, seu irmão caçula Ciro rebelou-se e recrutou dez mil mercenários gregos para marchar contra o rei. Foi derrotado perto da Babilônia e, com os chefes gregos mortos em combate e eleitos outros, entre os quais se encontrava o próprio Xenofonte, o restante do exército retornou à Grécia através de quase quatro mil quilômetros pelo território inimigo, subindo o Tigre e atravessando a Armênia até o Mar Negro.

²⁵ N do A: As próprias casas soberanas iniciavam a evolução em tal sentido, sendo notáveis, desse ponto de vista, os Médicis, cujo caráter parecia sintetizar a orgia de vida e o selvagem individualismo do Renascimento. Comerciantes, representavam bem com sua soberania a evolução social efetuada, sendo Cosme e Francisco químicos eminentes. Dos dois, esse foi o primeiro que fabricou porcelana chinesa na Europa, e tendo aprendido de Benvenuto Cellini a arte de falsificar safiras e esmeraldas, a aplicou em negócios, se não corretos, brilhantes. Descartando a fera medieval, gritante sob a urbanidade toscana, diria-se que esse admirável déspota preludiou vagamente Luis XV, até com sua querida – Bianca Capello – cujas qualidades, assim como sua situação com respeito à consorte legítima, dão a ela grande semelhança com a Pompadour. A Espanha, com suas fogueiras de hereges e sua devoção sinistra, era certamente a antípoda daquele Estado.

²⁶ N do T: Alusão a duas obras italianas da Idade Média, *Novellino*, de autor anônimo, e *Decamerão*, de Boccaccio, que satirizam os desvios carnais de religiosos.

²⁷ N do T: Lugones faz alusão aos bajuladores dos poderosos, conhecidos popularmente como “beijabotas” ou “lambe-botas”, e ao ósculo: beijo que se davam os antigos cristãos ou o que se dão (especialmente na missa) o oficiante, seus ministros e os fiéis, em sinal de união fraterna. Sugere, assim, que a fidelidade dos religiosos não era aos preceitos da religião, mas, sim, ao poder.

²⁸ N do T: Alusão à personagem de *Dom Quixote*. Serviçal feia e masculinizada.

²⁹ N do T: A *mesta* era uma espécie de associação de criadores de ovelhas que controlava até o mais ínfimo detalhe da pecuária na Coroa de Castela durante a Baixa Idade Média e a Idade Moderna.

³⁰ N do A: O *Lazarillo de Tormes*, tronco da família e primeiro entre as trinta e três pérolas que a formam, alcançou mais de 60 edições em diversas línguas, desde 1554, data de sua aparição, até 1700.

³¹ N do T: Estilo afetado e ridículo.

³² N do T: Exame universitário de conclusão do curso de Teologia, composto de quatro ou cinco partes.

³³ N do A: Já era uma especialidade espanhola a importação dos próprios produtos com marca estrangeira. Efetivamente, tais formas foram introduzidas na Itália pelos trovadores, esses as tomaram dos árabes, de quem eram originariamente, por influência intermediária do papado de Avignon sobre a Espanha, vindo assim essa a receber como subalterna a preciosa herança que não soube conservar.

³⁴ N do T: Romance, aqui, é o nome dado a uma forma de poesia popular espanhola; canções semi-épicas e similíricas.

³⁵ N do A: Não ignoro que irão me contrapor com Garcilaso, mas sendo fácil demonstrar sua constante imitação de Petrarca, o leitor deduzirá o que podia haver de genuíno em sua tendência amadora

³⁶ N do T: Criado idoso que acompanhava senhoras em seus passeios.

³⁷ N do T: Do francês antigo *Galehaut*, nome de um cavaleiro da Távola Redonda. Mensageiro, mediador em amores lascivos; alcoviteiro.

³⁸ N do T: Referente à mulher moura, que só saía de casa com roupas que a cobriam quase totalmente.

³⁹ N do T: A *Tragicomédia de Calixto y Melibea*, mais conhecida pelo nome de *La Celestina*, publicada por volta de 1500 e atribuída a Fernando de Rojas, é a história de um amor infeliz, cujo personagem principal é a alcoviteira Celestina.

⁴⁰ N do A: Não conheço o livro, mas Stendhal o cita em alguns de seus estudos sobre o amor, e Stendhal é um dos autores em que se pode acreditar na palavra.

⁴¹ N do T: Refere-se à *Historia medicinal de las cosas que se traen de nuestras indias occidentales* (1580),

de Nicolás Monarde.

⁴² N do T: Na mitologia grega, nome das cinqüenta filhas do rei Dánao, que lhes ordenou que matassem seus respectivos maridos. Todas cumpriram a ordem paterna, exceto Hipermnestra. Em castigo, as quarenta e nove irmãs foram condenadas a encher de água um tonel sem fundo.

⁴³ N do T: Alusão ao governador romano Daciano (303 d.C.), que fingindo falsa compaixão, tentou perverter o jovem São Vicente com agrados.

⁴⁴ N do A: Em outra nota mencionei as façanhas espanholas do Príncipe Negro. Ricardo Coração de Leão havia ajudado brilhantemente na defesa de Santarém contra os mouros, e Lord Rivers, com 300 homens, assistiu a tomada de Granada. Milhares de peregrinos ingleses visitavam anualmente o santuário de Santiago de Compostela, e tão íntima era a união religiosa, que em 1517 foi construída uma igreja britânica em terreno doado pelo duque de Medina Sidonia.

⁴⁵ N do A: Duas Leonores foram as esposas nesta dupla de casamentos. A mulher de Alfonso VII de Castela, filha do primeiro Plantagenet, e Leonor de Castela, consorte de Eduardo I.

⁴⁶ N do A: Com um ligeiro erro, que o leitor perdoará facilmente, pois de outro modo a síncope não faria sentido.

⁴⁷ N do A: Esse foi de fato o título da obra de John Selden, que refutou Grocio 37 anos depois, e é o trabalho mais conhecido em seu gênero, ainda que não seja o primeiro nem o único. De fato, Welwood havia feito já o mesmo com seu *An abridgement of all Sea-Lawes*, em 1613; seguindo-o em 1625 o padre Freitas, com *De Justo Imperio Lusitanorum Asiatico*. A obra de Selden apareceu em 1636.

⁴⁸ N do A: Não eran os espanhóis os únicos. Inglaterra, Veneza e Gênova tinham domínio exclusivo sobre o Mar do Norte, o Adriático e o então chamado de Liguria; mas o livro de Grocio era sobretudo contra a Espanha, que fez o quanto pôde para fechar o Mar das Índias para os holandeses.

⁴⁹ N do A: A coincidência é curiosa por sua perfeita exatidão. Não há, em efeito, de 1492 a 1582, mais que cinco grandes navegadores ingleses que cortem os oceanos: Rut em 1527; Willoughby em 1553; Frobisher em 1577; Drake em 1577-80; e Gilbert em 1578-83, o qual faz 90 anos completos.

⁵⁰ N do T: Partido político fundado no último quarto do século 19 na Espanha e que propunha uma evolução democrática da monarquia constitucional. A palavra tornou-se sinônimo de tendência a aproveitar, para a realização de determinados fins, as possibilidades existentes em doutrinas ou circunstâncias, ainda que não se concorde com elas.

⁵¹ N do A: Na ata de independência da Holanda, os Estados Gerais haviam colocado, no entanto, a significativa declaração de que “os povos não foram feitos para os príncipes, mas os príncipes para os povos”.

⁵² N do A: Em alguma ocasião mencionei as correções feitas ao Breviário, em 1631, pelos jesuítas Galucci, Strada e Petrucci, por ordem de Urbano VIII. Chegaram a 900, e suprimiram tudo o que na poesia mística dos primeiros séculos foi audácia de expressão, neologismo, forma nova: tudo ficou nivelado pela régua pedante do humanismo.

⁵³ N do T: Estilo arquitetônico da Espanha do séc. 17 e depois transplantado especialmente ao México e ao Peru, no qual se aliam elementos góticos a elementos barrocos e platerescos. Relativo a Churriguera, uma família de arquitetos espanhóis famosa.

⁵⁴ N do T: Refere-se ao provérbio popular “A Dios rogando y con el mazo dando” (a Deus rogando e com o martelo dando).

⁵⁵ N do A: Às 10h da manhã seguinte à uma noite chuvosa, o caminhante vê levantar-se, quase sob seus pés, densos vapores em todos os locais descobertos.

⁵⁶ N do T: Parte gramada de um hipódromo.

⁵⁷ N do A: Pretendeu-se restaurá-la no Paraguai, mas lá as pessoas do povo crêem que quem planta erva morre no ano seguinte, e tudo fracassou. O ócio tropical tem incentivo até nas lendas.

⁵⁸ N do T: Trata-se de [*Memoria histórica, geográfica, política y económica sobre la provincia de Misiones de indios guaraníes*](#), de Gonzalo Doblas (1744-1809).

⁵⁹ N do A: Teriam servido melhor as tobas das quais falei, mas não há sinal de que as empregassem.

⁶⁰ N do T: Pau curto e grosso usado como arma pelos indígenas.

⁶¹ N do T: Elisée Reclus (1830-1905), geógrafo francês.

⁶² N do T: Novela histórica escrita pela escritora argentina Rosa Guerra no século 19.

⁶³ N do T: O título de Condestável foi criado em 1328 pelo rei Juan I de Castela. O condestável era o máximo representante do rei na ausência do mesmo.

⁶⁴ N do A: É sabido que a política do imperador consistiu em deixar agir a necessidade sobre as tropas que sitiavam Roma, sendo o assalto dessas à cidade uma questão de fome. Assim, eximia-se de sua

responsabilidade e podia dirigir-se logo ao Papa pedindo perdão por sua vitória...

⁶⁵ N do A: É curioso que a primeira questão de limites na América tenha sido resolvida por arbitragem. A bula do papa Alexandre VI não era outra coisa, de fato.

⁶⁶ N do A: É estranho que Ángelis, a quem deveria ter chamado a atenção o duplo erro, não o esclareça em uma nota, pois qualquer um sente-se tentado em fazê-lo. Mas um estudante primário não incorreria nesse erro, muito menos um compilador, por incapaz que seja. Podemos tomá-lo, então, como pertencente ao historiador.

⁶⁷ N do T: Antigo governador de província.

⁶⁸ N do T: Lugones grafa nome do rio como Itabucú.

⁶⁹ N do T: As reduções do Guairá localizavam-se a oeste do atual estado do Paraná.

⁷⁰ N do T: Juan Martín de Moussy (1810-1869) foi um médico militar, geólogo e geógrafo francês enviado à América do Sul em 1841. Seus estudos geológicos foram reunidos na obra *Description géographique et statique de la Confédération Argentine*, publicada em Paris em 1864.

⁷¹ N do A: A de Hernandarias, da qual se falará mais adiante.

⁷² N do A: Assim chamado porque pertence à Coleção “Lenox” de Nova York.

⁷³ N do A: Falkner não faz essa conta por que seu campo de ação foi a Patagônia, mas sua obra lá foi tão notável e benemerita que bem merece uma memória especial.

⁷⁴ N do T: Cargos administrativos e judiciários dos vice-reinos espanhóis.

⁷⁵ N do T: Pedro Bohórquez (1602-1667) liderou uma violenta rebelião dos índios calchaquíes, no noroeste argentino, contra os espanhóis em 1659.

⁷⁶ N do A: A lei XVII das Índias ordenava que a arquitetura das casas nas povoações do Novo Mundo fosse totalmente igual.

⁷⁷ N do A: Ver capítulo seguinte.

⁷⁸ N do A: Esses grilhões estão no nosso Museu Histórico, assim como os seguintes objetos: dois santos de madeira, duas cabeças de pedra, uma bala de chumbo, duas de pedra, a fechadura da antiga igreja de Conceição, um escudo com a efigie de São Silvestre, um cariátide, uma matraca, uma porta decorada (objetos doados pelo autor).

⁷⁹ O Cabildo era uma instituição colonial que reunia funções legislativas, judiciais e de polícia.

⁸⁰ N do A: Sua intenção era evitar o contrabando por Colônia, fazendo-a sua; mas como esse delito provinha de fontes mais profundas que a hostilidade portuguesa, nada conseguiu, anulando-se o tratado de 1761.

⁸¹ N do T: O Cabildo era uma instituição colonial que reunia funções legislativas, judiciais e de polícia.

⁸² N do A: E até as brigas galantes, pois no que diz respeito à intervenção da França, parece que a origem da expulsão foi o desgosto de Madame Pompadour com o padre de Sacy, que havia ponderado para a querida do rei a respeito da moral complacente. Os protestos da rainha e do Delfim fizeram o jesuíta retroceder, motivando o incidente.

⁸³ N do T: Província da Argentina.

⁸⁴ N do T: Esta palavra e o restante do vocabulário de arquitetura deste capítulo, indicado por asterisco, poderá ser consultado em glossário localizado no final desta edição.

⁸⁵ N do T: Índio guarani designado por Artigas em 1815 como comandante geral das Missões

⁸⁶ N do T: É como são chamados os filhos de espanhóis nascidos na América Hispânica.

⁸⁷ N do T: Letra ao estilo de Baptista de Tortis, impressor veneziano do século 15.

⁸⁸ N do T: Embarcações que levavam correspondência e passageiros de um porto a outro.